

ANA PAULA MARQUES COSTA

**REVISÃO E ANÁLISE FILOGENÉTICA DE NEOCOELIDIINAE
(HEMIPTERA, CICADELLIDAE)**

Tese apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, Área de concentração em Entomologia, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para obtenção do Título de Doutor em Ciências Biológicas.

CURITIBA

2008

ANA PAULA MARQUES COSTA

**REVISÃO E ANÁLISE FILOGENÉTICA DE NEOCOELIDIINAE
(HEMIPTERA, CICADELLIDAE)**

Tese apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, Área de concentração em Entomologia, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para obtenção do Título de Doutor em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Rodney Ramiro Cavichioli

CURITIBA

2008

ANA PAULA MARQUES COSTA

“REVISÃO E ANÁLISE FILOGENÉTICA DE NEOCOELIDIINAE (HEMIPTERA,
CICADELLIDAE).”

Tese aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em
Ciências, no Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, Área de
Concentração em Entomologia, da Universidade Federal do Paraná, pela
Comissão formada pelos professores:



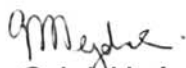
Prof. Dr. Rodney Ramiro Cavichioli (Orientador)

(UFPR)



Prof. Dr. Gervásio Silva Carvalho

(PUC/RS)



Prof. Dr. Gabriel Luís Figueira Mejdalani

(MN/UFRJ)



Prof. Dr. Albirio Mōrimasa Sakakibara

(UFPR)



Profa. Dra. Daniela Maeda Takiya

(UFPR)

Curitiba, 22 de fevereiro de 2008.

DEDICATÓRIA

Ao meu marido, Emmanoel Vilaça Costa, pelo amor, paciência, compreensão e companheirismo durante todo o período de realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por estar sempre presente em todos os momentos importantes da minha vida.

Ao Curso de Pós-Graduação em Entomologia da Universidade Federal do Paraná, que oferece oportunidade para a formação e aperfeiçoamento de profissionais na Biologia, em especial na área de Taxonomia e Sistemática.

À CAPES e ao CNPq, pela concessão da bolsa de doutorado sanduíche e pela bolsa de doutorado no Brasil, sem a qual não seria possível a minha dedicação exclusiva ao desenvolvimento deste trabalho.

Ao meu orientador Dr. Rodney Ramiro Cavichioli, por ter aceitado o desafio de orientar uma aluna vinda de longe, que “de repente” resolveu mudar de grupo e trabalhar com cigarrinhas. Agradeço por sua confiança em mim, sua amizade e sua orientação durante todos estes anos trabalhando juntos, que contribuiu para despertar mais ainda a minha afeição pelas cigarrinhas, além é claro, de contribuir para o meu crescimento profissional.

Aos membros da banca examinadora, Dr. Albino Sakakibara, Dra. Daniela Takiya, Dr. Gabriel Mejdalani, Dr. Gervásio Carvalho e Dr. Rodney Cavichioli (presidente) pela leitura paciente da tese e por todas as correções e sugestões feitas.

Ao Dr. Thomas Henry, pela supervisão, durante o período de estágio sanduíche no United States National Museum, Smithsonian, Washington D. C., Estados Unidos da América, a qual foi de suma importância para a realização desta pesquisa.

Aos pesquisadores e/ou curadores Norman Penny, Chen Young, Nair Aguiar, Christopher Dietrich, José Albertino Rafael, Augusto Henriques, Michael Webb, Igor Malenovsky, Lewis Deitz, Robert Blinn, Luciana Musetti, Paul Freytag, Terry Erwin, David Furth, Stuart McKamey e Thomas Henry, responsáveis pelas coleções, nacionais e estrangeiras, por terem disponibilizado para empréstimo o material estudado.

A todos os professores e pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Entomologia da Universidade Federal do Paraná, que de alguma maneira contribuíram para a minha formação profissional, em especial ao Dr. Gabriel Melo, por ter ministrado todas as disciplinas referentes à sistemática que cursei e que contribuíram bastante para meu aprendizado, à Dra. Ketí Maria Zanol por emprestar parte do material incluído como grupo-externo, às Dras. Lúcia Massutti de Almeida e Cibele S. Ribeiro-Costa, por disponibilizarem o equipamento fotográfico para confecção das fotos de parte dos tipos e à Dra. Mirna Martins Casagrande, por supervisionar o meu estágio de docência.

Aos colegas de laboratório Adenomar Carvalho, pelas nossas conversas e troca de experiências profissionais, que contribuíram para tornar este período mais ameno, e à Daniela

Takiya, pela convivência no laboratório no último ano do meu trabalho, pela sua ajuda nos cálculos das medidas de suporte para os ramos do cladograma obtido na análise filogenética (utilizando-se o software TreeRot 2.0) e também pela correção do abstract.

A todos os colegas que tive oportunidade de conhecer durante a minha passagem pelo Curso de Pós-Graduação em Entomologia: Antônio José Aguiar, Flávia Rodrigues Fernandes, Wesley Oliveira de Sousa, Geane Brizzola dos Santos, José Aldir Pinto da Silva, Elaine Della Giustina Soares, Sílvio Nihei, Jaime Fernandez, Jonny Edward Duque Luna, Edílson Caron, Ana Cristina Tissot, Anamaria Dal Molin, Leonardo Correia, Lisiane Dilli Wendt, Mariza Bortolanza, Peter Lowenberg, Luís Roberto R. Faria Jr. (Nuno), Paola Marchi, Paschoal Grossi, Olívia Evangelista de Souza, e todos os demais.

Aos meus pais, Jonas A. Freire Marques e Ana Maria Coelho Marques, à minha irmã, Luciana Marques Seráfico e aos meus queridos sobrinhos Lucas e Matheus, que estiveram longe de mim durante todo o período de tese, mas que apesar da grande distância e das saudades, sempre me apoiaram. Agradecimentos especiais à minha querida mãe pela grande ajuda na montagem das pranchas e legendas.

Ao meu querido marido, Emmanoel Vilaça Costa, pela força, carinho, compreensão e companheirismo dos quais sempre precisei durante todo este período, em especial, por ter compreendido a necessidade de realização do estágio sanduíche e ter me apoiado e me incentivado a fazer o mesmo, apesar da grande distância durante os quatro meses em que fiquei ausente, e à minha filhinha Ana Clara, que durante toda minha gravidez, acompanhou, participou e permitiu a finalização deste trabalho.

Enfim, agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho, e conseqüentemente, para a minha formação acadêmica.

“Sem a taxonomia e a sistemática para organizar a casa das ciências biológicas, nada faz sentido.”

Sir Robert May (1936-)

“O jovem que deseja ser cientista - e à ciência dedicar todo o seu tempo e amor - tem pelo menos três certezas: a de que morrerá um dia (como todo mundo), a de que não ficará rico (como quase todo mundo) e a de que se divertirá muito (como pouca gente).”

Newton Freire Maia (1918-2003)

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS.....	ix
LISTA DE TABELAS.....	ix
LISTA DE FIGURAS.....	ix
LISTA DE ABREVIATURAS.....	xx
ABSTRACT.....	1
KEY-WORDS.....	1
RESUMO.....	2
PALAVRAS-CHAVES.....	2
1. INTRODUÇÃO.....	3
1.1. Hábitos, biologia e métodos de coleta.....	4
1.2. Resumo histórico da subfamília.....	6
2. OBJETIVOS.....	9
3. MATERIAL E MÉTODOS.....	10
3.1. Procedência do material.....	10
3.2. Espécimes estudados e material-tipo.....	11
3.3. Métodos de preparação para estudo.....	12
3.4. Exame dos espécimes e terminologia.....	13
3.5. Descrição dos gêneros.....	15
3.6. Construção dos caracteres.....	15
3.7. Táxons terminais utilizados.....	16
3.8. Análise filogenética.....	16
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
4.1. Revisão taxonômica.....	17
Neocoelidiinae Oman, 1943.....	17
Neocoelidiini Oman, 1943.....	21
Chave para gêneros de Neocoelidiini (machos).....	21
Tribos novas.....	27
Chave para gêneros da Tribos novas (machos).....	27
<i>Aglaenita</i> Spinola, 1850.....	28
<i>Aglaenita bipunctata</i> Spinola, 1850.....	30
<i>Aglaenita dubia</i> Chiamolera & Cavichioli, 2003.....	31
<i>Aglaenita spatulata</i> Marques-Costa & Cavichioli, 2006.....	31
<i>Biza</i> Walker, 1858.....	31
<i>Biza ava</i> Kramer, 1967.....	34
<i>Biza craspa</i> Kramer, 1962.....	34
<i>Biza crocea</i> Walker, 1858.....	35
<i>Neocoelidia</i> Gillette & Baker, 1895.....	35
<i>Neocoelidia barretti</i> Baker, 1898.....	40
<i>Neocoelidia lactipennis</i> (Van Duzee, 1890).....	41
<i>Neocoelidia mexicana</i> (DeLong, 1953).....	41
<i>Neocoelidia minuenda</i> (DeLong, 1953).....	41
<i>Neocoelidia orientalis</i> DeLong, 1953.....	42
<i>Neocoelidia pulchella</i> Ball, 1909.....	42
<i>Neocoelidia tuberculata</i> (Baker, 1898).....	43
<i>Neocoelidia tumidifrons</i> Gillette & Baker, 1895.....	43
<i>Neocoelidia virgata</i> (DeLong, 1953).....	44
<i>Salvina</i> Melichar, 1926.....	45
<i>Salvina dorsisignata</i> (Fowler, 1900).....	47
<i>Chinaia</i> Bruner & Metcalf, 1934.....	47
<i>Chinaia bella</i> Bruner & Metcalf, 1934.....	50
<i>Chinaia citrina</i> Evans, 1947.....	50
<i>Chinaia serrata</i> Linnavuori, 1965.....	51
<i>Coelidiana</i> Oman, 1936.....	51
<i>Coelidiana bidentata</i> DeLong, 1953.....	55
<i>Coelidiana brasiliensis</i> Linnavuori, 1965.....	55
<i>Coelidiana croceata</i> (Osborn, 1923).....	56
<i>Coelidiana durata</i> Kramer, 1967.....	56
<i>Coelidiana rubrolineata</i> (Baker, 1898).....	57

<i>Cocoelidia</i> DeLong, 1953.....	58
<i>Cocoelidia antlera</i> (DeLong, 1953).....	60
<i>Acocoelidia</i> DeLong, 1953 revalidado	60
<i>Acocoelidia anomala</i> DeLong, 1953.....	62
<i>Acocoelidia unipuncta</i> DeLong, 1953.....	63
<i>Coelana</i> Kramer, 1964.....	63
<i>Coelana drakei</i> Kramer, 1964.....	66
<i>Coelana modesta</i> (Baker, 1898).....	66
<i>Coelella</i> DeLong, 1953.....	66
<i>Coelella distincta</i> (Oman, 1931).....	69
<i>Coelella venosa</i> (DeLong, 1953).....	69
<i>Nelidina</i> DeLong, 1953.....	70
<i>Nelidina defila</i> (DeLong, 1953).....	72
<i>Nelidina taeniola</i> Kramer, 1964.....	73
<i>Neocoelidiana</i> DeLong, 1953.....	73
<i>Neocoelidiana capitata</i> DeLong, 1953.....	76
<i>Neocoelidiana obscura</i> (Baker, 1898).....	76
<i>Xenocoelidia</i> Kramer, 1959.....	77
<i>Xenocoelidia charisma</i> Kramer, 1967.....	79
<i>Xenocoelidia youngi</i> Kramer, 1959.....	80
<i>Megacoelidia</i> Kramer & Linnavuori, 1959.....	80
<i>Megacoelidia aurantia</i> Kramer & Linnavuori, 1959.....	82
<i>Megacoelidia splendida</i> Kramer & Linnavuori, 1959.....	83
<i>Deltocoelidia</i> Kramer, 1961.....	83
<i>Deltocoelidia maldonadoi</i> Kramer, 1961.....	85
<i>Tichocoelidia</i> Kramer, 1962.....	86
<i>Tichocoelidia clarkei</i> Kramer, 1962.....	88
<i>Tichocoelidia grandis</i> Chiamolera & Cavichioli, 2003.....	89
<i>Tozzita</i> Kramer, 1964.....	89
<i>Tozzita ips</i> Kramer, 1964.....	91
<i>Tozzita petulans</i> Kramer, 1967.....	92
<i>Xiqilliba</i> Kramer, 1964.....	92
<i>Xiqilliba bellator</i> Kramer, 1964.....	94
<i>Krocodona</i> Kramer, 1964.....	95
<i>Krocodona colotes</i> (Kramer, 1964).....	97
<i>Krocodona sauridion</i> Kramer, 1964.....	98
<i>Krocozzota</i> Kramer, 1964.....	98
<i>Krocozzota languria</i> Kramer, 1964.....	100
<i>Krocozzota magdalenensis</i> Dietrich, 2003.....	101
<i>Chinchinota</i> Kramer, 1967.....	101
<i>Chinchinota styx</i> Kramer, 1967.....	103
<i>Coelindroma</i> Kramer, 1967.....	103
<i>Coelindroma fungoma</i> Kramer, 1967.....	106
<i>Coelindroma fungosa</i> Kramer, 1967.....	106
<i>Krocarites</i> Dietrich & Vega, 1995.....	106
<i>Krocarites reflexa</i> Dietrich & Vega, 1995.....	108
<i>Paraphysiana</i> Chiamolera, Cavichioli & Anderle, 2003.....	109
<i>Paraphysiana diminuta</i> Chiamolera, Cavichioli & Anderle, 2003.....	111
<i>Krocolidia</i> Dietrich, 2003.....	111
<i>Krocolidia rufilinea</i> Dietrich, 2003.....	113
<i>Retrolidia</i> Dietrich, 2003.....	114
<i>Retrolidia bimaculata</i> Dietrich, 2003.....	116
<i>Retrolidia nigricephala</i> Dietrich, 2003.....	117
<i>Xenocoelidiana</i> Marques-Costa & Cavichioli, 2006.....	117
<i>Xenocoelidiana ornata</i> Marques-Costa & Cavichioli, 2006.....	119
<i>Coronalidia</i> Marques-Costa & Cavichioli, 2007.....	120
<i>Coronalidia pictapennis</i> Marques-Costa & Cavichioli, 2007.....	122
<i>Coronalidia sagittata</i> Marques-Costa & Cavichioli, 2007.....	123
<i>Neocoelindroma</i> Marques-Costa & Cavichioli, 2007.....	123
<i>Neocoelindroma nigricephala</i> Marques-Costa & Cavichioli, 2007.....	125

<i>Paracoelidiana</i> Marques-Costa & Cavichioli, 2007.....	125
<i>Paracoelidiana lamellata</i> Marques-Costa & Cavichioli, 2007.....	127
<i>Paracoelidiana morretensis</i> Marques-Costa & Cavichioli, 2007.....	128
<i>Scopocoelidia</i> Marques-Costa & Cavichioli, 2007.....	128
<i>Scopocoelidia volsellata</i> Marques-Costa & Cavichioli, 2007.....	130
Gen. nov. 1	131
Gen. nov. 1 <i>bimaculata</i> (Baker, 1898) comb. nov.	133
Gen. nov. 2	133
Gen. nov. 2 sp. nov.	136
Gen. nov. 2 <i>prolata</i> (Chiamolera & Cavichioli, 2004) comb. nov.	137
4.2. Análise filogenética.....	137
5. CONCLUSÕES.....	161
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	177
APÊNDICE.....	184
FIGURAS.....	185

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Espécies de Neocoelidiinae e plantas hospedeiras.	164
-----------------	---	-----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Táxons incluídos na análise filogenética da subfamília Neocoelidiinae e espécies do grupo-externo (em negrito). O número de espécimes examinados, sexo, localidade geográfica e coleções em que estão depositados são fornecidos para cada táxon. M = macho; F = fêmea; C = cótipo; H = holótipo; P = parátipo/paralectótipo; L = lectótipo; A = alótipo; S = espécime sem abdome.	166
Tabela 2	Matriz de dados de caracteres morfológicos utilizada para a análise filogenética de Neocoelidiinae e táxons do grupo-externo (em negrito);“-” = dados não comparáveis, “?” = dados faltantes.	170
Tabela 3	Lista de apomorfias para os nós e táxons terminais referentes ao cladograma (Fig. 1044) resultante da análise filogenética de Neocoelidiinae e espécies do grupo-externo (em negrito). Estados de caracteres com otimização não ambígua e transformações que ocorrem uma única vez em negrito.	174

LISTA DE FIGURAS

Figuras 1-4	1 , <i>Aglaenita elegans</i> Chiamolera & Cavichioli, 2003, genitália feminina, vista lateral; 2 , <i>Chinaia maranhensis</i> Marques-Costa & Cavichioli, 2005, genitália masculina, vista lateral; 3 , <i>Aglaenita tridentata</i> Marques-Costa & Cavichioli, 2006, asa anterior; 4 , <i>A. tridentata</i> , asa posterior.	186
Figuras 5-7	5 , <i>Aglaenita coariensis</i> Marques-Costa & Cavichioli, 2006, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 6 , <i>Aglaenita tridentata</i> Marques-Costa & Cavichioli, 2006, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 7 , <i>Biza maculata</i> Chiamolera & Cavichioli, 2003, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; figuras 5 e 6, mesma escala.	187
Figuras 8-15	8 , <i>Aglaenita bicornis</i> Marques-Costa & Cavichioli, 2006, cabeça, vista frontal; 9 , perna posterior, porção distal da tíbia (modificado de Davis, 1975); 10 , <i>Neocoelidia barretti</i> Baker, 1898, valvífero II; 11-12 , <i>Aglaenita elegans</i> Chiamolera & Cavichioli, 2003: 11 , valva I e 12 , valva II; 13 , <i>Xenocoelidiana ornata</i> Marques-Costa & Cavichioli, 2006, valva III; 14 , <i>Neocoelidia barretti</i> Baker, 1898, detalhe do ápice da valva II; 15 , <i>Aglaenita spatulata</i> Marques-Costa & Cavichioli, 2006, edeago, vista lateral.	188
Figura 16	Mapa de distribuição geográfica de Neocoelidiinae, segundo NIELSON & KNIGHT (2000).	189
Figuras 17-32	<i>Aglaenita bipunctata</i> Spinola, 1850: 17-18 , 27-32 , fêmea; 19-26 , macho: 17 , cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 18 , cabeça, vista frontal; 19 , asa anterior; 20 , pigóforo, vista lateral; 21 , placas subgenitais, vista ventral; 22 , placas subgenitais, vista lateral; 23 , estilo, vista lateral; 24 , estilos e conetivo, vista dorsal; 25 , edeago, vista lateral; 26 , edeago, vista dorsal; 27 , pigóforo da fêmea, vista lateral; 28 , esternito VII, vista ventral; 29 , valva I, vista lateral; 30 , valva II, vista lateral; 31 , detalhe da margem dorsal do terço apical da valva II; 32 , valva III, vista lateral.	190
Figuras 33-40	<i>Aglaenita dubia</i> Chiamolera & Cavichioli, 2003, holótipo macho: 33 , cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 34 , asa anterior; 35 , pigóforo, vista lateral; 36 , placas subgenitais, vista ventral; 37 , placas subgenitais, vista lateral; 38 , estilos e conetivo, vista dorsal; 39 , estilo, vista lateral; 40 , edeago, vista lateral.	191
Figuras 41-51	<i>Aglaenita spatulata</i> Marques-Costa & Cavichioli, 2006, holótipo macho: 41 , cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 42 , cabeça, vista frontal; 43 , asa	192

- anterior; **44**, pigóforo, vista lateral; **45**, ápice do pigóforo, vista dorsal; **46**, placas subgenitais, vista ventral; **47**, placas subgenitais, vista lateral; **48**, estilo, vista lateral; **49**, estilos e conetivo, vista dorsal; **50**, edeago, vista lateral; **51**, ápice do edeago, vista ventral.
- Figuras 52-72** *Biza ava* Kramer, 1967: **52-55**, **57**, **59**, **60-63**, **65**, holótipo macho; **56**, **58**, **64**, **66**, espécime comum macho, variações; **67-72**, fêmea: **52**, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; **53**, cabeça, vista frontal; **54**, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; **55-56**, asa anterior; **57-58**, pigóforo, vista lateral; **59**, placas subgenitais, vista ventral; **60**, placas subgenitais, vista lateral; **61**, estilo, vista lateral; **62**, estilos e conetivo, vista dorsal; **63-64**, edeago, vista lateral; **65-66**, edeago, vista dorsal; **67**, pigóforo da fêmea, vista lateral; **68**, esternito VII, vista ventral; **69**, valva I, vista lateral; **70**, valva II, vista lateral; **71**, detalhe ápice da valva II; **72**, valva III, vista lateral. 193
- Figuras 73-82** *Biza craspa* Kramer, 1962, holótipo macho: **73**, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; **74**, cabeça, vista frontal; **75**, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; **76**, asa anterior; **77**, pigóforo, vista lateral; **78**, placas subgenitais, vista ventral; **79**, estilo, vista lateral; **80**, estilos e conetivo, vista dorsal; **81**, edeago, vista lateral; **82**, ápice do edeago, vista ventral. 194
- Figuras 83-93** *Biza crocea* Walker, 1858, holótipo macho: **83**, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; **84**, cabeça, vista frontal; **85**, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; **86**, asa anterior; **87**, pigóforo e tubo anal, vista lateral; **88**, placas subgenitais, vista ventral; **89**, placas subgenitais, vista lateral; **90**, estilo, vista lateral; **91**, estilos e conetivo, vista dorsal; **92**, edeago, vista lateral; **93**, edeago, vista dorsal. 195
- Figuras 94-114** *Neocoelidia barretti* Baker, 1898: **94**, **96-104**, **106-108**, cótipo macho; **95**, **105**, macho, variações; **109-114**, fêmea: **94-95**, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; **96**, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; **97**, cabeça, vista frontal; **98**, asa anterior; **99**, pigóforo e tubo anal, vista lateral; **100**, tubo anal, vista ventral; **101**, placas subgenitais, vista ventral; **102**, estilo, vista lateral; **103**, estilos e conetivo, vista dorsal; **104-105**, edeago, vista lateral; **106**, detalhe do processo do edeago, vista ventral; **107**, detalhe do processo do edeago, vista lateral; **108**, ápice da haste do edeago, vista dorsal; **109**, pigóforo da fêmea, vista lateral; **110**, esternito VII, vista ventral; **111**, valva I, vista lateral; **112**, valva II, vista lateral; **113**, detalhe ápice da valva II; **114**, valva III, vista lateral. 196
- Figuras 115-132** *Neocoelidia lactipennis* (Van Duzee, 1890): **115-126**, lectótipo macho; **127-132**, fêmea: **115**, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; **116**, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; **117**, cabeça, vista frontal; **118**, asa anterior; **119**, pigóforo e tubo anal, vista lateral; **120**, tubo anal, vista ventral; **121**, placas subgenitais, vista ventral; **122**, estilo, vista lateral; **123**, estilos e conetivo, vista dorsal; **124**, edeago, vista lateral; **125**, detalhe do processo do edeago, vista ventral; **126**, ápice da haste do edeago, vista ventral; **127**, pigóforo da fêmea, vista lateral; **128**, esternito VII, vista ventral; **129**, valva I, vista lateral; **130**, valva II, vista lateral; **131**, detalhe ápice da valva II; **132**, valva III, vista lateral. 197
- Figuras 133-142** *Neocoelidia mexicana* (DeLong, 1953), holótipo macho: **133**, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; **134**, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; **135**, cabeça, vista frontal; **136**, asa anterior; **137**, pigóforo e tubo anal, vista lateral; **138**, placas subgenitais, vista ventral; **139**, estilo, vista lateral; **140**, estilos e conetivo, vista dorsal; **141**, edeago, vista lateral; **142**, detalhe do processo do edeago, vista ventral. 198
- Figuras 143-154** *Neocoelidia minuenda* (DeLong, 1953), holótipo macho: **143**, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; **144**, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; **145**, cabeça, vista frontal; **146**, asa anterior; **147**, pigóforo e tubo anal, vista lateral; **148**, tubo anal, vista ventral; **149**, placas subgenitais, vista ventral; **150**, estilo, vista lateral; **151**, estilos e conetivo, vista dorsal; **152**, edeago, vista lateral; **153**, detalhe do processo do edeago, vista ventral; **154**, ápice da haste do edeago, vista ventral. 199
- Figuras 155-174** *Neocoelidia orientalis* DeLong, 1953: **155-168**, lectótipo macho; **169-174**, parátipo fêmea: **155**, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; **156**, cabeça, 200

- pronoto e escutelo, vista lateral; **157**, cabeça, vista frontal; **158**, asa anterior esquerda; **159**, asa anterior direita; **160**, asa posterior direita; **161**, ápice da asa posterior esquerda; **162**, pigóforo e tubo anal, vista lateral; **163**, processo do tubo anal, vista lateral; **164**, placas subgenitais, vista ventral; **165**, estilo, vista lateral; **166**, estilos e conetivo, vista dorsal; **167**, edeago, vista lateral; **168**, detalhe do processo do edeago, vista ventral; **169**, pigóforo da fêmea, vista lateral; **170**, esternito VII, vista ventral; **171**, valva I, vista lateral; **172**, valva II, vista lateral; **173**, detalhe ápice da valva II; **174**, valva III, vista lateral.
- Figuras 175-193** *Neocoelidia pulchella* Ball, 1909: **175-187**, cótipo macho; **188-193**, cótipo fêmea: **175**, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; **176**, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; **177**, cabeça, vista frontal; **178**, asa anterior; **179**, pigóforo e tubo anal, vista lateral; **180**, tubo anal, vista ventral; **181**, placas subgenitais, vista ventral; **182**, estilo, vista lateral; **183**, estilos e conetivo, vista dorsal; **184**, edeago, vista lateral; **185**, detalhe do processo do edeago, vista dorsal; **186**, detalhe do processo do edeago, vista lateral; **187**, ápice da haste do edeago, vista dorsal; **188**, pigóforo da fêmea, vista lateral; **189**, esternito VII, vista ventral; **190**, valva I, vista lateral; **191**, valva II, vista lateral; **192**, detalhe ápice da valva II; **193**, valva III, vista lateral. 201
- Figuras 194-211** **Figuras 194-211**, *Neocoelidia tuberculata* (Baker, 1898): **194-205**, cótipo macho; **206-211**, cótipo fêmea: **194**, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; **195**, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; **196**, cabeça, vista frontal; **197**, asa anterior; **198**, pigóforo e tubo anal, vista lateral; **199**, tubo anal, vista ventral; **200**, placas subgenitais, vista ventral; **201**, estilo, vista lateral; **202**, estilos e conetivo, vista dorsal; **203**, edeago, vista lateral; **204**, detalhe do processo do edeago, vista ventral; **205**, ápice da haste do edeago, vista dorsal; **206**, pigóforo da fêmea, vista lateral; **207**, esternito VII, vista ventral; **208**, valva I, vista lateral; **209**, valva II, vista lateral; **210**, detalhe ápice da valva II; **211**, valva III, vista lateral. 202
- Figuras 212-230** *Neocoelidia tumidifrons* Gillette & Baker, 1895: **212-214**, **217-224**, cótipo macho; **215-216**, macho, variações; **225-230**, fêmea: **212**, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; **213**, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; **214**, cabeça, vista frontal; **215**, asa anterior; **216-217**, asa posterior; **218**, pigóforo e tubo anal, vista lateral; **219**, placas subgenitais, vista ventral; **220**, estilo, vista lateral; **221**, estilos e conetivo, vista dorsal; **222**, edeago, vista lateral; **223**, ápice da haste do edeago, vista dorsal; **224**, detalhe do processo do edeago, vista ventral; **225**, pigóforo da fêmea, vista lateral; **226**, esternito VII, vista ventral; **227**, valva I, vista lateral; **228**, valva II, vista lateral; **229**, detalhe ápice da valva II; **230**, valva III, vista lateral. 203
- Figuras 231-247** *Neocoelidia virgata* (DeLong, 1953): **231-241**, holótipo macho; **242-247**, fêmea: **231**, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; **232**, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; **233**, cabeça, vista frontal; **234**, asa anterior; **235**, pigóforo e tubo anal, vista lateral; **236**, placas subgenitais, vista ventral; **237**, estilo, vista lateral; **238**, estilos e conetivo, vista dorsal; **239**, edeago, vista lateral; **240**, detalhe do processo do edeago, vista ventral; **241**, ápice da haste do edeago, vista dorsal; **242**, pigóforo da fêmea, vista lateral; **243**, esternito VII, vista ventral; **244**, valva I, vista lateral; **245**, valva II, vista lateral; **246**, detalhe ápice da valva II; **247**, valva III, vista lateral. 204
- Figuras 248-256** *Salvina dorsisignata* (Fowler, 1900), lectótipo macho: **248**, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; **249**, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; **250**, asa anterior; **251**, pigóforo e tubo anal, vista lateral; **252**, pigóforo, vista ventral; **253**, placas subgenitais, vista ventral; **254**, estilos e conetivo, vista dorsal; **255**, estilo, vista lateral; **256**, edeago, vista lateral. 205
- Figuras 257-272** *Chinaia bella* Bruner & Metcalf, 1934: **257-266**, parátipo macho; **267-272**, parátipo fêmea: **257**, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; **258**, cabeça, vista frontal; **259**, asa anterior; **260**, pigóforo, vista lateral; **261**, placas subgenitais, vista ventral; **262**, estilo, vista lateral; **263**, estilos e conetivo, vista dorsal; **264**, edeago, vista lateral; **265**, edeago, vista ventral; **266**, edeago, vista dorsal; **267**, pigóforo da fêmea, vista lateral; **268**, esternito VII, vista ventral; **269**, valva I, vista lateral; **270**, valva II, vista lateral; **271**, detalhe ápice da valva II; **272**, valva III, vista lateral. 206

Figuras 273-290	<i>Chinaia citrina</i> Evans, 1947: 273-284 , macho; 285-290 , fêmea: 273 , cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 274 , cabeça, vista frontal; 275 , cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 276 , asa anterior; 277 , asa posterior; 278 , ápice do fêmur posterior; 279 , pigóforo, vista lateral; 280 , placas subgenitais, vista ventral; 281 , estilo, vista lateral; 282 , estilos e conetivo, vista dorsal; 283 , edeago, vista lateral; 284 , edeago, vista ventral; 285 , pigóforo da fêmea, vista lateral; 286 , esternito VII, vista ventral; 287 , valva I, vista lateral; 288 , valva II, vista lateral; 289 , detalhe ápice da valva II; 290 , valva III, vista lateral.	207
Figuras 291-300	<i>Chinaia serrata</i> Linnavuori, 1965, holótipo macho: 291 , cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 292 , cabeça, vista frontal; 293 , cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 294 , asa anterior; 295 , pigóforo, vista lateral; 296 , placas subgenitais, vista ventral; 297 , estilo, vista lateral; 298 , estilos e conetivo, vista dorsal; 299 , edeago, vista lateral; 300 , edeago, vista ventral.	208
Figuras 301-319	<i>Coelidiana bidentata</i> DeLong, 1953: 301 , 303-306 , 308 , 310-313 , holótipo macho; 302 , 314-319 , alótipo; 307 , 309 , macho, variações: 301-302 , cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 303 , cabeça, vista frontal; 304 , cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 305 , asa anterior; 306-307 , pigóforo e tubo anal, vista lateral; 308-309 , tubo anal, vista ventral; 310 , placas subgenitais, vista ventral; 311 , estilo, vista lateral; 312 , estilos e conetivo, vista dorsal; 313 , edeago, vista lateral; 314 , pigóforo da fêmea, vista lateral; 315 , esternito VII, vista ventral; 316 , valva I, vista lateral; 317 , valva II, vista lateral; 318 , detalhe ápice da valva II; 319 , valva III, vista lateral.	209
Figuras 320-339	<i>Coelidiana brasiliensis</i> Linnavuori, 1965: 320-332 , macho; 333-339 , fêmea: 320 , cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 321 , cabeça, vista frontal; 322 , asa anterior; 323-326 , pigóforo, vista lateral, variações; 327 , placas subgenitais, vista ventral; 328 , estilo, vista lateral; 329 , estilos e conetivo, vista dorsal; 330 , edeago, vista lateral; 331 , apódema dorsal do edeago, vista dorsal; 332 , ápice do processo do edeago, vista ventral; 333 , pigóforo da fêmea, vista lateral; 334 , esternito VII, vista ventral; 335 , valva I, vista lateral; 336 , valva II, vista lateral; 337 , detalhe ápice da valva II esquerda; 338 , detalhe ápice da valva II direita; 339 , valva III, vista lateral.	210
Figuras 340-356	<i>Coelidiana croceata</i> (Osborn, 1923): 340-348 , alótipo; 349-356 , parátipo fêmea comparado com o holótipo fêmea: 340 , cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 341 , cabeça, vista frontal; 342 , cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 343 , asa anterior; 344 , pigóforo, vista lateral; 345 , placas subgenitais, vista ventral; 346 , estilo, vista lateral; 347 , estilos e conetivo, vista dorsal; 348 , edeago, vista lateral; 349 , pigóforo da fêmea, vista lateral; 350 , esternito VII, vista ventral; 351 , valva I, vista lateral; 352 , valva II, vista lateral; 353-354 , detalhe ápice da valva II esquerda; 355 , detalhe ápice da valva II direita; 356 , valva III, vista lateral.	211
Figuras 357-375	<i>Coelidiana durata</i> Kramer, 1967: 357-368 , holótipo macho; 369-375 , alótipo: 357 , cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 358 , cabeça, vista frontal; 359 , cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 360 , asa anterior; 361 , pigóforo e tubo anal, vista lateral; 362 , placas subgenitais, vista ventral; 363 , placas subgenitais, vista lateral; 364 , estilo, vista lateral; 365 , estilos e conetivo, vista dorsal; 366 , edeago, vista lateral; 367 , ápice do edeago, vista ventral; 368 , ápice do edeago, vista dorsal; 369 , pigóforo da fêmea, vista lateral; 370 , esternito VII, vista ventral; 371 , valva I, vista lateral; 372 , valva II, vista lateral; 373 , detalhe ápice da valva II esquerda; 374 , detalhe ápice da valva II direita; 375 , valva III, vista lateral.	212
Figuras 376-394	Figuras 376-394 , <i>Coelidiana rubrolineata</i> (Baker, 1898): 376-379 , 381-387 , cótipo macho; 380 , 388-394 , cótipo fêmea: 376 , cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 377 , cabeça, vista frontal; 378 , cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 379-380 , asa anterior; 381 , pigóforo e tubo anal, vista lateral; 382 , placas subgenitais, vista ventral; 383 , placas subgenitais, vista lateral; 384 , estilo, vista lateral; 385 , estilos e conetivo, vista dorsal; 386 , edeago, vista lateral; 387 , ápice do edeago, vista ventral; 388 , pigóforo da fêmea, vista lateral; 389 , esternito VII, vista ventral; 390 , valva I, vista lateral; 391 , valva II, vista lateral; 392 , detalhe ápice da valva II direita; 393 , detalhe ápice da valva II esquerda; 394 , valva III, vista lateral.	213

Figuras 395-405	<i>Coccolidia antlera</i> (DeLong, 1953), holótipo macho: 395 , cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 396 , cabeça, vista frontal; 397 , cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 398 , asa anterior; 399 , pigóforo e tubo anal, vista lateral; 400 , placas subgenitais, vista ventral; 401 , placas subgenitais, vista lateral; 402 , estilo, vista lateral; 403 , estilos e conetivo, vista dorsal; 404 , edeago, vista lateral; 405 , ápice do edeago, vista ventral.	214
Figuras 406-416	<i>Acoccolidia anomala</i> DeLong, 1953: 406 , 408-410 , 412-416 , holótipo macho; 407 , 411 , macho, variações: 406-407 , cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 408 , cabeça, vista frontal; 409 , cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 410-411 , asa anterior; 412 , pigóforo e tubo anal, vista lateral; 413 , placas subgenitais, vista ventral; 414 , estilo, vista lateral; 415 , estilos e conetivo, vista dorsal; 416 , edeago, vista lateral.	215
Figuras 417-430	<i>Acoccolidia unipuncta</i> DeLong, 1953: 417-424 , holótipo macho; 425-430 , parátipo fêmea: 417 , cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 418 , cabeça, vista frontal; 419 , asa anterior; 420 , pigóforo e tubo anal, vista lateral; 421 , placas subgenitais, vista ventral; 422 , estilo, vista lateral; 423 , estilos e conetivo, vista dorsal; 424 , edeago, vista lateral; 425 , pigóforo da fêmea, vista lateral; 426 , esternito VII, vista ventral; 427 , valva I, vista lateral; 428 , valva II, vista lateral; 429 , detalhe ápice da valva II; 430 , valva III, vista lateral.	216
Figuras 431-439	<i>Coelana drakei</i> Kramer, 1964, holótipo macho: 431 , cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 432 , cabeça, vista frontal; 433 , cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 434 , asa anterior; 435 , pigóforo e tubo anal, vista lateral; 436 , placas subgenitais, vista ventral; 437 , estilo, vista lateral; 438 , estilos e conetivo, vista dorsal; 439 , edeago, vista lateral.	217
Figuras 440-455	<i>Coelana modesta</i> (Baker, 1898): 440-443 , 449-455 , lectótipo fêmea; 444-448 , macho: 440 , cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 441 , cabeça, vista frontal; 442 , cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 443 , asa anterior; 444 , pigóforo e tubo anal, vista lateral; 445 , placas subgenitais, vista ventral; 446 , estilo, vista lateral; 447 , estilos e conetivo, vista dorsal; 448 , edeago, vista lateral; 449 , pigóforo da fêmea, vista lateral; 450 , esternito VII, vista ventral; 451 , valva I, vista lateral; 452 , valva II, vista lateral; 453 , detalhe ápice da valva II esquerda; 454 , detalhe da valva II direita; 455 , valva III, vista lateral.	218
Figuras 456-466	<i>Coelella distincta</i> (Oman, 1931), holótipo macho: 456 , cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 457 , cabeça, vista frontal; 458 , cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 459 , asa anterior; 460 , pigóforo e tubo anal, vista lateral; 461 , placas subgenitais, vista ventral; 462 , estilo, vista lateral; 463 , estilos e conetivo, vista dorsal; 464 , edeago, vista lateral; 465 , ápice do edeago, vista dorsal; 466 , ápice do edeago, vista ventral.	219
Figuras 467-475	<i>Coelella venosa</i> (DeLong, 1953), holótipo macho: 467 , cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 468 , cabeça, vista frontal; 469 , cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 470 , asa anterior; 471 , pigóforo e tubo anal, vista lateral; 472 , placas subgenitais, vista ventral; 473 , estilo, vista lateral; 474 , estilos e conetivo, vista dorsal; 475 , edeago, vista lateral.	220
Figuras 476-485	<i>Nelidina defila</i> (DeLong, 1953), holótipo macho: 476 , cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 477 , cabeça, vista frontal; 478 , cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 479 , asa anterior; 480 , pigóforo e tubo anal, vista lateral; 481 , placas subgenitais, vista ventral; 482 , estilo, vista lateral; 483 , estilos e conetivo, vista dorsal; 484 , edeago, vista lateral; 485 , ápice do edeago, vista ventral.	221
Figuras 486-505	<i>Nelidina taeniola</i> Kramer, 1964: 486 , 488-490 , 492-498 , holótipo macho; 487 , 491 , 499 , macho, variações; 500-505 , fêmea: 486-487 , cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 488 , cabeça, vista frontal; 489 , cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 490-491 , asa anterior; 492 , pigóforo e tubo anal, vista lateral; 493 , placas subgenitais, vista ventral; 494 , placas subgenitais, vista lateral; 495 , estilo, vista lateral; 496 , estilos e conetivo, vista dorsal; 497 , edeago, vista lateral; 498-499 , ápice do edeago, vista ventral; 500 , pigóforo da fêmea, vista lateral; 501 , esternito VII, vista ventral; 502 , valva I, vista lateral; 503 , valva II, vista lateral; 504 , detalhe ápice da valva II; 505 , valva III, vista lateral.	222
Figuras 506-516	<i>Neococcolidia capitata</i> DeLong, 1953, holótipo macho: 506 , cabeça, pronoto e	223

	escutelo, vista dorsal; 507 , cabeça, vista frontal; 508 , cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 509 , asa anterior; 510 , pigóforo, vista lateral; 511 , placas subgenitais, vista ventral; 512 , estilo, vista lateral; 513 , estilos e conetivo, vista dorsal; 514 , edeago, vista lateral; 515 , ápice do edeago, vista ventral; 516 , detalhe do processo do edeago, vista lateral.	
Figuras 517-534	<i>Neocoelidiana obscura</i> (Baker, 1898): 517 , 519-521 , 529-534 , cótipo fêmea; 518 , fêmea, variação; 522-528 , macho: 517-518 , cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 519 , cabeça, vista frontal; 520 , cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 521 , asa anterior; 522 , pigóforo e tubo anal, vista lateral; 523 , placas subgenitais, vista ventral; 524 , estilo, vista lateral; 525 , estilos e conetivo, vista dorsal; 526 , edeago, vista lateral; 527 , edeago, vista ventral; 528 , ápice do edeago, vista ventral; 529 , pigóforo da fêmea, vista lateral; 530 , esternito VII, vista ventral; 531 , valva I, vista lateral; 532 , valva II, vista lateral; 533 , detalhe ápice da valva II; 534 , valva III, vista lateral.	224
Figuras 535-547	<i>Xenocoelidia charisma</i> Kramer, 1967: 535-539 , 541 , 543-547 , holótipo macho; 540 , 542 , macho, variações: 535 , cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 536 , cabeça, vista frontal; 537 , cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 538 , asa anterior; 539 , pigóforo, vista lateral; 540 , ápice do pigóforo, vista lateral; 541-542 , processo do pigóforo, vista ventral; 543 , placas subgenitais, vista ventral; 544 , estilo, vista lateral; 545 , estilos e conetivo, vista dorsal; 546 , edeago, vista lateral; 547 , edeago, vista ventral.	225
Figuras 548-559	<i>Xenocoelidia youngi</i> Kramer, 1959, holótipo macho: 548 , cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 549 , cabeça, vista frontal; 550 , cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 551 , asa anterior; 552 , pigóforo e tubo anal, vista lateral; 553 , ápice do pigóforo, vista interna; 554 , placas subgenitais, vista ventral; 555 , estilo, vista lateral; 556 , estilos e conetivo, vista dorsal; 557 , edeago, vista lateral; 558 , ápice do edeago, vista dorsal; 559 , ápice do edeago, vista ventral.	226
Figuras 560-570	<i>Megacoelidia aurantia</i> Kramer & Linnavuori, 1959, holótipo macho: 560 , cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 561 , cabeça, vista frontal; 562 , cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 563 , asa anterior esquerda; 564 , asa anterior direita; 565 , pigóforo e tubo anal, vista lateral; 566 , placas subgenitais, vista ventral; 567 , estilo, vista lateral; 568 , estilos e conetivo, vista dorsal; 569 , edeago, vista lateral; 570 , edeago, vista ventral.	227
Figuras 571-581	<i>Megacoelidia splendida</i> Kramer & Linnavuori, 1959, holótipo macho: 571 , cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 572 , cabeça, vista frontal; 573 , cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 574 , asa anterior esquerda; 575 , asa anterior direita; 576 , pigóforo e tubo anal, vista lateral; 577 , placas subgenitais, vista ventral; 578 , estilo, vista lateral; 579 , estilos e conetivo, vista dorsal; 580 , edeago, vista lateral; 581 , edeago, vista ventral.	228
Figuras 582-599	<i>Deltocoelidia maldonadoi</i> Kramer, 1961: 582-585 , 587-593 , holótipo macho; 586 , 594-599 , parátipo fêmea: 582 , cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 583 , cabeça, vista frontal; 584 , cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 585 , asa anterior; 586 , asa posterior; 587 , pigóforo e tubo anal, vista lateral; 588 , placas subgenitais, vista ventral; 589 , estilo, vista lateral; 590 , estilos e conetivo, vista dorsal; 591 , articulação do conetivo com o edeago; 592 , edeago, vista lateral; 593 , ápice do edeago, vista ventral; 594 , pigóforo da fêmea, vista lateral; 595 , esternito VII, vista ventral; 596 , valva I, vista lateral; 597 , valva II, vista lateral; 598 , detalhe ápice da valva II; 599 , valva III, vista lateral.	229
Figuras 600-610	<i>Tichocoelidia clarkei</i> Kramer, 1962, holótipo macho: 600 , cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 601 , cabeça, vista frontal; 602 , cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 603 , asa anterior; 604 , pigóforo e tubo anal, vista lateral; 605 , pigóforo, vista ventral; 606 , tubo anal, vista ventral; 607 , placas subgenitais, vista ventral; 608 , estilo, vista lateral; 609 , estilos e conetivo, vista dorsal; 610 , edeago, vista ventral.	230
Figuras 611-624	<i>Tichocoelidia grandis</i> Chiamolera & Cavichioli, 2003, holótipo macho: 611 , cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 612 , cabeça, vista frontal; 613 , cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 614 , asa anterior; 615 , pigóforo, vista lateral; 616 , ápice do processo interno do pigóforo; 617 , pigóforo e tubo anal, vista ventral; 618 , processo do tubo anal, vista ventral; 619 , placas subgenitais, vista	231

	ventral; 620 , estilo, vista lateral; 621 , estilos e conetivo, vista dorsal; 622 , eedeago, vista dorsal; 623 , eedeago, vista lateral; 624 , ápice do eedeago, vista dorso-superior.	
Figuras 625-636	<i>Tozzita ips</i> Kramer, 1964, holótipo macho: 625 , cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 626 , cabeça, vista frontal; 627 , cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 628 , asa anterior; 629 , pigóforo e tubo anal, vista lateral; 630 , ápice do pigóforo, vista ventral; 631 , placas subgenitais, vista ventral; 632 , estilo, vista lateral; 633 , estilos e conetivo, vista dorsal; 634 , eedeago, vista lateral; 635 , eedeago, vista dorsal; 636 , ápice do eedeago, vista ventral.	232
Figuras 637-648	<i>Tozzita petulans</i> Kramer, 1967, holótipo macho: 637 , cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 638 , cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 639 , cabeça, vista frontal; 640 , asa anterior; 641 , pigóforo e tubo anal, vista lateral; 642 , ápice do pigóforo, vista ventral; 643 , placas subgenitais, vista ventral; 644 , estilo, vista lateral; 645 , estilos e conetivo, vista dorsal; 646 , eedeago, vista lateral; 647 , ápice do eedeago, vista ventral; 648 , ápice do eedeago, vista dorsal.	233
Figuras 649-660	<i>Xiqilliba bellator</i> Kramer, 1964: 649 , 651-660 , holótipo macho; 650 , macho, variação: 649-650 , cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 651 , cabeça, vista frontal; 652 , cabeça e pronoto, vista lateral; 653 , asa anterior; 654 , pigóforo e tubo anal, vista lateral; 655 , pigóforo e tubo anal, vista ventral; 656 , placas subgenitais, vista ventral; 657 , estilo, vista lateral; 658 , estilos e conetivo, vista dorsal; 659 , eedeago, vista lateral; 660 , ápice do eedeago, vista dorsal.	234
Figuras 661-669	<i>Krocodona colotes</i> (Kramer, 1964), holótipo macho: 661 , cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 662 , cabeça, vista frontal; 663 , cabeça e pronoto, vista lateral; 664 , asa anterior; 665 , pigóforo e tubo anal, vista lateral; 666 , placas subgenitais, vista ventral; 667 , estilo, vista lateral; 668 , estilos e conetivo, vista dorsal; 669 , eedeago, vista lateral.	235
Figuras 670-679	<i>Krocodona sauridion</i> Kramer, 1964, holótipo fêmea: 670 , cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 671 , cabeça, vista frontal; 672 , cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 673 , asa anterior; 674 , pigóforo da fêmea, vista lateral; 675 , esternito VII, vista ventral; 676 , valva I, vista lateral; 677 , valva II, vista lateral; 678 , detalhe ápice da valva II; 679 , valva III, vista lateral.	236
Figuras 680-689	<i>Krocozzota languria</i> Kramer, 1964, holótipo fêmea: 680 , cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 681 , cabeça, vista frontal; 682 , cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 683 , asa anterior; 684 , pigóforo da fêmea, vista lateral; 685 , esternito VII, vista ventral; 686 , valva I, vista lateral; 687 , valva II, vista lateral; 688 , detalhe ápice da valva II; 689 , valva III, vista lateral.	237
Figuras 690-705	<i>Krocozzota magdalenensis</i> Dietrich, 2003: 690-699 , holótipo macho; 700-705 , parátipo fêmea: 690 , cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 691 , cabeça, vista frontal; 692 , cabeça e pronoto, vista lateral; 693 , asa anterior; 694 , pigóforo e tubo anal, vista lateral; 695 , placas subgenitais, vista ventral; 696 , estilo, vista lateral; 697 , estilos e conetivo, vista dorsal; 698 , eedeago, vista lateral; 699 , ápice do eedeago, vista dorsal; 700 , pigóforo da fêmea, vista lateral; 701 , esternito VII, vista ventral; 702 , valva I, vista lateral; 703 , valva II, vista lateral; 704 , detalhe ápice da valva II; 705 , valva III, vista lateral.	238
Figuras 706-715	<i>Chinchinota styx</i> Kramer, 1967, holótipo macho: 706 , cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 707 , cabeça, vista frontal; 708 , cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 709 , asa posterior; 710 , pigóforo e tubo anal, vista lateral; 711 , placas subgenitais, vista ventral; 712 , estilo, vista lateral; 713 , estilos e conetivo, vista dorsal; 714 , eedeago, vista lateral; 715 , eedeago, vista ventral.	239
Figuras 716-728	<i>Coelindroma fungoma</i> Kramer, 1967, holótipo macho: 716 , cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 717 , cabeça, vista frontal; 718 , cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 719 , asa anterior; 720 , pigóforo e placas subgenitais, vista lateral; 721 , base das placas subgenitais, vista interna; 722 , pigóforo, vista lateral; 723 , placas subgenitais, vista ventral; 724 , estilo, vista lateral; 725 , estilos e conetivo, vista dorsal; 726 , eedeago, vista lateral; 727 , ápice do eedeago, vista dorsal; 728 , ápice do eedeago, vista ventral.	240
Figuras 729-739	<i>Coelindroma fungosa</i> Kramer, 1967: 729-733 , 735-738 , holótipo macho; 734 , 739 , parátipo macho, variações: 729 , cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 730 , cabeça, vista frontal; 731 , cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 732 ,	241

- asa anterior; **733**, pigóforo, vista lateral; **734**, pigóforo e tubo anal, vista lateral; **735**, placas subgenitais, vista ventral; **736**, estilo, vista lateral; **737**, estilos e conetivo, vista dorsal; **738-739**, edeago, vista lateral.
- Figuras 740-743** *Krocarites reflexa* Dietrich & Vega, 1995, holótipo fêmea: **740**, perna posterior; **741**, ápice do fêmur posterior; **742**, corpo, vista lateral; **743**, tibia posterior e tarso (figuras 740-743 retiradas de DIETRICH & VEGA, 1995). 241
- Figuras 744-754** *Paraphysiana diminuta* Chiamolera & Cavichioli, 2003, holótipo macho: **744**, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; **745**, cabeça, vista frontal; **746**, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; **747**, asa anterior; **748**, asa posterior; **749**, pigóforo, vista lateral; **750**, placas subgenitais, vista ventral; **751**, placas subgenitais, vista lateral; **752**, estilo, vista lateral; **753**, estilos e conetivo, vista dorsal; **754**, edeago e paráfise, vista lateral. 242
- Figuras 755-764** *Krocolidia rufilinea* Dietrich, 2003: **755-758**, holótipo macho; **759-764**, parátipo macho: **755**, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; **756**, cabeça, vista frontal; **757**, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; **758**, asa anterior; **759**, pigóforo, vista lateral; **760**, placas subgenitais, vista ventral; **761**, estilo, vista lateral; **762**, estilos e conetivo, vista dorsal; **763**, edeago, vista lateral; **764**, edeago, vista ventral. 243
- Figuras 765-782** *Retrolidia bimaculata* Dietrich, 2003: **765-768**, holótipo macho; **769-776**, parátipo macho; **777-782**, parátipo fêmea: **765**, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; **766**, cabeça, vista frontal; **767**, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; **768**, asa anterior; **769**, pigóforo e tubo anal, vista lateral; **770**, placas subgenitais, vista ventral; **771**, estilo, vista lateral; **772**, estilos e conetivo, vista dorsal; **773**, edeago, vista lateral; **774**, ápice do edeago, vista lateral; **775**, ápice do edeago, vista dorsal; **776**, ápice do edeago, vista ventral; **777**, pigóforo da fêmea, vista lateral; **778**, esternito VII, vista ventral; **779**, valva I, vista lateral; **780**, valva II, vista lateral; **781**, detalhe ápice da valva II; **782**, valva III, vista lateral. 244
- Figuras 783-799** *Retrolidia nigricephala* Dietrich, 2003: **783-793**, holótipo macho; **794-799**, parátipo fêmea: **783**, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; **784**, cabeça, vista frontal; **785**, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; **786**, asa anterior; **787**, pigóforo e tubo anal, vista lateral; **788**, placas subgenitais, vista ventral; **789**, estilo, vista lateral; **790**, estilos e conetivo, vista dorsal; **791**, edeago, vista lateral; **792**, processo do edeago, vista ventral; **793**, ápice do edeago, vista dorsal; **794**, pigóforo da fêmea, vista lateral; **795**, esternito VII, vista ventral; **796**, valva I, vista lateral; **797**, valva II, vista lateral; **798**, detalhe ápice da valva II; **799**, valva III, vista lateral. 245
- Figuras 800-814** *Xenocoelidiana ornata* Marques-Costa & Cavichioli, 2006: **800-808**, holótipo macho; **809-814**, parátipo fêmea: **800**, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; **801**, cabeça, vista frontal; **802**, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; **803**, asa anterior; **804**, pigóforo, vista lateral; **805**, placas subgenitais, vista ventral; **806**, estilo, vista lateral; **807**, estilos e conetivo, vista dorsal; **808**, edeago, vista lateral; **809**, pigóforo da fêmea, vista lateral; **810**, esternito VII, vista ventral; **811**, valva I, vista lateral; **812**, valva II, vista lateral; **813**, detalhe ápice da valva II; **814**, valva III, vista lateral. 246
- Figuras 815-827** *Coronalidia pictapennis* Marques-Costa & Cavichioli, 2007, holótipo macho: **815**, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; **816**, cabeça, vista frontal; **817**, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; **818**, asa anterior; **819**, pigóforo e tubo anal, vista lateral; **820**, processo do tubo anal, vista ventral; **821**, detalhe do ápice do processo do tubo anal, vista ventral; **822**, pigóforo e tubo anal, vista ventral; **823**, placas subgenitais, vista ventral; **824**, estilo, vista lateral; **825**, estilos e conetivo, vista dorsal; **826**, edeago, vista lateral; **827**, edeago, vista ventral. 247
- Figuras 828-839** *Coronalidia sagittata* Marques-Costa & Cavichioli, 2007, holótipo macho: **828**, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; **829**, cabeça, vista frontal; **830**, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; **831**, asa anterior; **832**, pigóforo e tubo anal, vista lateral; **833**, pigóforo e tubo anal, vista ventral; **834**, processo do tubo anal, vista dorsal; **835**, placas subgenitais, vista ventral; **836**, estilo, vista lateral; **837**, estilos e conetivo, vista dorsal; **838**, edeago, vista lateral; **839**, edeago, vista ventral. 248

Figuras 840-849	<i>Neocoelindroma nigricephala</i> Marques-Costa & Cavichioli, 2007, holótipo macho: 840 , cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 841 , cabeça, vista frontal; 842 , cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 843 , asa anterior; 844 , pigóforo e tubo anal, vista lateral; 845 , tubo anal, vista ventral; 846 , placas subgenitais, vista ventral; 847 , estilo, vista lateral; 848 , estilos e conetivo, vista dorsal; 849 , edeago, vista lateral.	249
Figuras 850-862	<i>Paracoelidiana lamellata</i> Marques-Costa & Cavichioli, 2007: 850-856 , 858-862 , holótipo macho; 857 , parátipo macho, variação: 850 , cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 851 , cabeça, vista frontal; 852 , cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 853 , asa anterior; 854 , pigóforo e tubo anal, vista lateral; 855 , tubo anal, vista ventral; 856-857 , placas subgenitais, vista ventral; 858 , placas subgenitais, vista lateral; 859 , estilo, vista lateral; 860 , estilos e conetivo, vista dorsal; 861 , edeago, vista lateral; 862 , ápice do edeago, vista dorsal.	250
Figuras 863-873	<i>Paracoelidiana morretensis</i> Marques-Costa & Cavichioli, 2007, holótipo macho: 863 , cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 864 , cabeça, vista frontal; 865 , cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 866 , asa anterior; 867 , pigóforo, vista lateral; 868 , placas subgenitais, vista ventral; 869 , placas subgenitais, vista lateral; 870 , estilo, vista lateral; 871 , estilos e conetivo, vista dorsal; 872 , edeago, vista lateral; 873 , ápice do edeago, vista dorsal.	251
Figuras 874-883	<i>Scopocoelidia volsellata</i> Marques-Costa & Cavichioli, 2007, holótipo macho: 874 , cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 875 , cabeça, vista frontal; 876 , cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 877 , asa anterior; 878 , pigóforo e tubo anal, vista lateral; 879 , ápice do tubo anal, vista ventral; 880 , placas subgenitais, vista ventral; 881 , estilo, vista lateral; 882 , estilos e conetivo, vista dorsal; 883 , edeago, vista lateral.	252
Figuras 884-899	Gen. nov. 1 <i>bimaculata</i> comb. nov. (Baker, 1898): 884-893 , cótipo macho; 894-899 , cótipo fêmea: 884 , cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 885 , cabeça, vista frontal; 886 , cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 887 , asa anterior; 888 , pigóforo e tubo anal, vista lateral; 889 , processos do ápice do pigóforo, vista interna; 890 , placas subgenitais, vista ventral; 891 , estilo, vista lateral; 892 , estilos e conetivo, vista dorsal; 893 , edeago, vista lateral; 894 , pigóforo da fêmea, vista lateral; 895 , esternito VII, vista ventral; 896 , valva I, vista lateral; 897 , valva II, vista lateral; 898 , detalhe ápice da valva II; 899 , valva III, vista lateral.	253
Figuras 900-911	Gen. nov. 2 sp. nov. , holótipo macho: 900 , cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 901 cabeça, vista frontal; 902 , cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 903 , asa anterior; 904 , pigóforo e tubo anal, vista lateral; 905 , pigóforo e tubo anal, vista ventral; 906 , placas subgenitais, vista ventral; 907 , estilo, vista lateral; 908 , estilos e conetivo, vista dorsal; 909 , edeago, vista lateral; 910 , ápice do edeago, vista ventral; 911 , ápice do edeago, vista dorsal.	254
Figuras 912-920	Gen. nov. 2 <i>prolata</i> comb. nov. (Chiamolera & Cavichioli, 2004), holótipo macho: 912 , cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 913 , cabeça, vista frontal; 914 , asa anterior; 915 , pigóforo e tubo anal, vista lateral; 916 , placas subgenitais, vista ventral; 917 , estilo, vista lateral; 918 , estilos e conetivo, vista dorsal; 919 , edeago, vista lateral; 920 , ápice do edeago, vista ventral.	255
Figuras 921-938	Espécies de Neocoelidiinae, vista dorsal ou látero-dorsal: 921 , <i>Aglaenita bipunctata</i> Spinola, 1850, fêmea comparada com sítipo fêmea; 922 , <i>Aglaenita dubia</i> Chiamolera & Cavichioli, 2003, holótipo macho; 923 , <i>Aglaenita spatulata</i> Marques-Costa & Cavichioli, 2006, holótipo macho; 924 , <i>Biza ava</i> Kramer, 1967, holótipo macho; 925 , <i>Biza craspa</i> Kramer, 1962, holótipo macho; 926 , <i>Biza crocea</i> Walker, 1858, lectótipo macho; 927 , <i>Neocoelidia barretti</i> Baker, 1898, cótipo macho; 928 , <i>Neocoelidia lactipennis</i> (Van Duzee, 1890), lectótipo macho; 929 , <i>Neocoelidia mexicana</i> (DeLong, 1953), holótipo macho; 930 , <i>Neocoelidia minuenda</i> (DeLong, 1953), holótipo macho; 931 , <i>Neocoelidia orientalis</i> DeLong, 1953, holótipo macho; 932 , <i>Neocoelidia pulchella</i> Ball, 1909, cótipo macho; 933 , <i>Neocoelidia tuberculata</i> (Baker, 1898), cótipo macho; 934 , <i>Neocoelidia tumidifrons</i> Gillette & Baker, 1895, cótipo macho; 935 , <i>Neocoelidia virgata</i> (DeLong, 1953), holótipo macho; 936 , <i>Salvina dorsisignata</i> (Fowler, 1900), lectótipo macho; 937 , <i>Chinaia bella</i>	256

- Bruner & Metcalf, 1934, parátipo macho; **938**, *Chinaia citrina* Evans, 1947, macho. Escalas = 1,0 mm.
- Figuras 939-959** Espécies de Neocoelidiinae, vista dorsal: **939**, *Chinaia serrata* Linnavuori, 1965, holótipo macho; **940**, *Coelidiana bidentata* DeLong, 1953, holótipo macho; **941**, *Coelidiana brasiliensis* Linnavuori, 1965, macho; **942**, *Coelidiana croceata* (Osborn, 1923), holótipo fêmea; **943**, *Coelidiana durata* Kramer, 1967, holótipo macho; **944**, *Coelidiana rubrolineata* (Baker, 1898), cótipo macho; **945**, *Cocoelidia antlera* (DeLong, 1953), holótipo macho; **946**, *Acocoelidia anomala* DeLong, 1953, holótipo macho; **947**, *Acocoelidia unipuncta* DeLong, 1953, holótipo macho; **948**, *Coelana drakei* Kramer, 1964, holótipo macho; **949**, *Coelana modesta* (Baker, 1898), lectótipo fêmea; **950**, *Coelella distincta* (Oman, 1931), holótipo macho; **951**, *Coelella venosa* (DeLong, 1953), holótipo macho; **952**, *Nelidina defila* (DeLong, 1953), holótipo macho; **953**, *Nelidina taeniola* Kramer, 1964, holótipo macho; **954**, *Neocoelidiana capitata* DeLong, 1953, holótipo macho; **955**, *Neocoelidiana obscura* (Baker, 1898), cótipo fêmea; **956**, *Xenocoelidia charisma* Kramer, 1967, holótipo macho; **957**, *Xenocoelidia youngi* Kramer, 1959, holótipo macho; **958**, *Megacoelidia aurantia* Kramer & Linnavuori, 1959, holótipo macho; **959**, *Megacoelidia splendida* Kramer & Linnavuori, 1959, holótipo macho. Escalas = 1,0 mm. 257
- Figuras 960-980** Espécies de Neocoelidiinae, vista dorsal ou látero-dorsal: **960**, *Deltocoelidia maldonadoi* Kramer, 1961, holótipo macho; **961**, *Tichocoelidia clarkei* Kramer, 1962, holótipo macho; **962**, *Tichocoelidia grandis* Chiamolera & Cavichioli, 2003, holótipo macho; **963**, *Tozzita ips* Kramer, 1964, holótipo macho; **964**, *Tozzita petulans* Kramer, 1967, holótipo macho; **965**, *Xiqilliba bellator* Kramer, 1964, holótipo macho; **966**, *Krocodona colotes* (Kramer, 1964), holótipo macho; **967**, *Krocodona sauridion* Kramer, 1964, holótipo fêmea; **968**, *Krocozzota languria* Kramer, 1964, holótipo fêmea; **969**, *Krocozzota magdalenensis* Dietrich, 2003, holótipo fêmea; **970**, *Chinchinota styx* Kramer, 1967, holótipo macho; **971**, *Coelindroma fungoma* Kramer, 1967, holótipo macho; **972**, *Coelindroma fungosa* Kramer, 1967, holótipo macho; **973**, *Paraphysiana diminuta* Chiamolera & Cavichioli, 2003, holótipo macho; **974**, *Krocolidia rufilinea* Dietrich, 2003, holótipo macho; **975**, *Retrolidia bimaculata* Dietrich, 2003, holótipo macho; **976**, *Retrolidia nigricephala* Dietrich, 2003, holótipo macho; **977**, *Xenocoelidiana ornata* Marques-Costa & Cavichioli, 2006, parátipo fêmea; **978**, *Coronalidia pictapennis* Marques-Costa & Cavichioli, 2007, holótipo macho; **979**, *Coronalidia sagittata* Marques-Costa & Cavichioli, 2007, holótipo macho; **980**, *Neocoelindroma nigricephala* Marques-Costa & Cavichioli, 2007, holótipo macho. Escalas = 1,0 mm. 258
- Figuras 981-986** Espécies de Neocoelidiinae, vista dorsal ou látero-dorsal: **981**, *Paracoelidiana lamellata* Marques-Costa & Cavichioli, 2007, holótipo macho; **982**, *Paracoelidiana morretensis* Marques-Costa & Cavichioli, 2007, holótipo macho; **983**, *Scopocoelidia volsellata* Marques-Costa & Cavichioli, 2007, holótipo macho; **984**, **Gen. nov.** 1 *bimaculata* **comb. nov.** (Baker, 1898), cótipo fêmea; **985**, **Gen. nov.** 2 *prolata* **comb. nov.** (Chiamolera & Cavichioli, 2003), holótipo macho; **986**, **Gen. nov.** 2 **sp. nov.**, holótipo macho. Escalas = 1,0 mm. 259
- Figuras 987-999** *Acrogonia virescens* (Metcalf, 1949), macho: **987**, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; **988**, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; **989**, cabeça, vista frontal; **990**, asa anterior; **991**, asa posterior; **992**, pigóforo e tubo anal, vista lateral; **993**, tubo anal, vista ventral; **994**, placas subgenitais, vista ventral; **995**, placas subgenitais, vista lateral; **996**, estilo, vista lateral; **997**, estilos e conetivo, vista dorsal; **998**, edeago, vista lateral; **999**, edeago, vista ventral. 260
- Figuras 1000-1011** *Biadorus nigripes* (Fabricius, 1794), macho: **1000**, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; **1001**, cabeça, vista frontal; **1002**, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; **1003**, asa anterior; **1004**, asa posterior; **1005**, pigóforo e tubo anal, vista lateral; **1006**, pigóforo e tubo anal, vista ventral; **1006**, pigóforo e tubo anal, vista ventral; **1007**, placas subgenitais, vista ventral; **1008**, estilo, vista lateral; **1009**, estilos e conetivo, vista dorsal; **1010**, edeago, vista lateral; **1011**, 261

	ápice do edeago, vista ventral.	
Figuras 1012-1023	<i>Chlorotettix serius</i> (Stål, 1862), macho: 1012 , cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 1013 , cabeça, vista frontal; 1014 , cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 1015 , asa anterior; 1016 , asa posterior; 1017 , pigóforo e tubo anal, vista lateral; 1018 , pigóforo, vista ventral; 1019 , placas subgenitais, vista ventral; 1020 , estilo, vista lateral; 1021 , estilos e conetivo, vista dorsal; 1022 , edeago, vista ventral; 1023 , edeago, vista lateral.	262
Figuras 1024-1033	<i>Jassosqualus smithii</i> (Baker, 1897), lectótipo macho: 1024 , cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 1025 , cabeça, vista frontal; 1026 , cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 1027 , asa anterior; 1028 , pigóforo e tubo anal, vista lateral; 1029 , placas subgenitais, vista ventral; 1030 , estilo, vista lateral; 1031 , estilos e conetivo, vista dorsal; 1032 , edeago, vista lateral; 1033 , ápice do edeago, vista dorsal.	263
Figuras 1034-1043	<i>Pentoffia</i> sp. nov. , holótipo macho: 1034 , cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 1035 , cabeça, vista frontal; 1036 , cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 1037 , asa anterior; 1038 , pigóforo e tubo anal, vista lateral; 1039 , placas subgenitais, vista ventral; 1040 , estilo, vista lateral; 1041 , estilos e conetivo, vista dorsal; 1042 , edeago, vista lateral; 1043 , edeago, vista ventral.	264
Figura 1044	Árvore mais parcimoniosa obtida na análise filogenética de Neocoelidiinae (431 passos, IC = 0,40, IR = 0,73). As espécies pertencentes ao grupo-externo estão assinaladas em vermelho. Os nós estão indicados pelos números em vermelho e os caracteres listados na Tabela 3. Os valores de <i>bootstrap</i> maiores que 50 são assinalados acima dos ramos e os índices de decaimento de Bremer diferentes de 0, abaixo dos ramos. As espécies-tipo de cada gênero estão em negrito. Ao lado do cladograma constam as alterações sugeridas na classificação taxonômica.	265

LISTA DE ABREVIATURAS

A = Anal	Gnp = gonóporo
1A = primeira Anal	La = labro
2A = segunda Anal	Lo = loro (= placa mandibular)
3A = terceira Anal	Lsa = lobo supra-antenal
AD = fileira anterodorsal (= fileira II)	M = Média
AED = área esculpura dorsal	M ₁₊₂ = primeiro+segundo ramos da Média
ap = apêndice	M ₃₊₄ = terceiro+quarto ramos da Média
Apo = apódema	MAD = macrocerdas
As = estilo anal	Mc = margem Costal
AV = fileira anteroventral (= fileira III)	m-cu = média-cubital
Ba = base do edeago	m-cu ₁ = primeira média-cubital
C = clipeo (= clipelo, anteclipeo)	m-cu ₃ = terceira média-cubital
C+Sc = Costa + Subcosta	Mr = impressões musculares da frente
Cac = célula anteapical central	mv = margem ventral
Cae = célula anteapical axterna	Mx = placa maxilar (= maxila)
Cai = célula anteapical interna	Oc = ocelo
Cap = célula apical	PA = ponto de articulação
Cap ₁ = primeira célula apical	PD = fileira posterodorsal (= fileira I)
Cap ₂ = segunda célula apical	Plt = placas subgenitais
Cap ₃ = terceira célula apical	PO = poros
Cap ₄ = quarta célula apical	PV = fileira posteroventral (= fileira IV)
Cb = célula braquial	Pyg = pigóforo
CEP = cerdas do ponto de articulação	R = Rádio
Cls = sutura claval	R+M = Rádio + Média
Clv = clavo	R ₁ = primeiro ramo da Rádio
Con = conetivo	R ₂₊₃ = segundo+terceiro ramos da Rádio
Cs = sutura coronal (= sutura epicranial)	R ₄₊₅ = quarto+quinto ramos da Rádio
Cu = Cúbito	RAM = ramo
Cu ₁ = primeira Cúbito	r-m ₂ = segunda rádio-mediana
Cu ₁₊₂ = primeiro+segundo ramos da Cúbito	s = setor Radial
Cu ₂ = segunda Cúbito	Shf = haste do edeago
DE = dente	St VII = sétimo esternito
DEL = dentículos	Sty = estilo
Dsc = célula Discal	Ta = tubo anal
DU = ductos	Vf I = primeiro valvífero
Ed = edeago	Vf II = segundo valvífero
Es = sutura epistomal (= sutura frontoclipeal)	VI I = primeira valva
F = frente (= esclerito frontal, clipeo, pós-clipeo, frontoclipeo)	VI II = segunda valva
Fs = sutura frontogenal	VI III = terceira valva
Ga = gena (= área genal)	Vlv = valva subgenital
Gag = gonângulo	X = décimo segmento
Gnd = gonoduto	XI = décimo primeiro segmento

ABSTRACT
REVISION AND PHYLOGENETIC ANALYSIS OF NEOCOELIDIINAE
(HEMIPTERA, CICADELLIDAE)

Neocoelidiinae comprises 169 valid species in 30 genera, the majority of the species being mainly Neotropical. Twenty nine of the 30 genera known until now were revised, only the genus *Krocarites* Dietrich & Vega, 1995 was not revised because it is known from a single fossil species, however its original description and illustrations are given.

Complete redescriptions were made for each genus, looking for new characters for identification of the genera, especially those regarding the external morphology, besides the characters of genitalia (mainly the male one) traditionally used in the identification of the taxa of Neocoelidiinae. Identification keys for the genera and their known geographical distribution were given (including some new geographical records). Besides, data regarding the biology of the neocoelidiines, such as association with host plants, production of brochosomes, collecting methods, etc., were compiled and presented here.

A phylogenetic analysis of Neocoelidiinae was conducted, including representatives of 29 genera of the 30 comprised in the subfamily, to obtain a relationship hypothesis among them. The analysis was based on a matrix with 71 terminal taxa, and 85 characters of external morphology and male genitalia. Characters regarding female genitalia were not included in the analysis because females for most of the species are unknown. The analysis yielded a single parsimony tree, in which Neocoelidiinae appears as a monophyletic group. All the genera constitute natural clades, except *Coelidiana*, which appears as a polyphyletic group. *Krocodona* Kramer, 1964, *Krocozzota* Kramer, 1964, *Retrolidia* Dietrich, 2003, and *Krocolidia* Dietrich, 2003, constituted a distinct clade in Neocoelidiinae, and for this reason it was suggested here the creation of a new tribe in the subfamily to include these taxa.

A new genus and a new species of Neocoelidiinae were described, the type species being *Cocoelidia prolata* Chiamolera & Cavichioli, 2004, which is transferred for the new genus. *Coelidiana* Oman, 1936, does not seem to constitute a natural clade, and needs therefore, a complete revision so that its species can be classified correctly.

KEY-WORDS: geographical distribution; identification key; new combination; new genus; new species.

RESUMO

**REVISÃO E ANÁLISE FILOGENÉTICA DE NEOCOELIDIINAE
(HEMIPTERA, CICADELLIDAE)**

Neocoelidiinae compreende atualmente 169 espécies válidas, distribuídas em 30 gêneros, a maioria das espécies com distribuição predominantemente Neotropical. Foram revisados 29 dos 30 gêneros atualmente conhecidos, apenas *Krocarites* Dietrich & Vega, 1995 não foi revisado por ser conhecido apenas a partir de uma espécie fóssil, mas sua descrição e ilustrações originais são fornecidas.

Foram feitas redescrições ampliadas de cada gênero, buscando-se novos caracteres para identificação dos mesmos, especialmente caracteres referentes à morfologia externa, além dos caracteres de genitália (principalmente genitália dos machos) tradicionalmente utilizados na identificação dos táxons de Neocoelidiinae. Chaves de identificação para os gêneros e a distribuição geográfica conhecida de todos eles foram fornecidas (incluindo alguns novos registros geográficos). Além disso, dados referentes à biologia dos neocoelidiíneos, como associação com plantas hospedeiras, produção de brocossomos, métodos de coleta, etc., foram compilados e foram aqui apresentados.

Uma análise filogenética de Neocoelidiinae foi realizada, incluindo representantes de 29 gêneros dos 30 atualmente pertencentes a subfamília, buscando uma hipótese de relacionamento entre os gêneros. A análise foi baseada em uma matriz com 71 táxons terminais e 85 caracteres de morfologia externa e genitália dos machos. Caracteres referentes a genitália das fêmeas não foram incluídos na análise porque fêmeas para a maioria das espécies são desconhecidas. A análise resultou em uma única árvore mais parcimoniosa, na qual Neocoelidiinae aparece como um grupo monofilético. Todos os gêneros constituíram clados naturais, exceto *Coelidiana*, que aparece como um grupo polifilético. *Krocodona* Kramer, 1964, *Krocozzota* Kramer, 1964, *Retrolidia* Dietrich, 2003 e *Krocolidia* Dietrich, 2003 constituíram um clado distinto dentro de Neocoelidiinae, e por este motivo sugeriu-se a criação de uma nova tribo na subfamília para incluir estes táxons.

Um gênero novo e uma nova espécie de Neocoelidiinae foram descritos, tendo como espécie-tipo *Cocoelidia prolata* Chiamolera & Cavichioli, 2004, que foi aqui transferida para o novo gênero. *Coelidiana* Oman, 1936, não parece constituir um clado natural, e necessita portanto, de uma revisão completa, para que suas espécies possam ser classificadas corretamente.

PALAVRAS-CHAVES: chave de identificação; combinação nova; distribuição geográfica; espécie nova; gênero novo.

1. INTRODUÇÃO

Neocoelidiinae pertence à Hemiptera, Auchenorrhyncha, Cicadellidae, e atualmente inclui uma única tribo, Neocoelidiini. As cigarrinhas desta subfamília são principalmente neotropicais, havendo apenas quatro gêneros registrados para a região Neártica [*Coelella* DeLong, 1953; *Neocoelidia* Gillette & Baker, 1895; *Cocoelidia* DeLong, 1953 e *Neocoelidiana* DeLong, 1953] (EVANS, 1947; KRAMER, 1967; NIELSON & KNIGHT, 2000).

De acordo com NIELSON & KNIGHT (2000) os neocoelidiíneos estão restritos ao Novo Mundo. Baseados na classificação de KRAMER (1964a), que incluiu 16 gêneros na subfamília, NIELSON & KNIGHT (2000) afirmaram que 12 gêneros são endêmicos da Região Neotropical e apenas um, *Coelella* DeLong, 1953, parece ser endêmico da Região Neártica. Três dos 16 gêneros – *Neocoelidia* Gillette & Baker, 1895, *Cocoelidia* DeLong, 1953 e *Neocoelidiana* DeLong, 1953 – ocorrem tanto na Região Neotropical como na Neártica. Os autores sugeriram que a origem da subfamília seja Neotropical, e que esta tenha surgido no início do Cretáceo, logo após a separação dos continentes Africano e Sul-americano. Os quatro gêneros citados não possuem registros para a América do Sul, e sua origem na transição entre as regiões Neártica e Neotropical provavelmente está relacionada com a história geológica do Istmo do Panamá, entre o Cretáceo médio e o início do Terciário. Entretanto, é provável que estejam ancestralmente relacionados a populações neotropicais.

A subfamília atualmente compreende 169 espécies válidas, distribuídas em 30 gêneros (MARQUES-COSTA & CAVICHIOLI, 2007d, e). Destes gêneros nove são monotípicos: *Chinchinota* Kramer, 1967, *Deltocoelidia* Kramer, 1961, *Krocarites* Dietrich & Vega, 1995, *Neocoelindroma* Marques-Costa & Cavichioli, 2007, *Paraphysiana* Chiamolera & Cavichioli, 2003, *Salvina* Melichar, 1926, *Scopocoelidia* Marques-Costa & Cavichioli, 2007, *Xenocoelidiana* Marques-Costa & Cavichioli, 2006 e *Xiqilliba* Kramer, 1964.

Inclui cigarrinhas de tamanho pequeno a grande (3,0 - 14,0 mm), de coloração geral predominantemente em tons pálidos, que podem ser identificadas pelo seguinte conjunto de características: (1) coroa geralmente elevada e achatada entre os olhos; (2) ocelos na margem anterior da cabeça ou próximos a esta; (3) antenas extremamente longas, ultrapassando a metade ou o ápice das asas anteriores, com escapo e pedicelo freqüentemente bem desenvolvidos; (4) mesotórax freqüentemente bem desenvolvido, as pleuras estendendo-se até a região do esterno, dando aos neocelidiíneos um aspecto intumescido ventralmente; (5) venação das asas anteriores geralmente indistinta, exceto apicalmente; (6) R_{4+5} e M_{1+2} das asas posteriores geralmente confluentes pré-apicalmente, fusionadas no ápice formando uma única veia; (7) fórmula femoral

da perna posterior geralmente 2+2+1 e (8) valva do macho inteiramente fusionada às placas subgenitais (KRAMER, 1964a; DIETRICH, 1999, 2000; CHIAMOLERA, 2003).

Alguns caracteres de Neocoelidiinae citados por DIETRICH (2003) são: (1) antenas excepcionalmente longas; (2) venação das asas anteriores geralmente indistinta; (3) ausência da veia transversal r-m₁; (4) fusão das veias R₄₊₅ e M₁₊₂ das asas posteriores; (5) fórmula femoral da perna posterior 2+2+1; (6) valva inteiramente fusionada às placas subgenitais (esternito IX) e (7) presença de um espinho ou processo pré-apical no pigóforo do macho.

Além dessas características diagnósticas possuem ainda um certo padrão morfológico: pronoto mais largo que longo; escutelo bem desenvolvido, tão longo quanto sua largura máxima, e cores fundamentais em tons branco, amarelo ou laranja (KRAMER, 1964a).

1.1. Hábitos, biologia e métodos de coleta

Há poucas informações na literatura sobre a biologia e os hábitos da subfamília. Entretanto, a maioria das espécies pode ser encontrada em campos e áreas florestadas, sobre árvores e arbustos, muitas delas possuindo um hospedeiro específico (DELONG, 1953; KRAMER, 1964a; NIELSON & KNIGHT, 2000). Além disso, espécies neárticas foram coletadas nas seguintes plantas: *Pinus*, *Acacia*, *Rhus*, *Arctostaphylos*, *Sphaeralcea* (DELONG, 1953)(Quadro 1).

KNULL (1942) descreveu *Neocoelidia balli*, a partir de onze espécimes, dentre estes designou o alótipo, que foi coletado com armadilha luminosa, em Utah. KRAMER (1958) descreveu a espécie *Chinaia lepida*, a partir de holótipo coletado com armadilha luminosa, localidade-tipo Fort Gulick, Canal Zone, Panamá.

NIELSON & KALOOSTIAN (1956) coletaram neocoelidíneos em pomares de frutos do tipo drupa (*stone fruits*) e em suas proximidades, no norte do Estado norte-americano de Utah.

FROST (1966) incluiu em sua lista de insetos da Flórida, Estados Unidos da América (EUA), espécimes de *Neocoelidia tuberculata* (Baker, 1898), coletados com o uso de armadilhas luminosas.

HENK (1980) coletou em um período de três anos e meio (outubro de 1973 a março de 1977), 66 espécimes em cinco espécies (não citadas no artigo) de Neocoelidiinae, utilizando armadilha luminosa do tipo Pennsylvania, com luz ultra-violeta. As coletas foram realizadas na localidade de Los Cumbres, cidade a 15 Km ao Norte da cidade do Panamá. A ocorrência dos neocoelidíneos nestas coletas deve-se provavelmente ao uso de armadilha luminosa e/ou à presença de espécies vegetais aos quais associam-se, já tendo sido coletados em árvores e algumas frutíferas.

MACLEAN (1984) coletou duas fêmeas de *Neocoelidia* através do método de varredura em plantas herbáceas e arbustos e, também, utilizando armadilha luminosa em área de pastagem e nas margens de uma lagoa.

Foi observada a ocorrência de algumas espécies de *Neocoelidia* e *Neocoelidiana* nas seguintes espécies vegetais: *Neocoelidia tripunctata* Ball, 1909, em *Quercus* sp.; *Neocoelidia tumidifrons* Gillette & Baker, 1895 e *Neocoelidiana obscura* Baker, 1898, em pêssigo - *Prunus persica* (BURKE, JACKMAN & ROSE, 1994). Espécies de *Neocoelidia* spp. foram também encontradas em plantações de café, na Costa Rica (ROJAS *et al.*, 2001a, b).

Os neocoelidiíneos produzem brocossomos, minúsculas partículas lipoprotéicas secretadas nos túbulos-de-Malpighi, que revestem o tegumento e protegem as cigarrinhas do excesso de água e umidade do ambiente, e aparentemente protegem seus ovos contra o ataque de predadores, fungos e parasitóides. A maioria dos cicadélídeos apresenta o comportamento de unção ou “*anointing*”, através do qual espalham estes brocossomos pelo corpo, geralmente após as mudas, formando uma camada de revestimento corporal. O mesmo comportamento observado em Neocoelidiinae por RAKITOV (2000) também foi observado em Cicadellinae, Deltocephalinae, Idiocerinae, Macropsinae e Coelidiinae, e talvez seja um comportamento plesiomórfico. Além disso, brocossomos acumulados sob a forma de duas pequenas massas convexas ou pelotas esbranquiçadas, na porção mediana da margem costal nas asas anteriores, também foram ocasionalmente observados em Neocoelidiinae, Deltocephalinae, Makilingiinae e Adelungiinae, mas são mais frequentemente observados em Xestocephalinae e Typhlocybinae (VIDANO & ARZONE, 1984; RAKITOV, 2000).

As relações entre as espécies neotropicais da subfamília e suas plantas hospedeiras ainda são pouco conhecidas, sendo a maioria das associações conhecidas apenas para as espécies neárticas (Quadro 1). A presença destas cigarrinhas nas plantas não indica, necessariamente, que elas estejam causando algum dano à planta, mas que por serem insetos fitófagos podem vir a ser uma praga.

No Estado do Amazonas, Brasil, estas cigarrinhas têm sido coletadas em área de floresta, principalmente com o uso de armadilhas luminosas (lençol com luz mista de mercúrio e/ou luz ultra-violeta e armadilha Pennsylvania com luz negra). Muitos espécimes foram coletados a grandes alturas (40 metros de altura), e em outros países, como Peru e Equador, têm sido abundantemente coletados com o uso de nebulização com inseticida, em copas de árvores.

É um grupo ainda pouco estudado, tanto ao nível taxonômico, morfológico ou biológico, oferecendo grandes oportunidades para o desenvolvimento de pesquisas, especialmente aquelas ligadas à Biologia e Sistemática.

1.2. Resumo histórico da subfamília

A subfamília Neocoelidiinae foi criada por OMAN (1943), que transferiu para esta, dois gêneros norte-americanos, *Neocoelidia* Gillette & Baker, 1895 e *Paracoelidia* Baker, 1898, os quais haviam sido originalmente descritos na subfamília Jassinae (equivalente à subfamília Deltocephalinae, de acordo com KRAMER, 1964a).

EVANS (1947) fez uma descrição de todas as famílias de Jassoidea e as subfamílias de Jassidae, entre elas Neocoelidiinae, e acrescentou nesta subfamília quatro gêneros Neotropicais, que antes pertenciam a Coelidiinae: *Biza* Walker, 1858, *Chinaia* Bruner & Metcalf, 1934, *Coelidiana* Oman, 1936 e *Salvina* Melichar, 1926 (KRAMER, 1964a). Afirmou que a distribuição da subfamília abrange tanto a Região Neártica quanto a Neotropical, e que estas cigarrinhas tinham certa semelhança tanto com Coelidiinae quanto com Nirvaninae.

DELONG (1953) fez uma sinopse de Neocoelidiini nas Américas. Foram tratadas 65 espécies em 11 gêneros e subgêneros. A separação dos gêneros foi feita com base na forma do corpo, cabeça, e estruturas da genitália dos machos. Afirmou que a tribo era um grupo primariamente do oeste ou sudoeste das Américas, com cerca da metade das espécies conhecidas ocorrendo no México ou América Central. Quatro espécies foram registradas no leste dos Estados Unidos da América, e poucas na América do Sul. Incluiu, ainda, uma chave para separação dos gêneros e subgêneros até então conhecidos.

BEIRNE (1956), em seu artigo sobre cigarrinhas do Canadá, afirmou que os neocoelidiíneos são raramente encontrados neste país, sendo mais comuns nos EUA. Forneceu chave para separação das subfamílias de Cicadellidae, na qual inclui Neocoelidiinae, e ilustrou a morfologia da cabeça de um neocoelidiíneo, em vista frontal. Além disso, forneceu uma chave para separação dos gêneros *Neocoelidia* e *Stenocoelidia*.

ROSS (1957) reuniu Neocoelidiinae e Coelidiinae em uma única subfamília, e segundo EVANS (1958), embora esta combinação muito possivelmente possa ser justificada com base em afinidades genéticas, é retrógrada já que mascara e omite características muito distintas que separam os dois grupos.

Uma redescrição da subfamília foi feita por LINNAVUORI (1959). Neste mesmo trabalho, o autor discordou de EVANS (1947) em relação à colocação de Neocoelidiinae próximo a Coelidiinae. Criticou a relação entre estas duas subfamílias, já que diferem na forma dos braços do tentório anterior e na genitália dos machos. A bifurcação dos braços do tentório anterior, em Neocoelidiinae, evidencia uma relação com os Deltocephalinae, da qual, de acordo com o autor, difere apenas pela face fortemente convexa e por algumas estruturas da genitália dos machos.

Sugeriu, então, que os neocoelidíneos poderiam ser incluídos como uma tribo de Deltocephalinae.

De acordo com NIELSON & KNIGHT (2000) é aceitável a idéia de que o grupo tenha surgido a partir de deltocefalíneos, já que suas características básicas não mostram relações próximas com Coelidiinae ou Nirvaninae.

O trabalho de KRAMER (1964a) é a revisão genérica mais completa do grupo, onde o autor revisou 16 gêneros, dos quais dois eram novos e quatro receberam novo status, sendo antes considerados como subgêneros. Descreveu quatro espécies e fez quatro combinações novas. Estabeleceu os seguintes caracteres diagnósticos para a subfamília: (1) antenas excepcionalmente longas, freqüentemente excedendo toda a extensão do corpo (como encontrado em muitos gêneros neotropicais); (2) distinta saliência na base antenal (lobo supra-antenal) e (3) venação das asas anteriores indistinta, exceto apicalmente. Afirmou ainda, que a subfamília é restrita às Américas, com boa representação em áreas temperada e tropical, e forneceu chave de identificação para os gêneros e espécies, baseadas quase que inteiramente nos caracteres da genitália dos machos.

METCALF (1964) considerou Neocoelidiinae como uma subfamília de Coelidiidae.

LINNAVUORI (1965) deu um novo status para Neocoelidiinae, classificando-a como uma tribo de Deltocephalinae, baseando-se nas espécies Neárticas de Neocoelidiinae, que possuem o braço do tentório anterior bifurcado, mostrando uma relação próxima aos demais Deltocephalinae. Já HAMILTON (1983) considerou Neocoelidiini como tribo de Typhlocybinae.

Apesar destes autores terem adotado diferentes classificações para Neocoelidiinae, os demais autores que trabalharam com o grupo, por exemplo KRAMER (1964a, 1967) e OMAN *et al.* (1990), consideraram o grupo como uma subfamília, adotando a classificação atual, na qual Neocoelidiini é uma tribo de Neocoelidiinae.

KRAMER (1967) afirmou que estas cigarrinhas são exclusivas das Américas, e incluiu dois novos gêneros na subfamília.

CAVICHOLI (1999) transferiu *Aglaenita* Spinola, 1850 de Idiocerinae para Neocoelidiinae.

A subfamília foi incluída na filogenia de Cicadellidae, por DIETRICH (1999), baseada em caracteres morfológicos. Além disso, dois novos caracteres diagnósticos para a subfamília foram apresentados: (1) veias R_{4+5} e M_{1+2} das asas posteriores geralmente confluentes pré-apicalmente e (2) clípeo normalmente apresentando intumescimento mediano ou túberculo.

DIETRICH *et al.* (2001) elaboraram a filogenia das maiores linhagens de Membracoidea, com base no DNAr 28S, na qual Neocoelidiinae apareceu como um grupo monofilético.

DIETRICH (2003) transferiu três gêneros antes pertencentes a Nirvaninae para Neocoelidiinae e descreveu dois gêneros novos na subfamília. Redefiniu a subfamília, redescrevendo-a, a fim de englobar todos os gêneros descritos por KRAMER (1964a, b, 1967) e mais os dois gêneros novos.

Afirmou que apesar dos gêneros *Krocobella* Kramer, 1964, *Krocodona* Kramer, 1964, *Krocozzota* Kramer, 1964, *Krocarites* Dietrich & Vega, 1995, *Retrolidia* Dietrich, 2003 e *Krocolidia* Dietrich, 2003 possuírem a cabeça fortemente projetada anteriormente e os lobos supra-antenas reduzidos, discordando do conceito de KRAMER (1964a) da subfamília, exibem várias prováveis sinapomorfias características de Neocoelidiinae, tais como: (1) valva (esternito IX) do macho fusionada às placas subgenitais, mas articulada ao pigóforo; (2) pigóforo com dente ou espinho posteroventral e (3) asa posterior com as veias R_{4+5} e M_{1+2} confluentes.

A análise filogenética das principais subfamílias de Cicadellidae, com base em dados moleculares (DIETRICH *et al.*, 2001), suportou fracamente o parentesco entre Neocoelidiinae e Deltocephalinae (sugerido por LINNAVUORI, 1959), e demonstrou uma proximidade de Neocoelidiinae com Xestocephalinae (Portanini). Entretanto, a análise cladística baseada em dados morfológicos (DIETRICH, 1999), resultou em diferentes grupos-irmãos, posicionando Neocoelidiinae em uma linhagem compreendendo Coelidiinae, Nirvaninae e Typhlocybinae. A análise molecular confirmou o monofiletismo da subfamília Neocoelidiinae, agrupando, as quatro espécies representantes de Neocoelidiinae, na análise, (*Neocoelidia pulchella* Ball, 1909; *Neocoelidia tumidifrons* Gillette & Baker, 1895; *Biza* sp. e *Chinaia* sp.) juntas em um clado com alto suporte (Jackknife de 95%, Bootstrap de 97-100% e suporte de Bremer igual a nove) (DIETRICH *et al.*, 2001; DIETRICH, 2003).

DIETRICH (2004) com a finalidade de elucidar as relações internas de Nirvaninae e esclarecer o status de Evacanthinae e Nirvaninae, testando seu monofiletismo, realizou uma análise filogenética com base em caracteres morfológicos, incluindo representantes de várias subfamílias e tribos de Cicadellidae: Cicadellinae (*sensu* OMAN *et al.* 1990, incluindo Cicadellini, Proconiini, Errhomenini, Evacanthini, Mileewini e Pagaroniini), Coelidiinae, Makilingiinae, Neocoelidiinae, Signoretiinae e Typhlocybinae (todas *sensu* OMAN *et al.* 1990). Concluiu que Nirvaninae (*sensu* OMAN *et al.* 1990) é um grupo polifilético, e afirmou que os resultados obtidos suportaram sua decisão (DIETRICH, 2003) de transferir *Krocodona* e *Krocozzota* de Nirvaninae para Neocoelidiinae. Incluiu na análise poucos gêneros de Neocoelidiinae – *Biza* Walker, 1858, *Neocoelidia* Gillette & Baker, 1895, *Chinaia* Bruner & Metcalf, 1934, *Krocodona*, *Krocozzota*, *Retrolidia* e *Krocolidia* – todos como grupo-externo, não sendo seu objetivo, portanto, esclarecer as relações entre os mesmos. O clado que agrupou estes gêneros apresentou um bom suporte de Bremer (igual a sete).

Os estudos sobre os neocoelidiíneos neotropicais foram reiniciados recentemente por CHIAMOLERA & CAVICHIOLI (2000a, b, 2002, 2003a, b, c, d, 2004, 2005) e CHIAMOLERA *et al.* (2003). Foram incluídos um novo gênero e 19 espécies novas na subfamília. Além disso, os autores registraram novas ocorrências para *Chinaia citrina* Evans, 1947, *Coelidiana sinopensis*

(Chiamolera & Cavichioli, 2000), *C. croceata* (Osborn, 1923), *C. brasiliensis* Linnavuori, 1965, *C. ferruginea* Chiamolera & Cavichioli, 2000, *Tozzita petulans* Kramer, 1967 e *Aglaenita bipunctata* Spinola, 1850, ampliando a distribuição geográfica destas espécies e forneceram chaves de identificação para todos os gêneros e espécies neotropicais de Neocoelidiinae.

MARQUES-COSTA & CAVICHIOLI (2006b, 2007a, b, c, e) descreveram mais cinco gêneros na subfamília – *Xenocoelidiana* Marques-Costa & Cavichioli, 2006, *Neocoelindroma* Marques-Costa & Cavichioli, 2007, *Scopocoelidia* Marques-Costa & Cavichioli, 2007, *Paracoelidiana* Marques-Costa & Cavichioli, 2007, e *Coronalidia* Marques-Costa & Cavichioli, 2007 – ampliando o número de gêneros e espécies da subfamília de 25 gêneros e 159 espécies, para 30 gêneros e 169 espécies.

Neste trabalho, é feita uma análise filogenética de algumas espécies de Neocoelidiinae, buscando esclarecer as relações entre os gêneros da subfamília. Alguns dos caracteres citados na literatura como sinapomorfias para Neocoelidiinae são variáveis entre os gêneros da subfamília, e necessitavam ser testados para confirmação como sinapomorfias do grupo. Até então não havia um estudo mais aprofundado e uma melhor caracterização de todos os gêneros de Neocoelidiinae, para definir quais caracteres realmente constituem sinapomorfias que sustentem a subfamília como um grupo monofilético. A análise filogenética além de buscar os caracteres que sustentem a subfamília, buscou verificar se os gêneros atualmente conhecidos realmente constituem clados naturais.

2. OBJETIVOS

Estudar a taxonomia de Neocoelidiinae a nível de gênero;

Redescrever os gêneros da subfamília, especialmente aqueles com descrições inadequadas ou incompletas;

Elaborar chave(s) de identificação para os gêneros de Neocoelidiinae;

Fornecer dados complementares sobre a distribuição geográfica das espécies;

Efetuar a análise filogenética de espécies de Neocoelidiinae, buscando uma hipótese de relacionamento filogenético entre os gêneros.

3. MATERIAL E MÉTODOS

3.1. Procedência do material

Foram estudados espécimes coletados nas Regiões Neotropical e Neártica, provenientes de instituições científicas nacionais e estrangeiras, abaixo relacionadas, em ordem alfabética, precedidas das abreviaturas que figuram no texto e seguidas dos nomes dos curadores e/ou pesquisadores responsáveis pelos empréstimos:

- BMNH- *The Natural History Museum*, London, Inglaterra (Michael Webb);
- CAS- *California Academy of Sciences*, San Francisco, EUA (Dr. Norman Penny);
- CMNH- *Carnegie Museum of Natural History*, Pittsburgh, EUA (Dr. Chen Young);
- CSUC- *Colorado State University*, Fort Collins, EUA (Dr. Boris Kondratieff);
- CZPB- Coleção Zoológica Prof. Paulo Bührnhein, Departamento de Biologia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Brasil (Dra. Nair Aguiar);
- DZUP- Coleção de Entomologia Pe. Jesus Santiago Moure, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil (Dr. Rodney Cavichioli);
- FSCA- *Florida State Collection of Arthropods*, Gainesville, EUA (Dra. Susan. Halbert)*;
- IAVH- *Instituto de Investigación de Recursos Biológicos Alexander von Humboldt*, Villa de Leyva, Colômbia (Dr. José Enrique Castillo)*;
- INHS- *Illinois Natural History Survey*, Center for Biodiversity, Champaign, EUA (Dr. Christopher Dietrich);
- INPA- Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Coordenação de Pesquisas em Entomologia, Manaus, Brasil (Dr. José Albertino Rafael/ Dr. Augusto Henriques);
- MNHN- *Muséum National d'Histoire Naturelle*, Paris, França (Thierry Bourgoïn/ Dr. Christophe Daugeron)*;
- MMBC- *Moravian Museum*, Department of Entomology, Brno, República Checa (Igor Malenovsky);
- MZSP - Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil (Dra. Sônia Casari);
- NCSU- *North Carolina State University Collection*, Department of Entomology, Raleigh, EUA (Dr. Lewis Deitz/ Dr. Robert Blinn);
- OSUC- *The Ohio State University Insect Collection*, Department of Entomology, Columbus, EUA (Dra. Luciana Musetti/ Dr. Creighton Freeman);

- UDCC- *University of Delaware Collection*, Department of Entomology and Wildlife Ecology, Newark, EUA (Dr. Charles Bartlett)*;
- UKY- *University of Kentucky*, Department of Entomology, Lexington, EUA (Dr. Paul Freytag);
- USNM- *The United States National Museum of Natural History*, Department of Entomology, Washington, EUA (Dr. Thomas Henry/ Dr. Stuart McKamey/ Dr. Terry L. Erwin/ Dr. David G. Furth).

*empréstimos feitos por intermédio do Dr. Paul Freytag (UKY).

3.2. Espécimes estudados e material-tipo

Para o presente estudo foram examinados, sempre que possível, o material-tipo das espécies, geralmente holótipo e/ou parátipos. Nos casos em que os tipos não puderam ser observados, as espécies foram estudadas a partir de material comum comparado com as descrições originais.

A maioria dos tipos de Neocoelidiinae foi estudada durante a realização do estágio de doutorado sanduíche no *United States National Museum, Smithsonian Institution*, Washington, que teve a duração de quatro meses e foi realizado no período de maio a agosto de 2006. Durante este período, também foi possível efetivar o empréstimo de alguns dos tipos depositados no *The Natural History Museum*. Nem todos os tipos depositados nesta última instituição foram examinados, devido ao curto período de tempo do estágio e à demora da instituição em efetivar o empréstimo do material. Apenas três espécies depositadas neste museu foram estudadas: *Biza crocea* Walker, 1858, *Krocolidia rufilinea* Dietrich, 2003 e *Salvina dorsisignata* (Fowler, 1900).

Não foram estudadas as espécies de *Neocoelidia* cujos tipos estão depositados no *Snow Entomological Museum* (SEMC), Kansas, Estados Unidos da América – *N. texana* Oman, 1931, *N. fusconeura* (Oman, 1930), *N. fuscovittata* Oman, 1931, *N. beameri* Oman, 1931 e *N. romantica* Knull, 1942; *Coelidiana flavida* Linnavuori & Heller, 1961, cujo tipo está depositado no *Staatliches Museum für Naturkunde* (SMNG), Görlitz, Alemanha; *Krocolidia obscura* Dietrich, 2003, cujo tipo está depositado no *The Natural History Museum*, Londres, Inglaterra; e *Krocarites reflexa* Dietrich & Vega, 1995, espécie fóssil, cujo holótipo fêmea está depositado na coleção particular de Fernando E. Vega (FEVC). O material do SEMC não estava disponível para empréstimo na ocasião da solicitação, mas o empréstimo já foi disponibilizado e será feito futuramente para completar a revisão do gênero *Neocoelidia*. Já o material do SMNG não encontra-se disponível para empréstimo.

Embora quase todas as espécies da subfamília tenham sido revisadas (161 espécies das 169 atualmente conhecidas), optou-se por incluir apenas espécies representativas de cada gênero na

análise filogenética (inclusive a espécie-tipo de cada um). Desta maneira evitou-se um número excessivo de táxons terminais. Espécies adicionais foram incluídas na análise para os gêneros com maior número de espécies – *Coelidiana* Oman, 1936 e *Neocoelidia* Gillette & Baker, 1895 – os quais se acreditava que pudessem ser para- ou polifiléticos, pois previamente já haviam sido divididos por outros autores em gêneros ou subgêneros distintos.

O gênero *Krocarites* Dietrich & Vega, 1995 não foi incluído na análise filogenética e nem na chave de identificação para os gêneros, já que a única espécie conhecida do gênero, *Krocarites reflexa*, é uma espécie fóssil. Apenas a descrição e as ilustrações originais são reproduzidas aqui.

O estudo das espécies *Krocodona sauridion* Kramer, 1964 e *Krocozzota languria* Kramer, 1964 ficou restrito aos caracteres de morfologia externa, uma vez que estas espécies são conhecidas apenas de espécimes fêmeas. Embora a genitália das fêmeas destas espécies tenha sido analisada e estudada, estes dados não puderam ser utilizados na análise, já que nesta não foram incluídos caracteres referentes à genitália das fêmeas, devido ao fato de muitas espécies serem conhecidas apenas a partir dos machos. Entretanto, duas outras espécies destes gêneros, *Krocodona colotes* (Kramer, 1964) e *Krocozzota magdalenensis* Dietrich, 2003, cujos machos são conhecidos, foram estudadas e incluídas na análise.

Embora tenha-se revisado a subfamília quase por completo, devido ao grande volume de material, neste trabalho constam apenas as descrições dos gêneros e as citações e ilustrações das espécies utilizadas na análise filogenética. Entretanto, futuramente, após a análise filogenética e uma melhor definição de cada gênero, pretende-se publicar a revisão completa de cada gênero, realizar a análise filogenética dos mesmos separadamente e confeccionar chaves de identificação para suas espécies.

Os espécimes de Neocoelidiinae estudados, assim como os dos grupos-externos, estão listados na Tabela 1.

3.3. Métodos de preparação para estudo

A maior parte do material examinado consistiu de espécimes secos, alfinetados, o que permitiu um melhor manuseio e observação de estruturas como cabeça, pronoto, escutelo, pernas, asas e genitálias dos machos e das fêmeas.

Os espécimes em álcool foram secos em papel toalha e, em seguida, montados. Todos os insetos foram montados diretamente nos alfinetes, sem o auxílio de triângulos entomológicos. As cigarrinhas menores foram coladas diretamente ao alfinete pela parte direita do tórax, com uma pequena quantidade de cola branca comum.

A dissecação dos espécimes seguiu a técnica de OMAN (1949), com pequenas modificações no tempo de aquecimento. Para análise das estruturas da genitália (Figs. 1-2, 10-15), o abdome foi desprendido do tórax, com um corte ventral e/ou lateral com auxílio de microestilete. O abdome foi aquecido em banho-maria, em solução de hidróxido de potássio (KOH) 10%, durante cerca de três a cinco minutos, permitindo sua limpeza, dissolvendo a musculatura e clareando as estruturas esclerotinizadas das genitálias. Depois foi lavado em água quente por cinco a dez minutos em média, para retirar o excesso de KOH e impedir a continuidade da ação da base.

Após este tratamento, o abdome foi transferido para uma lâmina escavada contendo glicerina para análise da genitália. Posteriormente, a genitália foi transferida para outra lâmina escavada contendo K-Y gel Johnson & Johnson®, que manteve as peças na posição desejada para confecção das ilustrações. As estruturas dissecadas foram acondicionadas em microtubos de vidro ou plástico (4x12 mm), contendo glicerina, afixados através da tampa plástica no alfinete do espécime. As asas anteriores e posteriores (Figs. 3-4) foram ilustradas após serem removidas do corpo e montadas em lâmina provisória e, depois de desenhadas e descritas, coladas novamente no espécime, utilizando-se cola branca comum. Após a confecção das ilustrações, a arte final foi feita em nanquim, os desenhos foram digitalizados com scanner CanonScan N340P, juntamente com suas escalas, para manter as proporções, e posteriormente foram editados com o software Corel Photo-Paint 10 ou Adobe Photoshop 6.0. As pranchas foram montadas no Corel Draw 10.

Alguns dos espécimes emprestados, especialmente os holótipos do MMBC, estavam ventralmente colados a um pequeno retângulo de papel. Algumas genitálias já estavam dissecadas e coladas da mesma maneira. Com o consentimento da instituição de origem do material, estes espécimes e genitálias foram despregados. Utilizando-se um microestilete com a ponta coberta por algodão umedecido em água quente, dissolveu-se a cola, deixando-se a água agir por cerca de cinco a dez minutos, tempo suficiente para soltar os espécimes sem danificar suas pernas. Em seguida, estes exemplares foram montados em triângulos entomológicos. O mesmo procedimento foi utilizado para soltar as genitálias, que foram então acondicionadas adequadamente em microtubos.

3.4. Exame dos espécimes e terminologia

A identificação do material foi feita com o auxílio das descrições originais, chaves taxonômicas (KRAMER, 1959, 1964a, 1967; CHIAMOLERA & CAVICHIOLI, 2000a, b, 2002, 2003a, b, c, d, 2004, 2005; CHIAMOLERA *et al.*, 2003), ou espécimes previamente identificados e tipos, sempre que possível.

Todos os gêneros foram redescritos (exceto *Krocarites*), procurando-se novas características, além daquelas tradicionalmente utilizadas na taxonomia da subfamília, objetivando uma caracterização mais consistente dos táxons.

Os espécimes foram analisados no Laboratório de Bionomia e Sistemática de Cicadellidae da Universidade Federal do Paraná, com o auxílio de um microscópio estereoscópico da marca Leica modelo MZ 12.5 com luz branca. As estruturas das genitálias foram desenhadas com o auxílio da câmara-clara. Para o desenho das peças menores (genitálias das fêmeas), utilizou-se microscópio óptico Zeiss modelo Standard 20. Os holótipos foram fotografados utilizando-se câmera fotográfica digital Sony modelo Cyber-Shot DSC-S75 diretamente acoplada ao microscópio estereoscópico Zeiss Stemi 2000-C pertencente ao Laboratório de Sistemática e Bioecologia de Coleoptera da Universidade Federal do Paraná.

Durante o estágio de doutorado sanduíche, o estudo dos espécimes foi feito com o auxílio de microscópio estereoscópico da marca Wild modelo M3Z. Este mesmo equipamento foi utilizado para confecção das ilustrações de morfologia externa; os desenhos de genitália foram feitos com o auxílio de um microscópio óptico Zeiss, ambos acoplados com câmara-clara. Os tipos foram fotografados em vista dorsal e lateral, utilizando-se um computador com software de automontagem, conectado a um microscópio estereoscópico Wild M400 com câmera digital JVC KY-F70 acoplada.

O comprimento total do corpo foi medido, em vista lateral, a partir da margem anterior da coroa até a porção apical da asa anterior, com auxílio de uma ocular micrométrica. O mesmo método foi utilizado para se obter as seguintes medidas: comprimento mediano da coroa, distância transocular, distância interocular, comprimento mediano do pronoto, distância trans-humeral, largura máxima do escutelo, comprimento mediano do escutelo (Figs. 5-6), comprimento da asa anterior, largura máxima da asa anterior e escalas das ilustrações.

No caso de espécies já conhecidas cujos holótipos não foram obtidos, os desenhos foram feitos a partir de estruturas de outros espécimes, comparados com descrições originais, e/ou material previamente identificado. Para as espécies novas, os desenhos foram feitos a partir dos holótipos.

Não existe, na literatura corrente, uma padronização formalizada dos termos usados para morfologia de Cicadellidae. A terminologia morfológica adotada segue principalmente os trabalhos de KRAMER (1964a) e YOUNG (1968, 1977, 1986) (Figs. 1-2, 5-7), exceto pelas estruturas da cabeça, cuja terminologia segue o trabalho de HAMILTON (1981) (Fig. 8); a venação das asas, segue COMSTOCK & NEEDHAM (1898, 1899) (Figs. 3-4); a posição das cerdas da tíbia posterior segue RAKITOV (1998) (Fig. 9); as estruturas da genitália da fêmea seguem as

terminologias de NIELSON (1965), e em parte, MEJDALANI (1998) (Figs. 10-14); as estruturas do edeago seguem, em parte, a terminologia de BLOCKER & TRIPLEHORN (1985) (Fig. 15).

3.5. Descrição dos gêneros

Antes da descrição dos gêneros, constam a diagnose e a redescrição de Neocoelidiinae e chaves para identificação dos seus gêneros, baseadas nos resultados da análise filogenética. Procurou-se fazer uma redescrição ampla de cada gênero estudado.

Para cada espécie, constam listas de citações subseqüentes e/ou listas sinonímicas, medidas, listas de material examinado, foto e ilustrações. As listas de citações subseqüentes foram feitas resumidamente, constando apenas os principais trabalhos, posteriores ao catálogo de METCALF (1964).

Apenas os táxons novos (gêneros e espécies) tiveram suas descrições incluídas na tese. Entretanto, a maioria dos táxons novos encontrados teve suas descrições e nomes publicados, em periódicos científicos, antes de sua inclusão na tese, uma vez que o Código Internacional de Nomenclatura Zoológica - I.C.Z.N. (1999) não considera desejável, para fins de nomenclatura, a publicação de nomes científicos em dissertações/teses. Apenas alguns táxons novos não tiveram seus nomes publicados com antecedência, pois se desejava avaliar a viabilidade de alguns gêneros (*Cocoelidia* DeLong, 1953 e *Coelidiana* Oman, 1936) para propor uma nova classificação através da filogenia. Tão logo seja finalizada a tese, artigo(s) incluindo estes novos táxons serão redigidos e submetidos para publicação.

Ao final da descrição de cada gênero, consta uma lista das espécies do gênero com sua distribuição geográfica; a sigla **reg. nov.** refere-se aos novos registros de distribuição geográfica. Os dados de distribuição geográfica foram retirados das etiquetas de procedência do material analisado e da literatura.

Os gêneros são apresentados em ordem cronológica, de acordo com a data de descrição. Já as espécies de cada gênero são dispostas em ordem alfabética.

3.6. Construção dos caracteres

As diferenças de morfologia externa são poucas entre os gêneros, sua separação tem sido feita tradicionalmente principalmente com base nos caracteres de genitália dos machos. Além da utilização destes, buscou-se diferenças com relação à morfologia externa e coloração para uma caracterização mais fácil destes gêneros. Entretanto, em alguns casos, a distinção entre os gêneros é feita apenas com base nos caracteres de genitália.

A análise foi baseada em 85 caracteres, sendo 50 caracteres de morfologia externa dos adultos e 35 de morfologia da genitália dos machos. Os caracteres foram codificados com base na similaridade topográfica, sendo inicialmente estabelecidas hipóteses de homologias primárias a serem confirmadas ou não como homologias secundárias (DE PINNA, 1991).

Alguns caracteres já haviam sido utilizados em análises anteriores incluindo representantes de Neocoelidiinae (DIETRICH, 2004) e foram aqui recodificados baseando-se nos espécimes estudados. Além destes, novos caracteres foram incluídos na análise.

Todos os caracteres foram considerados não aditivos e com pesos iguais. Os caracteres multiestados foram considerados não ordenados. As autapomorfias foram incluídas na matriz de dados como sugerido por YEATES (1992), especialmente para as espécies dos gêneros monotípicos.

A matriz de dados (Tabela 2) foi editada através do programa NEXUS versão 0.5.0 (PAGE, 2001). Os dados não comparáveis foram representados na matriz de dados por um hífen “-” e os dados faltantes foram representados por um ponto de interrogação “?”.

3.7. Táxons terminais utilizados

Foram analisados 71 táxons. Destes 66 táxons constituíram o grupo interno (Tabela 1) e cinco o grupo externo (Apêndice I): (1) *Acrogonia virescens* (Metcalf, 1949) (Cicadellinae) (Figs. 987-999); (2) *Biadorus nigripes* (Fabricius, 1794) (Coelidiinae) (Figs. 1000-1011); (3) *Chlorotettix serius* (Stål, 1862) (Deltocephalinae) (Figs. 1012-1023); (4) *Jassosqualus smithii* (Baker, 1897) (Evacanthinae) (Figs. 1024-1033); (5) *Pentoffia* sp. (Evacanthinae) (Figs. 1034-1043). A escolha das espécies que compõem o grupo externo baseou-se na literatura e em análises prévias ao nível de subfamílias de Cicadellidae (DIETRICH, 1999; DIETRICH *et. al.*, 2001), pois os estudos sobre as relações entre Neocoelidiinae e grupos supostamente próximos são escassos.

3.8. Análise filogenética

A análise foi conduzida utilizando-se o método cladístico e os princípios da sistemática filogenética de HENNIG (1966).

Para a obtenção da árvore mais parcimoniosa, a matriz foi analisada sem uma hipótese inicial de polarização, sem a determinação *a priori* de uma raiz (NIXON & CARPENTER, 1993). Durante a análise, os táxons do grupo externo foram tratados como grupo interno, e a árvore obtida foi enraizada *a posteriori* entre o grupo-externo e o interno. Todos os caracteres receberam o mesmo peso e foram tratados como não-ordenados.

A busca da árvore mais parcimoniosa foi realizada no programa NONA versão 2.0 (GOLOBOFF, 1993), interface Winclada versão 1.00.08 (NIXON, 2002). A busca também foi realizada no programa PAUP versão 4.0b10 (SWOFFORD, 1998).

Para a análise de parcimônia foi utilizado o seguinte protocolo: busca heurística, com estratégia de busca *multiple TBR + TBR* (mult*max*), que busca as árvores usando a estratégia *tree bisection-reconnection* (TBR) e repete o processo tantas vezes quantas forem as replicações. O número fornecido de árvores a serem retidas na memória (hold) foi 10.000, com 1.000 replicações (mult*N), e 5 árvores a serem retidas em cada replicação (hold/).

O programa PAUP versão 4.0b10 (SWOFFORD, 1998), foi utilizado para o cálculo das medidas de suporte dos ramos. O Bootstrap (FELSENSTEIN, 1985) dos ramos foi calculado utilizando-se 1.000 replicações da matriz de caracteres e subsequente análise através de busca heurística, com 10 adições randômicas com troca de ramos (TBR), através da linha de comando “bootstrap nreps= 1000 search= heuristic/ nreps=10 addseq=random”.

Os valores do suporte de Bremer (BREMER, 1994) foram calculados para os ramos do cladograma obtido com o auxílio do TreeRot 2.0 (SORENSEN, 1999) utilizando buscas heurísticas com 50 replicações randômicas e TBR, limitando-se o número máximo de árvores retidas na memória a 10.000 árvores.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Revisão taxonômica

Neocoelidiinae Oman, 1943

Neocoelidiinae Oman, 1943: 16 (citação, lista de gêneros); 1949: 27, 59-61 (chave, descrição); Evans, 1947: 196-198, 254 (redescrição, biologia, plantas hospedeiras, checklist de gêneros, espécie nova); Beirne, 1956: 32-33 (citação); Linnavuori, 1956: 35 (espécie nova); 1959: 51-52 (redescrição, distribuição); Kramer 1958: 71-74 (espécies novas); 1959: 30-31 (gênero e espécies novos); 1961: 238-239 (gênero e espécie novos); 1962: 104-105 (gênero e espécies novos); 1964a: 260-277 (revisão, descrição, diagnose, chave para gêneros, gêneros e espécies novos); 1967: 31-47 (gêneros e espécies novos, sinônimas); Kramer & Linnavuori, 1959: 55-57 (gênero e espécies novos); Metcalf, 1964: 95 (catálogo, subfamília de Coelidiidae); DeLong & Kolbe, 1975: 124-126 (espécies novas); Maclean, 1984: 253 (citação); Oman *et al.*, 1990: 180 (catálogo, subfamília de Cicadellidae); Maes & Godoy, 1993: 11 (citação, distribuição de espécies); Cavichioli, 1999: 189-192 (transferência de gênero de Idiocerinae para Neocoelidiinae); Dietrich, 1999: 44-49 (filogenia morfológica de Cicadellidae); 2003: 700-715 (redescrição, transferência de gêneros de Nirvaninae para Neocoelidiinae, descrição de gêneros novos); 2004: 456-458, 479 (filogenia morfológica de Evacanthinae); 2005: 511-516 (chave para subfamílias e tribos de Cicadellidae); Nielson & Knight, 2000: 130-131 (habitat, plantas hospedeiras, distribuição, origem zoogeográfica); Freytag, 2000: 325-327 (espécie nova); Rakitov, 2000: 178 (comportamento, produção de brocosomatos); Chiamolera & Cavichioli, 2000a: 61-63 (espécie nova); 2000b: 540-542 (espécie nova); 2002: 1163-1165 (espécies novas); 2003a: 199-200 (espécie nova); 2003b: 231-237 (espécies novas); 2003c: 379-383 (espécies novas); 2003d: 615-617 (espécie nova); 2004: 797-799 (espécie nova); 2005: 496-499 (espécies novas); Dietrich *et al.*, 2001: 297, 299-302 (filogenia molecular de Membracoidea); Peck, 2001: 196 (citação); Dietrich & Rakitov, 2002: 1, 39 (citação, biologia, morfologia); Freytag & Sharkey, 2002: 238, 254 (checklist de subfamílias de Cicadellidae da Colômbia); Chiamolera, Cavichioli & Anderle, 2003:

433-435 (gênero e espécie novos); Marques-Costa & Cavichioli, 2005: 5-7 (espécie nova); 2006a: 359-377 (espécies novas); 2006b: 45-51 (gênero e espécie novos); 2007a: 228-232 (gênero e espécie novos); 2007b: 233-237 (gênero e espécie novos); 2007c: 176-186 (gênero e espécies novos); 2007d: 33-42 (revisão e notas sobre *Coelana*); 2007e: 294-300 (gênero e espécie novos); Lara, Periotto & Freitas, 2007: 240-241 (citação, planta hospedeira).

Gênero-tipo: *Neocoelidia* Gillette & Baker, 1895.

Diagnose. Coroa com margens laterais, adjacentes aos olhos, geralmente elevadas, carenadas ou não; ocelos na margem anterior da cabeça ou próximos a esta (Fig. 8); lobos supra-antenaais freqüentemente fortemente proeminentes e achatados; antenas muito longas, ultrapassando a metade ou o ápice das asas anteriores, com escapo e pedicelo freqüentemente grandes e alargados; mesotórax, em vista ventral, geralmente intumescido, freqüentemente com aspecto inflado; venação das asas anteriores geralmente indistinta, exceto a sutura claval e células apicais; veias transversais r-m₁ e m-cu₂ freqüentemente ausentes; R₄₊₅ e M₁₊₂ das asas posteriores geralmente convergentes pré-apicalmente, fusionadas no ápice, formando uma única veia; fórmula femoral das pernas posteriores geralmente 2+2+1; genitália do macho com valva fusionada às placas subgenitais.

Descrição. Corpo aproximadamente cilíndrico e estreito a fortemente alargado, achatado ou não dorso-ventralmente.

Cabeça. Cabeça achatada ou não dorso-ventralmente, não projetada ou levemente a fortemente projetada anteriormente; em vista lateral, com ápice arredondado, angulado ou truncado; com ou sem carena transversal na margem anterior, na transição entre coroa e fronte. Margem anterior da coroa, em vista dorsal, com ápice angulado a arredondado (Figs. 5-6); tão ou pouco mais larga que longa, ou mais longa que larga; superfície lisa, levemente estriada, granulosa ou com rugosidades, geralmente plana; margens laterais, adjacentes aos olhos, elevadas ou não em relação a estes, carenadas ou não. Ocelos pequenos a grandes, na margem anterior da cabeça, entre coroa e fronte, ou próximos a esta (pouco abaixo da margem anterior ou na coroa, bem próximos a esta); ocelos mais próximos aos olhos do que à linha mediana (Fig. 8). Lobos supra-antenaais bem desenvolvidos, fortemente proeminentes e achatados, ou pouco desenvolvidos, geralmente oblíquos, levemente a fortemente carenados. Antenas muito longas, ultrapassando a metade ou o ápice das asas anteriores, com escapo e pedicelo freqüentemente grandes e alargados; álveolos antenaais geralmente acima ou na altura da linha que tangencia os ângulos anteroventrais dos olhos (exceto em *Chinaia* e *Chinchinota*, nos quais situam-se abaixo desta linha) (Fig. 7). Fronte, em vista lateral, convexa ou levemente côncava; base medianamente, geralmente não intumescida ou apenas levemente intumescida e sem carena longitudinal (exceto em *Neocoelindroma*, *Krocarites*, *Krocodona*, *Krocozzota*, *Krocolidia* e *Retrolidia*); suturas frontogenais distintas, aproximadamente paralelas a divergentes basalmente, atingindo ou não os ocelos (Fig. 8); impressões musculares geralmente indistintas. Sutura epistomal completa (exceto

em *Chinchinota*). Clípeo, em vista frontal, com formato variável, margens laterais paralelas, convergentes, divergentes apicalmente ou com constrição; em vista lateral, não intumescido a fortemente angulado, com tubérculo pequeno ou grande, mas não com aspecto inflado. Placas maxilares com ápices arredondados na mesma altura do ápice do clípeo ou ultrapassando-o (exceto em *Megacoelidia*, não atingindo o ápice do clípeo). Loros curtos, em formato de meia-lua ou aproximadamente ovais, tão largos quanto o clípeo ou mais estreitos que este, não atingindo o ápice do clípeo ou das placas maxilares. Genas cobrindo apenas parcialmente os proepisternos, estes em vista frontal, pouco a moderadamente visíveis, geralmente visíveis apenas pelos ápices (Fig. 8). Rostro curto, estreitado, não ultrapassando os trocanteres I.

Tórax. Pronoto tão ou mais largo que longo, tão ou mais largo que a cabeça (Fig. 6); carena dorsopleural distinta e completa (exceto em *Chinchinota*), fracamente a fortemente carenada, curta a longa; margem posterior do pronoto emarginada, com reentrância mediana em forma de “V” (Fig. 6), ou não emarginada, retilínea a levemente arqueada. Mesotórax, em vista ventral, geralmente levemente a fortemente intumescido, com aspecto inflado. Escutelo, bem desenvolvido, mais longo que o pronoto ou aproximadamente do mesmo tamanho, com textura geralmente lisa; tão largo quanto longo, com sulco distinto pré-apical retilíneo a levemente arqueado (Fig. 6). Asas anteriores geralmente longas, ultrapassando o ápice do abdome (exceto em alguns *Neocoelidia* e *Nelidina*, com asas mais curtas) e com venação geralmente indistinta, na maioria dos gêneros, apenas sutura claval e células apicais distintas; com ápices arredondados e duas a três células anteapicais, distintas ou não, geralmente abertas ($r-m_1$ e $m-cu_2$ freqüentemente ausentes); célula anteapical externa, se visível, aproximadamente triangular e distal em relação à base da asa, se comparada com a célula anteapical central; três a quatro células apicais; primeira célula apical maior e mais basal que as demais células apicais, com ápice estreitado; terceira célula apical quadrangular a retangular ou triangular ($r-m_2$ presente ou ausente); quarta célula apical geralmente trapezoidal a retangular, mais longa que larga, ou triangular, veia transversal presente ou ausente; Cu_{1+2} atingindo a veia submarginal, próxima ao ápice da sutura claval, mas não na mesma altura desta; apêndice estreito, pouco evidente, ou ausente, restrito à primeira célula apical ou estendendo-se até a segunda ou terceira células apicais (Fig. 3). Asas posteriores com $m-cu$ curta e R_{4+5} e M_{1+2} geralmente convergentes pré-apicalmente, fusionadas no ápice, formando uma única veia (exceto em *Chinaia*, *Chinchinota*, *Deltocoelidia*, alguns *Neocoelidia*, *Paraphysiana* e *Xenocoelidia*) (Fig. 4). Perna posterior: fórmula femoral variável, geralmente 2+2+1; fileira pósterodorsal da tíbia geralmente com cerdas longas e espiniformes, próximas entre si e aproximadamente do mesmo comprimento, distribuídas em toda extensão da tíbia e sem microcerdas intercalares; fileira anterodorsal com cerdas longas e espiniformes, afastadas entre si e aproximadamente do mesmo comprimento, com duas ou mais microcerdas intercalares e

distribuídas em toda extensão da tíbia; fileira anteroventral variável, com cerdas espiniformes curtas ou longas, afastadas entre si, sem microcerdas intercalares e cobrindo extensão variável da tíbia; fileira pósteroventral densamente cerdosa, com cerdas curtas na base, com comprimento crescente em direção ao ápice, em todo comprimento da tíbia, sem microcerdas intercalares; tarsômero I tão longo quanto a soma dos dois tarsômeros distais e com duas fileiras paralelas de microcerdas na superfície plantar.

Genitália. Macho: pigóforo de formato variável, com ou sem processos, geralmente sem macrocerdas; valva fusionada às placas subgenitais e geralmente articulada ao pigóforo (exceto em *Xenocoelidia* e *Xenocoelidiana*, nos quais é fusionada ao pigóforo); placas subgenitais com formato muito variável, geralmente sem macrocerdas e tão longas quanto o pigóforo, inteiramente ou parcialmente fusionadas entre si medianamente; estilos longos ou curtos, afilados a moderadamente engrossados, com ou sem lobo pré-apical, com cerdas apicalmente; ápice dos estilos curvado ventralmente em forma de gancho ou não curvado e margens laterais lisas, onduladas ou enrugadas; conetivo geralmente articulado ao edeago, com formato variável, geralmente em forma de “V” ou “Y”; edeago com formato variável, com ou sem processos e/ou lamelas; tubo anal com ou sem processos.

Fêmea: pigóforo com margens ventral e posterior arredondadas, margem dorsal articulada ao tergito VIII, com ou sem fileira de macrocerdas na margem póstero-ventral; valvas tão longas ou mais longas que o pigóforo; esternito VII com formato variável; valvífero I aproximadamente retangular; valvas I longas, curvadas dorsalmente, área esculpura dorsal com esculpurações alongadas ou reticuladas, marginais ou submarginais (Fig. 11); valvífero II com microcerdas no ponto de articulação; valvas II longas, retas ou curvadas dorsalmente, com ou sem dentes na margem dorsal do terço apical (Fig. 12); dentes, se presentes, arredondados ou truncados, com ou sem denticulos (Fig. 14); valvas III com ápice arredondado, metade basal distintamente estreitada, e macrocerdas presentes ou não nas margens ventral e/ou apical (Fig. 13).

Coloração geral. Geralmente em tons pálidos (amarelo, alaranjado, esverdeado, esbranquiçado), freqüentemente com manchas ou faixas em tons alaranjados, vermelhos, marrons ou pretos, na cabeça, tórax, escutelo e/ou asas anteriores.

Comprimento total (corpo + asas anteriores). 3 - 14 mm

Distribuição geográfica: predominantemente Neotropical (América Central e do Sul), com dois gêneros registrados para a região Neártica e Neotropical (*Neocoelidia* Gillette & Baker, 1895 e *Neocoelidiana* DeLong, 1953), e um gênero registrado apenas para a Região Neártica (*Coelella* DeLong, 1953). Todos os demais gêneros ocorrem apenas na Região Neotropical (Figura 16).

Comentários. Neocoelidiinae difere das demais subfamílias de Cicadellidae por possuir o seguinte conjunto de características: (1) ocelos na margem anterior da cabeça ou próximos a esta;

(2) antenas extremamente longas, ultrapassando a metade ou o ápice das asas anteriores, com escapo e pedicelo freqüentemente grandes e alargados; (3) veias r-m₁ e m-cu₂ das asas anteriores freqüentemente ausentes; (4) R₄₊₅ e M₁₊₂ das asas posteriores geralmente convergentes pré-apicalmente, fusionadas no ápice, formando uma única veia; (5) fórmula femoral posterior geralmente 2+2+1; (6) valva da genitália dos machos fusionada às placas subgenitais e geralmente articulada ao pigóforo; (7) valvas II da genitália das fêmeas, afiladas e alongadas, com dentes freqüentemente presentes apenas no terço apical; e (8) pigóforo da genitália dos machos geralmente com dente ou espinho pósteroventral.

Neocoelidiini Oman, 1943

Neocoelidiini Oman, 1949: 60 (descrição, chave para gêneros); Beirne, 1956: 32-33 (citação, chave para gêneros); Linnavuori & Heller, 1961: 4-5 (tribo de Euscelinae, espécies novas); Linnavuori, 1965: 142-149 (tribo de Deltocephalinae, espécies novas); Hamilton, 1983: 15-37 (tribo de Typhlocybiinae); 1998: 491-507 (tribo de Typhlocybiinae); Oman *et al.*, 1990: 180 (catálogo, tribo de Neocoelidiinae); Dietrich *et al.*, 2001: 297 (citação, filogenia molecular de Membracoidea); Lara, Perioto & Freitas, 2007: 240-241 (citação, planta hospedeira).

Neocoelidini [sic] DeLong, 1953: 94-131 (revisão, distribuição, plantas hospedeiras, chave para gêneros e subgêneros).

Gênero-tipo: *Neocoelidia* Gillette & Baker, 1895.

Diagnose. Cabeça em vista lateral, não achatada dorso-ventralmente, não projetada ou pouco a moderadamente projetada anteriormente; ápice da cabeça, em vista lateral, angulado ou arredondado; coroa tão larga quanto longa ou mais larga que longa, margens laterais da coroa, adjacentes aos olhos elevadas; fronte tão longa quanto larga, em vista lateral convexa; base da fronte sem intumescimento ou apenas levemente intumescida e geralmente sem carena; lobos supra-antenas geralmente desenvolvidos, fortemente carenados, proeminentes e achatados; antenas com escapo e pedicelo grandes e alargados; escutelo com textura lisa; mesotórax, em vista ventral, freqüentemente intumescido, com aspecto inflado.

Chave para gêneros de Neocoelidiini (machos)

1. Margem anterior da coroa, em vista dorsal, arqueada (Figs. 406-407, 417); asas anteriores com a segunda célula apical estreitada e distal em relação às terceira e quarta células apicais (Figs. 410-411, 419).....*Acocoelidia* DeLong **revalidado**
- Margem anterior da coroa, em vista dorsal, angulada (Figs. 17, 301-302, 395), arredondada (Figs. 52, 248, 273, 291) ou truncada (Fig. 661); asas anteriores com a segunda célula apical não estreitada, proximal ou equidistante em relação às terceira e quarta células apicais (Figs. 19, 76, 456).....2

- 2(1). Asas anteriores hialinas, amareladas, com grande mancha marrom na base do clavo e mancha menor da mesma cor na base da primeira célula apical (Fig. 887, 984); pigóforo com ápice bifurcado e prolongamentos dorsal e ventral pontiagudos curvados ventralmente (Fig. 888).....**Gen. nov.** 1
- Asas anteriores com coloração distinta da descrita acima; pigóforo com ou sem ápice bifurcado (Figs. 20, 44, 77, 326); se bifurcado, prolongamentos dorsal e ventral do pigóforo não como acima (Figs. 326, 361, 399, 510).....3
- 3(2). Pigóforo com um ou dois dentes ventrais e apicais (Figs. 306-307, 323-326, 344, 361, 381) geralmente com prolongamento retilíneo e pontiagudo da margem dorsal (Figs. 326, 344, 361, 381); placas subgenitais apenas com o terço apical estreitado (Figs. 310, 327, 345, 362, 382); edeago geralmente sem processos (Figs. 313, 348, 366, 386) ou com processo único na margem ventral (Fig. 330)*Coelidiana* DeLong
- Pigóforo com ou sem dentes ventrais apicais, se presente, geralmente um único dente (Figs. 57-58, 412, 420), com ou sem prolongamento retilíneo e pontiagudo da margem dorsal; placas subgenitais não estreitadas (Figs. 607, 619, 711), ou estreitando-se em direção ao ápice por toda sua extensão (Figs. 78, 88, 101); edeago com ou sem processos.....4
- 4(3). Área da coroa, ao longo da linha mediana, fortemente elevada e intumescida, com sutura coronal distinta, estendendo-se até próximo ao ápice da coroa (Figs. 815-828, 978-979); tubo anal com processo único basal, de formato variável (Figs. 819, 822, 832-833); pigóforo com par de lobos com dentículos, internos à cápsula genital (Figs. 822, 833); margem ventral do edeago com dentículos (Figs. 826-827, 838-839).....*Coronalidia* Marques-Costa & Cavichioli
- Área da coroa, ao longo da linha mediana, não intumescida, com sutura coronal distinta ou não (Figs. 33, 52, 73); tubo anal com ou sem processos (Figs. 87, 99, 251); pigóforo sem par de lobos com dentículos, internos à cápsula genital (Figs. 252, 605, 617, 655); margem ventral do edeago lisa ou serrilhada, com ou sem dentes (Figs. 25, 40, 63, 81).....5
- 5(4). Asas anteriores, em vista dorsal, com grande mancha em forma de “X” em tons vermelhos a marrons (Fig. 936); pigóforo, em vista lateral, com margem posterior partida, margem ventral com prolongamento apical membranoso e afilado (Fig. 251); conetivo em forma de “W” (Fig. 254).....*Salvina* Melichar
- Asas anteriores sem manchas, ou com manchas não como acima descritas; pigóforo, em vista lateral, com margem posterior bifurcada ou não, mas não partida, sem prolongamento apical membranoso e afilado da margem ventral (Figs. 57-58, 326, 888); conetivo com formato variável, mas não em forma de “W” (Figs. 24, 62, 263, 908).....6
- 6(5). Margens laterais do clipeo com leve constrição mediana (Figs. 717, 730); asas anteriores com a segunda célula apical distal em relação à quarta célula apical; quarta célula apical em forma de losango (Figs. 719, 732); pigóforo aproximadamente em forma de losango, com dente ventral basal ou mediano (Figs. 722, 733-734).....*Coelindroma* Kramer
- Margens laterais do clipeo aproximadamente paralelas (Figs. 18, 53, 97), convergentes (Figs. 901, 913), ou divergentes apicalmente (Figs. 274, 292); asas anteriores com a segunda célula apical proximal ou equidistante em relação à quarta célula apical (Figs. 19, 55, 322); quarta célula apical retangular

- ou trapezoidal (Figs. 19, 86, 118, 146); pigóforo aproximadamente retangular (Figs. 539, 552), triangular (Figs. 99, 119, 844) ou fortemente estreitado na metade ou terço apical (Figs. 20, 35, 819, 832, 915), com ou sem dente ventral.....7
- 7(6). Margem posterior do pronoto não emarginada, arqueada (Figs. 486-487, 582) ou retilínea (Figs. 257, 291).....8
- Margem posterior do pronoto levemente a fortemente emarginada, com reentrância mediana em forma de “V” (Figs. 17, 52, 115).....14
- 8(7). Margem anterior da cabeça, em vista lateral, angulada (Figs. 478, 489), com carena na transição entre coroa e fronte; pigóforo sem processos, apenas com dente ventral apical (Figs. 480, 492); placas subgenitais distintamente mais longas que o pigóforo com macrocerdas longas no terço apical (Figs. 481, 493); edeago com par apical de processos assimétricos (Figs. 485, 498-499).....*Nelidina* DeLong
- Margem anterior da cabeça, em vista lateral, arredondada (Figs. 275, 293, 708), sem carena na transição entre coroa e fronte; pigóforo com ou sem processos; placas subgenitais geralmente tão longas quanto o pigóforo, sem ou com macrocerdas; edeago com ou sem processos, processos pares, se presentes, simétricos (Figs. 93, 265, 284, 405).....9
- 9(8). Margens laterais da coroa, adjacentes aos olhos, fortemente carenadas (Fig. 802); venação das asas anteriores distinta (Fig. 803); asas posteriores com veias R_{4+5} e M_{1+2} convergentes pré-apicalmente, fusionadas no ápice, formando uma única veia; lobos supra-antenas verticais (Fig. 802); valva fortemente fusionada ao pigóforo (Fig. 805); estilos com lobo pré-apical reduzido e arredondado (Figs. 806-807).....*Xenocoelidiana* Marques-Costa & Cavichioli
- Margens laterais da coroa, adjacentes aos olhos, não carenadas (Figs. 293, 537, 550, 708); venação das asas anteriores indistintas, exceto a sutura claval e células apicais (Figs. 276, 294, 538, 551); asas posteriores com veias R_{4+5} e M_{1+2} divergentes, pelo menos na porção mais apical, não formando uma única veia (Figs. 277, 709, 748); lobos supra-antenas oblíquos (Figs. 275, 550, 746); valva geralmente apenas articulada ao pigóforo ou levemente fusionada a este; estilos com lobo pré-apical bem desenvolvido (Figs. 262-263, 281-282, 544-545, 752-753).....10
- 10(9). Asas posteriores com veias R_{4+5} e M_{1+2} convergentes e fusionadas pré-apicalmente, mas apicalmente divergentes (Fig. 748); paráfise presente (Fig. 754).....*Paraphysiana* Chiamolera & Cavichioli
- Asas posteriores com veias R_{4+5} e M_{1+2} divergentes pré-apicalmente, não fusionadas no ápice (Figs. 277, 585, 709); paráfise ausente (Figs. 264, 283, 546, 557, 592).....11
- 11(10). Placas subgenitais inteiramente fusionadas entre si, formando esclerito único (Figs. 588, 711).....12
- Placas subgenitais fusionadas entre si somente no terço basal (Figs. 261, 280, 296, 543, 554).....13
- 12(11). Coroa, pronoto e escutelo, com faixa única longitudinal medianamente, laranja-escura a vermelha (Figs. 582, 960); asas anteriores com quatro a cinco pequenas manchas marrons aproximadamente arredondadas ao longo da margem anal das asas e no ápice (Figs. 585, 960); sutura epistomal e carena dorsopleural completas (Figs. 583-584); placas subgenitais sem sutura no terço apical (Fig. 588); edeago com par pré-apical de processos longos e curvados (Figs. 592-593)..... *Deltocoelidia* Kramer

- Coroa, pronoto e escutelo com manchas grandes laranja-escuras (Figs. 706, 970); asas anteriores sem manchas, apenas enfuscadas (Fig. 970); sutura epistomal e carena dorsopleural indistintas (Figs. 707-708); placas subgenitais com sutura mediana no terço apical e ápice com projeção aguda medianamente (Fig. 711); edeago com par apical de processos espiniformes (Figs. 714-715).....*Chinchinota* Kramer
- 13(11). Asas anteriores espessadas e coloridas nos terços basal e médio, sempre com manchas contrastantes em tons amarelos, laranjas, vermelhos e/ou marrons, apenas o terço apical hialino (Figs. 937-939); valva articulada ao pigóforo; conetivo cruciforme, cerca de dois terços ou aproximadamente do mesmo comprimento dos estilos, articulado ao edeago (Figs. 263, 282, 298); estilos com lobo pré-apical aproximadamente arredondado (Figs. 262-263, 281-282, 297-298).....*Chinaia* Bruner & Metcalf
- Asas anteriores inteiramente hialinas, não espessadas nos terços basal e médio, com ou sem manchas contrastantes em tons amarelos, laranjas, vermelhos e/ou marrons (Figs. 956-957); valva fusionada ao pigóforo; conetivo em forma de “T”, geralmente metade do comprimento dos estilos, fortemente fusionado ao edeago (Figs. 545, 556); estilos com lobo pré-apical aproximadamente retangular (Figs. 544-545, 555-556).....*Xenocoelidia* Kramer
- 14(7). Coroa, pronoto e escutelo com grandes manchas marrom-escuras a pretas (Figs. 649-650, 965); ápice da cabeça com mancha arredondada da mesma cor (Fig. 651); asas anteriores com três células apicais (Fig. 653) ; estilos extremamente longos e afilados (Figs. 657-658).....*Xiqilliba* Kramer
- Coroa, pronoto e escutelo sem manchas ou com manchas distintas das acima descritas; asas anteriores com quatro células apicais (Figs. 603, 614, 628, 640, 843); estilos curtos a moderadamente longos (Figs. 608-609, 620-621, 632-633, 644-645).....15
- 15(14). Cabeça, em vista frontal, preta e brilhante (Fig. 841); base da fronte com intumescimento e carena medianamente; fileira anteroventral da tibia posterior com cerdas somente no terço apical..... *Neocoelindroma* Marques-Costa & Cavichioli
- Cabeça, em vista frontal, de outra cor, mas nunca preta e brilhante; base da fronte sem intumescimento distinto ou apenas com leve intumescimento e sem carena medianamente; fileira anteroventral da tibia posterior com cerdas em toda extensão da tibia, nos terços médio e apical ou em toda metade apical.....16
- 16(15). Margens laterais do clípeo convergentes apicalmente (Figs. 626, 639, 901, 913).....17
- Margens laterais do clípeo paralelas (Figs. 42, 53, 84, 572).....19
- 17(16). Ocelos grandes e destacados (Figs. 625, 637); coroa e pronoto com larga mancha mediana marrom de formato irregular e ápice da cabeça com mancha arredondada preta (Figs. 625, 637, 963-964); margem pósterio-dorsal do pigóforo com ápice espatulado, em vista lateral, fortemente achatado dorso-ventralmente (Figs. 629, 641).....*Tozzita* Kramer
- Ocelos pequenos a médios, não destacados (Figs. 601, 612, 901, 913); coroa e pronoto sem manchas ou com manchas ou faixas não como acima; margem pósterio-dorsal do pigóforo sem ápice espatulado, em vista lateral, não achatada dorso-ventralmente (Figs. 604, 615, 904, 915).....18
- 18(17). Coroa quadriculada, com quatro manchas alaranjadas, duas próximas à margem anterior e duas no terço basal, próximas aos olhos (Figs. 900, 912, 985-986); pigóforo sem processos (Figs. 904, 915);

- conetivo com haste bifurcada no ponto de articulação com o edeago (Figs. 908, 918); edeago longo e afilado com um ou mais pares de processo(s) apicais ou pré-apicais (Figs. 909-911, 919-920).....**Gen. nov. 2**
- Coroa sem manchas distintas ou com faixas laranja-claro, com pequena mancha arredondada preta no ápice da cabeça (Figs. 600, 611, 961-962); pigóforo com processo ventral em forma de dente ou gancho e processo dorsal alongado interno à cápsula genital (Figs. 604, 615); conetivo com haste não bifurcada no ponto de articulação com o edeago (Figs. 609, 621); edeago moderadamente afilado, sem processos (Figs. 610, 622-623)..... *Tichocoelidia* Kramer
- 19(16). Tubo anal com par apical de processos em forma de dente (Fig. 399); placas subgenitais alargadas na metade basal, com forte constrição na metade apical, metade apical semelhante a dois “dedos” estendidos (Fig. 400); conetivo em forma de “H” (Fig. 403).....*Cocoelidia* DeLong
- Tubo anal sem processos ou com processos basais ou medianos, se apical, processo único e não um par (Figs. 435, 444, 460, 471, 522); placas subgenitais não como acima; conetivo em forma de “V” ou “Y” (Figs. 438, 447, 463, 513, 525).....20
- 20(19). Cabeça, pronoto e escutelo com faixas laranjas a marrom-claras e ápice da cabeça com pequena mancha arredondada marrom a preta, ou apenas pequena mancha arredondada marrom a preta presente no ápice da cabeça, o restante da coroa, pronoto e escutelo sem manchas contrastantes (Figs. 431, 440, 456, 467, 506, 517, 948-951, 954-955).....21
- Coloração geral não como acima, faixas laranjas a marrom-claras se presentes na cabeça, pronoto e escutelo, não acompanhadas de pequena mancha arredondada marrom a preta (Figs. 850, 863, 874, 981-983).....23
- 21(20). Tubo anal com processo único apical em forma de dente (Fig. 522); margem dorsal do pigóforo com processo longo, contíguo à margem, com ápice curvado ventralmente, estendendo-se ou não posteriormente (Figs. 510, 522); margem ventral do pigóforo com processo semelhante ao da margem dorsal, longo ou curto, estendendo-se ao longo de toda margem ventral ou restrito ao terço médio (Figs. 510, 522).....*Neocoelidiana* DeLong
- Tubo anal sem processos ou com par de processos (Figs. 435, 444, 460, 471); pigóforo sem processos ou com processos não como acima (Figs. 435, 444, 460, 471).....22
- 22(21). Impressões musculares da fronte indistintas (Fig. 441); asas anteriores com venação indistinta, visível apenas pela sutura claval, células apicais e porção pré-apical (Figs. 434, 443); tubo anal com par mediano de processos (Figs. 435, 444); pigóforo com aspecto inflado, com sutura distinta estendendo-se da margem ventral até próximo à margem dorsal, com macrocerdas, com grande gancho na margem ventral e processo alongado na margem dorsal, interno à cápsula genital (Figs. 435, 444).....*Coelana* DeLong
- Impressões musculares da fronte distintas (Figs. 457, 468); asas anteriores com venação distinta (Figs. 459, 470); tubo anal sem processos (Figs. 460, 471); pigóforo sem aspecto inflado, sem sutura estendendo-se da margem ventral até próximo à margem dorsal, sem macrocerdas, com processo pequeno em forma de dente ou gancho na margem ventral e processo alongado com ápice aproximadamente arredondado na margem dorsal, geralmente estendendo-se em direção à margem ventral ou restrito à margem póstero-dorsal (Figs. 460, 471).....*Coelella* DeLong

- 23(20). Coroa, pronoto e escutelo, geralmente sem manchas, ou freqüentemente com larga faixa longitudinal marrom a preta estendendo-se do ápice da cabeça ao ápice das asas anteriores (Figs. 94-95, 133, 143, 175, 231, 930, 932, 935); suturas frontogonais não atingindo os ocelos, terminando-se muito próximas a este (Figs. 96-97, 116-117, 134, 144, 156, 176-177, 195-196, 213, 232); placas subgenitais inteiramente fusionadas entre si, formando esclerito único (Figs. 101, 121, 138, 149, 164, 181, 200, 219, 236); edeago com processo único com ápice bifurcado, paralelo à haste, conferindo-lhe aspecto de haste dupla (Figs. 104-106, 124-125, 141-142, 152-153, 167-168, 184-185, 203-204, 222-224, 239-240)..... *Neocoelidia* Gillette & Baker
- Coroa, pronoto e escutelo, em vista dorsal, sem manchas ou com manchas distintas das descritas acima; suturas frontogonais atingindo os ocelos (Figs. 18, 42, 53, 74, 84, 561, 572); placas subgenitais não inteiramente fusionadas entre si, separadas em extensão variável (Figs. 21, 36, 46, 59, 78, 88, 566, 577); edeago sem processo único com ápice bifurcado (Figs. 25, 40, 50, 63-65, 81-82, 92-93).....24
- 24(23). Tubo anal, em vista ventral, com lamelas ou dobras medianamente (Fig. 855); em vista ventral, placas subgenitais triangulares, com ápices pontiagudos, retos ou curvados para fora, fusionadas entre si até o terço médio ou metade basal (Figs. 856-857, 868); em vista lateral, ápices das placas subgenitais curvados para cima (Figs. 858, 869).....*Paracoelidiana* Marques-Costa & Cavichioli
- Tubo anal, em vista ventral, sem lamelas ou dobras medianamente (Fig. 879); em vista ventral, placas subgenitais com formato variável, mas geralmente com ápices não pontiagudos ou curvados para fora, fusionadas entre si somente no terço basal ou separadas apenas na porção mais distal do ápice (Figs. 21, 36, 46, 59, 78, 88, 566, 880); em vista lateral, ápices das placas subgenitais não curvados para cima (Figs. 22, 37, 47, 60, 89).....25
- 25(24). Tubo anal, em vista ventral, com tufos de cerdas no ápice do esclerito X (Fig. 879); placas subgenitais alargadas nos terços basal e médio, estreitadas no terço apical, separadas entre si apenas na porção mais distal do ápice (Fig. 880).....*Scopocoelidia* Marques-Costa & Cavichioli
- Tubo anal, em vista ventral, sem tufos de cerdas no ápice do esclerito X; placas subgenitais com formato variável, mas sem forte estreitamento no terço apical, fusionadas entre si somente no terço basal (Figs. 21, 36, 46, 59, 78, 88, 566, 577).....26
- 26(25). Coroa freqüentemente com um par de pequenas manchas arredondadas pretas ou ferrugíneas, na porção central semelhantes a ocelos (Figs. 17, 33); margem anterior da coroa, em vista dorsal, com ápice levemente angulado (Figs. 17, 33, 41); superfície da coroa plana; placas subgenitais, em vista lateral, com dente apical (Figs. 22, 37, 47); estilos com margens laterais onduladas ou não (Figs. 23-24, 38-39, 48-49); edeago geralmente alargado e membranoso basalmente, estreitando-se em direção ao ápice, freqüentemente com dentes na margem ventral, com ou sem processos (Figs. 25, 40, 50).....*Aglaenita* Spinola
- Coroa sem um par de pequenas manchas arredondadas pretas ou ferrugíneas (Figs. 52, 73, 83, 560, 571); margem anterior da coroa, em vista dorsal, amplamente arredondada (Figs. 52, 73, 83, 560, 571); superfície da coroa côncava; placas subgenitais, em vista lateral, sem dente apical (Figs. 60, 89); estilos com margens laterais lisas (Figs. 61-62, 79-80, 90-91, 567-568, 578-579); edeago não

- como acima, geralmente com par de processos mediano (Figs. 63-66, 81-82, 92-93, 569-570, 580-581).....27
- 27(26). Cigarrinhas grandes, medindo de 12 a 14 mm de comprimento; coloração geral laranja (Figs. 958-959); asas anteriores inteiramente opacas, ou hialinas apenas na margem apical (Figs. 958-959); margens apicais das placas maxilares não atingindo o ápice do clipeo (Figs. 561, 572); pigóforo com processos ou elaborações na margem posterior (Figs. 565, 576).....*Megacoelidia* Kramer & Linnavuori
- Cigarrinhas médias, medindo de 7,5 a 10 mm de comprimento; coloração geral amarela a castanha (Figs. 924-926); asas anteriores semi-hialinas a opacas nos terços basal e médio e hialinas no terço apical (Figs. 924-926); margens apicais das placas maxilares aproximadamente na mesma altura do ápice do clipeo, ou ultrapassando-o levemente (Figs. 53, 74, 84); pigóforo sem processos, apenas com dente ventral apical, margem posterior arredondada a angulada, sem elaborações (Figs. 57-58, 77, 87).....*Biza* Walker

Tribo nova

Gênero-tipo: *Krocodona* Kramer, 1964b.

Diagnose. Cabeça em vista lateral, achatada dorso-ventralmente e fortemente projetada anteriormente; ápice da cabeça, em vista lateral, truncado; coroa mais longa que larga, margens laterais da coroa, adjacentes aos olhos, no mesmo plano dos olhos, não elevadas; fronte mais longa que larga, em vista lateral, levemente côncava; base da fronte com intumescimento distinto carenado; lobos supra-antenas inconspícuos a pouco desenvolvidos, fracamente carenados e não proeminentes; antenas com escapo e pedicelo pequenos e delgados; escutelo com textura granulosa ou com rugosidades; mesotórax, em vista ventral, não intumescido, sem aspecto inflado.

Chave para gêneros da Tribo nova (machos)

1. Superfície da coroa lisa; asas anteriores com veia transversal s presente, quarta célula apical retangular (Fig. 758).....*Krocolidia* Dietrich
- Superfície da coroa granulosa ou com rugosidades; asas anteriores com (Figs. 768, 786) ou sem veia transversal s (Figs. 664, 673, 683, 693), quarta célula apical triangular (Figs. 664, 673, 683, 693) ou trapezoidal (Figs. 768, 786).....2
- 2(1). Margem anterior da coroa, em vista dorsal, parabólica (Figs. 765, 783); ocelos nas laterais da cabeça, abaixo da margem entre coroa e fronte (Figs. 767, 785); clipeo, em vista lateral, levemente angulado, com pequeno tubérculo (Figs. 767, 785); escutelo com rugosidades; asas anteriores com três células anteapicais e veia transversal s presente (Figs. 768, 786); placas subgenitais fusionadas entre si somente no terço basal e com macrocerdas (Figs. 770, 788); conetivo cerca de um terço do comprimento dos estilos (Figs. 772, 790); terço médio dos estilos, em vista lateral, alargado, com forte projeção lateral arredondada (Figs. 771, 789).....*Retrolidia* Dietrich

- Margem anterior da coroa, em vista dorsal, aproximadamente triangular ou trapezoidal (Figs. 661, 670, 680, 690); ocelos na coroa, lateralmente, próximos aos olhos e à margem anterior (Figs. 661, 670, 680, 690); clípeo, em vista lateral, sem tubérculo, não intumescido (Figs. 663, 672, 682, 692); escutelo com textura granulosa; asas anteriores com duas células antepicais e veia transversal s ausente (Figs. 664, 673, 683, 693); placas subgenitais fusionadas entre si até o terço apical ou separadas somente na porção mais distal do ápice e sem macrocerdas (Figs. 666, 695); conetivo cerca de metade do comprimento dos estilos (Figs. 668, 697); terço médio dos estilos tão largo quanto o restante dos estilos, sem projeção lateral arredondada (Figs. 667, 696).....3
- 3(2). Coroa, em vista dorsal, aproximadamente retangular, não se estreitando ou estreitando-se apenas levemente em direção ao ápice (Figs. 661, 670); margens laterais do clípeo com leve constrição medianamente (Figs. 662, 671); asas anteriores com terceira célula apical triangular (Figs. 664, 673).....*Krocodona* Kramer
- Coroa, em vista dorsal, aproximadamente triangular, estreitando-se em direção ao ápice (Figs. 680, 690); margens laterais do clípeo aproximadamente paralelas (Figs. 681, 691); asas anteriores com terceira célula apical aproximadamente retangular (Figs. 683, 693).....*Krocozzota* Kramer

Aglaenita Spinola, 1850

(Figs. 17-51, 921-923)

Aglaenita Spinola, 1850a: 59 (chave); Neave, 1939: 89 (lista de gêneros); Metcalf, 1966: 233 (catálogo); Young, 1977: 286; Oman *et al.*, 1990: 187, 290 (catálogo); Cavichioli, 1999: 190 (redescrição); Chiamolera & Cavichioli, 2003c: 379-383 (histórico, chave p/ espécies); Marques-Costa & Cavichioli, 2006a: 355-378 (revisão, chave p/ espécies, filogenia).

Aglenita [*sic*] Spinola, 1850b: 132 (descrição); Schulze *et al.*, 1926: 84 (lista de gêneros); Neave, 1939: 90 (lista de gêneros); Evans, 1947: 251 (checklist, gênero de posição incerta); Metcalf, 1966: 233 (catálogo); Oman *et al.*, 1990: 187, 290 (catálogo).

Espécie-tipo: *Aglenita* [*sic*] *bipunctata* Spinola, 1850, por designação original.

Diagnose. Coroa plana geralmente com duas pequenas manchas arredondadas no centro, semelhantes a ocelos; carena transversal presente entre coroa e fronte; margens laterais da coroa, adjacentes aos olhos, carenadas; margem anterior da coroa, em vista dorsal, levemente angulada; ocelos na margem anterior da cabeça, na transição entre coroa e fronte; clípeo retangular, com margens laterais paralelas e com pequeno tubérculo apical; margem posterior do pronoto emarginada em “V”; venação da asa anterior distinta, com quatro células apicais e três células antepicais; asa posterior com veias R_{4+5} e M_{1+2} convergentes pré-apicalmente, fusionadas no ápice, formando uma única veia; genitália do macho: edeago geralmente com área membranosa basal.

Descrição. Coroa aproximadamente quadrangular, moderadamente projetada anteriormente, mais larga que longa, freqüentemente com duas pequenas manchas arredondadas no centro, semelhantes a ocelos; margem anterior angulada, com carena transversal na transição entre coroa

e fronte; margens laterais, adjacentes aos olhos, elevadas e moderadamente carenadas; superfície plana, lisa, sem estrias, com máculas coronais indistintas ou fracamente visíveis; sutura coronal presente ou ausente, se presente, muito curta, na base da coroa; ocelos na margem anterior da cabeça, na transição entre coroa e fronte, mais próximos aos olhos que da linha mediana; lobos supra-antennais, em vista lateral, oblíquos e fortemente carenados; flagelos antenais mais longos que a metade basal das asas anteriores; fronte com comprimento cerca de duas vezes sua largura basal, perfil convexo, com leve intumescimento central na base, não carenado; impressões musculares indistintas ou fracamente visíveis; suturas frontogênicas divergentes basalmente, atingindo os ocelos; margens apicais das placas maxilares, ultrapassando o ápice do clípeo; losos em formato de meia-lua, margens inferiores não atingindo o ápice do clípeo; genas não cobrindo completamente os proepisternos, estes moderadamente visíveis em vista frontal; sutura epistomal distinta e completa, quase reta; clípeo retangular, com margens laterais paralelas, margem apical reta, em vista lateral, levemente angulado.

Tórax. Pronoto mais largo que a cabeça, distância trans-humeral aproximadamente 1,5 vezes a distância transocular; comprimento mediano um terço da distância trans-humeral; margem posterior fortemente emarginada, com grande reentrância mediana em forma de “V”; superfície com estrias transversais; carena dorsopleural completa, longa e evidente; mesotórax, em vista ventral, fortemente intumescido; superfície do escutelo com textura lisa. Asas anteriores cerca de três a 3,5 vezes mais longas que sua largura máxima; sem pontuações, hialinas; venação distinta, com quatro células apicais, todas aproximadamente retangulares, quarta célula apical alargada apicalmente; três células anteapicais; apêndice estreito, estendendo-se ao longo das primeira e segunda células apicais, podendo atingir o início da terceira célula apical. Asas posteriores com três células apicais, R_{4+5} e M_{1+2} convergentes pré-apicalmente, fusionando-se no ápice, formando uma única veia. Perna posterior: fórmula femoral muito variável; tíbia: fileira posterodorsal densamente cerdosa, com cerdas longas e grossas, intercaladas por três a quatro cerdas longas mais finas, uniformemente distribuídas por todo comprimento da tíbia; fileira anteroventral com cerdas curtas e espiniformes, sem bases proeminentes e sem cerdas intercalares, nos terços médio e apical da tíbia.

Genitália. Macho: pigóforo com ou sem processos e sem macrocerdas. Placas subgenitais fusionadas somente no terço basal aproximadamente tão longas quanto o pigóforo, com ápice arredondado e sem macrocerdas, em vista lateral, com dente apical. Estilos simples, sem lobo pré-apical, margens laterais frequentemente onduladas, com ápice levemente ou distalmente curvado ventralmente em forma de gancho, com cerdas no terço apical, abaixo do gancho. Conetivo em forma de “V” ou “Y”, articulado à base do edeago, não bifurcado no ponto de articulação.

Edeago com ou sem processos, geralmente alargado e membranoso nos terços basal e/ou médio, gonópore apical. Tubo anal membranoso, sem processos.

Comprimento total. 7,90 - 11 mm.

Comentários. Assemelha-se a *Biza* Walker e *Megacoelidia* Kramer & Linnavuori, por possuir corpo alargado, estando entre os maiores gêneros da subfamília, diferindo pelos seguintes caracteres: (1) margem anterior da coroa, em vista dorsal, triangular, com ápice levemente angulado, caráter 6₀ (Figs. 17, 33, 41); (2) superfície da coroa plana, 8₀; (3) placas subgenitais, em vista lateral, com dente apical, 68₁ (Figs. 22, 37, 47); (4) estilos sem lobo pré-apical, 74₀ e (5) com margens laterais onduladas, 75₁ (Figs. 23-24, 38-39, 48-49). Além desses caracteres, a maioria das espécies de *Aglaenita* possuem um par de pequenas manchas arredondadas semelhantes a ocelos, freqüentemente presente no centro da coroa (Figs. 17, 33) (exceto em *A. tridentata* e *A. spatulata*) e edeago com região membranosa basal (Figs. 25, 40, 50).

Até o presente momento, o gênero possui treze espécies e todas ocorrem no Brasil:

1. *A. affinis* Marques-Costa & Cavichioli, 2006 - Brasil (Roraima, Amazonas)
2. *A. bicornis* Marques-Costa & Cavichioli, 2006 - Brasil (Amazonas)
3. *A. bifurcata* Marques-Costa & Cavichioli, 2006 - Brasil (Mato Grosso)
4. *A. bipunctata* Spinola, 1850 - Brasil (Mato Grosso) e Guiana Francesa (Guyane)
5. *A. coariensis* Marques-Costa & Cavichioli, 2006 - Brasil (Amazonas)
6. *A. dubia* Chiamolera & Cavichioli, 2003 - Brasil (Rio de Janeiro)
7. *A. elegans* Chiamolera & Cavichioli, 2003 - Brasil (Mato Grosso)
8. *A. longicornis* Marques-Costa & Cavichioli, 2006 - Brasil (Amazonas)
9. *A. similis* Chiamolera & Cavichioli, 2003 - Brasil (Amazonas)
10. *A. spatulata* Marques-Costa & Cavichioli, 2006 - Brasil (Mato Grosso)
11. *A. spinipennis* Marques-Costa & Cavichioli, 2006 - Brasil (Mato Grosso)
12. *A. tridentata* Marques-Costa & Cavichioli, 2006 - Brasil (Mato Grosso)
13. *A. unciiformis* Marques-Costa & Cavichioli, 2006 - Brasil (Espírito Santo)

Aglaenita bipunctata Spinola, 1850

(Figs. 17-32, 921)

Aglaenita [sic] *bipunctata* Spinola, 1850b: 134; Evans, 1947: 251 (checklist); Metcalf, 1966: 233 (catálogo); Oman *et al.*, 1990: 187 (catálogo).

Aglaenita bipunctata; Young, 1977: 286; Oman *et al.*, 1990: 187 (catálogo); Cavichioli, 1999: 190-192 (redescrição); Chiamolera & Cavichioli, 2003c: 379, 382-383 (chave); Marques-Costa & Cavichioli, 2006a: 358, 362-364, 375-377 (chave, diagnose, descrição, ilustrações, distribuição, filogenia).

Medidas (mm). Macho/fêmea: comprimento total 9,40/10,50; comprimento mediano da coroa 0,60/0,80; distância transocular 1,65/1,80; distância interocular 1,0/1,05; comprimento

mediano do pronoto 0,75/0,85; distância trans-humeral 2,25/2,50; comprimento mediano do escutelo 1,75/1,75; largura máxima do escutelo 1,50/1,60; comprimento da asa anterior 7,40/8,90; largura máxima da asa anterior 2,50/2,60.

Material examinado. Fêmea comparada com o sítipo fêmea por CAVICHIOLI (1999), (DZUP): BRASIL, *Mato Grosso*, Sinop, x.1975, M. Alvarenga leg.; *ibidem*, 4 fêmeas e 6 machos (DZUP); *ibidem*, [sem mês de coleta]. 1975, 6 machos (DZUP).

Aglaenita dubia Chiamolera & Cavichioli, 2003

(Figs. 33-40, 922)

Aglaenita dubia Chiamolera & Cavichioli, 2003b: 382-383 (diagnose, descrição, ilustrações, chave); Marques-Costa & Cavichioli, 2006a: 358, 365-367, 375-377 (chave, diagnose, descrição, ilustrações, distribuição, filogenia).

Medidas (mm). Holótipo macho: comprimento total 10,30; comprimento mediano da coroa 0,60; distância transocular 1,70; distância interocular 1,0; comprimento mediano do pronoto 0,80; distância trans-humeral 2,30; comprimento mediano do escutelo 1,60; largura máxima do escutelo 1,50; comprimento da asa anterior 7,60; largura máxima da asa anterior 2,50.

Material examinado. Holótipo macho (DZUP): BRASIL, D[istrito] Federal [=Rio de Janeiro], Floresta da Tijuca, viii.1957, M. Alvarenga leg./ DZUP # 082909/ holótipo macho *Aglaenita dubia* Chiamolera & Cavichioli, 2003.

Aglaenita spatulata Marques-Costa & Cavichioli, 2006

(Figs. 41-51, 923)

Aglaenita spatulata Marques-Costa & Cavichioli, 2006a: 358, 369, 371-372, 375-377 (chave, diagnose, descrição, ilustrações, distribuição, filogenia).

Medidas (mm). Holótipo macho: comprimento total 9,37; comprimento mediano da coroa 0,65; distância transocular 1,70; distância interocular 0,95; comprimento mediano do pronoto 0,90; distância trans-humeral 2,25; comprimento mediano do escutelo 1,60; largura máxima do escutelo 1,60; comprimento da asa anterior 7,75; largura máxima da asa anterior 2,37.

Material examinado. Holótipo macho (DZUP): BRASIL, *Mato Grosso*, Sinop, x.1975, M. Alvarenga leg./ DZUP # 082912/ holótipo *Aglaenita spatulata* Marques-Costa & Cavichioli.

Biza Walker, 1858

(Figs. 52-93, 924-926)

Biza Walker, 1858: 253 (descrição); Metcalf, 1964: 95 (catálogo); Oman *et al.*, 1990: 195, 300 (catálogo); Chiamolera & Cavichioli, 2000a: 61-63 (histórico, diagnose); 2003b: 231-238 (histórico); Freytag &

Sharkey, 2002: 254 (citação, número de espécies); Dietrich *et al.*, 2001: 297 (citação); Dietrich, 2003: 701 (distribuição); 2004: 458, 484-485, 487 (citação, filogenia de Evacanthinae).
Espécie-tipo: *Biza crocea* Walker, 1858, por designação original.

Diagnose. Coroa côncava, geralmente sem manchas; carena transversal presente entre coroa e fronte; margens laterais da coroa, adjacentes aos olhos, fortemente carenadas; margem anterior da coroa, em vista dorsal, arredondada; ocelos na margem anterior da cabeça, na transição entre coroa e fronte; clípeo retangular, com margens laterais paralelas e com tubérculo apical; margem posterior do pronoto emarginada em forma de “V”; venação da asa anterior distinta, com quatro células apicais e três células anteapicais; asa posterior com veias R_{4+5} e M_{1+2} convergentes apicalmente, fusionadas no ápice, formando uma única veia; genitália do macho: pigóforo, em vista lateral, com dente ventral, sem processos; edeago freqüentemente com par de processos laterais.

Descrição. Coroa aproximadamente quadrangular, pouco projetada anteriormente, mais larga que longa, geralmente sem manchas; margem anterior arqueada e arredondada, com carena transversal na transição entre coroa e fronte; margens laterais, adjacentes aos olhos, elevadas e fortemente carenadas; superfície côncava medianamente, lisa, sem estrias, com máculas coronais indistintas; sutura coronal distinta ou indistinta; ocelos na margem anterior da cabeça, na transição entre coroa e fronte, mais próximos aos olhos que da linha mediana; lobos supra-antenas, em vista lateral, oblíquos e fortemente carenados; flagelos antenais mais longos que a metade basal das asas anteriores, ou ultrapassando o ápice das asas anteriores; fronte com comprimento cerca de 1,5 a duas vezes sua largura basal, perfil convexo, com leve intumescimento central na base, não carenado; impressões musculares indistintas ou fracamente visíveis; suturas frontogênicas divergentes basalmente, atingindo os ocelos; margens apicais das placas maxilares, ultrapassando o ápice do clípeo ou na mesma altura deste; loros em formato de meia-lua, margens inferiores não atingindo o ápice do clípeo; genas não cobrindo completamente os proepisternos, estes moderadamente visíveis em vista frontal; sutura epistomal distinta e completa; clípeo retangular, com margens laterais paralelas, margem apical reta, em vista lateral, levemente angulado.

Tórax. Pronoto mais largo que a cabeça, distância trans-humeral aproximadamente 1,5 vezes a distância transocular; comprimento mediano um terço da distância trans-humeral; margem posterior emarginada, com grande reentrância mediana em forma de “V”; superfície com estrias transversais na porção central do pronoto; carena dorsopleural completa, longa e evidente; mesotórax, em vista ventral, fortemente intumescido; superfície do escutelo lisa. Asa anterior cerca de três a quatro vezes mais longa que sua largura máxima; sem pontuações, hialina pelo menos no terço apical, terços basal e médio às vezes opacos; venação distinta com quatro células

apicais, todas aproximadamente retangulares, quarta célula apical alargada apicalmente; três células antepicais; apêndice estreito, estendendo-se ao longo das primeira e segunda células apicais, ou atingindo o início da terceira célula apical. Asa posterior com três células apicais, R_{4+5} e M_{1+2} convergentes pré-apicalmente, fusionando-se no ápice, formando uma única veia. Perna posterior: fórmula femoral variável; tibia: fileira posterodorsal densamente cerdosa, com cerdas longas e grossas, intercaladas por três a quatro cerdas longas mais finas, uniformemente distribuídas por todo comprimento da tibia; fileira anteroventral com cerdas curtas e espiniformes, sem bases proeminentes e sem cerdas intercalares, nos terços médio e apical da tibia.

Genitália. Macho: pigóforo alargado basalmente, levemente estreitado em direção ao ápice, em vista lateral apenas com dente ventral, sem processos e sem macrocerdas. Placas subgenitais aproximadamente tão longas quanto o pigóforo, fusionadas somente no terço basal, com ápice arredondado, sem macrocerdas e em vista lateral, sem dente apical. Estilos com lobo pré-apical reduzido e arredondado, margens laterais lisas e ápice curvado ventralmente, com cerdas no terço apical. Conetivo em forma de “Y”, articulado à base do edeago, não bifurcado no ponto de articulação. Edeago com ou sem processos, freqüentemente com par de processos, gonóporo apical. Tubo anal membranoso, sem processos.

Comprimento total. 7,5 a 10 mm.

Comentários. Este gênero é próximo a *Aglaenita* Spinola e *Megacoelidia* Kramer & Linnavuori, diferindo por possuir asas anteriores semi-hialinas em sua maior parte, hialinas somente na metade ou terço apical, 36₁ (Figs. 55-56, 76, 86, 924-926). Difere também por possuir o seguinte conjunto de características: (1) pigóforo sem processos, apenas com dente ventral pré-apical ou mediano (Figs. 57-58, 77, 87); (2) placas subgenitais, em vista lateral, sem dente apical (Figs. 60, 89); (3) estilos com lobo pré-apical pequeno e arredondado (Figs. 61-62, 79-80, 90-91); (4) edeago com margem ventral lisa, geralmente com par de processos (Figs. 63-66, 81-82, 92-93).

Atualmente o gênero possui nove espécies conhecidas, das quais sete possuem registro para o Brasil:

1. *B. ava* Kramer, 1967 - Panamá (Panamá) e Colômbia **reg. nov.** (Cauca, Huila)
2. *B. castanea* Chiamolera & Cavichioli, 2003 - Brasil (Amazonas)
3. *B. chinai* Kramer, 1962 - Brasil (Pará)
4. *B. craspa* Kramer, 1962 - México (Tabasco), Costa Rica (San José), Panamá (Chiriquí), Colômbia (localidade desconhecida) e Equador (localidade desconhecida)
5. *B. crocea* Walker, 1858 - Brasil (Pará)
6. *B. maculata* Chiamolera & Cavichioli, 2003 - Brasil (Amazonas) e Peru **reg. nov.** (Loreto)

7. *B. ocellata* Chiamolera & Cavichioli, 2003 - Brasil (Amazonas)
8. *B. similis* Chiamolera & Cavichioli, 2003 - Brasil (Mato Grosso)
9. *B. trimaculata* Chiamolera & Cavichioli, 2003 - Brasil (Amazonas) e Peru **reg. nov.** (Madre de Dios)

Biza ava Kramer, 1967

(Figs. 52-72, 924)

Biza ava Kramer, 1967: 44-46 (ilustrações, descrição).

Medidas (mm). Holótipo macho/fêmea: comprimento total 7,67/9,62; comprimento mediano da coroa 0,44/0,75; distância transocular 1,60/1,70; distância interocular 0,88/1,0; comprimento mediano do pronoto 0,60/0,85; distância trans-humeral 2,04/2,35; largura máxima do escutelo 1,12/1,50; comprimento mediano do escutelo 1,04/1,30; comprimento das asas anteriores 6,06/7,62; largura máxima das asas anteriores 1,88/2,12.

Material examinado. Holótipo macho (USNM): PANAMÁ, [*Panamá*], Summit, C[anal] Z[one], vii.1953, Krauss leg./ Holótipo *Biza ava* Kramer; Canal Zone, Barro Colorado Isl., 14.vii.1979, Silberglied & Aiello leg., in Benbour Hs./ USNM/ *Biza ava* Kramer, 1967, A.P. Marques-Costa, 2006 det., 1 macho (USNM); COLÔMBIA, *Cauca*, PNN Gorgona, Alto el Mirador, 02°58'N 78°11'W, 180 m/ Malaise, 09-25.v.[20]00, H. Torres leg., M. 314, 1 macho (IAVH); *ibidem*, 24.iii.[20]00-08.vi.[20]00, R. Duque leg., M. 51, 1 fêmea (IAVH); *ibidem*, *Huila*, PNN Cueva de los Cuacharos, Alto el Mirador/ 01°38'N 76°06'W, 1980 m, 07-21.xii.2001, M. 2805, Malaise, J. Fonseca leg., 1 fêmea (IAVH).

Biza craspa Kramer, 1962

(Figs. 73-82, 925)

Biza craspa Kramer, 1962: 103-104 (ilustrações, chave, descrição); 1964a: 280, 287 (ilustrações); Freytag & Sharkey, 2002: 276 (distribuição).

Medidas (mm). Holótipo macho: comprimento total 7,97; comprimento mediano da coroa 0,60; distância transocular 1,56; distância interocular 0,88; comprimento mediano do pronoto 0,80; distância trans-humeral 2,16; largura máxima do escutelo 1,20; comprimento mediano do escutelo 1,32; comprimento das asas anteriores 6,46; largura máxima das asas anteriores 2,16.

Material examinado. Holótipo macho (USNM): COSTA RICA, Pablo Schild [nenhuma outra informação nas etiquetas]/ Holótipo USNM n° 65666/ Holótipo *Biza craspa* Kramer; *ibidem*, 1 parátipo macho (USNM); PANAMÁ, [*Chiriquí*], V[olcán] de Chiriquí, 400-600 pés, Champion, 1 parátipo macho (USNM); [MÉXICO], *Tabasco*, Teapa, Fevereiro, H. H. S. [leg.], 1 parátipo macho (USNM).

Biza crocea Walker, 1858

(Figs. 83-93, 926)

Biza crocea Walker, 1858: 253 (descrição); Metcalf, 1964: 95 (catálogo); Oman *et al.*, 1990: 195 (catálogo); Dietrich, 2003: 701 (citação).

Medidas (mm). Lectótipo macho: comprimento total 8,38; comprimento mediano da coroa 0,64; distância transocular 1,64; distância interocular 0,92; comprimento mediano do pronoto 0,88; distância trans-humeral 2,28; largura máxima do escutelo 1,60; comprimento mediano do escutelo 1,68; comprimento das asas anteriores 6,66; largura máxima das asas anteriores 2,08.

Material examinado. Lectótipo macho (BMNH): [BRASIL, Pará,] Villa Nova [sem nenhuma outra informação] (etiqueta redonda branca manuscrita)/ Lectotype (etiqueta redonda branca impressa com margem roxa)/ *Biza crocea* (etiqueta impressa branca).

Neocoelidia Gillette & Baker, 1895

(Figs. 94-247, 927-935)

Neocoelidia Gillette & Baker, 1895: 103 (descrição); Metcalf, 1964: 96 (catálogo); Kramer, 1964a: 261-263 (chave, redescricao, distribuição); Linnavuori, 1965 (distribuição); Oman *et al.*, 1990: 233, 340 (catálogo); Maes & Godoy, 1993: 11 (distribuição, planta hospedeira); Rojas *et al.*, 2001a: 981, 985-988 (citação, planta hospedeira); 2001b: 173-175 (citação, planta hospedeira); Freytag & Sharkey, 2002: 254 (citação, número de espécies); Dietrich, 2003: 701 (distribuição); 2004: 458, 484-486 (citação, filogenia de Evacanthinae).

Neocoelidea [sic]; Metcalf, 1964: 96, 103 (catálogo).

Paracoelidea Baker, 1898: 292 (descrição, nota comparativa); Metcalf, 1964: 103 (catálogo); Kramer, 1964a: 262 (sinonímia). Espécie-tipo: *Paracoelidea tuberculata* Baker, 1898, por designação original.

Neocaelidia [sic]; Metcalf, 1964: 96 (catálogo).

Stenocoelidia (*Stenocoelidia*) DeLong, 1953: 94, 104 (chave, descrição); Metcalf, 1964: 114, 116 (catálogo). Espécie-tipo: *Stenocoelidia virgata* DeLong, 1953, por designação original.

Stenocoelidia (*Eurycoelidia*) DeLong, 1953: 94, 112-113 (chave, descrição); Metcalf, 1964: 116 (catálogo); Kramer, 1964a: 262 (sinonímia). Espécie-tipo: *Neocoelidia pulchella* Ball, 1916, por designação original.

Stenocoelidia; Kramer, 1964a: 262 (sinonímia).

Espécie-tipo: *Neocoelidia tumidifrons* Gillette & Baker, 1895, por designação original.

Diagnose. Sem carena transversal entre coroa e fronte ou apenas com leve indicação de carena no ápice da cabeça; margens laterais da coroa, adjacentes aos olhos não carenadas; ocelos na margem anterior da coroa, bem próximos à transição entre coroa e fronte; clipeo retangular, com margens laterais paralelas, não intumescido ou com grande tubérculo apical; margem posterior do pronoto emarginada em forma de “V”; venação da asa anterior distinta ou indistinta, geralmente com quatro células apicais; asa posterior com veias R_{4+5} e M_{1+2} fusionadas ou não no ápice; genitália do macho: pigóforo com margem posterior arredondada e dente mediano na margem ventral; placas subgenitais inteiramente fusionadas entre si e com a valva, formando esclerito único; edeago com processo único paralelo à haste, conferindo-lhe aspecto de haste dupla; tubo anal com par ventral e basal de processos.

Descrição. Coloração geral geralmente sem manchas ou apenas com par de pontos marrom-escuros a pretos nas laterais do escutelo, ou ainda freqüentemente com faixa dorsal longitudinal e mediana marrom a preta estendendo-se por todo comprimento do corpo, do ápice da cabeça ao ápice das asas anteriores; coroa aproximadamente quadrangular, pouco projetada anteriormente, quase tão larga quanto longa; margem anterior arqueada, arredondada a angulada, sem carena na transição entre coroa e frente, ou apenas com leve indicação de carena no ápice; margens laterais, adjacentes aos olhos, elevadas e não carenadas; superfície plana, lisa, com máculas coronais geralmente indistintas; sutura coronal geralmente indistinta; ocelos na margem anterior da coroa, próximos à transição entre coroa e frente, mais próximos aos olhos que da linha mediana; lobos supra-antenas, em vista lateral oblíquos; flagelos antenas mais longos que a metade basal das asas anteriores; frente com comprimento cerca de 1,5 a duas vezes sua largura basal, perfil convexo, sem intumescimento central na base, impressões musculares indistintas ou fracamente visíveis; suturas frontogênicas paralelas a levemente divergentes basalmente, não atingindo os ocelos, terminando-se muito próximas a estes; margens apicais das placas maxilares geralmente na mesma altura do ápice do clípeo ou ultrapassando-o levemente; losos em formato de meia-lua, margem inferior não atingindo o ápice do clípeo; genas não cobrindo completamente os proepisternos, estes visíveis em vista frontal apenas pelos ápices; sutura epistomal distinta e completa; clípeo retangular, com margens laterais paralelas, margem apical reta, em vista lateral, sem intumescimento ou fortemente angulado.

Tórax. Pronoto pouco mais largo que a cabeça, distância trans-humeral aproximadamente igual à distância transocular; comprimento mediano um quarto à metade da distância trans-humeral; margem posterior emarginada, com reentrância mediana pequena a média em forma de “V”; superfície com ou sem estrias transversais; carena dorsopleural completa, curta a média, bem evidente ou não; mesotórax, em vista ventral, pouco a moderadamente intumescido; superfície do escutelo lisa. Asa anterior hialina ou semi-hialina, cerca de 3,5 a quatro vezes mais longa que sua largura máxima; sem pontuações, com ou sem textura espessada; venação distinta ou indistinta, exceto pela sutura claval e células apicais; geralmente com quatro células apicais, primeira a terceira células aproximadamente retangulares, quarta aproximadamente trapezoidal, terceira e quarta células apicais alargadas apicalmente; células anteapicais geralmente indistintas; apêndice estreito, estendendo-se ao longo das primeira e segunda células apicais, ou atingindo a terceira célula apical. Asa posterior com três ou quatro células apicais, R_{4+5} e M_{1+2} convergentes ou não pré-apicalmente, fusionando-se ou não no ápice. Perna posterior: fórmula femoral geralmente 2+2+1; tíbia: fileira posterodorsal densamente cerdosa, com cerdas longas e grossas, sem microcerdas intercalares, uniformemente distribuídas por todo comprimento da tíbia; fileira

anteroventral com cerdas semelhantes as da fileira pósterodorsal, pouco mais curtas e afastadas entre si, sem cerdas intercalares, nos terços médio e apical da tíbia, ausentes no terço basal.

Genitália. Macho: pigóforo com margem posterior arredondada e dente ou gancho ventral, sem macrocerdas. Placas subgenitais aproximadamente tão longas quanto o pigóforo, inteiramente fusionadas entre si e com a valva formando esclerito único, e sem macrocerdas; em vista lateral, sem dente apical. Estilos com lobo pré-apical arredondado e ápice não curvado ou apenas levemente curvado ventralmente, com margens laterais lisas e cerdas no lobo pré-apical. Conetivo em forma de “Y”, articulado ao edeago, não bifurcado no ponto de articulação. Edeago com processo único medianamente, longo ou curto, geralmente com ápice bifurcado, paralelo à haste, conferindo-lhe aspecto de haste dupla; gonóporo apical. Tubo anal membranoso, esclerotizado e piloso na margem dorsal, e com par ventral e basal de processos em forma de espinho ou gancho.

Comprimento total. 3,0 - 7,0 mm.

Comentários. O gênero foi citado por vários autores, como possuindo duas hastes no edeago (KRAMER, 1964a; GILLETTE & BAKER, 1895). Entretanto, a haste (onde se situa o gonoduto e o gonóporo), é simples e sempre há processos paralelos a esta, o que confere ao edeago o aspecto de haste dupla (Figs. 104-105, 124, 141, 152, 167, 184, 203, 222, 239). OMAN (1931) já havia salientado que a haste é aquela que possui o ducto ejaculatório ou gonoduto e que portanto, é o edeago propriamente dito; a outra “haste”, na verdade é um processo do edeago. Difere dos demais gêneros pelo seguinte conjunto de caracteres: (1) transição entre coroa e fronte geralmente sem carena, 11₂ (Figs. 96, 116, 144, 156, 176, 213, 232); (2) suturas frontogenais não atingindo os ocelos, 18₀ (Figs. 96, 116, 134, 144, 156, 176, 195, 213, 232); (3) placas subgenitais inteiramente fusionadas entre si, formando esclerito único, 66₄ (Figs. 101, 121, 138, 149, 164, 181, 200, 219, 236); (4) conetivo em forma de “Y”, 70₂ (Figs. 103, 123, 140, 151, 166, 183, 202, 221, 238); (5) estilos geralmente com lobo pré-apical grande e fortemente projetado, 74₂ (Figs. 102-103, 122-123, 139-140, 150-151, 182-183, 201-202, 237-238); (6) edeago com processo basal e ventral, bifurcado no ápice, 80₂ (Figs. 104-106, 124-125, 141-142, 152-153, 167-168, 184-185, 203-204, 222-224, 239-240) e (7) geralmente com apódema dorsal ausente, 84₀ (Figs. 104-105, 141, 152, 167, 184, 203, 222, 239).

Atualmente o gênero é o maior da subfamília, com 47 espécies, a maioria registrada para os Estados Unidos da América e México, e nenhuma com registro para o Brasil:

1. *N. balli* Knull, 1942 - EUA (Arizona, Louisiana, New Mexico, Oklahoma, Texas, Utah)
2. *N. barretti* Baker, 1898 - EUA (Arizona, California, Louisiana, New Mexico, Oklahoma, Texas), México (San Luis Potosí, Veracruz) e Guatemala (Izabal)
3. *N. beameri* Oman, 1931 - EUA (Texas)
4. *N. bifida* DeLong, 1953 - EUA (Colorado)

5. *N. bilobata* (DeLong, 1953) (*Stenocoelidia*) - México (Guerrero, Hidalgo, Jalisco, Michoacán, Oaxaca, Veracruz)
6. *N. brunnea* (DeLong, 1953) (*Stenocoelidia*) - México (Distrito Federal, Hidalgo, Michoacán, Morelos)
7. *N. candida* Ball, 1909 - EUA (Arizona, California, Colorado, Idaho, Kansas, Montana, Nevada, New Mexico, Oregon, Texas, Utah, Washington, Wyoming)
8. *N. compta* Ball, 1909 - EUA (Arizona, Louisiana, New Mexico, Oklahoma, Texas, Utah) e México (Chiapas)
9. *N. comptana* (DeLong, 1953) (*Stenocoelidia*) - México (Distrito Federal, Guerrero, Hidalgo, Oaxaca, San Luis Potosí)
10. *N. crenulata* Osborn, 1923 - Costa Rica (Puntarenas) e Colômbia (Magdalena, Tolima)
11. *N. diabola* Knull, 1942 - EUA (Arizona)
12. *N. erecta* (DeLong, 1953) (*Stenocoelidia*) - EUA (Louisiana, Maryland, Pennsylvania) e Honduras (Atlántida, Francisco Morazán)
13. *N. fuscodorsata* (Fowler, 1900) (*Tettigonia*) - México (Chiapas, Chihuahua, Distrito Federal, Guerrero, Tabasco, Veracruz), Guatemala (Quetzaltenango), Honduras (Atlántida, Francisco Morazán), Nicarágua (localidade desconhecida), Costa Rica **reg. nov.** (Puntarenas), Venezuela (Carabobo) e Colômbia (Antioquia, Bolívar, Magdalena, Tolima)
N. clara (DeLong, 1953) (*Stenocoelidia*)
14. *N. fusconeura* (Oman, 1930) (*Paracoelidia* [sic]) - EUA (Arizona)
15. *N. fuscovittata* Oman, 1931 - EUA (Arizona, Colorado, Nebraska, New Mexico, South Dakota, Texas, Washington)
16. *N. goodi* (DeLong, 1953) (*Stenocoelidia*) - México (Guerrero)
17. *N. grandiosa* Knull, 1942 - EUA (Arizona), México (Distrito Federal, Michoacán, Puebla) e Guatemala (Solola)
18. *N. hyalina* (DeLong, 1953) (*Stenocoelidia*) - EUA (Michigan), México (Distrito Federal, Hidalgo, Oaxaca, Puebla, Veracruz, Sinaloa) e Guatemala (Jutiapa)
19. *N. lactipennis* (Van Duzee, 1890) (*Jassus*) - EUA (California, Nevada, Oregon, Utah, Washington)
N. ramona Ball, 1916
20. *N. lineata* Baker, 1898 - Canadá (British Columbia) e EUA (Arizona, California, Colorado, Idaho, Montana, Nevada, New Mexico, Oregon, Utah, Washington, Wyoming)
N. lineata var. *penelineata* Oman, 1931
21. *N. marginella* (DeLong, 1953) (*Stenocoelidia*) - México (Chiapas)
22. *N. mexicana* (DeLong, 1953) (*Paracoelidia*) - México (Michoacán, Puebla)

23. *N. minuenda* (DeLong, 1953) (*Stenocoelidia*) - México (Colima)
24. *N. nitida* (DeLong, 1953) (*Stenocoelidia*) - México (Veracruz)
25. *N. onca* Kramer, 1967 - Argentina (Misiones)
26. *N. orientalis* DeLong, 1953 - EUA (District of Columbia, Pennsylvania, Tennessee, Wisconsin)
27. *N. orovila* Ball, 1916 - EUA (California)
28. *N. pallida* Baker, 1898 - EUA (Arizona, California, Nevada, New Mexico, Oklahoma, Texas, Utah) e México (Tamaulipas)
 - N. pallida blanda* Knull, 1942
 - N. pallida acuta* Knull, 1942
29. *N. plummeri* (DeLong, 1953) (*Stenocoelidia*) - Guatemala (Jalapa, Totonicapán)
30. *N. pulchella* Ball, 1909 - México (Baja Califórnia)
31. *N. recurvata* (DeLong, 1953) (*Stenocoelidia*) - México (Guerrero)
32. *N. reticulata* Ball, 1909 - EUA (Arizona, California, Colorado, Idaho, Montana, Nevada, New Mexico, Oklahoma, Oregon, Texas, Utah, Washington, Wyoming) e Norte do México
33. *N. romantica* Knull, 1942 - EUA (California)
34. *N. sagula* (DeLong, 1953) (*Stenocoelidia*) - México (Michoacán)
35. *N. stigma* (DeLong, 1953) (*Stenocoelidia*) - México (Oaxaca, San Luis Potosí) e El Salvador (La Libertad, San Miguel, San Salvador)
36. *N. stonei* (DeLong, 1953) (*Stenocoelidia*) - México (Guerrero, Hidalgo)
37. *N. tamazella* (DeLong, 1953) (*Stenocoelidia*) - México (San Luis Potosí)
38. *N. tempora* (DeLong, 1953) (*Stenocoelidia*) - México (Chiapas, Guerrero, Oaxaca, San Luis Potosí)
39. *N. teretis* (Beamer, 1936) (*Paracoelidia* [*sic*]) - EUA (Arizona)
40. *N. texana* Oman, 1931 - EUA (Texas)
41. *N. tigrina* (DeLong, 1953) (*Stenocoelidia*) - México (Veracruz)
42. *N. tripunctata* Ball, 1909 - EUA (Arizona, New Mexico, Oklahoma, Texas)
43. *N. tuberculata* (Baker, 1898) (*Paracoelidea*) - EUA (Alabama, Arkansas, Connecticut, Delaware, District of Columbia, Florida, Georgia, Illinois, Indiana, Iowa, Kansas, Kentucky, Louisiana, Maine, Maryland, Massachusetts, Michigan, Minnesota, Mississippi, Missouri, Nebraska, New Hampshire, New Jersey, New York, North Carolina, North Dakota, Ohio, Oklahoma, Pennsylvania, Rhode Island, South Carolina, South Dakota, Tennessee, Texas, Vermont, Virginia, West Virginia, Wisconsin) e México (localidade desconhecida)
44. *N. tumidifrons* Gillette & Baker, 1895 - Canadá (Manitoba, Quebec, Saskatchewan), e EUA (Alabama, Arkansas, Colorado, Connecticut, Delaware, Florida, Georgia, Illinois, Indiana,

Iowa, Kansas, Louisiana, Maine, Maryland, Massachusetts, Michigan, Minnesota, Mississippi, Missouri, Nebraska, New Hampshire, New Jersey, New Mexico, New York, North Carolina, North Dakota, Ohio, Pennsylvania, Rhode Island, South Carolina, South Dakota, Tennessee, Texas, Vermont, Virginia, West Virginia, Wisconsin, Wyoming)

45. *N. verecunda* (Fowler, 1900) (*Tettigonia*) - México (Morelos) e Guatemala (Petén)
 46. *N. virgata* (DeLong, 1953) (*Stenocoelidia*) - México (Colima, Distrito Federal, Michoacán, Morelos)
 47. *N. vittapennis* DeLong, 1953 - EUA (Alabama, Florida, Georgia, Louisiana, Mississippi, North Carolina, South Carolina, Texas, Virginia)

Neocoelidia barretti Baker, 1898

(Figs. 94-114, 927)

Neocoelidea [sic] *barretti* Baker, 1898: 291 (descrição).

Neocoelidia barratti [sic]; Metcalf, 1964: 98, 117 (catálogo).

Neocoelidia barretti; Metcalf, 1964: 98 (catálogo).

Stenocoelidia (*Eurycoelidia*) *barretti*; DeLong, 1953: 103, 109, 118-119 (redescrição, distribuição, ilustrações); Metcalf, 1964: 98, 114, 117 (catálogo).

Stenocoelidia barretti; DeLong, 1953: 104, 121 (notas comparativas); Metcalf, 1964: 114 (catálogo).

Medidas (mm). Cótipo macho/fêmea: comprimento total 5,15/6,0; comprimento mediano da coroa 0,56/0,65; distância transocular 1,08/1,20; distância interocular 0,60/0,70; comprimento mediano do pronoto 0,60/0,55; distância trans-humeral 1,28/1,50; comprimento mediano do escutelo 0,76/0,75; largura máxima do escutelo 0,80/0,75; comprimento da asa anterior 4,04/4,90; largura máxima da asa anterior 1,20/1,30.

Material examinado. Cótipo macho (USNM), etiquetado: Mex. 2154 [MÉXICO, Veracruz, Summer of 1896, H. Heyde collector, miscellaneous]/ Collection C.F. Baker/ *Neocoelidia barretti* B. n. sp.; [EUA], Texas, Brownsville, 13.xi.1936, on banana debris, J.M. Singleton coll., *Neocoelidia barretti* Baker compared with female cotype by Oman, 1941, 1 fêmea (USNM); Mex. 1785 [= MÉXICO, Veracruz, Medellin, Fall of 1895, H. Th. Heyde collector, sweeping, etc.]/ Collection C.F. Baker, 1 fêmea (USNM); [*San Luis Potosí*], Huichihuayan, 25.ix.1938, L. J. Lipovsky leg., 1 macho (NCSU); *ibidem*, *Neocoelidia barretti* Baker, Kramer 1966 det., NCSU Database spm. # NCSU 2440, 1 macho (NCSU); *ibidem*, 1 fêmea (NCSU).

Comentários. BAKER (1898) descreveu *Neocoelidea* [sic] *barretti* a partir de alguns espécimes coletados próximo a Veracruz, México. Entretanto o autor não mencionou quantos espécimes faziam parte da série-tipo. A coleção de Baker bem como os dados referentes à numeração das etiquetas, encontram-se atualmente depositadas no USNM.

Neocoelidia lactipennis (Van Duzee, 1890)

(Figs. 115-132, 928)

Jassus lactipennis Van Duzee, 1890: 49-51 (descrição, notas comparativas); 1894: 306 (catálogo); Woodworth, 1903: 43 (notas); 1913: 296 (checklist); Essig & Usinger, 1940: 165 (checklist, bibliografia).

Neocoelidia lactipennis; Baker, 1898: 289 (notas, sinonímia *Jassus lactipennis* Van D.); DeLong, 1953: 98-99, 107 (redescrição, distribuição, ilustrações); Metcalf, 1964: 99, 101 (catálogo).

Neocoelidia ramona Ball, 1916: 206-207 (descrição, nota comparativa); Oman, 1949: 61 (checklist, sinonímia); DeLong, 1953: 99, 107 (ilustrações); Metcalf, 1964: 101 (catálogo).

Neocoelidia lacipennis [sic]; Metcalf, 1964: 99 (citação).

Medidas (mm). Lectótipo macho/fêmea: comprimento total 4,04/4,44; comprimento mediano da coroa 0,52/0,64; distância transocular 1,12/1,20; distância interocular 0,56/0,60; comprimento mediano do pronoto 0,40/0,44; distância trans-humeral 1,16/1,32; comprimento mediano do escutelo 0,52/0,60; largura máxima do escutelo 0,64/0,68; comprimento da asa anterior 3,23/3,43; largura máxima da asa anterior 1,0/1,08.

Material examinado. Lectótipo macho (USNM), etiquetado: Type/ 629/ male/ *Jassus lactipennis*/ Cotype (By E. P. Van Duzee) *Jassus lactipennis*/ Lectotype *Jassus lactipennis* Van D. Oman, 1946; EUA, California, Ravenna, 30.vii.[19]12, E. D. Ball leg./ Type/ Cotype nº [?] USNM/ *Neocoelidia ramona* Ball, 1 fêmea (USNM); *ibidem*, 1 macho e 1 espécime sem abdome (USNM); *ibidem*, *Jassus lactipennis* Van D. comparado com o holótipo [?] por Oman, 1946, 1 macho (USNM).

Neocoelidia mexicana (DeLong, 1953)

(Figs. 133-142, 929)

Paracoelidia [sic] *mexicana* DeLong, 1953: 101-102, 109 (descrição, distribuição, ilustrações, ecologia); *Paracoelidea mexicana*; Metcalf, 1964: 105 (catálogo).

Medidas (mm). Holótipo macho: comprimento total 4,70; comprimento mediano da coroa 0,50; distância transocular 1,05; distância interocular 0,50; comprimento mediano do pronoto 0,40; distância trans-humeral 1,10; comprimento mediano do escutelo 0,55; largura máxima do escutelo 0,60; comprimento da asa anterior 3,75; largura máxima da asa anterior 0,85.

Material examinado. Holótipo macho (OSUC): [MÉXICO], Mich[oacán], Uruapan, 01.x.[19]41/ DeLong, Good, Caldwell & Plummer leg./ D.M. DeLong Collection/ Holotype *Paracoelidia mexicana*/ OSUC 0169103.

Neocoelidia minuenda (DeLong, 1953)

(Figs. 143-154, 930)

Stenocoelidia (*Stenocoelidia*) *minuenda* DeLong, 1953: 101, 109, 112 (descrição, ilustrações). *Stenocoelidia minuenda*; Metcalf, 1964: 115 (catálogo).

Medidas (mm). Holótipo macho: comprimento total 4,14; comprimento mediano da coroa 0,48; distância transocular 0,96; distância interocular 0,52; comprimento mediano do pronoto 0,48; distância trans-humeral 1,12; comprimento mediano do escutelo 0,52; largura máxima do escutelo 0,60; comprimento da asa anterior 3,23; largura máxima da asa anterior 0,96.

Material examinado. Holótipo macho (OSUC): MÉX[ICO], Colima, Huerta, Alvarez, 27.i.[19]30, M.B.-296, A. Dampf leg./ D.M. DeLong Collection/ Holotype *Stenocoelidia minuenda*/ OSUC 0169111.

Neocoelidia orientalis DeLong, 1953

(Figs. 155-174, 931)

Neocoelidia orientalis DeLong, 1953: 96, 99 (descrição, ilustrações, distribuição); Metcalf, 1964: 100 (catálogo).

Medidas (mm). Holótipo macho/parátipo fêmea: comprimento total 3,70/3,53; comprimento mediano da coroa 0,50/0,52; distância transocular 1,15/1,20; distância interocular 0,70/0,72; comprimento mediano do pronoto 0,40/0,40; distância trans-humeral 1,30/1,28; comprimento mediano do escutelo 0,55/0,60; largura máxima do escutelo 0,65/0,80; comprimento da asa anterior 2,80/2,52; largura máxima da asa anterior 1,10/1,08.

Material examinado. Holótipo macho (OSUC): [EUA], P[ennsylvania], Harrisburg, 15.vi.[19]19/ Wildwood Pk./ J.G. Sanders collector/ D.M. DeLong Collection/ *Neocoelidia orientalis* DeL./ *Neocoelidia orientalis* DeLong/ Holotype *Neocoelidia orientalis*/ OSUC 0169145. Parátipos: District of Columbia, Washington, 14.viii.[19]37, P.W. Oman leg., 2 machos e 2 fêmeas (USNM).

Neocoelidia pulchella Ball, 1909

(Figs. 175-193, 932)

Neocoelidia pulchella Ball, 1909: 168 (descrição, nota comparativa); Van Duzee, 1916: 75 (checklist, sinónmia de *Neocoelidia barretti*); Oman, 1931: 62, 68 (nota comparativa, revalidação); 1949: 61 (checklist); Metcalf, 1964: 101 (catálogo); Dietrich *et al.*, 2001: 297 (citação).
Stenocoelidia (Eurycoelidia) pulchella; DeLong, 1953: 97, 103, 109, 115 (redescrição, distribuição, ilustrações); Metcalf, 1964: 101, 115 (catálogo).
Stenocoelidia pulchella; Metcalf, 1964: 115 (catálogo).

Medidas (mm). Cótipo macho/ cótipo fêmea: comprimento total 6,60/6,86; comprimento mediano da coroa 0,76/0,88; distância transocular 1,24/1,32; distância interocular 0,680/0,72; comprimento mediano do pronoto 0,56/0,56; distância trans-humeral 1,48/1,52; comprimento mediano do escutelo 0,72/0,88; largura máxima do escutelo 0,80/0,92; comprimento da asa anterior 4,74/5,35; largura máxima da asa anterior 1,28/1,40.

Material examinado. Cótipo macho (USNM): MÉX[ICO], [Baja Califórnia], Ti[a] Juana, 15.i.[19]08/ Type/ Cotype nº [?] USNM; *ibidem*, 4 cótipos fêmeas.

Comentários. BALL (1909) descreveu *Neocoelidia pulchella* a partir de cinco espécimes coletados em Tia Juana, [Baja] Califórnia, México. Entretanto o autor não designou um holótipo. Todos os espécimes pertencentes à série-tipo foram analisados e encontram-se atualmente depositados no USNM.

Neocoelidia tuberculata (Baker, 1898)

(Figs. 194-211, 933)

Paracoelidea tuberculata Baker, 1898: 292 (descrição, planta hospedeira, distribuição); Metcalf, 1964: 105 (catálogo).

Paracoelidia [sic] *tuberculata*; Osborn, 1905a: 539 (checklist, ecologia); 1905b: 539 (ecologia, checklist); Van Duzee, 1909: 229 (notas); Barber, 1914: 535 (checklist); Metcalf, 1915: 60 (checklist); Lathrop, 1917: 130 (checklist); 1919: 103 (redescrição); Oman, 1930: 78 (notas comparativas); Beamer, 1936: 31 (nota comparativa); Evans, 1947: 196-198 (planta hospedeira, ilustrações, checklist); DeLong, 1948: 346 (redescrição, ecologia); 1953: 97, 101-102, 109 (redescrição, distribuição, ilustrações, ecologia, nota comparativa).

Neocoelidia tuberculata; Frost, 1966: 244 (citação).

Medidas (mm). Cótipo macho/ cótipo fêmea: comprimento total 5,25/5,45; comprimento mediano da coroa 0,52/0,68; distância transocular 1,20/1,24; distância interocular 0,64/0,68; comprimento mediano do pronoto 0,48/0,68; distância trans-humeral 1,28/1,20; comprimento mediano do escutelo 0,68/0,80; largura máxima do escutelo 0,80/0,80; comprimento da asa anterior 4,04/4,24; largura máxima da asa anterior 1,12/1,16.

Material examinado. Cótipo macho (USNM): [EUA], *District of Columbia*, Washington, 2059, [Coquillett leg.]/ Cotype n° [?] USNM; *ibidem*, 1 cótipo fêmea (USNM), *Paracoelidia tuberculata* B[aker] n[ov]. s[p].

Comentários. BAKER (1898) descreveu *Paracoelidea tuberculata* a partir de alguns espécimes coletados em New Bedford, Massachusetts (Hough); Washington, D.C. (Coquillett); próximo a Baltimore, Maryland, coletados em pinheiro [*Pinus* sp.] (Uhler), e uma fêmea coletada pelo autor em Auburn, Alabama. Entretanto, o autor não designou um holótipo, não especificou o número total de espécimes da série-tipo e nem o sexo dos espécimes descritos originalmente. Apenas mencionou as localidades de coleta, como descritas acima. Apenas um macho e uma fêmea (espécimes de Washington, D.C.) foram estudados, e ambos pertenciam à série-tipo, pois apresentavam etiquetas de cótipos. Os demais espécimes da série-tipo não foram estudados, para que pudesse se confirmar sua identidade.

Neocoelidia tumidifrons Gillette & Baker, 1895

(Figs. 212-230, 934)

Neocoelidia tumidifrons Gillette & Baker, 1895: 104 (descrição, ilustrações); Metcalf, 1964: 96, 101 (catálogo); Maclean, 1984: 253 (citação); Oman *et al.*, 1990: 233 (catálogo); Burke *et al.*, 1994: 25, 106, 136 (citação, planta hospedeira); Dietrich *et al.*, 2001: 297 (citação); Dietrich, 2003: 701 (citação).

Neocoelidea [sic] *tumidifrons*; Gillette, 1898: 31 (checklist).

Medidas (mm). Cótipo macho: comprimento total 3,74; comprimento mediano da coroa 0,52; distância transocular 1,16; distância interocular 0,72; comprimento mediano do pronoto 0,36; distância trans-humeral 1,32; comprimento mediano do escutelo 0,52; largura máxima do escutelo 0,60; comprimento da asa anterior 2,73; largura máxima da asa anterior 1,16.

Material examinado. Cótipo macho (USNM), etiquetado: Colo. 1149/ Type/ USA, Colorado, Fort Collins, 06.vi.1893, C. P. Gillete leg., misc[ellaneous] sweeping along river, Poudre River/ *Neocoelidia tumidifrons* Cotype G[illette]+B[aker]; *ibidem*, Pleasant Valley, 12.vi.1894, C. P. Gillete leg., general collecting/ *Neocoelidia tumidifrons* G+B cotype, 1 macho (USNM); *ibidem*, Fort Collins, 13.vi.[18]95, C. F. [Baker] leg., Collection C. F. Baker, miscell[aneous] sweeping, dois machos (USNM) [um dos espécimes com etiqueta vermelha, embora não faça parte da série-tipo]; *ibidem*, June, dois machos (USNM); *ibidem*, 07.vi.[18]98, 1 macho e duas fêmeas (CSUC); Iowa, Little Rock, Exp. Sta., 02.vii.[18]97, 1 macho e duas fêmeas (OSUC).

Comentários. GILLETE & BAKER (1895) descreveram *Neocoelidia tumidifrons* a partir de dois espécimes machos com os seguintes dados de coleta: Fort Collins, 06.vi (Baker); Pleasant Valley, sete milhas a noroeste de Fort Collins, 12.vi, (Gillete). Entretanto, os autores não designaram um holótipo. Estes dois espécimes machos foram identificados por possuírem etiquetas de cótipos e ambos estão atualmente depositados no USNM.

Neocoelidia virgata (DeLong, 1953)

(Figs. 231-247, 935)

Stenocoelidia (Stenocoelidia) virgata DeLong, 1953: 97, 101, 109, 112 (descrição, ilustrações).
Stenocoelidia virgata; Metcalf, 1964: 116 (catálogo).

Medidas (mm). Holótipo macho/ alótipo: comprimento total 5,15/5,55; comprimento mediano da coroa 0,56/0,64; distância transocular 1,0/1,04; distância interocular 0,56/0,60; comprimento mediano do pronoto 0,46/0,56; distância trans-humeral 1,24/1,32; comprimento mediano do escutelo 0,68/0,68; largura máxima do escutelo 0,68/0,72; comprimento da asa anterior 4,04/4,14; largura máxima da asa anterior 1,04/1,20.

Material examinado. Holótipo macho (OSUC): [MÉXICO], Morelos, Cuernavaca, 21.x.[19]41, K. 84/ DeLong, Good, Caldwell & Plummer leg./ Holotype *Stenocoelidia virgata*/ D. M. DeLong Collection/ OSUC 0169381; *ibidem*, 08.ix.[19]39/ D.M. DeLong Collection/ OSUC 0172470/ allotype *Stenocoelidia virgata*, 1 fêmea (OSUC).

Salvina Melichar, 1926

(Figs. 248-256, 936)

Salvina Melichar, 1926: 344; China, 1938: 184 (citação); Metcalf, 1964: 113 (catálogo); Kramer, 1964a: 261, 270-271 (chave, redescritção); Oman *et al.*, 1990: 249, 355 (catálogo); Freytag & Sharkey, 2002: 255 (citação, número de espécies); Dietrich, 2003: 701 (distribuição).

Espécie-tipo: *Tettigonia dorsisignata* Fowler, 1900, designação subsequente por China, 1938: 184.

Diagnose. Asas anteriores, em vista dorsal, com grande mancha em forma de “X” em tons vermelhos a marrons; carena transversal presente entre coroa e fronte; coroa plana; margens laterais da coroa, adjacentes aos olhos, não carenadas; margem anterior da coroa, em vista dorsal, arredondada; ocelos na margem anterior da coroa, próximos à transição entre coroa e fronte; clípeo retangular e levemente intumescido, em vista lateral; margem posterior do pronoto emarginada em “V”; venação da asa anterior indistinta; asa posterior com veias R_{4+5} e M_{1+2} convergentes pré-apicalmente, fusionadas no ápice, formando uma única veia; genitália do macho: pigóforo com margem posterior partida, com prolongamento apical membranoso na margem ventral e conetivo em forma de “W”.

Descrição. Coloração geral amarelo-escuro a laranja, com manchas ou faixas vermelhas, marrom-escuro ou pretas na coroa e/ou pronoto, asas anteriores, em vista dorsal, com grande mancha em forma de “X” em tons vermelhos a marrons; coroa aproximadamente quadrangular, pouco projetada anteriormente, mais larga que longa, com margem anterior arqueada e arredondada, com carena transversal na transição entre coroa e fronte; margens laterais, adjacentes aos olhos, elevadas e não carenadas; superfície plana, lisa, sem estrias, com máculas coronais indistintas; sutura coronal indistinta; ocelos na margem anterior da coroa, próximos à transição entre coroa e fronte, mais próximos aos olhos que da linha mediana; lobos supra-antenas, em vista lateral, oblíquos e fortemente carenados; flagelos antenas tão longos quanto o comprimento do corpo, ultrapassando a metade basal das asas anteriores; fronte com comprimento cerca de duas vezes sua largura basal, perfil convexo, sem intumescimento central na base e não carenada; impressões musculares indistintas ou fracamente visíveis; suturas frontogonais não atingindo os ocelos, terminando-se nas laterais da carena transversal de separação entre coroa e fronte; margens apicais das placas maxilares aproximadamente na mesma altura do ápice do clípeo; loros em formato de meia-lua, margens inferiores não atingindo o ápice do clípeo; genas não cobrindo completamente os proepisternos, estes visíveis em vista frontal apenas pelos ápices; sutura epistomal distinta e completa, quase reta; clípeo retangular, com margens laterais paralelas, margem apical reta; em vista lateral, com leve intumescimento basalmente.

Tórax. Pronoto tão largo quanto a cabeça, distância trans-humeral aproximadamente igual à distância transocular; comprimento mediano metade da distância trans-humeral; margem posterior emarginada, com grande reentrância mediana em forma de “V”; superfície lisa, sem estrias

transversais; carena dorsopleural completa e evidente; mesotórax, em vista ventral, moderadamente intumescido; superfície do escutelo lisa. Asa anterior cerca de 3,5 a quatro vezes mais longa que sua largura máxima; sem pontuações, semi-hialina; venação indistinta, exceto pela sutura claval e células apicais; quatro células apicais, todas aproximadamente retangulares, segunda e terceira células apicais levemente alargadas apicalmente; três células anteapicais visíveis apenas apicalmente; apêndice estreito restrito à primeira célula apical. Asa posterior com três células apicais, R_{4+5} e M_{1+2} convergentes pré-apicalmente, fusionando-se no ápice, formando uma única veia. Perna posterior: tibia: fileira posterodorsal com cerdas longas e grossas, próximas entre si, sem cerdas intercalares, uniformemente distribuídas por todo comprimento da tibia; fileira anteroventral com cerdas mais curtas que nas demais fileiras, afastadas entre si, sem bases proeminentes e sem cerdas intercalares, distribuídas nos terços médio e apical da tibia.

Genitália. Macho: pigóforo com processo pósterodorsal e prolongamento apical e membranoso da margem ventral, conferindo à margem posterior aspecto bifurcado; dente na margem ventral e sem macrocerdas. Placas subgenitais inteiramente fusionadas nos terços basal e médio, separadas entre si somente no terço apical, aproximadamente tão longas quanto o pigóforo, com ápice arredondado e sem macrocerdas; em vista lateral, sem dente apical. Estilos simples, sem lobo pré-apical e com margens laterais lisas, ápice levemente curvado ventralmente em forma de gancho e cerdas no terço apical, abaixo do gancho. Conetivo em forma de “W”, articulado à base do edeago, não bifurcado no ponto de articulação. Edeago sem processos, fortemente alargado no terço médio, estreitando-se em direção ao ápice e com gonóporo apical. Tubo anal membranoso, sem processos.

Comprimento total. 8 a 9 mm.

Comentários. Difere dos demais gêneros de Neocoelidiinae pelo seguinte conjunto de caracteres: (1) impressões musculares da fronte distintas, 19_1 (Fig. 249); (2) margem ventral do pigóforo com prolongamento apical membranoso e afilado, 59_1 (Fig. 251-252); (3) pigóforo com processo externo da margem ventral em forma de dente, não na metade apical, 61_1 (Fig. 251-252); (4) pigóforo com processo externo da margem dorsal não contíguo à margem dorsal, curvado e na metade apical, 62_5 (Fig. 251); (5) placas subgenitais fusionadas até o terço apical ou próximo ao ápice, 66_3 (Fig. 253); (6) conetivo em forma de “W”, 70_4 (Fig. 254); (7) estilos sem lobo pré-apical, 74_0 (Figs. 254-255); (8) edeago sem apódema dorsal, 84_0 (Fig. 256). Além disso, possui asas anteriores, em vista dorsal, com grande mancha em forma de “X” em tons vermelhos a marrons (Fig. 936).

O gênero atualmente é monotípico:

1. *Salvina dorsisignata* (Fowler, 1900) - Panamá (Chiriquí)

Salvina dorsisignata (Fowler, 1900)

(Figs. 248-256, 936)

Tettigonia dorsisignata Fowler, 1900: 282 (descrição, ilustração); 1909: 322 (taxonomia); Oman *et al.*, 1990: 249 (catálogo).

Tettigonia dorsisignata [sic]; Evans, 1947: 198 (checklist).

Chinaia dorsisignata; Bruner & Metcalf, 1934: 120 (notas, checklist); Metclaf, 1964: 112 (catálogo).

Salvina dorsisignata; China, 1938: 184 (citação, distribuição); Evans, 1947: 198 (checklist); Metcalf, 1964: 113 (catálogo); Kramer, 1964a: 271, 283 (nova combinação, designação de lectótipo, ilustrações).

Tettigonia dosisignata [sic]; Dietrich, 2003: 701 (citação, distribuição).

Medidas (mm). Lectótipo macho: comprimento total 8,28; comprimento mediano da coroa 0,60; distância transocular 1,64; distância interocular 0,96; comprimento mediano do pronoto 0,84; distância trans-humeral 1,88; comprimento mediano do escutelo 1,28; largura máxima do escutelo 1,36; comprimento da asa anterior 6,56; largura máxima da asa anterior 1,80.

Material examinado. Lectótipo macho (BMNH): [PANAMÁ, Chiriquí,] V[olcan] de Chiriquí, 4000-6000 f[ee]t, Champion [leg.]/ B. C. A. Homopt. II., *Tettigonia dorsisignata*, Fowl./ Lectotype by J. P. Kramer, 1961/ lectotype.

Chinaia Bruner & Metcalf, 1934

(Figs. 257-300, 937-939)

Chinaia Bruner & Metcalf, 1934: 120 (descrição); Metcalf, 1964: 112 (catálogo); Kramer, 1964a: 261, 264 (chave, redescricao, distribuição); Oman *et al.*, 1990: 199, 303 (catálogo); Chiamolera & Cavichioli 2002: 1161-1167 (histórico, chave p/ espécies); Freytag & Sharkey, 2002: 254 (citação, número de espécies); Dietrich *et al.*, 2001: 297 (citação); Dietrich, 2003: 701 (distribuição); 2004: 458, 484-486 (citação, filogenia de Evacanthinae); Marques-Costa & Cavichioli, 2005: 1-5 (histórico, redescricao).

Espécie-tipo: *Chinaia bella* Bruner & Metcalf, 1934, por designação original.

Diagnose. Asas anteriores espessadas e coloridas nos terços basal e médio, sempre com manchas contrastantes em tons amarelos, laranjas, vermelhos e/ou marrons, apenas o terço apical hialino; sem carena transversal entre coroa e fronte; margem anterior da cabeça arredondada; ocelos um pouco abaixo da margem de transição entre coroa e fronte; clipeo com margens laterais divergentes apicalmente; margem posterior do pronoto retilínea, não emarginada; venação das asas anteriores indistinta, exceto pela sutura claval e células apicais, com três células apicais; asas posteriores com R_{4+5} e M_{1+2} divergentes apicalmente, não fusionadas. Genitália do macho: pigóforo com processos dorsais ou prolongamentos apicais; conetivo cruciforme.

Descrição. Coloração geral amarela a laranja, com ou sem manchas ou faixas laranjas a avermelhadas na coroa, pronoto e escutelo; asas anteriores espessadas, coloridas nos terços basal e médio, sempre com manchas contrastantes em tons amarelos, laranjas, vermelhos e/ou marrons, apenas o terço apical hialino; coroa aproximadamente retangular, não projetada anteriormente, mais larga que longa, margem anterior amplamente arredondada, sem carena na transição entre

coroa e fronte; margens laterais, adjacentes aos olhos, elevadas e não carenadas; superfície dorsal lisa, levemente convexa e sem estrias, com máculas coronais distintas; sutura coronal indistinta; ocelos pouco abaixo da margem de transição entre coroa e fronte, mais próximos aos olhos que da linha mediana, acima dos lobos supra-antenas; lobos supra-antenas, em vista lateral, oblíquos e carenados; flagelos antenas mais longos que o comprimento total do corpo, ultrapassando o ápice das asas anteriores; fronte com comprimento cerca de 1,5 a duas vezes sua largura basal, perfil convexo, impressões musculares indistintas, sem intumescimento central na base e não carenada; suturas frontogênicas atingindo os ocelos; margens apicais das placas maxilares na mesma altura do ápice do clipeo ou ultrapassando-o levemente; loros pequenos em formato de meia-lua, margens inferiores não atingindo o ápice do clipeo; genas geralmente cobrindo completamente os proepisternos, estes não visíveis em vista frontal ou visíveis apenas apicalmente; sutura epistomal distinta e completa; clipeo com margens laterais divergentes apicalmente, não intumescido, margem apical reta.

Tórax. Pronoto pouco mais largo que a cabeça, distância trans-humeral aproximadamente igual à distância trans-ocular; comprimento mediano um terço da distância trans-humeral; margem posterior reta, não emarginada; superfície lisa, sem estrias; carena dorsopleural completa, curta e pouco evidente; mesotórax, em vista ventral, pouco intumescido; escutelo com superfície de textura lisa. Asa anterior estreita e com ápice arredondado, cerca de três a 4,5 vezes mais longa que sua largura máxima; sem pontuações, opaca nos dois terços basais, terço apical hialino; venação indistinta, exceto a sutura clava e células apicais; três células apicais, todas aproximadamente retangulares, segunda e terceira células apicais alargadas apicalmente; células antepicais indistintas; apêndice muito estreito, estendendo-se ao longo da primeira e/ou segunda células apicais. Asa posterior com quatro células apicais, R_{4+5} e M_{1+2} divergentes apicalmente, não fusionadas. Perna posterior: fórmula femoral geralmente 2+2+1; tíbia: fileira posterodorsal com cerdas longas, pouco afastadas entre si, sem cerdas intercalares, uniformemente distribuídas em todo comprimento da tíbia; fileira anteroventral com cerdas moderadamente longas, sem bases proeminentes e sem cerdas intercalares, distribuídas por todo o comprimento da tíbia.

Genitália. Macho: pigóforo sem macrocerdas, com processo dorsal ou prolongamento da margem posterior. Valva fusionada às placas subgenitais, mas com linha despigmentada entre elas. Placas subgenitais côncavas, aproximadamente tão longas ou pouco mais curtas que o pigóforo, fusionadas entre si somente no terço basal, com ápices arredondados e às vezes com seis ou menos macrocerdas curtas no terço apical próximo às margens internas; em vista lateral, sem dente apical. Estilos com lobo pré-apical bem desenvolvido aproximadamente arredondado e projetado lateralmente, margens laterais lisas, ápice fortemente curvado ventralmente em forma de gancho e cerdas no terço apical, abaixo do gancho. Conetivo cruciforme, articulado ao edeago,

não bifurcado no ponto de articulação. Edeago reto ou recurvado, com ou sem lamelas laterais ou processos e gonóporo apical. Tubo anal membranoso e sem processos.

Comprimento total. 6,7 - 10 mm.

Comentários. As espécies de *Chinaia* Bruner & Metcalf podem ser facilmente separadas dos outros gêneros pelo seu padrão de coloração geral amarela a laranja com manchas e/ou faixas laranja-escuras a vermelhas, na coroa, pronoto, escutelo (Figs. 937-939). As asas anteriores são espessadas e coloridas nos terços basal e médio, sempre com manchas contrastantes em tons amarelos, laranjas, vermelhos e/ou marrons, apenas o terço apical é hialino (Figs. 259, 276, 294, 937-939). Além disso, o seguinte conjunto de caracteres o diferem dos demais gêneros: (1) pigóforo, em vista lateral, aproximadamente triangular, alargado basalmente estreitando-se gradativamente em direção ao ápice, 55₁ (Figs. 260, 279, 295); (2) valva fusionada às placas subgenitais, mas com linha despigmentada entre elas, 65₁ (Figs. 261, 280, 296); (3) conetivo com formato cruciforme, 70₅ (Figs. 263, 282, 298).

Atualmente o gênero abrange catorze espécies, das quais sete possuem registro para o Brasil:

1. *C. agarista* Kramer, 1958 - Panamá (Chiriquí, Cocle)
2. *C. bella* Bruner & Metcalf, 1934 - Costa Rica (San José)
3. *C. bidentata* Chiamolera & Cavichioli, 2002 - Brasil (Mato Grosso do Sul, Paraná)
4. *C. bifurcata* Kramer, 1958 - Panamá (Panamá)
5. *C. caprella* Kramer, 1958 - Panamá (Colón, Panamá)
- C. permista* Kramer, 1958
6. *C. citrina* Evans, 1947 - Suriname (Marowijne), Guiana (Essequibo Islands, Potaro-Siparuni Region) e Brasil (Amazonas, Mato Grosso, Rondônia)
7. *C. cumara* Kramer, 1958 - Guatemala (Alta Verapaz)
8. *C. lepida* Kramer, 1958 - Panamá (Panamá)
9. *C. maranhensis* Marques-Costa & Cavichioli, 2005 - Brasil (Maranhão)
10. *C. ornata* (Osborn, 1924) - Colômbia (Antioquia, Magdalena) e Brasil (localidade desconhecida)
11. *C. rubescens* (Fowler, 1900) - Costa Rica (San José) e Panamá (Chiriquí)
12. *C. rubra* Chiamolera & Cavichioli, 2002 - Brasil (Amazonas)
13. *C. serrata* Linnavuori, 1965 - Guiana Francesa **reg. nov.** (Guyane) e Brasil (Mato Grosso do Sul)
14. *C. smithii* (Baker, 1898) - Brasil (localidade desconhecida)

Chinaia bella Bruner & Metcalf, 1934

(Figs. 257-272, 937)

Chinaia bella Bruner & Metcalf, 1934: 121-123 (descrição, ilustrações, distribuição); Kramer, 1958: 74 (checklist); 1959: 25-27, 29 (chave, redescricao, ilustrações, checklist); 1964a: 281 (ilustração); Metcalf, 1964: 112 (catálogo); Oman *et al.*, 1990: 199 (catálogo); Chiamolera & Cavichioli, 2002: 1166 (chave); Dietrich, 2003: 701 (citação).

Medidas (mm). Parátipo macho/fêmea: comprimento total 6,30/6,40; comprimento mediano da coroa 0,45/0,40; distância transocular 1,40/1,50; distância interocular 0,70/0,75; comprimento mediano do pronoto 0,60/0,55; distância trans-humeral 1,60/1,70; comprimento mediano do escutelo 0,80/0,75; largura máxima do escutelo 0,90/0,95; comprimento da asa anterior 5,60/5,50; largura máxima da asa anterior 1,20/1,20.

Material examinado. Parátipos: COSTA RICA, *San José*, San Pedro de Montes de Oca, 13.i.[19]33, C.H. Ballou leg., C.R. 385, cicadellid on avocado, 1 macho (NCSU); *ibidem*, 31.i.[19]33, 1 macho (NCSU); *ibidem*, C.A., iii.[19]33/ C.R. n°385/ see drawing/ paratype/ *Chinaia bella* Metc[alf] & Brun[er] det. Z.P.M., 1 macho (NCSU); *ibidem*, 22.iii.[19]33, 1 macho (NCSU); *ibidem*, iii.[19]33, 1 fêmea (NCSU); *ibidem*, 20.viii.[19]34, C. H. Ballou [leg.], on avocado, 1 fêmea e 2 machos (USNM); *ibidem*, 20.xi.[19]34, 1 fêmea (USNM). Observação: dois parátipos machos e uma fêmea foram dissecados e as genitálias foram comparadas com as descrições originais.

Chinaia citrina Evans, 1947

(Figs. 273-290, 938)

Chinaia citrina Evans, 1947: 197, 254 (ilustrações, descrição); Kramer, 1958: 74 (checklist); 1959: 25-26, 29 (chave, redescricao, ilustrações, checklist); Metcalf, 1964: 112 (catálogo); Chiamolera & Cavichioli, 2002: 1166 (chave).

Medidas (mm). Macho/fêmea: comprimento total 8,60/9,20; comprimento mediano da coroa 0,60/0,80; distância transocular 1,90/1,90; distância interocular 1,0/1,0; comprimento mediano do pronoto 0,95/1,0; distância trans-humeral 2,45/2,20; comprimento mediano do escutelo 1,10/1,05; largura máxima do escutelo 1,0/1,0; comprimento da asa anterior 7,90/7,60; largura máxima da asa anterior 1,70/1,70.

Material examinado. SURINAME, [*Marowijne*], Anapaiké, Rio Lawa, xi.[1]963, B. Malkin [leg.], 1 macho (MZSP); GUIANA, *Essequibo*, Rockstone, 27-29.iii.[19]69, Duckworth & Dietz [leg.], *Chinaia citrina* Evans, Kramer, 1969 [det.], 1 macho (USNM); [*Potaro-Siparuni*], Mabura Hill, Camoudi, 16.x.1997, Y. Basset leg., [em] *Mora gonggrijpii* [Caesalpiniaceae], hand collecting/beating Station, tree, 9107, 1 fêmea (DZUP); *ibidem*, 12.ii.1998, Y. Basset *et al.* leg., em *Chlorocardium rodiei* [Lauraceae], Station 2911, on seedlings, hand collecting, 11774, 1

fêmea (DZUP); *ibidem*, 31.iii.1998, [em] *Catostemma fragrans* [Bombacaceae], station 4590, 14965, 1 fêmea (DZUP); *ibidem*, 21.viii.1998, station 202, 17742, 1 macho (DZUP); BRASIL, Amazonas, Manaus, R[eserva Florestal Adolfo] Ducke, Ig[arapé] Uberê, 02°55'S, 59°59'W, xii.2002, Arm. Malaise, J.M.F. Ribeiro, J.F. Vidal & J. Vidal leg., 1 macho (INPA); Rio Janauaca, 40 km sw Manaus, 10.iii.1979, 03°20'S, 60°17'W/ white water inundation forest canopy fogged with Pyrethrum Sample 68/ Montgomery, Erwin, Sucharov, Schimel, Krischik, Date & Bacon leg., 1 espécime sem abdome (INPA); Mato Grosso, Sinop, x.1975, M. Alvarenga leg., 1 macho e 3 fêmeas (DZUP); Rondônia, Vilhena, xi.1960, M. Alvarenga leg., 1 fêmea (DZUP). Observação: o holótipo macho desta espécie, por estar depositado no BMNH, não pode ser observado. O estudo desta espécie foi feito a partir de material comparado com a descrição original e ilustrações encontradas na bibliografia.

Chinaia serrata Linnavuori, 1965

(Figs. 291-300, 939)

Chinaia serrata Linnavuori, 1965: 146, 148-149 (ilustrações, descrição); Kramer, 1967: 46 (citação, distribuição); Chiamolera & Cavichioli, 2002: 1166 (chave).

Medidas (mm). Holótipo macho: comprimento total 8,50; comprimento mediano da coroa 0,40; distância transocular 1,75; distância interocular 0,90; comprimento mediano do pronoto 0,85; distância trans-humeral 2,15; comprimento mediano do escutelo 1,25; largura máxima do escutelo 1,35; comprimento da asa anterior 7,12; largura máxima da asa anterior 1,40.

Material examinado. Holótipo macho (MMBC), etiquetado: [BRASIL], Mat[o] Grosso [do Sul], Corumbá/ Holotypus *Chinaia serrata* sp. n. macho, R. Linnavuori det., 1965/ *Chinaia serrata* Lv./ vil 527.450/ typus R[auno] L[innavuori]/ Holotypus *Chinaia serrata* sp. n. macho, R. Linnavuori det., 1965; GUIANA FRANCESA, [Guyane], 1 km S Amazon Nature Lodge, 30 km SE Roura on Kaw Rd., 03-04.vi.2005, J. E. Eger & M. T. Messenger leg./ 04°32,961'N 52°12,830'W, 288 m, m[ercury] v[apor] light, 1 macho (UKY).

Coelidiana Oman, 1936

(Figs. 301-394, 940-944)

Coelidiana Oman, 1936: 358, 397 (chave, descrição, nota comparativa); 1943: 16 (citação); 1949: 60 (checklist); Evans, 1947: 198 (checklist); DeLong, 1953: 93, 95, 127, 122, 130 (chave, redescricao, notas comparativas); Metcalf, 1964: 109 (catálogo); Kramer, 1964a: 262, 274-275 (chave, redescricao, distribuição); 1967: 31-33 (chave p/ espécies); DeLong & Kolbe, 1975; Oman *et al.*, 1990: 201, 305 (catálogo); Maes & Godoy, 1993: 11 (distribuição, planta hospedeira); Chiamolera & Cavichioli, 2000b: 539-540 (histórico); 2005: 494-500 (histórico, chave p/ espécies); Peck, 2001: 196 (citação, distribuição, biologia); Freytag & Sharkey, 2002: 254 (citação, número de espécies); Dietrich, 2003: 701 (distribuição). *Coelidiana* (*Coelidiana*); DeLong, 1953: 95, 127 (chave, diagnose); Metcalf, 1964: 111 (catálogo). Espécie-tipo: *Neocoelidia rubrolineata* Baker, 1898, por designação original.

Diagnose. Coroa, pronoto e escutelo, com faixas longitudinais laranjas a vermelhas; carena transversal presente entre coroa e fronte; margem anterior da coroa angulada; ocelos na margem anterior da cabeça, na transição entre coroa e fronte; clípeo retangular, com margens laterais paralelas e não intumescido; margem posterior do pronoto emarginada em “V”; asas anteriores hialinas, sem manchas destacadas, com venação indistinta, exceto pela sutura claval e células apicais, com quatro células apicais e três células anteapicais visíveis apenas pelos ápices; asas posteriores com R_{4+5} e M_{1+2} convergentes pré-apicalmente, fusionadas no ápice, formando uma única veia. Genitália do macho: pigóforo com prolongamento pontiagudo da margem dorsal, geralmente retilíneo e com um dente ventral na metade apical; placas subgenitais alargadas e estreitando-se em direção ao ápice apenas no terço apical; conetivo geralmente em forma de “Y”; edeago geralmente sem processos, haste curvada dorsalmente; tubo anal sem processos.

Descrição. Coloração geral amarela com faixas longitudinais laranja-claro a avermelhadas presentes na coroa, pronoto e escutelo; coroa aproximadamente quadrangular, pouco projetada anteriormente, aproximadamente tão larga quanto longa; margem anterior angulada, com carena na transição entre coroa e fronte; margens laterais, adjacentes aos olhos, elevadas e não carenadas; superfície plana e lisa, sem estrias, com máculas coronais indistintas a levemente visíveis; sutura coronal indistinta; ocelos na margem anterior da cabeça, na transição entre coroa e fronte, mais próximos aos olhos que à linha mediana; lobos supra-antenas, em vista lateral, oblíquos e carenados; alvéolos antenais acima ou na altura da linha que tangencia os ângulos anteroventrais do olhos; flagelos antenais mais longos que a metade basal das asas anteriores, quase tão longos quanto estas; fronte com comprimento cerca de 1,5 a duas vezes sua largura basal, perfil convexo, sem intumescimento central na base ou carena; impressões musculares indistintas; suturas frontogênicas atingindo os ocelos; margens apicais das placas maxilares aproximadamente na mesma altura do ápice do clípeo ou ultrapassando-o levemente; loros em formato de meia-lua, margens inferiores não atingindo o ápice do clípeo; gena não cobrindo completamente os propisternos, estes em vista frontal, visíveis apenas pelos ápices; sutura epistomal distinta e completa, retilínea a levemente arqueada; clípeo retangular, com margens laterais paralelas e margem apical retilínea, em vista lateral, não intumescido.

Tórax. Pronoto pouco mais largo que a cabeça, distância trans-humeral aproximadamente igual à distância transocular; comprimento mediano um terço da distância trans-humeral; margem posterior levemente emarginada, com pequena reentrância mediana em forma de “V”; superfície lisa; carena dorsopleural completa, média e evidente; em vista ventral, mesotórax levemente intumescido; superfície do escutelo com textura lisa. Asa anterior cerca de três a quatro vezes mais longa que sua largura máxima, com ápice arredondado; sem pontuações, hialina; venação indistinta, exceto pela sutura claval e células apicais; quatro células apicais, todas

aproximadamente retangulares, terceira e quarta células apicais alargadas apicalmente; três células antepicais visíveis apenas pelos ápices; apêndice estreito restrito à primeira célula apica. Asa posterior com três células apicais, R_{4+5} e M_{1+2} convergentes pré-apicalmente, e fusionadas no ápice, formando uma única veia. Perna posterior: fórmula femoral geralmente 2+2+1; tíbia: fileira posterodorsal com cerdas longas e grossas, pouco afastadas entre si, sem cerdas intercalares, uniformemente distribuídas por todo comprimento da tíbia; fileira anteroventral com cerdas moderadamente longas, sem bases proeminentes e sem cerdas intercalares, presentes somente na metade apical da tíbia.

Genitália. Macho: pigóforo alargado na base, estreitando-se em direção ao ápice, sem macrocerdas, com prolongamento pontiagudo da margem dorsal, retilíneo ou levemente curvado; margem ventral com um dente na metade apical. Placas subgenitais inteiramente alargadas apenas com o terço apical estreitando-se em direção ao ápice, tão longas quanto o pigóforo, com ápices arredondados e sem macrocerdas, quase que inteiramente fusionadas entre si, separadas apenas na porção mais distal do ápice; em vista lateral, sem dente apical. Estilos com lobo pré-apical reduzido e arredondado, margens laterais lisas e ápice levemente curvado ventralmente, com cerdas no terço apical. Conetivo em forma de “Y” ou “V”, articulado à base do edeago, não bifurcado no ponto de articulação. Edeago com ou sem processos, alargado na base estreitando-se em direção ao ápice, haste curvada dorsalmente; gonóporo apical ou subapical. Tubo anal membranoso e sem processos.

Comprimento total. 5 - 8 mm.

Comentários. Este gênero é o mais problemático dentre os gêneros de Neocoelidiinae. Ainda não está bem definido, e embora tenha se buscado uma definição para o mesmo, com base no estudo da espécie-tipo e espécies mais próximas (*C. rubrolineata*, *C. durata* e *C. croceata*), o gênero ainda necessita ser mais estudado. A análise filogenética mostrou este gênero como polifilético, e baseando-se na análise, sugere-se a remoção de algumas espécies de *Coelidiana*: *C. anomala*, *C. unipuncta* e *C. bimaculata*. Futuramente, pretende-se realizar uma análise filogenética do gênero, incluindo todas as suas espécies, buscando-se uma melhor definição para o mesmo. Acredita-se que várias outras espécies serão removidas do gênero, pois já se verificou através do estudo taxonômico que espécies atualmente pertencentes a *Coelidiana*, na verdade, pertencem a outros gêneros de Neocoelidiinae. O gênero faz parte do grupo de gêneros de Neocoelidiinae que possuem coloração geral amarela com faixas longitudinais laranja-claro a avermelhadas na coroa, pronoto e escutelo, e pode ser reconhecido pelo conjunto de caracteres fornecido na diagnose.

Inclui atualmente 25 espécies* das quais doze já foram registradas para o Brasil:

1. *C. ancora* Kramer, 1967 - Peru (Huanuco)
2. *C. anomala* (DeLong, 1953) (*Acocoelidia*) - Guatemala (Escuintla), El Salvador (La Paz), Costa Rica (localidade desconhecida) e Panamá (localidade desconhecida)*
3. *C. bella* Chiamolera & Cavichioli, 2005 - Brasil (Mato Grosso)
4. *C. bidentata* DeLong, 1953 - Belize (localidade desconhecida), Guatemala (localidade desconhecida), Nicarágua (localidade desconhecida), Costa Rica (San José), Panamá (Colón, Cocle, Darien, Panamá) e Colômbia (Meta)
5. *C. bimaculata* (Baker, 1898) (*Neocoelidia*) - Brasil (Mato Grosso do Sul)*
6. *C. brasiliensis* Linnavuori, 1965 - Brasil (Mato Grosso do Sul, Paraná, Rio de Janeiro, Santa Catarina) e Peru (Huanuco)
7. *C. colens* Kramer, 1967 - Equador **reg. nov.** (Napo) e Peru (Huanuco, Loreto)
8. *C. coronata* (Ball, 1916) (*Neocoelidia*) - Guatemala (localidade desconhecida)
9. *C. croceata* (Osborn, 1923) (*Neocoelidia*) - Trinidad e Tobago (Port of Spain), Nicarágua (Leon), Colômbia (Magdalena), Brasil (Bahia, Espírito Santo, São Paulo), Peru (localidade desconhecida) e Bolívia (Santa Cruz)
10. *C. diminuta* Chiamolera & Cavichioli, 2005 - Brasil (São Paulo)
11. *C. distinctissima* Linnavuori, 1965 - Brasil (São Paulo)
12. *C. durata* Kramer, 1967 - Colômbia (localidade desconhecida) e Peru (Apurimac)
13. *C. ferruginea* Chiamolera & Cavichioli, 2000 - Brasil (Amazonas, Mato Grosso, Roraima)
14. *C. flavida* Linnavuori & Heller, 1961 - Peru (Madre de Dios)
15. *C. krameri* Freytag, 2000 - Equador (Ilhas Galápagos)
16. *C. lurida* Linnavuori, 1965 - Argentina (Santiago del Estero)
17. *C. patrator* Kramer, 1967 - Peru (Huanuco)
18. *C. plaga* DeLong & Kolbe, 1975 - Panamá (Darien)
19. *C. rubrolineata* (Baker, 1898) (*Neocoelidia*) - Trinidad e Tobago (localidade desconhecida), Panamá (Chiriquí), Colômbia (Magdalena) e Brasil (Mato Grosso do Sul)
20. *C. signaticeps* Linnavuori, 1965 - Peru (localidade desconhecida)
21. *C. sinopensis* (Chiamolera & Cavichioli, 2000) (*Biza*) - Brasil (Amazonas, Mato Grosso)
22. *C. spina* DeLong, 1953 - Panamá (Cocle), Trinidad e Tobago (Saint Patrick), Guiana (Demerara-Mahaica Region), Colômbia (localidade desconhecida), Brasil (São Paulo) e Peru (Huanuco)
23. *C. stricta* Chiamolera & Cavichioli, 2005 - Brasil (Rondônia, Mato Grosso)
24. *C. undata* (Linnavuori, 1956) (*Chinaia*) - Brasil (Mato Grosso, Santa Catarina)
25. *C. unipuncta* (DeLong, 1953) (*Acocoelidia*) - México (Guerrero, San Luis Potosí), Guatemala (Jalapa), Costa Rica (San José), Panamá (Colón, Herrera) e Venezuela (Barinas)*

*Neste trabalho, com base nos resultados obtidos na análise filogenética, sugere-se a remoção destas espécies de *Coelidiana*.

Coelidiana bidentata DeLong, 1953

(Figs. 301-319, 940)

Coelidiana (Coelidiana) bidentata DeLong, 1953: 111, 129 (descrição, ilustração, planta hospedeira).
Coelidiana bidentata; Metcalf, 1964: 110 (catálogo); Kramer, 1967: 33 (chave); Maes & Godoy, 1993: 11 (distribuição, planta hospedeira); Freytag & Sharkey, 2002: 276 (distribuição); Chiamolera & Cavichioli, 2005: 495 (chave).

Medidas (mm). Holótipo macho: comprimento total 4,95; comprimento mediano da coroa 0,60; distância transocular 1,04; distância interocular 0,56; comprimento mediano do pronoto 0,44; distância trans-humeral 1,20; largura máxima do escutelo 0,64; comprimento mediano do escutelo 0,72; comprimento das asas anteriores 3,74; largura máxima das asas anteriores 1,08.

Material examinado. Holótipo macho (USNM): COSTA RICA, *San José*, Paso Ancho [y] San Sebastián, 4.x.[19]36, C. H. Ballou [leg.]/n° 2990/ [em] *Blighia sapida* Kon./ Holotype *Coelidiana bidentata*/ *Coelidiana bidentata* DeL.; Guadalupe, 24.ii.[19]36, E. Marin coll., n° 328, C. H. Ballou [leg.]/ alótipo *Coelidiana bidentata*, 1 fêmea (USNM); [BELIZE], Rio Temas, viii.1937, A. J. V. [leg.], 1 macho (USNM); GUATEMALA, 11.v.1936, Charlston, n° 625 SC, 1 parátipo fêmea (USNM); PANAMÁ, *Canal Zone*, Mojinga Swamp, 05.ix.[19]51, F. S. Blanton [leg.], 1 macho (USNM); *ibidem*, 15.xi.[19]51, 1 macho e 1 fêmea (USNM); France Fld., 22.iv.[19]52, F. S. Blanton [leg.], 2 machos (USNM); Madden Dam, 24.ix.1951, F. S. Blanton [leg.], 1 fêmea (USNM); [Colón], 15.xi.1951, Fort Sherman, 1 fêmea (USNM); *ibidem*, 19.xi.1951, *Coelidiana bidentata* DeL. Kramer, 1963 [det.], 1 macho e 1 fêmea (USNM); *ibidem*, 26.xi.1951, 1 fêmea (USNM); *ibidem*, 10.xii.[19]51, 1 fêmea (USNM); *ibidem*, 16.iv.1952, 1 fêmea (USNM); *ibidem* 30.vi.1952, 1 fêmea (USNM); *ibidem*, 1.vii.1952, 1 fêmea (USNM); Fort Gulick, 22.viii.[19]52, F. S. Blanton [leg.], 1 fêmea (USNM); Mindi Dairy, 3.xii.1951, F. S. Blanton [leg.], 1 macho e 1 fêmea (USNM); [Daríen], Patino, 24.viii.[19]52, F. S. Blanton [leg.], 1 macho e 1 fêmea (USNM); *ibidem*, Patino Point, 17.viii.1952, 1 fêmea (USNM); *ibidem*, 11.ix.1952, 2 fêmeas (USNM); [Panamá], Camaron, Fort Kobbe, 9.xi.1956, F. S. Blanton [leg.], 1 macho e 2 fêmeas (USNM); *ibidem*, Far Fan, 28.xii.[19]56, light trap, F. S. Blanton [leg.], 1 fêmea (USNM); *ibidem*, Tocumen, 25.iii.1952, F. S. Blanton [leg.], 1 fêmea (USNM).

Coelidiana brasiliensis Linnavuori, 1965

(Figs. 320-339, 941)

Coelidiana brasiliensis Linnavuori, 1965: 143-145 (descrição, ilustrações); Kramer, 1967: 31 (chave); Chiamolera & Cavichioli, 2005: 495, 499 (chave, novos registros).

Medidas (mm). Macho: comprimento total 5,50; comprimento mediano da coroa 0,55; distância transocular 1,25; distância interocular 0,70; comprimento mediano do pronoto 0,50; distância trans-humeral 1,40; largura máxima do escutelo 0,75; comprimento mediano do escutelo 0,85; comprimento das asas anteriores 4,30; largura máxima das asas anteriores 1,20.

Material examinado. BRASIL, *Rio de Janeiro*, Itatiaia, 05.ii.1957, M.A. Vulcano leg., 1 macho (MZSP); *Paraná*, Foz do Iguaçu, 03.xii.1966, Exc[ursão] Dep[artamento de] Zoo[logia], [coletor anônimo], 1 macho (DZUP); *Santa Catarina*, Nova Teutônia, 25.viii.1950, Fritz Plaumann leg., 1 fêmea (USNM); 1 macho (MZSP), sem etiquetas, incluído apenas para ilustrar a variação do pigóforo; PERU, *Huanuco*, Huallaga R. valley, tropical jungle, 500 m, iii.1954, F. L. Waytkowski [leg.]/ *Coelidiana brasiliensis* Lnv. Kramer, 1966 [det.], 1 macho (USNM); Tingo Maria, 12.viii.[19]60, O. Vargas [leg.], 1 macho (USNM); *ibidem*, 15.viii.[19]60, D. A. Young [leg.], 1 macho (USNM).

Coelidiana croceata (Osborn, 1923)

(Figs. 340-356, 942)

Neocoelidia croceata Osborn, 1923: 78 (descrição); Oman, 1936: 397 (citação, transferência para *Coelidiana*); Metcalf, 1964: 98 (catálogo).

Coelidiana croceata; Linnavuori, 1956: 8 (distribuição); Metcalf, 1964: 98, 110 (catálogo); Kramer, 1964a: 275, 286 (nova combinação, ilustrações); 1967: 33 (chave); Chiamolera & Cavichioli, 2005: 495, 499 (chave, novo registro).

Coelidiana (Coelidiana) croceata; DeLong, 1953: 93-94 (citação, nota comparativa).

Medidas (mm). Macho/holótipo fêmea: comprimento total 5,50/5,65; comprimento mediano da coroa 0,55/0,55; distância transocular 1,20/1,25; distância interocular 0,70/0,70; comprimento mediano do pronoto 0,50/0,50; distância trans-humeral 1,30/1,40; largura máxima do escutelo 0,75/0,75; comprimento mediano do escutelo 0,80/0,85; comprimento das asas anteriores 4,30/4,40; largura máxima das asas anteriores 1,10/1,25.

Material examinado. Holótipo fêmea (CMNH): BRASIL, *Bahia*, Barra, 06.xii.1907, Carn. Mus. Acc. 3533/ *Neocoelidia croceatus* [sic] Osb[orn, 1923]; *Espírito Santo*, Cachoeira, 19.vi.1988/ Carn. Mus. Acc. 3579/ allotype, 1 macho (CMNH); *São Paulo*, Bebedouro, 22.ii.1999, T. A. Giustoli leg., café, [armadilha] malaise, 12 machos (DZUP); NICARÁGUA, *León*, 17.ii.1993, M. Pagatshnik [leg.], UV 220 volts, 1 macho (UKY); COLÔMBIA, Ce. caqualito [?], Acc. n° 1999, 1 parátipo fêmea (CMNH).

Coelidiana durata Kramer, 1967

(Figs. 357-375, 943)

Coelidiana durata Kramer, 1967: 32-33, 35 (chave, ilustração, descrição); Chiamolera & Cavichioli, 2005: 495 (chave).

Medidas (mm). Holótipo macho/alótipo: comprimento total 5,85/6,06; comprimento mediano da coroa 0,64/0,64; distância transocular 1,28/1,32; distância interocular 0,72/0,72; comprimento mediano do pronoto 0,52/0,52; distância trans-humeral 1,44/1,48; largura máxima do escutelo 0,88/0,82; comprimento mediano do escutelo 1,0/0,88; comprimento das asas anteriores 4,64/4,94; largura máxima das asas anteriores 1,32/1,44.

Material examinado. Holótipo macho (USNM): PERU, [Apurímac], Abancay, 13.vii.[19]60, Vargas & Salazar leg., [em] *Paspalum*/ Holótipo *Coelidiana durata* Kramer; *ibidem*, 11.vii.[19]60, S. Vargas [leg.], em cevada, alótipo fêmea e 1 parátipo macho (USNM); *ibidem*, 08.vii.[19]60, Young & Salazar, em alfafa, 1 parátipo macho (USNM).

Coelidiana rubrolineata (Baker, 1898)

(Figs. 376-394, 944)

Neocoelidea [sic] *rubrolineata* Baker, 1898: 290 (descrição); Metcalf, 1964: 111 (catálogo).

Neocoelidia rubrolineata; Oman, 1936: 397, 408-409, 418-419 (citação, transferência para *Coelidiana*, ilustrações); Evans, 1947: 198 (checklist); Metcalf, 1964: 101 (catálogo); Oman *et al.*, 1990: 201 (catálogo); Dietrich, 2003: 701 (citação).

Coelidiana rubrolinata [sic]; Freytag & Sharkey, 2002: 276 (distribuição).

Coelidiana (Coelidiana) rubrolineata; DeLong, 1953: 97, 111, 127-130 (redescrição, distribuição, ilustrações, notas comparativas); Metcalf, 1964: 101, 111 (catálogo).

Coelidiana rubrolineata; Linnavuori, 1956: 8 (distribuição); Metcalf, 1964: 111 (catálogo); Kramer, 1964a: 286 (ilustração); 1967: 33 (chave); Chiamolera & Cavichioli, 2005: 495 (chave).

Medidas (mm). Cótipo macho/cótipo fêmea: comprimento total 5,95/6,46; comprimento mediano da coroa 0,64/0,68; distância transocular 1,28/1,40; distância interocular 0,72/0,80; comprimento mediano do pronoto 0,56/0,64; distância trans-humeral 1,44/1,60; largura máxima do escutelo 0,88/1,0; comprimento mediano do escutelo 0,96/1,08; comprimento das asas anteriores 4,64/5,05; largura máxima das asas anteriores 1,24/1,32.

Material examinado. Cótipo macho (USNM): [BRASIL, *Mato Grosso do Sul*], Corumbá, lowland, março, C. F. Baker [leg.]/ Cótipo n° [?] USNM; *ibidem*, 1 fêmea (USNM) [sem etiqueta de cótipo]; *ibidem*, abril, C. F. Baker [leg.]/ Cótipo n° [?] USNM/ *Neocoelidia rubrolineata* B. n. s., 1 fêmea USNM; Chapada, abril, C. F. Baker [leg.]/ Cotype n° [?] USNM [asa anterior montada em lâmina depositada na coleção tipo do USNM junto com o cótipo] Oman slide n° 295/ *Coelidiana rubrolineata* (Bak.) P. W. Oman det., 1 fêmea (USNM); *ibidem*, Rio Caraguatá, ii.1953, F. Plaumann [leg.], *Neocoelidia rubrolineata* Bak., 1 macho (USNM); PANAMÁ, [Chiriquí], David, x.1959, N. L. H. Krauss, *Coelidiana rubrolineata* (Baker) Kramer, 1963 [det.], 1 macho (USNM).

Comentários. BAKER (1898) descreveu *Neocoelidia rubrolineata* a partir de um espécime macho e cinco fêmeas. Entretanto, o autor não designou um holótipo. Parte da série-tipo (um macho e duas fêmeas) encontra-se atualmente depositada no USNM e foi estudada. As outras três

fêmeas pertencentes à série-tipo não foram encontradas e nem analisadas, e por este motivo não se pôde confirmar sua identidade.

Cocoelidia DeLong, 1953

(Figs. 395-405, 945)

Neocoelidiana (*Cocoelidia*) DeLong, 1953: 95, 126 (chave, descrição); Metcalf, 1964: 108 (catálogo).

Cocoelidia; Kramer, 1964a: 261, 271 (chave, status de gênero, redescrição); Oman *et al.*, 1990: 201, 305 (catálogo); Freytag & Sharkey, 2002: 254 (citação, número de espécies); Dietrich, 2003: 701 (distribuição); Chiamolera & Cavichioli, 2004: 797-799 (histórico).

Espécie-tipo: *Neocoelidiana* (*Cocoelidia*) *antlera* DeLong, 1953, por designação original.

Diagnose. Coloração amarela com faixas longitudinais laranjas a marrom-claras na coroa, pronoto e escutelo; pequena mancha arredondada preta presente no ápice da cabeça; carena transversal presente entre coroa e fronte; ocelos na margem anterior da cabeça, na transição entre coroa e fronte; clípeo retangular, com margens laterais paralelas e não intumescido; margem posterior do pronoto emarginada em “V”; asas anteriores castanhas, com venação indistinta, exceto pela sutura claval e células apicais, com quatro células apicais e três células antepicais, visíveis apenas pelos ápices; asas posteriores com R_{4+5} e M_{1+2} convergentes pré-apicalmente, fusionadas no ápice, formando uma única veia; genitália do macho: placas subgenitais quase que inteiramente fusionadas entre si, separadas somente no terço apical, este fortemente estreitado em formato de “V”; conetivo em forma de “H”, com ápice bifurcado e articulado ao edeago; edeago com haste longa e afilada, com par de processos apicais; tubo anal com um par ventral e apical de processos em forma de dente.

Descrição. Coroa, pronoto e escutelo, com faixas longitudinais laranjas a marrom-claras e cabeça com pequena mancha arredondada preta no ápice; coroa aproximadamente quadrangular, pouco projetada anteriormente, aproximadamente tão larga quanto longa; margem anterior arqueada e angulada, com carena na transição entre coroa e fronte; margens laterais, adjacentes aos olhos, elevadas e não carenadas; superfície plana e lisa, com máculas coronais indistintas; sutura coronal indistinta; ocelos pequenos na margem anterior da cabeça, na transição entre coroa e fronte, mais próximos aos olhos que da linha mediana; em vista lateral, lobos supra-antenas oblíquos e carenados; alvéolos antenais, em vista lateral, acima da linha que tangencia os ângulos anteroventrais dos olhos; flagelos antenais mais longos que a metade basal das asas anteriores; fronte com comprimento cerca de duas vezes sua largura basal, perfil convexo, sem intumescimento central na base ou carena; impressões musculares indistintas; suturas frontogonais atingindo os ocelos; margens apicais das placas maxilares ultrapassando levemente o ápice do clípeo; losos em formato de meia-lua, margens inferiores não atingindo o ápice do clípeo; genas não cobrindo completamente os proepisternos, estes em vista frontal, visíveis apenas pelos

ápices; sutura epistomal distinta e completa; clipeo retangular, com margens laterais paralelas, margem apical retilínea, e em vista lateral sem intumescimento.

Tórax. Pronoto pouco mais largo que a cabeça, distância trans-humeral aproximadamente igual à distância transocular; comprimento mediano um terço da distância trans-humeral; margem posterior emarginada em “V”, com pequena reentrância central; superfície com estrias transversais; carena dorsopleural completa, média e evidente; em vista ventral, mesotórax moderadamente intumescido; escutelo com textura lisa. Asa anterior cerca de 3,5 vezes mais longa que sua largura máxima; sem pontuações, semi-hialina; venação indistinta, exceto pela sutura claval e células apicais; quatro células apicais, todas aproximadamente retangulares; três células anteapicais visíveis apenas pelos ápices; apêndice estreito, estendendo-se ao longo da primeira e segunda células apicais. Asa posterior com três células apicais, R_{4+5} e M_{1+2} convergentes pré-apicalmente, fusionadas no ápice, formando uma única veia. Perna posterior: fórmula femoral 2+2+1; tibia: fileira posterodorsal com cerdas longas, próximas entre si, sem cerdas intercalares, uniformemente distribuídas por todo comprimento da tibia; fileira anteroventral com cerdas mais curtas e grossas, próximas entre si, sem cerdas intercalares, com bases levemente proeminentes, distribuídas nos dois terços apicais da tibia.

Genitália. Macho: pigóforo levemente estreitado no terço apical, sem macrocerdas, margem dorsal com longo processo inteiramente contíguo à margem com ápice curvado dorsalmente e margem ventral com pequeno processo apical curvado ventralmente. Placas subgenitais quase que inteiramente fusionadas entre si, separadas somente no terço apical, este fortemente estreitado em formato de “V”; aproximadamente tão longas quanto o pigóforo, com ápices arredondados e sem macrocerdas; em vista lateral, sem dente apical. Estilos com lobo pré-apical reduzido e arredondado; ápice, em vista lateral, voltado posteriormente, mas não curvado ventralmente em forma de gancho; margens laterais lisas. Conetivo em forma de “H”, com ápice bifurcado e articulado ao edeago. Edeago com haste longa, estreitando-se fortemente em direção ao ápice, com par dorsal de processos apicais; gonóporo apical; tubo anal com um par ventral e apical de processos em forma de dente.

Comprimento total. 5 - 6 mm.

Comentários. Com base nos resultados obtidos na análise filogenética, *C. prolata* foi transferida para um gênero novo. Portanto, o gênero *Cocoelidia* passa a ser monotípico, incluindo apenas *C. antlera*, e pode ser separado dos demais gêneros de Neocoelidiinae pelos seguintes caracteres: (1) fileira anteroventral da tibia posterior com cerdas curtas e grossas, 49₀; (2) conetivo em formato de “H”, 70₃ e (3) bifurcado no ponto de articulação com o edeago, 72₁ (Fig. 403).

Atualmente o gênero inclui apenas uma espécie:

1. *C. antlera* (DeLong, 1953) - México (Michoacán, Morelos)*Cocoelidia antlera* (DeLong, 1953)

(Figs. 395-405, 945)

Neocoelidiana (*Cocoelidia*) *antlera* DeLong, 1953: 97, 107, 127 (descrição, ilustrações); Metcalf, 1964: 109 (catálogo).

Cocoelidia antlera; Kramer, 1964a: 271, 284 (citação, distribuição, ilustrações).

Neocoelidiana antlera; Metclaf, 1964: 106 (catálogo); Oman *et al.*, 1990: 201 (catálogo); Dietrich, 2003: 701 (citação).

Medidas (mm). Holótipo macho: comprimento total 5,70; comprimento mediano da coroa 0,55; distância transocular 1,30; distância interocular 0,75; comprimento mediano do pronoto 0,50; distância trans-humeral 1,55; largura máxima do escutelo 1,0; comprimento mediano do escutelo 0,90; comprimento das asas anteriores 4,40; largura máxima das asas anteriores 1,20.

Material examinado. Holótipo macho (OSUC), etiquetado: [MÉXICO], *Mich[oacán de Ocampo]*, Tuxpan, 05.x.[19]41, km 186/ DeLong, Good, Caldwell & Plummer [leg.]/ D.M. DeLong Collection/ Holotype *Neocoelidiana antlera*/ OSUC # 0158111.

Acocoelidia DeLong, 1953 **revalidado**

(Figs. 406-430, 946-947)

Acocoelidia DeLong, 1953: 95, 130 (chave, descrição); Metcalf, 1964: 113 (catálogo); Kramer, 1964a: 274 (sinonímia = *Coelidiana* Oman, 1936, error). Espécie-tipo: *Acocoelidia unipuncta* DeLong, 1953, por designação original.

Diagnose. Coroa, pronoto e escutelo, sem manchas; carena transversal presente entre coroa e fronte; margem anterior da coroa em vista dorsal arqueada e em vista lateral fortemente angulada; ocelos na coroa, muito próximos à margem anterior; clipeo geralmente retangular, com margens laterais paralelas e não intumescido; margem posterior do pronoto emarginada em “V”; asas anteriores hialinas, com manchas marrons no clavo e mancha arredondada marrom próxima à base da segunda célula apical; com venação indistinta, exceto pela sutura claval e células apicais, com quatro células apicais e três células antepicais visíveis apenas pelos ápices; segunda célula apical estreitada e distal em relação às terceira e quarta células apicais; asas posteriores com R_{4+5} e M_{1+2} convergentes pré-apicalmente, fusionadas no ápice, formando uma única veia. Genitália do macho: pigóforo sem macrocerdas e processos, apenas com dente ventral apical; placas subgenitais fusionadas apenas no terço basal; conetivo em forma de “Y”; edeago e tubo anal sem processos.

Descrição. Coroa, pronoto e escutelo sem manchas contrastantes; coroa aproximadamente quadrangular, moderadamente projetada anteriormente, aproximadamente tão larga quanto longa;

margem anterior em vista dorsal arqueada e em vista lateral fortemente angulada, com carena na transição entre coroa e fronte; margens laterais, adjacentes aos olhos, elevadas e não carenadas; superfície plana e lisa, sem estrias, com máculas coronais distintas; sutura coronal indistinta; ocelos na coroa, muito próximos à margem anterior, mais próximos aos olhos que à linha mediana; lobos supra-antenas, em vista lateral, oblíquos e carenados; alvéolos antenas pouco acima ou na altura da linha que tangencia os ângulos anteroventrais do olhos; flagelos antenas mais longos que a metade basal das asas anteriores, quase tão longos quanto as asas; fronte com comprimento cerca de duas vezes sua largura basal, perfil convexo, sem intumescimento central na base ou carena; impressões musculares indistintas; suturas frontogênicas não atingindo os ocelos; margens apicais das placas maxilares aproximadamente na mesma altura do ápice do clípeo, não ultrapassando-o; loros em formato de meia-lua, margens inferiores não atingindo o ápice do clípeo; gena não cobrindo completamente os proepisternos, estes em vista frontal, visíveis apenas pelos ápices; sutura epistomal distinta e completa, retilínea; clípeo retangular, com margens laterais paralelas (em *A. unipuncta* levemente alargado medianamente) e margem apical retilínea, em vista lateral, não intumescido.

Tórax. Pronoto pouco mais largo que a cabeça, distância trans-humeral aproximadamente igual à distância transocular; comprimento mediano cerca de metade da distância trans-humeral; margem posterior levemente emarginada, com pequena reentrância mediana em forma de “V”; superfície lisa; carena dorsopleural completa, média e evidente; em vista ventral, mesotórax moderadamente intumescido; superfície do escutelo com textura lisa. Asa anterior cerca de 3,5 a quatro vezes mais longa que sua largura máxima; sem pontuações, semi-hialina; venação indistinta, exceto pela sutura claval e células apicais; quatro células apicais, todas aproximadamente retangulares, terceira e quarta células apicais alargadas apicalmente, segunda célula apical estreitada e distal em relação às terceira e quarta células apicais; três células anteapicais visíveis apenas pelos ápices; apêndice estreito restrito à primeira célula apical. Asa posterior com três células apicais, R_{4+5} e M_{1+2} convergentes pré-apicalmente, e fusionadas no ápice, formando uma única veia. Perna posterior: fórmula femoral 2+2+1; tíbia: fileira posterodorsal com cerdas longas e grossas, pouco afastadas entre si, sem cerdas intercalares, uniformemente distribuídas por todo comprimento da tíbia; fileira anteroventral com cerdas moderadamente longas, afastadas entre si, sem bases proeminentes e sem cerdas intercalares, presentes somente na metade apical da tíbia.

Genitália. Macho: pigóforo sem macrocerdas, aproximadamente retangular, alargado basalmente estreitando-se muito pouco em direção ao ápice, sem processos, apenas com dente ventral apical. Placas subgenitais aproximadamente triangulares e alargadas, fusionadas entre si apenas no terço basal; sem macrocerdas, com ápices arredondados, aproximadamente tão longas

quanto o pigóforo e em vista lateral, sem dente apical. Estilos curtos, aproximadamente do mesmo comprimento do conetivo, com lobo pré-apical reduzido e arredondado, margens laterais lisas e cerdas no terço apical; em vista lateral, ápice levemente curvado ventralmente. Conetivo em forma de “Y”, articulado à base do edeago, não bifurcado no ponto de articulação. Edeago alargado basalmente, estreitando-se gradativamente em direção ao ápice, sem processos; gonóporo apical. Tubo anal membranoso, sem processos.

Comprimento total. 5 - 7,6 mm.

Comentários. DELONG (1953) descreveu o gênero *Acocoelidia*, considerando-o próximo a *Coelidiana*. KRAMER (1964a) ao revisar os gêneros de Neocoelidiinae sinonimizou *Acocoelidia* DeLong, 1953 sob *Coelidiana* Oman, transferindo então as espécies *Acocoelidia unipuncta* DeLong, 1953 (espécie-tipo) e *A. anomala* DeLong, 1953 para *Coelidiana*. Entretanto, os resultados obtidos na análise filogenética demonstraram que as espécies *C. anomala* e *C. unipuncta* não formam um clado natural juntamente com as demais espécies de *Coelidiana*. Por este motivo, sugere-se aqui a revalidação do gênero *Acocoelidia*, que pode ser separado dos demais gêneros pelos seguintes caracteres: (1) margem anterior da coroa, em vista dorsal, arqueada, 6_5 (Figs. 406-407, 417); (2) asas anteriores com a segunda célula apical distal em relação à base da asa, se comparada à terceira célula apical, 40_2 (Figs. 410-411, 419); (3) asas anteriores com a segunda célula apical distal em relação à base da asa, se comparada à quarta célula apical, 41_2 (Figs. 410-411, 419).

O gênero conta atualmente com apenas estas duas espécies:

1. *Acocoelidia anomala* DeLong, 1953 - Guatemala (Escuintla), El Salvador (La Paz), Costa Rica (localidade desconhecida) e Panamá (localidade desconhecida)
2. *Acocoelidia unipuncta* DeLong, 1953 - México (Guerrero, San Luis Potosí), Guatemala (Jalapa), Costa Rica (San José), Panamá (Colón, Herrera) e Venezuela (Barinas)

Acocoelidia anomala DeLong, 1953

(Figs. 406-416, 946)

Acocoelidia anomala DeLong, 1953: 111, 131 (descrição, ilustração); Metcalf, 1964: 113 (catálogo).
Coelidiana anomala; Kramer, 1967: 33 (chave); Chiamolera & Cavichioli, 2005: 496 (chave).

Medidas (mm). Holótipo macho: comprimento total 5,96; comprimento mediano da coroa 0,64; distância transocular 1,20; distância interocular 0,68; comprimento mediano do pronoto 0,60; distância trans-humeral 1,40; largura máxima do escutelo 1,04; comprimento mediano do escutelo 1,0; comprimento das asas anteriores 4,65; largura máxima das asas anteriores 1,20.

Material examinado. Holótipo macho (USNM): COSTA RICA, Ho. 12304, 12.x.[19]48, 16837, [em] folha de *Theobroma/ Acocoelidia anomala* DeL[ong]/ Holótipo *Acocoelidia anomala*; GUATEMALA, *Escuintla*, viii.1959, N. L. H. Krauss [leg.]/ *Coelidiana anomala* (DeL.), Kramer, 1963 [det.], 1 macho (USNM); [EL SALVADOR, *La Paz*], Santa María Ostuma, xi.1959, N. L. H. Krauss [leg.], 1 macho (USNM).

Acocoelidia unipuncta DeLong, 1953

(Figs. 417-430, 947)

Acocoelidia unipuncta DeLong, 1953: 97, 111, 130-131 (descrição, ilustrações); Metcalf, 1964: 114 (catálogo). *Acocoelidia unipunctata* [sic] DeLong, 1953: 131 (nota comparativa). *Coelidiana unipuncta*; Kramer, 1964a: 286 (ilustrações); 1967: 33 (chave); Chiamolera & Cavichioli, 2005: 495 (chave).

Medidas (mm). Holótipo macho/parátipo fêmea: comprimento total 6,40/7,57; comprimento mediano da coroa 0,70/0,92; distância transocular 1,25/1,48; distância interocular 0,75/0,84; comprimento mediano do pronoto 0,65/0,72; distância trans-humeral 1,55/1,72; largura máxima do escutelo 1,0/1,12; comprimento mediano do escutelo 1,0/1,20; comprimento das asas anteriores 5,20/5,75; largura máxima das asas anteriores 1,30/1,52.

Material examinado. Holótipo macho (OSUC), etiquetado: [MÉXICO], *Guerrero*, Iguala, 11.ix.[19]39/ DeLong & Plummer [leg.]/ D.M. DeLong Collection/ OSUC # 0158113/ Holotype *Acocoelidia unipuncta*; GUATEMALA, [*Jalapa*], Finca los Cerritos, 06.vii.[19]44, E. J. Hambleton [leg.], 1 parátipo fêmea (USNM); *ibidem*, 09.ii.[19]36, light pocket banana hold, Phila Pa., nº 28956, 1 parátipo fêmea (USNM); *ibidem*, 29.vii.[19]35, nº 27555, 1 parátipo fêmea (USNM); COSTA RICA, *San José*, Paso Ancho [y] San Sebastián, 06.ix.1936, C. H. Ballou [leg.], em *Ficus carica* L., nº 4937, 2 parátipos fêmeas (USNM); PANAMÁ, [*Herrera*], Porto Chitré, 24.x.[19]52, F. S. Blanton [leg.], *Coelidiana unipuncta* (DeL.) Kramer, 1963 [det.], 1 macho (USNM); [*Colón*], Mindi Dairy, 03.xii.1951, 1 macho (USNM); VENEZUELA, *Barin[as]*, Barinitas, 22-26.ii.[19]69, Duckworth & Dietz [leg.], 1 macho (USNM);

Coelana Kramer, 1964

(Figs. 431-455, 948-949)

Coelidiana (Coelana) DeLong, 1953: 95 (chave) [*nomen nudum*]; Metcalf, 1964: 112 (catálogo, citação como nome inválido). Espécie-tipo não designada. *Coelana* DeLong, 1953; Oman *et al.*, 1990: 201, 305 (catálogo, citação como nome inválido); Freytag & Sharkey, 2002: 254 (citação, número de espécies); Dietrich, 2003: 701 (citação, distribuição). *Coelana* Kramer, 1964a: 261, 269-270 (chaves, descrição); Marques-Costa & Cavichioli, 2007d: 33-42 (validação, diagnose, descrição, distribuição). Espécie-tipo: *Neocoelidia modesta* Baker, 1898. Designação subsequente por Kramer, 1964: 269.

Diagnose. Coloração geral amarela a amarelo-palha, sem manchas ou faixas destacadas, apenas com pequena mancha preta arredondada no ápice da cabeça; carena transversal presente

entre coroa e fronte; ocelos na margem anterior da cabeça, na transição entre coroa e fronte; clípeo retangular, com margens laterais paralelas, sem intumescimento; margem posterior do pronoto emarginada em “V”; asas anteriores com venação indistinta, exceto pela sutura claval e células apicais, com quatro células apicais e três células anteapicais geralmente visíveis apenas pelos ápices; asas posteriores com R_{4+5} e M_{1+2} convergentes pré-apicalmente, fusionadas no ápice, formando uma única veia; genitália do macho: pigóforo inflado, com macrocerdas no terço apical, um grande gancho ventral, um par de longos processos dorsais internos à cápsula genital, e lateralmente com uma longa sutura vetrodorsal; conetivo em forma de “Y” e edeago sem processos; tubo anal com um par de processos ventrais medianamente.

Descrição. Coloração geral amarela a amarelo-palha, sem manchas ou faixas destacadas, apenas com pequena mancha preta arredondada no ápice da cabeça; coroa aproximadamente quadrangular, pouco projetada anteriormente e pouco mais larga que longa, comprimento mediano da coroa aproximadamente igual à distância interocular e metade da distância transocular; margem anterior angulada, com carena na transição entre coroa e fronte; margens laterais da coroa, elevadas e não carenadas, superfície plana e lisa; máculas coronais distintas; sutura coronal indistinta; ocelos na margem anterior da cabeça, na transição entre coroa e fronte, mais próximos aos olhos que à linha mediana; em vista lateral, lobos supra-antenas oblíquos e carenados; alvéolos antenas pouco acima ou na altura da linha que tangencia os ângulos anteroventrais dos olhos; flagelos antenas mais longos que a metade basal das asas anteriores; fronte com comprimento cerca de duas vezes sua largura basal, perfil convexo, sem intumescimento central na base ou carena; impressões musculares geralmente indistintas; suturas frontogonais atangindo os ocelos; margens apicais das placas maxilares aproximadamente na mesma altura do ápice do clípeo ou ultrapassando-o levemente; losos em formato de meia-lua, margens inferiores não atingindo o ápice do clípeo; genas não cobrindo completamente os proepisternos, estes visíveis em vista frontal apenas pelos ápices; sutura epistomal distinta e completa, levemente arqueada; clípeo retangular, com margens laterais paralelas e margem apical retilínea, em vista lateral geralmente não intumescido ou apenas com leve tuberosidade.

Tórax. Pronoto pouco mais largo que a cabeça, distância trans-humeral pouco maior que a distância transocular; comprimento mediano cerca de um terço da distância trans-humeral; margem posterior emarginada, com reentrância mediana em forma de “V”; superfície com estrias transversais; carena dorsopleural completa, média e evidente; mesotórax, em vista ventral, moderadamente intumescido; escutelo com superfície de textura lisa. Asas anteriores cerca de três a 3,5 vezes mais longas que sua largura máxima; sem pontuações, hialinas, com venação indistinta, exceto pela sutura claval e células apicais; com quatro células apicais, todas aproximadamente retangulares, terceira e quarta células apicais levemente alargadas apicalmente;

três células antepicais geralmente visíveis apenas pelos ápices; apêndice estreito, estendendo-se apenas ao longo da primeira célula apical. Asas posteriores com veias R_{4+5} e M_{1+2} convergentes pré-apicalmente, fusionadas no ápice, formando uma única veia. Perna posterior: fórmula femoral 2+2+0; tíbia: fileira posterodorsal com cerdas longas, pouco afastadas entre si, sem cerdas intercalares, distribuídas em todo comprimento da tíbia; fileira anteroventral com cerdas moderadamente longas, sem cerdas intercalares, presentes nos dois terços apicais da tíbia.

Genitália. Macho: pigóforo inflado, com macrocerdas no terço apical, um grande gancho ventral basal ou mediano, um par de longos processos dorsais internos à cápsula genital, e lateralmente com uma longa sutura que se estende da margem ventral até próximo à margem dorsal. Placas subgenitais sem macrocerdas, mais curtas que o pigóforo, com ápices arredondados, fusionadas entre si por quase toda sua extensão, separadas somente no terço apical; em vista lateral, sem dente apical. Estilos com lobo pré-apical reduzido e arredondado, com ápice esclerotinado e em forma de gancho, em vista lateral levemente curvado ventralmente e com cerdas no terço apical. Conetivo em forma de “Y”, articulado à base do edeago e não bifurcado no ponto de articulação. Edeago simples, sem processos, alargado basalmente estreitando-se em direção ao ápice, gonóporo apical. Tubo anal com um par de processos ventrais medianamente, reduzido ou alongado, arredondado apicalmente.

Comprimento total. 6 - 7,5 mm.

Comentários. Este gênero difere dos demais pela coloração amarela a estramínea, sem manchas ou faixas destacadas, apenas com pequena mancha arredondada preta no ápice da cabeça (Figs. 948-949), e pelos seguintes caracteres: (1) tubo anal com par de processos mediano, 52_1 (Figs. 435, 444); (2) pigóforo, em vista lateral, inflado e com sutura estendendo-se da margem ventral até próximo à margem dorsal, 56_0 (Figs. 435, 444); (3) pigóforo com processo externo da margem ventral não contíguo à margem ventral, curvado e não na metade apical, 61_7 (Figs. 435, 444) e (4) edeago, em vista lateral, com aspecto geral alargado, 77_0 (Figs. 439, 448).

MARQUES-COSTA & CAVICHIOLI (2007d), após a revisão dos tipos das espécies deste gênero, confirmaram a validade do mesmo, e resolveram o problema da validade do nome que existia até então, atribuindo o gênero a KRAMER (1964a), autor que descreveu e designou a espécie-tipo do gênero pela primeira vez. Redescreveram as duas espécies do gênero e designaram o lectótipo para *Neocoelidia modesta* Baker, 1898. Atualmente o gênero abrange apenas duas espécies:

1. *C. modesta* (Baker, 1898) (*Neocoelidia*) - Brasil (Mato Grosso do Sul), Bolívia (localidade desconhecida) e Argentina (Loreto)
2. *C. drakei* Kramer, 1964 - Bolívia (localidade desconhecida)

Coelana drakei Kramer, 1964

(Figs. 431-439, 948)

Coelana drakei Kramer, 1964: 269-270, 287 (chave, descrição, distribuição, ilustrações).

Medidas (mm). Holótipo macho: comprimento total 6,16; comprimento mediano da coroa 0,70; distância transocular 1,47; distância interocular 0,83; comprimento mediano do pronoto 0,64; distância trans-humeral 1,66; largura máxima do escutelo 1,02; comprimento mediano do escutelo 1,02; comprimento das asas anteriores 4,84; largura máxima das asas anteriores 1,51.

Material examinado. Holótipo macho (USNM): BOLÍVIA/ # 1141 [nenhuma outra informação]/ Holótipo *Coelana drakei* Kramer.

Coelana modesta (Baker, 1898)

(Figs. 440-455, 949)

Neocoelidea [sic] *modesta* Baker, 1898: 290-291 (descrição).*Neocoelidia modesta*; Oman, 1936: 397 (transferência para *Coelidiana*); Metcalf, 1964: 100 (catálogo); Dietrich, 2003: 701 (citação).*Coelidiana* (*Coelidiana*) *modesta*; DeLong, 1953: 111, 128-129 (redescrição, distribuição, ilustrações).*Coelidiana modesta*; Metcalf, 1964: 100 (catálogo).*Coelana modesta*; Kramer, 1964: 269, 282 (chave, distribuição, ilustrações).

Medidas (mm). Paralectótipo fêmea/macho: comprimento total 7,37/6,77; comprimento mediano da coroa 0,72/0,64; distância transocular 1,60/1,52; distância interocular 0,84/0,84; comprimento mediano do pronoto 0,68/0,68; distância trans-humeral 1,96/1,88; largura máxima do escutelo 1,20/1,20; comprimento mediano do escutelo 1,08/1,08; comprimento das asas anteriores 5,85/5,05; largura máxima das asas anteriores 1,51/1,62.

Material examinado. Lectótipo fêmea (USNM): [BRASIL, *Mato Grosso do Sul*,] Chapada, agosto, C.F. Baker [leg.]/ *Neocoelidea* [sic] *modesta* B[aker]/ cótipo nº [?] USNM; *ibidem*, junho, C.F. Baker [leg.], 2 paralectótipos fêmeas (USNM); BOLÍVIA [nenhuma outra informação]/ # 1141/ *Coelana modesta* (Baker), Kramer 1963 [det.], 1 macho (USNM); ARGENTINA, *Misiones*, Loreto, 03.xii.1931, A. A. Ogoblin [leg.]/ *Neocoelidia modesta* Bak., P.W. Oman det., 1 macho [designado como alótipo por DeLong, 1953] (USNM).

Coelella DeLong, 1953

(Figs. 456-475, 950-951)

Neocoelidiana (*Coelella*) DeLong, 1953: 95, 125-126 (chave, descrição); Metcalf, 1964: 109 (catálogo).*Coelella*; Kramer, 1964a: 262, 273-274 (chave, status de gênero, redescrição); Oman *et al.*, 1990: 201, 305 (catálogo); Freytag & Sharkey, 2002: 254 (citação, número de espécies); Dietrich, 2003: 701 (distribuição).Espécie-tipo: *Neocoelidia distincta* Oman, 1931, por designação original.

Diagnose. Coroa, pronoto e escutelo com faixas longitudinais laranjas a marrom-claras e ápice da cabeça com pequena macha arredondada preta; carena transversal presente entre coroa e frente; ocelos na margem anterior da cabeça, na transição entre coroa e frente; clipeo retangular, com margens laterais paralelas e sem intumescimento; margem posterior do pronoto levemente emarginada em “V”; asas anteriores com venação distinta, com quatro células apicais e três células anteapicais; asas posteriores com R_{4+5} e M_{1+2} convergentes pré-apicalmente, fusionadas no ápice, formando uma única veia; genitália do macho: pigóforo com processo dorsal longo de ápice agudo, restrito à margem dorsal ou prolongando-se em direção à margem ventral, margem ventral com dente ou pequeno gancho mediano; edeago com par de processos ou pequenas lamelas pré-apicais e gonóporo subapical.

Descrição. Coroa, pronoto e escutelo com faixas longitudinais laranjas a marrom-claras e ápice da cabeça com pequena macha arredondada preta; coroa aproximadamente quadrangular, pouco projetada anteriormente, quase tão longa quanto larga, comprimento mediano da coroa cerca de um terço da distância transocular e aproximadamente igual à distância interocular; margem anterior angulada, com carena fina na transição entre coroa e frente; margens laterais, adjacentes aos olhos, elevadas e não carenadas; superfície plana, lisa, sem estrias, com máculas coronais distintas ou não; sutura coronal indistinta; ocelos na margem anterior da cabeça, na transição entre coroa e frente, mais próximos aos olhos que da linha mediana; lobos supra-antenaais, em vista lateral, oblíquos e carenados; alvéolos antenaais acima da linha que tangencia os ângulos anteroventrais dos olhos; flagelos antenaais longos, ultrapassando a metade basal das asas anteriores; frente com comprimento cerca de 1,5 a duas vezes sua largura basal, perfil convexo, sem intumescimento mediano na base ou carena; impressões musculares distintas, fracamente visíveis; suturas frontogonais atingindo os ocelos; margens apicais das placas maxilares aproximadamente na mesma altura do ápice do clipeo, não ultrapassando-o; loros em formato de meia-lua, margem inferior não atingindo o ápice do clipeo; genas não cobrindo completamente os proepisternos, estes visíveis em vista frontal apenas pelos ápices; sutura epistomal distinta e completa, retilínea a levemente arqueada; clipeo retangular, com margens laterais paralelas, margem apical reta, em vista lateral, sem intumescimento, perfil contínuo com o da frente.

Tórax. Pronoto pouco mais largo que a cabeça, distância trans-humeral aproximadamente igual à distância transocular; comprimento mediano um terço da distância trans-humeral; margem posterior levemente emarginada em forma de “V”, com pequena reentrância central; superfície com estrias transversais; carena dorsopleural completa e pouco evidente; mesotórax em vista ventral moderadamente intumescido; superfície do escutelo lisa. Asa anterior cerca de 3,5 a quatro vezes mais longa que sua largura máxima, sem pontuações, semi-hialina; venação distinta, com quatro células apicais, todas aproximadamente retangulares; terceira e quarta células apicais com

ápices levemente alargados; três células anteapicais, apenas a anteapical externa fechada; apêndice estreito, estendendo-se ao longo da primeira e segunda células apicais, podendo atingir a terceira célula apical. Asa posterior com três células apicais, R_{4+5} e M_{1+2} convergentes apicalmente, fusionadas entre si, formando uma única veia. Perna posterior: fórmula femoral 2+2+1; tibia: fileira posterodorsal com cerdas longas e espiniformes, pouco afastadas entre si, sem cerdas intercalares, distribuídas por todo comprimento da tibia; fileira anteroventral com cerdas moderadamente longas, grossas e espiniformes, afastadas entre si, sem cerdas intercalares, distribuídas nos dois terços apicais da tibia.

Genitália. Macho: pigóforo aproximadamente triangular, alargado basalmente estreitando-se em direção ao ápice, sem macrocerdas, com processo dorsal longo de ápice agudo, restrito à margem dorsal ou prolongando-se em direção à margem ventral, margem ventral com dente ou pequeno gancho mediano. Placas subgenitais quase que inteiramente fusionadas entre si, exceto no terço apical, com macrocerdas curtas e esparsas no terço apical, com ápices arredondados e aproximadamente tão longas quanto o pigóforo; em vista lateral, sem dente apical. Estilos com lobo pré-apical reduzido e arredondado, com margens laterais lisas e ápice levemente curvado ventralmente, com cerdas no terço apical. Conetivo em forma de “V”, articulado à base do edeago, não bifurcado no ponto de articulação. Edeago alargado basalmente estreitando-se em direção ao ápice ou com haste inteiramente estreitada, com par de processos ou pequenas lamelas pré-apicais e/ou processo ímpar apical e ventral; gonóporo subapical. Tubo anal membranoso, sem processos.

Comprimento total. 5 - 6 mm.

Comentários. Assemelha-se a *Cocoelidia* DeLong e *Neocoelidiana* DeLong, principalmente pela coloração e morfologia externa, mas pode ser separado destes gêneros pelos seguintes caracteres: (1) impressões musculares da frente distintas, 19_1 (Figs. 457, 471); (2) venação das asas anteriores distinta, 37_1 (Figs. 459, 470); (3) tubo anal sem processos, 51_0 (Figs. 460, 471); (4) pigóforo com processo externo da margem dorsal contíguo à margem dorsal em parte, retilíneo, 62_2 (Fig. 471), ou curvado, 62_3 (Fig. 460) e (5) placas subgenitais com macrocerdas numerosas e esparsas, 67_1 (Figs. 461, 472).

Atualmente o gênero contém apenas duas espécies válidas, mas uma espécie nova de *Coelella* foi encontrada e descrita durante o doutorado, porém sua descrição ainda não foi publicada e esta não foi incluída na análise filogenética:

1. *C. distincta* (Oman, 1931) (*Neocoelidia*) - EUA (Arizona, Louisiana, New Mexico, Oklahoma, Texas) e México (Sonora)
2. *C. venosa* (DeLong, 1953) (*Neocoelidiana*) - México (Baja Califórnia)

Coelella distincta (Oman, 1931)

(Figs. 456-466, 950)

Neocoelidia distincta Oman, 1931: 62, 67-68 (notas comparativas, descrição); Metcalf, 1964: 99 (catálogo); Oman *et al.*, 1990: 201 (catálogo); Dietrich, 2003: 701 (citação).

Neocoelidiana (Coelella) distincta; DeLong, 1953: 97, 105, 107, 126 (redescrição, distribuição, ilustrações, nota comparativa); Metcalf, 1964: 99, 107, 109 (catálogo).

Neocoelidiana distincta; Metcalf, 1964: 107 (catálogo).

Coelella distincta; Kramer, 1964a: 274, 285 (citação, distribuição, ilustrações).

Medidas (mm). Holótipo macho: comprimento total 5,35; comprimento mediano da coroa 0,56; distância transocular 1,40; distância interocular 0,80; comprimento mediano do pronoto 0,60; distância trans-humeral 1,56; comprimento mediano do escutelo 0,80; largura máxima do escutelo 1,0; comprimento da asa anterior 4,80; largura máxima da asa anterior 1,40.

Material examinado. Holótipo macho (USNM): [EUA], *Arizona*, C.U. Lot 34/ *Campeleideus novellus* [?] / Tipo nº 43643 USNM/ Holótipo *Neocoelidia distincta* Paul W. Oman [a genitália do holótipo encontra-se clarificada em excesso, por este motivo a análise da genitália foi baseada em material comparado previamente com o holótipo por Oman, 1941]; Texas/ parátipo *Neocoelidia distincta* Paul W. Oman/ parátipo nº 43643 USNM [este parátipo possui apenas parte do tórax e pernas, a genitália encontra-se montada em lâmina permanente, provavelmente com Bálamo do Canadá, dificultando sua análise]. Material comum analisado: [EUA], *Arizona*, Benson, 08.vi.[19]36, E.D. Ball [leg.]/ 1940 E. D. Ball Collection/ *Neocoelidia distincta* comparado com o tipo por Oman, 1941, 1 macho (USNM); *ibidem*, Wilmsn. Val., 21.vi.[19]35, E.D.Ball/ 1940 E.D.Ball Collection, 1 macho (USNM); *ibidem*, Chiric Mts., 11.ix.[19]35, E.D.Ball [leg.]/ 1940 E.D.Ball Collection, 1 macho (USNM).

Coellela venosa (DeLong, 1953)

(Figs. 467-475, 951)

Neocoelidiana (Coelella) venosa DeLong, 1953: 105, 107, 125-126 (descrição, ilustrações, nota comparativa); Metcalf, 1964: 107, 109 (catálogo).

Neocoelidiana venosa; Metcalf, 1964: 107 (catálogo).

Coelella venosa; Kramer, 1964a: 274 (citação, distribuição).

Medidas (mm). Holótipo macho: comprimento total 5,50; comprimento mediano da coroa 0,50; distância transocular 1,30; distância interocular 0,75; comprimento mediano do pronoto 0,55; distância trans-humeral 1,55; comprimento mediano do escutelo 0,85; largura máxima do escutelo 0,95; comprimento da asa anterior 4,50; largura máxima da asa anterior 1,20.

Material examinado. Holótipo macho (OSUC): [MÉXICO, *Baja California*,] D[istrito] F[federal], México City, 13.ix.[19]39, [D.M. DeLong leg.]/ D.M. DeLong Collection/ OSUC # 0158114/ Holotype *Neocoelidiana venosa*. Observação: há muitas fêmeas de *Coelella* no USNM

(72 espécimes), algumas previamente identificadas como *C. distincta* (69 espécimes) e outras como *C. venosa* (três espécimes), uma delas inclusive erroneamente etiquetada como parátipo de *C. venosa*. Esta última espécie é conhecida apenas do holótipo macho e um parátipo macho da mesma localidade do holótipo. A correta associação entre macho e fêmea é muito difícil, pois ambas espécies são extremamente semelhantes quanto à morfologia externa, diferindo principalmente na genitália do macho. Por este motivo, a identificação das fêmeas não foi confirmada e estas não foram descritas. Todas elas possuem o mesmo padrão de genitália descrito por DELONG (1953) como sendo a fêmea de *C. distincta*, porém algumas das fêmeas possuem variações na coloração. Há ainda várias ninfas de *Coelella*, todas montadas em triângulos, e 46 espécimes machos que provavelmente são *C. distincta*, mas seria necessário dissecá-los para confirmar a identificação.

Nelidina DeLong, 1953

(Figs. 476-505, 952-953)

Coelidiana (Nelidina) DeLong, 1953: 95, 129-130 (chave, descrição); Metcalf, 1964: 111 (catálogo).
Nelidina; Kramer, 1964a: 262, 272 (chave, status de gênero, redescricao, chave p/ espécies); 1967: 40 (chave p/ espécies); Oman *et al.*, 1990: 232, 339 (catálogo); Freytag & Sharkey, 2002: 254 (citação, número de espécies); Dietrich, 2003: 701 (distribuição).
 Espécie-tipo: *Coelidiana defila* DeLong, 1953, por designação original.

Diagnose. Coroa, pronoto e escutelo sem manchas contrastantes ou apenas com manchas amarelo-claras; carena transversal presente entre coroa e frente; margem anterior da coroa arqueada, arredondada a levemente angulada; ocelos na coroa, muito próximos à margem anterior; clipeo retangular, com margens laterais paralelas, geralmente não intumescido; margem posterior do pronoto não emarginada, levemente arqueada; venação das asas anteriores indistinta, exceto pela sutura claval e células apicais; quatro células apicais e três células anteapicais visíveis apenas apicalmente; asas posteriores com R_{4+5} e M_{1+2} convergentes pré-apicalmente, fusionadas no ápice, formando veia única; genitália do macho: pigóforo sem macrocerdas ou processos, apenas com pequeno dente ventral apical; placas subgenitais fusionadas somente no terço basal e com macrocerdas apicais; conetivo em forma de “Y”, com ápice bifurcado articulado ao edeago; edeago estreito com par de processos apicais assimétricos.

Descrição. Coloração geral sem manchas ou apenas com manchas ou faixas amarelo-claras na coroa, pronoto, escutelo e asas anteriores; coroa aproximadamente quadrangular, pouco projetada anteriormente, tão larga quanto longa, comprimento mediano aproximadamente igual à distância interocular e metade da distância transocular; margem anterior arredondada a levemente angulada, com carena fina na transição entre coroa e frente; margens laterais, adjacentes aos olhos, elevadas e não carenadas; superfície plana, lisa, com máculas coronais geralmente

indistintas; sutura coronal distinta, curta, restrita ao terço basal da coroa; ocelos na coroa, muito próximos à margem anterior e mais próximos aos olhos que da linha mediana; lobos supra-antenas, em vista lateral, oblíquos e carenados; alvéolos antenais aproximadamente na altura da linha que tangencia os ângulos anteroventrais do olhos; flagelos antenais longos, ultrapassando a metade basal das asas anteriores, quase tão longos quanto o comprimento total do corpo; fronte com comprimento cerca de duas vezes sua largura basal, perfil convexo, sem intumescimento mediano ou carena; impressões musculares indistintas a fracamente visíveis; suturas frontogênicas não atingindo os ocelos, terminando-se nas extremidades laterais da carena transversal de separação entre coroa e fronte; margens apicais das placas maxilares aproximadamente na mesma altura do ápice do clipeo; loros em formato de meia-lua, margens inferiores não atingindo o ápice do clipeo; genas não cobrindo completamente os proepisternos, estes em vista frontal visíveis apenas pelos ápices; sutura epistomal distinta e completa, levemente arqueada; clipeo retangular, com margens laterais paralelas, margem apical retilínea, em vista lateral, não intumescido ou apenas com leve tuberosidade.

Tórax. Pronoto pouco mais largo que a cabeça, distância trans-humeral aproximadamente igual à distância transocular; comprimento mediano um terço da distância trans-humeral; margem posterior não emarginada, levemente arqueada; superfície com leves estrias transversais; carena dorsopleural completa, fina e curta; mesotórax, em vista ventral, moderadamente intumescido; escutelo com textura lisa. Asas anteriores cerca de três a quatro vezes mais longas que sua largura máxima, sem pontuações, semi-hialinas, com venação indistinta, exceto pela sutura claval e células apicais; quatro células apicais e três células anteapicais visíveis apenas apicalmente; apêndice estreito, estendendo-se apenas ao longo da primeira célula apical. Asas posteriores com três células apicais, R_{4+5} e M_{1+2} convergentes pré-apicalmente, fusionadas no ápice, formando uma única veia. Perna posterior: fórmula femoral 2+2+0 ou 2+2+1; tíbia: fileira posterodorsal com cerdas longas e espiniformes, afastadas entre si, sem cerdas intercalares, distribuídas por todo comprimento da tíbia, as cerdas mais apicais intercaladas por uma cerda menor e a cerda mais apical curta; fileira anteroventral com cerdas curtas e espiniformes, sem bases proeminentes e sem cerdas intercalares, distribuídas nos dois terços apicais da tíbia.

Genitália. Macho: pigóforo sem macrocerdas ou processos, apenas com pequeno dente ventral apical. Placas subgenitais mais longas que o pigóforo, com ápice arredondado e macrocerdas no terço apical; fusionadas entre si no terço ou metade basal; em vista lateral, sem dente apical. Estilos longos sem lobo pré-apical, com ápice esclerotizado e truncado, levemente curvado ventralmente, sem formar gancho apical, com margens laterais lisas e com cerdas no terço apical. Conetivo em forma de “Y”, com ápice bifurcado articulado ao edeago. Edeago

estreito e alongado, com par de processos apicais laterais assimétricos; gonóporo apical. Tubo anal membranoso e sem processos.

Comprimento total. 5 - 8 mm.

Comentários. Pode ser separado dos demais gêneros pelo seguinte conjunto de caracteres: (1) margem posterior do pronoto não emarginada, levemente arqueada, 33₁ (Figs. 476, 486); (2) fileira posterodorsal da tíbia posterior com cerdas longas e grossas, intercaladas por uma a duas cerdas curtas apenas na porção apical da tíbia, 48₄; (3) tubo anal sem processos, 51₀ (Figs. 480, 492); (4) placas subgenitais com macrocerdas numerosas e esparsas, 67₁ (Figs. 481, 493); (5) conetivo com haste bifurcada no ponto de articulação com o edeago, 72₁ (Figs. 483, 496); (6) edeago assimétrico (com par de processos apicais laterais e assimétricos), 78₁ (Figs. 484-485, 497-499); (7) edeago com apódema dorsal bifurcado, com ramos fusionados medianamente, 84₂. Além disso, a espécie *Nelidia taeniola* (especialmente as fêmeas) possui corpo pequeno e alargado, tendo o formato do corpo muito semelhante a algumas espécies de *Neocoelidia*, e diferindo bastante das outras duas espécies do gênero neste aspecto. Esta espécie também apresentou grande variação de coloração: espécimes estudados variaram de uma coloração esbranquiçada (inclusive nas asas anteriores) até amarelo-claro com manchas e faixas amarelo-escuras na coroa, pronoto, escutelo e asas anteriores.

Atualmente o gênero possui três espécies, nenhuma delas registradas para o Brasil:

1. *N. defila* (DeLong, 1953) (*Coelidiana*) - Peru (Loreto)
2. *N. taeniola* Kramer, 1964 - Colômbia (Boyacá, Choco)
3. *N. sportula* Kramer, 1967 - Peru (Cusco)

Nelidina defila (DeLong, 1953)

(Figs. 476-485, 952)

Coelidiana (Nelidina) defila DeLong, 1953: 97, 111, 130 (descrição, ilustrações = *difila* [sic]); Metcalf, 1964: 110, 111 (catálogo); Oman *et al.*, 1990: 232 (catálogo).
Nelidina defila; Kramer, 1964a: 272, 284 (chave, distribuição, ilustrações); 1967: 40 (chave).
Coelidiana defila; Metcalf, 1964: 110 (catálogo); Dietrich, 2003: 701 (citação).

Medidas (mm). Holótipo macho: comprimento total 6,87; comprimento mediano da coroa 0,52; distância transocular 1,28; distância interocular 0,72; comprimento mediano do pronoto 0,56; distância trans-humeral 1,68; comprimento mediano do escutelo 1,16; largura máxima do escutelo 1,20; comprimento da asa anterior 5,45; largura máxima da asa anterior 1,40.

Material examinado. Holótipo macho (USNM): PERU, [Loreto], San Ramón, 27.iv.[19]44/*Coelidiana defila* DeL./ Holótipo *Coelidiana defila*. Observação: na descrição original consta como se a data de coleta fosse junho de 1944. Entretanto, a etiqueta do holótipo está como se este

tivesse sido coletado em abril de 1944. Talvez tenha havido um erro na transcrição das etiquetas, quando da redação da descrição original.

Nelidina taeniola Kramer, 1964

(Figs. 486-505, 953)

Nelidina taeniola Kramer, 1964a: 272, 287 (descrição, chave, distribuição, ilustrações); 1967: 40 (chave); Freytag & Sharkey, 2002: 276 (distribuição).

Medidas (mm). Holótipo macho/fêmea: comprimento total 5,0/5,0; comprimento mediano da coroa 0,60/0,60; distância transocular 1,32/1,20; distância interocular 0,72/0,70; comprimento mediano do pronoto 0,52/0,47; distância trans-humeral 1,52/1,45; comprimento mediano do escutelo 0,56/0,55; largura máxima do escutelo 0,68/0,6; comprimento da asa anterior 3,84/3,40; largura máxima da asa anterior 1,28/1,15.

Material examinado. Holótipo macho (USNM): COLÔMBIA, [Boyacá], Chicó, D.E. elev. 2900m/ 02.i.1959, R.F. Ruppel [leg.]/ Holótipo *Nelidina taeniola* Kramer; *ibidem*, 1 parátipo macho (USNM); *ibidem*, SFF Iguaque Cabaña, Mamáramos m4/ 05°25'N 73°27'W, 2855 m, malaise, 28.ii-16.iii.2000, P. Reina leg., 1 macho (DZUP); *ibidem*, 1 fêmea (DZUP).

Neocoelidiana DeLong, 1953

(Figs. 506-534, 954-955)

Neocoelidiana (*Neocoelidiana*) DeLong, 1953: 94-95, 122, 125-126 (chave, descrição, nota comparativa); Metcalf, 1964: 107 (catálogo); DeLong & Kolbe, 1975.

Neocoelidiana; Metcalf, 1964: 106 (catálogo); Kramer, 1964a: 262, 273 (chave, redescricao, distribuição); Oman *et al.*, 1990: 233, 340 (catálogo); Freytag & Sharkey, 2002: 255 (citação, número de espécies); Dietrich, 2003: 701 (distribuição).

Espécie-tipo: *Neocoelidia obscura* Baker, 1898, por designação original.

Diagnose. Coloração geral amarela com faixas longitudinais laranjas na coroa, pronoto e escutelo e pequena mancha preta arredondada no ápice da cabeça; carena transversal presente entre coroa e fronte; margem anterior da coroa angulada; ocelos na margem anterior da cabeça, na transição entre coroa e fronte; clipeo retangular, com margens laterais paralelas, não intumescido ou apenas com leve tuberosidade; margem posterior do pronoto emarginada em “V”; venação das asas anteriores indistinta, exceto pela sutura claval e células apicais, com quatro células apicais e três células antepicais visíveis apenas apicalmente; asas posteriores com R₄₊₅ e M₁₊₂ convergentes pré-apicalmente, fusionadas no ápice, formando veia única; genitália do macho: pigóforo com processo dorsal longo inteiramente contíguo à margem dorsal e processo longo ou curto na margem ventral, ambos processos com ápices curvados ventralmente; edeago moderadamente afilado, com haste curvada dorsalmente e com par(es) de processos apicais; tubo anal com um único processo ventral apical em forma de dente.

Descrição. Coloração geral amarela com faixas longitudinais laranjas na coroa, pronoto e escutelo e pequena mancha preta arredondada no ápice da cabeça; coroa aproximadamente quadrangular, pouco projetada anteriormente, quase tão longa quanto larga; margem anterior angulada, com carena na transição entre coroa e frente; margens laterais, adjacentes aos olhos, elevadas e não carenadas; superfície plana e lisa; máculas coronais indistintas a fracamente visíveis; sutura coronal indistinta; ocelos na margem anterior da coroa, na transição entre coroa e frente, mais próximos aos olhos que da linha mediana; lobos supra-antenas, em vista lateral, oblíquos e carenados; alvéolos antenas acima da linha que tangencia os ângulos anteroventrais dos olhos; flagelos antenas mais longos que a metade basal das asas anteriores; frente com comprimento cerca de 1,5 a duas vezes sua largura basal, perfil convexo, sem intumescimento mediano carenado na base; impressões musculares indistintas; suturas frontogonais atingindo os ocelos; margens apicais das placas maxilares aproximadamente na mesma altura do ápice do clípeo; loross em formato de meia-lua, margem inferior não atingindo o ápice do clípeo; genas não cobrindo completamente os proepisternos, estes visíveis em vista frontal apenas pelos ápices; sutura epistomal distinta e completa, reta ou arqueada; clípeo retangular, com margens laterais paralelas, margem apical reta, em vista lateral, não intumescido, perfil contínuo com o da frente, ou apenas com leve tuberosidade.

Tórax. Pronoto pouco mais largo que a cabeça, distância trans-humeral aproximadamente igual à distância transocular; comprimento mediano um terço da distância trans-humeral; margem posterior emarginada em forma de “V”, com reentrância mediana pequena; superfície lisa, sem estrias transversais; carena dorsopleural completa e evidente; mesotórax, em vista ventral, moderadamente intumescido; escutelo com textura lisa. Asa anterior cerca de 3,5 a quatro vezes mais longa que sua largura máxima, hialina, sem pontuações; venação indistinta, exceto pela sutura claval e células apicais, com quatro células apicais, todas aproximadamente retangulares, a segunda célula apical estreitada e a terceira e quarta alargadas apicalmente; três células antepicais, visíveis apenas pelos ápices; apêndice estreito, estendendo-se ao longo das primeira e segunda células apicais. Asa posterior com três células apicais, R_{4+5} e M_{1+2} convergentes pré-apicalmente, fusionandas no ápice, formando veia única. Perna posterior: fórmula femoral 2+2+1; tíbia: fileira posterodorsal com cerdas longas e espiniformes, sem cerdas intercalares, uniformemente distribuídas por todo comprimento da tíbia; fileira anteroventral com cerdas semelhantes às da fileira pósterodorsal, sem cerdas intercalares, distribuídas em toda metade apical da tíbia.

Genitália. Macho: pigóforo alargado basalmente, estreitando-se em direção ao ápice, sem macrocerdas, com processo dorsal longo inteiramente contíguo à margem dorsal e processo longo ou curto na margem ventral, ambos processos com ápices curvados ventralmente. Placas

subgenitais quase que inteiramente fusionadas entre si, separadas somente no terço apical; mais longas que o pigóforo, com ápices arredondados e sem macrocerdas; em vista lateral, sem dente apical. Estilos longos, com ou sem lobo pré-apical arredondado e reduzido, com margens laterais lisas, ápice levemente curvado ventralmente e cerdas no terço apical. Conetivo em forma de “V” ou “Y”, articulado ao edeago, não bifurcado no ponto de articulação. Edeago inteiramente afilado ou estreitando-se em direção ao ápice, com haste curvada dorsalmente em “U” e sempre com par(es) de processos apicais; gonóporo apical. Tubo anal com um único processo ventral apical em forma de dente.

Comprimento total. 5,0 - 7,0 mm.

Comentários. Assemelha-se a *Cocelidia* DeLong e *Coelella* DeLong, principalmente pela coloração e morfologia externa, mas pode ser separado destes gêneros pelos seguintes caracteres: (1) fileira anteroventral da tíbia posterior com macrocerdas presentes somente na metade apical, 50₁; (2) tubo anal com processo único, 51₁ (Fig. 522) e (3) placas subgenitais + valva mais longas que o pigóforo, 69₂. Além destes caracteres, o edeago possui haste curvada dorsalmente em “U” (Figs. 514, 526) e sempre possui par(es) de processos apicais (Figs. 514-515, 526-528).

Atualmente, *Neocoelidiana* DeLong, 1953 possui oito espécies, nenhuma delas com registro para o Brasil:

1. *N. capitata* DeLong, 1953 - México (Distrito Federal, Morelos, Puebla, Tabasco)
2. *N. carina* DeLong, 1953 - México (Distrito Federal, Guerrero, Hidalgo, Michoacán, Morelos, Puebla, Veracruz)
3. *N. chlorata* DeLong & Kolbe, 1975 - Panamá (Darién)*
4. *N. filamenta* DeLong, 1953 - México (Distrito Federal, Puebla, Tabasco)
5. *N. fulgida* DeLong, 1953 - México (Distrito Federal, Guerrero, Morelos)
6. *N. mella* DeLong, 1953 - México (Guerrero, Hidalgo)
7. *N. obscura* (Baker, 1898) (*Neocoelidia*) - EUA (Arizona, California, Idaho Louisiana, Montana, New Mexico, Oklahoma, Oregon, Texas, Utah, Washington, Wyoming) e México (Morelos)

N. pentagona (Ball, 1916) (*Neocoelidia*)

N. triunata (Ball, 1916) (*Neocoelidia*)

8. *N. tuxpana* DeLong, 1953 - México (Guerrero, Michoacán)

*Através do estudo dos holótipos de *Neocoelidiana chlorata* e *Chinaia caprella*, observou-se que esta espécie na verdade, não pertence a *Neocoelidiana*, sendo uma **nova sinonímia** de *Chinaia caprella*, e portanto sendo removida de *Neocoelidiana*.

Neocoelidiana capitata DeLong, 1953
(Figs. 506-516, 954)

Neocoelidiana (Neocoelidiana) capitata DeLong, 1953: 105, 107, 125 (descrição, distribuição, ilustrações).
Neocoelidiana capitata; Metcalf, 1964: 106 (catálogo).

Medidas (mm). Holótipo macho: comprimento total 6,96; comprimento mediano da coroa 0,56; distância transocular 1,48; distância interocular 0,80; comprimento mediano do pronoto 0,60; distância trans-humeral 1,80; comprimento mediano do escutelo 1,20; largura máxima do escutelo 1,28; comprimento da asa anterior 5,55; largura máxima da asa anterior 1,60.

Material examinado: Holótipo macho (OSUC): [MÉXICO], *Mor[elos]*, Cuernavaca, 25.ix.[19]45/ Plummer, DeLong, Hershberger & Elliot [leg.]/ D. M. DeLong Collection/*Neocoelidiana capitata* DeLong/ Holótipo *Neocoelidiana capitata*/ OSUC n° 0177887. Observação: Embora o espécime examinado esteja etiquetado como holótipo, os dados das etiquetas não conferem com os dados do holótipo citados na descrição original. É possível que o espécime examinado seja realmente o holótipo e que os dados das etiquetas tenham sido erroneamente transcritos na descrição original, de acordo com o curador do OSUC, Dr. Creighton Freeman (comunicação pessoal).

Neocoelidiana obscura (Baker, 1898)
(Figs. 517-534, 955)

Neocoelidea [sic] obscura Baker, 1898: 289-290 (descrição).
Neocoelidia obscura; Metcalf, 1964: 100 (catálogo); Oman *et al.*, 1990: 233 (catálogo); Burke *et al.*, 1994: 25, 106, 136 (citação, planta hospedeira); Dietrich, 2003: 701 (citação).
Neocoelidia triunata Ball, 1916: 207 (descrição); Oman, 1931: 62 (notas comparativas); 1949: 61 (checklist, sinonímia); Knull, 1942: 686 (notas, sinonímia); Metcalf, 1964: 101 (catálogo).
Neocoelidia pentagona Ball, 1916: 207 (descrição, nota comparativa); Oman, 1931: 68 (sinonímia); 1949: 61 (checklist); Metcalf, 1964: 101 (catálogo).
Neocoelidiana (Neocoelidiana) obscura; DeLong, 1953: 97, 105, 107, 122-124 (redescrição, distribuição, ilustrações, nota comparativa); Metcalf, 1964: 100-101, 107 (catálogo).
Neocoelidiana obscura; Metcalf, 1964: 107 (catálogo); Kramer, 1964a: 285 (ilustrações).

Medidas (mm). Cópia fêmea/macho: comprimento total 6,36/5,45; comprimento mediano da coroa 0,64/0,60; distância transocular 1,36/1,20; distância interocular 0,76/0,68; comprimento mediano do pronoto 0,56/0,52; distância trans-humeral 1,64/1,48; comprimento mediano do escutelo 1,0/0,84; largura máxima do escutelo 1,0/0,92; comprimento da asa anterior 5,15/4,24; largura máxima da asa anterior 1,44/1,20.

Material examinado: Cópia fêmea (USNM): [EUA], *Arizona*, n° 2123, [Prescott, 15.vii.1896, R. E. Kunze leg.]/ Collection C. F. Baker/*Neocoelidia obscura* Bak./ Cópia USNM; *ibidem*, 2 cópias fêmeas (USNM); *Ut[ah]*, Logan Can., 24.vii.[19]10/ tipo/ cópico USNM/*Neocoelidia triunata* Ball, 2 fêmeas e 2 machos (USNM); *Or[egon]*, Medford, 14.viii.[19]12, E.D. Ball [leg.]/ tipo/ cópico USNM/*Neocoelidia pentagona* Ball, 2 fêmeas e 2 machos (USNM);

Califórnia, Standiford, 24.x.[19]50/ L. W. Swan leg./ Criado em *Photinia arbutifolia* [= *Heteromeles arbutifolia* (Aiton.) M. Roem.]/ *Neocoelidia obscura* Bak., D. A. Young det., 1 fêmea (USNM); Arizona, Huachuca Mts., vii.[19]12, 1 fêmea (USNM); *ibidem*, vii.[19]19/ *Neocoelidia obscura* Bak., Oman [det.], 1 macho (USNM); [MÉXICO], Mor[elos], Cuernavaca, Cuern[a]v[aca] R[oa]d, 27.viii.[19]36, Ball & Stonel [leg.]/ *Neocoelidiana obscura* (Baker), Kramer 1963 [det.], 1 macho (USNM); *ibidem*, iv.1945/ N. L. H. Krauss [leg.]/ *Neocoelidiana obscura* Bak., DeLong [det.], 1 macho e 1 fêmea (USNM).

Comentários. BAKER (1898) descreveu *Neocoelidia obscura* a partir de várias fêmeas depositadas em sua coleção (C. F. Baker Collection), provenientes do Estados Unidos da América, Arizona, Prescott (Kunzé), e de um macho do Texas e uma fêmea de Marble Valley, Califórnia (Koebele). Da série-tipo apenas três fêmeas foram encontradas no USNM. O restante dos sítipos não foram encontrados. O macho aqui estudado e ilustrado teve sua genitália comparada com a descrição original e ilustrações presentes na literatura e teve sua identificação confirmada como *N. obscura*.

Xenocoelidia Kramer, 1959

(Figs. 535-559, 956-957)

Xenocoelidia Kramer, 1959: 30-31 (descrição); 1964a: 261, 265-266 (chave, redescricao, chave p/ espécies); 1967: 37 (chave p/ espécies); Oman *et al.*, 1990: 260, 366 (catálogo); Chiamolera & Cavichilo, 2003a: 199-200 (histórico); Freytag & Sharkey, 2002: 255 (citação, número de espécies); Dietrich, 2003: 701 (distribuição).

Espécie-tipo: *Xenocoelidia youngi* Kramer, 1959, por designação original.

Diagnose. Coloração geral esbranquiçada a amarela, com ou sem manchas ou faixas contrastantes em tons amarelos, laranjas, vermelhos ou marrons, na coroa, pronoto, escutelo e/ou asas anteriores; cabeça com margem anterior arredondada, sem carena transversal entre coroa e fronte; ocelos na coroa, muito próximos à margem anterior; clipeo retangular, com margens laterais paralelas, sem intumescimento; margem posterior do pronoto retilínea, não emarginada; asas anteriores com venação indistinta exceto pela sutura claval e células apicais, com três células apicais e duas células anteapicais geralmente visíveis apenas apicalmente; asas posteriores com R_{4+5} e M_{1+2} divergentes pré-apicalmente, não fusionadas no ápice; genitália do macho: pigóforo aproximadamente retangular, apenas com dente ventral ou processos reduzidos, com cerdas na margem posterior; estilos longos, com curvatura mediana e lobo pré-apical bem desenvolvido; conetivo aproximadamente em forma de “T”, fortemente conectado ao edeago; edeago com haste curvada dorsalmente em forma de “U” e com processos apicais.

Descrição. Coloração geral esbranquiçada a amarela, com ou sem manchas ou faixas contrastantes em tons amarelos, laranjas, vermelhos ou marrons, na coroa, pronoto, escutelo e/ou

asas anteriores; coroa aproximadamente quadrangular, não projetada anteriormente, tão larga quanto longa, margem anterior largamente arredondada, sem carena na transição entre coroa e frente; margens laterais, adjacentes aos olhos, elevadas e não carenadas; superfície levemente convexa, lisa, sem estrias, com máculas coronais distintas; sutura coronal indistinta; ocelos na coroa, muito próximos à margem anterior, mais próximos aos olhos que à linha mediana; lobos supra-antenas, em vista lateral, oblíquos e carenados; alvéolos antenas na altura da linha que tangencia os ângulos anteroventrais dos olhos; flagelos antenas muito longos, freqüentemente ultrapassando o ápice das asas anteriores; frente com comprimento cerca de duas vezes sua largura basal, perfil convexo, sem intumescimento mediano na base ou carena; impressões musculares indistintas; suturas frontogênicas atingindo os ocelos; margens apicais das placas maxilares ultrapassando levemente o ápice do clípeo ou na mesma altura deste; loros em formato de meia-lua, margens inferiores não atingindo o ápice do clípeo; genas não cobrindo inteiramente os proepisternos, estes em vista frontal visíveis apenas pelos ápices; sutura epistomal distinta e completa, retilínea; clípeo retangular, com margens laterais paralelas, margem apical reta, em vista lateral, não intumescido, perfil contínuo ao da frente.

Tórax. Pronoto pouco mais largo que a cabeça, distância trans-humeral aproximadamente igual à distância transocular; comprimento mediano um terço da distância trans-humeral; margem posterior retilínea, não emarginada; superfície com leves estrias transversais; carena dorsopleural completa, curta e pouco evidente; mesotórax em vista ventral levemente intumescido; escutelo com textura lisa. Asas anteriores cerca de 4,5 a cinco vezes mais longas que sua largura máxima, sem pontuações, semi-hialinas, com venação indistinta, exceto pela sutura claval e células apicais; três células apicais, todas aproximadamente retangulares, segunda e terceira células apicais com ápices alargados; duas células anteapicais geralmente visíveis apenas apicalmente; apêndice estreito, estendendo-se ao longo da primeira célula apical, podendo atingir a metade da segunda célula apical. Asas posteriores com quatro células apicais, R_{4+5} e M_{1+2} divergentes pré-apicalmente, não fusionadas no ápice. Perna posterior: fórmula femoral: 2+2+1; tíbia: fileira posterodorsal com cerdas longas e finas, pouco afastadas entre si, sem cerdas intercalares, distribuídas por todo comprimento da tíbia; fileira anteroventral com cerdas semelhantes as da fileira pósterodorsal, pouco mais curtas, sem cerdas intercalares, distribuídas em todo o comprimento da tíbia.

Genitália. Macho: pigóforo aproximadamente retangular, não se estreitando em direção ao ápice, sem processos ou com dente ventral ou processos reduzidos, freqüentemente com margem posterior espessada, sem macrocerdas mas sempre com cerdas menores no ápice. Valva inteiramente fusionada às placas subgenitais, freqüentemente com linha despigmentada entre elas e fusionada ao pigóforo. Placas subgenitais fusionadas somente no terço basal, aproximadamente

tão longas quanto o pigóforo, com ápice arredondado e geralmente com uma fileira de seis ou menos macrocerdas curtas na porção média ou pré-apical; em vista lateral, sem dente apical. Estilos longos, com forte curvatura medianamente e lobo pré-apical bem desenvolvido e projetado lateralmente; margens laterais lisas e ápice fortemente curvado ventralmente em forma de gancho, com minúsculas cerdas no terço apical. Conetivo aproximadamente em forma de “T”, fortemente conectado ao edeago e não bifurcado no ponto de articulação. Edeago com haste curvada dorsalmente em forma de “U”, com processos ímpares ou pares apicalmente; gonóporo apical ou subapical. Tubo anal membranoso, sem processos.

Comprimento total. 6 - 8 mm.

Comentários. Pertence ao grupo de gêneros de Neocoelidiinae que possuem cabeça com margem anterior amplamente arredondada e não possuem carena entre coroa e fronte (*Chinaia* Bruner & Metcalf, *Chinchinota* Kramer, *Deltocoelidia* Kramer, *Paraphysiana* Chiamolera & Cavichioli, *Xenocoelidia* Kramer e *Xenocoelidiana* Marques-Costa & Cavichioli). Entretanto, pode ser separado destes gêneros pelos seguinte conjunto de caracteres: (1) valva fusionada ao pigóforo, 64₁; (2) valva fusionada às placas subgenitais, mas com linha despigmentada entre elas, 65₁ (Figs. 543, 554); (3) conetivo fortemente fusionado ao edeago, 71₁; (4) aspecto geral do edeago, em vista lateral, moderadamente afilado, 77₁ (Figs. 546, 557).

Atualmente, o gênero conta com sete espécies válidas, das quais apenas duas são registradas para o Brasil:

1. *X. charisma* Kramer, 1967 - Peru (Huanuco, Junín)
2. *X. colombiana* Kramer, 1959 - Colombia (Boyacá, Cundinamarca)
3. *X. inflata* (Osborn, 1923) (*Neocoelidia*) - Brasil (Rondônia)
4. *X. litura* Kramer, 1967 - Peru (Huanuco)
5. *X. sexguttata* Chiamolera & Cavichioli, 2003 - Brasil (Rio de Janeiro)
6. *X. spinella* DeLong & Kolbe, 1975 - Peru (Cusco)
7. *X. youngi* Kramer, 1959 - Colômbia (Valle del Cauca)

Xenocoelidia charisma Kramer, 1967

(Figs. 535-547, 956)

Xenocoelidia charisma Kramer, 1967: 34, 37-38 (ilustrações, chave, descrição).

Medidas (mm). Holótipo macho: comprimento total 6,97; comprimento mediano da coroa 0,52; distância transocular 1,36; distância interocular 0,68; comprimento mediano do pronoto 0,68; distância trans-humeral 1,68; comprimento mediano do escutelo 0,88; largura máxima do escutelo 1,0; comprimento da asa anterior 5,75; largura máxima da asa anterior 1,32.

Material examinado. Holótipo macho (USNM): PERU, [Huánuco], Tingo María, 12.viii.[19]60, O. Vargas [leg.]/ Holótipo *Xenocoelidia charisma* Kramer; *ibidem*, M. Rojas [leg.], 2 parátipos machos (USNM); *ibidem*, D. A. Young [leg.], 2 parátipos machos (USNM); *ibidem*, 5 km W Tingo María, Pte. Monzón, 600 m, 09°19'32"S 76°01'47"W, 26.x.2002, C.H. Dietrich [leg.]/ merc[ury] vapor light, 02-42-1/ INHS Insect Collection, # 68.087-68.099, 13 machos (INHS); *ibidem*, R. A. Rakitov leg., # 68.100, 02-42-2, 1 macho (INHS); Junín, San Ramón, 800 m, 11°07'15"S, 75°21'13"W, 17.x.2002, C. H. Dietrich & R. Rakitov [leg.], merc[ury] vapor light/ INHS Insect Collection, 02-17-1, # 68.101 - 68.102, 2 machos (INHS).

Xenocoelidia youngi Kramer, 1959

(Figs. 548-559, 957)

Xenocoelidia youngi Kramer, 1959: 28, 31 (descrição, ilustrações); 1964a: 266, 281 (chave, distribuição, ilustração); 1967: 37 (chave); Oman *et al.*, 1990: 260 (catálogo); Freytag & Sharkey, 2002: 276 (distribuição); Dietrich, 2003: 701 (citação).

Medidas (mm). Holótipo macho: comprimento total 7,77; comprimento mediano da coroa 0,56; distância transocular 1,60; distância interocular 0,80; comprimento mediano do pronoto 0,72; distância trans-humeral 1,84; comprimento mediano do escutelo 0,88; largura máxima do escutelo 1,20; comprimento da asa anterior 6,46; largura máxima da asa anterior 1,28.

Material examinado. Holótipo macho (USNM): América [do] S[ul]/ COL[ÔMBIA, *Valle del Cauca*], Buenaventura, nº 41, C. L. Fagan [leg.]/ Tipo/ USNM tipo nº 64572/ Holótipo *Xenocoelidia youngi* Kramer.

Megacoelidia Kramer & Linnavuori, 1959

(Figs. 560-581, 958-959)

Megacoelidia Kramer & Linnavuori, 1959: 55-57 (descrição); Kramer, 1964a: 261, 266-267 (chave, redescrição, chave p/ espécies); Oman *et al.*, 1990: 229, 336 (catálogo); Freytag & Sharkey, 2002: 254 (citação, número de espécies); Dietrich, 2003: 701 (distribuição).
Espécie-tipo: *Megacoelidia splendida* Kramer & Linnavuori, 1959, por designação original.

Diagnose. Coloração geral iteirantemente alaranjada, geralmente sem manchas, ou apenas com estreita faixa marrom a preta na margem posterior do pronoto e na margem apical das asas anteriores; cabeça com margem anterior arredondada a levemente arqueada, com carena transversal entre coroa e fronte; ocelos na margem anterior da cabeça, na transição entre coroa e fronte; clipeo retangular, com margens laterais paralelas, intumescido medianamente, em todo seu comprimento; margem posterior do pronoto levemente emarginada em "V"; asas anteriores com venação distinta, com quatro células apicais e três células antepicais; asas posteriores com R₄₊₅ e M₁₊₂ convergentes pré-apicalmente, fusionadas no ápice; genitália do macho: pigóforo triangular

a retangular, estreitando-se ou não em direção ao ápice, sem macrocerdas, com processos ou dentes dorsal e ventral no ápice; estilos curtos com lobo pré-apical reduzido e arredondado; conetivo em forma de “Y”; edeago com haste curvada dorsalmente e voltada anteriormente, com par de processos laterais na porção média; gonóporo subapical.

Descrição. Coloração geral iteirantemente alaranjada, geralmente sem manchas, ou apenas com estreita faixa marrom a preta na margem posterior do pronoto e na margem apical das asas anteriores; coroa aproximadamente retangular, pouco projetada anteriormente, pouco mais larga que longa, comprimento mediano aproximadamente metade da distância transocular e dois terços da distância interocular; margem anterior arqueada e levemente angulada, com carena na transição entre coroa e frente; margens laterais, adjacentes aos olhos, elevadas e fortemente carenadas; superfície côncava e lisa, com máculas coronais indistintas; sutura coronal distinta e muito curta, restrita à base; ocelos na margem anterior da cabeça, na transição entre coroa e frente, mais próximos aos olhos que à linha mediana; lobos supra-antenas, em vista lateral, oblíquos e fortemente carenados; alvéolos antenas pouco acima da linha que tangencia os ângulos anteroventrais dos olhos; flagelos antenas muito longos, mais longos que o comprimento total do corpo, ultrapassando o ápice das asas anteriores; frente com comprimento cerca de duas vezes sua largura basal, perfil levemente convexo, quase reto, com leve intumescimento mediano na base não carenado; impressões musculares indistintas; suturas frontogonais atingindo os ocelos; margens apicais das placas maxilares não atingindo o ápice do clipeo, mais curtas que este; loros em formato de meia-lua, margens inferiores não atingindo o ápice do clipeo; genas não cobrindo inteiramente os proepisternos, estes em vista frontal moderadamente expostos, bem visíveis; sutura epistomal distinta e completa, levemente arqueada; clipeo retangular, com margens laterais paralelas, margem apical levemente arredondada, em vista lateral, com leve intumescimento mediano por todo seu comprimento.

Tórax. Pronoto bem mais largo que a cabeça, distância trans-humeral aproximadamente 1,5 a duas vezes maior que a distância transocular; comprimento mediano um terço da distância trans-humeral; margem posterior levemente emarginada em “V”; pronoto às vezes com distinta elevação mediana na metade posterior; superfície lisa, sem estrias transversais; carena dorsopleural completa, muito longa e bem evidente; mesotórax em vista ventral fortemente intumescido; escutelo com textura lisa. Asas anteriores inteiramente opacas ou hialinas apenas próximo à margem apical; sem pontuações, cerca de 4,5 a cinco vezes mais longas que sua largura máxima, com venação distinta; quatro células apicais, todas aproximadamente retangulares, quarta célula apical mais alargada que as demais; segunda célula apical proximal em relação à base da asa, se comparada às terceira e quarta células apicais, estas últimas aproximadamente equidistantes da base da asa; três células antepicais, apenas a antepical externa fechada; apêndice estreito,

restrito à primeira célula apical. Asas posteriores com três células apicais, R_{4+5} e M_{1+2} convergentes pré-apicalmente, fusionadas no ápice, formando veia única. Perna posterior: fórmula femoral: 2+2+1; tíbia: fileira posterodorsal com cerdas finas e curtas, próximas entre si, sem cerdas intercalares, distribuídas por todo comprimento da tíbia; fileira anteroventral com cerdas curtas, sem cerdas intercalares, distribuídas nos terços médio e apical da tíbia.

Genitália. Macho: pigóforo triangular a retangular, estreitando-se ou não em direção ao ápice, sem macrocerdas, com processos ou dentes dorsal e ventral no ápice. Placas subgenitais fusionadas somente no terço basal, aproximadamente tão longas quanto o pigóforo, com ápice arredondado ou agudo, sem macrocerdas; em vista lateral, sem dente apical. Estilos curtos, com lobo pré-apical reduzido e arredondado; margens laterais lisas e ápice levemente curvado ventralmente, com cerdas no terço apical. Conetivo em forma de “Y”, articulado ao edeago e não bifurcado no ponto de articulação. Edeago alargado basalmente estreitando-se gradativamente em direção ao ápice, haste curvada dorsalmente e voltada anteriormente, com par de processos laterais na porção média; gonóporo subapical. Tubo anal membranoso, sem processos.

Comprimento total. 12 - 14 mm.

Comentários. Pode ser facilmente separado dos demais gêneros de Neocoelidiinae pelo tamanho grande, sendo o maior gênero da subfamília, e pela coloração alaranjada (Figs. 958-959). É próximo a *Biza* Walker e *Aglaenita* Spinola, mas distingue-se destes gêneros pelos seguintes caracteres: (1) margens apicais das placas maxilares não atingem o ápice do clípeo, 26_0 (Figs. 561, 572); (2) asas anteriores inteiramente opacas e com coloração, 36_3 (Figs. 958-959); (3) fileira posterodorsal da tíbia posterior com cerdas curtas, sem cerdas intercalares, 48_0 ; (4) pigóforo com processo externo da margem dorsal não contíguo à margem dorsal, curvado e na metade apical, 62_5 (Figs. 565, 576); (5) edeago com par de processos laterais na porção média da haste, 81_1 (Figs. 569-570, 580-581).

O gênero possui atualmente apenas duas espécies:

1. *M. aurantia* Kramer & Linnavuori, 1959 - Bolívia (Cochabamba)
2. *M. splendida* Kramer & Linnavuori, 1959 - Brasil (Amazonas) e Equador (Napó, Pastaza)

Megacoelidia aurantia Kramer & Linnavuori, 1959

(Figs. 560-570, 958)

Megacoelidia aurantia Kramer & Linnavuori, 1959: 56-58 (descrição, ilustrações); Kramer, 1964a: 267 (chave, distribuição).

Medidas (mm). Holótipo macho: comprimento total 14,0; comprimento mediano da coroa 0,91; distância transocular 2,22; distância interocular 1,310; comprimento mediano do pronoto

1,41; distância trans-humeral 3,74; comprimento mediano do escutelo 1,92; largura máxima do escutelo 2,22; comprimento da asa anterior 11,92; largura máxima da asa anterior 3,84.

Material examinado. Holótipo macho (USNM): [BOLÍVIA, *Cochabamba*], Chaparé, Yungas [?], i.[19]49, Bridarolli [leg.]/ USNM tipo nº 64653/ Holótipo *Megacoelidia aurantia* Kramer & Linnavuori.

Megacoelidia splendida Kramer & Linnavuori, 1959

(Figs. 571-581, 959)

Megacoelidia splendida Kramer & Linnavuori, 1959: 56-57 (descrição, ilustrações); Kramer, 1964a: 267 (chave, distribuição); Oman *et al.*, 1990: 229 (catálogo); Dietrich, 2003: 701 (citação).

Medidas (mm). Holótipo macho: comprimento total 13,0; comprimento mediano da coroa 0,89; distância transocular 2,24; distância interocular 1,41; comprimento mediano do pronoto 1,54; distância trans-humeral 3,84; comprimento mediano do escutelo 1,98; largura máxima do escutelo 2,30; comprimento da asa anterior 10,30; largura máxima da asa anterior 3,13.

Material examinado. Holótipo macho (USNM): BRASIL, *Amazonas*, Esperanza, 09.viii.1920/ Cornell Uni[versity] Expedition Lot. 569/ Holótipo *Megacoelidia splendida* Kramer & Linnavuori/ USNM tipo nº 64652/ Holótipo; EQUADOR, [*Pastaza*], Puyo, 27.iii.[19]20, S. W. Frost [leg.]/ *Megacoelidia splendida* Kramer & Linnavuori, Kramer 1962 [det.], 1 macho (USNM); *ibidem*, estrada entre El Puyo [*Pastaza*] e Puerto Napo [*Napo*], vii.1964, Dr. Ch. Gregoire [leg.], nº 2143, 1 macho (USNM); *ibidem*, nº 2131, 1 macho (USNM).

Deltocoelidia Kramer, 1961

(Figs. 582-599, 960)

Deltocoelidia Kramer, 1961: 238 (descrição); 1964a: 261, 265 (chave, redesccrição); Oman *et al.*, 1990: 204, 309 (catálogo); Freytag & Sharkey, 2002: 254 (citação, número de espécies); Dietrich, 2003: 701 (distribuição).

Espécie-tipo: *Deltocoelidia maldonadoi* Kramer, 1961, por designação original.

Diagnose. Coroa, pronoto e escutelo, com faixa única longitudinal medianamente, laranja-escura a vermelha; asas anteriores com quatro a cinco pequenas manchas marrons aproximadamente arredondadas ao longo da margem anal das asas e no ápice; cabeça com margem anterior arredondada, sem carena transversal entre coroa e frente; ocelos na margem anterior da cabeça, entre coroa e frente; clipeo retangular, com margens laterais paralelas, em vista lateral, com leve tuberosidade; margem posterior do pronoto arqueada, não emarginada; asas anteriores com venação indistinta exceto pela sutura claval e células apicais, com quatro células apicais e três células anteapicais geralmente visíveis apenas apicalmente; asas posteriores com R_{4+5} e M_{1+2} divergentes apicalmente, não fusionadas no ápice; genitália do macho: pigóforo

aproximadamente retangular, com margem posterior truncada, apenas com pequeno dente ventral pré-apical; placas subgenitais inteiramente fusionadas entre si; estilos longos, com lobo pré-apical bem desenvolvido e projetado lateralmente; edeago com haste longa e horizontal, com terço apical curvado dorsalmente e par de longos processos laterais na porção média.

Descrição. Coroa, pronoto e escutelo, com faixa única longitudinal medianamente, laranja-escura a vermelha; asas anteriores com quatro a cinco pequenas manchas marrons aproximadamente arredondadas ao longo da margem anal das asas e no ápice; coroa aproximadamente quadrangular, levemente projetada anteriormente, quase tão larga quanto longa, comprimento mediano da coroa aproximadamente igual à distância interocular e metade da distância transocular; margem anterior arqueada e arredondada, sem carena na transição entre coroa e frente; margens laterais, adjacentes aos olhos, elevadas e não carenadas; superfície plana, lisa, sem estrias, com máculas coronais e sutura coronal indistintas; ocelos na margem anterior da cabeça, na transição entre coroa e frente, mais próximos aos olhos que à linha mediana; lobos supra-antennais, em vista lateral, oblíquos e carenados; alvéolos antenais na altura da linha que tangencia os ângulos anteroventrais dos olhos; flagelos antenais tão longos quanto o comprimento total do corpo, ultrapassando a metade basal das asas anteriores; frente com comprimento cerca de duas vezes sua largura basal, perfil convexo, sem intumescimento mediano na base ou carena; impressões musculares indistintas; suturas frontogênicas não atingindo os ocelos; margens apicais das placas maxilares ultrapassando o ápice do clipeo; loros em formato de meia-lua, margens inferiores não atingindo o ápice do clipeo; genas cobrindo inteiramente os proepisternos, estes não visíveis em vista frontal; sutura epistomal distinta e completa, retilínea; clipeo retangular, com margens laterais paralelas, margem apical retilínea, em vista lateral, com leve intumescimento medianamente.

Tórax. Pronoto pouco mais largo que a cabeça, distância trans-humeral pouco maior, aproximadamente igual à distância transocular; comprimento mediano um terço da distância trans-humeral; margem posterior arqueada e não emarginada; superfície lisa, sem estrias transversais; carena dorsopleural completa, média e pouco evidente; mesotórax em vista ventral levemente intumescido; escutelo com textura lisa. Asas anteriores cerca de 3,5 vezes mais longas que sua largura máxima, sem pontuações, hialinas, com venação indistinta, exceto pela sutura claval e células apicais; quatro células apicais, todas aproximadamente retangulares, terceira e quarta células apicais com ápices alargados; terceira célula apical distal em relação à base da asa se comparada às segunda e quarta células apicais, estas últimas aproximadamente equidistantes da base da asa; três células antepicais visíveis apenas apicalmente; apêndice estreito restrito à primeira célula apical. Asas posteriores com R_{4+5} e M_{1+2} convergentes pré-apicalmente, fusionadas apenas na porção pré-apical, e divergentes apicalmente, separando-se no ápice. Perna posterior:

fórmula femoral: 2+2+1; tibia: fileira posterodorsal com cerdas longas, pouco afastadas entre si, sem cerdas intercalares, distribuídas por todo comprimento da tibia; fileira anteroventral com cerdas curtas e próximas entre si, sem cerdas intercalares, distribuídas nos terços médio e apical da tibia.

Genitália. Macho: pigóforo aproximadamente retangular, estreitando-se levemente em direção ao ápice, com margem posterior truncada, sem macrocerdas e sem processos, apenas com pequeno dente ventral pré-apical. Placas subgenitais inteiramente fusionadas entre si, formando esclerito único; aproximadamente tão longas quanto o pigóforo, com ápice arredondado e geralmente com uma fileira de seis ou menos macrocerdas curtas no ápice; em vista lateral, sem dente apical. Estilos longos, com lobo pré-apical bem desenvolvido e projetado lateralmente; margens laterais lisas e ápice fortemente curvado ventralmente em forma de gancho, com cerdas no terço apical, abaixo do gancho. Conetivo aproximadamente em forma de “Y”, articulado ao edeago através de projeção ventral apical e não bifurcado no ponto de articulação. Edeago com haste longa e horizontal, com terço apical curvado dorsalmente, com par de longos processos laterais na porção média; gonóporo apical. Tubo anal alargado e membranoso, sem processos.

Comprimento total. 5 - 6,5 mm.

Comentários. Pertence ao grupo de gêneros de Neocoelidiinae que possuem cabeça com margem anterior arredondada e não possuem carena entre coroa e fronte (*Chinaia* Bruner & Metcalf, *Chinchinota* Kramer, *Deltocoelidia* Kramer, *Paraphysiana* Chiamolera & Cavichioli, *Xenocoelidia* Kramer e *Xenocoelidiana* Marques-Costa & Cavichioli). Entretanto, pode ser separado destes gêneros principalmente pelos seguintes caracteres: (1) fileira anteroventral da tibia posterior com cerdas curtas e grossas, 49₀; (2) placas subgenitais inteiramente fusionadas entre si, formando esclerito único, 66₄ (Fig. 588); (3) edeago com haste, em vista lateral, inteiramente estreitada, 79₃ (Fig. 592). Além destes, possui ainda as seguintes características: (4) pigóforo sem processos, apenas com pequeno dente ventral pré-apical e margem posterior truncada (Fig. 587) e (5) edeago longo e horizontal, apenas com o terço apical da haste curvado dorsalmente (Fig. 592) e com par de longos processos dorsais na porção média da haste (Figs. 592-593).

Até o presente, o gênero continua monotípico, e não há registros para o Brasil:

1. *D. maldonadoi* Kramer, 1961 - Guiana (Essequibo Islands) e Venezuela (Amazonas)

Deltocoelidia maldonadoi Kramer, 1961

(Figs. 582-599, 960)

Deltocoelidia maldonadoi Kramer, 1961: 237-239 (descrição, ilustrações, nota comparativa); 1964a: 265 (distribuição); Oman *et al.*, 1990: 204 (catálogo); Dietrich, 2003: 701 (citação).

Medidas (mm). Holótipo macho/parátipo fêmea: comprimento total 5,86/6,46; comprimento mediano da coroa 0,60/0,64; distância transocular 1,36/1,40; distância interocular 0,64/0,68; comprimento mediano do pronoto 0,54/0,52; distância trans-humeral 1,44/1,56; comprimento mediano do escutelo 0,84/0,88; largura máxima do escutelo 0,88/1,0; comprimento da asa anterior 4,54/5,35; largura máxima da asa anterior 1,28/1,36.

Material examinado. Holótipo macho (USNM): VENEZUELA, *Amazonas*, M[oun]t Marahuaca, n[orthern] slopes, Benitez Camp., 1-25.v.1950/ J. Maldonado Capriles [leg.]/ Holótipo *Deltocoelidia maldonadoi* Kramer/ USNM n° 64882/ Tipo; *ibidem*, *Deltocoelidia maldonadoi* Kramer 1960 [det.], 2 parátipos fêmeas (USNM); [GUIANA], *Essequibo*, 6 mi[lhas ao] S[ul de] Wineperu Picrewana Is., 8-16.iii.[19]69, Duckworth & Dietz [leg.], 1 fêmea (USNM). Observação: na descrição original os dados das etiquetas do holótipo diferem dos dados das etiquetas: VENEZUELA, *Amazonas*, upper Cunucunuma, Juiian, 28.iv.1950, J. Maldonado Capriles [leg.]. Nenhum espécime estudado possuía etiquetas com estes dados. Provavelmente os dados da descrição original foram erroneamente transcritos das etiquetas, uma vez que o espécime analisado estava realmente etiquetado como holótipo.

Tichocoelidia Kramer, 1962

(Figs. 600-624, 961-962)

Tichocoelidia Kramer, 1962: 104-105 (descrição); 1964a: 261, 270 (chave, redescricao); Oman *et al.*, 1990: 257, 363 (catálogo); Chiamolera & Cavichioli, 2003d: 615- 617 (histórico); Freytag & Sharkey, 2002: 255 (citação, número de espécies); Dietrich, 2003: 701 (distribuição).
Espécie-tipo: *Tichocoelidia clarkei* Kramer 1962, por designação original.

Diagnose. Coloração geral amarela à amarelo-palha, geralmente sem manchas contrastantes, apenas com pequena mancha arredondada preta no ápice da cabeça; carena transversal presente entre coroa e fronte; margem anterior da coroa angulada; ocelos na margem anterior da cabeça, na transição entre coroa e fronte; margem posterior do pronoto emarginada; clípeo com margens laterais levemente convergentes apicalmente, em vista lateral, com leve tuberosidade medianamente; margem posterior do pronoto emarginada em “V”; venação das asas anteriores indistinta a fracamente visível, com quatro células apicais e três células anteapicais; asas posteriores com R_{4+5} e M_{1+2} convergentes pré-apicalmente, fusionadas no ápice; genitália do macho: pigóforo com macrocerdas no terço apical, margem dorsal com par de longos processos internos com ápices curvados para dentro e margem ventral com processo basal ou mediano em forma de dente ou gancho curvado ventralmente; placas subgenitais mais curtas que o pigóforo; edeago afilado, sem processos ou com par de processos apicais; tubo anal com par basal de processos.

Descrição: Coloração geral amarela à amarelo-palha, geralmente sem manchas contrastantes, apenas com pequena mancha arredondada preta no ápice da cabeça e com manchas laranjas a marrom-claras quase incospícuas na coroa, pronoto e/ou escutelo; coroa aproximadamente quadrangular, pouco projetada anteriormente, quase tão longa quanto larga, comprimento mediano da coroa aproximadamente igual à distância interocular e metade da distância transocular; margem anterior arqueada e angulada, com carena fina entre coroa e fronte; margens laterais, adjacentes aos olhos, elevadas e não carenadas; superfície lisa e plana, com máculas coronais indistintas a fracamente visíveis; sutura coronal indistinta; ocelos pequenos, na margem anterior da cabeça, na transição entre coroa e fronte, mais próximos aos olhos que à linha mediana; lobos supra-antenas, em vista lateral, verticais e carenados; alvéolos antenas na altura da linha que tangencia os ângulos anteroventrais dos olhos; flagelos antenas tão longos quanto o comprimento do corpo, ultrapassando a metade basal das asas anteriores; fronte com comprimento cerca de duas vezes sua largura basal, perfil convexo, sem intumescimento central na base ou carena; impressões musculares indistintas; suturas frontogonais atingindo os ocelos; margens apicais das placas maxilares aproximadamente na mesma altura do ápice do clipeo ou ultrapassando-o levemente; loros em formato de meia-lua, margens inferiores não atingindo o ápice do clipeo; genas não cobrindo completamente os proepisternos, estes em vista frontal visíveis apenas pelos ápices; sutura epistomal distinta e completa, retilínea; clipeo com margens laterais levemente convergentes apicalmente e margem apical reta ou emarginada, em vista lateral, com leve intumescimento medianamente.

Tórax. Pronoto pouco mais largo que a cabeça, distância trans-humeral aproximadamente igual à distância trans-ocular; comprimento mediano cerca de metade da distância trans-humeral; margem posterior levemente emarginada em “V”, com pequena reentrância central; superfície com estrias transversais; carena dorsopleural completa, longa e bem evidente; mesotórax, em vista ventral, fortemente intumescido; escutelo com textura lisa. Asa anterior cerca de 3,5 vezes mais longa que sua largura máxima, sem pontuações, semi-hialina a hialina, com venação indistinta (em *T. clarkei* fracamente visível nos dois terços basais das asas), exceto pela sutura claval e células apicais; quatro células apicais, todas aproximadamente retangulares; quarta célula apical com ápice alargado; terceira célula apical distal em relação à base da asa se comparada às segunda e quarta células apicais, estas últimas aproximadamente equidistantes da base da asa; três células antepicais, geralmente visíveis apenas apicalmente; célula antepical externa fechada, as demais abertas (em *T. clarkei*); apêndice estreito, estendendo-se ao longo das primeira e segunda células apicais. Asas posteriores com três células apicais, R_{4+5} e M_{1+2} convergentes pré-apicalmente, fusionadas no ápice, formando uma única veia. Perna posterior: fórmula femoral 2+2+0 ou 2+2+1; tíbia: fileira posterodorsal com cerdas longas e grossas, pouco afastadas entre si, sem

bases proeminentes ou cerdas intercalares, distribuídas por todo comprimento da tíbia; fileira anteroventral com cerdas moderadamente longas e finas, afastadas entre si, sem bases proeminentes ou cerdas intercalares, distribuídas nos terços médio e apical da tíbia.

Genitália. Macho: pigóforo estreitando-se levemente em direção ao ápice, com margem posterior arredondada, com macrocerdas no terço apical; margem dorsal com par de longos processos internos com ápices curvados para dentro e margem ventral com processo basal ou mediano em forma de dente ou gancho curvado ventralmente. Placas subgenitais fusionadas entre si até o terço apical ou separadas apenas na porção mais distal do ápice; mais curtas que o pigóforo e sem macrocerdas; em vista lateral, sem dente apical. Estilos moderadamente longos, com lobo pré-apical reduzido e arredondado; margens laterais lisas e ápice levemente curvado ventralmente, com cerdas no terço apical. Conetivo aproximadamente em forma de “V”, articulado ao edeago e não bifurcado no ponto de articulação. Edeago afilado, com haste vertical, sem processos ou com par de processos apicais; gonóporo apical. Tubo anal membranoso, com um par basal de processos, com formato variável.

Comprimento total. 7 - 9,5 mm.

Comentários. Este gênero pode ser facilmente separado dos demais, pelos seguintes caracteres: (1) lobos supra-antennais, em vista lateral, verticais, 21_2 (Figs. 602, 613); (2) margens laterais do clípeo, em vista frontal, levemente convergentes apicalmente, 25_2 (Figs. 601, 612); (3) edeago sem apódema dorsal, 84_0 (Figs. 610, 623). Além disso, distingue-se pela morfologia do tubo anal e do pigóforo: (4) tubo anal com par basal de processos de formato variável (Figs. 604, 617); (5) pigóforo com macrocerdas no terço apical e com par de longos processos internos na margem dorsal, cujos ápices são curvados para dentro (Figs. 604-605, 615-617) e (6) margem ventral do pigóforo com dente ou gancho, basal ou mediano (Figs. 604, 615).

O gênero atualmente possui duas espécies, das quais apenas uma é registrada para o Brasil:

1. *T. clarkei* Kramer, 1962 - Colômbia (Cundinamarca)
2. *T. grandis* Chiamolera & Cavichiloi, 2003 - Brasil (Rondônia)

Tichocoelidia clarkei Kramer, 1962

(Figs. 600-610, 961)

Tichocoelidia clarkei Kramer 1962: 102, 105 (descrição, ilustrações); 1964a: 270 (citação, distribuição); Oman *et. al.*, 1990: 257 (catálogo); Dietrich, 2003: 701 (citação).
Trichocoelidia [sic] clarkei; Freytag & Sharkey, 2002: 276 (distribuição).

Medidas (mm). Holótipo macho: comprimento total 7,77; comprimento mediano da coroa 0,68; distância transocular 1,48; distância interocular 0,84; comprimento mediano do pronoto

0,84; distância trans-humeral 1,96; largura máxima do escutelo 1,32; comprimento mediano do escutelo 1,28; comprimento das asas anteriores 6,16; largura máxima das asas anteriores 1,61.

Material examinado. Holótipo macho (USNM): COLÔMBIA, *Cundinamarca*/ Rio Sumapez Gorge, Leste de Melgar, 1000m, 05.i.[19]59, J. F. G. Clarke [leg.]/ Holótipo *Tichocoelidia clarkei* Kramer/ Holótipo USNM nº 65673; *ibidem*, 1 parátipo macho (USNM).

Tichocoelidia grandis Chiamolera & Cavichioli, 2003
(Figs. 611-624, 962)

Tichocoelidia grandis Chiamolera & Cavichioli, 2003d: 615-617 (diagnose, descrição, ilustrações).

Medidas (mm). Holótipo macho: comprimento total 9,12; comprimento mediano da coroa 0,75; distância transocular 1,65; distância interocular 1,0; comprimento mediano do pronoto 0,95; distância trans-humeral 2,20; largura máxima do escutelo 1,50; comprimento mediano do escutelo 1,37; comprimento das asas anteriores 7,37; largura máxima das asas anteriores 2,10.

Material examinado. Holótipo macho (INPA): BRASIL, *Rondônia*, Ouro Preto do Oeste, Reserva [do] INPA, 06-12.vii.1995/ Arm[adilha] Malaise, J. A. Rafael & J. Vidal [leg.]/ Holótipo *Tichocoelidia grandis* Chiamolera & Cavichioli, 2003.

Tozzita Kramer, 1964
(Figs. 625-648, 963-964)

Tozzita Kramer, 1964a: 261, 267-268 (chave, descrição); 1967: 39 (comentários, chave); Oman *et al.*, 1990: 257, 364 (catálogo); Freytag & Sharkey, 2002: 255 (citação, número de espécies); Dietrich, 2003: 701 (distribuição).

Espécie-tipo: *Tozzita ips* Kramer, 1964, por designação original.

Diagnose. Coroa e pronoto com larga mancha mediana marrom de formato irregular e ápice da cabeça com mancha arredondada preta; carena transversal fina entre coroa e fronte; margem anterior da coroa angulada; ocelos grandes e destacados, na coroa, próximos à margem anterior; clípeo com margens laterais convergentes apicalmente, em vista lateral apenas com leve tuberosidade; margem posterior do pronoto emarginada em “V”; venação das asas anteriores indistinta, exceto pela sutura claval e células apicais, com quatro células apicais e três células antepicais geralmente visíveis apenas pelos ápices; asas posteriores com R_{4+5} e M_{1+2} convergentes pré-apicalmente e fusionadas no ápice, formando uma única veia; genitália do macho: pigóforo com ápice espatulado, fortemente achatado dorso-ventralmente; conetivo em forma de “V”; edeago com haste afilada, com um ou mais pares de processos apicais; tubo anal esclerotizado na base e com par basal de processos grandes em forma de gancho, fortemente achatados.

Descrição. Coroa e pronoto com larga mancha mediana marrom de formato irregular e ápice da cabeça com mancha arredondada preta; coroa aproximadamente quadrangular, pouco projetada anteriormente, quase tão longa quanto larga, comprimento mediano da coroa aproximadamente igual à distância interocular e metade da distância transocular; margem anterior arqueada e angulada, com carena fina na transição entre coroa e fronte; margens laterais, adjacentes aos olhos, elevadas e não carenadas; superfície lisa e plana; máculas coronais distintas; sutura coronal indistinta; ocelos grandes e destacados, na coroa, próximos à margem anterior, mais próximos aos olhos que à linha mediana; lobos supra-antenas, em vista lateral, oblíquos e carenados; alvéolos antenas acima da linha que tangencia os ângulos anteroventrais dos olhos; flagelos antenas tão longos quanto o comprimento total do corpo, incluindo as asas anteriores; fronte com comprimento cerca de duas vezes sua largura basal, perfil convexo, sem intumescimento central na base ou carena; impressões musculares indistintas; suturas frontogênicas não atingindo os ocelos, terminando-se na fronte, na altura dos lobos supra-antenas, pouco acima da base das antenas; margem apical das placas maxilares ultrapassando o ápice do clípeo; losos em formato de meia-lua, margens inferiores não atingindo o ápice do clípeo; genas não cobrindo completamente os proepisternos, estes em vista frontal visíveis apenas pelos ápices; sutura epistomal distinta e completa, retilínea; clípeo bastante alargado, com margens laterais convergentes apicalmente e margem apical retilínea, em vista lateral, com leve intumescimento na metade basal.

Tórax. Pronoto pouco mais largo que a cabeça, distância trans-humeral aproximadamente igual à distância trans-ocular; comprimento mediano do pronoto cerca de metade da distância trans-humeral; margem posterior levemente emarginada em “V”, com pequena reentrância central; superfície do pronoto com leves estrias transversais; carena dorsopleural completa, média e bem evidente; mesotórax, em vista ventral, moderadamente intumescido; escutelo com textura lisa. Asa anterior aproximadamente 3,5 a quatro vezes mais longa que sua largura máxima, sem pontuações, semi-hialina a hialina, com venação indistinta, exceto pela sutura claval e células apicais; quatro células apicais, todas aproximadamente retangulares, a quarta célula apical mais larga que as demais; terceira célula apical distal em relação à base da asa se comparada às segunda e quarta células apicais, estas últimas aproximadamente equidistantes da base da asa; três células anteapicais, geralmente visíveis apenas pelos ápices; célula anteapical externa fechada (em *T. ips*); apêndice estreito, restrito à primeira célula apical. Asas posteriores com três células apicais, R_{4+5} e M_{1+2} convergentes pré-apicalmente, fusionadas entre si no ápice, formando uma única veia. Perna posterior: fórmula femoral 2+2+1; tíbia: fileira posterodorsal com cerdas finas e longas, próximas entre si, sem cerdas intercalares, distribuídas por todo comprimento da tíbia; fileira anteroventral com cerdas curtas, sem cerdas intercalares, apenas na metade apical da tíbia.

Genitália. Macho: pigóforo alargado basalmente, estreitando-se em direção ao ápice, sem macrocerdas, com ápice espatulado, fortemente esclerotizado e achatado dorso-ventralmente. Placas subgenitais fusionadas entre si até a porção mais distal do ápice; aproximadamente tão longas quanto o pigóforo e sem macrocerdas; em vista lateral, sem dente apical. Estilos moderadamente longos, com lobo pré-apical reduzido e arredondado; margens laterais lisas e ápice levemente curvado ventralmente, com cerdas no terço apical. Conetivo aproximadamente em forma de “V”, articulado ao edeago e não bifurcado no ponto de articulação. Edeago com haste afilada, com um ou mais pares de processos apicais; gonóporo apical. Tubo anal esclerotizado na base e com par basal de processos grandes em forma de gancho, fortemente achatados.

Comprimento total. 5 - 7 mm.

Comentários. As espécies deste gênero possuem larga mancha mediana marrom de formato irregular na coroa e pronoto (Figs. 963-964). Distingue-se dos demais gêneros de Neocoeliidiinae pelo seguinte conjunto de caracteres: (1) cabeça com pequena mancha arredondada marrom-escura a preta no ápice, 2_1 (Figs. 625-627, 637-639); (2) ocelos grandes, 13_1 (Figs. 625, 627, 637-638); (3) suturas frontogonais não atingindo os ocelos, 18_0 (Figs. 627, 638); (4) em vista lateral, margem posterior do pigóforo aguda, mas espatulada, fortemente achatada dorso-ventralmente, 58_3 (Figs. 629, 641); (5) edeago com par de processos ventral, na porção apical da haste, 82_2 (Figs. 634-635, 646-648). Possuem ainda (6) clípeo com margens laterais levemente convergentes apicalmente (Figs. 626, 639) e (7) tubo anal esclerotizado na base, com par basal de processos grandes em forma de gancho, fortemente achatados (Figs. 629, 641).

Atualmente o gênero possui apenas duas espécies, das quais apenas uma possui registro para o Brasil:

1. *T. ips* Kramer, 1964 - Bolívia (Beni)
2. *T. petulans* Kramer, 1967 - Brasil (Mato Grosso, Rondônia)

Tozzita ips Kramer, 1964

(Figs. 625-636, 963)

Tozzita ips Kramer 1964a: 267-268, 282 (descrição, ilustrações); Oman *et al.*, 1990: 257 (catálogo); Dietrich, 2003: 701 (citação).

Medidas (mm). Holótipo macho: comprimento total 6,66; comprimento mediano da coroa 0,72; distância transocular 1,32; distância interocular 0,68; comprimento mediano do pronoto 0,68; distância trans-humeral 1,64; largura máxima do escutelo 1,16; comprimento mediano do escutelo 1,04; comprimento das asas anteriores 5,15; largura máxima das asas anteriores 1,41.

Material examinado. Holótipo macho (USNM): BOLÍVIA, [Beni], Riberalta, W. M. Mann [leg.]/ Mulford Bio Expl., 1921-22/ Janeiro/ Holótipo/ Holótipo *Tozzita ips* Kramer.

Tozzita petulans Kramer, 1967
(Figs. 637-648, 964)

Tozzita petulans Kramer, 1967: 36, 39-40 (ilustrações, descrição).

Medidas (mm). Holótipo macho (USNM): comprimento total 5,65; comprimento mediano da coroa 0,64; distância transocular 1,36; distância interocular 0,72; comprimento mediano do pronoto 0,68; distância trans-humeral 1,64; largura máxima do escutelo 1,16; comprimento mediano do escutelo 1,12; comprimento das asas anteriores 5,05; largura máxima das asas anteriores 1,32.

Material examinado. Holótipo macho (USNM): BRASIL, *Mato Grosso*, Rio Caraguatá/ Março [de] 1953, F. Plaumann [leg.]/ Holótipo *Tozzita petulans* Kramer; *ibidem*, 1 parátipo macho (USNM); *Rondônia*, Ouro Preto do Oeste, 06-12.vii.1995, [J.A.] Rafael & [J.] Vidal leg./ nº 0033427, 1 macho (INPA).

Xigilliba Kramer, 1964
(Figs. 649-660, 965)

Xigilliba Kramer, 1964a: 261, 268 (chave, descrição); 1967: 39, 46 (chave); Oman *et al.*, 1990: 260, 367 (catálogo); Dietrich, 2003: 701 (distribuição).

Xigilliba [sic]; Freytag & Sharkey, 2002: 255 (citação, número de espécies).

Espécie-tipo: *Xigilliba bellator* Kramer, 1964, por designação original.

Diagnose. Coroa, pronoto, escutelo e asas anteriores com grandes manchas marrons a pretas e ápice da cabeça com mancha arredondada da mesma cor; com carena transversal fina entre coroa e fronte; margem anterior da coroa levemente angulada a arredondada; ocelos na coroa, próximos à margem anterior; clípeo com margens laterais paralelas, em vista lateral apenas com leve tuberosidade; margem posterior do pronoto emarginada em “V”; venação das asas anteriores fracamente distinta; três células apicais e duas células antepicais; asas posteriores com R_{4+5} e M_{1+2} convergentes pré-apicalmente e fusionadas entre si no ápice, formando veia única; genitália do macho: pigóforo sem processos ou macrocerdas, com lobos cerdosos apicais ou pré-apicais; estilos extremamente longos e afilados, sem lobo pré-apical, com margens laterais lisas ou enrugadas; edeago com ou sem par(es) de processos apicais; tubo anal com par basal de processos, com ápices curvados para dentro.

Descrição. Coroa, pronoto, escutelo e asas anteriores com grandes manchas marrons a pretas e ápice da cabeça com mancha arredondada da mesma cor; coroa aproximadamente retangular,

pouco projetada anteriormente, aproximadamente tão larga quanto longa, comprimento mediano da coroa aproximadamente dois terços da distância interocular e um terço da distância transocular; margem anterior levemente angulada a arredondada, com carena fina na transição entre coroa e frente; margens laterais, adjacentes aos olhos, elevadas e não carenadas; superfície lisa e plana; máculas coronais distintas; sutura coronal geralmente indistinta, se presente, restrita à metade basal da coroa; ocelos pequenos, na coroa, próximos à margem anterior, mais próximos aos olhos que da linha mediana; lobos supra-antenas, em vista lateral, oblíquos e carenados; alvéolos antenas na altura da linha que tangencia os ângulos anteroventrais dos olhos; flagelos antenas longos, ultrapassando a metade basal das asas anteriores; frente com comprimento cerca de 1,5 a duas vezes sua largura basal, perfil convexo, sem intumescimento central na base ou carena; impressões musculares indistintas; suturas frontogonais não atingindo os ocelos; margens apicais das placas maxilares aproximadamente na mesma altura do ápice do clipeo; loros em formato de meia-lua, margens inferiores não atingindo o ápice do clipeo; genas não cobrindo completamente os propisternos, estes em vista frontal visíveis pelos ápices; sutura epistomal distinta e completa, retilínea; clipeo aproximadamente retangular, com margens laterais paralelas e margem apical retilínea, em vista lateral, com leve intumescimento mediano.

Tórax. Pronoto pouco mais largo que a cabeça, distância trans-humeral aproximadamente igual à distância transocular; comprimento mediano cerca de um terço da distância trans-humeral; margem posterior emarginada em “V”; superfície lisa, sem estrias transversais; carena dorsopleural completa, média e evidente; mesotórax, em vista ventral, moderadamente intumescido; escutelo com textura lisa. Asas anteriores cerca de 3,5 a quatro vezes mais longas que sua largura máxima, sem pontuações, semi-hialinas, com venação fracamente visível, com três células apicais, todas aproximadamente retangulares; terceira célula apical com ápice alargado e distal em relação à base da asa se comparada à segunda célula apical; duas células anteapicais, ambas abertas; apêndice da asa estreito, estendendo-se até a segunda ou terceira células apicais. Asas posteriores com três células apicais, R_{4+5} e M_{1+2} convergentes pré-apicalmente, fusionadas no ápice, formando veia única. Perna posterior: fórmula femoral 2+2+1; tíbia: fileira posterodorsal com cerdas longas e grossas, espiniformes, afastadas entre si, sem cerdas intercalares, distribuídas em todo comprimento da tíbia; fileira anteroventral com cerdas curtas e espiniformes, pouco afastadas entre si, sem cerdas intercalares, distribuídas somente nos terços médio e apical da tíbia.

Genitália. Macho: pigóforo sem processos ou macrocerdas, aproximadamente retangular, não estreitando-se em direção ao ápice ou estreitado fortemente apenas no terço apical; com lobo cerdoso apical ou pré-apical. Placas subgenitais fusionadas em toda metade basal, mais longas que o pigóforo, sem macrocerdas, e em vista lateral, sem dente apical. Estilos extremamente longos e

afilados, cerca de quatro vezes o comprimento do conetivo, sem lobo pré-apical, com margens laterais lisas ou enrugadas, com ou sem forte curvatura medianamente, ápice não curvado ventralmente, com ou sem cerdas no terço apical. Conetivo em forma de “Y”, articulado à base do edeago, não bifurcado no ponto de articulação. Edeago com ou sem par(es) de processos apicais; gonóporo apical. Tubo anal membranoso a levemente esclerotinizado, com par basal de processos curtos ou alongados, com ápices curvados para dentro.

Comprimento total. 5 - 7 mm.

Comentários. Pode ser facilmente diferenciado pelas grandes manchas marrons a pretas na coroa, pronoto, escutelo e asas anteriores (Fig. 965). O único outro gênero com padrão de manchas semelhante é *Tozzita* Kramer, entretanto as manchas de *Xiquilliba* são mais escuras. O padrão de manchas associado aos seguintes caracteres distingue este gênero dos demais: (1) cabeça com pequena mancha arredondada marrom-escura a preta no ápice, 2_1 (Figs. 651-652); (2) venação das asas anteriores distinta, 37_1 (Fig. 653); (3) asas anteriores com duas células antepicais, 38_0 (Fig. 653); (4) asas anteriores com três células apicais, 39_0 (Fig. 653); (5) pigóforo sem processo externo na margem ventral, 61_0 (Fig. 654); (6) conetivo cerca de um quarto do comprimento dos estilos, 73_3 (Fig. 658); (7) estilos com margens laterais freqüentemente enrugadas, 75_2 (Figs. 658-657).

Uma nova espécie de *Xiquilliba* foi encontrada e descrita durante o doutorado, porém sua descrição não foi incluída na tese, uma vez que a mesma ainda não foi publicada. Esta espécie também não foi incluída na análise filogenética, mas não há dúvidas de que pertença a este gênero. A descrição do gênero foi feita de modo a abranger as duas espécies. Atualmente o gênero é monotípico:

1. *X. bellator* Kramer, 1964 - Brasil (Amazonas) e Peru (San Martín)

X. coelidooides Linnavuori, 1965

Xiquilliba bellator Kramer, 1964
(Figs. 649-660, 965)

Xiquilliba bellator Kramer, 1964a: 268-269, 283 (descrição, ilustrações); Oman *et al.*, 1990: 260 (catálogo); Dietrich, 2003: 701 (citação).

Xiquilliba coelidooides Linnavuori, 1965: 147-148 (descrição); Kramer, 1967: 46 (sinonímia).

Xiquilliba coelidooides [sic] Linnavuori, 1965: 146, 148 (ilustrações).

Medidas (mm). Holótipo macho: comprimento total 6,56; comprimento mediano da coroa 0,44; distância transocular 1,36; distância interocular 0,76; comprimento mediano do pronoto 0,60; distância trans-humeral 1,64; largura máxima do escutelo 1,12; comprimento mediano do escutelo 0,92; comprimento das asas anteriores 5,35; largura máxima das asas anteriores 1,40.

Material examinado. Holótipo macho (USNM): BRASIL, [Amazonas], Itaituba [nenhuma outra informação nas etiquetas]/ Holótipo/ Holótipo *Xiqilliba bellator* Kramer; *ibidem*, 1 parátipo macho (USNM); [PERU, *San Martín*], Rioja, Sud América/ *Rioja apulia* (Dist.) det. Linnavuori, 1961 [*nomen nudum*]/ *Mesogonia apulia* Dist./ Figured by Linnavuori, 1961/ MMB[C]/ in Neocoelidiinae, D.A. Young [det.]/ Typus/ Collectio Dr. L. Melichar, Moravské Museum Brno, 1 macho (MMBC). Observação: apesar do espécime do Peru estar com uma etiqueta de tipo, não se trata de um tipo, pois segundo DISTANT (1908) o tipo de *Mesogonia apulia* (Distant, 1908) (*Tettigoniella*) encontra-se depositado no British Museum of Natural History (BMNH) e não no Moravian Museum (MMBC). Já o tipo de *Xiqilliba bellator* Kramer, 1964, encontra-se no United States National Museum (USNM) (KRAMER, 1964a). Como há uma etiqueta com um *nomen nudum* no espécime [*Rioja apulia*], provavelmente a etiqueta vermelha de tipo tenha sido colocada no alfinete, referindo-se ao holótipo deste nome, antes que o mesmo fosse publicado. Como isto nunca ocorreu, este não é um nome válido e o espécime não é um holótipo, mas sim um espécime comum de *X. bellator*.

Krocodona Kramer, 1964
(Figs. 661-679, 966-967)

Krocodona Kramer, 1964b: 114-115 (chave, descrição); Oman *et al.*, 1990: 223, 330 (catálogo); Freytag & Sharkey, 2002: 255 (citação, número de espécies); Dietrich, 2003: 701, 706, 708-711 (distribuição, nova posição taxonômica, redescricao, chave p/ espécies); 2004: 458, 484-486 (citação, filogenia de Evacanthinae).

Krocobella Kramer, 1964b: 114, 118 (chave, descrição); Oman *et al.*, 1990: 223, 330 (catálogo); Freytag & Sharkey, 2002: 255 (citação, número de espécies); Dietrich, 2003: 701, 706 (nova posição taxonômica, sinonímia). Espécie-tipo: *Krocobella colotes* Kramer, 1964, por designação original.

Espécie-tipo: *Krocodona sauridion* Kramer, 1964, por designação original.

Diagnose. Coloração geral esbranquiçada a laranja, com manchas laranja-escuras a marrons na coroa, pronoto, escutelo e asas anteriores e, em vista lateral, com grande mancha marrom-escuro a preta no ápice da cabeça; carena transversal presente entre coroa e fronte; coroa, em vista dorsal, aproximadamente retangular, estreitando-se pouco em direção ao ápice; ocelos na coroa, lateralmente, próximos à margem anterior; lobos supra-antenas pouco desenvolvidos; margens laterais do clípeo com leve constrição medianamente; margem posterior do pronoto emarginada em “V”; venação das asas anteriores indistinta a fracamente visível, com quatro células apicais e duas células anteapicais; terceira e quarta células apicais triangulares; asas posteriores com R_{4+5} e M_{1+2} convergentes pré-apicalmente, fusionadas no ápice, formando veia única; genitália do macho: pigóforo sem macrocerdas, com dente ventral apical, com ou sem processos dorsais apicais; edeago com ou sem par de processos apicais.

Descrição. Coloração geral esbranquiçada a laranja, com manchas laranja-escuras a marrons na coroa, pronoto, escutelo e asas anteriores e, em vista lateral, com grande mancha marrom-

escura a preta no ápice da cabeça; coroa fortemente projetada anteriormente, muito mais longa que larga, estreitando-se gradualmente em direção ao ápice ou pouco estreitada apicalmente, com carena na transição entre coroa e fronte, com ápice levemente angulado a arredondado; em vista lateral, ápice oblíquo e truncado; margens laterais, adjacentes aos olhos, não elevadas e não carenadas; superfície plana e granulosa; máculas coronais indistintas; sutura coronal distinta, estendendo-se por todo o comprimento da coroa, às vezes visível apenas na metade apical (em *K. bipendula*, *K. triloba* e *K. sauridion*); ocelos na coroa, lateralmente, próximos à margem anterior; em vista lateral, coroa fortemente carenada, com uma ou duas carenas estendendo-se dos ocelos e olhos ao ápice da cabeça, freqüentemente com sulcos laterais entre as carenas; lobos supra-antenaais, em vista lateral, pouco desenvolvidos, levemente proeminentes, oblíquos e fracamente carenados; álveolos antenaais acima da linha que tangencia os ângulos anteroventrais dos olhos; flagelos antenaais longos, ultrapassando a metade basal das asas anteriores, mas não ultrapassando o ápice das asas; fronte com comprimento cerca de 3,5 a quatro vezes sua largura basal; perfil côncavo, achatado e não intumescido; base da fronte com forte intumescimento mediano e carena curta; impressões musculares indistintas; suturas frontogênicas não atingindo os ocelos, estendendo-se pouco acima dos alvéolos antenaais; margens apicais das placas maxilares ultrapassando o ápice do clipeo; loros pequenos, em formato de meia-lua, margens apicais não atingindo o ápice do clipeo; genas não cobrindo completamente os proepisternos, estes em vista frontal visíveis apenas pelos ápices; sutura epistomal distinta e completa, levemente arqueada; clipeo com margens laterais subparalelas, com constrição medianamente, margem apical retilínea, e em vista lateral não intumescido ou apenas com leve intumescimento.

Tórax. Pronoto tão largo quanto a cabeça, distância trans-humeral aproximadamente igual à distância transocular; comprimento mediano cerca de metade da distância trans-humeral; margem posterior levemente emarginada em “V”, com pequena reentrância mediana; superfície com estrias transversais; carena dorsopleural completa, média e evidente; mesotórax, em vista ventral, não intumescido; escutelo com textura granulosa. Asas anteriores cerca de 3,5 a quatro vezes mais longas que sua largura máxima, sem pontuações, semi-hialinas, com venação indistinta ou pouco visível; quatro células apicais, as primeira e segunda células apicais aproximadamente retangulares, as terceira e quarta células apicais triangulares; terceira célula apical distal em relação à base da asa se comparada às segunda e quarta células apicais, estas últimas equidistantes da base da asa; duas células antepicais, apenas a mais externa fechada; apêndice estreito, restrito à primeira célula apical ou atingindo a metade da segunda célula apical. Asas posteriores com três células apicais, R_{4+5} e M_{1+2} convergentes pré-apicalmente, fusionadas no ápice, formando veia única. Perna posterior: fórmula femoral 2+2+1; tíbia: fileira posterodorsal com cerdas longas e espiniformes, sem cerdas intercalares, por todo o comprimento da tíbia; fileira anteroventral com

cerdas longas e espiniformes, afastadas entre si, sem cerdas intercalares, somente na metade apical da tíbia.

Genitália. Macho: pigóforo sem macrocerdas, com dente ventral apical, com ou sem processos dorsais apicais. Placas subgenitais fusionadas entre si até a porção mais distal do ápice, mais longas que o pigóforo, sem macrocerdas e em vista lateral, sem dente apical. Estilos com lobo pré-apical reduzido e arredondado, margens laterais lisas, ápice levemente curvado ventralmente e com cerdas no lobo pré-apical. Conetivo em forma de “Y”, articulado à base do edeago, não bifurcado no ponto de articulação. Edeago alargado basalmente estreitando-se em direção ao ápice ou afilado, curvado dorsalmente ou fortemente recurvado dorsalmente e anteriormente (em *K. circumflexa*) com ou sem par de processos apicais; gonopóro apical. Tubo anal membranoso, curto e com ou sem par apical de processos (em *K. janauaca*).

Comprimento total. 5 - 6,5 mm.

Comentários. Pelos resultados obtidos na análise filogenética, observou-se que este gênero e os demais gêneros transferidos por DIETRICH (2003) de Nirvaninae para Neocoelidiinae – *Krocobella*, *Krococozota* e *Krocarites* – e também os gêneros descritos por ele – *Retrolidia* e *Krocolidia* – possuem várias características atípicas aos neocoelidiíneos e formam um grupo muito distinto dentro da subfamília, por este motivo foram aqui inclusos numa nova tribo. Este gênero pode ser separado dos demais gêneros desta tribo por possuir: (1) margem anterior da coroa, em vista dorsal, com formato trapezoidal, 6_3 (Figs. 661, 670); (2) margens laterais do clípeo, em vista frontal, com leve constrição medianamente, 25_3 (Figs. 662, 671); (3) asas anteriores com a terceira célula apical triangular, 43_1 (Figs. 664, 673).

O gênero atualmente possui seis espécies:

1. *K. bipendula* Dietrich, 2003 - Equador (Orellana) e Peru (Madre de Dios)
2. *K. circumflexa* Dietrich, 2003 - Equador (Orellana)
3. *K. colotes* (Kramer, 1964) - Brasil (Rio de Janeiro)
Krocobella colotes Kramer, 1964
4. *K. janauaca* Dietrich, 2003 - Brasil (Amazonas)
5. *K. triloba* Dietrich, 2003 - Equador (Orellana)
6. *K. sauridion* Kramer, 1964 - Honduras (Yoro) e Costa Rica (Heredia)

Krocodona colotes (Kramer, 1964)

(Figs. 661-669, 966)

Krocobella colotes Kramer, 1964b: 119-120 (descrição, ilustrações); Oman *et al.*, 1990: 223 (catálogo); Dietrich, 2003: 701 (citação).

Krocodona colotes; Dietrich, 2003: 711 (chave).

Medidas (mm). Holótipo macho: comprimento total 5,75; comprimento mediano da coroa 1,20; distância transocular 1,0; distância interocular 0,50; comprimento mediano do pronoto 0,50; distância trans-humeral 1,10; largura máxima do escutelo 0,75; comprimento mediano do escutelo 0,75; comprimento das asas anteriores 3,75; largura máxima das asas anteriores 1,0.

Material examinado. Holótipo macho (USNM): BRASIL, *Rio de Janeiro*, Jussaral, Angra [dos Reis], L. Trav[assos] & T. Lopes [leg.]/ Holótipo *Krocobella colotes* Kramer.

Krocodona sauridion Kramer, 1964

(Figs. 670-679, 967)

Krocodona sauridion Kramer, 1964b: 115-117 (descrição, ilustrações); Oman *et al.*, 1990: 223 (catálogo); Dietrich, 2003: 701, 709 (citação, chave).

Medidas (mm). Holótipo fêmea: comprimento total 6,0; comprimento mediano da coroa 1,45; distância transocular 1,0; distância interocular 0,45; comprimento mediano do pronoto 0,50; distância trans-humeral 1,10; largura máxima do escutelo 0,70; comprimento mediano do escutelo 0,65; comprimento das asas anteriores 4,0; largura máxima das asas anteriores 1,10.

Material examinado. Holótipo fêmea (USNM), etiquetado: HONDURAS, [Yoro], La Fragua, 29.x.[19]40, W. Komp [leg.]/ Holótipo *Krocodona sauridion* Kramer.

Krocozzota Kramer, 1964

(Figs. 680-705, 968-969)

Krocozzota Kramer, 1964b: 114-116 (chave, descrição); Freytag & Sharkey, 2002: 255 (citação, número de espécies); Oman *et al.*, 1990: 223, 330 (catálogo); Dietrich, 2003: 701, 712 (distribuição, nova posição taxonômica, diagnose); 2004: 458, 484-485 (citação, filogenia de Evacanthinae).

Espécie-tipo: *Krocozzota languria* Kramer, 1964, por designação original.

Diagnose. Coloração geral esbranquiçada a amarela com duas faixas longitudinais laterais largas marrom-escuras a pretas estendendo-se do ápice da cabeça até as asas anteriores; carena transversal presente entre coroa e fronte; coroa triangular, com margens laterais convergindo em direção ao ápice; ocelos na coroa, lateralmente, próximos à margem anterior; lobos supra-antenas pouco desenvolvidos; clipeo com margens laterais paralelas; margem posterior do pronoto emarginada em “V”; asas anteriores com venação indistinta, exceto pela sutura claval e células apicais; quatro células apicais e duas anteapicais visíveis apenas apicalmente; terceira célula apical retangular com ápice alargado e quarta célula apical triangular; asas posteriores com R_{4+5} e M_{1+2} convergentes pré-apicalmente, fusionadas no ápice, formando veia única; genitália do macho: pigóforo sem processos ou macrocerdas, apenas com dente ventral pré-apical; edeago com par de processos apicais.

Descrição. Coloração geral esbranquiçada a amarela com duas faixas longitudinais laterais largas marrom-escuras a pretas estendendo-se do ápice da cabeça até as asas anteriores, estas com faixas ou manchas da mesma cor; coroa aproximadamente triangular, fortemente projetada anteriormente, muito mais longa que larga, estreitando-se gradualmente em direção ao ápice, margem anterior estreitada e arredondada, com carena na transição entre coroa e fronte; em vista lateral, com ápice levemente oblíquo e truncado; margens laterais, adjacentes aos olhos, não elevadas e não carenadas; superfície plana, finamente granulosa; máculas coronais fracamente visíveis; sutura coronal indistinta ou visível apenas na metade apical da coroa; ocelos na coroa, lateralmente, próximos à margem anterior, acima de um sulco lateral que se estende quase até o ápice da cabeça; em vista lateral, coroa com margens laterais carenadas apenas apicalmente, carena indistinta próximo aos olhos ou na porção adjacente à estes; lobos supra-antennais pouco desenvolvidos, em vista lateral levemente proeminentes, oblíquos e fracamente carenados; alvéolos antenais acima da linha que tangencia os ângulos anteroventrais dos olhos; flagelos antenais longos, ultrapassando a metade basal das asas anteriores; fronte com comprimento cerca de três vezes sua largura basal, perfil côncavo, base da fronte com intumescimento mediano e carena curta; impressões musculares indistintas; suturas frontogonais ultrapassando a base das antenas, estendendo-se pouco acima dos alvéolos antenais, não atingindo os ocelos; margens apicais das placas maxilares ultrapassando levemente o ápice do clipeo; loros em formato de meia-lua, margens inferiores não atingindo o ápice do clipeo; genas não cobrindo completamente os proepisternos, estes visíveis em vista frontal apenas pelos ápices; sutura epistomal distinta e completa, retilínea a levemente arqueada; clipeo com margens laterais paralelas, margem apical reta, sem intumescimento em vista lateral.

Tórax. Pronoto tão largo quanto a cabeça, distância trans-humeral aproximadamente igual à distância transocular; comprimento mediano aproximadamente um terço da distância trans-humeral; margem posterior levemente emarginada em “V”; superfície finamente granulosa, como na coroa, com leves estrias transversais medianamente; carena dorsopleural completa, curta e evidente; mesotórax, em vista ventral, não intumescido; escutelo com textura granulosa. Asas anteriores cerca de quatro vezes mais longas que sua largura máxima, sem pontuações, semi-hialinas, com venação indistinta, exceto pela sutura claval e células apicais; quatro células apicais, as primeira a terceira células apicais aproximadamente quadrangulares a retangulares, a terceira alargada apicalmente e quarta célula apical triangular; duas células anteapicais, visíveis apenas pelos ápices; apêndice estreito, restrito à primeira célula apical, ou atingindo a segunda célula apical. Asas posteriores com três células apicais, R_{4+5} e M_{1+2} convergentes pré-apicalmente, fusionadas no ápice, formando veia única. Perna posterior: fórmula femoral 2+2+1; tibia: fileira posterodorsal com cerdas longas e finas, de tamanho uniforme, próximas entre si, sem cerdas

intercalares, distribuídas em todo comprimento da tíbia; fileira anteroventral com cerdas moderadamente longas e finas, próximas entre si, sem cerdas intercalares, distribuídas somente na metade apical da tíbia.

Genitália. Macho: pigóforo alargado basalmente, estreitando-se em direção ao ápice, com margem posterior truncada, sem macrocerdas ou processos, apenas com dente ventral pré-apical. Placas subgenitais fusionadas entre si até a porção mais distal do ápice, mais longas que o pigóforo, sem macrocerdas e em vista lateral, sem dente apical. Estilos curtos, com lobo pré-apical arredondado e reduzido, margens laterais lisas e ápice agudo curvado ventralmente, com cerdas no terço apical. Conetivo em forma de “Y”, articulado à base do edeago, não bifurcado no ponto de articulação. Edeago alargado basalmente estreitando-se em direção ao ápice, haste curvada dorsalmente com par de processos apicais; gonóporo apical. Tubo anal curto e membranoso, sem processos.

Comprimento total. 4 - 6 mm.

Comentários. Pode ser facilmente separado dos demais gêneros pela coloração geral esbranquiçada a amarela com duas faixas longitudinais laterais largas marrom-escuras a pretas estendendo-se do ápice da cabeça até as asas anteriores (Figs. 968-969). Assemelha-se a *Krocodona* Kramer, diferindo por possuir: (1) asas anteriores com as terceira e quarta células apicais aproximadamente equidistantes em relação à base das asas, 42₁ (Figs. 683, 693) e (2) pigóforo aproximadamente triangular, alargado basalmente estreitando-se gradativamente em direção ao ápice (em *K. magdalenensis*), 55₁ (Fig. 694). Além disso, as espécies de *Krocozzota* possuem lobo supra-antenal mais reduzido (Figs. 681-682, 691-692) e terceira célula apical da asa anterior retangular (Figs. 683, 693), e não triangular como em *Krocodona*.

O gênero possui atualmente apenas duas espécies:

1. *K. languria* Kramer, 1964 - Panamá (Panamá)
2. *K. magdalenensis* Dietrich, 2003 - Colômbia (Magdalena)

Krocozzota languria Kramer, 1964

(Figs. 680-689, 968)

Krocozzota languria Kramer, 1964b: 116-117 (descrição, ilustrações); Oman *et al.*, 1990: 223 (catálogo); Dietrich, 2003: 701 (citação).

Medidas (mm). Holótipo fêmea: comprimento total 6,0; comprimento mediano da coroa 1,10; distância transocular 1,0; distância interocular 0,50; comprimento mediano do pronoto 0,45; distância trans-humeral 1,20; largura máxima do escutelo 0,75; comprimento mediano do escutelo 0,80; comprimento das asas anteriores 4,0; largura máxima das asas anteriores 1,10.

Material examinado. Holótipo fêmea (USNM): PANAMÁ, *Can[al] Zone*, 25.vi.1952/ F. S. Blanton [leg.]/ Holótipo *Krocozzota languria* Kramer.

Krocozzota magdalenensis Dietrich, 2003

(Figs. 690-705, 969)

Krocozzota magdalenensis Dietrich, 2003: 712 (descrição).

Krocozzota magdalenensis [sic]; Dietrich, 2003: 702, 706, 709-710 (legendas das fotos e ilustrações).

Medidas (mm). Holótipo macho/parátipo fêmea: comprimento total 4,80/5,90; comprimento mediano da coroa 0,80/1,05; distância transocular 1,0/1,1; distância interocular 0,50/0,60; comprimento mediano do pronoto 0,40/0,50; distância trans-humeral 1,15/1,25; largura máxima do escutelo 0,60/0,70; comprimento mediano do escutelo 0,55/0,70; comprimento das asas anteriores 3,60/4,15; largura máxima das asas anteriores 0,95/1,0.

Material examinado. Holótipo macho (INHS), etiquetado: COLÔMBIA, *Magdalena*, P[arque] N[acional] N[atural] Santa Marta, El Ramo, 10°48'N, 73°39'W, 2.500 m/ Malaise, 11-25.v.[20]00, I. Uribe leg., M. 197/ INHS Insect Collection 68.104/ Holótipo *Krocozzota magdalenensis* Dietrich; *ibidem*, 01-15.ix.[20]00, J. Cantillo leg., M. 632/ INHS Insect Collection 68.103/ parátipo *Krocozzota magdalenensis* Dietrich, 1 parátipo fêmea (INHS).

Chinchinota Kramer, 1967

(Figs. 706-715, 970)

Chinchinota Kramer, 1967: 41 (descrição); Oman *et al.*, 1990: 199, 303 (catálogo); Freytag & Sharkey, 2002: 254 (citação, número de espécies); Dietrich, 2003: 701 (distribuição).

Espécie-tipo: *Chinchinota styx* Kramer, 1967, por designação original.

Diagnose. Coroa, pronoto e escutelo com manchas grandes laranja-escuras; asas anteriores sem manchas; sem carena transversal entre coroa e fronte; margem anterior da cabeça arredondada; sutura epistomal e carena dorsopleural indistintas; ocelos um pouco abaixo da margem de transição entre coroa e fronte; clipeo com margens laterais divergentes apicalmente; margem posterior do pronoto retilínea, não emarginada; venação das asas anteriores indistinta, exceto pela sutura claval e células apicais, com três células apicais; asas posteriores com R_{4+5} e M_{1+2} divergentes apicalmente, não fusionadas. Genitália do macho: pigóforo aproximadamente retangular, com linha oblíqua esclerotizada na metade apical próxima à margem dorsal; placas subgenitais inteiramente fusionadas entre si, com sutura mediana na metade apical; estilos com lobo pré-apical bem desenvolvido, longo e pontiagudo; edeago curvado dorsalmente em “U”, com par de processos apicais.

Descrição. Coroa, pronoto e escutelo com manchas grandes laranja-escuras; asas anteriores sem manchas; coroa aproximadamente retangular, não projetada anteriormente, mais larga que

longa, margem anterior amplamente arredondada, sem carena na transição entre coroa e fronte; comprimento mediano da coroa cerca de dois terços da distância interocular e um terço da distância transocular; margens laterais, adjacentes aos olhos, elevadas e não carenadas; superfície dorsal lisa, levemente convexa e sem estrias, com máculas coronais indistintas; sutura coronal indistinta; ocelos pouco abaixo da margem de transição entre coroa e fronte, mais próximos aos olhos que da linha mediana; lobos supra-antenas, em vista lateral, oblíquos e carenados; alvéolos antenas abaixo da linha que tangencia os ângulos anteroventrais dos olhos; flagelos antenas mais longos que o comprimento total do corpo, ultrapassando o ápice das asas anteriores; fronte com comprimento cerca de 1,5 vezes sua largura basal, perfil convexo, impressões musculares indistintas, sem intumescimento central na base e não carenada; suturas frontogênicas atingindo os ocelos; margens apicais das placas maxilares aproximadamente na mesma altura do ápice do clípeo, não ultrapassando-o; losos em formato de meia-lua, margens inferiores não atingindo o ápice do clípeo; genas não cobrindo completamente os proepisternos, estes visíveis em vista frontal apenas apicalmente; sutura epistomal incompleta e indistinta; clípeo com margens laterais divergentes apicalmente, não intumescido, margem apical reta.

Tórax. Pronoto pouco mais largo que a cabeça, distância trans-humeral aproximadamente igual à distância transocular; comprimento mediano um terço da distância trans-humeral; margem posterior reta, não emarginada; superfície lisa, sem estrias; carena dorsopleural indistinta; mesotórax, em vista ventral, fortemente intumescido; escutelo com superfície de textura lisa. Asas anteriores estreitas, cerca de três a 4,5 vezes mais longas que sua largura máxima, sem pontuações, opacas nos dois terços basais, terço apical hialino; venação indistinta, exceto a sutura clava e células apicais; ápice das asas anteriores quebrados no holótipo [este gênero só é conhecido a partir do holótipo]. Asas posteriores com quatro células apicais, R_{4+5} e M_{1+2} divergentes pré-apicalmente, não fusionadas apicalmente. Perna posterior: fórmula femoral 2+1+0; tíbia: fileira posterodorsal com cerdas longas, pouco afastadas entre si, sem cerdas intercalares, uniformemente distribuídas em todo comprimento da tíbia; fileira anteroventral com cerdas curtas, sem cerdas intercalares, distribuídas nos terços médio e apical da tíbia.

Genitália. Macho: pigóforo aproximadamente retangular, não se estreitando em direção ao ápice, sem processos, com linha oblíqua esclerotizada na metade apical próxima à margem dorsal; com margem posterior arredondada e macrocerdas apicalmente. Placas subgenitais aproximadamente tão longas quanto o pigóforo, inteiramente fusionadas entre si, com sutura mediana na metade apical, e com pequena projeção central e aguda no ápice; com macrocerdas numerosas e esparsas no terço apical; em vista lateral, sem dente apical. Estilos longos, com lobo pré-apical bem desenvolvido, longo e pontiagudo, fortemente projetado lateralmente, margens laterais lisas, ápice distalmente curvado ventralmente, sem cerdas no terço apical. Conetivo em

forma de “T”, articulado ao edeago, não bifurcado no ponto de articulação. Edeago com haste alargada, curvada dorsalmente em forma de “U”, com par de processos ventrais e apicais; gonóporo apical. Tubo anal membranoso e sem processos.

Comprimento total. 6 - 7 mm.

Comentários. Este gênero é próximo a *Chinaia* Bruner & Metcalf, sendo diferenciado deste e dos demais gêneros pela coloração externa e pelo seguinte conjunto de caracteres: (1) sutura epistomal indistinta, 23₀ (Figs. 707-708); (2) carena dorsopleural indistinta, 32₀ (Fig. 708); (3) fórmula femoral das pernas posteriores com uma única cerda na segunda fileira (fórmula femoral 2+1+0), 47₁; (4) fileira anteroventral da tíbia posterior com cerdas curtas e grossas, 49₀; (5) macrocerdas da fileira anteroventral da tíbia posterior presentes nos terços médio e apical, ausentes somente no terço basal, 50₀; (6) pigóforo com macrocerdas, 60₁ (Fig. 710); (7) placas subgenitais inteiramente fusionadas entre si, formando esclerito único, 66₄ (Fig. 711); (8) placas subgenitais com macrocerdas numerosas e esparsas, 67₁ (Fig. 711). Além disso, *C. styx* possui (9) conetivo em forma de “T” (Fig. 713); (10) estilos com lobo pré-apical longo e espiniforme (Figs. 712-713) e (11) edeago em forma de “U” (Fig. 714).

O gênero permanece monotípico, e não há registros desta espécie para o Brasil.

1. *C. styx* Kramer, 1967 - Colômbia (localidade desconhecida)

Chinchinota styx Kramer, 1967
(Figs. 706-715, 970)

Chinchinota styx Kramer, 1967: 40-42 (ilustrações, descrição); Oman *et al.*, 1990: 199 (catálogo); Freytag & Sharkey, 2002: 276 (distribuição); Dietrich, 2003: 701 (citação).

Medidas (mm). Holótipo macho: comprimento total 6,50; comprimento mediano da coroa 0,45; distância transocular 1,47; distância interocular 0,70; comprimento mediano do pronoto 0,58; distância trans-humeral 1,66; largura máxima do escutelo 1,02; comprimento mediano do escutelo 0,76; comprimento das asas anteriores ? [ápices das asas quebrados no holótipo]; largura máxima das asas anteriores 1,22.

Material examinado. Holótipo macho (USNM): COLÔMBIA, [nenhuma outra informação nas etiquetas], 1941, L. Richeter [leg.]/ Holótipo *Chinchinota styx* Kramer.

Coelindroma Kramer, 1967
(Figs. 716-739, 971-972)

Coelindroma Kramer, 1967: 43 (descrição); Oman *et al.*, 1990: 201, 305 (catálogo); Freytag & Sharkey, 2002: 254 (citação, número de espécies); Dietrich, 2003: 701 (distribuição).
Espécie-tipo: *Coelindroma fungosa* Kramer, 1967, por designação original.

Diagnose. Coloração geral amarela com manchas ou faixas laranjas a avermelhadas na coroa, pronoto e escutelo e grande mancha preta na metade ou terço apical da coroa; carena transversal presente entre coroa e frente; margem anterior da coroa arqueada e angulada; ocelos na margem anterior da cabeça, na transição entre coroa e frente; margens laterais do clípeo com leve constrição mediana; pronoto com margem posterior emarginada em “V”; venação das asas anteriores indistinta a fracamente visível, com quatro células apicais e duas células anteapicais; asas posteriores com R_{4+5} e M_{1+2} convergentes pré-apicalmente, fusionadas, no ápice, formando veia única; genitália do macho: pigóforo aproximadamente em forma de losango, sem processos, apenas com dente ventral; placas subgenitais freqüentemente com macrocerdas no terço apical; edeago alongado e sem processos.

Descrição: Coloração geral amarela com manchas ou faixas laranjas a avermelhadas na coroa, pronoto e escutelo e grande mancha preta na metade ou terço apical da coroa; asas anteriores esbranquiçadas, sem manchas; coroa aproximadamente pentagonal, pouco a moderadamente projetada anteriormente, tão larga quanto longa, comprimento mediano da coroa aproximadamente igual à distância interocular e metade da distância transocular; margem anterior arqueada e arredondada, com carena transversal fina na transição entre coroa e frente; margens laterais, adjacentes aos olhos, elevadas e não carenadas; superfície lisa e plana; máculas coronais indistintas; sutura coronal indistinta; ocelos muito pequenos, na margem anterior da cabeça, na transição entre coroa e frente, mais próximos aos olhos que da linha mediana; lobos supra-antenas, em vista lateral, oblíquos e carenados; alvéolos antenas acima da linha que tangencia os ângulos anteroventrais dos olhos; flagelos antenas tão longos quanto o comprimento do corpo, ultrapassando a metade basal das asas anteriores; frente com comprimento cerca de duas vezes sua largura basal, perfil convexo, sem intumescimento central na base ou carena; impressões musculares fracamente visíveis; suturas frontogênicas atingindo os ocelos; margens apicais das placas maxilares ultrapassando o ápice do clípeo; loros em formato de meia-lua, margem inferior não atingindo o ápice do clípeo; genas não cobrindo completamente os proepisternos, estes em vista frontal visíveis apenas pelos ápices; sutura epistomal distinta e completa, levemente arqueada; clípeo com margens laterais subparalelas, com leve constrição medianamente, e margem apical retilínea, em vista lateral, sem intumescimento, com perfil contínuo ao da frente.

Tórax. Pronoto pouco mais largo que a cabeça, distância trans-humeral aproximadamente igual à distância transocular; comprimento mediano cerca da metade da distância trans-humeral; margem posterior emarginada em “V”, com grande reentrância central; superfície do pronoto lisa, sem estrias transversais; carena dorsopleural completa, média e bem evidente; mesotórax, em vista ventral, moderadamente intumescido; escutelo com textura lisa. Asas anteriores aproximadamente 3,5 vezes mais longa que sua largura máxima, sem pontuações, semi-hialinas a

hialinas, com venação indistinta a fracamente visível; com quatro células apicais, primeira a terceira células apicais aproximadamente retangulares e quarta célula apical em forma de losango; segunda célula apical proximal em relação à base da asa se comparada à terceira célula apical; quarta célula apical mais proximal que a segunda; duas células anteapicais, ambas abertas, freqüentemente visíveis apenas pelos ápices; apêndice estreito, restrito às primeira e segunda células apicais. Asas posteriores com três células apicais, R_{4+5} e M_{1+2} convergentes pré-apicalmente, fusionadas entre si no ápice, formando veia única. Perna posterior: fórmula femoral 2+1+1 ou 2+2+1; tibia: fileira posterodorsal com cerdas longas e grossas, espiniformes, afastadas entre si, sem cerdas intercalares, distribuídas por todo comprimento da tibia; fileira anteroventral com cerdas curtas, afastadas entre si, sem cerdas intercalares ou bases proeminentes, distribuídas na metade apical da tibia.

Genitália. Macho: pigóforo aproximadamente em forma de losango, sem processos, apenas com dente ventral, sem macrocerdas. Placas subgenitais fusionadas entre si até a porção mais distal do ápice, aproximadamente tão longas quanto o pigóforo, às vezes com poucas macrocerdas curtas no terço apical; em vista lateral, sem dente apical. Estilos com lobo pré-apical reduzido e arredondado, com ápice esclerotinado, levemente curvado ventralmente, com margens laterais lisas e cerdas no terço apical. Conetivo em forma de “Y”, articulado à base do edeago e não bifurcado no ponto de articulação. Edeago alongado e sem processos; gonóporo apical. Tubo anal membranoso, sem processos.

Comprimento total. 5 - 6 mm.

Comentários. *Coelindroma* distingue-se pela coloração externa, a coloração geral amarela com manchas ou faixas laranjas a avermelhadas na coroa, pronoto e escutelo e grande mancha preta na metade ou terço apical da coroa e as asas anteriores esbranquiçadas, sem manchas (Figs. 971-972). Pode ser separado dos demais gêneros pelos seguintes caracteres: (1) impressões musculares da frente distintas, 19_1 (Figs. 717, 730); (2) margens laterais do clípeo, em vista frontal, com constrição, 25_3 (Figs. 717, 730); (3) asas anteriores com duas células anteapicais, 38_0 (Figs. 719, 732); (4) asas anteriores com a segunda célula apical distal em relação à base das asas, se comparada à quarta célula apical, 41_2 (Figs. 719, 732); (5) asas anteriores com quarta célula apical em forma de losango, 44_1 (Figs. 719, 732); (6) fórmula femoral das pernas posteriores com uma única cerda na segunda fileira (fórmula femoral geralmente 2+1+1), 47_1 ; (7) tubo anal sem processos, 51_0 (Fig. 734); (8) pigóforo, em vista lateral, aproximadamente em forma de losango, 55_3 (Figs. 720-722, 733-734); (9) pigóforo com processo externo da margem ventral em forma de dente e não na metade apical, 61_1 (Figs. 720-722, 733-734); (10) conetivo em forma de “Y”, 70_2 (Figs. 725, 737); (11) em vista lateral, edeago com aspecto geral moderadamente afilado, 77_1 , e

sem processos (Figs. 726, 738-739). Além disso as placas subgenitais podem apresentar seis ou menos macrocerdas apicalmente (em *C. fungosa*) (Fig. 735).

Atualmente o gênero conta com apenas duas espécies:

1. *C. fungoma* Kramer, 1967 - Peru (Huanuco)
2. *C. fungosa* Kramer, 1967 - Colômbia (Vichada) e Peru (Huanuco)

Coelindroma fungoma Kramer, 1967
(Figs. 716-728, 971)

Coelindroma fungoma Kramer, 1967: 42, 44-45 (ilustrações, descrição).

Medidas (mm). Holótipo macho: comprimento total 5,62; comprimento mediano da coroa 0,60; distância transocular 1,10; distância interocular 0,60; comprimento mediano do pronoto 0,60; distância trans-humeral 1,35; largura máxima do escutelo 0,85; comprimento mediano do escutelo 0,90; comprimento das asas anteriores 4,40; largura máxima das asas anteriores 1,20.

Material examinado. Holótipo macho (CAS): PERU, [*Huanuco*], Tingo María, Monson Valley, 23.xii.1954/ Holótipo *Coelindroma fungoma* Kramer/ California Academy of Sciences, Type nº 12100.

Coelindroma fungosa Kramer, 1967
(Figs. 729-739, 972)

Coelindroma fungosa Kramer, 1967: 42-43 (ilustrações, descrição); Oman *et al.*, 1990: 201 (catálogo); Freytag & Sharkey, 2002: 276 (distribuição); Dietrich, 2003: 701 (citação).

Medidas (mm). Holótipo macho: comprimento total 5,55; comprimento mediano da coroa 0,72; distância transocular 1,16; distância interocular 0,60; comprimento mediano do pronoto 0,60; distância trans-humeral 1,44; largura máxima do escutelo 0,92; comprimento mediano do escutelo 0,92; comprimento das asas anteriores 4,14; largura máxima das asas anteriores 1,11.

Material examinado. Holótipo macho (USNM): PERU, [*Huanuco*], Tingo María/ 12.viii.[19]60, D. A. Young [leg.]/ Holótipo *Coelindroma fungosa* Kramer; *ibidem*, O. Vargas [leg.], 1 parátipo macho (USNM); *ibidem*, Monson Valley, 10.xi.1954/ E. I. Schlinger & E. S. Ross [leg.], 1 parátipo macho (USNM).

Krocarites Dietrich & Vega, 1995
(Figs. 740-743)

Krocarites Dietrich & Vega, 1995: 265-266.

Espécie-tipo: *Krocarites reflexa* Dietrich & Vega, 1995, por monotipia.

Diagnose. Este gênero difere dos demais gêneros neotropicais de Nirvaninae (subfamília a qual pertencia anteriormente) pela estrutura da cabeça, a qual não possui carena marginal e possui numerosas estrias longitudinais laterais irregulares.

Descrição. Coroa fortemente projetada, arredondada em direção à frente, fracamente elevada entre os olhos, com numerosas estrias finas longitudinais dorsalmente e lateralmente, convergentes em direção ao ápice; em vista lateral, lobos supra-antenas curvados e oblíquos, contínuos com as margens laterais da frente; flagelos antenais aproximadamente tão longos quanto o corpo; suturas frontogonais fracas, não atingindo os ocelos; ocelos pequenos, indistintos, localizados lateralmente bem à frente dos olhos; frente, em vista lateral, levemente côncava, com carena longitudinal pequena e distinta medianamente, no ápice da cabeça; clípeo achatado, retangular, aproximadamente tão largo quanto os olhos; gena levemente emarginada ventralmente aos olhos, não cobrindo os proepisternos pequenos; placas maxilares ultrapassando levemente o ápice do clípeo; rostrum estendendo-se levemente além do ápice das coxas anteriores.

Tórax. Pronoto glabro, achatado, margens laterais não carenadas; fêmur anterior com par dorsal pré-apical de macocerdas, fileira anteroventral com dez a onze cerdas estendendo-se aproximadamente da porção mediana até a porção anteroventral do ápice, duas cerdas apicais mais grossas que as demais; tíbia semicilíndrica, com fórmula macrocerdal 2+1, fileira ventral com numerosas macocerdas longas. Tíbia posterior com fórmula macrocerdal 3+2, fileira ventral com quatro a cinco cerdas robustas, uniformemente espessadas. Fêmur posterior achatado, fórmula femoral 2+2+1, cerda adlateral do segundo par pequena; tíbia achatada, nem curvada, nem torcida, fileira pósterodorsal com aproximadamente 18 cerdas longas e curtas alternadas, cerdas curtas levemente mais curtas que as cerdas primárias da fileira anterodorsal; fileira anterodorsal com aproximadamente onze cerdas primárias curtas, duas a três pequenas cerdas grossas intercalares entre as cerdas primárias; fileira anteroventral com aproximadamente treze cerdas uniformemente espaçadas, subiguais em comprimento às cerdas longas da fileira pósterodorsal; fileira pósteroventral com aproximadamente 30 cerdas finas, mais longas na porção mediana que nas extremidades da fileira; tarsômero I com fileira plantar com quatro cerdas curtas e um par dorsoapical. Asas anteriores glabras, opacas na maior parte, com venação indistintas nos dois terços basais, ápices sobrepostos, apêndice estreito, veia R aparentemente sem ramificações. Asas posteriores com veias R e M não fusionadas apicalmente, veia marginal completa.

Genitália. Fêmea: esternito VII projetado medianamente; pigóforo com macocerdas esparsas; ovipositor levemente arqueado.

Comprimento total. 4,8 mm.

Comentários. Por se tratar de um gênero e espécie fósseis, *Krocarites* e *K. reflexa* não foram estudados e redescritos, mas as descrições e ilustrações originais são aqui transcritas (Figs. 740-

743), as descrições traduzidas a partir do inglês e tendo sua terminologia adequada à terminologia adotada neste trabalho.

DIETRICH & VEGA (1995) descreveram o gênero *Krocarites* e a espécie-tipo, *Krocarites reflexa*, a partir de âmbar fóssil da República Dominicana, na tribo Nirvanini (Nirvaninae). As cigarrinhas fósseis descritas por DIETRICH & VEGA (1995) têm idade estimada de 25-40 milhões de anos (Eoceno até Oligoceno), e são os representantes mais primitivos conhecidos de algumas das subfamílias modernas de Cicadellidae, e em alguns casos, representam grupos que não ocorrem atualmente em Hispaniola, na República Dominicana.

DIETRICH (2003) transferiu este gênero, juntamente com *Krocobella*, *Krocodona* e *Krocozzota* de Nirvaninae para Neocoelidiinae.

O gênero possui uma única espécie:

1. *Krocarites reflexa* Dietrich & Vega, 1995 - República Dominicana (Hispaniola)

Krocarites reflexa Dietrich & Vega, 1995

(Figs. 740-743)

Krocarites reflexa Dietrich & Vega, 1995: 264, 266-267 (ilustrações, descrição).

Material-tipo. Holótipo fêmea, República Dominicana (FEVC - Coleção particular de Fernando E. Vega).

Descrição. Coroa, pronoto e mesonoto largamente pálidos; clavo das asas anteriores pálidos basalmente, escuros na metade apical exceto por uma pequena mancha em forma de meia-elipse na margem anal pré-apicalmente; o restante das asas escuro em sua maior parte, tornando-se mais claro em direção ao ápice, com pequena área pálida semi-elíptica pré-apicalmente estendendo-se da porção lateral da veia R até a margem costal.

Comentários. Segundo DIETRICH & VEGA (1995), em virtude da cabeça arredondada e fortemente projetada e das antenas alongadas, *Krocarites reflexa* parece estar mais intimamente relacionada aos gêneros neotropicais *Krocozzota* e *Krocodona*, mas difere destes gêneros por não possuir margens laterais do pronoto carenadas e por possuir numerosas carenas irregulares nas laterais da cabeça. Estas duas últimas características podem ser plesiomórficas, porque uma delas ou ambas também ocorrem entre espécies de Coelidiinae, Neocoelidiinae, Evacanthinae e Pagaroniinae. Esta combinação exclusiva de características encontrada neste fóssil pode fornecer informação útil para um melhor entendimento das relações entre estas subfamílias tão pobremente definidas. A classificação inicial de *Krocarites* como Nirvaninae (DIETRICH & VEGA, 1995) baseou-se na cabeça fortemente projetada e na ausência de veias transversais na metade basal das asas anteriores, possíveis sinapomorfias que unem espécies de Nirvaninae. A transferência deste

gênero para Neocoelidiinae (DIETRICH, 2003) baseou-se nos mesmos critérios utilizados para a transferência de *Krocodona* e *Krocozzota* para esta subfamília.

Paraphysiana Chiamolera, Cavichioli & Anderle, 2003
(Figs. 744-754, 973)

Paraphysiana Chiamolera, Cavichioli & Anderle, 2003: 433-435 (diagnose, descrição).

Espécie-tipo: *Paraphysiana diminuta* Chiamolera, Cavichioli & Anderle, 2003, por designação original.

Diagnose. Coroa, pronoto e escutelo com manchas ou faixas amarelas a laranja-claro; asas anteriores com três pequenas manchas marrons aproximadamente arredondadas próximas à margem anal e no ápice; carena transversal ausente entre a coroa e a frente; margem anterior da coroa arredondada; ocelos na margem anterior da cabeça, na transição entre coroa e frente; clipeo retangular, com margens laterais paralelas e em vista lateral, com pequeno tubérculo; margem posterior do pronoto arqueada e não emarginada; venação das asas anteriores indistinta, exceto pela sutura claval e células apicais, com quatro células apicais e três células antepicais visíveis apenas apicalmente; asas posteriores com R_{4+5} e M_{1+2} convergentes e fusionadas pré-apicalmente, mas apicalmente divergentes; genitália do macho: pigóforo aproximadamente retangular, com longo processo retilíneo contíguo à margem ventral de ápice agudo; placas subgenitais com poucas macrocerdas no terço apical; estilos com lobo pré-apical agudo e fortemente projetado lateralmente; paráfise longa presente; edeago subcilíndrico, sem processos.

Descrição. Coroa, pronoto e escutelo com manchas ou faixas amarelas a laranja-claro; asas anteriores com três pequenas manchas marrons aproximadamente arredondadas próximas à margem anal e no ápice; coroa aproximadamente retangular, não projetada anteriormente, tão larga quanto longa, comprimento mediano da coroa aproximadamente igual à distância interocular e cerca de um terço da distância transocular; margem anterior arredondada, sem carena na transição entre coroa e frente; margens laterais, adjacentes aos olhos, elevadas e não carenadas; superfície lisa e plana; máculas coronais indistintas; sutura coronal indistinta; ocelos pequenos, na margem anterior da cabeça, na transição entre coroa e frente, mais próximos aos olhos que da linha mediana; lobos supra-antenas pouco desenvolvidos, levemente proeminentes, em vista lateral, oblíquos e fracamente carenados; alveólos antenas acima da linha que tangencia os ângulos anteroventrais dos olhos; flagelos antenas mais longos que a metade basal das asas anteriores; frente com comprimento cerca de 1,5 vezes sua largura basal, perfil convexo, sem intumescimento central na base ou carena; impressões musculares indistintas; suturas frontogonais não atingindo os ocelos, terminando-se pouco acima da base das antenas; margens apicais das placas maxilares aproximadamente na mesma altura do ápice do clipeo; loros em formato de meia-lua, margens inferiores não atingindo o ápice do clipeo; genas não cobrindo completamente

os proepisternos, estes em vista frontal visíveis apenas pelos ápices; sutura epistomal distinta e completa, retilínea; clipeo aproximadamente retangular, com margens laterais paralelas e margem apical retilínea, em vista lateral, com pequeno intumescimento central.

Tórax. Pronoto pouco mais largo que a cabeça, distância trans-humeral aproximadamente igual à distância transocular, comprimento mediano do pronoto cerca de um terço da distância trans-humeral; margem posterior arqueada e não emarginada; superfície do pronoto lisa; carena dorsopleural completa, curta e bem evidente; mesotórax, em vista ventral, levemente intumescido; escutelo com textura lisa. Asas anteriores aproximadamente 4,5 vezes mais longas que sua largura máxima, sem pontuações, hialinas, com venação indistinta exceto pela sutura claval e células apicais; quatro células apicais, todas aproximadamente retangulares; terceira e quarta células apicais alargadas apicalmente; terceira célula apical distal em relação à base da asa, se comparada às segunda e quarta células apicais, estas últimas equidistantes da base da asa; três células antepicais, visíveis apenas apicalmente; apêndice estreito, restrito às primeira e segunda células apicais. Asas posteriores com quatro células apicais, R_{4+5} e M_{1+2} convergentes e fusionadas entre si pré-apicalmente e apicalmente divergentes, com uma pequena veia transversal entre elas. Perna posterior: fórmula femoral 2+2+1; tíbia: fileira posterodorsal com cerdas longas, grossas e espiniformes, com bases levemente proeminentes, afastadas entre si e distribuídas em todo o comprimento da tíbia, no terço basal sem cerdas intercalares e nos dois terços apicais com uma a duas cerdas intercalares menores, finas e longas; fileira anteroventral com cerdas finas, próximas entre si, com comprimento crescente em direção ao ápice, sem cerdas intercalares, apenas a cerda mais apical afastada das demais, distribuídas nos terços médio e apical da tíbia.

Genitália. Macho: pigóforo aproximadamente retangular, apenas levemente estreitado em direção ao ápice, sem macrocerdas e com longo processo retilíneo inteiramente contíguo à margem ventral esclerotizado e com ápice agudo. Placas subgenitais fusionadas entre si até a porção mais distal do ápice, com cerca de três a quatro macrocerdas no terço apical, aproximadamente tão longas quanto o pigóforo, e em vista lateral, sem dente apical. Estilos com lobo pré-apical agudo e fortemente projetado lateralmente, com margens laterais lisas, ápice fortemente curvado ventralmente em forma de gancho, com cerdas curtas no lobo pré-apical. Conetivo em forma de “Y”, articulado à base do edeago, não bifurcado no ponto de articulação. Paráfise longa presente entre o conetivo e o edeago. Edeago subcilíndrico, sem processos; gonóporo apical. Tubo anal membranoso e sem processos.

Comprimento total. 6 - 7 mm.

Comentários. Pode ser facilmente separado dos demais gêneros pelos seguinte conjunto de caracteres: (1) coloração geral, em vista dorsal, com faixas longitudinais laranjas a marrom-claras

na cabeça, pronoto e escutelo, 1₁ (Fig. 973); (2) lobos supra-antenas pouco desenvolvidos, levemente proeminentes e não achatados, 20₁ (Figs. 745-746); (3) lobos supra-antenas fracamente carenados, 22₀; (4) clípeo, em vista lateral, levemente angulado, com pequeno intumescimento, 24₁ (Fig. 746); (5) fileira posterodorsal da tibia posterior com cerdas longas e grossas, intercaladas por uma a duas cerdas curtas apenas na porção apical da tibia, 48₄; (6) pigóforo com processo externo da margem ventral inteiramente contíguo à margem ventral e retilíneo, 61₄ (Fig. 749); (7) paráfise presente, 76₁ (Fig. 754); (8) edeago sem apódema dorsal, 84₀ (Fig. 754). Além destes possui também (9) asas anteriores amareladas com pequenas manchas marrons aproximadamente arredondadas próximas à margem anal e no ápice (Fig. 973) e (10) asas posteriores com veias R₄₊₅ e M₁₊₂ convergentes e fusionadas pré-apicalmente, mas apicalmente divergentes (Fig. 748).

Atualmente o gênero conta apenas com a espécie-tipo e é conhecido apenas a partir do holótipo:

1. *Paraphysiana diminuta* Chiamolera, Cavichioli & Anderle, 2003 - Brasil (Amazonas)

Paraphysiana diminuta Chiamolera, Cavichioli & Anderle, 2003
(Figs. 744-754, 973)

Paraphysiana diminuta Chiamolera, Cavichioli & Anderle, 2003: 434-435 (descrição, ilustrações).

Medidas (mm). Holótipo macho: comprimento total 6,25; comprimento mediano da coroa 0,45; distância transocular 1,25; distância interocular 0,65; comprimento mediano do pronoto 0,50; distância trans-humeral 1,40; largura máxima do escutelo 0,90; comprimento mediano do escutelo 0,85; comprimento das asas anteriores 5,0; largura máxima das asas anteriores 1,20.

Material examinado. Holótipo macho (INPA): BRASIL, Amazonas, S[anta] Izabel [do] Rio Negro, Pico da Neblina, 08-13.x.1990/ 2030 m, Arm[adilha] Malaise, J. A. Rafael [leg.]/ nº 0032618/ Holótipo *Paraphysiana diminuta* Chiamolera, Cavichioli & Anderle, 2003.

Krocolidia Dietrich, 2003

(Figs. 755-764, 974)

Krocolidia Dietrich, 2003: 701, 703-704, 709-711, 714 (distribuição, fotos, diagnose, descrição); 2004: 458, 484-486 (citação, filogenia de Evacanthinae).

Espécie-tipo: *Krocolidia rufilinea* Dietrich, 2003, por designação original.

Diagnose. Coloração geral estramínea com ou sem faixa longitudinal central laranja-avermelhada estendendo-se do ápice da coroa até o clavo e/ou faixas laterais laranjas na coroa; carena transversal presente entre coroa e fronte; coroa triangular, com margens laterais convergindo em direção ao ápice; ocelos nas laterais da cabeça, abaixo da margem entre coroa e

fronte; lobos supra-antenas pouco desenvolvidos; clipeo com margens laterais paralelas; margem posterior do pronto emarginada em “V”; asas anteriores com venação indistinta, exceto pela sutura claval e células apicais; quatro células apicais e três células anteapicais; terceira e quarta células apicais retangulares; asas posteriores com R_{4+5} e M_{1+2} convergentes pré-apicalmente, fusionadas no ápice, formando veia única; genitália do macho: pigóforo sem macrocerdas, com dente ventral apical e processo pósterodorsal; edeago com par de processos dorsais ou ventrais na porção média da haste e margem ventral com ou sem espinhos pré-apicalmente.

Descrição. Coloração geral estramínea com ou sem faixa longitudinal central laranja-avermelhada estendendo-se do ápice da coroa até o clavo e/ou faixas laterais laranjas na coroa; coroa aproximadamente triangular, fortemente projetada anteriormente, muito mais longa que larga, estreitando-se gradualmente em direção ao ápice, comprimento mediano da coroa aproximadamente igual à distância transocular e cerca de duas vezes a distância interocular; carena transversal presente na transição entre coroa e frente; em vista lateral, com ápice levemente oblíquo e truncado; margens laterais, adjacentes aos olhos, não elevadas e não carenadas; superfície plana e lisa; máculas coronais indistintas; sutura coronal distinta por todo comprimento da coroa; ocelos nas laterais da cabeça, abaixo da margem entre coroa e frente, próximos aos olhos, sulcos laterais ausentes nas laterais da cabeça; lobos supra-antenas pouco desenvolvidos, em vista lateral levemente proeminentes, oblíquos e fracamente carenados; alvéolos antenas acima da linha que tangencia os ângulos anteroventrais dos olhos; flagelos antenas longos, ultrapassando a metade basal das asas anteriores, mas não ultrapassando os ápices das asas anteriores; frente com comprimento cerca de 2,5 vezes sua largura basal, perfil côncavo, base da frente com intumescimento mediano carenado, carena curta restrita à base da frente; impressões musculares indistintas a fracamente visíveis; suturas frontogonais ultrapassando a base das antenas, estendendo-se pouco acima dos alvéolos antenas, não atingindo os ocelos; margens apicais das placas maxilares ultrapassando levemente o ápice do clipeo; loros em formato de meia-lua, margens inferiores não atingindo o ápice do clipeo; genas não cobrindo completamente os proepisternos, estes visíveis em vista frontal apenas pelos ápices; sutura epistomal distinta e completa, retilínea; clipeo aproximadamente retangular com margens laterais paralelas, margem apical reta, sem intumescimento em vista lateral.

Tórax. Pronoto tão largo quanto a cabeça, distância trans-humeral aproximadamente igual à distância transocular; comprimento mediano aproximadamente um terço da distância trans-humeral; margem posterior emarginada em “V”; superfície com estrias transversais; carena dorsopleural completa, média e evidente; mesotórax, em vista ventral, não intumescido; escutelo com textura granulosa. Asas anteriores cerca de quatro vezes mais longas que sua largura máxima, sem pontuações, hialinas, com venação indistinta, exceto pela sutura claval e células apicais;

quatro células apicais, todas aproximadamente retangulares, a terceira célula apical distal em relação à base das asas, se comparada às segunda e quarta células apicais, estas últimas aproximadamente equidistantes das bases das asas; três células antepicais, geralmente visíveis apenas pelos ápices, apenas a antepical externa fechada; apêndice estreito, restrito à primeira célula apical. Asas posteriores com três células apicais, R_{4+5} e M_{1+2} convergentes pré-apicalmente, fusionadas no ápice, formando veia única. Perna posterior: fórmula femoral 2+2+1; tíbia: fileira posterodorsal com cerdas longas e finas, de tamanho uniforme, próximas entre si, sem cerdas intercalares, distribuídas em todo comprimento da tíbia; fileira anteroventral com cerdas curtas e grossas, próximas entre si, sem cerdas intercalares, apenas as duas cerdas mais apicais afastadas, distribuídas somente na metade apical da tíbia.

Genitália. Macho: pigóforo sem macrocerdas, com dente ventral apical e processo pósterodorsal. Placas subgenitais fusionadas entre si até o terço apical ou porção mais distal do ápice, mais longas que o pigóforo, sem macrocerdas, e em vista lateral, sem dente apical. Estilos alongados, com lobo pré-apical reduzido e arredondado, ápice levemente curvado ventralmente, com cerdas no terço apical e margens laterais lisas. Conetivo em forma de “Y”, articulado ao edeago, não bifurcado no ponto de articulação. Edeago alargado, com par de processos dorsais ou ventrais na porção média da haste e margem ventral com ou sem espinhos pré-apicalmente; gonóporo apical. Tubo anal membranoso e sem processos.

Comprimento total. 6 - 7 mm.

Comentários. Distingue-se dos demais gêneros da tribo nova proposta, pelos seguintes caracteres: (1) margens laterais do clípeo, em vista frontal, levemente convergentes apicalmente, 25₂ (Fig. 756); (2) pigóforo, em vista lateral, com margem posterior aguda a pontiaguda, 58₂ (Fig. 759); (3) pigóforo com processo externo da margem dorsal não contíguo à margem dorsal, curvado e na metade apical, 62₅ (Fig. 759). Além disso, possui (4) superfície da coroa lisa; (5) asas anteriores com veia transversal s presente (Fig. 758) e (6) quarta célula apical das asas anteriores retangular, e não triangular como ocorre nos demais gêneros desta tribo (Fig. 758).

Atualmente o gênero possui duas espécies:

1. *K. obscura* Dietrich, 2003 - Brasil (Pará)
2. *K. rufilinea* Dietrich, 2003 - Brasil (Pará)

Krocolidia rufilinea Dietrich, 2003
(Figs. 755-764, 974)

Krocolidia rufilinea Dietrich, 2003: 701-702, 708, 714-715 (citação, fotos, descrição).

Medidas (mm). Holótipo macho: comprimento total 6,36; comprimento mediano da coroa 1,28; distância transocular 1,20; distância interocular 0,68; comprimento mediano do pronoto

0,56; distância trans-humeral 1,40; largura máxima do escutelo 1,0; comprimento mediano do escutelo 0,92; comprimento das asas anteriores 4,64; largura máxima das asas anteriores 1,20.

Material examinado. Holótipo macho (BMNH): BRASIL, *Pará*, Jacareacanga/ i.1970, F. Barbosa [leg.], B. M. 1971-165/ *Krocolidia rufilinea* n. sp. C. H. Dietrich, 2002 det./ Holótipo; *ibidem*, vi.1970, 1 parátipo macho (BMNH).

Retrolidia Dietrich, 2003
(Figs. 765-799, 975-976)

Retrolidia Dietrich, 2003: 701, 712-713 (distribuição, diagnose, descrição, chave p/ espécies).
Espécie-tipo: *Retrolidia bimaculata* Dietrich, 2003, por designação original.

Diagnose. Coroa com faixa longitudinal central ou pares de manchas marrom-escuras a pretas; larga faixa longitudinal central marrom-escura a preta estendendo-se do pronoto à porção pré-apical das asas anteriores, com a metade apical alargada e com manchas alaranjadas; mancha arredondada marrom a preta no ápice da célula anteapical central e faixas estreitas laranjas a marrons próximas à margem costal; carena transversal presente entre coroa e frente; coroa parabólica; ocelos nas laterais da cabeça, abaixo da margem entre coroa e frente; lobos supra-antenas pouco desenvolvidos; clípeo com margens laterais paralelas; margem posterior do pronoto emarginada em “V”; asas anteriores com venação indistinta a fracamente visível; quatro células apicais e três células anteapicais; asas posteriores com R_{4+5} e M_{1+2} convergentes pré-apicalmente, fusionadas no ápice, formando veia única; genitália do macho: pigóforo com processo apical de formato variável, bem desenvolvido e esclerosado; placas subgenitais fusionadas somente no terço basal, com fileiras de macrocerdas no terço apical; edeago alargado ou afilado, com par(es) de processos basais ou apicais.

Descrição. Coloração geral estramínea; cabeça, em vista lateral, com grande mancha preta apical; coroa com faixa longitudinal central ou pares de manchas marrom-escuras a pretas; larga faixa longitudinal central marrom-escura a preta estendendo-se da margem anterior do pronoto à porção pré-apical das asas anteriores, com a metade apical alargada e com manchas alaranjadas; mancha arredondada marrom a preta no ápice da célula anteapical central e faixas estreitas laranjas a marrons próximas à margem costal; comprimento mediano da coroa aproximadamente igual à distância transocular e cerca de duas a 2,5 vezes a distância interocular; margem anterior da coroa parabolicamente arqueada, com carena transversal na transição entre coroa e frente; em vista lateral, com ápice levemente oblíquo e truncado; margens laterais, adjacentes aos olhos, não elevadas e não carenadas; superfície plana, com rugosidades no terço basal, que estendem-se até a margem anterior do tórax; máculas coronais indistintas a fracamente visíveis; sutura coronal distinta, atingindo o ápice da coroa, pouco visível na metade apical, mais visível na metade basal; ocelos nas margens laterais da cabeça, abaixo da margem entre coroa e frente, próximos aos

olhos, sulcos laterais ausentes; lobos supra-antenas pouco desenvolvidos, em vista lateral, oblíquos e fracamente carenados; alvéolos antenas acima da linha que tangencia os ângulos anteroventrais dos olhos; flagelos antenas longos, ultrapassando a metade basal das asas anteriores, mas não atingindo o ápice das asas anteriores; fronte com comprimento cerca de duas a 2,5 vezes sua largura basal, perfil levemente côncavo, não intumescido, base da fronte com intumescimento mediano carenado, em forma de quilha, carena estendendo-se quase até o centro da fronte; impressões musculares indistintas a fracamente visíveis; suturas frontogênicas terminando-se pouco acima da base das antenas, não atingindo os ocelos; margens apicais das placas maxilares ultrapassando o ápice do clipeo; losos em formato de meia-lua, margens inferiores não atingindo o ápice do clipeo; genas não cobrindo completamente os proepisternos, estes em vista frontal visíveis apenas pelos ápices; sutura epistomal distinta e completa, arqueada; clipeo aproximadamente retangular, com margens laterais paralelas e margem apical retilínea, em vista lateral, levemente angulado.

Tórax. Pronoto quase tão largo quanto a cabeça, distância trans-humeral aproximadamente igual à distância transocular; comprimento mediano aproximadamente um terço da distância trans-humeral; margem posterior emarginada em forma de “V”; superfície com estrias transversais; carena dorsopleural completa, média e evidente; mesotórax, em vista ventral, não intumescido; escutelo com rugosidades. Asas anteriores cerca de três a 3,5 vezes mais longas que sua largura máxima, sem pontuações, semi-hialinas, com venação indistinta a fracamente visível, exceto pela sutura claval e células apicais; quatro células apicais, primeira a terceira células apicais quadrangulares a retangulares, quarta célula aproximadamente trapezoidal; segunda e terceira células apicais equidistantes em relação à base da asa, e distais em relação à quarta célula apical; três células anteapicais, apenas a anteapical externa fechada; apêndice estreito, estendendo-se ao longo das primeira e segunda células apicais. Asas posteriores com três células apicais, R_{4+5} e M_{1+2} convergentes pré-apicalmente, fusionadas no ápice, formando veia única. Perna posterior: fórmula femoral geralmente 2+2+1, o par de cerdas mais apical com cerdas bem próximas entre si; tíbia: fileira posterodorsal com cerdas longas e finas, de tamanho uniforme, próximas entre si, sem microcerdas intercalares, distribuídas por todo o comprimento da tíbia; fileira anteroventral com cerdas longas e grossas, espiniformes, sem cerdas intercalares, distribuídas em todo comprimento da tíbia.

Genitália. Macho: pigóforo sem macrocerdas, com lobo pósterodorsal pequeno e processo apical de formato variável, bem desenvolvido e esclerosado. Placas subgenitais fusionadas somente no terço basal, com macrocerdas numerosas e seriadas no terço apical, mais longas que o pigóforo, e em vista lateral, sem dente apical. Estilos com ou sem processo lateral pré-apical digitiforme e lobo pré-apical reduzido e arredondado, ápice levemente curvado ventralmente, com

duas cerdas no terço apical e, em vista lateral, medianamente com forte projeção arredondada. Conetivo em forma de “Y”, articulado à base do edeago, não bifurcado no ponto de articulação. Edeago alargado ou afilado, com par(es) de processos basais ou apicais; gonóporo apical. Tubo anal membranoso e sem processos.

Comprimento total. 6 - 9mm.

Comentários. Difere dos demais gêneros da tribo nova proposta pelo seguinte conjunto de caracteres: (1) margem anterior da coroa, em vista dorsal, parabólica, 6₄ (Figs. 765, 783); (2) superfície da coroa com rugosidades, 9₂; (3) clípeo, em vista lateral, levemente angulado, 24₁ (Figs. 767, 785); (4) textura do escutelo com rugosidades, 35₃; (5) asas anteriores com as segunda e terceira células apicais aproximadamente equidistantes em relação à base das asas, 40₁ (Figs. 768, 786); (6) asas anteriores com a segunda célula apical distal em relação à base das asas, se comparada à quarta célula apical, 41₂ (Figs. 768, 786); (7) fileira anteroventral da tíbia posterior com cerdas presentes em todo comprimento da tíbia, 50₂; (8) pigóforo, em vista lateral, aproximadamente triangular, alargado basalmente estreitando-se gradativamente em direção ao ápice, 55₁ (Figs. 769, 787); (9) pigóforo sem processo externo na margem ventral, 61₀ (Figs. 769, 787); (10) placas subgenitais com macrocerdas numerosas e seriadas, 67₂ (Figs. 770, 788); (11) conetivo cerca de um terço do comprimento dos estilos, 73₂ (Figs. 772, 790).

O gênero atualmente possui três espécies:

1. *R. bimaculata* Dietrich, 2003 - Equador (Orellana)
2. *R. nigricephala* Dietrich, 2003 - Equador (Orellana)
3. *R. serrata* Dietrich, 2003 - Equador (Orellana)

Retrolidia bimaculata Dietrich, 2003

(Figs. 765-782, 975)

Retrolidia bimaculata Dietrich, 2003: 701-702, 707, 709-713 (citação, fotos, descrição, chave); 2004: 458, 484-486 (citação, filogenia de Evacanthinae).

Medidas (mm). Holótipo macho/parátipo fêmea: comprimento total 6,97/7,57; comprimento mediano da coroa 1,20/1,36; distância transocular 1,48/1,56; distância interocular 0,68/0,72; comprimento mediano do pronoto 0,64/0,68; distância trans-humeral 1,64/1,68; largura máxima do escutelo 1,12/1,12; comprimento mediano do escutelo 1,0/1,0; comprimento das asas anteriores 4,85/5,35; largura máxima das asas anteriores 1,52/1,72.

Material examinado. Holótipo macho (USNM): EQUADOR, [Orellana], Transect Ent. 1 Km S Onkonegare Camp., Reserva Etnica Waorani, 0°39'10"S, 76°26'0"W/ 04.x.1994, T. L. Erwin *et. al.* [leg], fogging, floresta de terra firme, Lot.#869/ 2.x.2000 2b/ Holótipo *Retrolidia*

bimaculata Dietrich; *ibidem*, 2.x.2000 2c/ parátipo *Retrolidia bimaculata* Dietrich, 1 fêmea (USNM); *ibidem*, 22.vi.[19]96, Lot.#1572/ INHS Insect Collection 68.086/ *Retrolidia bimaculata* Dietrich, C. H. Dietrich, 2003 det., 1 fêmea (INHS); *ibidem*, 30.ix.[19]96, Lot.# 1670, 1 macho (USNM); *ibidem*, 11.x.[19]98, Lot.#940/ INHS Insect Collection 68.085, 1 macho (INHS); *ibidem*, 21.x.[19]98, Lot.#1989, Transect-T/9, 1 fêmea (USNM); *ibidem*, Tiputini Biodiversity Sta[tion], próximo ao Yasuni Nat[ional] P[ar]k, 220-250m, 0°37'55"S, 76°08'39"W/ 26.x.[19]98, T. L. Erwin *et. al.* [leg.], Lot.#1958, Transect- T/6, fogging, floresta de terra firme/ Parátipo *Retrolidia bimaculata* Dietrich, 1 parátipo macho (USNM);

Retrolidia nigricephala Dietrich, 2003

(Figs. 783-799, 976)

Retrolidia nigricephala Dietrich, 2003: 702-703, 707, 709, 713-714 (fotos, descrição, chave).

Medidas (mm). Holótipo macho/parátipo fêmea: comprimento total 7,57/8,88; comprimento mediano da coroa 1,60/1,60; distância transocular 1,68/1,84; distância interocular 0,80/0,88; comprimento mediano do pronoto 0,68/0,76; distância trans-humeral 1,72/1,92; largura máxima do escutelo 1,20/1,40; comprimento mediano do escutelo 1,0/1,28; comprimento das asas anteriores 5,35/6,16; largura máxima das asas anteriores 1,72/1,84.

Material examinado: Holótipo macho (USNM): EQUADOR, *Orellana*, Tiputini Biodiversity Sta[tion], próximo ao Yasuni Nat[ional] P[ar]k, 220-250M, 0°37'55"S, 76°08'39"W/ 21.x.[19]98, T. L. Erwin *et. al.* [leg.], Lot.#1988, Transect-T/9, fogging, floresta de terra firme/ Holótipo *Retrolidia nigricephala* Dietrich; *ibidem*, 05.ii.[19]99, Lot.#2086/ Parátipo *Retrolidia nigricephala* Dietrich, 1 parátipo fêmea (USNM).

Xenocoelidiana Marques-Costa & Cavichioli, 2006

(Figs. 800-814, 977)

Xenocoelidiana Marques-Costa & Cavichioli, 2006b: 46-48 (descrição).

Espécie-tipo: *Xenocoelidiana ornata* Marques-Costa & Cavichioli, 2006, por designação original.

Diagnose. Coloração geral estramínea, sem manchas contrastantes, apenas algumas manchas mais escuras no pronoto e escutelo; carena transversal entre coroa e fronte ausente; sutura coronal distinta na metade basal da coroa; margem anterior da coroa arredondada; ocelos na margem anterior da cabeça, na transição entre coroa e fronte; clipeo retangular, com margens laterais paralelas e com pequeno tubérculo apical; margem posterior do pronoto arqueada, não emarginada; venação das asas anteriores distinta, com quatro células apicais e três células anteapicais; asas posteriores com veias R_{4+5} e M_{1+2} convergentes pré-apicalmente, fusionadas no

ápice, formando veia única; genitália do macho: pigóforo com dente ventral apical e processo pósterodorsal grande e esclerotizado; placas subgenitais fusionadas entre si apenas no terço basal; edeago alargado nos dois terços basais, com terço apical fortemente afilado e esclerotizado e dente ventral apical.

Descrição. Coloração geral estramínea, sem manchas contrastantes, apenas algumas manchas mais escuras no pronoto e escutelo; coroa aproximadamente quadrangular, não projetada anteriormente, tão larga quanto longa, comprimento mediano da coroa aproximadamente igual à distância interocular e um terço da distância transocular; margem anterior arredondada, sem carena transversal na transição entre coroa e frente; margens laterais, adjacentes aos olhos, elevadas e fortemente carenadas; superfície plana, lisa, sem estrias, com máculas coronais distintas; sutura coronal presente, longa, visível em toda metade basal da coroa; ocelos na margem anterior da cabeça, na transição entre coroa e frente, mais próximos aos olhos que à linha mediana; lobos supra-antennais, em vista lateral, verticais e fortemente carenados; alvéolos antenais aproximadamente na mesma altura ou pouco acima da linha que tangencia os ângulos anteroventrais dos olhos; flagelos antenais mais longos que a metade basal das asas anteriores; frente com comprimento cerca de duas vezes sua largura basal, perfil convexo, base da frente sem intumescimento central ou carena; impressões musculares indistintas; suturas frontogênicas quase paralelas, atingindo os ocelos; margens apicais das placas maxilares ultrapassando o ápice do clípeo; losos em formato de meia-lua, margens inferiores não atingindo o ápice do clípeo; genas não cobrindo completamente os proepisternos, estes em vista frontal visíveis apenas pelos ápices; sutura epistomal distinta e completa, levemente arqueada; clípeo retangular, com margens laterais paralelas e margem apical reta, em vista lateral, levemente angulado.

Tórax. Pronoto pouco mais largo que a cabeça, distância trans-humeral aproximadamente dois terços da distância transocular; margem posterior arqueada, não emarginada; superfície lisa, sem estrias; carena dorsopleural completa, longa e evidente; mesotórax, em vista ventral, levemente intumescido; escutelo com textura lisa. Asas anteriores cerca de quatro a 5,5 vezes mais longas que sua largura máxima, sem pontuações, hialinas, com venação distinta e fracamente visível; quatro células apicais, todas aproximadamente retangulares; segunda célula apical proximal em relação à base da asa, se comparada às terceira e quarta células apicais, estas últimas aproximadamente equidistantes da base da asa; três células antepicais, apenas a antepical externa fechada; apêndice estreito, restrito à primeira célula apical. Asas posteriores com três células apicais, R_{4+5} e M_{1+2} convergentes pré-apicalmente, fusionadas no ápice, formando veia única. Perna posterior: fórmula femoral: 2+2+1 ou 2+1+1; tíbia: fileira posterodorsal com cerdas longas, próximas entre si, sem cerdas intercalares, distribuídas por todo comprimento da tíbia;

fileira anteroventral sem cerdas intercalares, com cerdas longas e grossas, que alongam-se em direção ao ápice, com bases proeminentes, distribuídas por todo comprimento da tíbia.

Genitália. Macho: pigóforo alargado basalmente, estreitando-se em direção ao ápice, sem macrocerdas, com dente ventral apical e processo pósterodorsal grande e esclerotizado. Valva fusionada ao pigóforo. Placas subgenitais fusionadas entre si apenas no terço basal, aproximadamente tão longas quanto o pigóforo, sem macrocerdas e em vista lateral, sem dente apical. Estilos com lobo pré-apical reduzido e arredondado, margens laterais lisas, com ápice levemente curvado ventralmente e com cerdas no terço apical. Conetivo alargado e em forma de “Y”, articulado ao edeago e não bifurcado no ponto de articulação. Edeago alargado nos dois terços basais, com terço apical fortemente afilado e esclerotizado e dente ventral apical; gonóporo apical. Tubo anal membranoso, sem processos.

Comprimento. 7 - 8 mm.

Comentários. *Xenocoelidiana* é próximo aos gêneros que não apresentam carena na transição entre coroa e fronte: *Chinaia* Bruner & Metcalf, *Chinchinota* Kramer, *Deltocoelidia* Kramer, *Xenocoelidia* Kramer e *Paraphysiana* Chiamolera & Cavichioli. Quanto à morfologia externa, assemelha-se ao gênero *Xenocoelidia*, mas pode ser separado deste e dos demais gêneros pelo seguinte conjunto de caracteres: (1) margens laterais da coroa, em relação aos olhos, elevadas e carenadas, 10₂ (Fig. 802); (2) lobos supra-antenas, em vista lateral, verticais, 21₂ (Fig. 802); (3) clípeo, em vista lateral, levemente angulado, 24₁ (Fig. 802); (4) venação das asas anteriores distinta, 37₁ (Fig. 803); (5) asas anteriores com a segunda célula apical proximal em relação à base das asas, se comparada à quarta célula apical, 41₀ (Fig. 803); (6) asas anteriores com as terceira e quarta células apicais aproximadamente equidistantes em relação à base das asas, 42₁ (Fig. 803); (7) pigóforo, em vista lateral, aproximadamente triangular, alargado basalmente estreitando-se gradativamente em direção ao ápice, 55₁ (Fig. 804); (8) valva fusionada ao pigóforo, 64₁ (Fig. 805); (9) edeago com haste alargada em sua maior parte, apenas a metade ou terço apical fortemente estreitado, 79₂ (Fig. 808); (10) edeago com processo único ventral na porção apical da haste, 82₁ (Fig. 808).

Atualmente é monotípico, conhecido apenas a partir da espécie-tipo:

1. *Xenocoelidiana ornata* Marques-Costa & Cavichioli, 2006 - Brasil (Amazonas)

Xenocoelidiana ornata Marques-Costa & Cavichioli, 2006

(Figs. 800-814, 977)

Xenocoelidiana ornata Marques-Costa & Cavichioli, 2006b: 48-50 (descrição, ilustrações).

Medidas (mm). Holótipo macho/ parátipo fêmea: comprimento total 7,70/8,0; comprimento mediano da coroa 0,56/0,52; distância transocular 1,40/1,47; distância interocular 0,70/0,70; comprimento mediano do pronoto 0,80/0,70; distância trans-humeral 1,90/1,80; comprimento mediano do escutelo 1,20/1,15; largura máxima do escutelo 1,0/1,10; comprimento das asas anteriores 6,75/8,0; largura máxima das asas anteriores 1,87/1,5.

Material examinado. Holótipo macho (INPA), etiquetado: BRASIL, Amazonas, Juruá, Mineruazinho, 03°34'85''S, 66°59'15''W, 13-25.i.1996, [armadilha] Penvsylvania, [com] luz negra BLB/ P.F. Bührnhein & N. O. Aguiar *et. al.* leg./ Holótipo *Xenocoelidiana ornata* Marques-Costa & Cavichioli, 2006; *ibidem*, 1 parátipo macho (CZPB); *ibidem*, Novo Airão, Ramal dos Madereiros, Km 22, 02°45'29''S, 60°57'0,7''W, 06-10.iv.1997, luz negra BLB 6W/ P. F. Bührnhein, N. O. Aguiar & N. F. Fé leg., 1 parátipo macho (INPA) e 1 parátipo fêmea (CZPB).

Coronalidia Marques-Costa & Cavichioli, 2007

(Figs. 815-839, 978-979)

Coronalidia Marques-Costa & Cavichioli, 2007e: 294-295 (diagnose, descrição, distribuição).

Espécie-tipo: *Coronalidia pictapennis* Marques-Costa & Cavichioli, 2007, por designação original.

Diagnose. Coloração geral estramínea, sem muitas manchas contrastantes, às vezes com manchas em tons esbranquiçados, amarelos e marrons, principalmente nas asas anteriores; margem anterior da coroa angulada; sutura coronal longa e evidente, quase atingindo a margem anterior da coroa; carena transversal presente entre coroa e frente; ocelos na margem anterior da cabeça, na transição entre coroa e frente; clipeo com margens laterais paralelas, não intumescido; margem posterior do pronoto emarginada em “V”; asas anteriores com venação distinta, com quatro células apicais e provavelmente três células antepicais; asas posteriores com R_{4+5} e M_{1+2} convergentes pré-apicalmente, fusionadas no ápice, formando veia única; genitália do macho: pigóforo com dente ventral medianamente, ápice estreitado e pontiagudo, bifurcado ou não, e lobos internos pré-apicais cobertos por denticulos; edeago robusto, com par de processos pré-apicais laterais pequenos e margem ventral do terço médio com denticulos; tubo anal com processo basal único de formato variável.

Descrição. Coloração geral estramínea, sem muitas manchas contrastantes, às vezes com manchas em tons esbranquiçados, amarelos e marrons, principalmente nas asas anteriores; coroa, em vista dorsal, aproximadamente pentagonal, pouco projetada anteriormente, tão larga quanto longa, comprimento mediano da coroa aproximadamente igual à distância interocular e metade da distância transocular; margem anterior arqueada e angulada, com carena transversal na transição entre coroa e frente; margens laterais, adjacentes aos olhos, elevadas e fortemente carenadas;

superfície côncava lateralmente à linha mediana, lisa, sem estrias, com máculas coronais distintas; sutura coronal distinta, longa, estendendo-se em quase todo comprimento da coroa, da base à porção pré-apical, não atingindo a margem anterior; forte intumescimento ao longo da sutura coronal; ocelos pequenos, na margem anterior da cabeça, na transição entre coroa e frente, mais próximos aos olhos que à linha mediana; lobos supra-antenas, em vista lateral, oblíquos e fortemente carenados; alvéolos antenas aproximadamente na mesma altura ou pouco acima da linha que tangencia os ângulos anteroventrais dos olhos; flagelos antenas tão longos quanto o comprimento do corpo, ultrapassando a metade basal das asas anteriores; frente com perfil convexo, sem intumescimento central na base, não carenada; impressões musculares fracamente visíveis; suturas frontogonais atingindo os ocelos; margens apicais das placas maxilares aproximadamente na mesma altura do ápice do clípeo ou ultrapassando-o levemente; loros em formato de meia-lua, margens inferiores não atingindo o ápice do clípeo; genas não cobrindo completamente os proepisternos, estes em vista frontal visíveis apenas pelos ápices; sutura epistomal distinta e completa, retilínea; clípeo retangular, com margens laterais paralelas e margem apical retilínea, em vista lateral, não intumescido, perfil contínuo ao da frente.

Tórax. Pronoto pouco mais largo que a cabeça, distância trans-humeral aproximadamente igual à distância transocular e comprimento mediano do pronoto cerca de um terço da distância trans-humeral; margem posterior levemente emarginada em “V”; superfície com estrias transversais; carena dorsopleural completa; mesotórax, em vista ventral, moderadamente intumescido; escutelo com textura lisa. Asas anteriores cerca de quatro a 4,5 vezes mais longas que sua largura máxima, sem pontuações, inteiramente semi-hialinas a hialinas ou apenas com a metade apical hialina, a metade basal opaca; venação indistinta, exceto pela sutura claval e células apicais; quatro células apicais, todas aproximadamente retangulares; segunda e quarta células apicais com bases equidistantes, mais proximais da base da asa do que a terceira célula apical; terceira e quarta células apicais alargadas apicalmente; quarta célula apical quase inconspícua, pouco visível; provavelmente com três células antepicais (veias s presente); apêndice estreito restrito à primeira célula apical. Asas posteriores com três células apicais, R_{4+5} e M_{1+2} convergentes pré-apicalmente, fusionando-se no ápice, formando veia única. Perna posterior: fórmula femoral 2+2+0; tíbia: fileira posterodorsal com cerdas longas e grossas, afastadas entre si, sem cerdas intercalares, uniformemente distribuídas por todo comprimento da tíbia; fileira anteroventral com cerdas semelhantes as da fileira posterodorsal, pouco mais curtas e finas, sem cerdas intercalares, afastadas entre si e presentes somente nos terços médio e apical da tíbia.

Genitália. Macho: pigóforo aproximadamente retangular, sem macrocerdas, com terço apical estreitado e pontiagudo, bifurcado ou não; com dente ventral medianamente e par pré-apical de lobos internos de tamanho variável, coberto por denticulos. Placas subgenitais quase que

inteiramente fusionadas entre si, exceto no ápice, tão longas quanto o pigóforo, sem macrocerdas, e em vista lateral, sem dente apical. Estilos com lobo pré-apical reduzido e arredondado, com ápice esclerotizado e levemente curvado ventralmente, com margens laterais lisas e cerdas no terço apical. Conetivo em forma de “Y”, articulado à base do edeago, não bifurcado no ponto de articulação. Edeago alargado basalmente, estreitando-se em direção ao ápice, com par pré-apical de processos laterais e margem ventral do terço médio coberta por dentículos; gonóporo apical. Tubo anal longo e membranoso, com processo basal único de formato variável.

Comprimento total. 5 - 6 mm.

Comentários. Pode ser separado dos demais gêneros pelo seguinte conjunto de caracteres:

(1) superfície da coroa intumescida medianamente, côncava lateralmente à linha mediana, 8_3 (Figs. 978-979); (2) margens laterais da coroa, em relação aos olhos, elevadas e carenadas, 10_2 (Figs. 817, 830); (3) impressões musculares da fronte distintas, 19_1 (Figs. 816-817, 829-830); (4) fileira anteroventral da tibia posterior com cerdas presentes no terço médio e apical, ausentes somente no terço basal, 50_0 ; (5) tubo anal com processo único basal, 51_1 (Figs. 819, 822, 832-833); (6) pigóforo, em vista lateral, alargado basalmente estreitando-se abruptamente e fortemente na metade ou terço apical, 55_2 (Figs. 819, 832); (7) pigóforo com par de lobos com dentículos interno à cápsula genital, 57_1 (Figs. 822, 833); (8) sutura coronal longa e evidente (Figs. 815, 828) e (9) edeago alargado, com par pré-apical de processos laterais e margem ventral do terço médio com dentículos (Figs. 826-827, 838-839).

O gênero possui atualmente duas espécies:

1. *C. pictapennis* Marques-Costa & Cavichioli, 2007 - Equador (Napo)
2. *C. sagittata* Marques-Costa & Cavichioli, 2007 - Equador (Napo)

Coronalidia pictapennis Marques-Costa & Cavichioli, 2007
(Figs. 815-827, 978)

Coronalidia pictapennis Marques-Costa & Cavichioli, 2007e: 296, 298-299 (diagnose, descrição, distribuição, ilustrações, fotos).

Medidas (mm). Holótipo macho: comprimento total 5,65; comprimento mediano da coroa 0,56; distância transocular 1,32; distância interocular 0,68; comprimento mediano do pronoto 0,56; distância trans-humeral 1,52; comprimento mediano do escutelo 0,92; largura máxima do escutelo 1,0; comprimento das asas anteriores 4,64; largura máxima das asas anteriores 1,04.

Material examinado. Holótipo macho (USNM): EQUADOR, *Napo*, Estación Biológica Jatun Sacha, 02.viii.1989, em luz [armadilha luminosa], P. H. Freytag & T. Myers leg.

Coronalidia sagittata Marques-Costa & Cavichioli, 2007
(Figs. 828-839, 979)

Coronalidia sagittata Marques-Costa & Cavichioli, 2007e: 297-300 (diagnose, descrição, distribuição, ilustrações, fotos).

Medidas (mm). Holótipo macho: comprimento total 5,45; comprimento mediano da coroa 0,56; distância transocular 1,28; distância interocular 0,60; comprimento mediano do pronoto 0,56; distância trans-humeral 1,48; comprimento mediano do escutelo 0,92; largura máxima do escutelo 1,0; comprimento das asas anteriores 4,34; largura máxima das asas anteriores 1,08.

Material examinado. Holótipo macho (USNM): EQUADOR, *Napo*, Estación Biológica Jatun Sacha, 30.vii.1989, em luz [armadilha luminosa], P. H. Freytag & T. Myers leg.

Neocoelindroma Marques-Costa & Cavichioli, 2007

(Figs. 840-849, 980)

Neocoelindroma Marques-Costa & Cavichioli, 2007b: 234-236 (diagnose, descrição, distribuição).

Espécie-tipo: *Neocoelindroma nigricephala* Marques-Costa & Cavichioli, 2007, por designação original.

Diagnose. Coloração geral amarelo-pálida a esbranquiçada com manchas marrom-escuras a pretas; cabeça, em vista frontal, quase que inteiramente preta e brilhante; asas anteriores hialinas, sem manchas destacadas; carena transversal presente entre coroa e fronte; sutura coronal longa e evidente, quase atingindo a margem anterior da coroa; ocelos na margem anterior da cabeça, na transição entre coroa e fronte; clipeo retangular, com margens laterais paralelas, não intumescido; margem posterior do pronoto emarginada em “V”; asas anteriores com venação indistinta, exceto pela sutura claval e células apicais, com quatro células apicais e três células antepicais visíveis apenas pelos ápices; asas posteriores com R_{4+5} e M_{1+2} convergentes pré-apicalmente, fusionadas no ápice; genitália do macho: pigóforo sem processos, com dente ventral apical; edeago extremamente longo e sem processos; tubo anal com par de processos basais.

Descrição. Coloração geral amarelo-pálida a esbranquiçada com manchas marrom-escuras a pretas; cabeça, em vista frontal, quase que inteiramente preta e brilhante; asas anteriores hialinas, sem manchas destacadas; coroa aproximadamente pentagonal, pouco projetada anteriormente, tão larga quanto longa, comprimento mediano da coroa aproximadamente igual à distância interocular e metade da distância transocular; margem anterior arqueada e angulada, com carena transversal na transição entre coroa e fronte; margens laterais, adjacentes aos olhos, elevadas e fortemente carenadas; superfície da coroa côncava e com leves estrias longitudinais; máculas coronais distintas; sutura coronal bem evidente, estendendo-se por quase todo comprimento da coroa, da base até próximo ao ápice; ocelos pequenos, na margem anterior da cabeça, na transição entre coroa e fronte, mais próximos aos olhos que da linha mediana; lobos supra-antenas, em vista

lateral, oblíquos e fortemente carenados; alvéolos antenais acima da linha que tangencia os ângulos anteroventrais dos olhos; flagelos antenais mais longos que a metade basal das asas anteriores; fronte com comprimento aproximadamente igual à sua largura basal, perfil convexo e textura finamente pontuada, com intumescimento central na base, carenada em toda metade basal; impressões musculares indistintas; suturas frontogonais atingindo os ocelos; margem apical das placas maxilares ultrapassando o ápice do clipeo; losos em formato de meia-lua, margens inferiores não atingindo o ápice do clipeo; genas não cobrindo completamente os proepisternos, estes em vista frontal visíveis apenas pelos ápices; sutura epistomal distinta e completa, retilínea; clipeo retangular, com margens laterais paralelas e margem apical retilínea, em vista lateral, não intumescido.

Tórax. Pronoto pouco mais largo que a cabeça, distância trans-humeral aproximadamente igual à distância transocular e comprimento mediano do pronoto um terço da distância trans-humeral; margem posterior emarginada em “V”; superfície com estrias transversais; carena dorsopleural completa; mesotórax, em vista ventral, moderadamente intumescido; escutelo com textura lisa. Asas anteriores aproximadamente quatro vezes mais longas que sua largura máxima, sem pontuações, hialinas, com venação indistinta, exceto pela sutura claval e células apicais; quatro células apicais, quarta célula apical pouco visível; todas células apicais aproximadamente retangulares; terceira e quarta células apicais alargadas apicalmente; terceira célula apical distal em relação à base da asa, se comparada às segunda e quarta células apicais, estas últimas aproximadamente equidistantes da base; três células anteapicais, visíveis apenas pelos ápices; apêndice estreito, estendendo-se ao longo das primeira e segunda células apicais. Asas posteriores com três células apicais, R_{4+5} e M_{1+2} convergentes pré-apicalmente, fusionando-se no ápice. Perna posterior: fórmula femoral 2+2+1; tíbia: fileira posterodorsal com cerdas longas e grossas, sem cerdas intercalares, uniformemente distribuídas por todo comprimento da tíbia; fileira anteroventral com apenas duas cerdas curtas, afastadas entre si, no terço apical da tíbia, sem cerdas nos terços basal e médio.

Genitália. Macho: pigóforo sem macrocerdas, apenas com dente ventral no terço apical. Placas subgenitais fusionadas por quase todo seu comprimento, exceto no ápice, sem macrocerdas, aproximadamente tão longas quanto o pigóforo e, em vista lateral, sem dente apical. Estilos com lobo pré-apical reduzido e arredondado, com ápice em forma de gancho esclerotinado e curvado ventralmente, margens laterais lisas e cerdas presentes no terço apical. Conetivo em forma de “Y”, articulado ao edeago e não bifurcado no ponto de articulação. Edeago extremamente alongado e sem processos; gonóporo apical. Tubo anal com par de processos basais.

Comprimento total. 5 - 6 mm.

Comentários. Distingue-se dos demais gêneros por possuir o seguinte conjunto de caracteres: (1) superfície da coroa côncava, 8₂; (2) margens laterais da coroa, em relação aos olhos, elevadas e carenadas, 10₂ (Fig. 842); (3) base da frente com intumescimento distinto ao longo da linha mediana, 16₂; (4) base da frente com carena ao longo da linha mediana, 17₁; (5) fileira anteroventral da tibia posterior com apenas duas cerdas curtas afastadas entre si, 49₃; (6) fileira anteroventral da tibia posterior com cerdas somente no terço apical, 50₃; (7) pigóforo, em vista lateral, com margem posterior aguda a pontiaguda, 58₂ (Fig. 844); (8) edeago sem apódema dorsal, 84₀ (Fig. 849); (9) grande mancha preta no ápice da coroa (Fig. 840); (10) sutura coronal longa e evidente (Fig. 840); (11) tubo anal com par de processos basais (Fig. 844-845); (12) pigóforo apenas com dente ventral apical (Fig. 844) e (13) edeago extremamente alongado e sem processos (Fig. 849).

O gênero é monotípico:

1. *N. nigricephala* Marques-Costa & Cavichioli, 2007 - Equador (Napo)

Neocoelindroma nigricephala Marques-Costa & Cavichioli, 2007

(Figs. 840-849, 980)

Neocoelindroma nigricephala Marques-Costa & Cavichioli, 2007b: 235-237 (diagnose, descrição, distribuição, ilustrações, fotos).

Medidas (mm). Holótipo macho: comprimento total 5,05; comprimento mediano da coroa 0,52; distância transocular 1,20; distância interocular 0,60; comprimento mediano do pronoto 0,48; distância trans-humeral 1,36; comprimento mediano do escutelo 0,80; largura máxima do escutelo 0,80; comprimento das asas anteriores 4,0; largura máxima das asas anteriores 1,0.

Material examinado. Holótipo macho (USNM): EQUADOR, *Napo*, Estación Biológica Jatun Sacha, 02.viii.1989, em luz [armadilha luminosa], P. Freytag & T. Myers leg.

Paracoelidiana Marques-Costa & Cavichioli, 2007

(Figs. 850-873, 981-982)

Paracoelidiana Marques-Costa & Cavichioli, 2007c: 177-178 (diagnose, descrição, distribuição, chave).
Espécie-tipo: *Paracoelidiana lamellata* Marques-Costa & Cavichioli, 2007, por designação original.

Diagnose. Coloração geral amarela com faixas laranjas na coroa, pronoto e escutelo; asas anteriores hialinas e amareladas, sem manchas; carena transversal presente entre coroa e frente; margem anterior da coroa angulada; ocelos na margem anterior da cabeça, na transição entre coroa e frente; clipeo retangular, com margens laterais paralelas, não intumescido; margem posterior do pronoto emarginada em “V”; asas anteriores com venação indistinta, exceto pela sutura claval e células apicais; quatro células apicais e três células anteapicais visíveis apenas

pelos ápices; asas posteriores com R_{4+5} e M_{1+2} convergentes pré-apicalmente, fusionadas no ápice; genitália do macho: placas subgenitais frequentemente com ápices agudos, curvados para fora; conetivo em forma de “V”; edeago com ápice da haste muito estreitado, curvado dorsalmente ou voltado posteriormente, com processo pré-apical de formato variável; tubo anal em vista ventral com lamelas ou dobras internas medianamente.

Descrição. Coloração geral amarela com faixas laranjas na coroa, pronoto e escutelo; asas anteriores hialinas e amareladas, sem manchas; coroa aproximadamente pentagonal, moderadamente projetada anteriormente, tão larga quanto longa, comprimento mediano da coroa aproximadamente igual à distância interocular e metade da distância transocular; margem anterior fortemente arqueada e angulada, com carena na transição entre coroa e frente; margens laterais, adjacentes aos olhos, elevadas e não carenadas; superfície plana, lisa, sem estrias, com máculas coronais distintas, fracamente visíveis; sutura coronal indistinta; ocelos na margem anterior da cabeça, na transição entre coroa e frente, mais próximos aos olhos que da linha mediana; lobos supra-antenas, em vista lateral, oblíquos e carenados; alvéolos antenas acima da linha que tangencia os ângulos anteroventrais dos olhos; flagelos antenas mais longos que a metade basal das asas anteriores; frente com comprimento cerca de 1,5 a duas vezes sua largura basal, perfil convexo, sem intumescimento central na base ou carena; impressões musculares indistintas; suturas frontogênicas atingindo os ocelos; margens apicais das placas maxilares ultrapassando o ápice do clípeo; loros em formato de meia-lua, margens apicais não atingindo o ápice do clípeo; genas não cobrindo completamente os proepisternos, estes em vista frontal visíveis apenas pelos ápices; sutura epistomal distinta e completa, retilínea a levemente arqueada; clípeo retangular, com margens laterais paralelas e margem apical retilínea, em vista lateral não intumescido.

Tórax. Pronoto pouco mais largo que a cabeça, distância trans-humeral aproximadamente igual à distância transocular; comprimento mediano um terço da distância trans-humeral; margem posterior emarginada em “V”; superfície com estrias transversais; carena dorsopleural completa, curta e evidente; mesotórax, em vista ventral, moderadamente intumescido; escutelo com textura lisa. Asas anteriores cerca de 3,5 vezes mais longas que sua largura máxima, sem pontuações, hialinas, com venação indistinta, exceto pela sutura claval, células apicais e porção pré-apical; quatro células apicais, todas aproximadamente retangulares; segunda e quarta células apicais equidistantes da base, mais proximais que a terceira célula apical; três células antepicais, apenas a externa fechada, as demais apenas com ápices visíveis; apêndice muito estreito restrito à primeira célula apical. Asas posteriores com três células apicais, R_{4+5} e M_{1+2} convergentes pré-apicalmente, fusionando-se no ápice. Perna posterior: fórmula femoral 2+2+0; tíbia: fileira posterodorsal densamente cerdosa, com cerdas longas e grossas, sem cerdas intercalares,

uniformemente distribuídas por todo comprimento da tíbia; fileira anteroventral sem cerdas intercalares, com cerdas curtas e espiniformes, sem bases proeminentes, nos terços médio e apical da tíbia.

Genitália. Macho: pigóforo de formato variável, com ou sem processos e sem macrocerdas. Placas subgenitais fusionadas até o quarto apical ou em menor extensão, mais longas que o pigóforo, sem macrocerdas e, em vista lateral, sem dente apical. Estilos com lobo pré-apical reduzido e arredondado, com ápice esclerotizado e curvado ventralmente, margens laterais lisas e cerdas no terço apical. Conetivo em forma de “V”, articulado ao edeago e não bifurcado no ponto de articulação. Edeago com ápice da haste muito estreitado curvado dorsalmente ou voltado posteriormente, com processo pré-apical único de formato variável; gonóporo apical. Tubo anal membranoso, em vista ventral, com lamelas ou dobras internas medianamente.

Comprimento total. 5,0 - 7,0.

Comentários. *Paracoelidiana* possui morfologia externa muito semelhante a dos gêneros de Neocoelidiinae com coloração geral amarela e faixas laranjas na coroa, pronoto e escutelo, sem mancha preta arredondada no ápice da cabeça (Figs. 981-982) – *Coelidiana* Oman e *Scopocoelidia* Marques-Costa & Cavichioli. A separação destes gêneros é feita somente com base nos caracteres de genitália. *Paracoelidiana* pode ser separado destes e dos demais gêneros pelos seguinte conjunto de caracteres: (1) tubo anal, em vista ventral, com lamelas ou dobras na porção mediana, 54₁ (Fig. 855); (2) placas subgenitais fusionadas entre si até o terço médio ou em toda metade basal, 66₂ (Figs. 856-857, 868); (3) placas subgenitais + valva mais longas que o pigóforo, 69₂; (4) edeago com processo único ventral na porção apical da haste, 82₁ (Figs. 861-862, 872-873) e (5) edeago com ápice da haste muito estreitado e curvado dorsalmente ou voltado posteriormente (Figs. 861, 872).

O gênero atualmente possui cinco espécies, todas com registros para o Brasil:

1. *P. hastata* Marques-Costa & Cavichioli, 2007 - Brasil (Mato Grosso)
2. *P. lamellata* Marques-Costa & Cavichioli, 2007 - Brasil (Mato Grosso)
3. *P. longipenis* Marques-Costa & Cavichioli, 2007 - Brasil (Amazonas)
4. *P. morretensis* Marques-Costa & Cavichioli, 2007 - Brasil (Paraná)
5. *P. recifensis* Marques-Costa & Cavichioli, 2007 - Brasil (Pernambuco)

Paracoelidiana lamellata Marques-Costa & Cavichioli, 2007
(Figs. 850-862, 981)

Paracoelidiana lamellata Marques-Costa & Cavichioli, 2007c: 178, 180-181, 184 (chave, diagnose, descrição, distribuição, ilustrações, foto).

Medidas (mm). Holótipo macho: comprimento total 6,87; comprimento mediano da coroa 0,75; distância transocular 1,35; distância interocular 0,75; comprimento mediano do pronoto 0,60; distância trans-humeral 1,60; comprimento mediano do escutelo 0,90; largura máxima do escutelo 0,90; comprimento das asas anteriores 5,25; largura máxima das asas anteriores 1,50.

Material examinado. Holótipo macho (DZUP): BRASIL, *Mato Grosso*, Sinop, x.1975, M. Alvarenga leg./ DZUP nº 082921; *ibidem*, 1 parátipo macho (DZUP).

Paracoelidiana morretensis Marques-Costa & Cavichioli, 2007
(Figs. 863-873, 982)

Paracoelidiana morretensis Marques-Costa & Cavichioli, 2007c: 178, 183-184 (chave, diagnose, descrição, distribuição, ilustrações, foto).

Medidas (mm). Holótipo macho: comprimento total 5,64; comprimento mediano da coroa 0,60; distância transocular 1,25; distância interocular 0,70; comprimento mediano do pronoto 0,50; distância trans-humeral 1,40; comprimento mediano do escutelo 0,85; largura máxima do escutelo 0,90; comprimento das asas anteriores 4,56; largura máxima das asas anteriores 1,24.

Material examinado. Holótipo macho (DZUP): BRASIL, *Paraná*, Morretes, 19-20.xi.1984, (IAPAR), C.I.I.F (Luminosa)/ Dep[artamen]to [de] Zool[ogia da] U[niversidade] F[ederal do] Paraná/ DZUP nº 082922.

Scopocoelidia Marques-Costa & Cavichioli, 2007
(Figs. 874-883, 983)

Scopocoelidia Marques-Costa & Cavichioli, 2007a: 229-230 (diagnose, descrição, distribuição).
Espécie-tipo: *Scopocoelidia volsellata* Marques-Costa & Cavichioli, 2007, por designação original.

Diagnose. Coloração geral amarela com faixas e manchas laranjas na coroa, pronoto e escutelo; asas anteriores amareladas e hialinas, sem manchas contrastantes; carena transversal presente entre coroa e fronte; ocelos na margem anterior da cabeça, na transição entre coroa e fronte; clipeo retangular, com margens laterais paralelas, não intumescido; margem posterior do pronoto emarginada em forma de “V”; venação das asas anteriores distinta, com quatro células apicais e três células anteapicais; asas posteriores com veias R_{4+5} e M_{1+2} convergentes pré-apicalmente, fusionadas no ápice; genitália do macho: edeago com processo paralelo à haste na metade apical; tubo anal com tufo de cerdas no ápice.

Descrição. Coloração geral amarela com faixas e manchas laranjas na coroa, pronoto e escutelo; asas anteriores amareladas e hialinas, sem manchas contrastantes; coroa aproximadamente quadrangular, pouco projetada anteriormente, tão larga quanto longa, comprimento mediano da coroa aproximadamente igual à distância interocular e um terço da

distância transocular; margem anterior arqueada, fracamente angulada a arredondada, com carena transversal na transição entre coroa e fronte; margens laterais, adjacentes aos olhos, elevadas e não carenadas; superfície plana, lisa, sem estrias, com máculas coronais fracamente visíveis; sutura coronal indistinta; ocelos na margem anterior da cabeça, na transição entre coroa e fronte, mais próximos aos olhos que da linha mediana; lobos supra-antenas, em vista lateral, oblíquos e carenados; alvéolos antenais aproximadamente na mesma altura ou pouco acima da linha que tangencia os ângulos anteroventrais dos olhos; flagelos antenais mais longos que a metade basal das asas anteriores; fronte com comprimento cerca de 1,5 vezes sua largura basal, perfil convexo, sem intumescimento central na base, não carenada; impressões musculares indistintas; suturas frontogênicas atingindo os ocelos; margens apicais das placas maxilares ultrapassando o ápice do clipeo; loros em formato de meia-lua, margens inferiores não atingindo o ápice do clipeo; genas não cobrindo completamente os proepisternos, estes em vista frontal visíveis apenas pelos ápices; sutura epistomal distinta e completa, levemente arqueada; clipeo retangular, com margens laterais paralelas e margem apical reta, em vista lateral, não intumescido.

Tórax. Pronoto pouco mais largo que a cabeça, distância trans-humeral aproximadamente igual à distância transocular; comprimento mediano um terço da distância trans-humeral; margem posterior emarginada em forma de “V”; superfície com estrias transversais; carena dorsopleural completa, curta e evidente; mesotórax, em vista ventral, moderadamente intumescido; escutelo com textura lisa. Asas anteriores aproximadamente quatro vezes mais longas que sua largura máxima, sem pontuações, semi-hialinas, com venação distinta; quatro células apicais, todas aproximadamente retangulares, segunda e quarta células apicais equidistantes da base da asa, mais proximais que a terceira célula apical; três células antepicais, apenas a antepical externa fechada; apêndice estreito, restrito à primeira célula apical. Asas posteriores com três células apicais, R_{4+5} e M_{1+2} convergentes pré-apicalmente, fusionando-se no ápice. Perna posterior: fórmula femoral 2+2+0; tíbia: fileira posterodorsal densamente cerdosa, com cerdas longas e grossas, sem cerdas intercalares, uniformemente distribuídas por todo comprimento da tíbia; fileira anteroventral com cerdas curtas e espiniformes, sem bases proeminentes, somente na metade apical da tíbia, cerdas intercalares ausentes.

Genitália. Macho: pigóforo aproximadamente triangular, sem macrocerdas, com margem posterior aguda e dente ventral no terço apical. Placas subgenitais separadas entre si apenas na porção mais distal do ápice, sem macrocerdas, aproximadamente tão longas quanto o pigóforo, e em vista lateral, sem dente apical. Estilos com lobo pré-apical reduzido e arredondado, ápice esclerotizado e levemente curvado ventralmente, com cerdas no terço apical e margens laterais lisas. Conetivo em forma de “V”, articulado ao edeago e não bifurcado no ponto de articulação.

Edeago com processo paralelo à haste na metade apical; gonóporo apical. Tubo anal sem processos, com tufos de cerdas no ápice.

Comprimento total. 5 - 6 mm.

Comentários. Quanto à morfologia externa assemelha-se à *Coelidiana* Oman e *Paracoelidiana* Marques-Costa & Cavichioli, por possuir coloração geral amarela com faixas ou manchas laranjas na coroa, pronoto e escutelo, e ausência de pequena mancha arredondada preta no ápice da cabeça (Fig. 983). Todos estes gêneros possuem morfologia externa muito semelhante, sua separação sendo feita apenas com base no aspecto da genitália do macho. *Scopocoelidia* pode ser separado dos demais gêneros de Neocoelidiinae pelos seguintes caracteres: (1) margem anterior da coroa, em vista dorsal, amplamente arredondada, 6₂ (Fig. 874, 983); (2) venação das asas anteriores distinta, 37₁ (877); (3) tubo anal, em vista ventral, com tufo de cerdas, 53₁ (Fig. 879); (4) pigóforo, em vista lateral, com margem posterior aguda a pontiaguda, 58₂ (Fig. 878).

O gênero atualmente é monotípico:

1. *S. volsellata* Marques-Costa & Cavichioli, 2007 - Guiana Francesa (Guyane) e Brasil (Amazonas)

Scopocoelidia volsellata Marques-Costa & Cavichioli, 2007
(Figs. 874-883, 983)

Scopocoelidia volsellata Marques-Costa & Cavichioli, 2007a: 230-231 (diagnose, descrição, distribuição, ilustrações, foto).

Medidas (mm). Holótipo macho: comprimento total 5,25; comprimento mediano da coroa 0,50; distância transocular 1,30; distância interocular 0,65; comprimento mediano do pronoto 0,45; distância trans-humeral 1,15; comprimento mediano do escutelo 0,85; largura máxima do escutelo 0,90; comprimento das asas anteriores 4,37; largura máxima da asas anteriores 1,15.

Material examinado. Holótipo macho (INPA): BRASIL, Amazonas, Manaus, ZF2, Km 14, Torre, 02°35'21"S, 60°06'55"W, 16-19.vii.2004, lençol com luz mista, BL e BLB, 40m de altura/ J. A. Rafael, C. S. Motta, F. F. Xavier F°, A. Silva F° & J. T. Câmara leg.; *ibidem*, 1 parátipo macho (INPA); *ibidem*, 18-21.ii.2004, J. A. Rafael, C. S. Motta, F. F. Xavier F°, A. F. Silva F° & S. Trovisco leg., 1 parátipo macho (DZUP); GUIANA FRANCESA, [Guyane], 33 km SE of Roura, on Kaw R[oa]d, 01.xii.2002, J. E. Eger leg./ 04°34.135'N, 52°11.150'W, 227 m, MV light, 1 parátipo macho (MNHN).

Gen. nov. 1

(Figs. 884-899, 984)

Espécie-tipo: *Coelidiana bimaculata* (Baker, 1898).

Diagnose. Coloração geral amarela, sem manchas na coroa, pronoto ou escutelo; asas anteriores hialinas, amareladas, com grandes manchas marrons na base do clavo e próximo à base da primeira célula apical, margem anal manchada de marrom; carena transversal presente entre coroa e frente; ocelos na margem anterior da cabeça, na transição entre coroa e frente; clípeo retangular, com margens laterais paralelas, não intumescido; margem posterior do pronoto emarginada em forma de “V”; venação das asas anteriores indistinta, exceto pela sutura claval e células apicais; quatro células apicais; três células antepicais visíveis apenas apicalmente; asas posteriores com veias R_{4+5} e M_{1+2} convergentes pré-apicalmente, fusionadas no ápice; genitália do macho: pigóforo com ápice bifurcado, com prolongamentos dorsal e ventral pontiagudos curvados ventralmente; estilos com lobo pré-apical grande e arredondado, fortemente projetado posteriormente; edeago sem processos.

Descrição. Coloração geral amarela, sem manchas na coroa, pronoto ou escutelo; asas anteriores hialinas, amareladas, com grandes manchas marrons na base do clavo e próximo à base da primeira célula apical, margem anal manchada de marrom; coroa aproximadamente quadrangular, pouco projetada anteriormente, tão larga quanto longa, comprimento mediano da coroa aproximadamente igual à distância interocular e metade da distância transocular; margem anterior angulada, com carena transversal na transição entre coroa e frente; margens laterais, adjacentes aos olhos, elevadas e não carenadas; superfície plana e lisa, sem estrias, com máculas coronais levemente visíveis; sutura coronal indistinta; ocelos na margem anterior da cabeça, na transição entre coroa e frente, mais próximos aos olhos que à linha mediana; lobos supra-antenas, em vista lateral, oblíquos e carenados; alvéolos antenais acima da linha que tangencia os ângulos anteroventrais do olhos; flagelos antenais mais longos que a metade basal das asas anteriores; frente com comprimento cerca duas vezes sua largura basal, perfil convexo, sem intumescimento central na base, não carenada; impressões musculares indistintas; suturas frontogonais atingindo os ocelos; margens apicais das placas maxilares ultrapassando o ápice do clípeo; loros em formato de meia-lua, margens inferiores não atingindo o ápice do clípeo; gena não cobrindo completamente os proepisternos, estes em vista frontal, visíveis apenas pelos ápices; sutura epistomal distinta e completa, retilínea; clípeo retangular, com margens laterais paralelas e margem apical retilínea, em vista lateral, não intumescido.

Tórax. Pronoto pouco mais largo que a cabeça, distância trans-humeral aproximadamente igual à distância transocular; comprimento mediano um terço da distância trans-humeral; margem

posterior emarginada, com reentrância mediana em forma de “V”; superfície com leves estrias transversais; carena dorsopleural completa, média e evidente; em vista ventral, mesotórax moderadamente intumescido; superfície do escutelo com textura lisa. Asas anteriores cerca de 3,5 a quatro vezes mais longas que sua largura máxima, sem pontuações, semi-hialinas, com venação indistinta, exceto pela sutura claval e células apicais; quatro células apicais, todas aproximadamente quadrangulares a retangulares, terceira e quarta células apicais alargadas apicalmente; terceira célula apical distal em relação à base da asa, se comparada às segunda e quarta células apicais, estas últimas aproximadamente equidistantes; três células anteapicais visíveis apenas pelos ápices; apêndice estreito restrito à primeira célula apical. Asas posteriores com três células apicais, R_{4+5} e M_{1+2} convergentes pré-apicalmente, e fusionadas no ápice, formando uma única veia. Perna posterior: fórmula femoral 2+2+1; tíbia: fileira posterodorsal com cerdas longas e grossas, pouco afastadas entre si, sem cerdas intercalares, uniformemente distribuídas por todo comprimento da tíbia; fileira anteroventral com cerdas moderadamente longas, sem bases proeminentes e sem cerdas intercalares, presentes somente na metade apical da tíbia.

Genitália. Macho: pigóforo alargado basalmente, estreitando-se levemente em direção ao ápice, sem macrocerdas, margem posterior truncada e ápice bifurcado, com prolongamentos dorsal e ventral pontiagudos curvados ventralmente. Placas subgenitais aproximadamente triangulares, alargadas na base, estreitando-se em direção ao ápice, separadas entre si somente na porção mais distal do ápice, quase tão longas quanto o pigóforo, sem macrocerdas e em vista lateral, sem dente apical. Estilos longos com lobo pré-apical bem desenvolvido, arredondado e fortemente projetado posteriormente, com ápice fortemente curvado ventralmente em forma de gancho, margens laterais lisas e cerdas no ápice, abaixo do gancho. Conetivo em forma de “Y”, articulado à base do edeago e não bifurcado no ponto de articulação. Edeago alargado basalmente estreitando-se em direção ao ápice, sem processos, com margem ventral lisa e gonóporo apical. Tubo anal membranoso e sem processos.

Comprimento total. 6 - 8 mm.

Comentários. Através dos resultados obtidos na análise filogenética, observou-se que *Coelidiana* Oman não constitui um clado natural. Por aparecer como um grupo polifilético na análise, futuramente será necessária uma revisão de todas as espécies deste gênero e uma análise filogenética deste em separado, já que parece ser o gênero mais mal resolvido e problemático dentro de Neocoelidiinae (já se observou a presença de várias espécies provavelmente pertencentes a outros gêneros da subfamília e atualmente classificadas como *Coelidiana*).

Como as espécies *C. anomala* e *C. unipuncta* pertencem a um clado distinto da espécie-tipo do gênero, *C. rubrolineata*, sugere-se a revalidação do gênero *Acocoelidia* DeLong, 1953, que originalmente incluía estas duas espécies. Além destas, a espécie *C. bimaculata* também parece não pertencer a *Coelidiana*. Como esta última espécie, realmente possui padrão de genitália do macho e de coloração externa distintos das demais espécies de *Coelidiana*, e uma vez que na análise filogenética, não constitui um clado natural com as demais espécies de *Coelidiana*, sugere-se que um gênero novo seja criado para esta espécie. Portanto, o gênero novo 1 seria composto por:

1. **Gen. nov.** 1 *bimaculata* (Baker, 1898) (*Coelidiana*) **comb. nov.** - Brasil (Mato Grosso do Sul)

Este gênero pode ser separado das espécies de *Coelidiana* (considerando-se a espécie-tipo *C. rubrolineata*) pelos seguintes caracteres: (1) pigóforo com processo externo da margem ventral não contíguo à margem ventral, curvado e na metade apical, 61₆ (Fig. 888); (2) estilos com lobo pré-apical grande e fortemente projetado, 74₂ (Figs. 891-892). Além destes caracteres, apresenta também (3) ausência de manchas na coroa, pronoto e escutelo (Figs. 884, 984); (4) presença de manchas marrons nas asas anteriores (Figs. 887, 984); (5) placas subgenitais aproximadamente triangulares, alargadas na base, estreitando-se em direção ao ápice (Fig. 890) e (6) edeago e tubo anal sem processos (Figs. 888, 893).

Gen. nov. 1 *bimaculata* (Baker, 1898) **comb. nov.**
(Figs. 884-899, 984)

Medidas (mm). Cótipo macho/cótipo fêmea: comprimento total ?/6,97; comprimento mediano da coroa 0,68/0,72; distância transocular 1,36/1,40; distância interocular 0,80/0,80; comprimento mediano do pronoto 0,56/0,64; distância trans-humeral 1,56/1,64; comprimento mediano do escutelo 1,0/1,0; largura máxima do escutelo 1,04/1,04; comprimento das asas anteriores ?/5,55; largura máxima das asas anteriores ?/1,52.

Material examinado. Cótipo macho (USNM): [BRASIL, *Mato Grosso do Sul*,] Chapada/ Agosto/ C. F. Baker [leg.]/ Cótipo nº [?] USNM/ *Neocoelidia bimaculata* B. n. s.; *ibidem*, 1 cótipo fêmea (USNM).

Gen. nov. 2
(Figs. 900-920, 985-986)

Espécie-tipo: *Cocoelidia prolata* Chiamolera & Cavichioli, 2004.

Diagnose. Coroa quadriculada, com quatro manchas alaranjadas, duas próximas à margem anterior e duas no terço basal, próximas aos olhos; carena transversal presente entre coroa e frente; ocelos na margem anterior da cabeça, na transição entre coroa e frente; clípeo com

margens laterais levemente convergentes em direção ao ápice; margem posterior do pronoto emarginada em forma de “V”; venação das asas anteriores indistinta ou fracamente visível; quatro células apicais e três células anteapicais; asas posteriores com veias R_{4+5} e M_{1+2} convergentes pré-apicalmente, fusionadas no ápice; genitália do macho: pigóforo sem processos; conetivo em forma de “V” ou “H”, com haste bifurcada no ponto de articulação com o edeago; edeago muito longo e afilado com par(es) de processos ou lamelas apicais ou pré-apicais; tubo anal com par basal de processos de formato variável.

Descrição. Coroa quadriculada, com quatro manchas alaranjadas, duas próximas à margem anterior e duas no terço basal, próximas aos olhos; pronoto e escutelo com ou sem manchas ou faixas laranjas; asas anteriores amareladas e sem manchas; coroa aproximadamente quadrangular, pouco projetada anteriormente, tão larga quanto longa, comprimento mediano da coroa aproximadamente igual à distância interocular e metade da distância transocular; margem anterior angulada, com carena transversal na transição entre coroa e frente; margens laterais, adjacentes aos olhos, elevadas e não carenadas; superfície plana e lisa, ou levemente estriada (em *prolata*), com máculas coronais e sutura coronal indistintas; ocelos na margem anterior da cabeça, na transição entre coroa e frente, mais próximos aos olhos que à linha mediana; lobos supra-antenas, em vista lateral, oblíquos e carenados; alvéolos antenais pouco acima ou na altura da linha que tangencia os ângulos anteroventrais do olhos; flagelos antenais mais longos que a metade basal das asas anteriores; frente com comprimento cerca 1,5 a duas vezes sua largura basal, perfil convexo, sem intumescimento central na base, não carenada; impressões musculares indistintas a fracamente visíveis; suturas frontogonais atingindo os ocelos; margens apicais das placas maxilares aproximadamente na mesma altura do ápice do clipeo; loros em formato de meia-lua, margens inferiores não atingindo o ápice do clipeo; genas não cobrindo completamente os proepisternos, estes visíveis em vista frontal apenas pelos ápices; sutura epistomal distinta e completa, retilínea; clipeo com margens laterais levemente convergentes em direção ao ápice e margem apical retilínea, em vista lateral, com leve intumescimento.

Tórax. Pronoto pouco mais largo que a cabeça, distância trans-humeral aproximadamente igual à distância transocular e comprimento mediano um terço da distância trans-humeral; margem posterior emarginada, com reentrância mediana em forma de “V”; superfície com leves estrias transversais; carena dorsopleural completa, média e evidente; em vista ventral, mesotórax moderadamente intumescido; superfície do escutelo com textura lisa. Asas anteriores cerca de três a 4,5 vezes mais longas que sua largura máxima, sem pontuações, semi-hialinas, com venação indistinta a fracamente visível, exceto pela sutura claval e células apicais; quatro células apicais, todas aproximadamente quadrangulares a retangulares; terceira célula apical distal em relação à base da asa, se comparada às segunda e quarta células apicais, estas últimas aproximadamente

equidistantes; três células antepicais geralmente visíveis apenas pelos ápices, apenas a célula antepical externa fechada; apêndice estreito restrito à primeira célula apical. Asas posteriores com três células apicais, R_{4+5} e M_{1+2} convergentes pré-apicalmente, e fusionadas no ápice, formando uma única veia. Perna posterior: fórmula femoral 2+2+0 ou 2+2+1; tíbia: fileira posterodorsal com cerdas longas e grossas, pouco afastadas entre si, sem cerdas intercalares, uniformemente distribuídas por todo comprimento da tíbia; fileira anteroventral com cerdas moderadamente longas, sem bases proeminentes e sem cerdas intercalares, presentes somente nos terços médio e apical da tíbia.

Genitália. Macho: pigóforo alargado basalmente, estreitando-se levemente em direção ao ápice ou fortemente estreitado a partir do terço médio, sem macrocerdas ou processos. Placas subgenitais com formato variável, com constrição das margens laterais basalmente ou pré-apicalmente, separadas entre si apenas na porção mais distal do ápice, aproximadamente tão longas quanto o pigóforo, sem macrocerdas e em vista lateral, sem dente apical. Estilos longos, sem lobo pré-apical, com ápice truncado, terço apical esclerotinado e levemente curvado ventralmente, cerdas presentes na porção pré-apical e margens laterais lisas. Conetivo em forma de “V” ou “H”, articulado à base do edeago e bifurcado no ponto de articulação. Edeago muito longo e afilado com um ou mais pares de processos ou lamelas, apicais ou pré-apicais; gonóporo apical. Tubo anal membranoso, com par de processos basal de formato variável (extremamente longo na **sp. nov.** e em forma de gancho em *prolata*).

Comprimento total. 8 - 9,6 mm.

Comentários. Através do estudo de um espécime depositado no United States National Museum (USNM), Washington, D.C., verificou-se a existência de um gênero novo de Neocoelidiinae, facilmente reconhecido pela coroa quadriculada, com dois pares de manchas aproximadamente triangulares laranjas, um par na margem anterior da coroa e o outro na base, próximo aos olhos (Figs. 985-986). Por causa deste mesmo padrão de manchas esta espécie nova foi facilmente associada à espécie *Cocoelidia prolata* Chiamolera & Cavichioli 2004, que portanto, não pertence ao gênero *Cocoelidia*, mas sim ao gênero novo.

Posteriormente, foi feita a comparação das genitálias dos machos destas espécies, e verificou-se que estas possuem um mesmo padrão: (1) tubo anal posicionado na margem pósterodorsal do pigóforo com par de processos basal de formato variável (Figs. 904-905, 915); (2) pigóforo sem processos ou dentes (Figs. 904, 915); (3) placas subgenitais com estreitamento basal ou pré-apical, separadas entre si somente na porção mais distal do ápice (Figs. 906, 916); (4) estilos com ápice truncado (Figs. 907-908, 917-918), e (5) edeago longo e afilado, com par(es) de processos ou lamelas apicais ou pré-apicais (Figs. 909-911, 919-920).

Através da análise filogenética, confirmou-se que ambas as espécies constituem um clado natural distinto do gênero *Cocoelidia*, embora ambos os gêneros possuam par de processos no tubo anal, motivo pelo qual a espécie *prolata* havia sido originalmente descrita em *Cocoelidia*. Entretanto, a espécie nova e *prolata* possuem o par de processos do tubo anal posicionado basalmente (Figs. 904-905, 915), enquanto que a espécie-tipo de *Cocoelidia*, *Cocoelidia antlera*, possui o par de processos do tubo anal posicionado apicalmente (Fig. 399), além de ter um padrão de genitália e coloração externa distintos.

O gênero novo 2 atualmente possui duas espécies:

1. **Gen. nov. 2 sp. nov.** - Peru (Madre de Dios)
2. **Gen. nov. 2** *prolata* (Chiamolera & Cavichioli, 2004) (*Cocoelidia*) **comb. nov.** - Brasil (Rondônia)

Gen. nov. 2 sp. nov.

(Figs. 900-911, 986)

Medidas (mm). Holótipo macho: comprimento total 9,59; comprimento mediano da coroa 0,88; distância transocular 1,68; distância interocular 1,0; comprimento mediano do pronoto 0,68; distância trans-humeral 1,80; largura máxima do escutelo 1,32; comprimento mediano do escutelo 1,28; comprimento das asas anteriores 7,57; largura máxima das asas anteriores 1,72.

Material examinado. Holótipo macho (USNM): PERU, [*Madre de Dios*], Puerto Maldonado, Reserva Tambopata, 21.x.1983/ C. V. Cavell Jr. [leg.].

Descrição. Caracteres estruturais como na descrição genérica. Genitália do macho: pigóforo alargado basalmente, estreitando-se levemente em direção ao ápice, sem macrocerdas ou processos. Valva inteiramente fusionada às placas subgenitais e articulada ao pigóforo. Placas subgenitais alargadas basalmente, com constrição das margens laterais no terço basal, fortemente estreitadas nos terços médio e apical, com ápices truncados e oblíquos, separadas entre si apenas na porção mais distal do ápice, aproximadamente tão longas quanto o pigóforo, sem macrocerdas e em vista lateral, sem dente apical. Estilos longos, sem lobo pré-apical, com ápice truncado, terço apical esclerotinado e levemente curvado ventralmente sem formar gancho, cerdas presentes no terço apical e margens laterais lisas. Conetivo em forma de “V”, articulado à base do edeago e bifurcado no ponto de articulação. Edeago muito longo e afilado, com pré-átrio alongado e apódema dorsal curto curvado dorsalmente; haste com dois pares de pequenos espinhos, um par lateral pré-apical e um par apical e ventral; gonóporo apical. Tubo anal membranoso, com um par basal de processos extremamente alongados, com ápices agudos e esculturações no terço apical. Fêmea desconhecida.

Coloração geral. Amarela com manchas alaranjadas na coroa; cabeça, em vista frontal, inteiramente amarela, sem manchas; coroa amarela e quadriculada, com um par de manchas alaranjadas quase triangulares próximas à margem anterior e um par de manchas da mesma cor na metade basal próximas aos olhos. Pronoto e escutelo inteiramente amarelos, sem manchas. Asas anteriores amareladas e hialinas, com veias amarelas e sem manchas. Asas posteriores idem. Pernas amarelas com cerdas da mesma cor.

Condição do holótipo. Tórax colado ventralmente em triângulo; espécime inteiramente coberto por escamas de Lepidoptera; antenas inteiramente quebradas desde os escapos; pernas anteriores e médias coladas no triângulo, perna posterior direita com tarso quebrado e a esquerda com tarso colado no triângulo. Asa anterior direita quebrada na base da primeira célula apical e ápice da segunda célula apical; asa anterior esquerda quebrada no ápice, ao longo das células apicais. Asas posteriores inteiras, não quebradas. Abdome dissecado.

Gen. nov. *2 prolata* (Chiamolera & Cavichioli, 2004) **comb. nov.**

(Figs. 912-920, 985)

Medidas (mm). Holótipo macho: comprimento total 8,30; comprimento mediano da coroa 0,75; distância transocular 1,75; distância interocular 1,0; comprimento mediano do pronoto 0,75; distância trans-humeral 1,95; largura máxima do escutelo 1,35; comprimento mediano do escutelo 1,50; comprimento das asas anteriores 6,20; largura máxima das asas anteriores 2,0.

Material examinado. Holótipo macho (DZUP): BRASIL, Rondônia, Ariquemes, Faz. Rancho Grande, Cacaulândia, 16.xi.1991, Mielke leg./ holótipo *Cocoelidia prolata* Chiamolera & Cavichioli, 2004.

4.2. Análise filogenética

A matriz de caracteres morfológicos (Tabela 2) é composta por 71 táxons terminais, sendo 66 do grupo interno e cinco do grupo externo, representando 29 dos 30 gêneros atualmente conhecidos de Neocoelidiinae. Foi construída contendo 85 caracteres, sendo 35 binários e 50 multiestados, 50 referentes à morfologia externa e 35 à morfologia da genitália dos machos. Do total, apenas cinco caracteres mostraram-se não informativos para a parcimônia (autapomorfias dos gêneros monotípicos).

Os caracteres de números 1 a 50 referem-se à morfologia externa e os de 51 a 85 são caracteres referentes à genitália dos machos. Os caracteres referentes às asas anteriores (38 - 45) não puderam ser codificados para a espécie *Chinchinota styx* Kramer, 1964, pois o único

espécime conhecido e estudado, o holótipo macho, estava com os ápices das asas anteriores quebrados. Os caracteres referentes à genitália dos machos (51 - 85) não foram codificados para as espécies *Krocodona sauridion* Kramer, 1964 e *Krocozzota languria* Kramer, 1964 pois ambas as espécies só são conhecidas a partir de espécimes fêmeas, mas ambas foram incluídas na análise por serem as espécies-tipo dos respectivos gêneros. Não foram incluídos na análise caracteres referentes à morfologia da genitália das fêmeas porque a maioria das espécies não possui fêmeas conhecidas. Para cada caráter, são fornecidos o número de passos (l) e os índices de consistência (ic) e retenção (ir):

1. Coloração geral, em vista dorsal, faixas longitudinais laranjas a marrom-claras na cabeça, pronoto e escutelo: (0) ausentes; (1) presentes; l = 4, ic = 0,25, ir = 0,76.



(0)



(1)

2. Pequena mancha arredondada marrom-escura a preta no ápice da cabeça: (0) ausente; (1) presente; l = 6, ic = 0,16, ir = 0,70.

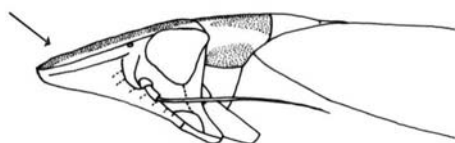


(0)

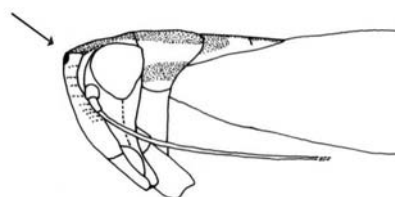


(1)

3. Formato da cabeça, em vista lateral: (0) achatada dorso-ventralmente; (1) não achatada. l = 2, ic = 0,50, ir = 0,85.

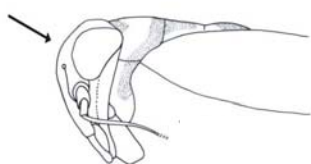


(0)

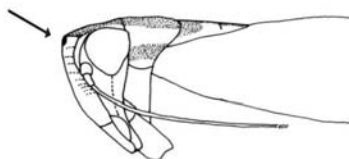


(1)

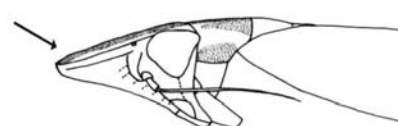
4. Projeção da cabeça, em vista lateral: (0) não projetada anteriormente; (1) pouco a moderadamente projetada anteriormente; (2) fortemente projetada anteriormente. l = 4, ic = 0,50, ir = 0,88.



(0)

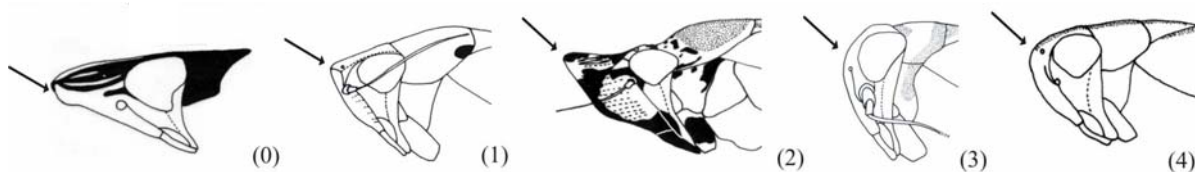


(1)

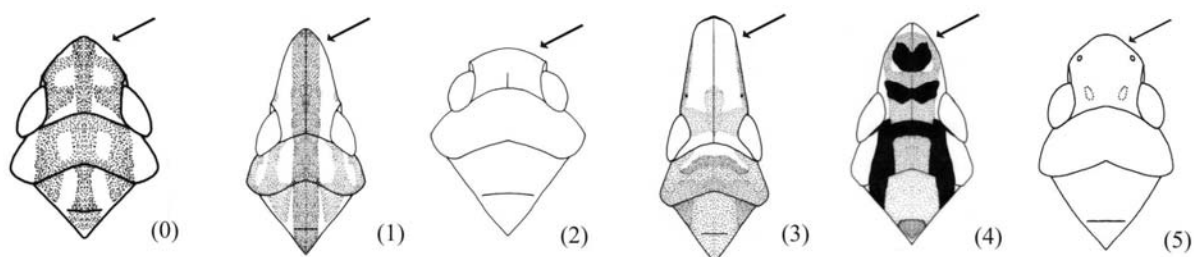


(2)

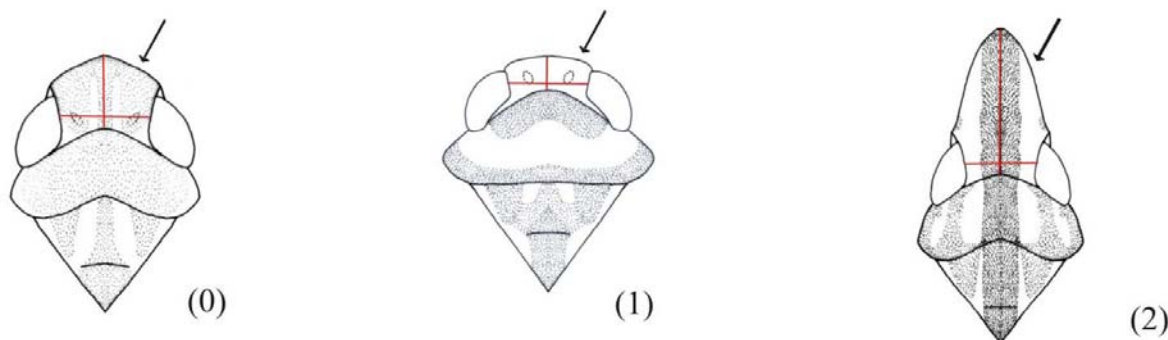
5. Cabeça, formato do ápice, em vista lateral: (0) truncado; (1) levemente angulado; (2) fortemente angulado; (3) levemente arredondado; (4) arredondado. $l = 7$, $ic = 0,57$, $ir = 0,84$.



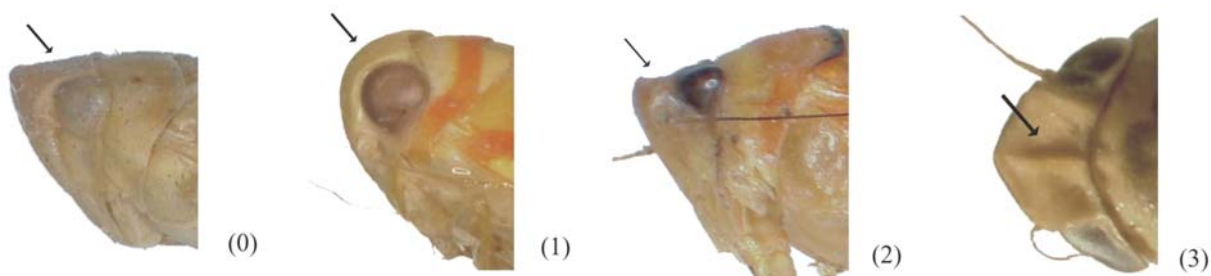
6. Margem anterior da coroa, formato aproximado em vista dorsal: (0) triangular, ápice levemente angulado; (1) triangular, ápice moderadamente a fortemente angulado; (2) amplamente arredondada; (3) trapezoidal; (4) parabólica; (5) arqueada. $l = 9$, $ic = 0,55$, $ir = 0,83$.



7. Relação entre o comprimento da coroa e sua largura (distância interocular): (0) aproximadamente tão larga quanto longa; (1) mais larga que longa, distância interocular cerca de 1,5 a 2 vezes ou mais o comprimento; (2) mais longa que larga, comprimento cerca de 1,5 a 3 vezes ou mais a distância interocular. $l = 5$, $ic = 0,40$, $ir = 0,85$.



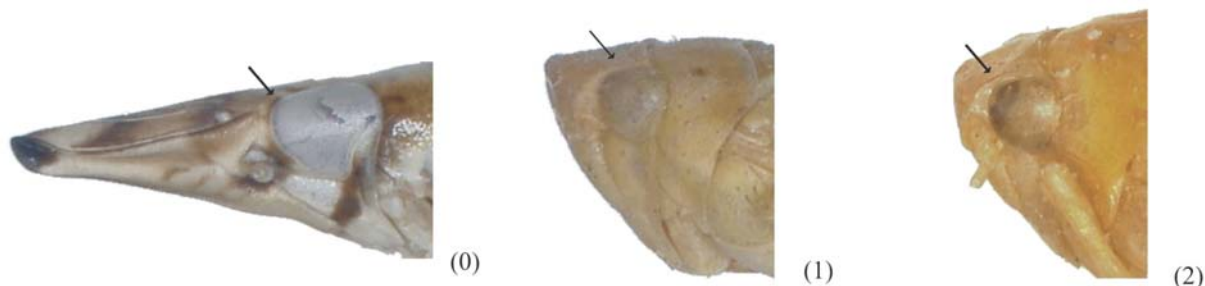
8. Superfície da coroa: (0) plana; (1) convexa; (2) côncava; (3) intumescida medianamente, côncava lateralmente à linha mediana. $l = 7$, $ic = 0,42$, $ir = 0,69$.



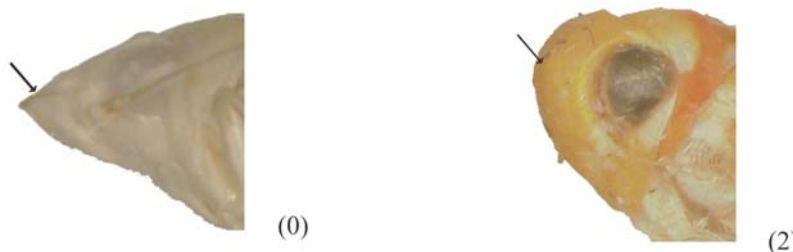
9. Textura da superfície da coroa: (0) lisa a levemente estriada; (1) granulosa; (2) com

rugosidades; (3) granulosa na base e fortemente estriada no restante. $l = 4$, $ic = 0,75$, $ir = 0,83$.

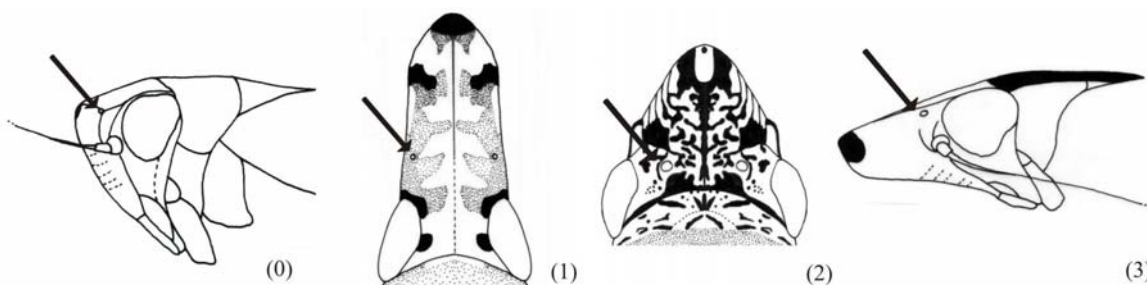
10. Elevação das margens laterais da coroa, em relação aos olhos: (0) não elevadas, no mesmo plano dos olhos; (1) elevadas e não carenadas; (2) elevadas e carenadas. $l = 5$, $ic = 0,40$, $ir = 0,86$.



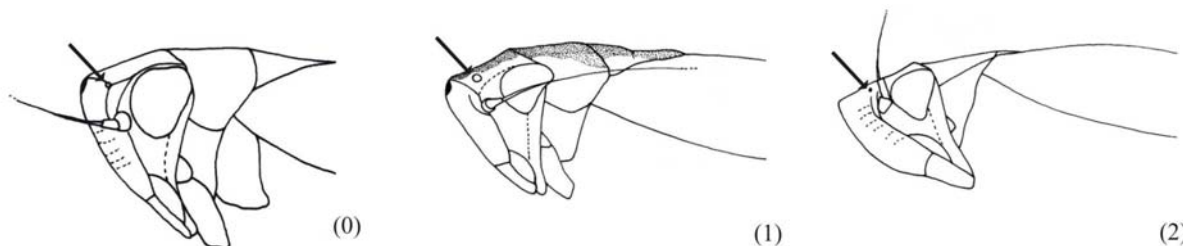
11. Transição entre coroa e fronte: (0) com carena distinta; (1) com leve indicação de carena, geralmente no ápice da cabeça; (2) sem carena. $l = 4$, $ic = 0,50$, $ir = 0,88$.



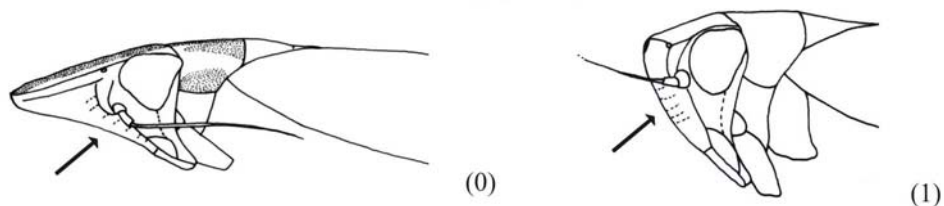
12. Posição dos ocelos: (0) na margem anterior da cabeça, entre a coroa e a fronte, ou próximos a esta; (1) na coroa, lateralmente, próximos à margem anterior; (2) no centro da coroa; (3) nas laterais da cabeça, abaixo da margem entre coroa e fronte. $l = 5$, $ic = 0,60$, $ir = 0,71$.



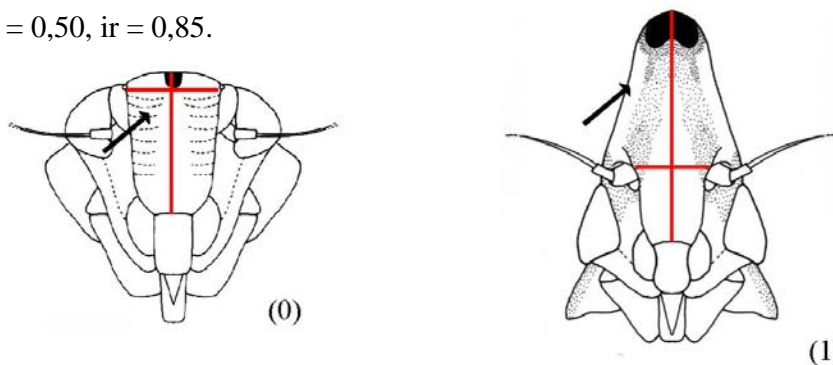
13. Tamanho dos ocelos: (0) ocelos distintos, pequenos a médios; (1) ocelos grandes; (2) ocelos vestigiais. $l = 3$, $ic = 0,66$, $ir = 0,50$.



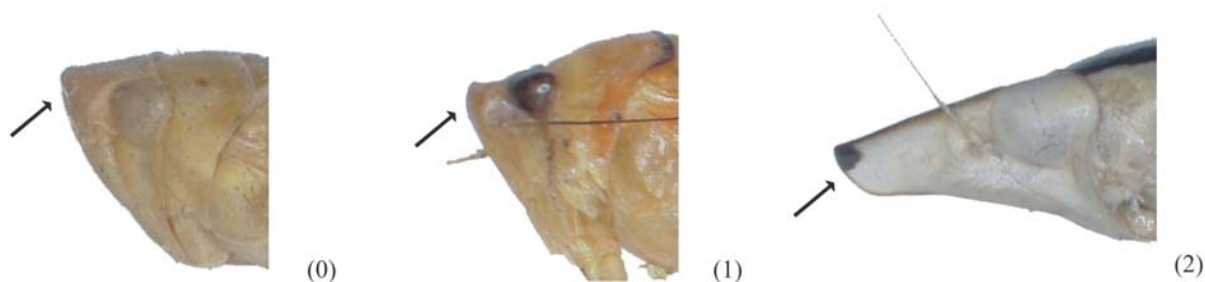
14. Formato da fronte, em vista lateral: (0) levemente côncava; (1) convexa. $l = 2$, $ic = 0,50$, $ir = 0,85$.



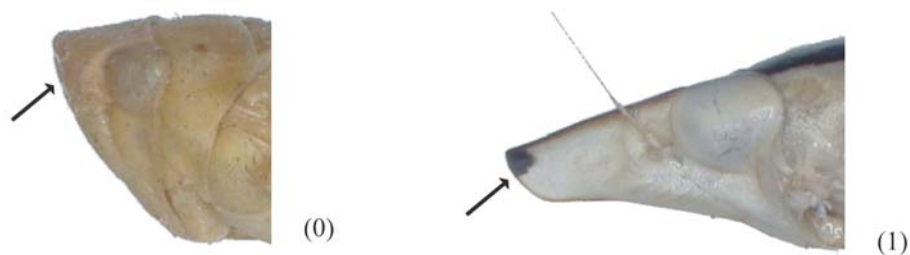
15. Razão entre o comprimento da frente e sua largura basal: (0) menor ou igual a 2; (1) maior que 2. $l = 2$, $ic = 0,50$, $ir = 0,85$.



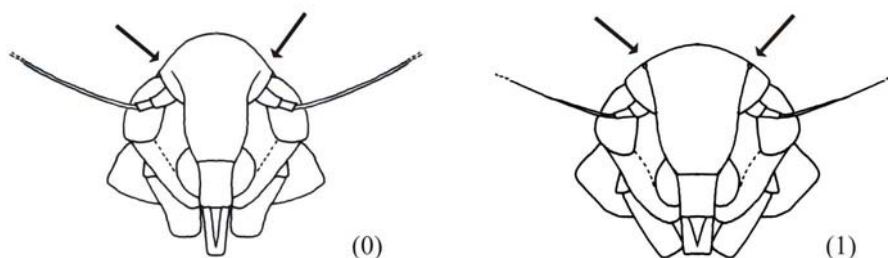
16. Base da frente medianamente: (0) sem intumescimento; (1) com leve intumescimento, quase incóspuo; (2) com intumescimento distinto. $l = 3$, $ic = 0,66$, $ir = 0,92$.



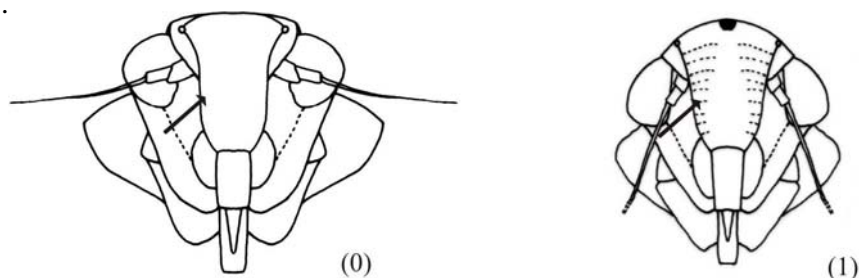
17. Carena mediana na frente: (0) ausente; (1) presente. $L = 4$, $ic = 0,25$, $ir = 0,70$.



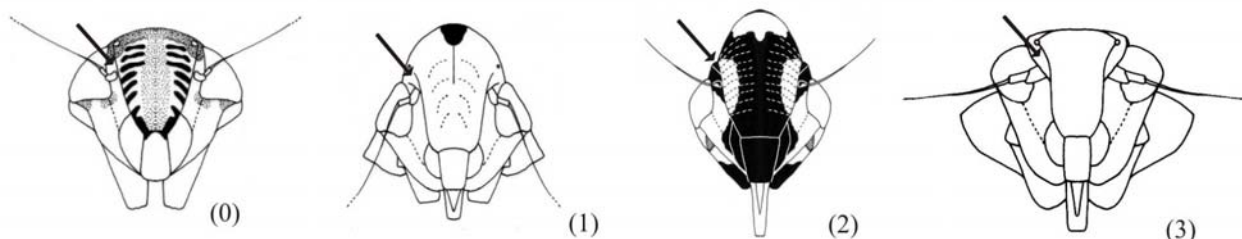
18. Suturas frontogonais: (0) não atingindo os ocelos; (1) atingindo os ocelos. $l = 7$, $ic = 0,14$, $ir = 0,77$.



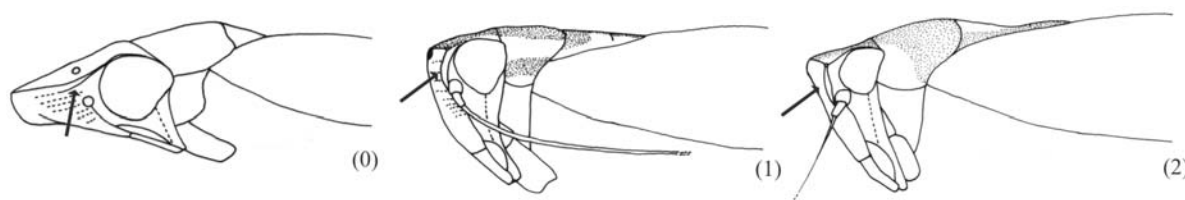
19. Impressões musculares da frente: (0) indistintas a fracamente visíveis; (1) distintas. $l = 5$, $ic = 0,20$, $ir = 0,63$.



20. Lobos supra-antenaais: (0) incospicuos; (1) pouco desenvolvidos levemente proeminentes e não achatados; (2) desenvolvidos, fortemente proeminentes e não achatados; (3) desenvolvidos, fortemente proeminentes e achatados. $l = 5$, $ic = 0,60$, $ir = 0,80$.

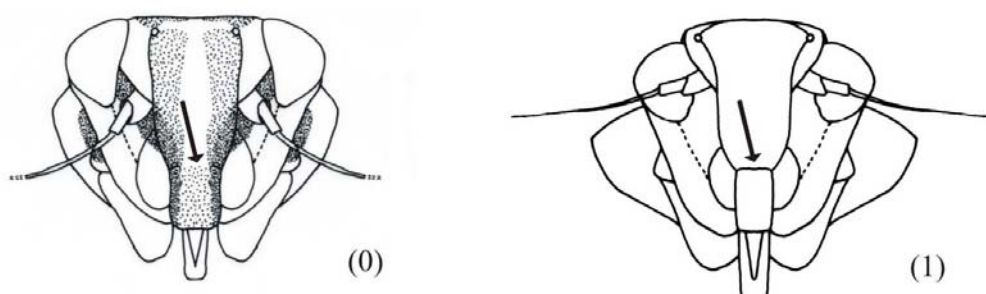


21. Lobos supra-antenaais, em vista lateral: (0) horizontais; (1) oblíquos ; (2) verticais. $l = 4$, $ic = 0,50$, $ir = 0,33$. [Aplica-se apenas aos terminais com estados diferentes de 0 para o caráter 20].

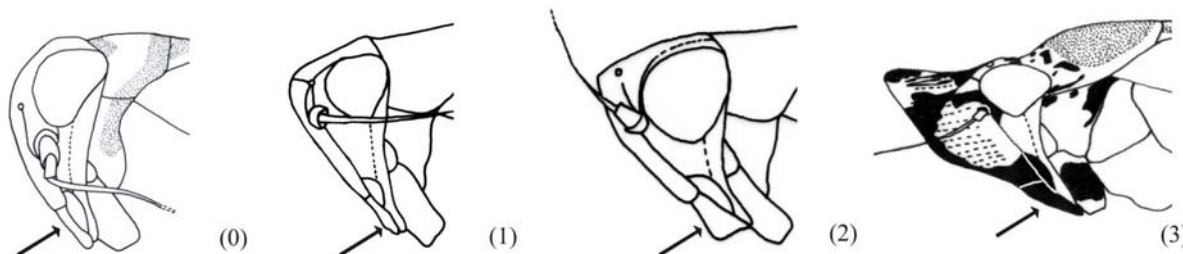


22. Carena nos lobos supra-antenaais: (0) inconspícua; (1) conspícua. $l = 2$, $ic = 0,50$, $ir = 0,90$. [Aplica-se apenas aos terminais com estados diferentes de 0 para o caráter 20].

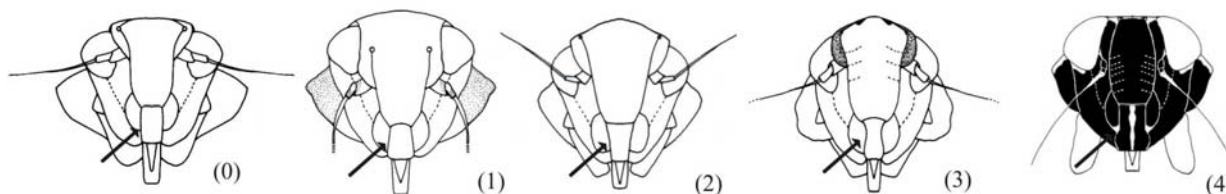
23. Sutura epistomal: (0) incompleta ou indistinta; (1) completa, separando completamente a frente e o cíleo. Caráter não informativo mantido na análise por ser autapomorfia de *Chinchinota* (gênero monotípico).



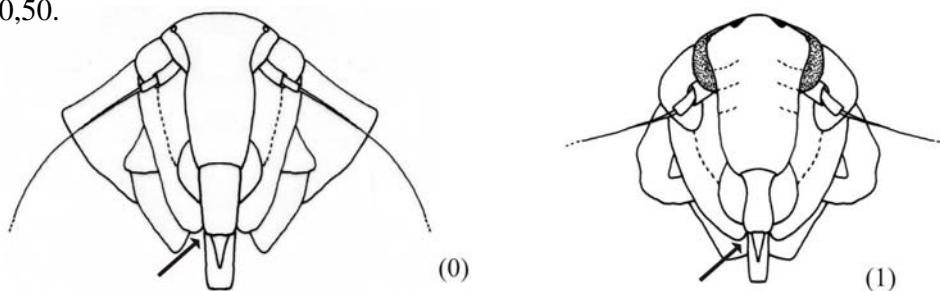
24. Clípeo, em vista lateral: (0) não intumescido ou apenas com leve tuberosidade; (1) levemente angulado, com pequeno tubérculo; (2) fortemente angulado, com grande tubérculo; (3) fortemente intumescido, com aspecto inflado. $l = 6$, $ic = 0,50$, $ir = 0,75$.



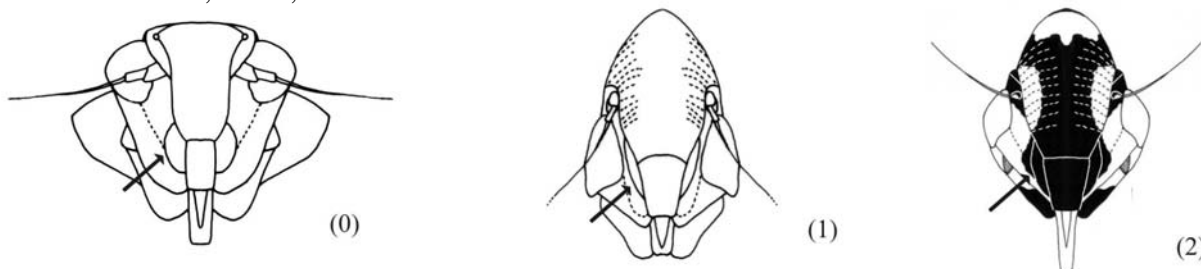
25. Margens laterais do clípeo, em vista frontal: (0) aproximadamente paralelas; (1) divergentes apicalmente; (2) levemente convergentes apicalmente; (3) com constrição; (4) paralelas na metade basal e arqueadas na metade apical. $l = 10$, $ic = 0,40$, $ir = 0,60$.



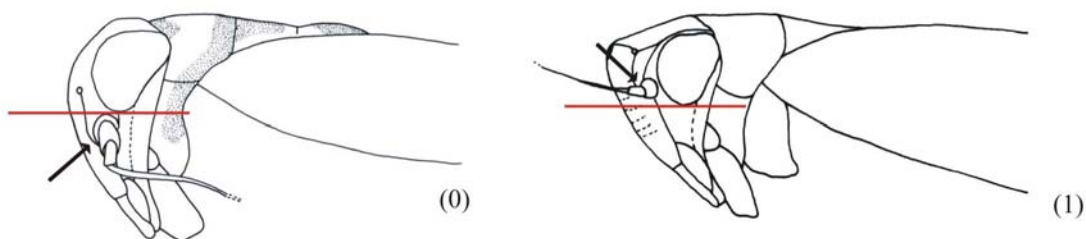
26. Margens apicais das placas maxilares em relação ao ápice do clípeo: (0) não atingem o ápice do clípeo; (1) aproximadamente na mesma altura do ápice do clípeo ou ultrapassando-o. $l = 2$, $ic = 0,50$, $ir = 0,50$.



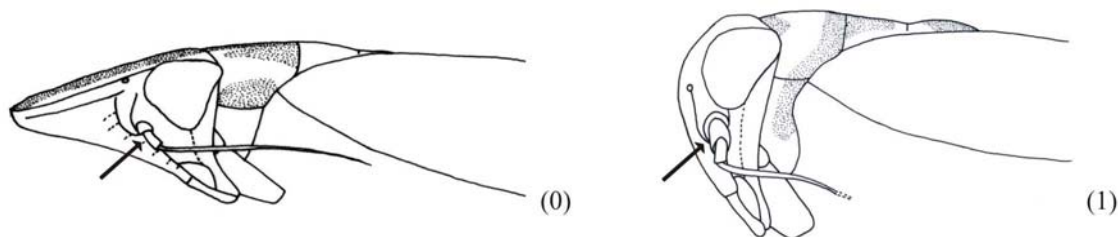
27. Formato dos loros: (0) em formato de meia-lua; (1) fortemente estreitados; (2) fracamente estreitados. $l = 2$, $ic = 1$, $ir = 1$.



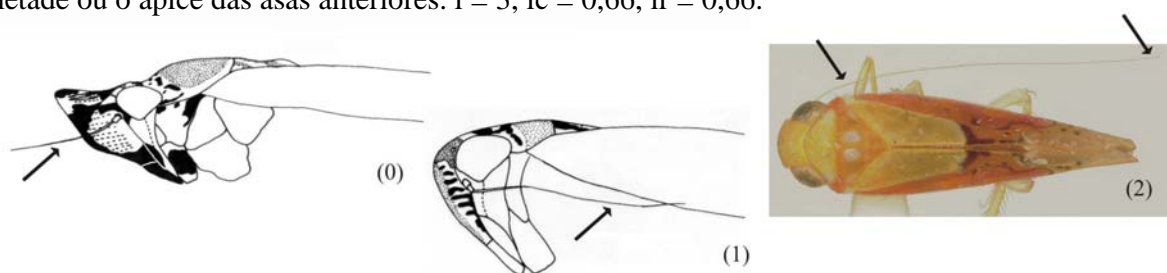
28. Posição dos alveólos antenais em relação à linha que tangencia o ângulo anteroventral dos olhos, em vista lateral: (0) abaixo desta linha; (1) aproximadamente na mesma altura ou pouco acima desta linha. $l = 2$, $ic = 0,50$, $ir = 0,75$.



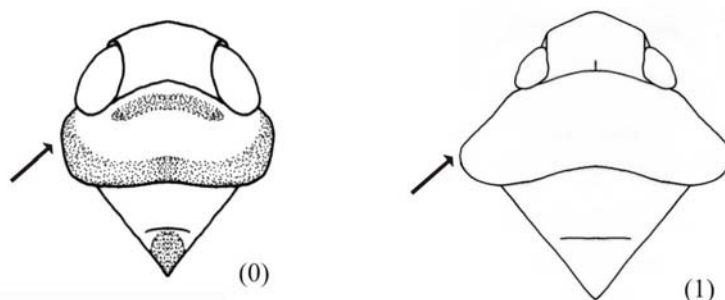
29. Aspecto dos dois primeiros artigos antenais (escapo e pedicelo): (0) pequenos e delgados; (1) grandes e alargados. $l = 1$, $ic = 1$, $ir = 1$.



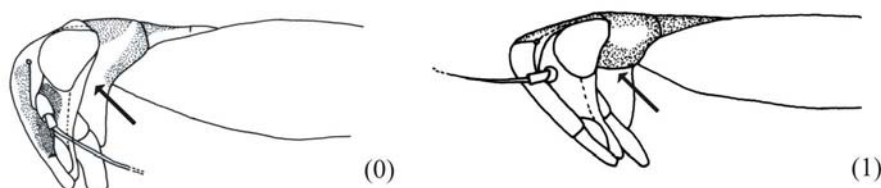
30. Comprimento das antenas: (0) curtas, não atingindo a metade das asas anteriores; (1) longas, atingindo mas não ultrapassando a metade das asas anteriores; (2) muito longas, ultrapassando a metade ou o ápice das asas anteriores. $l = 3$, $ic = 0,66$, $ir = 0,66$.



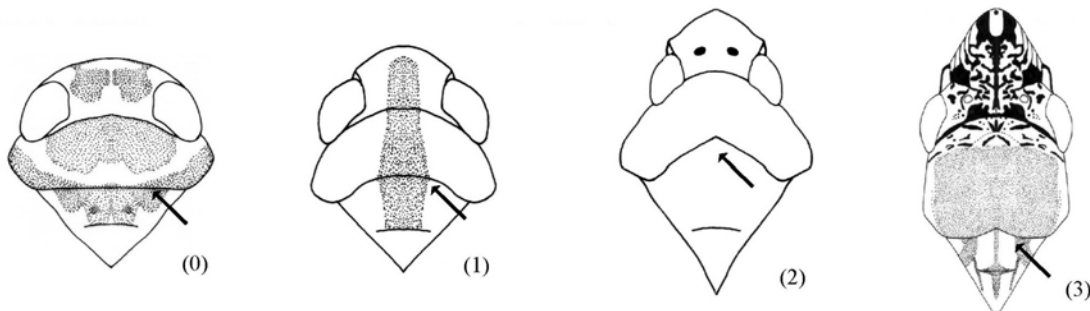
31. Largura do pronoto (distância trans-humeral) em relação à largura da cabeça (distância transocular): (0) subigual, pronoto tão largo quanto a cabeça ou pouco mais largo que esta; (1) pronoto 1,5 a 2 vezes mais largo que a cabeça. $l = 2$, $ic = 0,50$, $ir = 0,87$.



32. Carena dorsopleural: (0) indistinta; (1) distinta. Caráter não informativo mantido na análise por ser autapomorfia de *Chinchinota* (gênero monotípico).



33. Margem posterior do pronoto: (0) retilínea; (1) arqueada; (2) emarginada, com reentrância mediana em forma de "V"; (3) emarginada, não em forma de "V". $l = 6$, $ic = 0,50$, $ir = 0,76$.

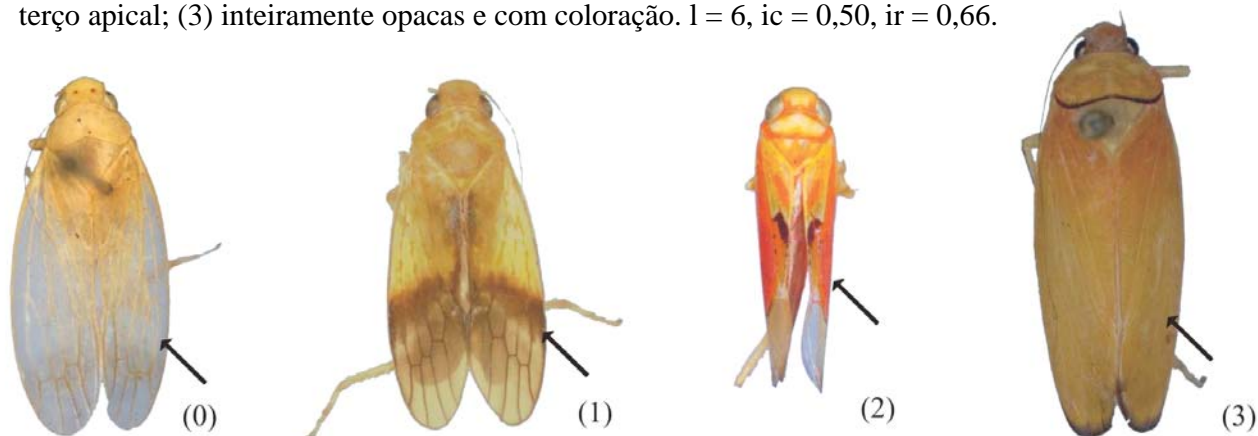


34. Mesotórax, em vista ventral: (0) não intumescido; (1) intumescido. $l = 2$, $ic = 0,50$, $ir = 0,90$.

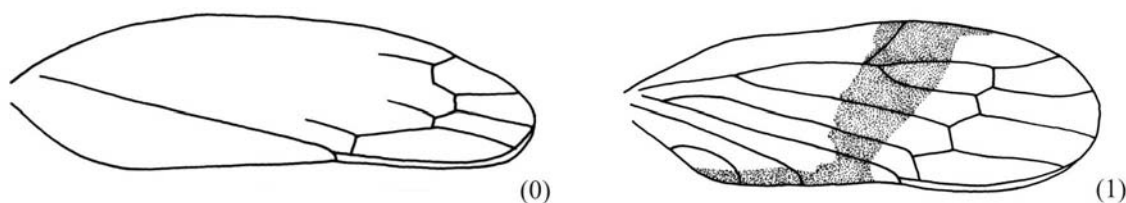


35. Textura do escutelo: (0) lisa; (1) granulosa; (2) pontuada; (3) com rugosidades. $l = 3$, $ic = 1$, $ir = 1$.

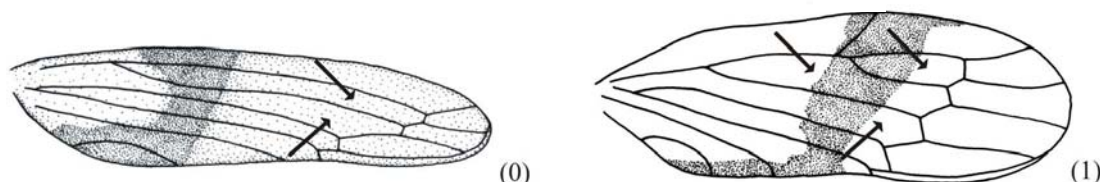
36. Textura e coloração das asas anteriores: (0) inteiramente hialinas a semi-hialinas, sem coloração ou apenas enfuscadas; (1) semi-hialinas em sua maior parte, hialinas somente na metade ou terço apical; (2) opacas e com coloração em sua maior parte, hialinas somente na metade ou terço apical; (3) inteiramente opacas e com coloração. $l = 6$, $ic = 0,50$, $ir = 0,66$.



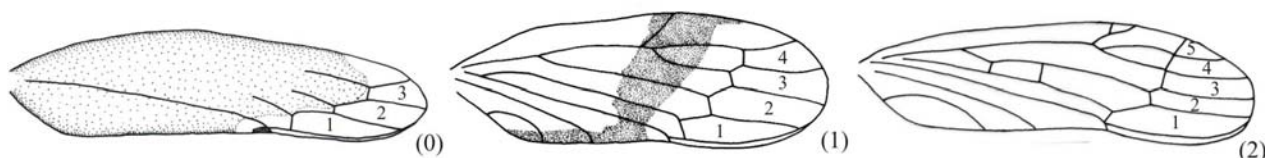
37. Venação das asas anteriores: (0) indistinta, exceto pela sutura claval e venação do terço apical; (1) distinta. $l = 9$, $ic = 0,11$, $ir = 0,60$.



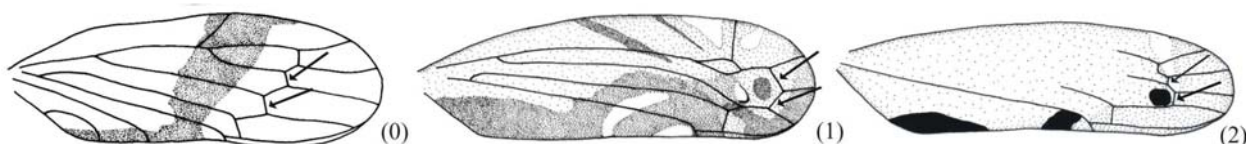
38. Número de células anteapicais das asas anteriores: (0) duas; (1) três. $l = 6$, $ic = 0,16$, $ir = 0,72$.



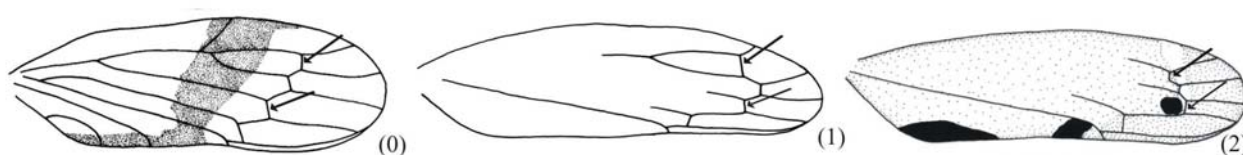
39. Número de células apicais das asas anteriores: (0) três; (1) quatro; (2) cinco. $l = 3$, $ic = 0,66$, $ir = 0,80$.



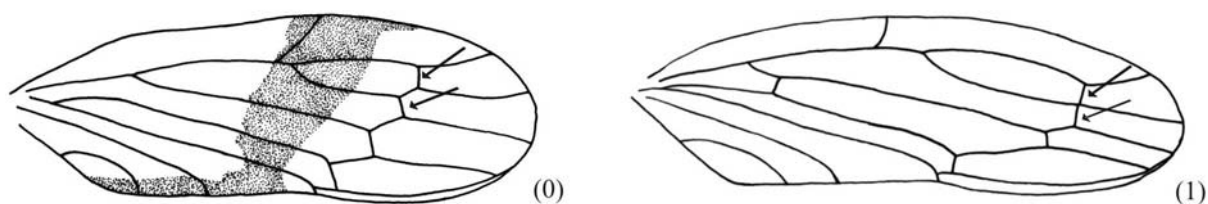
40. Asas anteriores, posição da base da segunda célula apical em relação à base da asa, se comparada à base da terceira célula apical: (0) proximal; (1) aproximadamente equidistante; (2) distal. $l = 2$, $ic = 1$, $ir = 1$.



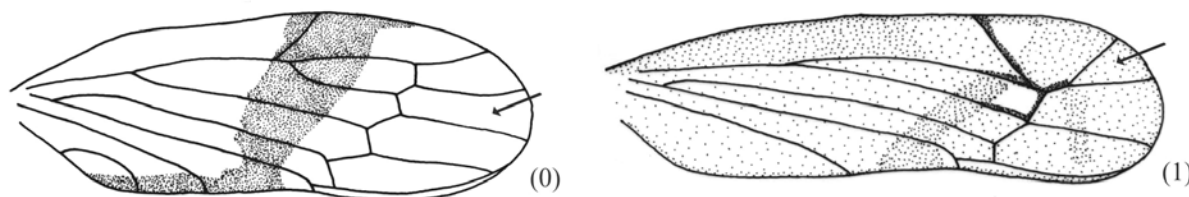
41. Asas anteriores, posição da base da segunda célula apical em relação à base da asa, se comparada à base da quarta célula apical: (0) proximal; (1) aproximadamente equidistante; (2) distal. $l = 6$, $ic = 0,33$, $ir = 0,73$. [Aplica-se apenas aos terminais com estados diferentes de 0 para o caráter 39].



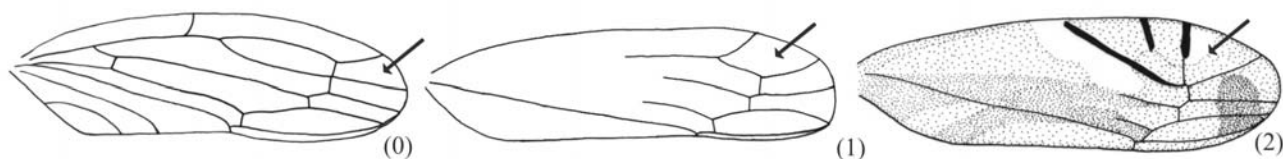
42. Asas anteriores, posição da base da quarta célula apical em relação à base da asa, se comparada à base da terceira célula apical: (0) proximal ou distal; (1) aproximadamente equidistante. $l = 4$, $ic = 0,25$, $ir = 0,66$. [Aplica-se apenas aos terminais com estados diferente de 0 para o caráter 39].



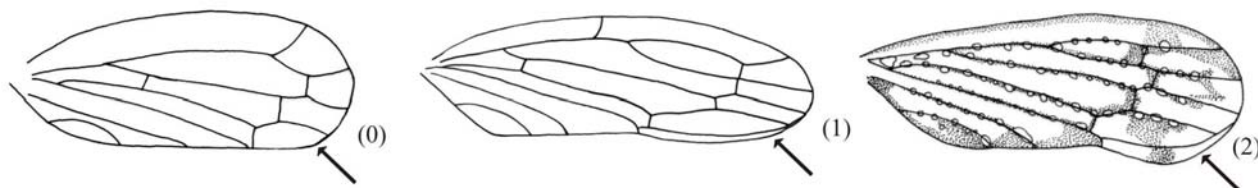
43. Asas anteriores, formato da terceira célula apical: (0) quadrangular a retangular; (1) triangular. $l = 1$, $ic = 1$, $ir = 1$.



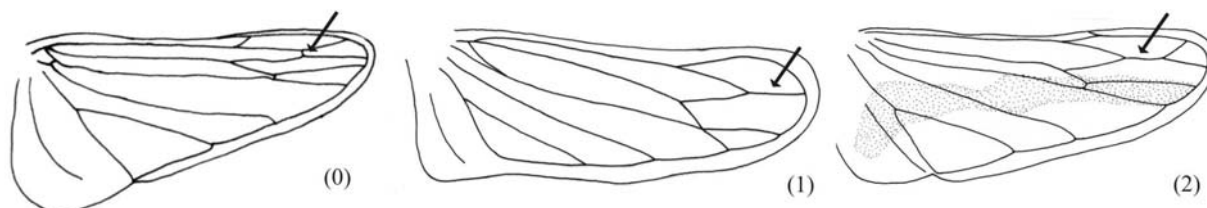
44. Asas anteriores, formato da quarta célula apical: (0) retangular ou trapezoidal; (1) em forma de losango; (2) triangular. $l = 3$, $ic = 0,66$, $ir = 0,80$. [Aplica-se apenas aos terminais com estados diferentes de 0 para o caráter 39].



45. Apêndice das asas anteriores: (0) ausente; (1) estreito, pouco evidente; (2) largo, bem visível. $l = 2$, $ic = 1$, $ir = 1$.



46. Asas posteriores, conformação das veias R_{4+5} e M_{1+2} : (0) divergentes pré-apicalmente, não fusionadas no ápice, asa posterior com 4 células apicais; (1) convergentes pré-apicalmente, fusionadas no ápice, formando uma única veia, asa posterior com 3 células apicais; (2) convergentes e fusionadas pré-apicalmente, mas apicalmente divergentes. $l = 4$, $ic = 0,50$, $ir = 0,83$.



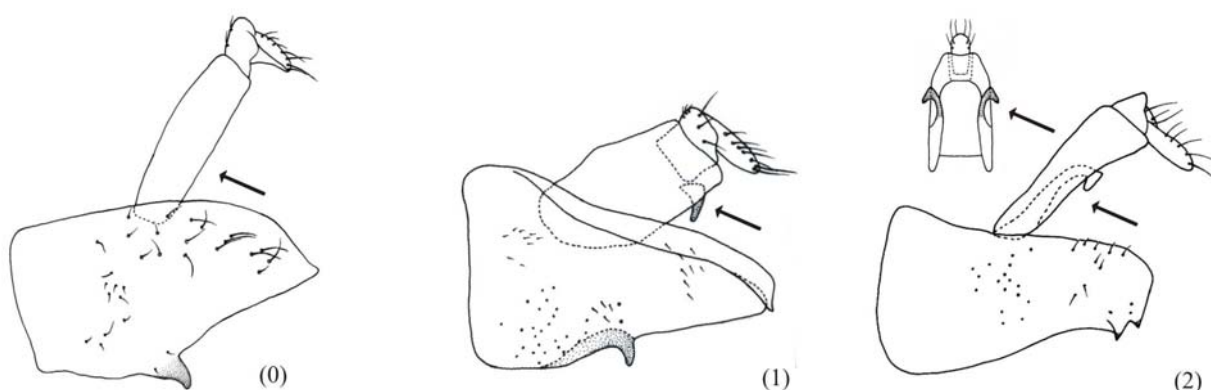
47. Fórmula femoral da perna posterior, número de cerdas da segunda fileira: (0) ausentes; (1) uma; (2) duas. $l = 4$, $ic = 0,50$, $ir = 0,50$.

48. Tíbia posterior, fileira pósterodorsal: (0) cerdas curtas, sem cerdas intercalares; (1) cerdas longas, sem cerdas intercalares; (2) cerdas longas e grossas, intercaladas por 3 a 4 cerdas longas mais finas; (3) cerdas longas e grossas, intercaladas por 1 ou mais cerdas mais curtas; (4) cerdas longas e grossas, intercaladas por 1 a 2 cerdas curtas apenas na porção apical da tíbia. $l = 5$, $ic = 0,80$, $ir = 0,87$.

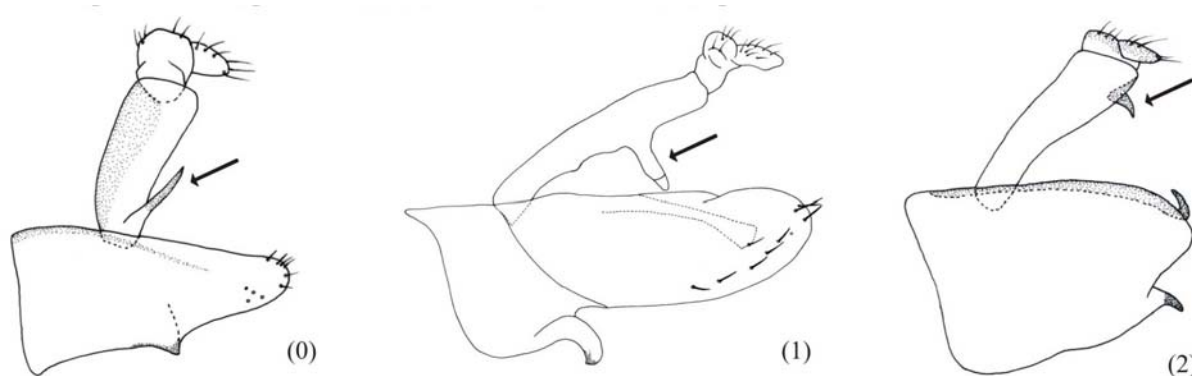
49. Tíbia posterior, fileira anteroventral: (0) cerdas curtas e grossas; (1) cerdas longas finas a grossas; (2) cerdas crescentes em comprimento em direção ao ápice; (3) apenas duas cerdas curtas afastadas entre si; (4) microcerdas na metade basal, cerdas longas e grossas com cerdas intercalares na metade apical. $l = 10$, $ic = 0,40$, $ir = 0,72$.

50. Tíbia posterior, distribuição das macrocerdas da fileira anteroventral: (0) presentes nos terços médio e apical, ausentes somente no terço basal; (1) presentes somente na metade apical; (2) presentes em todo comprimento da tíbia; (3) presentes somente no terço apical. $l = 11$, $ic = 0,27$, $ir = 0,74$.

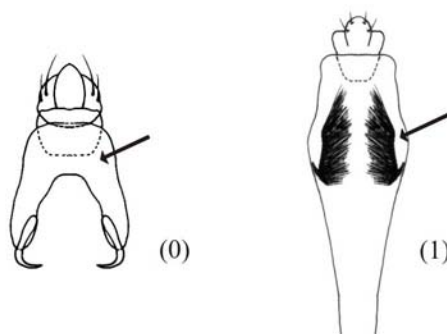
51. Processos no tubo anal (segmento X): (0) ausentes; (1) com processo único; (2) com par de processos. $l = 9$, $ic = 0,22$, $ir = 0,72$.



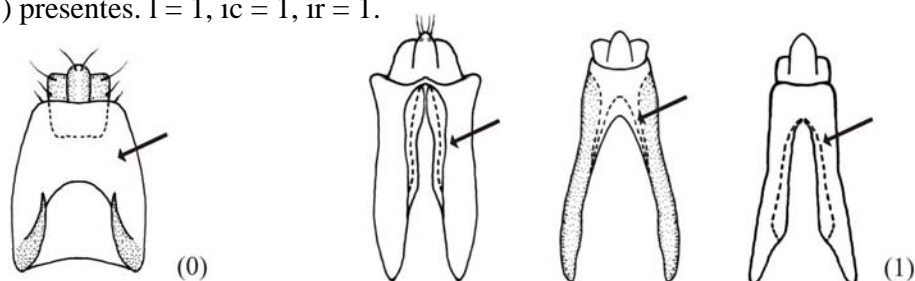
52. Posição do(s) processo(s) do tubo anal (segmento X): (0) basal; (1) mediano; (2) apical. $l = 2$, $ic = 1$, $ir = 1$. [Aplica-se apenas aos terminais com estados diferentes de 0 para o caráter 51].



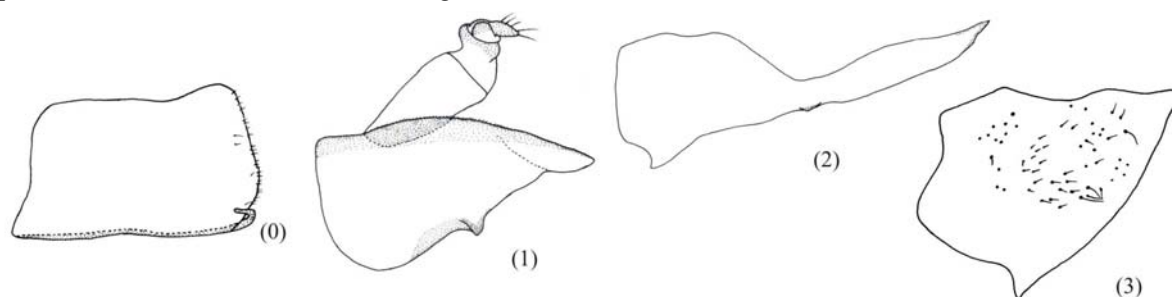
53. Tufos de cerdas no tubo anal (segmento X), em vista ventral: (0) ausentes; (1) presentes. Caráter não informativo mantido na análise por ser autapomorfia de *Scopocoelidia* (gênero monotípico).



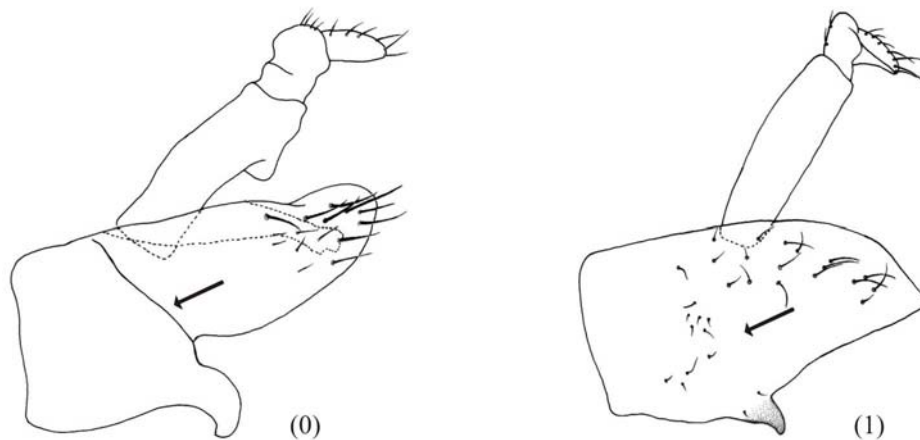
54. Lamelas ou dobras na porção mediana do tubo anal (segmento X), em vista ventral: (0) ausentes; (1) presentes. $l = 1$, $ic = 1$, $ir = 1$.



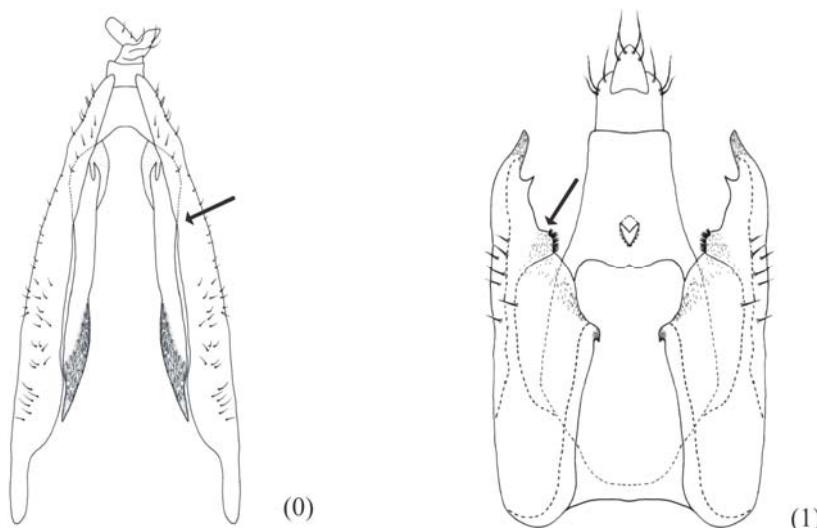
55. Formato em vista lateral do pigóforo: (0) aproximadamente retangular, alargado basalmente não se estreitando em direção ao ápice ou apenas levemente estreitado; (1) aproximadamente triangular, alargado basalmente estreitando-se gradativamente em direção ao ápice; (2) alargado basalmente estreitando-se abruptamente e fortemente na metade ou terço apical; (3) aproximadamente em forma de losango. $l = 15$, $ic = 0,20$, $ir = 0,57$.



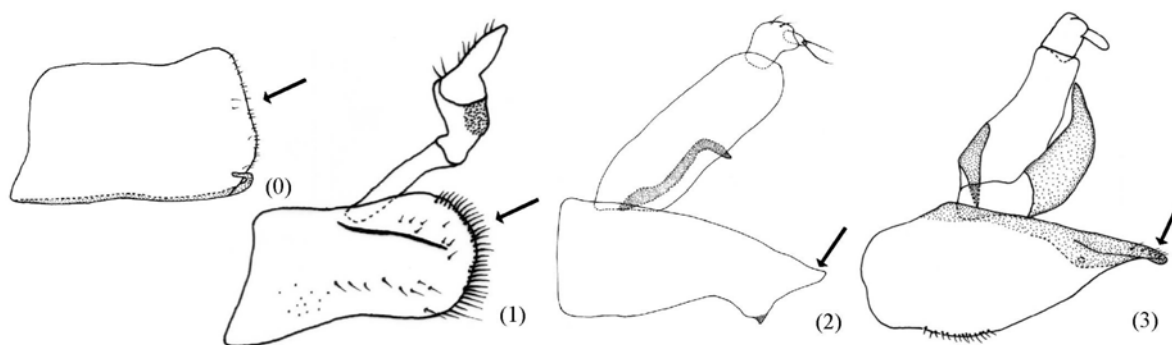
56. Pigóforo, presença de sutura em vista lateral: (0) com sutura estendendo-se da margem ventral até próximo à margem dorsal; (1) sem sutura venterodorsal. $l = 1$, $ic = 1$, $ir = 1$.



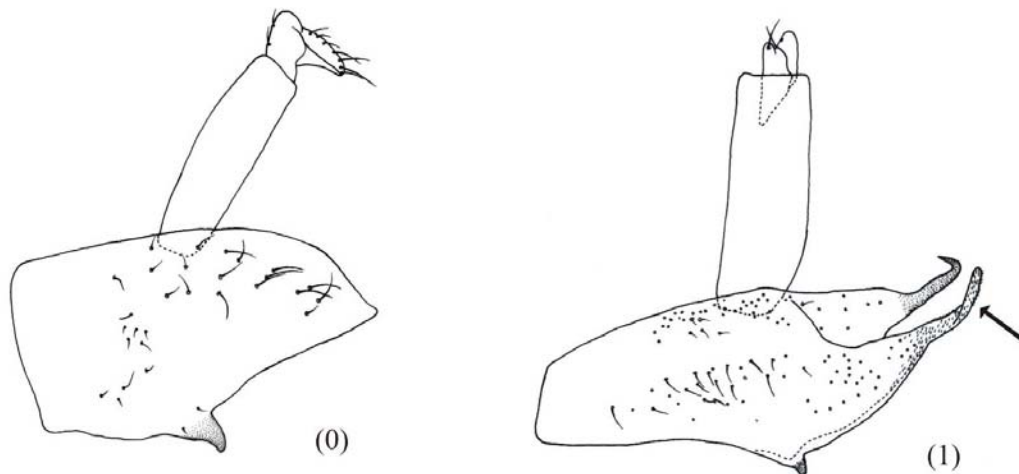
57. Pigóforo, par de lobos com dentículos, interno à cápsula genital: (0) ausente; (1) presente. $l = 1$, $ic = 1$, $ir = 1$.



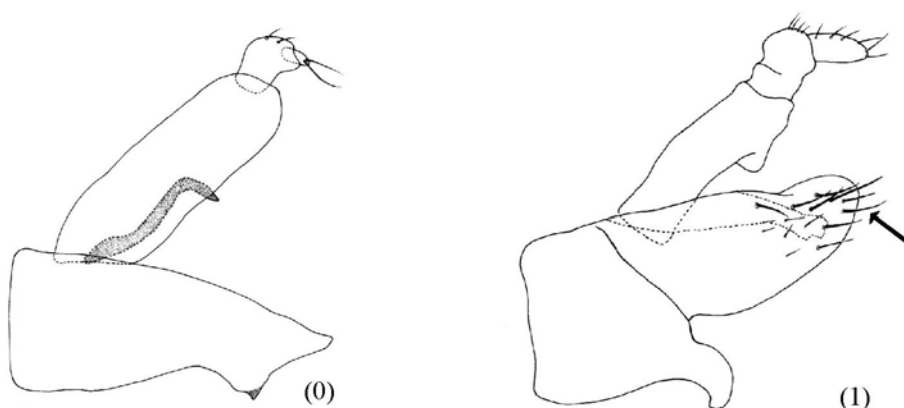
58. Pigóforo, formato da margem posterior, em vista lateral: (0) truncada; (1) arredondada; (2) aguda a pontiaguda; (3) aguda, mas espatulada, fortemente achatada dorso-ventralmente. $l = 13$, $ic = 0,23$, $ir = 0,62$.



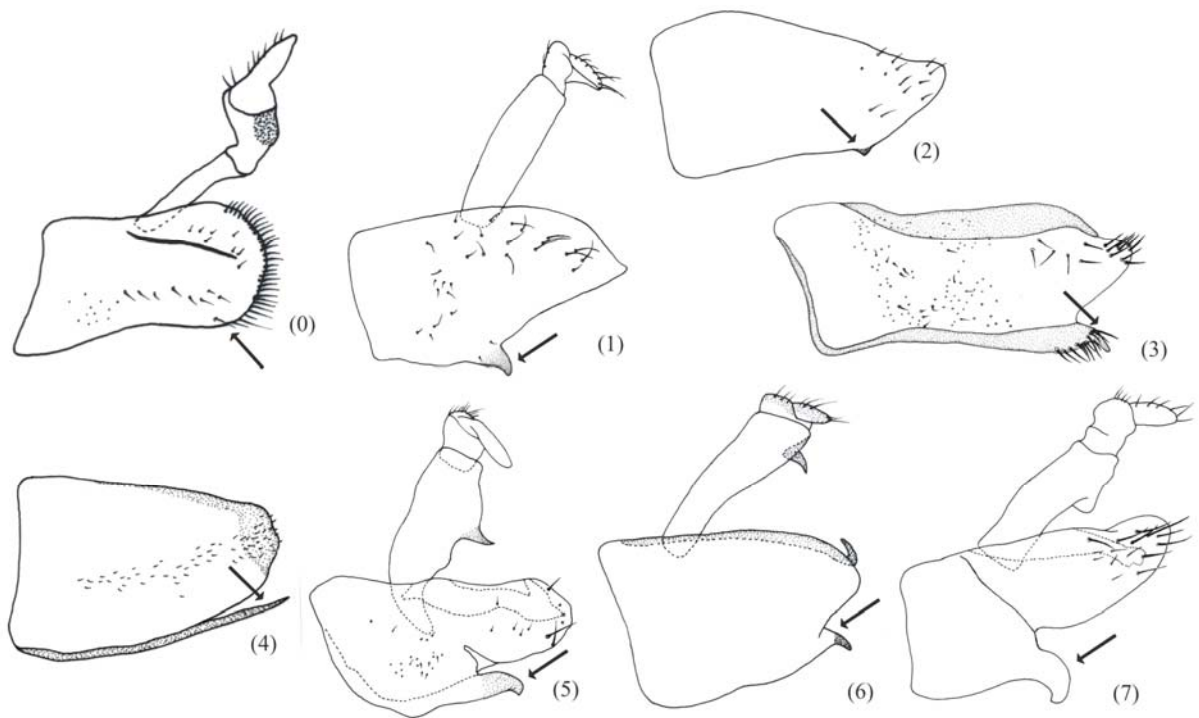
59. Pigóforo, conformação da margem ventral: (0) sem prolongamento apical membranoso; (1) com prolongamento apical membranoso e afilado. Caráter não informativo mantido na análise por ser autapomorfia de *Salvina* (gênero monotípico).



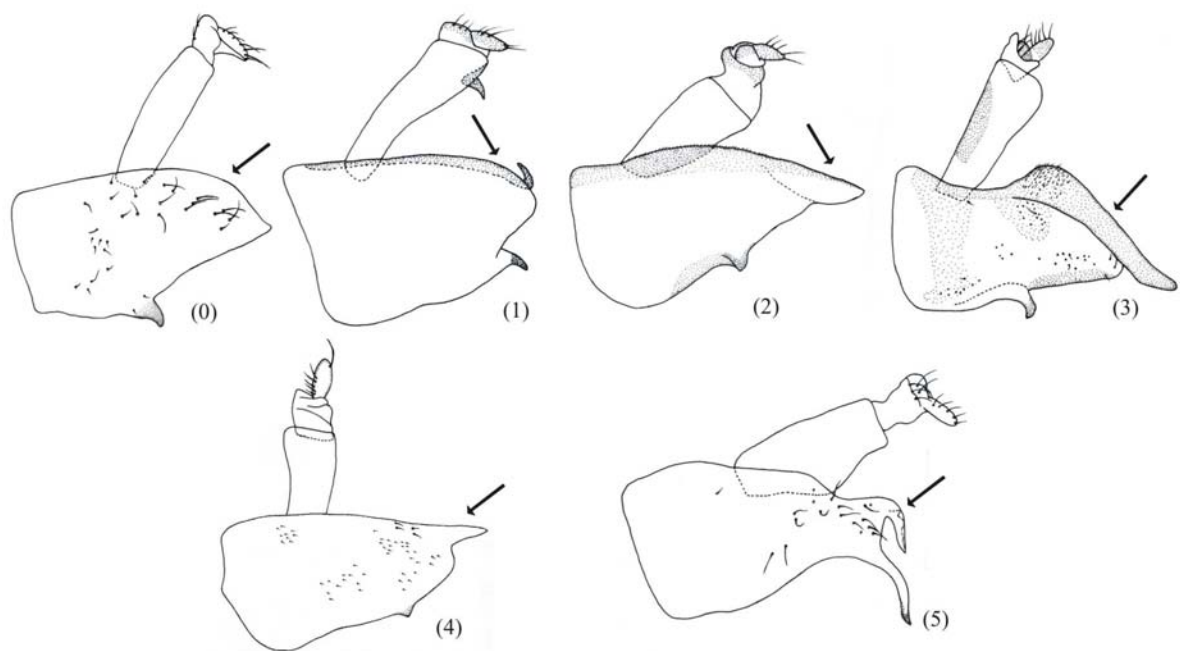
60. Macrocerdas no pigóforo: (0) ausentes; (1) presentes. $l = 4$, $ic = 0,25$, $ir = 0,57$.



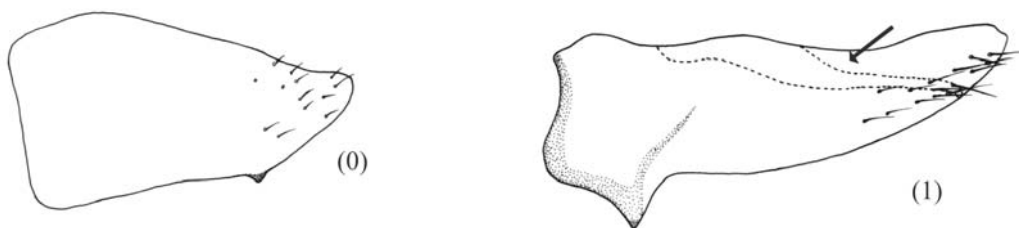
61. Pigóforo, processo externo da margem ventral: (0) ausente; (1) em forma de dente não na metade apical; (2) em forma de dente na metade apical; (3) inteiramente contíguo à margem ventral e curvado; (4) inteiramente contíguo à margem ventral e retilíneo; (5) contíguo à margem ventral em parte e curvado; (6) não contíguo, curvado e na metade apical; (7) não contíguo, curvado e não na metade apical. $l = 19$, $ic = 0,36$, $ir = 0,60$.



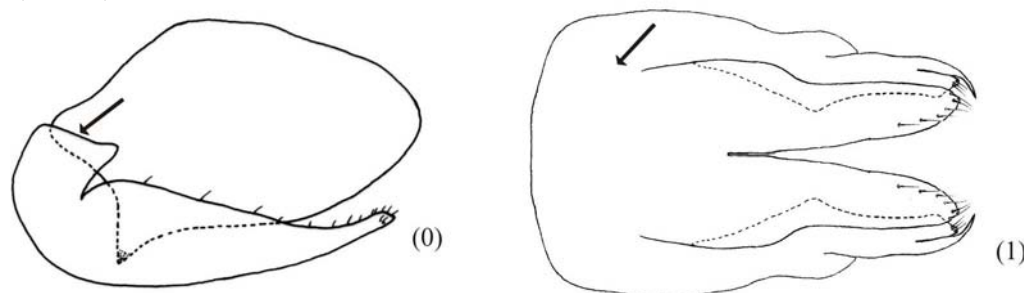
62. Pigóforo, processo externo da margem dorsal: (0) ausente; (1) inteiramente contíguo à margem dorsal e curvado; (2) contíguo à margem dorsal em parte e retilíneo; (3) contíguo à margem dorsal em parte e curvado; (4) não contíguo, retilíneo e na metade apical; (5) não contíguo, curvado e na metade apical. $l = 11$, $ic = 0,45$, $ir = 0,53$.



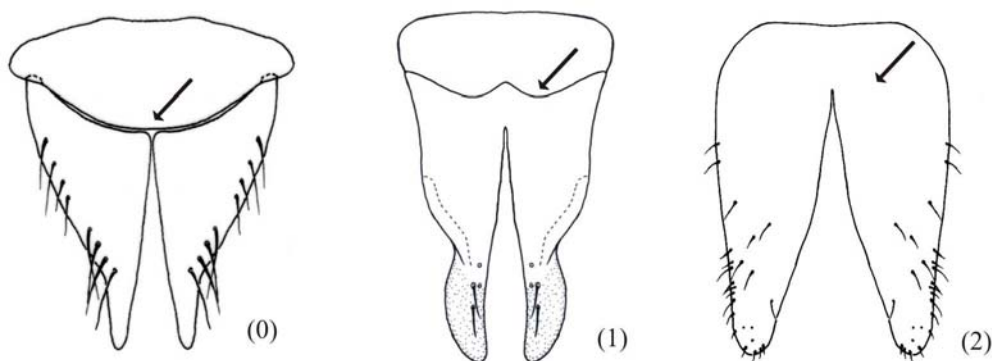
63. Pigóforo, processo na face interna do pigóforo: (0) ausente; (1) presente. $l = 2$, $ic = 0,50$, $ir = 0,75$.



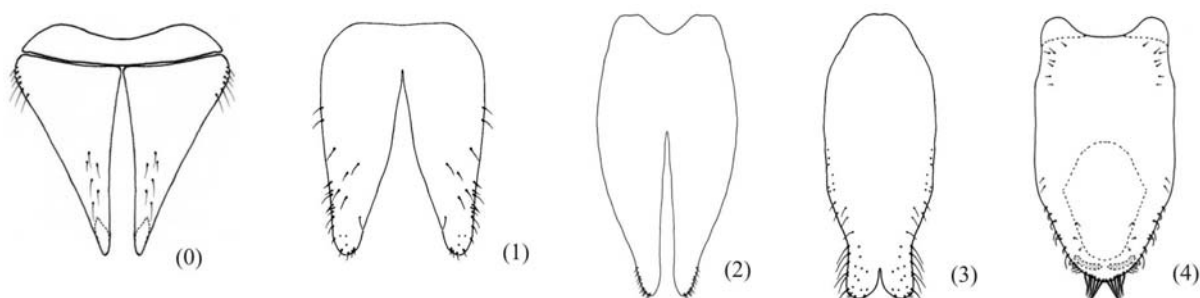
64. Valva, fusão com o pigóforo: (0) livre, articulada ao pigóforo; (1) fusionada ao pigóforo. $l = 3$, $ic = 0,33$, $ir = 0,33$.



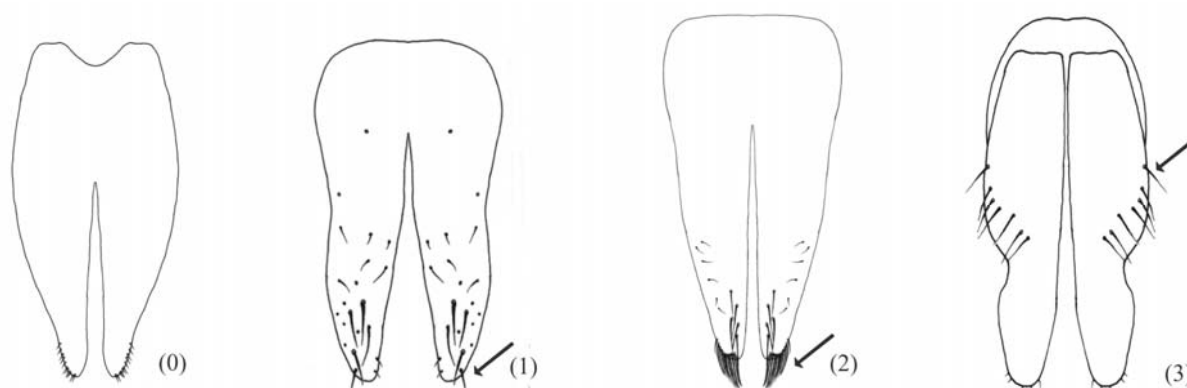
65. Valva, fusão com as placas subgenitais: (0) livre, não fusionada às placas subgenitais; (1) fusionada às placas subgenitais, mas com linha despigmentada entre elas; (2) fusionada às placas subgenitais, sem indicação de separação entre elas. $l = 3$, $ic = 0,66$, $ir = 0,87$.



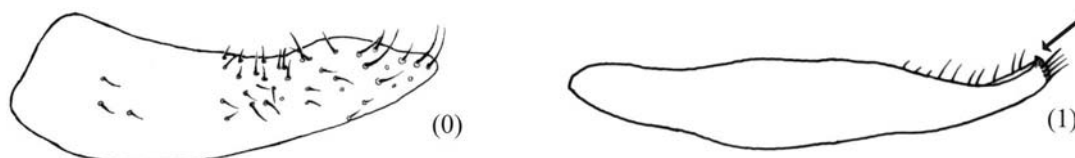
66. Placas subgenitais, fusão entre as placas: (0) inteiramente separadas entre si, não fusionadas; (1) fusionadas somente no terço basal; (2) fusionadas até o terço médio ou em toda metade basal; (3) fusionadas até o terço apical ou próximo ao ápice; (4) inteiramente fusionadas entre si, formando esclerito único. $l = 10$, $ic = 0,40$, $ir = 0,82$.



67. Macrocerdas nas placas subgenitais: (0) ausentes; (1) numerosas e esparsas; (2) numerosas e seriadas; (3) 6 ou menos macrocerdas. $l = 9$, $ic = 0,33$, $ir = 0,53$.

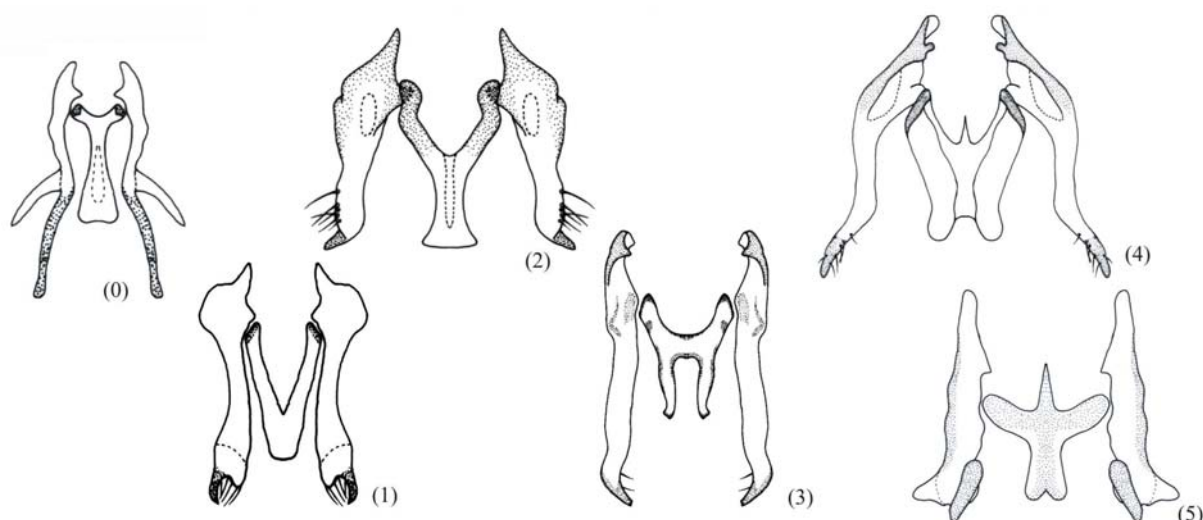


68. Placas subgenitais, em vista lateral, presença de dente apical: (0) ausente; (1) presente. $l = 1$, $ic = 1$, $ir = 1$.



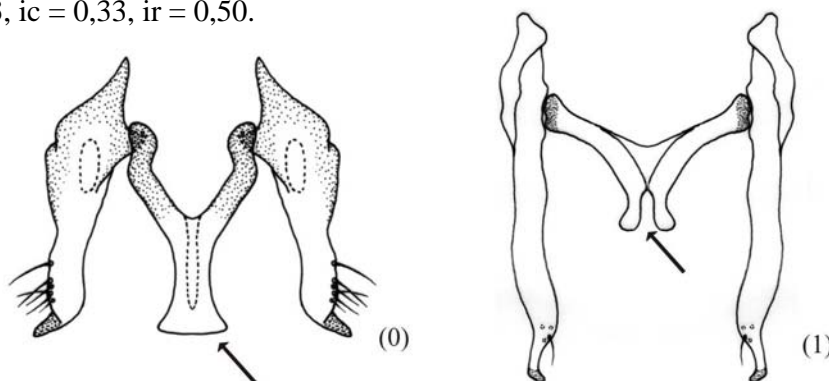
69. Valva + placas subgenitais, comprimento em relação ao pigóforo: (0) mais curtas que o pigóforo; (1) aproximadamente tão longas quanto o pigóforo; (2) mais longas que o pigóforo. $l = 8$, $ic = 0,25$, $ir = 0,66$.

70. Formato do conetivo: (0) em forma de T; (1) em forma de V; (2) em forma de Y; (3) em forma de H; (4) em forma de W; (5) cruciforme. $l = 12$, $ic = 0,41$, $ir = 0,70$.

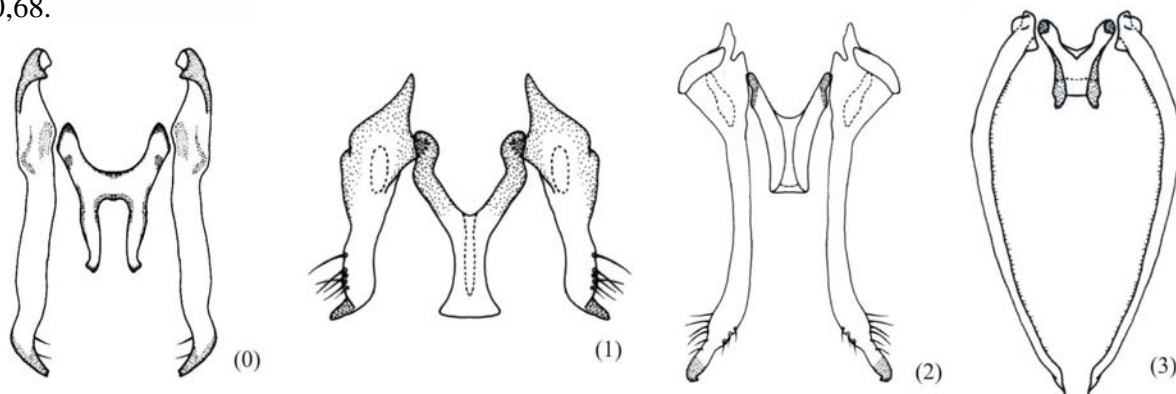


71. Conetivo, ligação com o edeago: (0) articulado ao edeago; (1) fortemente fusionado ao edeago. $l = 1$, $ic = 1$, $ir = 1$.

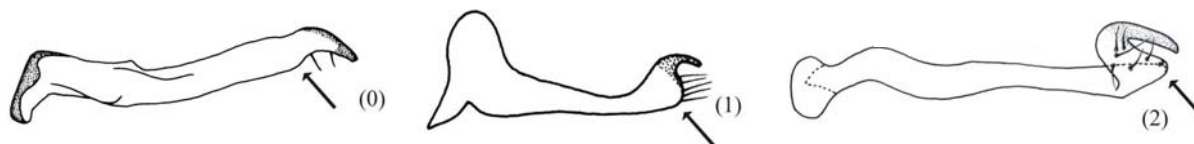
72. Conetivo, bifurcação da haste no ponto de articulação com o edeago: (0) não bifurcado; (1) bifurcado. $l = 3$, $ic = 0,33$, $ir = 0,50$.



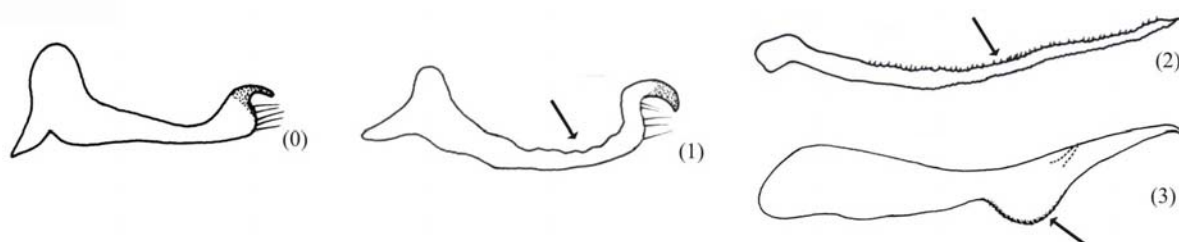
73. Conetivo, comprimento em relação aos estilos: (0) cerca de metade do comprimento dos estilos; (1) ultrapassando a metade do comprimento dos estilos; (2) cerca de um terço do comprimento dos estilos; (3) cerca de um quarto do comprimento dos estilos. $l = 12$, $ic = 0,25$, $ir = 0,68$.



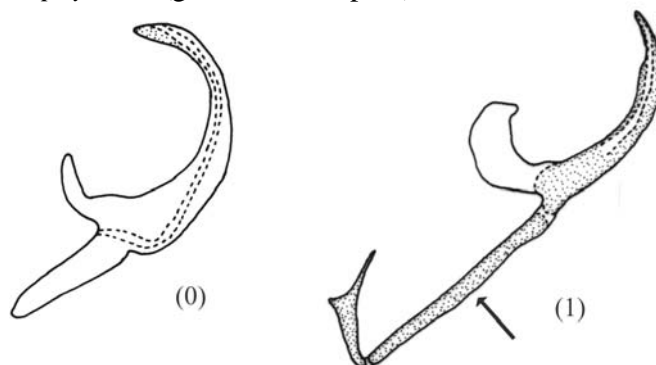
74. Lobo pré-apical dos estilos: (0) ausentes; (1) pequenos e arredondados; (2) grandes e fortemente projetados. $l = 12$, $ic = 0,16$, $ir = 0,67$.



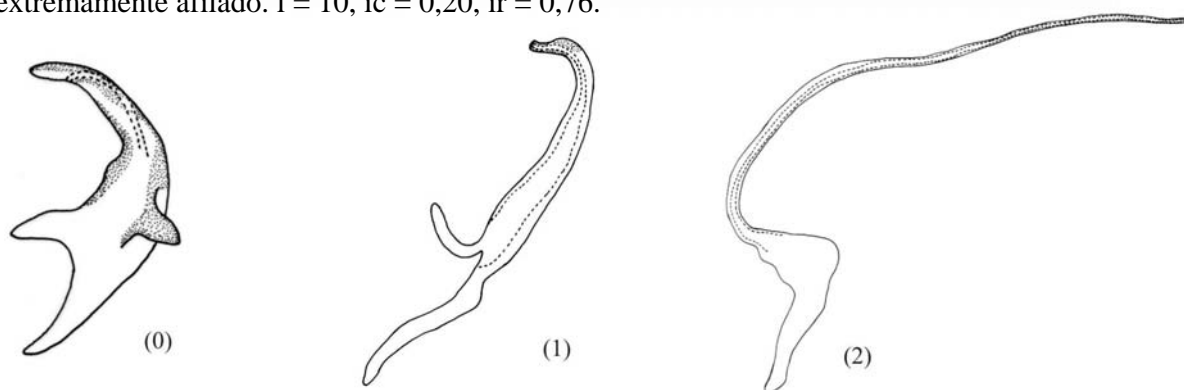
75. Estilos, conformação das margens laterais: (0) lisas, sem irregularidades; (1) onduladas; (2) enrugadas; (3) com dentículos. $l = 3$, $ic = 1$, $ir = 1$.



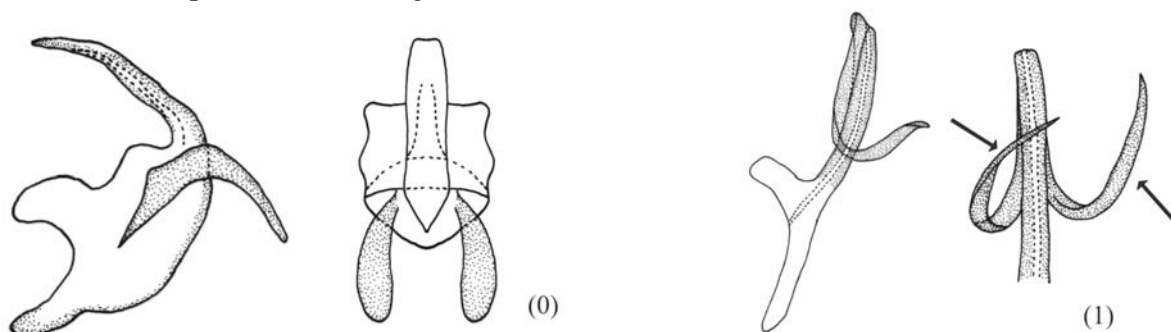
76. Presença de paráfise: (0) ausente; (1) presente. Caráter não informativo mantido na análise por ser autapomorfia de *Paraphysiana* (gênero monotípico).



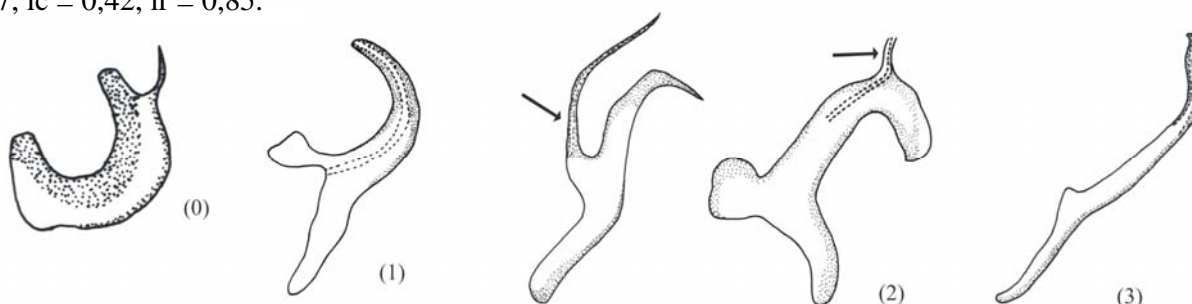
77. Edeago, aspecto geral, vista lateral: (0) alargado; (1) moderadamente afilado; (2) extremamente afilado. $l = 10$, $ic = 0,20$, $ir = 0,76$.



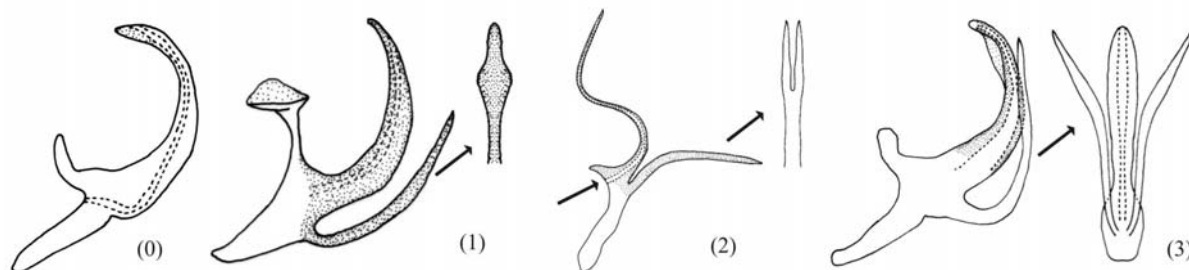
78. Simetria dos processos do edeago: (0) simétricos; (1) assimétricos. $l = 2$, $ic = 0,50$, $ir = 0,50$.



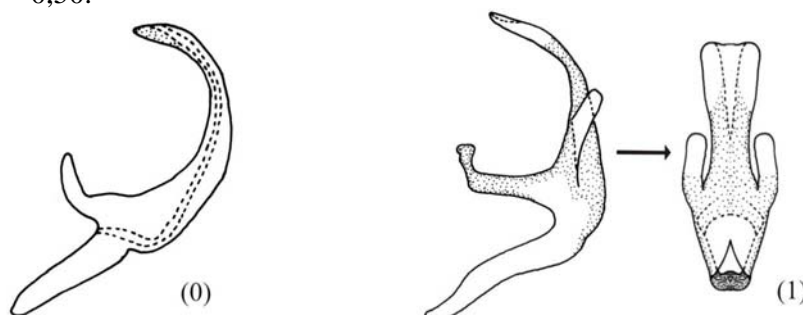
79. Edeago, largura da haste em vista lateral: (0) inteiramente alargada, sem estreitamento; (1) alargada basalmente, estreitando-se gradativamente em direção ao ápice; (2) alargada em sua maior parte, apenas a metade ou terço apical fortemente estreitado; (3) inteiramente estreitada. $l = 7$, $ic = 0,42$, $ir = 0,85$.



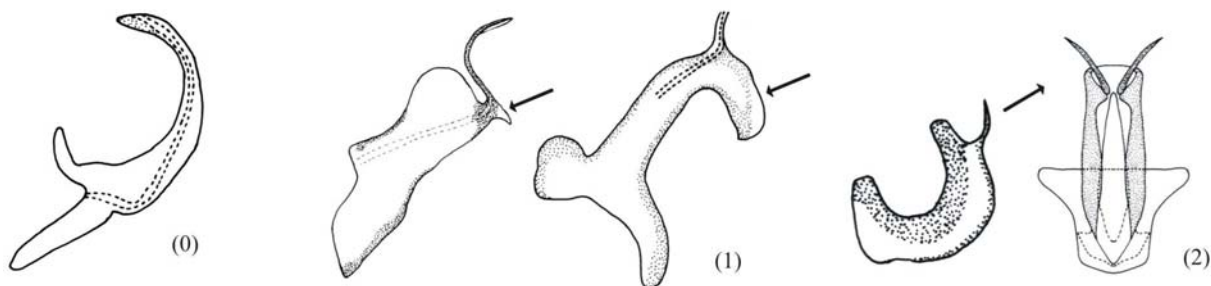
80. Edeago, processos ventrais na base da haste: (0) ausentes; (1) com processo único não bifurcado no ápice; (2) com processo único bifurcado no ápice; (3) com par de processos. $l = 4$, $ic = 0,75$, $ir = 0,88$.



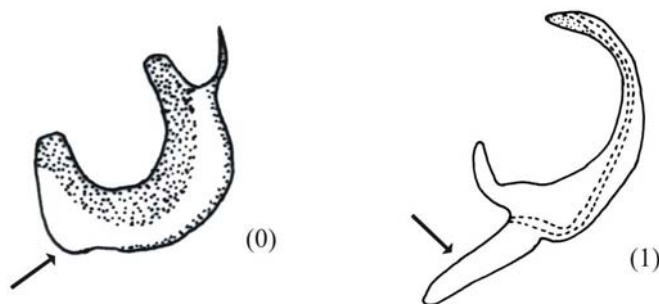
81. Edeago, processos laterais na porção média da haste: (0) ausentes; (1) com par de processos. $l = 2$, $ic = 0,50$, $ir = 0,50$.



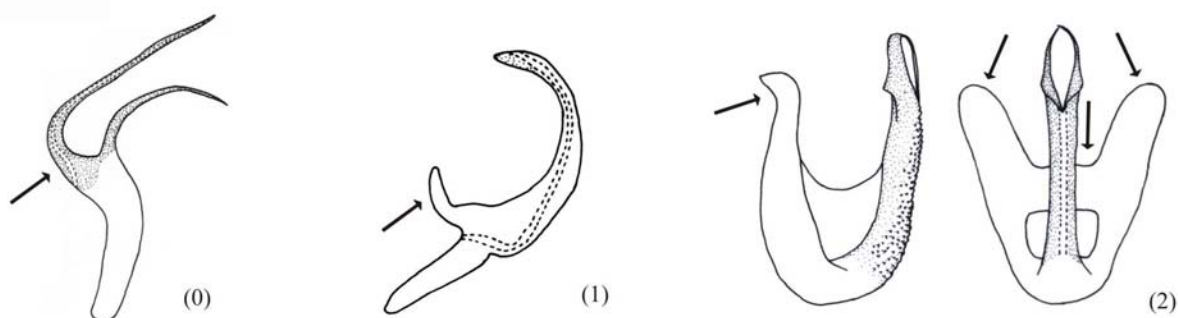
82. Edeago, processos ventrais na porção apical da haste: (0) ausentes; (1) com processo único; (2) com par de processos. $l = 9$, $ic = 0,22$, $ir = 0,30$.



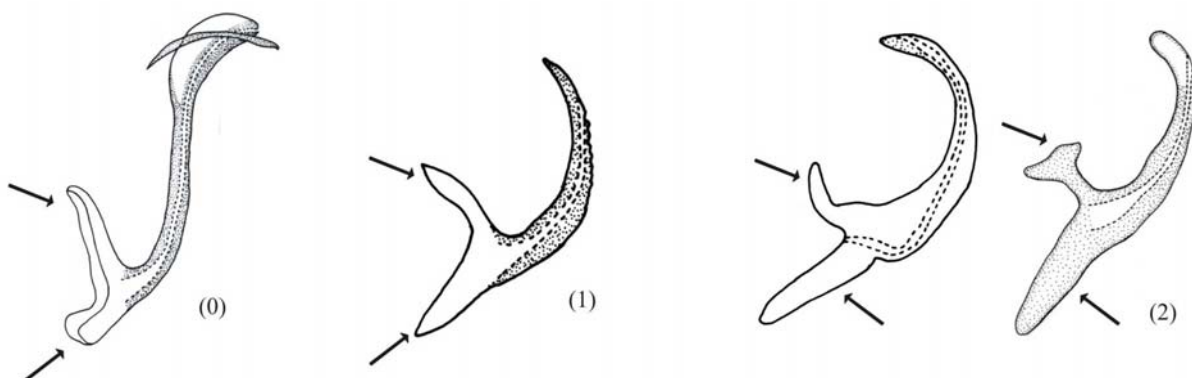
83. Edeago, pré-átrio: (0) ausente; (1) presente. $l = 3$, $ic = 0,33$, $ir = 0,71$.



84. Edeago, apódema dorsal: (0) ausente; (1) apódema ímpar; (2) apódema bifurcado com ramos fusionados medianamente. $l = 10$, $ic = 0,20$, $ir = 0,61$.



85. Edeago, relação entre o comprimento do apódema dorsal e do pré-átrio: (0) pré-átrio mais curto que o apódema; (1) pré-átrio tão longo quanto o apódema; (2) pré-átrio mais longo que o apódema. $l = 10$, $ic = 0,20$, $ir = 0,46$. [Aplica-se apenas aos terminais com estados diferentes de 0 para os caracteres 83 e 84].



A análise filogenética resultou, tanto no NONA quanto no PAUP, em uma única árvore com mesma topologia. A árvore obtida apresentou 431 passos, índice de consistência 0,40 e índice de retenção 0,73 (Fig. 1044). A discussão é apresentada com otimização não ambígua dos caracteres (Tabela 3).

No cladograma obtido (Fig. 1044) Neocoelidiinae (sensu DIETRICH, 2003) é um grupo monofilético (nó 4, Fig. 1044, *bootstrap* = 60; suporte de Bremer = 1). Espécies neotropicais de gêneros classificados como Nirvanini (Evacanthinae) por DIETRICH (2004) – *Antillonirvana* Dietrich, 2004, *Synogonia* Melichar, 1926, *Jassosqualus* Kramer, 1964, *Tahura* Melichar, 1926 – possuem morfologia externa e coloração muito semelhantes a dos gêneros transferidos e descritos em Neocoelidiinae por DIETRICH (2003) (*Retrolidia* + *Krocolidia* + *Krocozzota* + *Krocodona*, nó 5, Fig. 1044), todos de distribuição Neotropical. Estes últimos, por sua vez, diferem bastante na morfologia externa e coloração, em relação aos demais gêneros de Neocoelidiinae, embora compartilhem com estes as sinapomorfias que caracterizam a subfamília (nó 4, Fig. 1044, Tabela 3).

A subfamília é sustentada pelas seguintes sinapomorfias: (1) antenas muito longas, ultrapassando a metade ou o ápice das asas anteriores (30₂); (3) margem posterior do pronoto emarginada, com reentrância mediana em forma de “V” (33₂); (4) veias R₄₊₅ e M₁₊₂ das asas posteriores convergentes pré-apicalmente e fusionadas no ápice formando veia única (46₁); (5) valva inteiramente fusionada às placas subgenitais, sem indicação de separação entre elas (65₂); (6) placas subgenitais fusionadas entre si apenas no terço basal (66₁); e (7) estilos com lobo pré-apical pequeno e arredondado (74₁). Entretanto, embora estas sinapomorfias sejam compartilhadas pela maioria dos neocoelidiíneos, muitos destes caracteres (exceto o 30₂) freqüentemente sofrem modificações de estado dentro do grupo.

Dois grupos monofiléticos dentro de Neocoelidiinae se destacam no cladograma obtido: ((*Retrolidia bimaculata* + *Retrolidia nigricephala*) (*Krocolidia rufilinea* ((*Krocozzota languria* + *Krocozzota magdalenensis*) (*Krocodona colotes* + *Krocodona sauridion*)))) e os demais gêneros de Neocoelidiinae reunidos em um outro clado contendo *Neocoelidia*, gênero-tipo da subfamília. O primeiro clado (*Retrolida*⁺) é sustentado pelo seguinte conjunto de caracteres: (1) cabeça, em vista lateral, achatada dorso-ventralmente (3₀); (2) coroa mais longa que larga, com comprimento cerca de 1,5 a três vezes ou mais a distância interocular (7₂); (3) fronte, em vista lateral, levemente côncava (14₀); (4) razão entre o comprimento da fronte e sua largura basal maior que dois (15₁); e (5) base da fronte medianamente com intumescimento distinto (16₂). As espécies deste clado atualmente pertencem a Neocoelidiinae (transferidas para ou descritas na subfamília por DIETRICH, 2003). Como estas espécies formam um clado distinto (nó 5, Fig. 1044, *bootstrap* = 59, suporte de Bremer = 1) em Neocoelidiinae (nó 4, Fig. 1044), sugere-se a criação de uma **tribo nova** na subfamília, para incluir estes gêneros.

O clado que possui *Neocoelidia*, gênero-tipo da subfamília, e todos os demais gêneros atualmente pertencentes a Neocoelidiinae, passa a constituir a tribo Neocoelidiini (nó 11, Fig. 1044, suporte de Bremer = 1) sendo sustentado pelas seguintes sinapomorfias: (1) cabeça, em vista lateral, pouco a moderadamente projetada anteriormente (4₁); (2) margens laterais da coroa, adjacentes aos olhos, elevadas e não carenadas (10₁); (3) lobos supra-antenas fortemente carenados (22₁); (4) os dois primeiros artículos antenais (escapo e pedicelo) grandes e alargados (29₁); e (5) mesotórax, em vista ventral, intumescido (34₁).

Alguns dos caracteres que sustentam Neocoelidiini sofrem alteração de estado nos gêneros da tribo: o caráter 4 muda para o estado 0 no nó 23 (*Xenocoelidiana*⁺); o caráter 10 muda para o estado 2 no nó 15 (*Biza* + *Megacoelidia* + *Aglaenita*), em *Xenocoelidiana*, *Coronalidia* (nó 33) e *Neocoelindroma*; e o caráter 22 muda para o estado 0 somente em *Paraphysiana*.

Em Neocoelidiini (nó 11, Fig. 1044) observam-se os seguintes clados: o primeiro clado formado foi (*Acocoelidia* + (*Salvina* + (*Biza* + (*Megacoelidia* + *Aglaenita*)))) sendo sustentado

pelo caráter 73₁, conetivo ultrapassando a metade do comprimento dos estilos (nó 12, suporte de Bremer = 1). O segundo clado foi (*Xenocoelidiana* + ((*Deltocoelidia* + *Paraphysiana*) + (*Xenocoelidia* + (*Chinchinota* + *Chinaia*))))). Este segundo clado está mais bem definido e sustentado pelas seguintes sinapomorfias (nó 23, suporte de Bremer = 1): (1) cabeça, em vista lateral não projetada anteriormente (4₀); (2) cabeça, em vista lateral, com ápice levemente arredondado (5₃) (alterando-se para 5₄ em *Deltocoelidia* + *Paraphysiana*); (3) transição entre coroa e fronte sem carena (11₂); (4) margem posterior do pronoto não emarginada, levemente arqueada (33₁) (alterando-se para 33₀ em *Chinchinota* + *Chinaia*); e (5) tíbia posterior com macrocerdas da fileira anteroventral presentes em todo comprimento da tíbia (50₂) (alterando-se para 50₀ em *Deltocoelidia* + *Paraphysiana* e em *Chinchinota*). O terceiro e último clado (nó 31, suporte de Bremer = 1) teve como suporte as homoplasias 6₀, margem anterior da coroa, em vista dorsal, triangular com ápice levemente angulado (modificando-se para 6₂ em *Scopocoelidia*) e 66₃, placas subgenitais fusionadas entre si até o terço apical ou próximo ao ápice (modificando-se para 66₂ em *Paracoelidiana* e *Xiqilliba* + *Nelidina* e 66₄ em *Neocoelidia*).

Neste último grande clado dentro de Neocoelidiini, destacam-se: a espécie *Coelidiana bimaculata* (**Gen. nov.** 1) sustentada e separada das demais espécies de *Coelidiana* pelas homoplasias 61₆, pigóforo com processo externo da margem ventral não contíguo à margem ventral, curvado e localizado na metade apical do pigóforo e 74₂, estilos com lobo pré-apical grande e fortemente projetado; o gênero *Coronalidia* (nó 33, bootstrap = 100, suporte de Bremer = 5) próximo a *Coelidiana bimaculata* e às demais espécies polifiléticas de *Coelidiana*, os gêneros *Scopocoelidia* e *Paracoelidiana* e um clado maior (nó 50, suporte de Bremer = 1), que se divide em dois cladogramas menores: um formado por ((*Neocoelindroma* + (*Xiqilliba* + *Nelidina*)) (**Gen. nov.** 2 + (*Tozzita* + *Coelindroma*))) (nó 41, suporte de Bremer = 3) e o outro clado (nó 51, suporte de Bremer = 3) formado por (*Neocoelidia* + ((*Tichocoelidia* + *Coelana*) (*Neocoelidiana* + (*Cocoelidia* + *Coelella*))))).

Quase todos os gêneros da subfamília foram sustentados, alguns apenas por caracteres homoplásticos, mas todos constituindo cladogramas naturais, exceto os gêneros *Coelidiana* (nós 13, 31 e 34 a 37, Fig. 1044), e *Cocoelidia* (nós 46 e 64, *Cocoelidia antlera*, Fig. 1044) que aparecem como polifiléticos na análise. O gênero *Coelidiana* requer uma ampla revisão de todas suas espécies e uma análise filogenética em separado futuramente. Sugere-se a revalidação do gênero *Acocoelidia* DeLong, 1953, constituído pelas espécies do nó 13 (*Coelidiana anomala* + *Coelidiana unipuncta*) e a criação de um gênero novo para incluir a espécie *Coelidiana bimaculata* (**Gen. nov.** 1, nó 31, Fig. 1044). Para as espécies do nó 46 (*Cocoelidia prolata* + *Cocoelidia sp. nov.*) sugere-se também a criação de um novo gênero (**Gen. nov.** 2). O clado que constitui o **Gen. nov.** 2 foi sustentado na análise pelos seguintes caracteres: (1) fileira anteroventral da tíbia posterior com

cerdas longas finas e grossas, 49₁; (2) conetivo com haste bifurcada no ponto de articulação com o edeago, 72₁; e (3) estilos sem lobo pré-apical, 74₀.

Embora os ramos mais basais tenham tido índices de suporte baixos (a maioria com suporte de Bremer = 1), muitos gêneros tiveram altos índices de suporte: *Retrolidia* (nó 6, *bootstrap* = 99, suporte de Bremer = 6), *Krocodona* (nó 9, *bootstrap* = 95, suporte de Bremer = 3), *Acocoelidia* (nó 13, *bootstrap* = 97, suporte de Bremer = 2), *Megacoelidia* (nó 19, *bootstrap* = 99, suporte de Bremer = 4), *Aglaenita* (nó 20, *bootstrap* = 94, suporte de Bremer = 2), *Coronalidia* (nó 33, *bootstrap* = 100, suporte de Bremer = 5), *Paracoelidiana* (nó 39, *bootstrap* = 95, suporte de Bremer = 4), *Nelidina* (nó 44, *bootstrap* = 98, suporte de Bremer = 5), *Tozzita* (nó 49, *bootstrap* = 100, suporte de Bremer = 4), *Coelindroma* (nó 48, *bootstrap* = 100, suporte de Bremer = 7), *Neocoelidia* (nó 52, *bootstrap* = 88, suporte de Bremer = 4), *Tichocoelidia* (nó 60, *bootstrap* = 96, suporte de Bremer = 3), *Coelana* (nó 61, *bootstrap* = 96, suporte de Bremer = 4), *Neocoelidiana* (nó 63, *bootstrap* = 82, suporte de Bremer = 2) e *Coelella* (nó 65, *bootstrap* = 96, suporte de Bremer = 4).

5. CONCLUSÕES

A análise mostra Neocoelidiinae como um grupo monofilético, corroborando com os resultados já obtidos por outros autores (DIETRICH, 1999, 2004; DIETRICH *et al.*, 2001). Dentre as principais sinapomorfias que sustentam a subfamília estão: (1) antenas muito longas, ultrapassando a metade ou o ápice das asas anteriores (30₂); (2) margem posterior do pronoto emarginada, com reentrância mediana em forma de “V” (33₂); (3) veias R₄₊₅ e M₁₊₂ das asas posteriores convergentes pré-apicalmente e fusionadas no ápice formando veia única (46₁); (4) valva inteiramente fusionada às placas subgenitais, sem indicação de separação entre elas (65₂); e (5) valvas subgenitais fusionadas entre si somente no terço basal (66₁). Entretanto, muitas destas sinapomorfias sofrem mudança de estado dentro da subfamília, exceto o caráter 30₂.

O cladograma obtido não está totalmente bem resolvido e alguns gêneros são fracamente suportados, muitas vezes apenas por homoplasias. Esta é a primeira análise realizada com um grupo tão pouco estudado e que possui uma grande diversidade de gêneros e espécies, existindo inclusive muitos novos táxons a serem descritos na subfamília. Entretanto, a análise serve para se ter uma primeira idéia do relacionamento entre os gêneros de Neocoelidiinae e abre margem para novos estudos taxonômicos e filogenéticos do grupo.

Algumas das características diagnósticas citadas na literatura (KRAMER, 1964a; DIETRICH, 2003) para a subfamília foram confirmadas: (1) antenas muito longas, ultrapassando a metade ou o ápice das asas anteriores; (2) veias R_{4+5} e M_{1+2} das asas posteriores convergentes pré-apicalmente e fusionadas no ápice formando veia única; e (3) valva inteiramente fusionada às placas subgenitais, sem indicação de separação entre elas. Além destes, novos caracteres foram encontrados para sustentação de Neocoelidiinae: (4) impressões musculares da fronte indistintas a fracamente visíveis; (5) margem posterior do pronoto emarginada, com reentrância mediana em forma de “V”; (6) placas subgenitais fusionadas entre si apenas no terço basal; e (7) estilos com lobo pré-apical pequeno e arredondado.

A filogenia mostrou dois clados principais dentro de Neocoelidiinae, um constituído por todos os gêneros da tribo Neocoelidiini, e um outro formado pelos gêneros *Krocodona* Kramer, 1964, *Krocozzota* Kramer, 1964, *Retrolidia* Dietrich, 2003, *Krocolidia* Dietrich, 2003, e *Krocarites* (Dietrich & Vega, 1995) [gênero não incluso na análise mas próximo aos demais citados]. Sugere-se aqui a criação de uma **tribo nova**, para incluir estes gêneros, caracterizados e separados de Neocoelidiini principalmente pelas seguintes sinapomorfias: (1) cabeça, em vista lateral, achatada dorso-ventralmente; (2) coroa mais longa que larga, com comprimento cerca de 1,5 a três vezes ou mais a distância interocular; (3) fronte, em vista lateral, levemente côncava; (4) razão entre o comprimento da fronte e sua largura basal maior que dois; e (5) base da fronte medianamente com intumescimento distinto.

Com base nos resultados da análise filogenética, as seguintes alterações taxonômicas são propostas:

- revalidação de *Acocoelidia* DeLong, 1953, já que suas espécies atualmente pertencem a *Coelidiana*, mas na filogenia aparecem como sendo um clado distinto;
- criação de um gênero novo (**Gen. nov.** 1) para incluir *Coelidiana bimaculata* que apresenta morfologia distinta das demais espécies de *Coelidiana* e que no cladograma aparece separada das demais espécies do gênero;
- reavaliação e um estudo mais minucioso futuramente de *Coelidiana*, pois na análise o gênero aparece como polifilético. É atualmente o gênero mais confuso da subfamília e atualmente o único sem uma definição clara. Foi observada inclusive a presença de espécies pertencentes a outros gêneros e atualmente classificadas como *Coelidiana*. Portanto, os resultados obtidos na análise filogenética não surpreendem e já eram esperados, uma vez que este táxon necessita uma ampla revisão;

- criação de um gênero novo (**Gen. nov. 2**) para incluir *Cocoelidia prolata* e *Cocoelidia sp. nov.*, já que ambas aparecem no cladograma como um clado distinto de *Cocoelidia antlera* (espécie-tipo do gênero *Cocoelidia*).

Quadro 1. Espécies de Neocoelidiinae e plantas hospedeiras.

Espécie de Neocoelidiinae	Espécie botânica	Família botânica	Nome comum da espécie botânica	Referência bibliográfica
<i>Acocoelidia anomala</i> DeLong, 1953	<i>Theobroma</i> sp.	Sterculiaceae	-	Dados retirados das etiquetas dos espécimes estudados
<i>Acocoelidia unipuncta</i> DeLong, 1953	<i>Ficus carica</i> L.	Moraceae	figo	Dados retirados das etiquetas dos espécimes estudados
<i>Chinaia bella</i> Bruner & Metcalf, 1934	<i>Persea americana</i> Mill.	Lauraceae	abacate	Bruner & Metcalf, 1934
	<i>Pyrus</i> sp.	Rosaceae	pêra	
<i>Chinaia citrina</i> Evans, 1947	<i>Catostemma fragrans</i> Benth.	Bombacaceae	<i>sand baromalli</i>	Dados retirados das etiquetas dos espécimes estudados
	<i>Chlorocardium rodiei</i> (Scomb)	Lauraceae	<i>greenheart</i>	
	<i>Mora gonggripii</i> (Kleinh) Sandw.	Fabaceae (Caesalpinioidea)	<i>morabukea</i>	
<i>Coelella distincta</i> (Oman, 1931)	<i>Acacia greggii</i> Gray	Fabaceae (Mimosoideae)	<i>catclaw</i>	Knoll, 1942
<i>Coelidiana bidentata</i> DeLong, 1953	<i>Blighia sapida</i> K. D. Koenig	Sapindaceae	<i>ackee, akee</i> , castanheiro da África	Dados retirados das etiquetas dos espécimes estudados
	<i>Coffea arabica</i> L.	Rubiaceae	café	Maes & Godoy, 1993
<i>Coelidiana colens</i> Kramer, 1967	<i>Paspalum caespitosum</i> Flügge	Poaceae (= Gramineae)	<i>pascae, blue crowngrass</i>	Kramer, 1967
<i>Coelidiana croceata</i> (Osborn, 1923)	<i>Coffea arabica</i> L.	Rubiaceae	café	Chiamolera & Cavichioli, 2005
<i>Coelidiana diminuta</i> Chiamolera & Cavichioli, 2005	<i>Coffea arabica</i> L.	Rubiaceae	café	Chiamolera & Cavichioli, 2005
<i>Coelidiana durata</i> Kramer, 1967	<i>Paspalum</i> sp.	Poaceae (= Gramineae)	gramínea	Kramer, 1967
	<i>Hordeum vulgare</i> L.	Poaceae (= Gramineae)	cevada	
	<i>Medicago sativa</i> L.	Fabaceae (Papilonoideae)	alfafa	
<i>Coelidiana</i> sp.	<i>Ipomoea</i> sp.	Convolvulaceae	-	Maes & Godoy, 1993
<i>Neocoelidia compta</i> Ball, 1909	<i>Sphaeralcea</i> sp.	Malvaceae	malva	Knoll, 1942
<i>Neocoelidia barretti</i> Baker, 1898	<i>Musa</i> sp.	Musaceae	banana	Knoll, 1942
<i>Neocoelidia erecta</i> (DeLong, 1953)	<i>Musa</i> sp.	Musaceae	banana	DeLong, 1953
<i>Neocoelidia krameri</i> Freytag, 2000	<i>Scalesia</i> sp.	Asteraceae	-	Freytag, 2000
<i>Neocoelidia marginella</i> (DeLong, 1953)	<i>Pinus</i> sp.	Pinaceae	pinheiro	DeLong, 1953
	<i>Quercus</i> sp.	Fagaceae	carvalho	

Espécie de Neocoelidiinae	Espécie botânica	Família botânica	Nome comum da espécie botânica	Referência bibliográfica
<i>Neocoelidia mexicana</i> (DeLong, 1953)	<i>Pinus</i> sp.	Pinaceae	pinheiro	DeLong, 1953
<i>Neocoelidia orovila</i> Ball, 1916	<i>Arctostaphylos canescens</i> Eastw.	Ericaceae	<i>hoary manzanita</i>	Knull, 1942
	<i>Arctostaphylos glauca</i> Lindl.	Ericaceae	<i>bigberry manzanita</i>	
<i>Neocoelidia pallida</i> Baker, 1898	<i>Pluchea sericea</i> (Nutt.)	Asteraceae	<i>arrow weed</i>	Knull, 1942
<i>Neocoelidia pulchella</i> Ball, 1909	<i>Rhus integrifolia</i> B. & H.	Anacardiaceae	-	Knull, 1942
<i>Neocoelidia teretis</i> (Beamer, 1936)	<i>Pinus leiophylla</i> Schl. & Cham.	Pinaceae	<i>Chihuahua pine</i>	Beamer, 1936
<i>Neocoelidia tripunctata</i> Ball, 1909	<i>Quercus</i> sp.	Fagaceae	carvalho	Knull, 1942; Burke, Jackman & Rose, 1994
<i>Neocoelidia tuberculata</i> (Baker, 1898)	<i>Pinus</i> sp.	Pinaceae	pinheiro	Baker, 1898
<i>Neocoelidia tumidifrons</i> Gillette & Baker, 1895	-	Cyperaceae	<i>sedge, capim</i>	Brown, 1939
	<i>Heterotheca</i> sp.	Asteraceae	-	Knull, 1942
	<i>Prunus persica</i> (L.)	Rosaceae	pêssego	Burke, Jackman & Rose, 1994
<i>Neocoelidia</i> sp.	<i>Coffea arabica</i> L.	Rubiaceae	café	Rojas <i>et. al.</i> 2001a, b
	<i>Vigna</i> sp.	Fabaceae	-	Maes & Godoy, 1993
<i>Neocoelidiana obscura</i> (Baker, 1898)	<i>Arctostaphylos</i> sp.	Ericaceae	<i>manzanita</i>	Knull, 1942
	<i>Sapindus marginatus</i> Walld.	Sapindaceae	<i>soapberry</i>	Knull, 1942
	<i>Prunus persica</i> (L.)	Rosaceae	pêssego	Burke, Jackman & Rose, 1994
	<i>Heteromeles arbutifolia</i> (Lindl.) M. Roemer	Rosaceae	<i>toyon, Christmas berry, California holly</i>	Dados retirados das etiquetas dos espécimes estudados

Tabela 1. Táxons incluídos na análise filogenética da subfamília Neocoelidiinae e espécies do grupo-externo (em negrito). O número de espécimes examinados, sexo, localidade geográfica e coleções em que estão depositados são fornecidos para cada táxon. M = macho; F = fêmea; C = cótipo; H = holótipo; P = parátipo/paralectótipo; L = lectótipo; A = alótipo; S = espécime sem abdome.

Táxons	Espécimes e Coleções	Países	Unidades Federativas
<i>Acocoelidia anomala</i>	1M (H), 2M (USNM)	Guatemala El Salvador Costa Rica	Escuintla La Paz ?
<i>Acocoelidia unipuncta</i>	1M (H) (OSUC) 5F (P), 3M (USNM)	México Guatemala Costa Rica Panamá Venezuela	Guerrero Jalapa San José Herrera, Colón Barinas
<i>Acrogonia virescens</i>	9M, 11F, 1S (DZUP)	Brasil	São Paulo
<i>Aglaenita bipunctata</i>	5F e 12M (DZUP)	Brasil	Mato Grosso
<i>Aglaenita dubia</i>	1M (H) (DZUP)	Brasil	Rio de Janeiro
<i>Aglaenita spatulata</i>	1M (H) (DZUP)	Brasil	Mato Grosso
<i>Biadorus nigripes</i>	1M, 1F (DZUP)	Brasil	Bahia
<i>Biza ava</i>	1M (H), 1M (USNM) 1M, 2F (IAVH)	Panamá Colômbia	Panamá Cauca
<i>Biza craspa</i>	1M (H), 3M (P) (USNM)	México Costa Rica Panamá	Tabasco ? Chiriquí
<i>Biza crocea</i>	1M (L) (BMNH)	Brasil	Pará
<i>Chinaia bella</i>	4M e 1F (P) (NCSU) 2M e 2F (P) (USNM)	Costa Rica	San José
<i>Chinaia citrina</i>	1M (MZSP) 1M (USNM) 2M, 7F (DZUP) 1M, 1S (INPA)	Suriname Guiana Brasil	Marowijne Essequibo Amazonas, Mato Grosso, Rondônia
<i>Chinaia serrata</i>	1M (H) (MMBC) 1M (UKY)	Guiana Francesa Brasil	Guyane Mato Grosso
<i>Chinchinota styx</i>	1M (H) (USNM)	Colômbia	?

Táxons	Espécimes e Coleções	Países	Unidades Federativas
<i>Chlorotettix serius</i>	1M (DZUP)	Brasil	São Paulo
<i>Cocoelidia antlera</i>	1M(H) (OSUC)	México	Michoacán de Ocampo
<i>Cocoelidia prolata</i> (Gen. nov. 2)	1M (H) (DZUP)	Brasil	Rondônia
<i>Cocoelidia sp. nov.</i> (Gen. nov. 2)	1M (H) (USNM)	Peru	Madre de Dios
<i>Coelana drakei</i>	1M (H) (USNM)	Bolívia	?
<i>Coelana modesta</i>	1F (L), 2F (P), 1M (A), 1M (USNM)	Brasil Bolívia Argentina	Mato Grosso do Sul ? Misiones
<i>Coelella distincta</i>	1M (H), 1M (P), 3M (USNM)	EUA	Arizona
<i>Coelella venosa</i>	1M (H) (OSUC)	México	Baja Califórnia
<i>Coelidiana bidentata</i>	1M (H), 1F (A), 1F (P), 9M, 19F (USNM)	Guatemala Costa Rica Panamá	? San José Colón, Darien, Panamá
<i>Coelidiana bimaculata</i> (Gen. nov. 1)	1F (L), 1M (P) (USNM)	Brasil	Mato Grosso do Sul
<i>Coelidiana brasiliensis</i>	2M (MZSP) 1M (DZUP) 3M, 1F (USNM)	Brasil Peru	Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina Huánuco
<i>Coelidiana croceata</i>	1F (H), 1M (A), 1F (P) (CMNH) 12M (DZUP) 1M (UKY)	Nicarágua Colômbia Brasil	León ? Bahia, Espírito Santo, São Paulo
<i>Coelidiana durata</i>	1M (H), 1F (A), 2M (P) (USNM)	Peru	Apurimac
<i>Coelidiana rubrolineata</i>	1M (C), 2F (C), 2M, 1F (USNM)	Panamá Brasil	Chiriquí Mato Grosso do Sul
<i>Coelindroma fungoma</i>	1M (H) (CAS)	Peru	Huánuco
<i>Coelindroma fungosa</i>	1M (H), 2M (P) (USNM)	Peru	Huánuco

Táxons	Espécimes e Coleções	Países	Unidades Federativas
<i>Coronalidia pictapennis</i>	1M (H) (USNM)	Equador	Napo
<i>Coronalidia sagittata</i>	1M (H)	Equador	Napo
<i>Deltocoelidia maldonadoi</i>	1M (H), 2F (P), 1F (USNM)	Guiana Venezuela	Essequibo Amazonas
<i>Jassosqualus smithii</i>	1M (L) (USNM)	Brasil	Rio de Janeiro
<i>Krocodona colotes</i>	1M (H) (USNM)	Brasil	Rio de Janeiro
<i>Krocodona sauridion</i>	1F (H) (USNM)	Honduras	Yoro
<i>Krocolidia rufilinea</i>	1M (H), 1M (P) (BMNH)	Brasil	Pará
<i>Krocozzota languria</i>	1F (H) (USNM)	Panamá	Panamá
<i>Krocozzota magdalenensis</i>	1M (H), 1F (P) (INHS)	Colômbia	Magdalena
<i>Megacoelidia aurantia</i>	1M (H) (USNM)	Bolívia	Cochabamba
<i>Megacoelidia splendida</i>	1M (H), 3M (USNM)	Equador Brasil	Pastaza Amazonas
<i>Nelidina defila</i>	1M (H) (USNM)	Peru	Loreto
<i>Nelidina taeniola</i>	1M (H), 1M (P) (USNM) 1M, 1F (DZUP)	Colômbia	Boyacá
<i>Neocoelidia barretti</i>	1M (C), 2F (USNM) 2M, 1F (NCSU)	EUA México	Texas San Luis Potosí, Veracruz
<i>Neocoelidia lactipennis</i>	1M (L), 2M, 1F, 1S (USNM)	EUA	Califórnia
<i>Neocoelidia mexicana</i>	1M (H) (OSUC)	México	Michoacán
<i>Neocoelidia minuenda</i>	1M (H) (OSUC)	México	Colima
<i>Neocoelidia orientalis</i>	1M (H) (OSUC) 2M e 2F (P) (USNM)	EUA	District of Columbia, Pennsylvania
<i>Neocoelidia pulchella</i>	1M (C), 4F (C) (USNM)	México	Baja Califórnia
<i>Neocoelidia tuberculata</i>	1M (C), 1F (C) (USNM)	EUA	District of Columbia
<i>Neocoelidia tumidifrons</i>	2M (C), 4M (USNM) 1M, 2F (CSUC) 1M, 2F (OSUC)	EUA	Colorado, Iowa
<i>Neocoelidia virgata</i>	1M (H), 1F (A) (OSUC)	México	Morelos

Táxons	Espécimes e Coleções	Países	Unidades Federativas
<i>Neocoelidiana capitata</i>	1M (H) (OSUC)	México	Morelos
<i>Neocoelidiana obscura</i>	3F (C), 7F, 7M (USNM)	EUA México	Arizona, Califórnia, Oregon, Utah Morelos
<i>Neocoelindroma nigricephala</i>	1M (H) (USNM)	Equador	Napo
<i>Paracoelidiana lamellata</i>	1M (H), 1M (P) (DZUP)	Brasil	Mato Grosso
<i>Paracoelidiana morretensis</i>	1M (H) (DZUP)	Brasil	Paraná
<i>Paraphysiana diminuta</i>	1M (H) (INPA)	Brasil	Amazonas
<i>Pentoffia sp. nov.</i>	1M (H), 1F (P) (IAVH) 2M, 2F (P) (DZUP) 1M, 1F (P) (INPA)	Colômbia	Caquetá, Putumayo
<i>Retrolidia bimaculata</i>	1M (H), 1M e 1F (P), 1M, 1F (USNM) 1M, 1F (INHS)	Equador	Francisco de Orellana
<i>Retrolidia nigricephala</i>	1M (H), 1F (P) (USNM)	Equador	Francisco de Orellana
<i>Salvina dorsisignata</i>	1M (L) (BMNH)	Panamá	Chiriquí
<i>Scopocoelidia volsellata</i>	1M (H), 1M (P) (INPA) 1M (P) (DZUP) 1M (P) (MNHN)	Guiana Francesa Brasil	Guyane Amazonas
<i>Tichocoelidia clarkei</i>	1M (H), 1M (P) (USNM)	Colômbia	Cundinamarca
<i>Tichocoelidia grandis</i>	1M (H) (INPA)	Brasil	Rondônia
<i>Tozzita ips</i>	1M (H) (USNM)	Bolívia	Beni
<i>Tozzita petulans</i>	1M (H), 1M (P) (USNM) 1M (INPA)	Brasil	Mato Grosso, Rondônia
<i>Xenocoelidia charisma</i>	1M (H), 4M (P) (USNM) 16M (INHS)	Peru	Huánuco, Junín
<i>Xenocoelidia youngi</i>	1M (H) (USNM)	Colômbia	?
<i>Xenocoelidiana ornata</i>	1M (H), 1M (P) (INPA) 1M e 1F (P) (CZPB)	Brasil	Amazonas
<i>Xiqilliba bellator</i>	1M (H), 1M (P) (USNM) 1M (MMBC)	Brasil Peru	Amazonas San Martín

Tabela 2. Continuação

Táxons	Caracteres									6									7									8								
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	0	1	2	3	4	5				
<i>Aglaenita bipunctata</i>	0	1	0	0	0	2	1	0	1	1	2	0	0	1	0	1	0	0	0	1	0	0	0	1	1	2										
<i>Aglaenita dubia</i>	0	2	0	0	0	2	1	0	1	1	2	0	0	1	0	1	0	0	0	1	0	0	0	1	1	1										
<i>Aglaenita spatulata</i>	0	0	4	0	0	2	1	0	1	1	2	0	0	1	0	1	0	0	0	1	0	0	0	1	1	1										
<i>Biza ava</i>	0	2	0	0	0	2	1	0	0	1	2	0	0	1	1	0	0	0	0	1	0	1	0	1	1	2										
<i>Biza crocea</i>	0	1	0	0	0	2	1	0	0	1	2	0	0	1	1	0	0	0	0	1	3	0	0	1	1	2										
<i>Biza craspa</i>	0	2	0	0	0	2	1	0	0	1	2	0	0	1	1	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1	2										
<i>Chinaia bella</i>	0	0	0	0	0	1	1	3	0	1	5	0	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	-	-										
<i>Chinaia citrina</i>	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	5	0	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2	-										
<i>Chinaia serrata</i>	0	0	0	0	0	1	1	3	0	1	5	0	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2	-										
<i>Chinchinota styx</i>	1	0	0	0	0	2	4	1	0	1	0	0	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2	-										
<i>Coccolidia antlera</i>	0	6	1	0	0	2	3	0	0	1	3	0	1	0	1	0	0	1	0	1	0	0	0	1	1	2										
<i>Coccolidia prolata</i>	0	0	0	0	0	2	3	0	0	1	3	0	1	0	0	0	0	2	0	3	0	0	0	1	1	2										
<i>Coccolidia sp. nov.</i>	0	0	0	0	0	2	3	0	0	1	1	0	1	0	0	0	0	2	0	3	0	0	0	1	1	2										
<i>Coelana drakei</i>	1	7	0	1	0	2	3	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1	1										
<i>Coelana modesta</i>	1	7	0	1	0	2	3	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1	2										
<i>Coelella distincta</i>	0	6	3	0	0	2	3	1	0	1	1	0	0	0	1	0	0	1	0	1	0	0	1	1	1	2										
<i>Coelella venosa</i>	0	6	2	0	0	2	3	1	0	1	1	0	0	0	1	0	0	1	0	1	0	1	1	1	1	2										
<i>Coelidiana bimaculata</i>	0	6	5	0	0	2	3	0	0	1	2	0	0	0	2	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1	2										
<i>Coelidiana durata</i>	0	2	4	0	0	2	3	0	0	1	2	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1	2										
<i>Coelidiana rubrolineata</i>	0	2	4	0	0	2	3	0	0	1	2	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1	2										
<i>Coelidiana brasiliensis</i>	0	2	4	0	0	2	3	0	0	1	2	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1	0	0	1	1	1										
<i>Coelidiana croceata</i>	0	2	4	0	0	2	3	0	0	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1	1										
<i>Coelidiana bidentata</i>	0	2	0	0	0	2	3	0	0	2	1	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1	2										
<i>Coelidiana anomala</i>	0	2	0	0	0	2	1	0	0	1	2	0	0	1	1	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1	2										
<i>Coelidiana unipuncta</i>	0	2	0	0	0	2	1	0	0	1	2	0	0	1	1	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1	2										
<i>Coelindroma fungoma</i>	0	1	0	0	0	2	3	0	0	1	2	0	0	1	1	0	0	1	0	3	0	0	0	1	1	2										
<i>Coelindroma fungosa</i>	0	1	0	0	0	2	3	3	0	1	2	0	0	1	1	0	0	1	0	3	0	0	0	1	1	2										
<i>Coronalidia pictapennis</i>	0	2	5	0	0	2	3	0	0	1	2	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1	2										
<i>Coronalidia sagittata</i>	0	2	5	0	0	2	3	0	0	1	2	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1	2										
<i>Deltococcolidia maldonadoi</i>	0	2	0	0	0	2	4	3	0	1	2	0	0	2	2	0	0	1	0	3	0	0	0	1	1	2										
<i>Krocodona colotes</i>	0	2	0	0	0	2	3	0	0	2	2	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1	1										
<i>Krocodona sauridion</i>	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?										
<i>Krocolidia rufilinea</i>	0	2	5	0	0	2	3	0	0	2	2	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1	1										
<i>Krocozzota languria</i>	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?	?										
<i>Krocozzota magdalenensis</i>	0	2	0	0	0	2	3	0	0	2	2	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1	1										
<i>Megacoccolidia aurantia</i>	0	3	5	0	0	2	1	0	0	1	2	0	0	1	1	0	0	0	0	1	0	1	0	1	1	1										
<i>Megacoccolidia splendia</i>	0	2	5	0	0	2	1	0	0	1	2	0	0	1	1	0	0	0	0	1	0	1	0	1	1	1										
<i>Nelidina defila</i>	0	2	0	0	0	2	2	1	0	2	2	0	1	2	0	0	0	2	1	3	0	0	0	1	2	2										
<i>Nelidina taeniola</i>	0	2	0	0	0	2	2	1	0	2	2	0	1	2	0	0	0	1	1	3	0	0	0	1	2	2										

Continua

Tabela 2. Continuação

Táxons	Caracteres										6										7										8									
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5														
<i>Neocoelidia lactipennis</i>	0	2	0	0	0	2	4	0	0	1	2	0	0	0	2	0	0	2	0	2	2	2	0	0	1	1	2													
<i>Neocoelidia orientalis</i>	0	2	0	0	0	2	4	0	0	1	2	0	0	0	1	0	0	2	0	2	2	2	0	0	1	0	-													
<i>Neocoelidia tumidifrons</i>	0	2	0	0	0	2	4	0	0	1	2	0	0	0	1	0	0	2	0	2	2	2	0	0	1	0	-													
<i>Neocoelidia mexicana</i>	0	2	0	0	0	2	4	0	0	1	2	0	0	0	2	0	0	2	0	2	2	2	0	0	1	0	-													
<i>Neocoelidia tuberculata</i>	0	2	0	0	0	2	4	0	0	1	2	0	0	0	2	0	0	2	0	2	2	2	0	0	1	0	-													
<i>Neocoelidia minuenda</i>	0	2	0	0	0	2	4	0	0	1	2	0	0	0	2	0	0	1	0	2	2	2	0	0	1	0	-													
<i>Neocoelidia virgata</i>	0	2	0	0	0	2	4	0	0	1	2	0	0	0	2	0	0	1	0	2	2	2	0	0	1	0	-													
<i>Neocoelidia barretti</i>	0	2	0	0	0	2	4	0	0	1	2	0	0	0	2	0	0	1	0	2	2	2	0	0	1	0	-													
<i>Neocoelidia pulchella</i>	0	2	0	0	0	2	4	0	0	1	2	0	0	0	2	0	0	1	0	2	2	2	0	0	1	0	-													
<i>Neocoelidiana capitata</i>	0	3	1	0	0	2	3	0	0	2	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	1	1	2													
<i>Neocoelidiana obscura</i>	0	5	1	0	0	2	3	0	0	2	1	0	0	0	1	0	0	1	0	1	1	0	0	0	1	1	0													
<i>Neocoelindroma nigricephala</i>	0	2	0	0	0	2	3	0	0	1	2	0	0	2	0	0	0	2	0	3	3	0	0	0	1	0	-													
<i>Paracoelidiana lamellata</i>	0	0	0	0	0	2	2	0	0	2	1	0	0	0	1	0	0	1	0	2	2	0	0	1	1	1	1													
<i>Paracoelidiana morretensis</i>	0	2	0	0	0	2	2	0	0	2	1	0	0	0	1	0	0	1	0	2	2	0	0	1	1	1	1													
<i>Paraphysiana diminuta</i>	0	4	0	0	0	2	3	3	0	1	2	0	0	2	2	0	1	1	0	1	1	0	0	0	1	0	-													
<i>Retrolidia bimacula</i>	0	0	0	0	0	2	1	2	0	2	2	0	0	2	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1	0	-													
<i>Retrolidia nigricephala</i>	0	0	0	0	0	2	1	2	0	2	2	0	0	2	0	0	0	2	0	1	1	3	0	0	1	1	2													
<i>Salvina dorsisignata</i>	0	1	5	0	0	2	3	0	0	1	4	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1	0	-													
<i>Scopocoelidia volsellata</i>	0	2	0	0	0	2	3	0	0	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	2	2	0	0	0	1	1	1													
<i>Tichocoelidia clarkei</i>	1	5	0	1	0	2	3	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0	1	1	0	0	0	1	0	-													
<i>Tichocoelidia grandis</i>	1	5	0	1	0	2	3	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0	1	1	0	0	0	1	0	-													
<i>Tozzita ips</i>	0	0	0	0	0	2	3	0	0	1	1	0	0	1	1	0	0	2	0	3	3	0	0	2	1	1	2													
<i>Tozzita petulans</i>	0	0	0	0	0	2	3	0	0	1	1	0	0	1	1	0	0	2	0	3	3	0	0	2	1	1	2													
<i>Xenocoelidia youngi</i>	0	0	0	0	1	1	1	3	0	1	0	1	0	0	2	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	2	-													
<i>Xenocoelidia charisma</i>	0	3	0	0	1	1	1	3	0	1	0	1	0	1	2	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	2	-													
<i>Xenocoelidiana ornata</i>	0	2	5	0	1	2	1	0	0	1	2	0	0	0	1	0	0	0	0	2	2	0	0	1	1	1	2													
<i>Xiqlliba bellator</i>	0	0	0	0	0	2	2	0	0	2	2	0	0	3	0	2	0	2	0	3	3	0	0	0	1	1	2													
<i>Jassosqualus smithii</i>	1	0	0	0	0	0	0	1	0	2	5	0	0	2	0	0	0	0	0	1	1	0	0	2	1	1	1													
<i>Pentoffia sp. nov.</i>	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1	1	1													
<i>Acrogonia virescens</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	2	0	3	3	0	0	0	2	-													
<i>Chlorotettix serius</i>	1	0	0	1	0	0	0	2	0	1	0	0	0	1	2	0	0	2	0	3	3	0	0	2	0	1	-													
<i>Biadorus nigripes</i>	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	3	2	3	0	2	1	3	3	0	0	1	1	1	0													

Tabela 3. Lista de apomorfias para os nós e táxons terminais referentes ao cladograma (Fig. 1044) resultante da análise filogenética de Neocoelidiinae e espécies do grupo-externo (em negrito). Estados de caracteres com otimização não ambígua e transformações que ocorrem uma única vez em negrito.

Nós/Táxons terminais	Apomorfias
1	9(3), 27(1), 35(2) , 41(0), 42(1), 47(1), 49(4) , 58(1), 60(1)
2	18(1), 50(2), 77(2), 79(3)
3	4(0), 11(2), 45(2) , 74(2)
4	19(0), 30(2), 33(2), 46(1) , 65(2), 66(1) , 74(1)
5	3(0), 7(2), 14(0), 15(1), 16(2)
6	9(2) , 24(1), 40(1) , 41(2), 50(2), 55(1), 67(2), 73(2)
7	66(3)
8	9(1), 12(1), 38(0), 44(2)
9	6(3) , 25(3), 43(1)
10	42(1)
11	4(1), 10(1), 22(1), 29(1) , 34(1)
12	73(1)
13	6(5), 40(2) , 41(2)
14	7(1), 49(0), 50(0), 58(2)
15	10(2), 16(1) , 18(1), 24(1), 31(1), 37(1), 41(0), 48(2) , 55(1)
16	36(1)
17	58(1)
18	42(1), 85(1)
19	26(0), 36(3), 48(0) , 62(5), 81(1)
20	6(0), 68(1) , 74(0), 75(1)
21	55(2)
22	18(1)
23	4(0), 5(3) , 11(2), 33(1), 50(2)
24	67(3), 74(2)
25	5(4), 18(0), 50(0)
26	8(1) , 38(0), 39(0), 61(0), 70(0), 83(0), 84(2)
27	64(1), 71(1)
28	7(1), 25(1), 28(0), 33(0), 36(2), 58(1), 79(0) , 82(2)
29	55(1), 70(5)
30	58(2)
31	6(0), 66(3)
32	58(1)
33	8(3), 10(2), 19(1), 50(0), 51(1), 55(2), 57(1)
34	1(1), 62(4)
35	85(1)

Nós/Táxons terminais	Apomorfias
36	70(1)
37	62(0)
38	49(0), 55(1), 79(2)
39	54(1) , 66(2), 69(2), 82(1)
40	50(0), 77(1)
41	77(2), 79(3)
42	70(2), 73(2)
43	18(0), 55(0), 66(2), 69(2)
44	33(1), 48(4), 51(0), 67(1), 72(1), 78(1), 84(2)
45	25(2), 61(0)
46	72(1)
47	50(1), 73(1)
48	19(1), 25(3), 38(0), 41(2), 44(1) , 47(1), 51(0), 55(3) , 61(1), 70(2), 77(1)
49	13(1), 18(0), 58(3) , 82(2)
50	1(0), 51(2), 85(2)
51	2(1), 49(1)
52	11(2), 18(0), 66(4), 70(2), 74(2), 80(2) , 84(0)
53	38(0)
54	77(2)
55	11(1) , 24(2)
56	5(4), 37(1), 45(0)
57	74(1)
58	61(5) , 79(1)
59	60(1), 63(1), 69(0)
60	21(2), 25(2), 84(0)
61	52(1) , 56(0) , 61(7) , 77(0)
62	1(1), 52(2) , 62(1)
63	50(1), 51(1), 69(2)
64	61(6)
65	19(1), 37(1), 51(0), 67(1)
<i>Acrogonia virescens</i>	8(2), 13(1), 24(3) , 26(0), 27(2) , 33(3) , 34(1), 36(2), 47(0) , 84(2)
<i>Biadorus nigripes</i>	28(0), 55(1), 58(1), 64(1), 75(3) , 78(1)
<i>Chlorotettix serius</i>	7(1), 9(1), 30(1), 48(3) , 49(2) , 60(1), 63(1), 67(2)
<i>Jassosqualus smithii</i>	3(0), 7(2), 14(0), 33(1), 36(3), 38(0), 44(2), 55(1), 67(1), 73(2), 82(2)
<i>Pentoffia</i> sp. nov.	4(1), 8(3), 13(2) , 15(1), 30(1), 31(1), 39(2)
<i>Retrolidia bimaculata</i>	84(0)
<i>Retrolidia nigricephala</i>	74(0), 77(2), 80(3)
<i>Krocolidia rufilinea</i>	25(2), 58(2), 62(5)

Nós/Táxons terminais	Apomorfias
<i>Salvina dorsisignata</i>	19(1), 59(1) , 61(1), 62(5), 66(3), 70(4) , 74(0), 84(0)
<i>Biza crocea</i>	61(1), 80(3)
<i>Biza ava</i>	81(1)
<i>Megacoelidia aurantia</i>	61(3)
<i>Megacoelidia splendida</i>	55(0)
<i>Aglaenita spatulata</i>	61(0), 62(4)
<i>Aglaenita bipunctata</i>	61(1), 85(2)
<i>Xenocoelidiana ornata</i>	10(2), 21(2), 24(1), 37(1), 41(0), 42(1), 55(1), 64(1), 79(2), 82(1)
<i>Deltocoelidia maldonadoi</i>	49(0), 79(3)
<i>Paraphysiana diminuta</i>	1(1), 20(1), 22(0), 24(1), 48(4), 61(4) , 76(1) , 84(0)
<i>Xenocoelidia charisma</i>	61(3)
<i>Chinchinota styx</i>	23(0) , 32(0) , 47(1), 49(0), 50(0), 60(1), 66(4), 67(1)
<i>Chinaia bella</i>	82(0)
<i>Chinaia citrina</i>	67(0)
<i>Coelidiana bimaculata</i>	61(6), 74(2)
<i>Coronalidia pictapennis</i>	36(2)
<i>Coelidiana brasiliensis</i>	73(1), 80(1)
<i>Coelidiana croceata</i>	58(0)
<i>Coelidiana bidentata</i>	51(2), 69(2), 85(2)
<i>Scopocoelidia volsellata</i>	6(2), 37(1), 53(1) , 58(2)
<i>Paracoelidiana lamellata</i>	58(2), 61(0)
<i>Neocoelindroma nigricephala</i>	8(2), 10(2), 16(2), 17(1), 49(3) , 50(3) , 58(2), 84(0)
<i>Xiqilliba bellator</i>	2(1), 37(1), 38(0), 39(0), 61(0), 73(3), 75(2)
<i>Nelidina taeniola</i>	77(1)
<i>Cocoelidia prolata</i>	37(1), 55(2), 70(3)
<i>Coelindroma fungosa</i>	67(3)
<i>Neocoelidis lactipennis</i>	84(1)
<i>Neocoelidia orientalis</i>	46(0)
<i>Coelana drakei</i>	85(1)
<i>Neocoelidiana capitata</i>	55(0), 61(3), 74(0)
<i>Neocoelidiana obscura</i>	85(0)
<i>Cocoelidia antlera</i>	49(0), 70(3), 72(1)
<i>Coelella venosa</i>	82(1)

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMORIM, D.S. 1997. **Elementos básicos de sistemática filogenética**. Segunda edição, Editora Holos e Sociedade Brasileira de Entomologia, Ribeirão Preto, São Paulo, xviii + 276 p.
- BAKER, C.F. 1898. Notes on Jassini, with some new species. **Canadian Entomologist**, Ottawa, **30**: 289-292.
- BALL, E.D. 1909. Several new western Jassids. **Entomological News**, Philadelphia, **20**: 163-168.
- BALL, E.D. 1916. Some new species of *Athysanus* and related genera (Homoptera). **Entomological News**, Philadelphia, **27**: 204-208.
- BARBER, H.G. 1914. Insects of Florida. Hemiptera-Homoptera. **Bulletin of the American Museum of Natural History**, New York, **33**: 526-535.
- BEAMER, R.H. 1936. Two new species of western leafhoppers (Homoptera, Cicadellidae). **Journal of the Kansas Entomological Society**, Lawrence, **9**(1): 31-32.
- BEIRNE, B.P. 1956. Leafhoppers (Homoptera: Cicadellidae) of Canada and Alaska. **Canadian Entomologist**, Ottawa, **88**: 1-180.
- BLOCKER, H.D. & B.W. TRIPLEHORN. 1985. External Morphology of Leafhoppers, p. 41-60. *In*: L.R. NAULT & J.G. RODRIGUEZ (Eds.). **The Leafhoppers and Planthoppers**. John Wiley & Sons, New York, 500p.
- BREMER, K. 1994. Branch support and tree stability. **Cladistics**, London, **10**: 295-304.
- BRUNER, S.C. & Z.P. METCALF. 1934. A new Bythoscopidae from Costa Rica. **Bulletin of the Brooklyn Entomological Society**, New York, **29**: 120-124.
- BURKE, H.R.; JACKMAN, J.A. & M. ROSE. 1994. Insects associated with woody ornamental plants in Texas. Disponível na World Wide Web em: <http://entowww.tamu.edu/extension/publications/woody.html> [20 de fevereiro de 2007].
- CAVICHIOI, R.R. 1999. *Aglaenita* Spinola and *A. bipunctata* Spinola (Hemiptera, Auchenorrhyncha, Cicadellidae): redescription of both taxa and taxonomic notes. **Revista Brasileira de Zoologia**, Curitiba, **16**(1): 189-192.
- CHIAMOLERA, L.B. & R.R. CAVICHIOI. 2000a. *Biza sinopensis* sp. nov. (Hemiptera, Auchenorrhyncha, Neocoelidiinae) do Mato Grosso, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, Curitiba, **17**(1): 61-63.
- CHIAMOLERA, L.B. & R.R. CAVICHIOI. 2000b. *Coelidiana ferruginea* sp. nov. (Hemiptera, Auchenorrhyncha, Neocoelidiinae) do Mato Grosso, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, Curitiba, **17**(2): 539-542.
- CHIAMOLERA, L.B. & R.R. CAVICHIOI. 2002. *Chinaia* Bruner & Metcalf: descrição de duas novas espécies do Brasil, com chave para machos (Hemiptera, Auchenorrhyncha, Neocoelidiinae). **Revista Brasileira de Zoologia**, Curitiba, **19**(4): 1161-1167.
- CHIAMOLERA, L.B. 2003. **Estudo dos Neocoelidiinae da Coleção de Entomologia Pe. Jesus Santiago Moure**. Dissertação de Mestrado, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, 136 p.
- CHIAMOLERA, L.B. & R.R. CAVICHIOI. 2003a. *Xenocoelidia* Kramer: descrição de uma espécie nova (Hemiptera, Auchenorrhyncha, Neocoelidiinae). **Revista Brasileira de Zoologia**, Curitiba, **20**(2): 199-200.
- CHIAMOLERA, L.B. & R.R. CAVICHIOI. 2003b. *Biza* Walker: cinco espécies novas do Brasil (Hemiptera, Cicadellidae, Neocoelidiinae). **Revista Brasileira de Zoologia**, Curitiba, **20**(2): 231-238.
- CHIAMOLERA, L.B. & R.R. CAVICHIOI. 2003c. *Aglaenita* Spinola: descrição de três novas espécies do Brasil com chave para machos (Hemiptera, Cicadellidae, Neocoelidiinae). **Revista Brasileira de Zoologia**, Curitiba, **20** (3): 379-383.

- CHIAMOLERA, L.B.; CAVICHIOLI, R.R. & P.N. ANDERLE. 2003. Gênero e espécie nova de Neocoelidiinae (Hemiptera, Auchenorrhyncha, Cicadellidae). **Neotropical Entomology**, Londrina, **32**(3): 433-435.
- CHIAMOLERA, L.B. & R.R. CAVICHIOLI. 2003d. Nova espécie de *Tichocoelidia* Kramer do Norte do Brasil (Hemiptera: Cicadellidae, Neocoelidiinae). **Neotropical Entomology**, Londrina, **32**(4): 615-617.
- CHIAMOLERA, L.B. & R.R. CAVICHIOLI. 2004. *Cocoelidia* DeLong: descrição de uma nova espécie do norte do Brasil (Hemiptera, Cicadellidae, Neocoelidiinae). **Revista Brasileira de Zoologia**, Curitiba, **21**(4): 797-799.
- CHIAMOLERA, L.B. & R.R. CAVICHIOLI. 2005. Notas sobre *Coelidiana* Oman (Hemiptera, Cicadellidae, Neocoelidiinae) com descrição de três novas espécies do Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, Curitiba, **22**(2): 494-500.
- CHINA, W.E. 1938. Melichar's "Monographie de Cicadellinen". **Annals and Magazine of Natural History**, London, **2**(11): 182-185.
- COMSTOCK, J.H. & J.G. NEEDHAM. 1898. The wings of insects. Chapters 1-4. **The American Naturalist**, Chicago, **32**: 43-48, 81-89, 231-257, 335-340, 413-424, 561-565, 768-777, 903-911.
- COMSTOCK, J. H. & J. G. NEEDHAM. 1899. The wings of insects. Chapters 4-5. **The American Naturalist**, Chicago, **33**: 117-126, 573-582, 845-860.
- DELONG, D.M. 1948. The Leafhoppers, or Cicadellidae, of Illinois. (Eurymelinae-Balcluthinae). **Illinois Natural History Survey Bulletin**, Champaign, **24** (2): 97-376.
- DELONG, D. M. 1953. A synopsis of the tribe Neocoelidini in the Americas (Homoptera-Cicadellidae). **Lloydia**, Cincinnati, **16**(2): 93-131.
- DELONG, D.M. & A.B. KOLBE. 1975. Three new species of Neocoelidiinae (Homoptera-Cicadellidae) from Panama and Peru. **Journal of the Kansas Entomological Society**, Lawrence, **48**(1): 124-126.
- DE PINNA, M.C.C. 1991. Concepts and tests of homology in the cladistic paradigm. **Cladistics**, London, **7**: 367-394.
- DIETRICH, C.H. 1999. The role of grasslands in the diversification of leafhoppers (Homoptera: Cicadellidae): a phylogenetic perspective, p. 44-49. *In*: C. WARWICK (Ed.). Proceedings of the Fifteenth North American Prairie Conference, Natural Areas Association, Bend, Oregon, 255p. Disponível na World Wide Web em: <http://digital.library.wisc.edu/1711.dl/EcoNatRes.NAPC15> [consultado em 20 de Fevereiro de 2007].
- DIETRICH, C.H. 2000. Neocoelidiinae *In*: Guide to the Subfamilies of Leafhoppers (Cicadellidae). Disponível na World Wide Web em: [http://www.inhs.uiuc.edu/~ dietrich/subfam/guide.html](http://www.inhs.uiuc.edu/~dietrich/subfam/guide.html) [20 de Fevereiro de 2007].
- DIETRICH, C.H. 2003. Some Unusual Neotropical Neocoelidiinae with a redefinition of the Subfamily (Hemiptera: Membracoidea: Cicadellidae). **Annals of the Entomological Society of America**, Lanham, **96**(6): 700-715.
- DIETRICH, C.H. 2004. Phylogeny of the leafhopper subfamily Evacanthinae with a review of Neotropical species and notes on related groups (Hemiptera: Membracoidea: Cicadellidae). **Systematic Entomology**, Oxford, **29**: 455-487.
- DIETRICH, C.H. 2005. Keys to the families of Cicadomorpha and subfamilies and tribes of Cicadellidae (Hemiptera: Auchenorrhyncha). **Florida Entomologist**, Lutz, **88** (4): 502-517.
- DIETRICH, C.H. & F.E. VEGA. 1995. Leafhoppers (Homoptera: Cicadellidae) from Dominican Amber. **Annals of the Entomological Society of America**, Lanham, **88**(3): 263-270.

- DIETRICH, C.H. & R.A. RAKITOV. 2002. Some remarkable new Deltocephaline leafhoppers (Hemiptera: Cicadellidae: Deltocephalinae) from the Amazonian Rainforest canopy. **Journal of the New York Entomological Society**, New York, **110** (1): 1-48.
- DIETRICH, C.H.; RAKITOV, R.A.; HOLMES, J.L. & BLACK, W.C. 2001. Phylogeny of the Major Lineages of Membracoidea (Insecta: Hemiptera: Cicadomorpha) based on 28S rDNA Sequences. **Molecular Phylogenetics and Evolution**, San Diego, **18** (2): 293-305.
- DISTANT, W.L. 1908. Rhynchotal Notes. - XLIV. **Annals and Magazine of Natural History**, London, **1**(8): 515-531.
- ESSIG, E.O. & R.L. USINGER. 1940. The life and works of Edward Payson Van Duzee. **Pan-Pacific Entomologist**, San Francisco, **16**: 145-177.
- EVANS, J.W. 1947. A natural classification of leafhoppers (Jassoidea, Homoptera), Part 3: Jassidae. **Transactions of the Royal Entomological Society of London**, London, **98**: (6): 105-271.
- EVANS, J.W. 1958. Character Selection in Systematics with Special Reference to the Classification of Leafhoppers (Insecta, Homoptera, Cicadelloidea). **Systematic Zoology**, Levittown, **7** (3): 126-131.
- FELSENSTEIN, J. 1985. Confidence limits on phylogenies: an approach using the bootstrap. **Evolution**, Lawrence, **39**:783-791.
- FREYTAG, P.H. 2000. A new species of *Coelidiana* (Homoptera: Cicadellidae) from the Galapagos Islands. **Entomological News**, Philadelphia, **111**(5): 325-327.
- FREYTAG, P.H. & SHARKEY, M.J. 2002. A preliminary list of the leafhoppers (Homoptera: Cicadellidae) of Colombia. **Biota Colombiana**, Bogotá, **3** (2): 235-283.
- FROST, S.W. 1966. Additions to Florida insects taken in light traps. **Florida Entomologist**, Lutz, **49**(4): 243-251.
- FOWLER, W.W. 1900. Order Rhynchota. Suborder Hemiptera-Homoptera (continued). **Biologia Centrali-Americana**, London, **2**: 281-292.
- FOWLER, W.W. 1909. Order Rhynchota. Suborder Hemiptera-Homoptera (continued). **Biologia Centrali-Americana**, London, **2**: 317-339.
- GILLETTE, C.P. 1898. List of original types of species in the superfamily Jassoidea now in the collections of the Colorado Agricultural College and Agricultural Experiment Station. Colo. **Colorado Agricultural Experiment Station Bulletin**, Fort Collins, **43**: 30-31.
- GILLETTE, C.P. & BAKER, C.F. 1895. A preliminary list of the Hemiptera of Colorado. **Colorado Agricultural Experiment Station Bulletin**, Fort Collins, **31**: 1-137.
- GOLOBOFF, P.A. 1993. **NONA (NO NAME). ver. 2.0 (for Windows)**. Published by the author, INSUE fundación y Instituto Miguel Lillo, Tucumán, Argentina.
- HAMILTON, K.G.A. 1981. Morphology and evolution of the rhynchotan head (Insecta: Hemiptera, Homoptera). **Canadian Entomologist**, Ottawa, **113** (11): 953-974.
- HAMILTON, K.G.A. 1983. Classification, morphology and phylogeny of the family Cicadellidae (Rhynchota: Homoptera), p. 15-37. *In*: KNIGHT, W.J.; PANT, N.C.; ROBERTSON, T.S. & M.R. WILSON (Eds.). **Proceedings of the First International Workshop on Biotaxonomy, Classification and Biology of Leafhoppers and Planthoppers (Auchenorrhyncha) of Economic Importance**. London, Commonwealth Institute of Entomology, London, 500p.
- HAMILTON, K.G.A. 1998. New World species of *Chlorita*, *Notus*, and *Forcipata* (Rhynchota: Homoptera: Cicadellidae: Typhlocybinae) with a new tribe Forcipatini. **Canadian Entomologist**, Ottawa, **130** (4): 491-507.

- HENK, W. 1980. Seasonality of Tropical Insects. **Journal of Animal Ecology**, Oxford, 49 (1): 277-290.
- HENNIG, W. 1966. **Phylogenetics systematics**. University of Illinois Press, Urbana, Illinois, 263 p.
- I.C.Z.N. 1999. **International Code of Zoological Nomenclature**, The International Trust for Zoological Nomenclature c/o The Natural History Museum, London. Disponível na World Wide Web em: <http://www.iczn.org/iczn/index.jsp> [29 de Janeiro de 2007].
- KNULL, D.J. 1942. The genus *Neocoelidia* in the United States (Homoptera: Cicadellidae). **American Midland Naturalist**, Notre Dame, **28**(3): 680-692.
- KRAMER, J.P. 1958. Six new species of *Chinaia* from Central America. (Homoptera: Cicadellidae). **Proceedings of the Biological Society of Washington**, Washington, D.C., **71**: 69-74.
- KRAMER, J.P. 1959. An elucidation of the Neotropical genus *Chinaia* with a key to males and a new allied genus (Homoptera: Cicadellidae: Neocoelidiinae). **Proceedings of the Biological Society of Washington**, Washington, D.C., **72**: 23-32.
- KRAMER, J.P. 1961. New venezuelan leafhoppers of the sub-families Xestocephalinae and Neocoelidiinae. (Homoptera: Cicadellidae). **Proceedings of the Biological Society of Washington**, Washington, D.C., **74**: 235-240.
- KRAMER, J.P. 1962. A synopsis of *Biza* and new allied genus (Homoptera: Cicadellidae: Neocoelidiinae). **Proceedings of the Biological Society of Washington**, Washington, D.C., **75**: 101-106.
- KRAMER, J.P. 1964a. A generic revision of the leafhopper subfamily Neocoelidiinae. (Homoptera: Cicadellidae). **Proceedings of the United States National Museum**, Washington, D.C., **115** (3484): 259-287.
- KRAMER, J.P. 1964b. A review of the neotropical Nirvaninae (Homoptera, Cicadellidae). **Entomological News**, Philadelphia, **75** (5): 113-128.
- KRAMER, J.P. 1967. New neotropical Neocoelidiinae with keys to the species of *Coelidiana*, *Xenocoelidiana*, and *Nelidina* (Homoptera:Cicadellidae). **Proceedings of the Entomological Society of Washington**, Washington, D.C., **69**(1): 31-46.
- KRAMER, J.P. & LINNAVUORI, R. 1959. A new genus and two new species of leafhoppers from South America. (Homoptera: Cicadellidae: Neocoelidiinae). **Proceedings of the Biological Society of Washington**, Washington, D.C., **72**: 55-58.
- LARA, R.I.R.; PERIOTO, N.W. & S. DE FREITAS. 2007. Amostragem de cigarrinhas (Hemiptera, Cicadellidae) através de armadilhas de Moericke em cafeeiro arábica. **Arquivos do Instituto de Biologia**, São Paulo, **74** (3): 239-244.
- LATHROP, F.H. 1917. A preliminary list of Cicadellidae (Homoptera) of South Carolina, with descriptions of new species. **Ohio Journal of Science**, Columbus, **17**: 119-131.
- LATHROP, F.H. 1919. The Cicadellidae or leafhoppers of South Carolina. **South Carolina Agricultural Experiment Station Bulletin**, Clemson, 199: 1-199.
- LINNAVUORI, R. 1956. Neotropical Homoptera of the Hungarian National Museum and some other European Museums. **Annales Entomologici Fennici**, Helsinki, **22**(1): 5-35.
- LINNAVUORI, R. 1959. Revision of the Neotropical Deltocephalinae and some related subfamilies (Homoptera). **Annales Zoologici Societatis Zoologicae Botanicae Fennicae 'Vanamo'**, Helsinki, **20**(1): 51-52.
- LINNAVUORI, R. 1965. On some new or interesting Neotropical Homoptera of the family Cicadellidae. **Zoologische Beiträge**, Bonn, **11**(1-2): 137-150.
- LINNAVUORI, R. & F. HELLER. 1961. Beitrag zur Cicadelliden-Fauna von Peru. **Stuttgarter Beiträge zur Naturkunde**, Stuttgart, **67**: 1-14.

- MACLEAN, D.B. 1984. An Annotated List of Leafhoppers (Homoptera: Cicadellidae) From Watercress Marsh, Columbiana County, Ohio. **Ohio Journal of Science**, Columbus, **84** (5): 252-254.
- MAES, P.J.M. & C. GODOY. 1993. Catalogo de los Cicadellidae (Homoptera) de Nicaragua. **Revista Nicaraguense de Entomologia**, León, **24**: 5-34.
- MARQUES-COSTA, A.P. & R.R. CAVICHIOLI. 2005. Description of a new species of *Chinaia* Bruner & Metcalf (Hemiptera, Auchenorrhyncha, Neocoelidiinae) and a redescription of the genus. **Zootaxa**, Auckland, **1079**: 1-9.
- MARQUES-COSTA, A.P. & R.R. CAVICHIOLI. 2006a. Revisão taxonômica, análise cladística e descrição de espécies novas de *Aglaenita* Spinola (Hemiptera, Cicadellidae, Neocoelidiinae). **Revista Brasileira de Entomologia**, Curitiba, **50** (3): 355-378.
- MARQUES-COSTA, A.P. & R. R. CAVICHIOLI. 2006b. A new genus of Neocoelidiinae Oman (Hemiptera, Auchenorrhyncha, Cicadellidae). **Zootaxa**, Auckland, **1361**: 45-51.
- MARQUES-COSTA, A.P. & R.R. CAVICHIOLI. 2007a. Descrição de um novo gênero amazônico de Neocoelidiinae (Hemiptera, Auchenorrhyncha, Cicadellidae). **Revista Brasileira de Zoologia**, Curitiba, **24**(1): 228-232.
- MARQUES-COSTA, A.P. & R.R. CAVICHIOLI. 2007b. *Neocoelindroma*, gênero novo de Neocoelidiinae (Hemiptera, Auchenorrhyncha, Cicadellidae) da Região Neotropical. **Revista Brasileira de Zoologia**, Curitiba, **24**(1): 233-237.
- MARQUES-COSTA, A.P. & R.R. CAVICHIOLI. 2007c. Descrição de um gênero novo e cinco espécies novas de Neocoelidiinae (Hemiptera, Auchenorrhyncha, Cicadellidae). **Revista Brasileira de Entomologia**, Curitiba, **51**(2), 176-186.
- MARQUES-COSTA, A.P. & R.R. CAVICHIOLI. 2007d. Revision of *Coelana* Kramer, 1964 (Hemiptera, Cicadellidae, Neocoelidiinae) and taxonomic notes on the genus. **Zootaxa**, Auckland, **1547**: 33-42.
- MARQUES-COSTA, A.P. & R.R. CAVICHIOLI. 2007e. *Coronalidia*, gênero novo de Neocoelidiinae (Hemiptera, Cicadellidae) do Equador. **Revista Brasileira de Entomologia**, Curitiba, **51**(3), 294-300.
- MEJDALANI, G. 1998. Morfologia externa dos Cicadellinae (Homoptera: Cicadellidae): Comparação entre *Versigonalia ruficauda* (Walker) (Cicadellini) e *Tretogonia cribrata* (Melichar) (Proconiini), com notas sobre outras espécies e análise da terminologia. **Revista Brasileira de Zoologia**, Curitiba, **15**(2): 451-544.
- MELICHAR, L. 1926. Monographie der Cicadellinen. III. **Annales Historico-Naturales Musei Nationalis Hungarici**, Budapest, **23**: 273-394.
- METCALF, Z.P. 1915. A list of the Homoptera of North Carolina. **Journal of the Elisha Mitchell Scientific Society**, Morehead, **31**: 35-60.
- METCALF, Z.P. 1964. **General Catalogue of the Homoptera. Fascicle VI. Cicadelloidea. Part 11. Coelidiidae.** United States Department of Agriculture, Agriculture Research Service, Washington, D.C., 182p.
- METCALF, Z.P. 1966. **General Catalogue of the Homoptera. Fascicle VI. Cicadelloidea. Part 16. Idioceridae.** United States Department of Agriculture, Agriculture Research Service, Washington, D.C., 237p.
- NEAVE, S. A. 1939. **A-C. Nomenclator Zoologicus. A list of the names of genera and subgenera in zoology from the tenth edition of Linnaeus 1758 to the end of 1935.** The Zoological Society of London, London, vol. 1, xiv + 957p.
- NIELSON, M.W. 1965. A Revision of the Genus *Cuerna* (Homoptera, Cicadellidae). **United States Department of Agriculture Technical Bulletin**, Washington, D.C., **1318**: 1-48.
- NIELSON, M.W. & G.H. KALOOSTIAN. 1956. Leafhoppers collected in and near stone fruit orchards in northern Utah. **Utah State Agricultural College, Mimeo Series**, Logan, **427**: 1-14.

- NIELSON, M.W. & W.J. KNIGHT. 2000. Distributional patterns and possible origin of leafhoppers. (Homoptera, Cicadellidae). **Revista Brasileira de Zoologia**, Curitiba, **17**(1): 81-156.
- NIXON, K.C. 2002. **Winclada (BETA) ver. 1.00.08**. Published by the author, Ithaca, New York.
- NIXON, K.C. & J.M. CARPENTER. 1993. On outgroups. **Cladistics**, London, **9**: 413-426.
- OMAN, P.W. 1930. A new *Paracoelidia* (Homoptera, Cicadellidae). **Journal of the Kansas Entomological Society**, Lawrence, **3**(3): 78-79.
- OMAN, P.W. 1931. Some new *Neocoelidia* with notes on other species. (Homoptera, Cicadellidae). **Journal of the Kansas Entomological Society**, Lawrence, **4**(3): 62-68.
- OMAN, P.W. 1936. A generic revision of American Bythoscopinae and South American Jassinae. **The University of Kansas Science Bulletin**, Lawrence, **24**(16): 343-420.
- OMAN, P.W. 1943. **A generic revision of the Nearctic Cicadellidae (Homoptera)**. **George Washington University Bulletin**, Washington, D.C., **1941-43**: 15-17.
- OMAN, P.W. 1949. The Nearctic leafhoppers (Homoptera: Cicadellidae). A generic classification and check list. **Memoirs of the Entomological Society of Washington**, Washington, D.C., **3**: 1-253.
- OMAN, P.W., KNIGHT, W.J. & M.W. NIELSON. 1990. **Leafhoppers (Cicadellidae). A bibliography, generic check-list and index to the World literature 1956-1985**. C.A.B. International Institute of Entomology, London, 368 p.
- OSBORN, H. 1905a. Jassidae of New York State. **New York State Museum Bulletin**, New York, **97**: 498-545.
- OSBORN, H. 1905b. Jassidae of New York State. **Ohio State University Bulletin**, Columbus, **24**(9): 498-545 [reimpressão de Osborn, 1905a].
- OSBORN, H. 1923. Neotropical Homoptera of the Carnegie Museum. Part 2. Records and descriptions of five new genera and sixty-five new species of the subfamily Jassinae. **Annals of Carnegie Museum**, Pittsburgh, **15**(1): 27-79.
- OSBORN, H. 1924. Neotropical Homoptera of the Carnegie Museum. Part 4. Report upon the collection in the Subfamily Jassinae, with descriptions of new species. **Annals of Carnegie Museum**, Pittsburgh, **15**: 397-462.
- PAGE, R.D.M. 2001. **NDE (NEXUS Data Editor For Windows) ver. 0.5.0**. Published by the author, Glasgow.
- PECK, S.B. 2001. **Smaller Orders of insects of the Galapagos Islands, Ecuador: Evolution, Ecology, and Diversity**. NRC Research Press, Ottawa, 278p.
- PRICE, P. 1997. **Insect Ecology**. 3rd Edition. John Wiley & Sons Inc., New York, 874p.
- RAKITOV, R.A. 1998. On differentiation of cicadellid leg chaetotaxy. **Russian Entomological Journal**, Moscow, **6**: 7-27.
- RAKITOV, R.A. 2000. Nymphal biology and anointing behaviors of *Xestocephalus desertorum* (Berg) (Hemiptera: Cicadellidae), a leafhopper feeding on grass roots. **Journal of the New York Entomological Society**, New York, **108**(1-2): 171-180.
- ROJAS, L.; GODOY, C.; HANSON, P. & L. HILJE. 2001a. A survey of homopteran species (Auchenorrhyncha) from coffee, poró and laurel in shaded coffee plantations, in Turrialba, Costa Rica. **Revista de Biología Tropical**, San José, **49**(3): 981-989.

- ROJAS, L.; GODOY, C.; HANSON, P.; KLEINN, C. & L. HILJE. 2001b. Hopper (Homoptera: Auchenorrhyncha) diversity in shaded coffee systems of Turrialba, Costa Rica. **Agroforestry Systems**, Dordrecht, **53**: 171-177.
- ROSS, H.H. 1957. Evolutionary developments in leafhoppers. **Systematic Zoology**, Levittown, **6**: 87-97.
- SCHULZE, F.E.; KÜKENTHAL, W. & K. HEIDER. 1926. **A-Anj. Nomenclator Animalium Generum et Subgenerum**. Auftrage der Preussischen Akademie der Wissenschaften zu Berlin, Berlin, 1(1): 1-160.
- SORENSEN, M.D. 1999. **TreeRot, Version 2** [Computer Software and Documentation]. Boston University, Boston.
- SPINOLA, M. 1850a. Tavola sinottica dei generi spettanti alla classe degli insetti artroidignati, Hemiptera, Linn. Latr. - Rhyngota, Fab. - Rhyncota, Burm. **Memorie di Matematica e di Fisica della Società Italiana delle Scienze Residente in Modena**, Modena, **25** (1): 1-60.
- SPINOLA, M. 1850b. Di alcuni generi d'insetti artroidignati nuovamente proposti dal socio attuale Signor Marchese Massimiliano Spinola nella sua tavola sinottica di questo ordine che precede la presente memoria. **Memorie di Matematica e di Fisica della Società Italiana delle Scienze Residente in Modena**, Modena, **25** (1): 61-138.
- SWOFFORD, D.L. 1998. **Phylogenetics Analisis Using Parsimony (PAUP*) versão 4.0b10 for 32-bit Microsoft Windows**. Sinauer Associates, Inc. Publishers, Sunderland.
- VAN DUZEE, E.P. 1890. New California Homoptera. **Entomologica Americana**, New York, **6**(3): 49-52.
- VAN DUZEE, E.P. 1894. A catalogue of the described Jassoidea of North America. **Transactions of the American Entomological Society**, Philadelphia, **21**: 245-317.
- VAN DUZEE, E.P. 1909. Observations on some Hemiptera taken in Florida in the spring of 1908. **Bulletin of the Buffalo Society of Natural Sciences**, Buffalo, **9**: 149-230.
- VAN DUZEE, E.P. 1916. **Check List of Hemiptera (excepting the Aphididae, Aleurodidae, and Coccidae) of America North of Mexico**. New York, New York Entomological Society, xi + 111p.
- VIDANO, C.; ARZONE, A. 1984. "Wax area" in Cicadellids and its connection with brochosomes from Malpighian tubules. **Mitteilungen der Schweizerischen Entomologischen Gesellschaft**, Zuriqee, **57**: 444-445.
- WALKER, F. 1858. **Supplement. List of the specimens of Homopterous insects in the collection of the British Museum**. London, British Museum of Natural History, 307 p.
- WOODWORTH, C.W. 1903. **A list of the insects of California with synopses, bibliography, and synonymy**. The Law Press, Berkeley, 80p.
- WOODWORTH, C.W. 1913. **Guide to California insects**. The Law Press, Berkeley, iii-iv + 360p.
- YEATES, D.K. 1992. Why remove autapomorphies? **Cladistics**, London, **8**: 387-389.
- YOUNG, D.A. 1968. Taxonomic study of the Cicadellinae (Homoptera, Cicadellidae). Part 1. Proconiini. **Bulletin of the United States National Museum**, Washington, D.C., **261**: 1-287.
- YOUNG, D.A. 1977. Taxonomic study of the Cicadellinae (Homoptera: Cicadellidae) Part 2. New World Cicadellini and the genus *Cicadella*. **Bulletin of the North Carolina Agricultural Experiment Station**, Raleigh, **239**: vi + 1135p.
- YOUNG, D.A. 1986. Taxonomic study of the Cicadellinae (Homoptera: Cicadellidae) Part 3. Old World Cicadellini. **Bulletin of the North Carolina Agricultural Experiment Station**, Raleigh, **281**: 1-639p.

APÊNDICE. Material examinado como grupo externo.

Acrogonia virescens (Metcalf, 1949) (Cicadellidae, Cicadellinae)

Material examinado: BRASIL, *Mato Grosso [do Sul]*, Salobra, 21-27.i.1941, J. de Amico [leg.]/ *Acrogonia virescens* (Metcalf, 1949), Cavichioli det., 1 macho (MZSP); *São Paulo*, Bebedouro, iv.1997, W. Peiffer col./ *Acrogonia virescens* (Metcalf, 1949), Cavichioli det. [19]97, 8 machos, 11 fêmeas e 1 espécime sem abdome (DZUP).

Biadorus nigripes (Fabricius, 1794) (Cicadellidae, Coelidiinae)

Material examinado: BRASIL, *Bahia*, Encruzilhada, 980m, xi.[19]74, M. Alvarenga leg./ *Biadorus nigripes* (Fabricius), M.W. Nielson det., 1 macho (DZUP); *ibidem*, 1 fêmea (DZUP).

Chlorotettix serius (Stål, 1862) (Cicadellidae, Deltocephalinae)

Material examinado: BRASIL, *São Paulo*, Barueri, viii.1957, K. Lenko leg., 1 macho (DZUP).

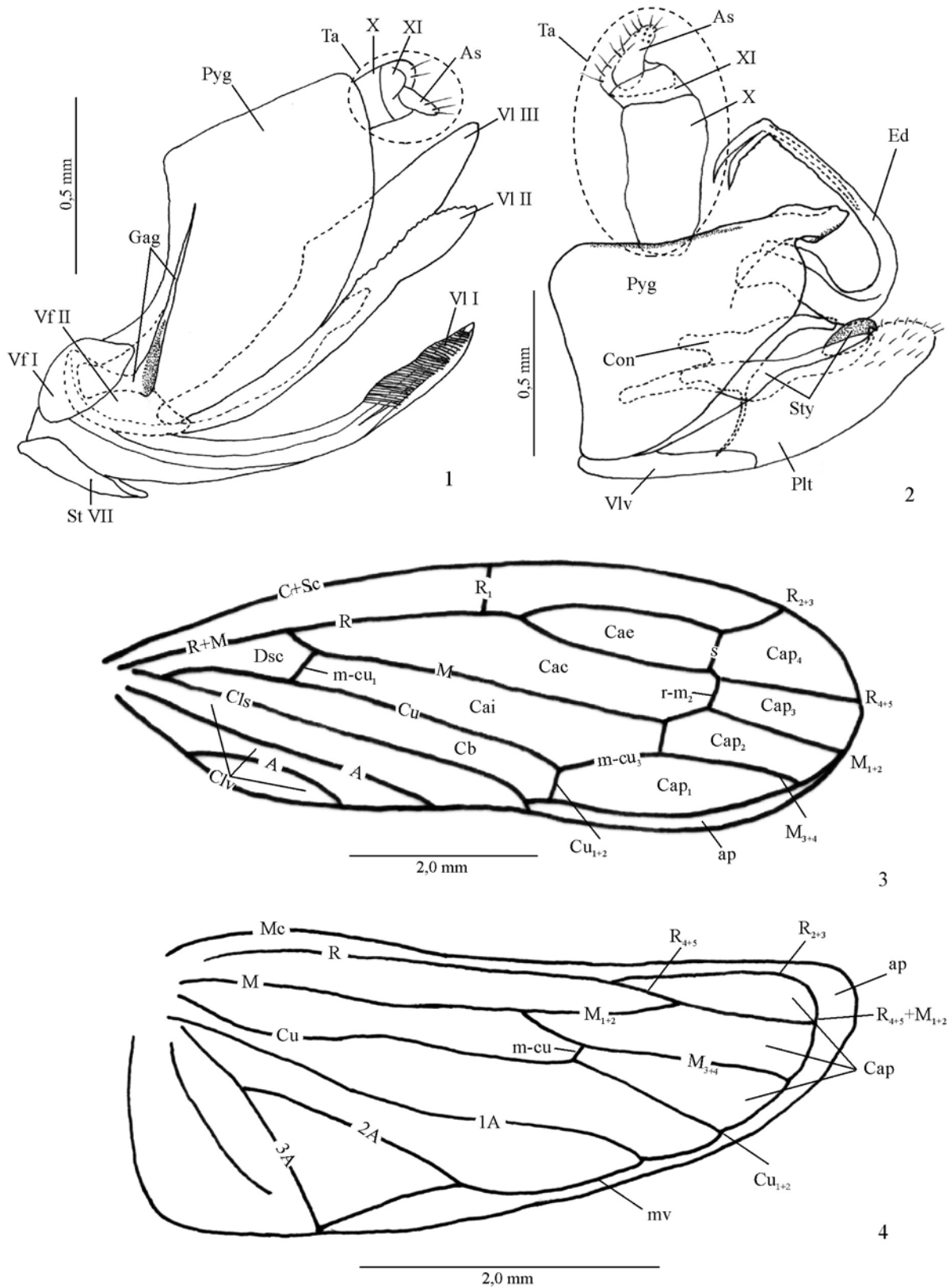
Jassosqualus smithii (Baker, 1897) (Cicadellidae, Evacanthinae)

Material examinado: Lectótipo macho (USNM): [BRASIL], *Rio de Janeiro*, Entre-Rios, setembro, [C.F.] Baker [leg.]/ Cótipo nº [?] USNM/ *Carchariacephalus smithii* Baker/ Lectótipo macho *Carchariacephalus smithii* Baker, por Kramer.

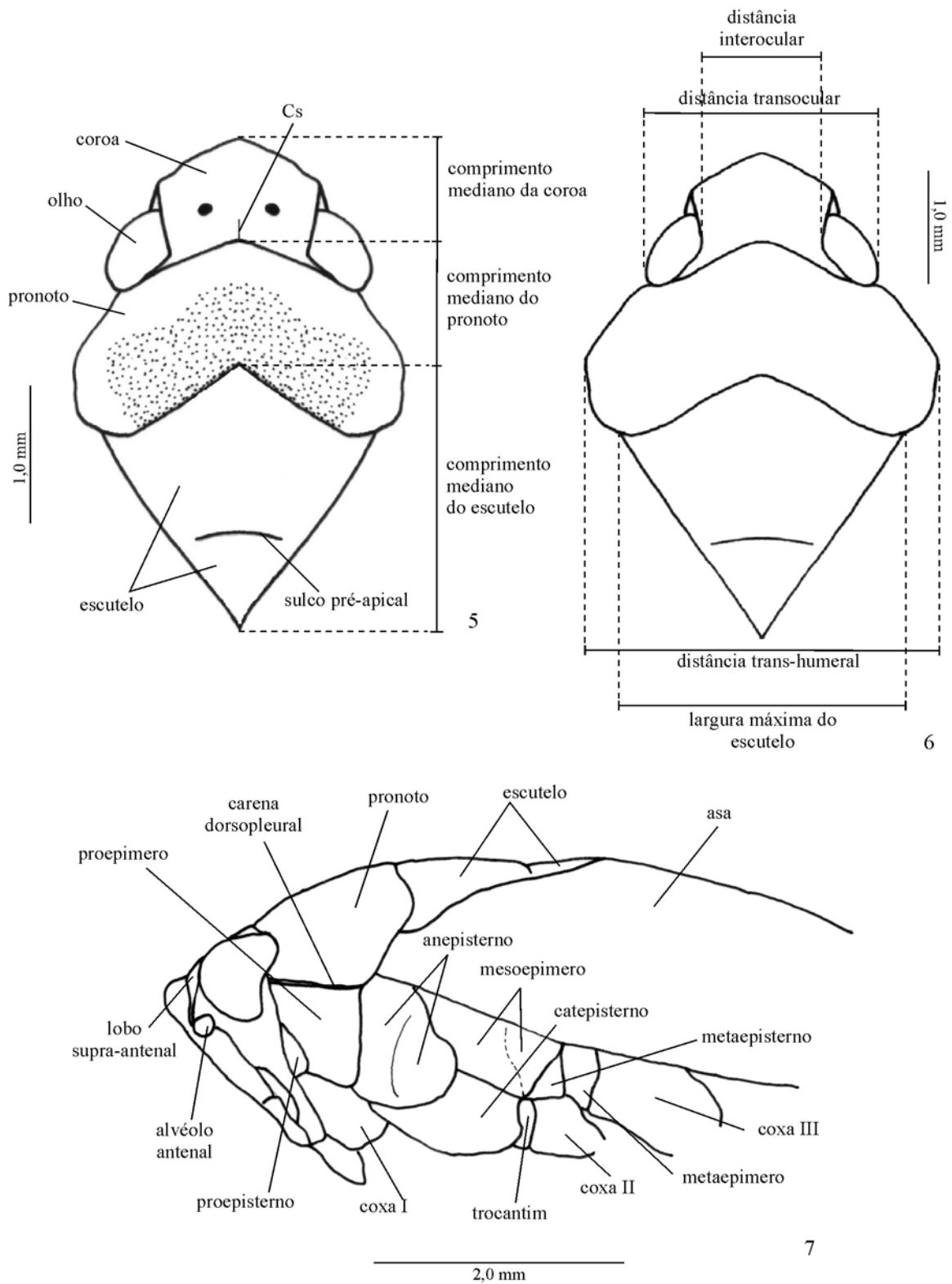
Pentoffia sp. nov. (Cicadellidae, Evacanthinae)

Material examinado: Holótipo macho (IAVH): COLÔMBIA, *Caquetá*, PNN Chiribiquete, Rio Cuñare, 0°31'N 72°38'W, 300m, Malaise, 10-14.xi.[20]00, E. González & M. Ospina leg. Parátipos: *ibidem*, 1 macho (DZUP); *Putumayo*, PNN La Paya Namansoya, Tierra Alta, 0°6'S 74°58'W, 350m, 22-26.ix.[20]01, M.2082, Malaise, D. Campos [leg.], 1 macho (DZUP); *ibidem*, PNN La Paya Cabaña Chagra, 0°7'S 74°56'W, 320m, Malaise, 15-30.xi.[20]01, R. Cobete leg., M.2572, 1 fêmea (IAVH); *ibidem*, Cabaña La Paya Chagra, 13-30.iii.[20]02, M.3148, 1 fêmea (DZUP); *ibidem*, 1-13.iii.[20]02, M.3136, 1 fêmea (DZUP); *ibidem*, Cabaña Viviano Cocha Montaña Alta, 0°6'S 74°58'W, 350m, Malaise, 29.v.[20]03-14.vi.[20]03, R. Cobete leg., M. 3790, 1 macho (INPA); *ibidem*, 0°7'S 74°56'W, 320m, Pitfall, 18-21.iv.[20]02, R. Cobete leg., M. 3252, 1 fêmea (INPA).

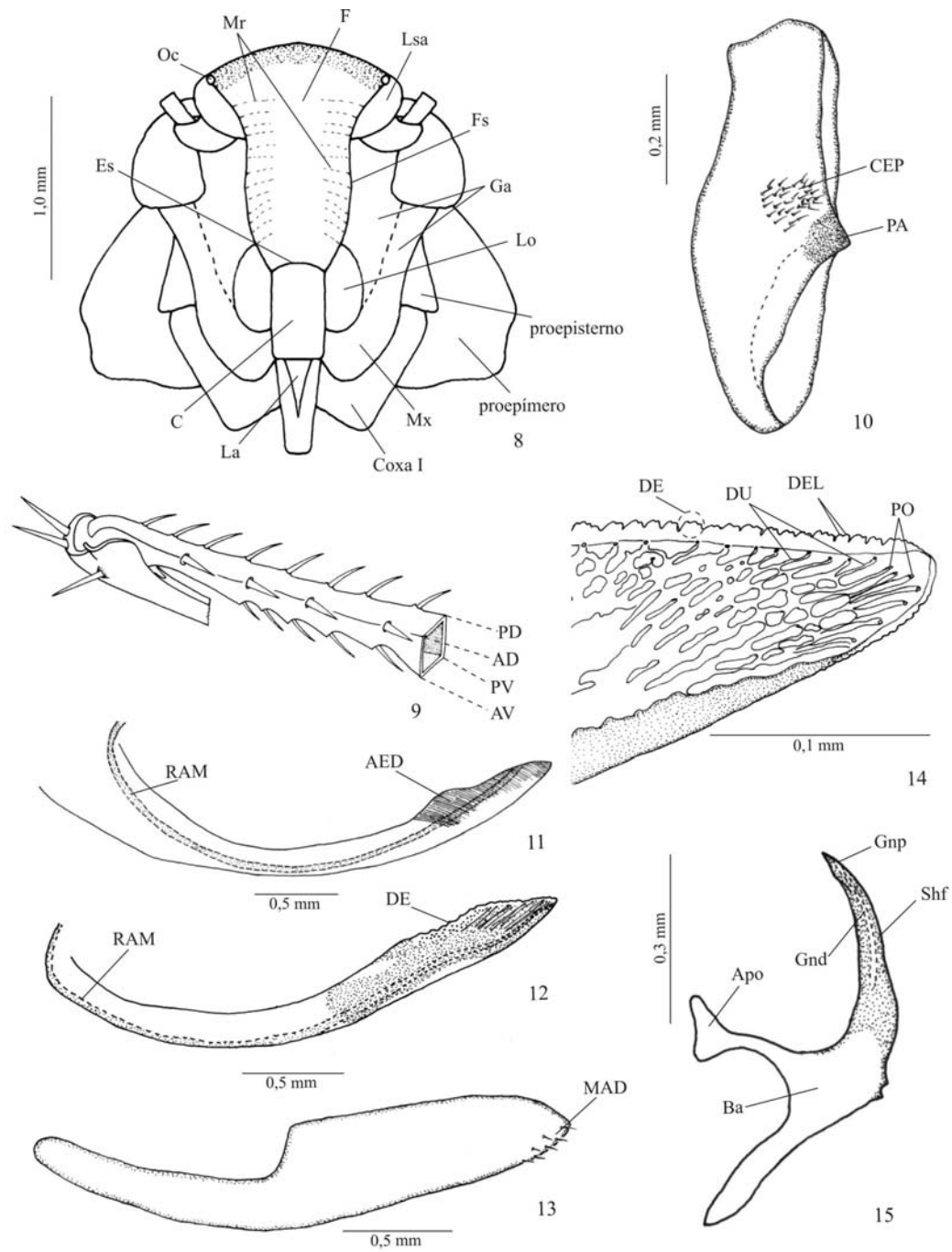
FIGURAS



Figuras 1-4. 1, *Aglaenita elegans* Chiamolera & Cavichioli, 2003, genitália feminina, vista lateral; 2, *Chinaia maranhensis* Marques-Costa & Cavichioli, 2005, genitália masculina, vista lateral; 3, *Aglaenita tridentata* Marques-Costa & Cavichioli, 2006, asa anterior; 4, *A. tridentata*, asa posterior.



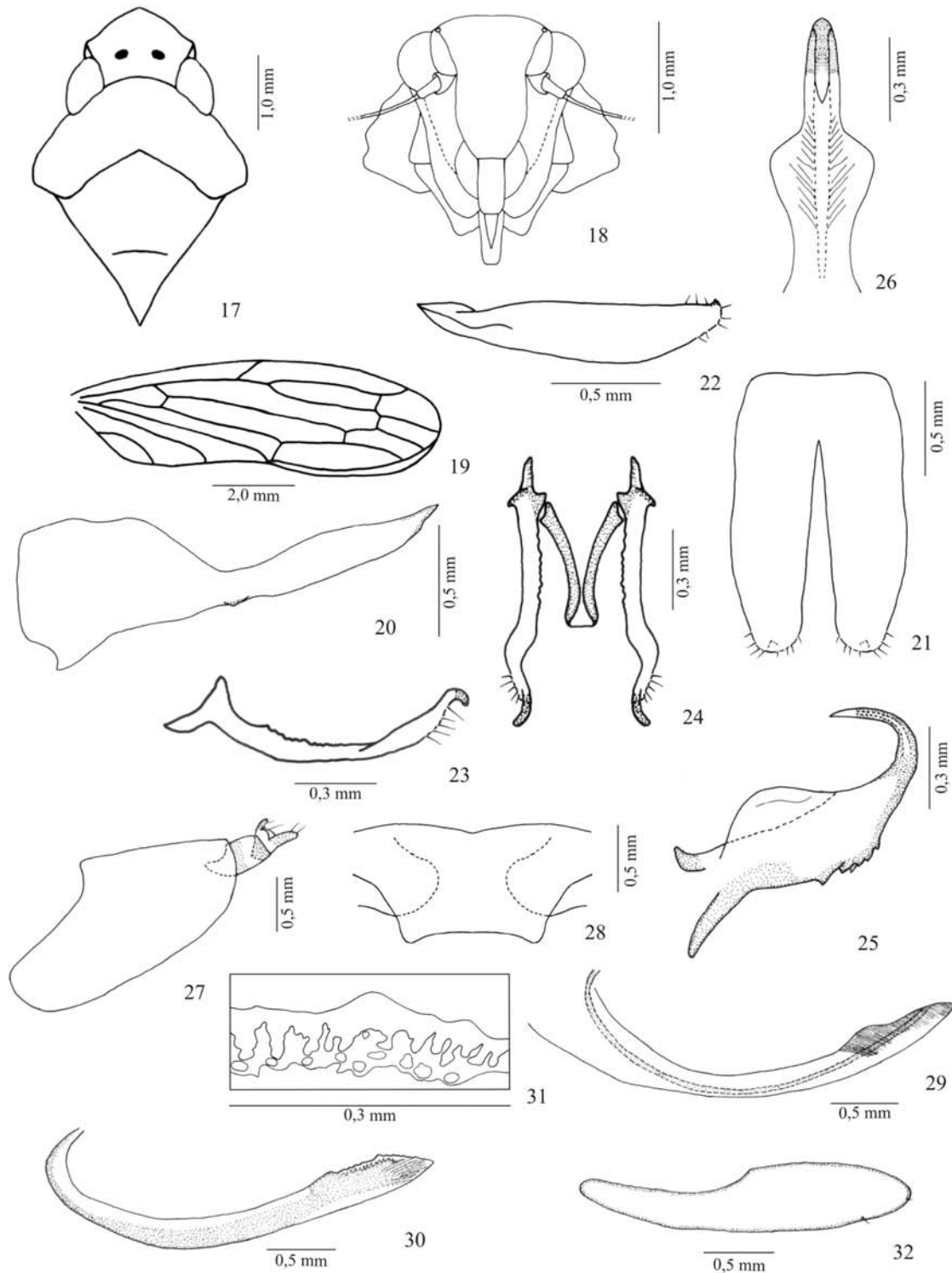
Figuras 5-7. 5, *Aglaenita coariensis* Marques-Costa & Cavichioli, 2006, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 6, *Aglaenita tridentata* Marques-Costa & Cavichioli, 2006, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 7, *Biza maculata* Chiamolera & Cavichioli, 2003, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; figuras 5 e 6, mesma escala.



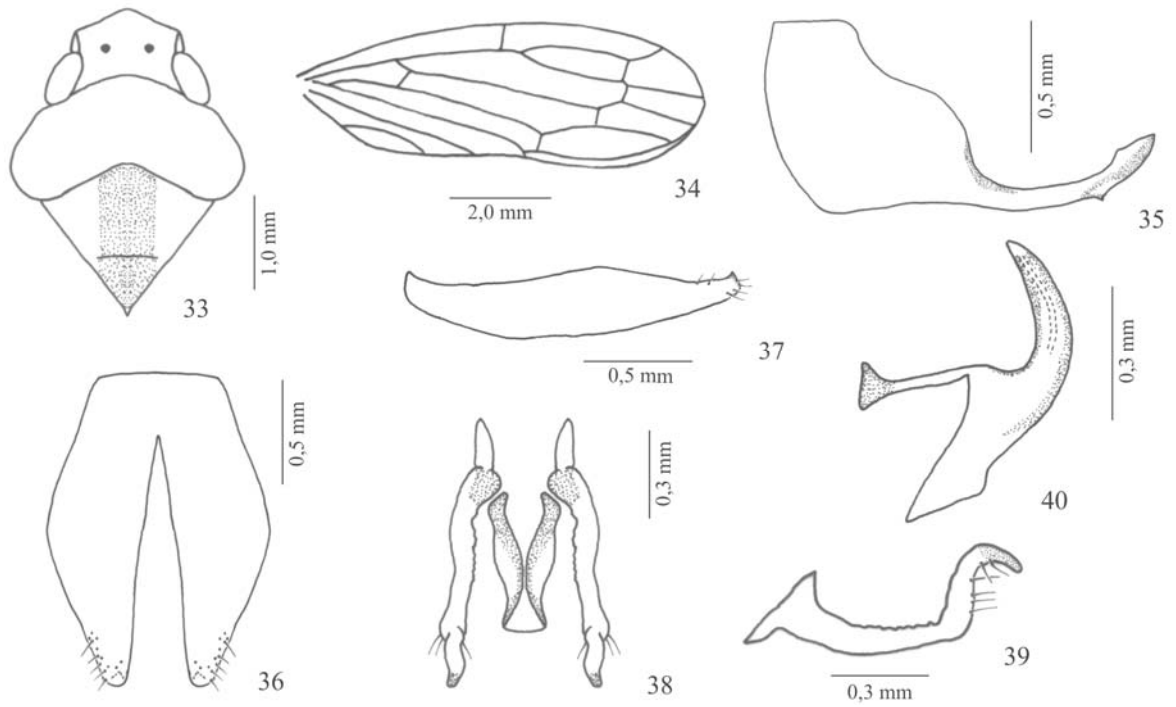
Figuras 8-15. **8,** *Aglaenita bicornis* Marques-Costa & Cavichioli, 2006, cabeça, vista frontal; **9,** perna posterior, porção distal da tíbia (modificado de Davis, 1975); **10,** *Neocoelidia barretti* Baker, 1898, valvífero II; **11-12,** *Aglaenita elegans* Chiamolera & Cavichioli, 2003: **11,** valva I e **12,** valva II; **13,** *Xenocoelidiana ornata* Marques-Costa & Cavichioli, 2006, valva III; **14,** *Neocoelidia barretti* Baker, 1898, detalhe do ápice da valva II; **15,** *Aglaenita spatulata* Marques-Costa & Cavichioli, 2006, edeago, vista lateral.



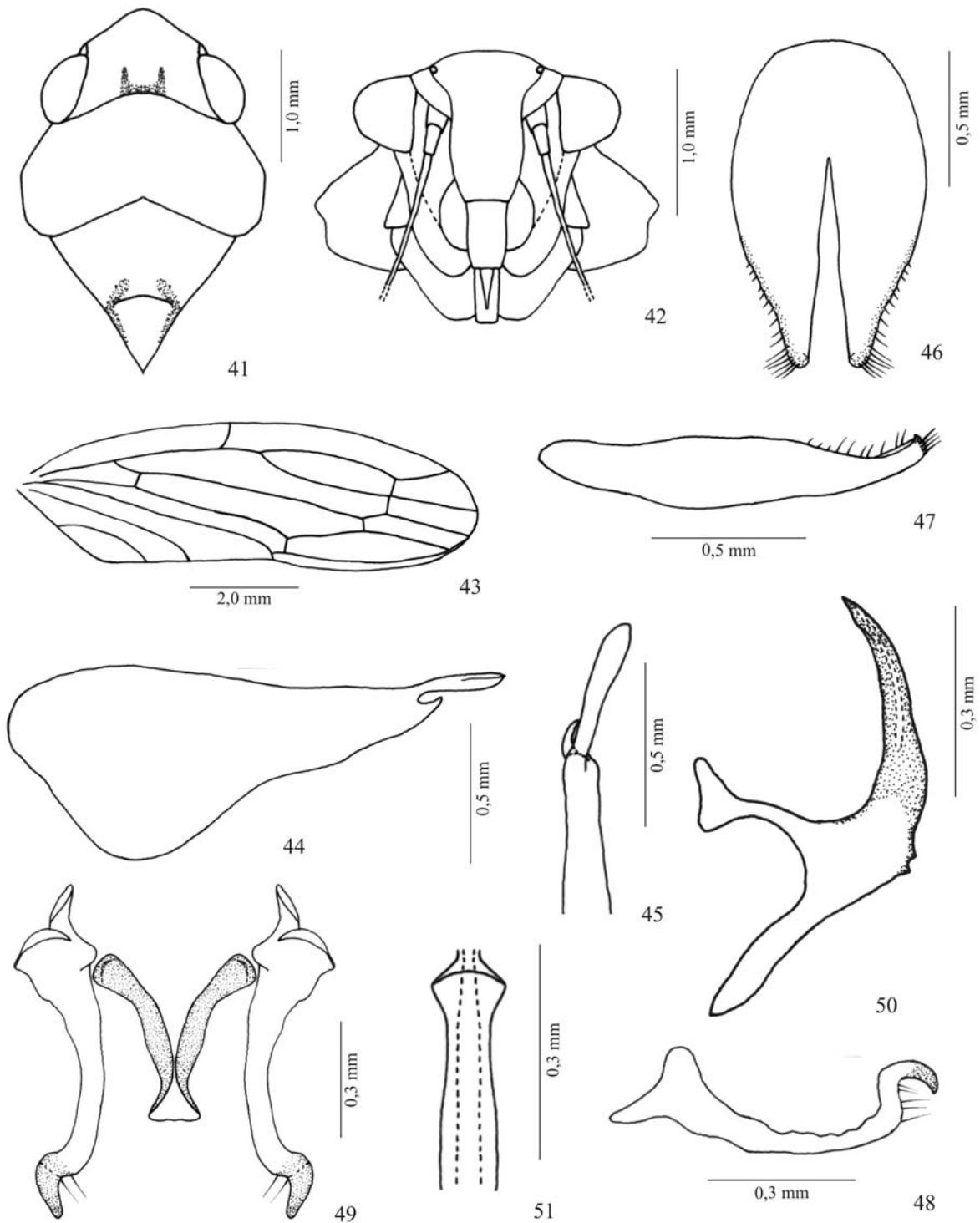
Figura 16. Mapa de distribuição geográfica de Neocoelidiinae, segundo NIELSON & KNIGHT (2000).



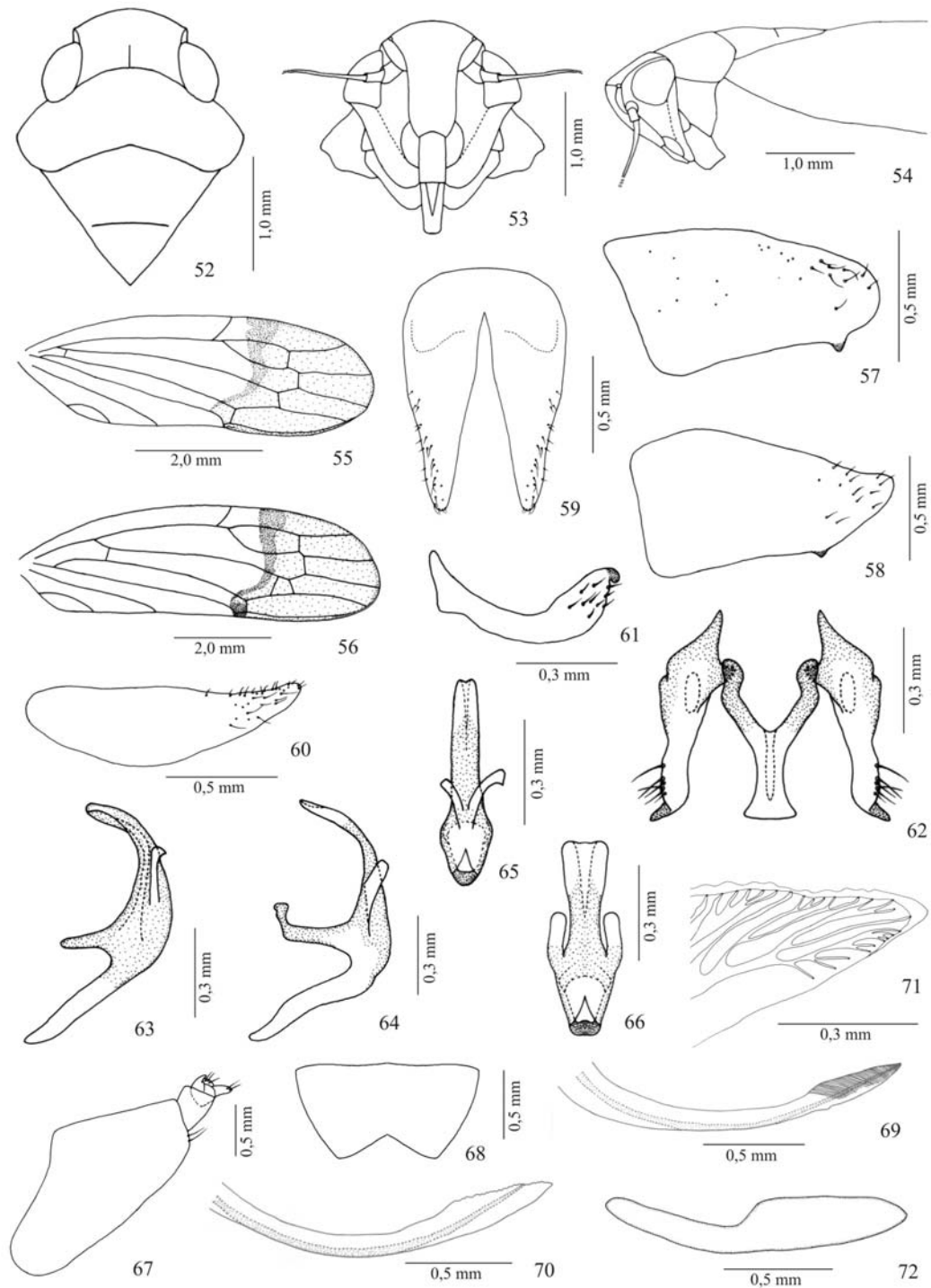
Figuras 17-32, *Aglaenita bipunctata* Spinola, 1850: 17-18, 27-32, fêmea; 19-26, macho: 17, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 18, cabeça, vista frontal; 19, asa anterior; 20, pigóforo, vista lateral; 21, placas subgenitais, vista ventral; 22, placas subgenitais, vista lateral; 23, estilo, vista lateral; 24, estilos e conetivo, vista dorsal; 25, edeago, vista lateral; 26, edeago, vista dorsal; 27, pigóforo da fêmea, vista lateral; 28, esternito VII, vista ventral; 29, valva I, vista lateral; 30, valva II, vista lateral; 31, detalhe da margem dorsal do terço apical da valva II; 32, valva III, vista lateral.



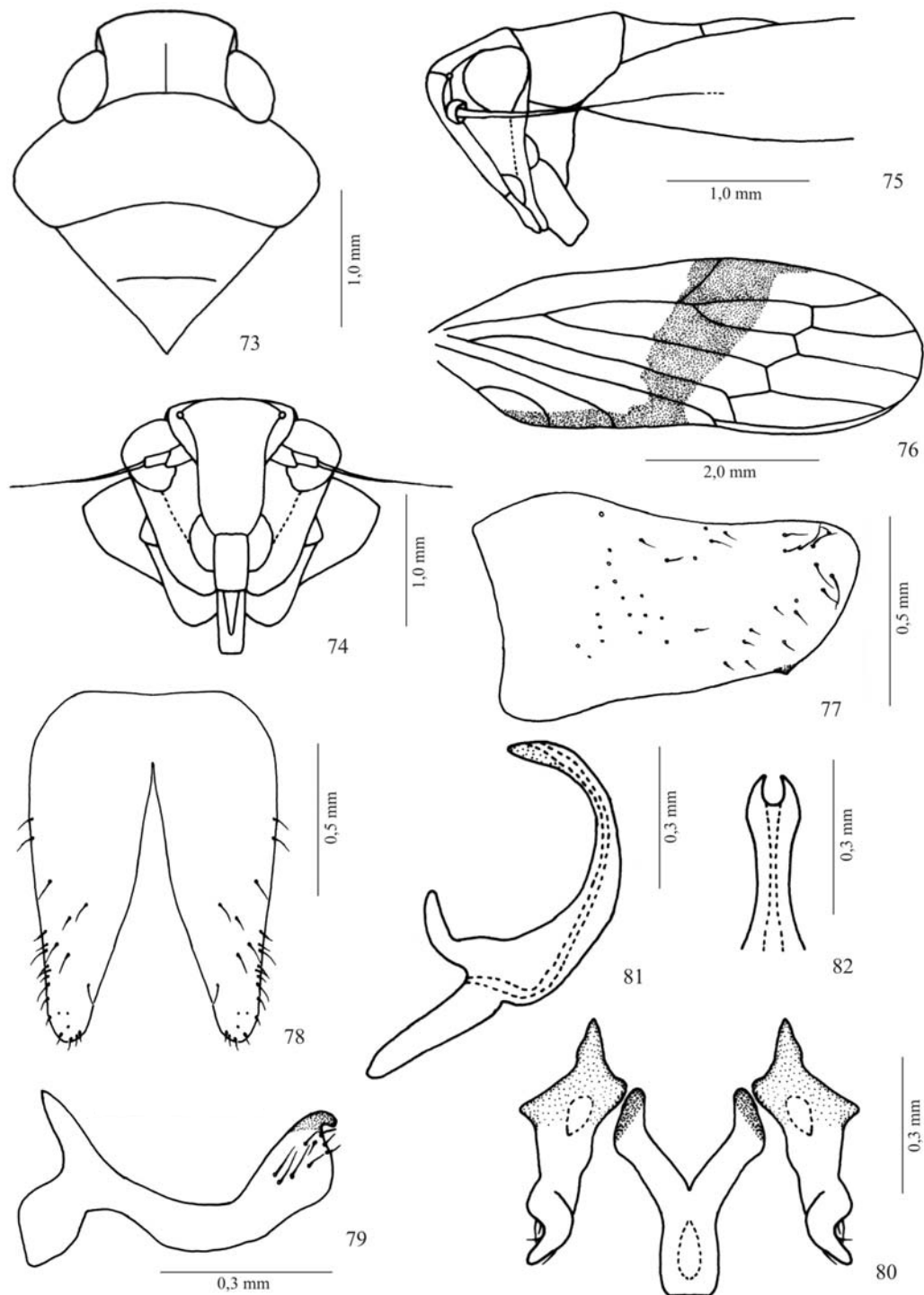
Figuras 33-40, *Aglaenita dubia* Chiamolera & Cavichioli, 2003, holótipo macho: **33**, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; **34**, asa anterior; **35**, pigóforo, vista lateral; **36**, placas subgenitais, vista ventral; **37**, placas subgenitais, vista lateral; **38**, estilos e conetivo, vista dorsal; **39**, estilo, vista lateral; **40**, edeago, vista lateral.



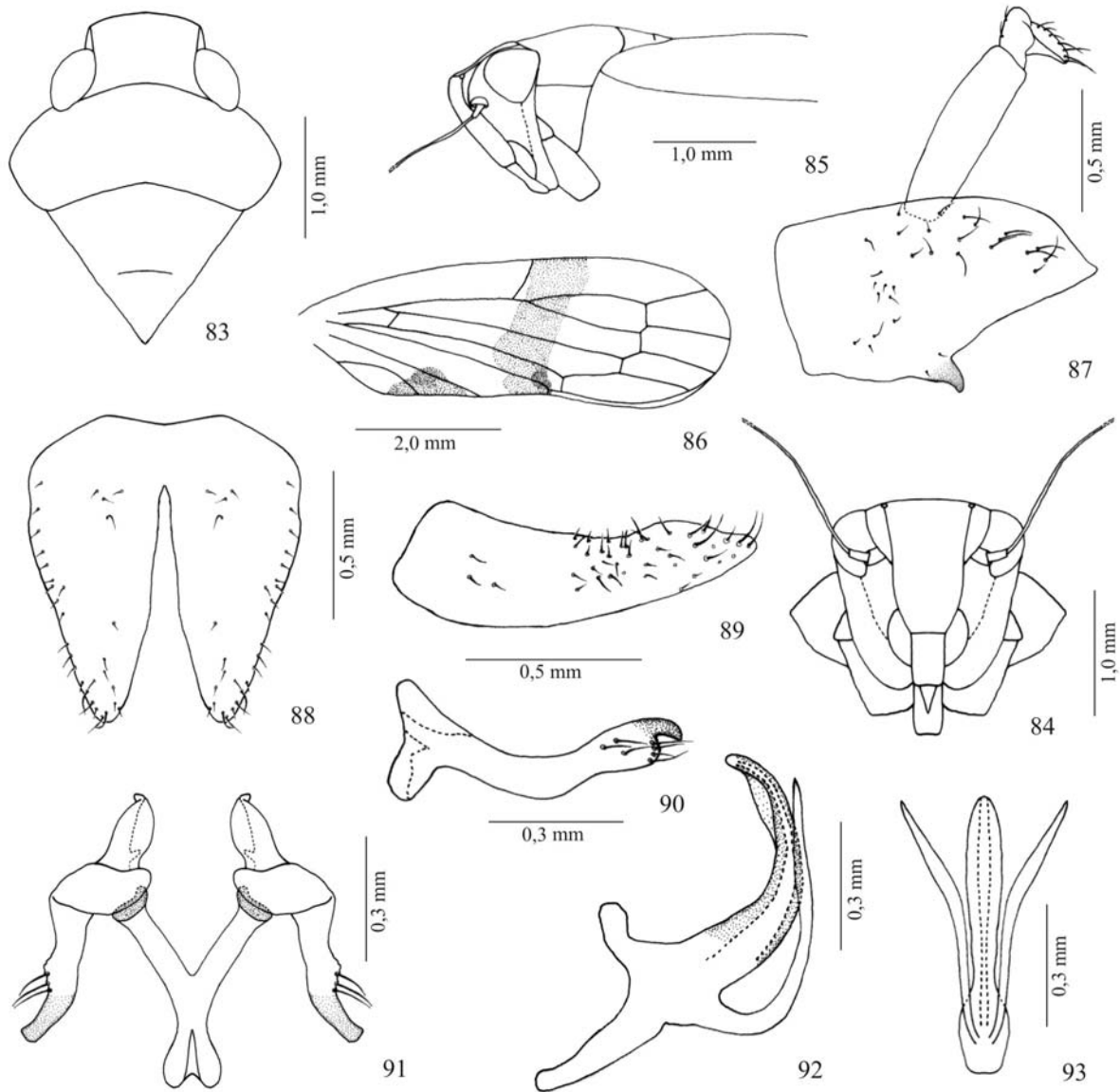
Figuras 41-51, *Aglaenita spatulata* Marques-Costa & Cavichioli, 2006, holótipo macho: 41, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 42, cabeça, vista frontal; 43, asa anterior; 44, pigóforo, vista lateral; 45, ápice do pigóforo, vista dorsal; 46, placas subgenitais, vista ventral; 47, placas subgenitais, vista lateral; 48, estilo, vista lateral; 49, estilos e conetivo, vista dorsal; 50, edeago, vista lateral; 51, ápice do edeago, vista ventral.



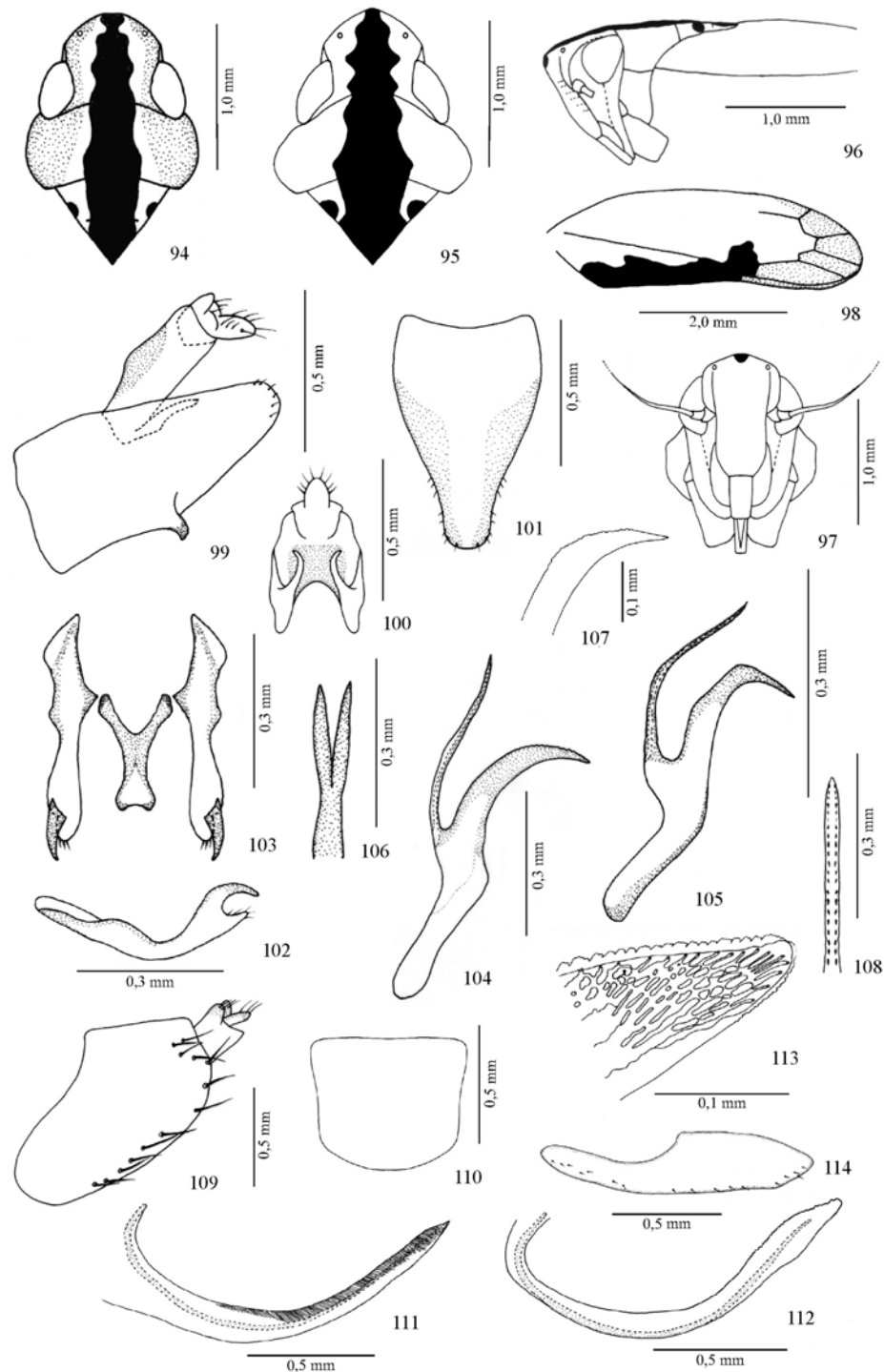
Figuras 52-72, *Biza ava* Kramer, 1967: 52-55, 57, 59, 60-63, 65, holótipo macho; 56, 58, 64, 66, espécime comum macho, variações; 67-72, fêmea: 52, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 53, cabeça, vista frontal; 54, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 55-56, asa anterior; 57-58, pigóforo, vista lateral; 59, placas subgenitais, vista ventral; 60, placas subgenitais, vista lateral; 61, estilo, vista lateral; 62, estilos e conetivo, vista dorsal; 63-64, edeago, vista lateral; 65-66, edeago, vista dorsal; 67, pigóforo da fêmea, vista lateral; 68, esternito VII, vista ventral; 69, valva I, vista lateral; 70, valva II, vista lateral; 71, detalhe ápice da valva II; 72, valva III, vista lateral.



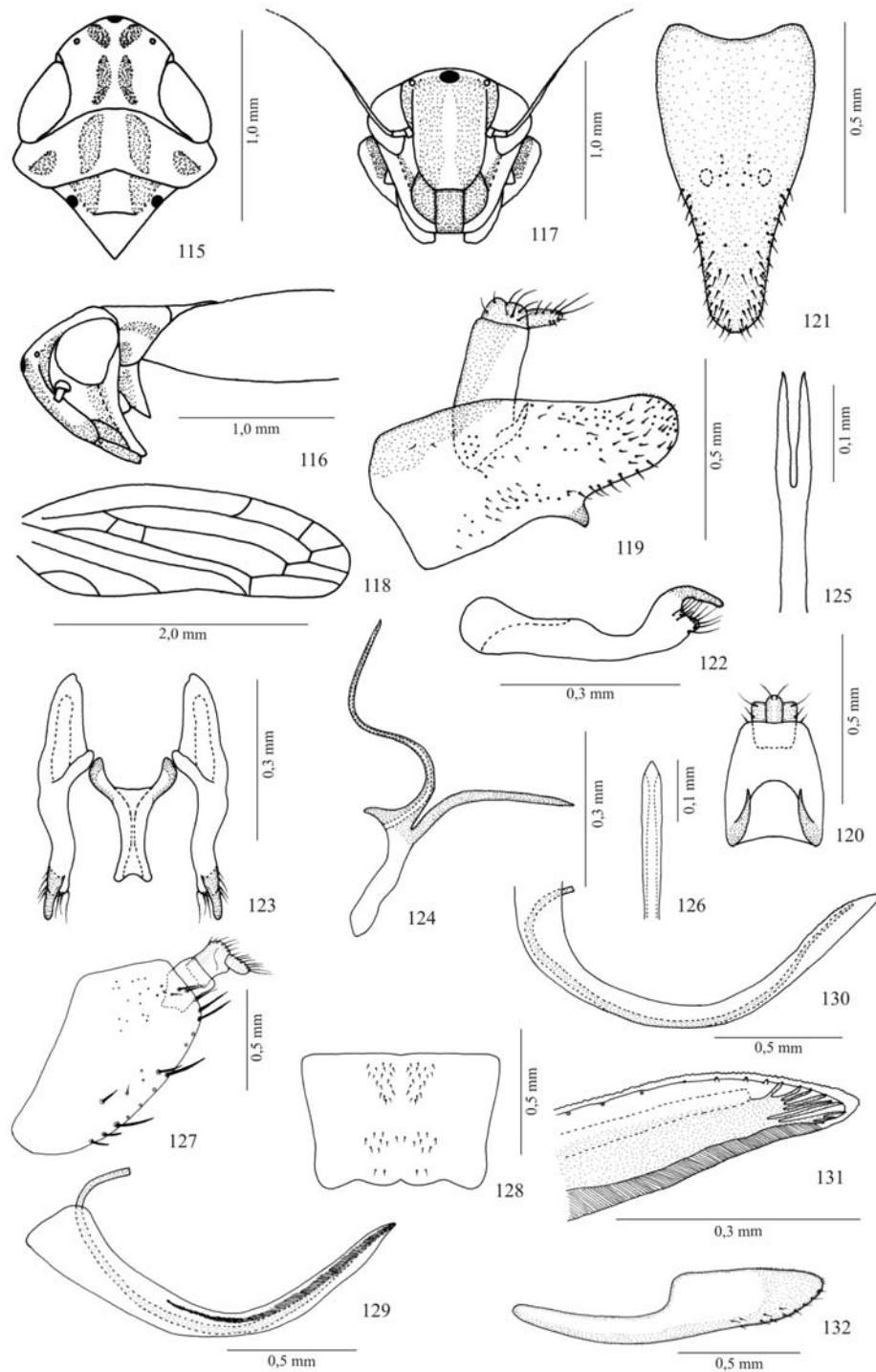
Figuras 73-82, *Biza craspa* Kramer, 1962, holótipo macho: 73, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 74, cabeça, vista frontal; 75, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 76, asa anterior; 77, pigóforo, vista lateral; 78, placas subgenitais, vista ventral; 79, estilo, vista lateral; 80, estilos e conetivo, vista dorsal; 81, edeago, vista lateral; 82, ápice do edeago, vista ventral.



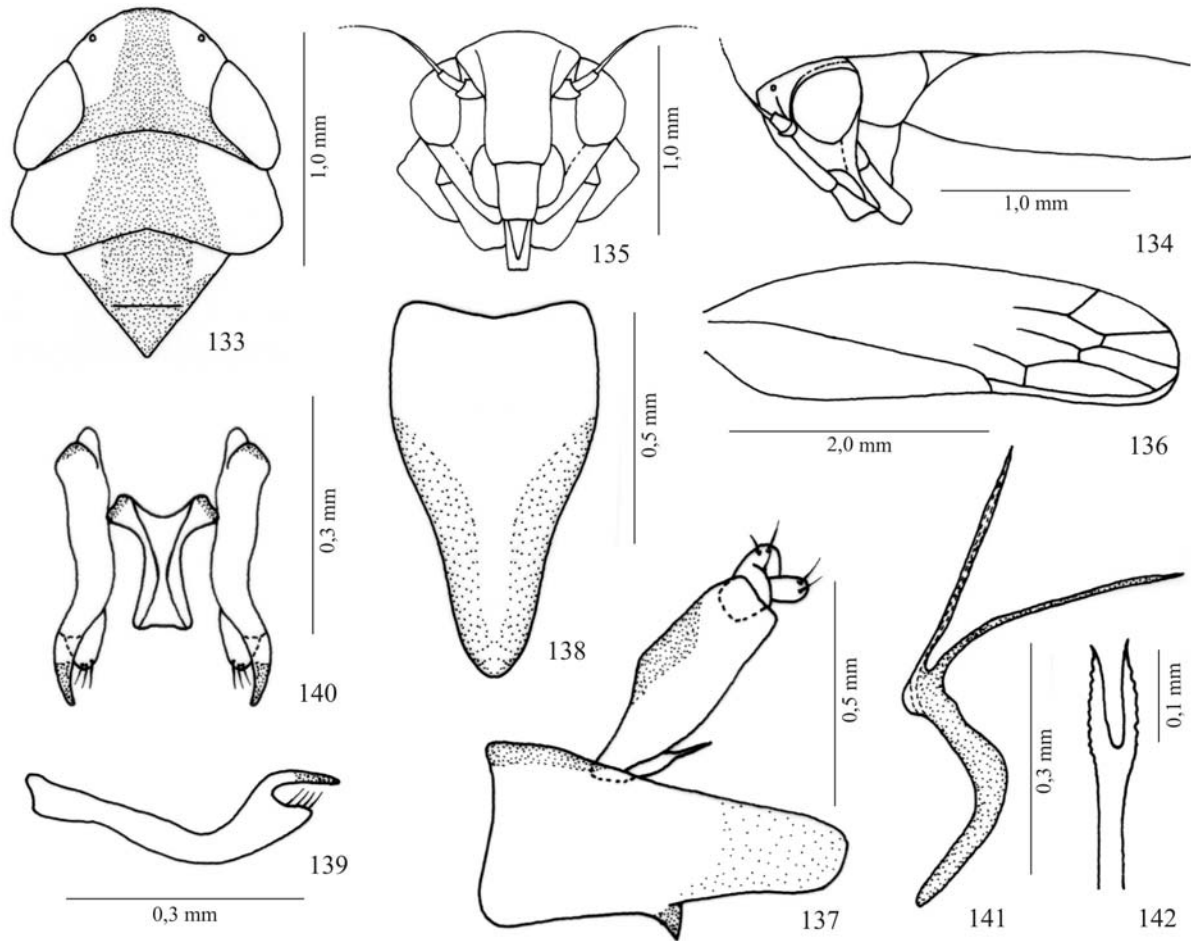
Figuras 83-93, *Biza crocea* Walker, 1858, holótipo macho: 83, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 84, cabeça, vista frontal; 85, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 86, asa anterior; 87, pigóforo e tubo anal, vista lateral; 88, placas subgenitais, vista ventral; 89, placas subgenitais, vista lateral; 90, estilo, vista lateral; 91, estilos e conetivo, vista dorsal; 92, edeago, vista lateral; 93, edeago, vista dorsal.



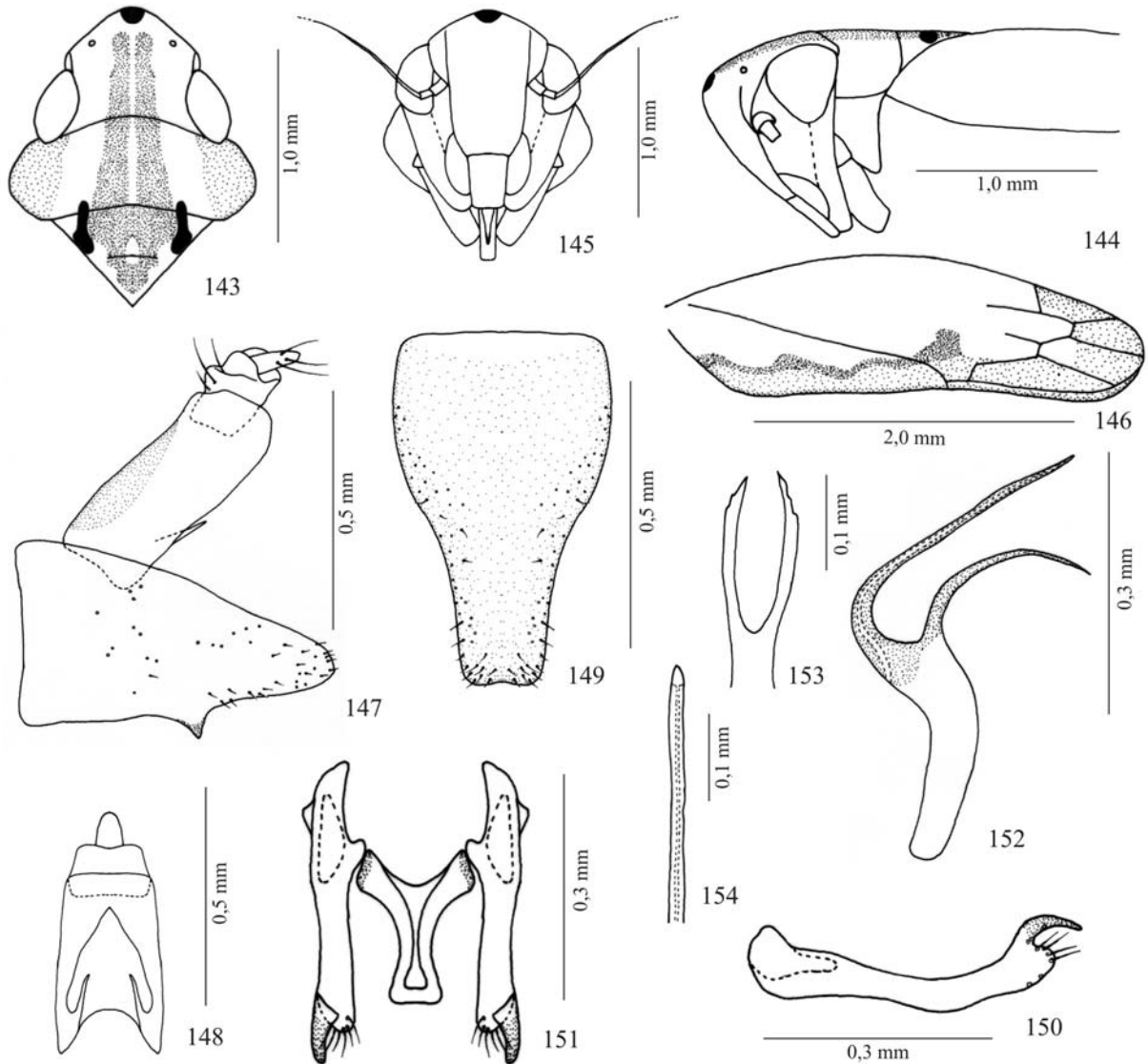
Figuras 94-114, *Neocoelidia barretti* Baker, 1898: 94, 96-104, 106-108, cótipo macho; 95, 105, macho, variações; 109-114, fêmea: 94-95, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 96, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 97, cabeça, vista frontal; 98, asa anterior; 99, pigóforo e tubo anal, vista lateral; 100, tubo anal, vista ventral; 101, placas subgenitais, vista ventral; 102, estilo, vista lateral; 103, estilos e conetivo, vista dorsal; 104-105, edeago, vista lateral; 106, detalhe do processo do edeago, vista ventral; 107, detalhe do processo do edeago, vista lateral; 108, ápice da haste do edeago, vista dorsal; 109, pigóforo da fêmea, vista lateral; 110, esternito VII, vista ventral; 111, valva I, vista lateral; 112, valva II, vista lateral; 113, detalhe ápice da valva II; 114, valva III, vista lateral.



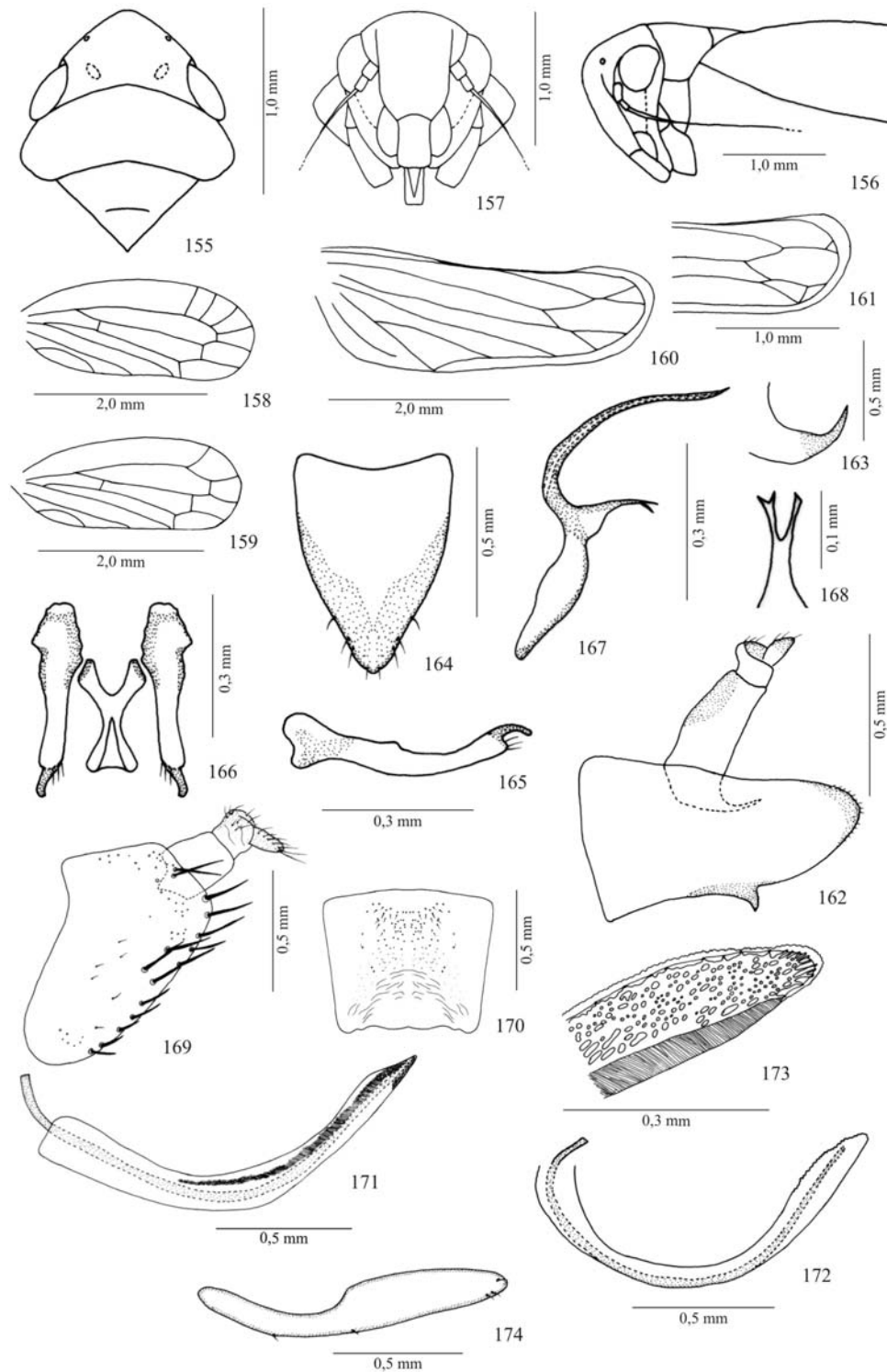
Figuras 115-132, *Neocoelidia lactipennis* (Van Duzee, 1890): 115-126, lectótipo macho; 127-132, fêmea: 115, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 116, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 117, cabeça, vista frontal; 118, asa anterior; 119, pigóforo e tubo anal, vista lateral; 120, tubo anal, vista ventral; 121, placas subgenitais, vista ventral; 122, estilo, vista lateral; 123, estilos e conetivo, vista dorsal; 124, edeago, vista lateral; 125, detalhe do processo do edeago, vista ventral; 126, ápice da haste do edeago, vista ventral; 127, pigóforo da fêmea, vista lateral; 128, esternito VII, vista ventral; 129, valva I, vista lateral; 130, valva II, vista lateral; 131, detalhe ápice da valva II; 132, valva III, vista lateral.



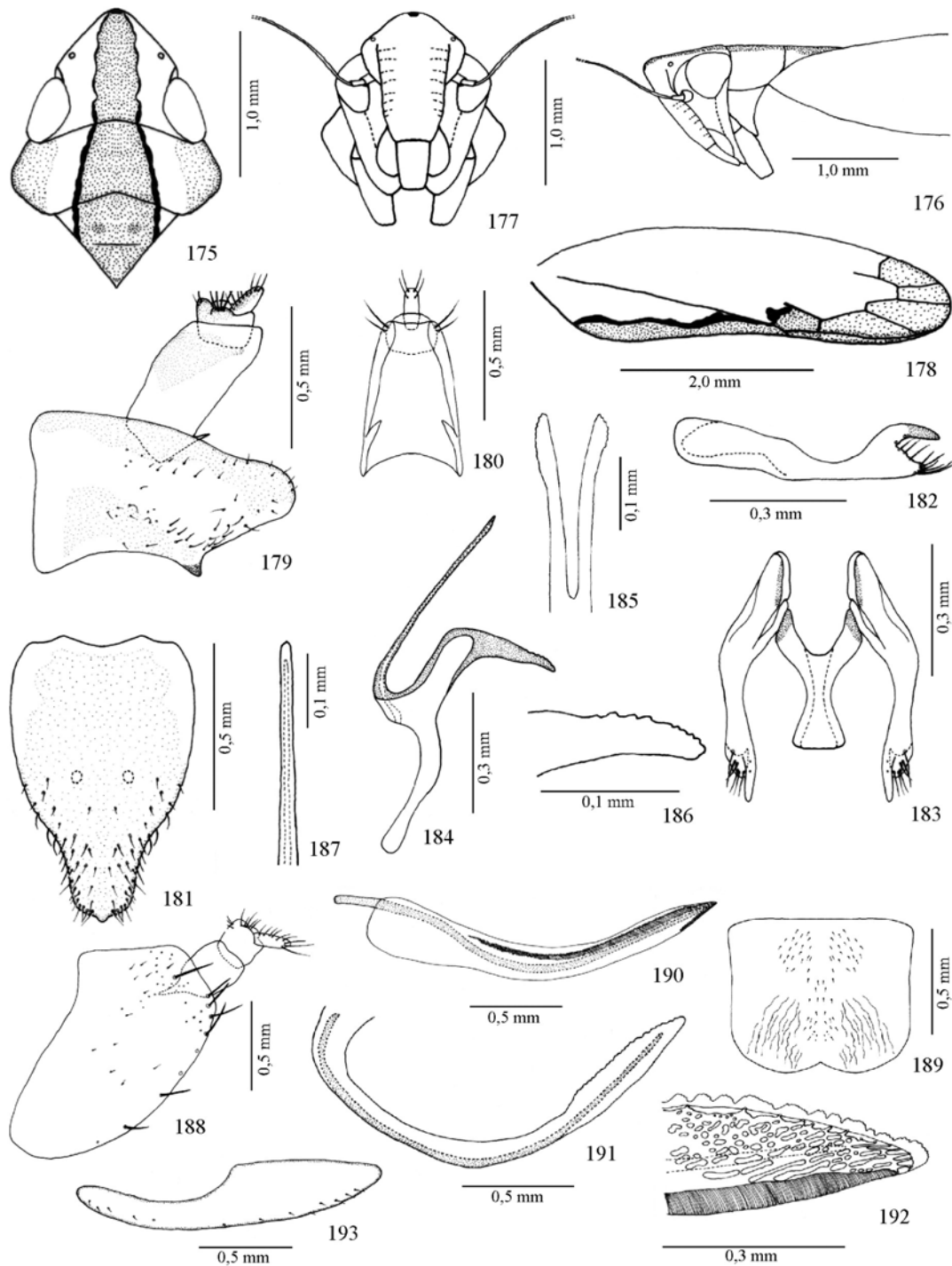
Figuras 133-142, *Neocoelidia mexicana* (DeLong, 1953), holótipo macho: 133, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 134, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 135, cabeça, vista frontal; 136, asa anterior; 137, pigóforo e tubo anal, vista lateral; 138, placas subgenitais, vista ventral; 139, estilo, vista lateral; 140, estilos e conetivo, vista dorsal; 141, edeago, vista lateral; 142, detalhe do processo do edeago, vista ventral.



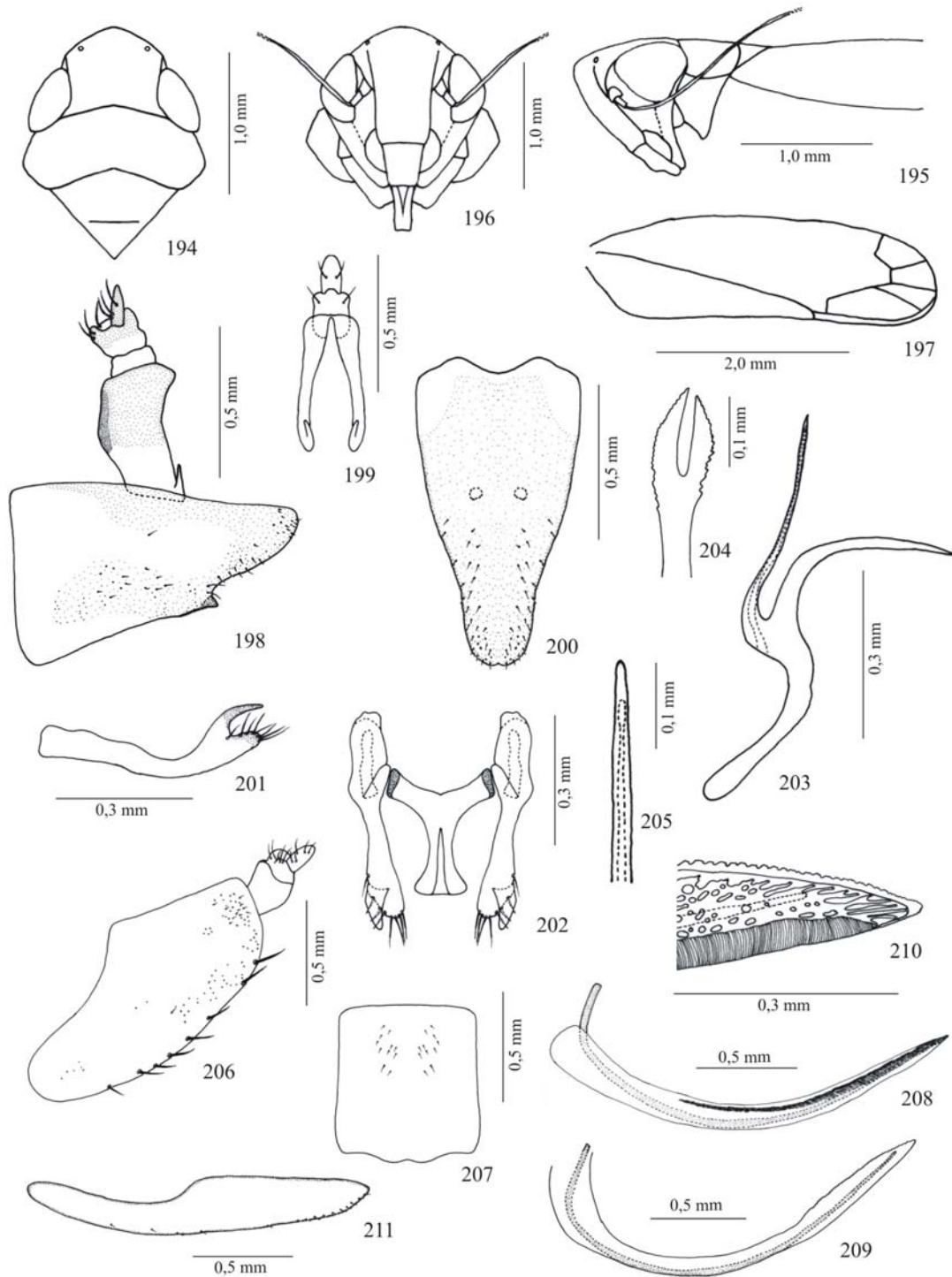
Figuras 143-154, *Neocoelidia minuenda* (DeLong, 1953), holótipo macho: 143, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 144, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 145, cabeça, vista frontal; 146, asa anterior; 147, pigóforo e tubo anal, vista lateral; 148, tubo anal, vista ventral; 149, placas subgenitais, vista ventral; 150, estilo, vista lateral; 151, estilos e conetivo, vista dorsal; 152, edeago, vista lateral; 153, detalhe do processo do edeago, vista ventral; 154, ápice da haste do edeago, vista ventral.



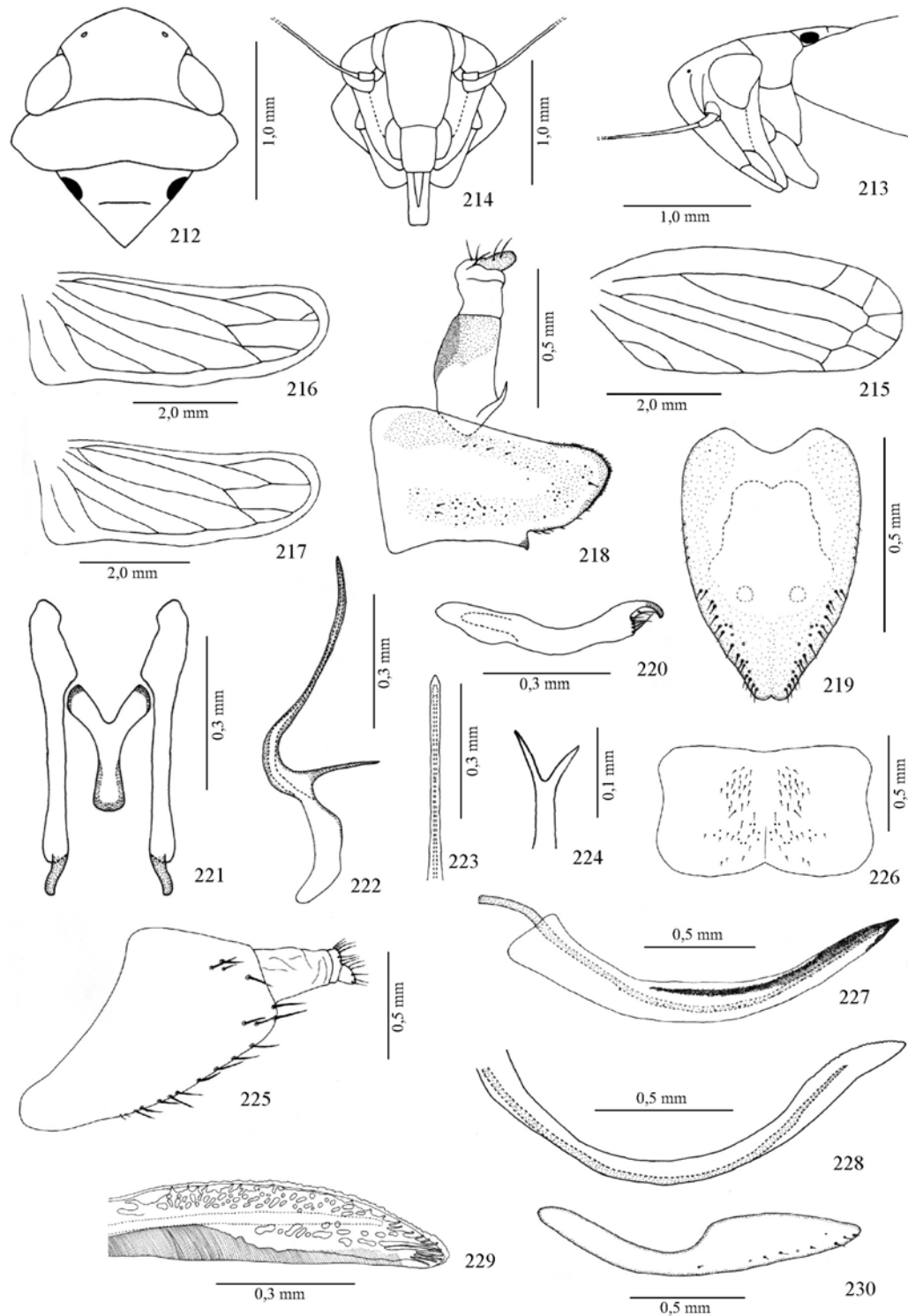
Figuras 155-174, *Neocoelidia orientalis* DeLong, 1953: 155-168, lectótipo macho; 169-174, parátipo fêmea: 155, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 156, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 157, cabeça, vista frontal; 158, asa anterior esquerda; 159, asa anterior direita; 160, asa posterior direita; 161, ápice da asa posterior esquerda; 162, pigóforo e tubo anal, vista lateral; 163, processo do tubo anal, vista lateral; 164, placas subgenitais, vista ventral; 165, estilo, vista lateral; 166, estilos e conetivo, vista dorsal; 167, edeago, vista lateral; 168, detalhe do processo do edeago, vista ventral; 169, pigóforo da fêmea, vista lateral; 170, esternito VII, vista ventral; 171, valva I, vista lateral; 172, valva II, vista lateral; 173, detalhe ápice da valva II; 174, valva III, vista lateral.



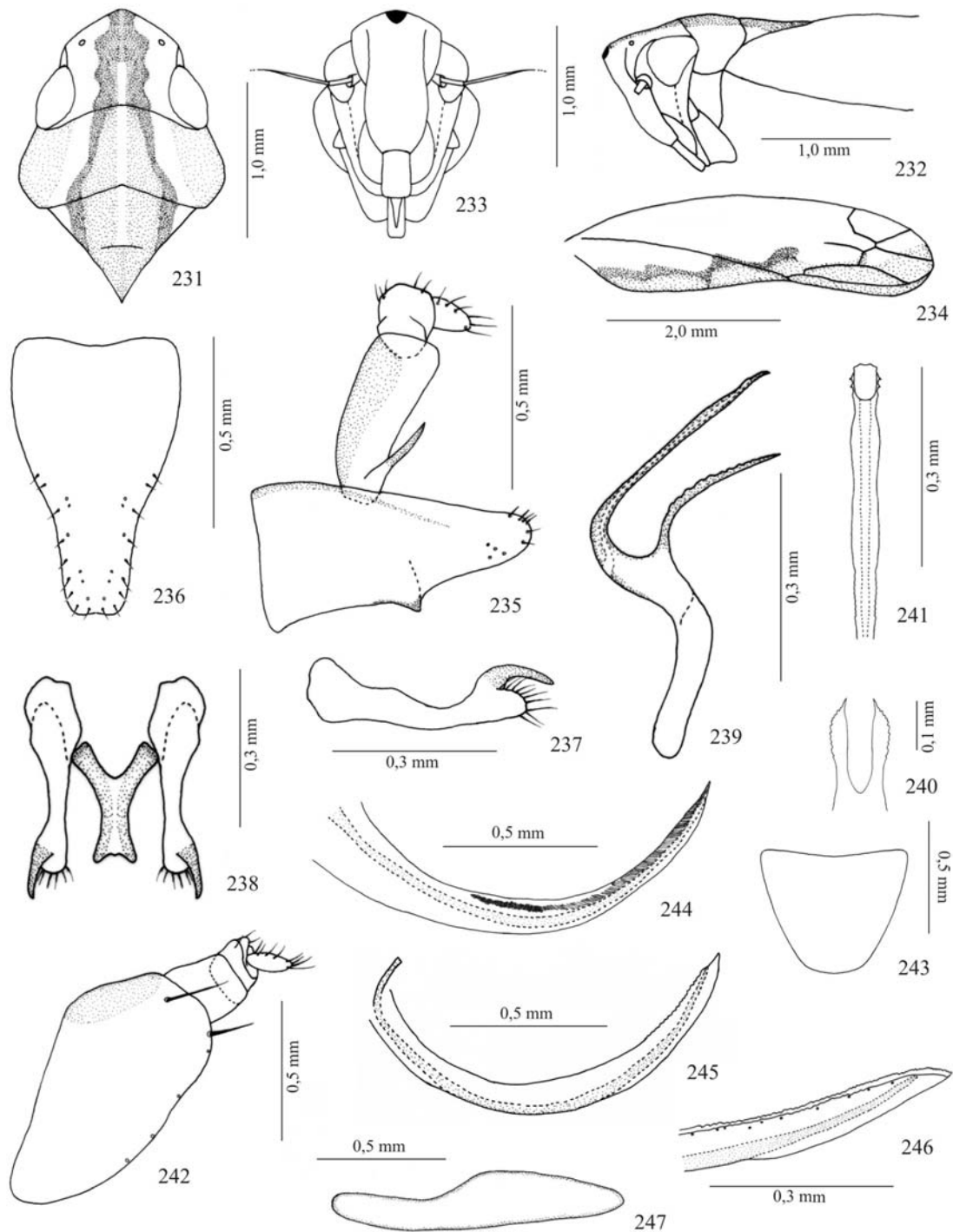
Figuras 175-193, *Neocoelidia pulchella* Ball, 1909: 175-187, cótipo macho; 188-193, cótipo fêmea: 175, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 176, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 177, cabeça, vista frontal; 178, asa anterior; 179, pigóforo e tubo anal, vista lateral; 180, tubo anal, vista ventral; 181, placas subgenitais, vista ventral; 182, estilo, vista lateral; 183, estilos e conetivo, vista dorsal; 184, edeago, vista lateral; 185, detalhe do processo do edeago, vista dorsal; 186, detalhe do processo do edeago, vista lateral; 187, ápice da haste do edeago, vista dorsal; 188, pigóforo da fêmea, vista lateral; 189, esternito VII, vista ventral; 190, valva I, vista lateral; 191, valva II, vista lateral; 192, detalhe ápice da valva II; 193, valva III, vista lateral.



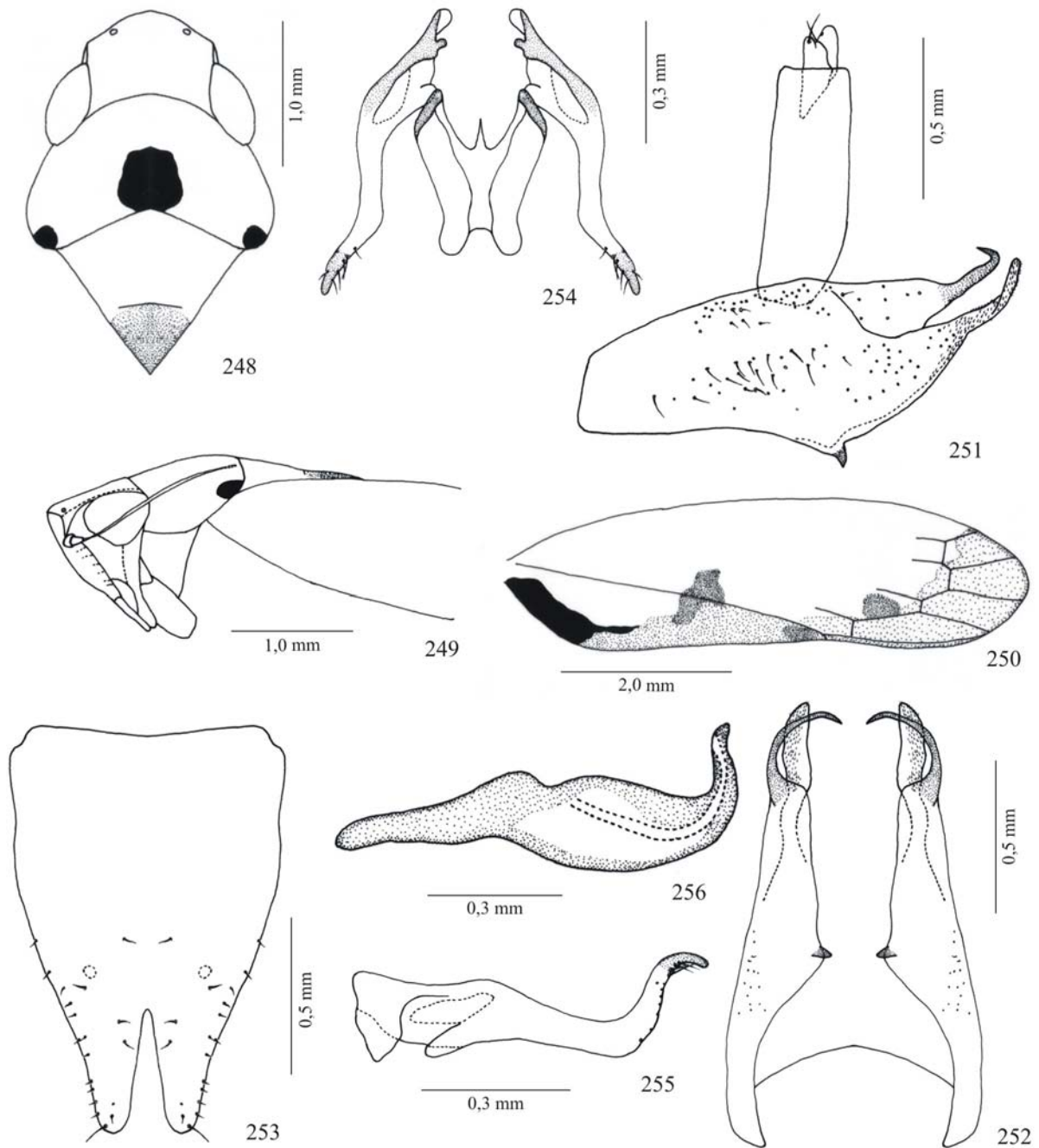
Figuras 194-211, *Neocoelidia tuberculata* (Baker, 1898): 194-205, cótipo macho; 206-211, cótipo fêmea: 194, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 195, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 196, cabeça, vista frontal; 197, asa anterior; 198, pigóforo e tubo anal, vista lateral; 199, tubo anal, vista ventral; 200, placas subgenitais, vista ventral; 201, estilo, vista lateral; 202, estilos e conetivo, vista dorsal; 203, edeago, vista lateral; 204, detalhe do processo do edeago, vista ventral; 205, ápice da haste do edeago, vista dorsal; 206, pigóforo da fêmea, vista lateral; 207, esternito VII, vista ventral; 208, valva I, vista lateral; 209, valva II, vista lateral; 210, detalhe ápice da valva II; 211, valva III, vista lateral.



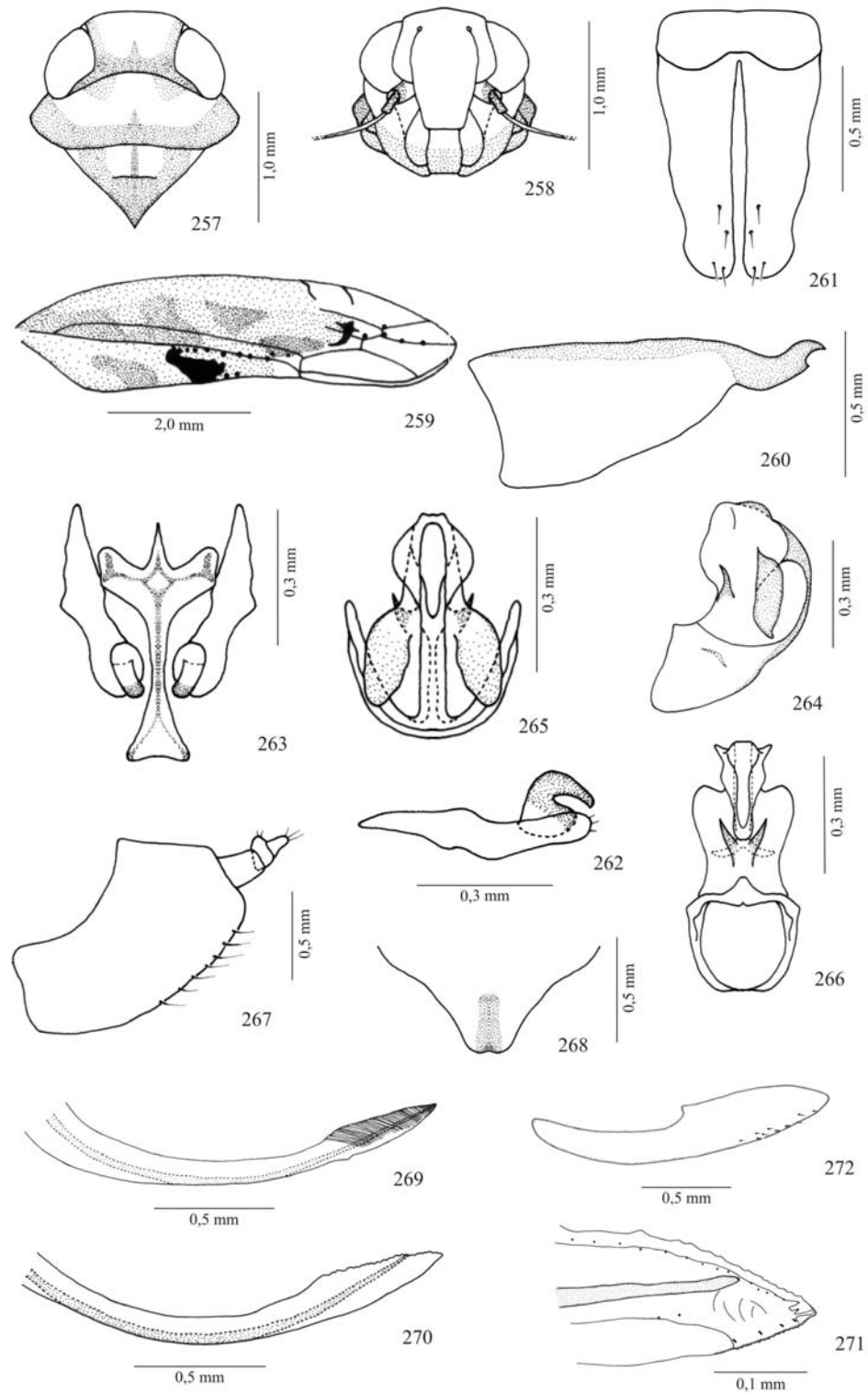
Figuras 212-230, *Neocoelidia tumidifrons* Gillette & Baker, 1895: 212-214, 217-224, cótipo macho; 215-216, macho, variações; 225-230, fêmea: 212, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 213, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 214, cabeça, vista frontal; 215, asa anterior; 216-217, asa posterior; 218, pigóforo e tubo anal, vista lateral; 219, placas subgenitais, vista ventral; 220, estilo, vista lateral; 221, estilos e conetivo, vista dorsal; 222, edeago, vista lateral; 223, ápice da haste do edeago, vista dorsal; 224, detalhe do processo do edeago, vista ventral; 225, pigóforo da fêmea, vista lateral; 226, esternito VII, vista ventral; 227, valva I, vista lateral; 228, valva II, vista lateral; 229, detalhe ápice da valva II; 230, valva III, vista lateral.



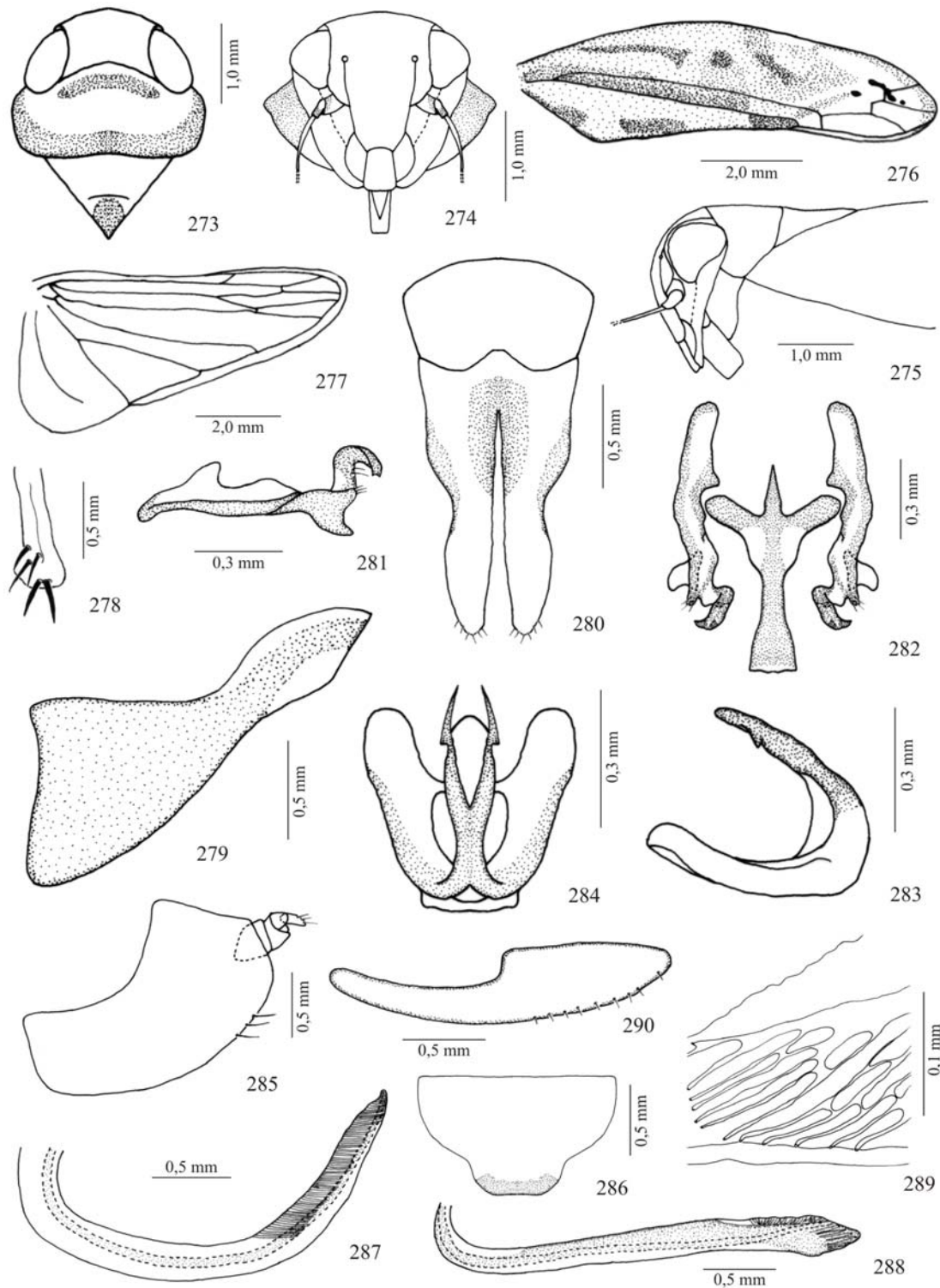
Figuras 231-247, *Neocoelidia virgata* (DeLong, 1953): 231-241, holótipo macho; 242-247, fêmea: 231, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 232, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 233, cabeça, vista frontal; 234, asa anterior; 235, pigóforo e tubo anal, vista lateral; 236, placas subgenitais, vista ventral; 237, estilo, vista lateral; 238, estilos e conetivo, vista dorsal; 239, edeago, vista lateral; 240, detalhe do processo do edeago, vista ventral; 241, ápice da haste do edeago, vista dorsal; 242, pigóforo da fêmea, vista lateral; 243, esternito VII, vista ventral; 244, valva I, vista lateral; 245, valva II, vista lateral; 246, detalhe ápice da valva II; 247, valva III, vista lateral.



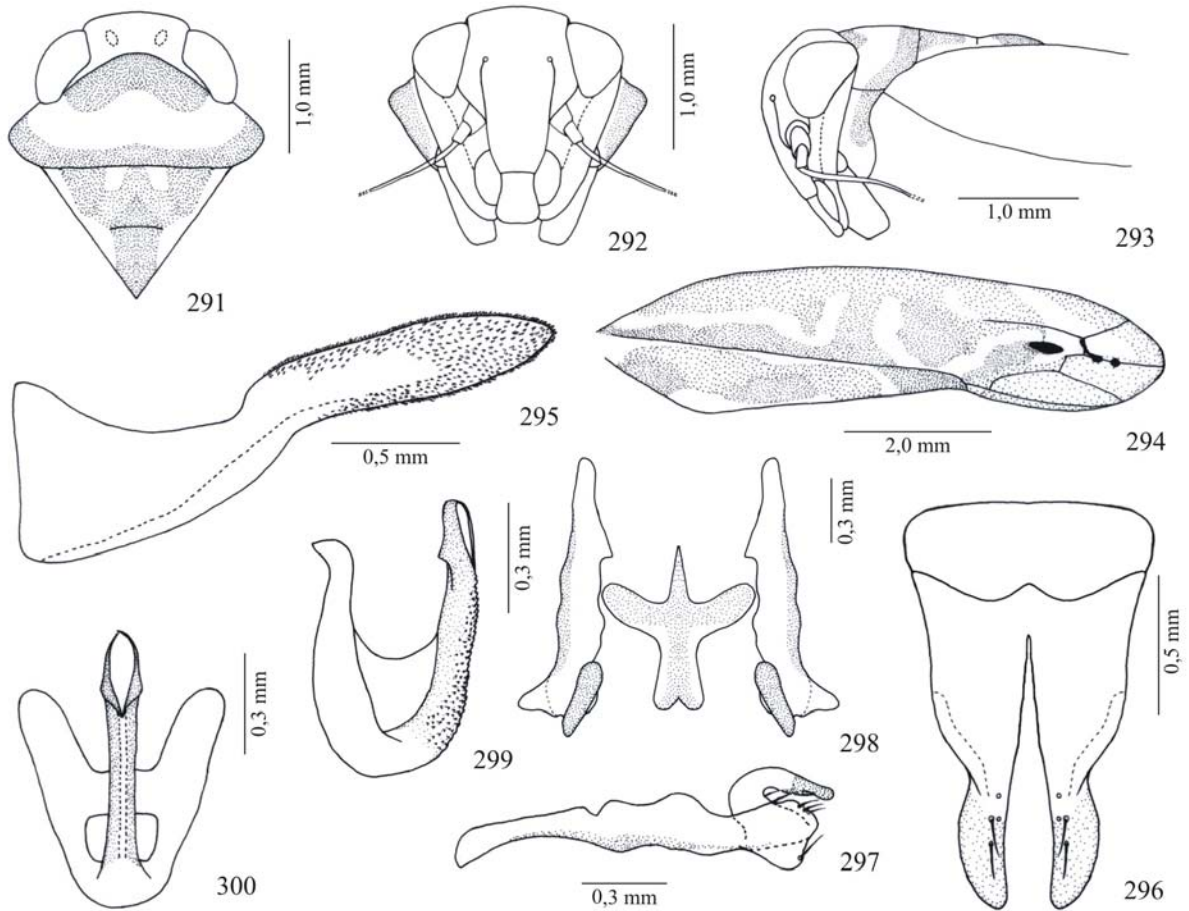
Figuras 248-256, *Salvina dorsisignata* (Fowler, 1900), lectótipo macho: 248, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 249, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 250, asa anterior; 251, pigóforo e tubo anal, vista lateral; 252, pigóforo, vista ventral; 253, placas subgenitais, vista ventral; 254, estilos e conetivo, vista dorsal; 255, estilo, vista lateral; 256, edeago, vista lateral.



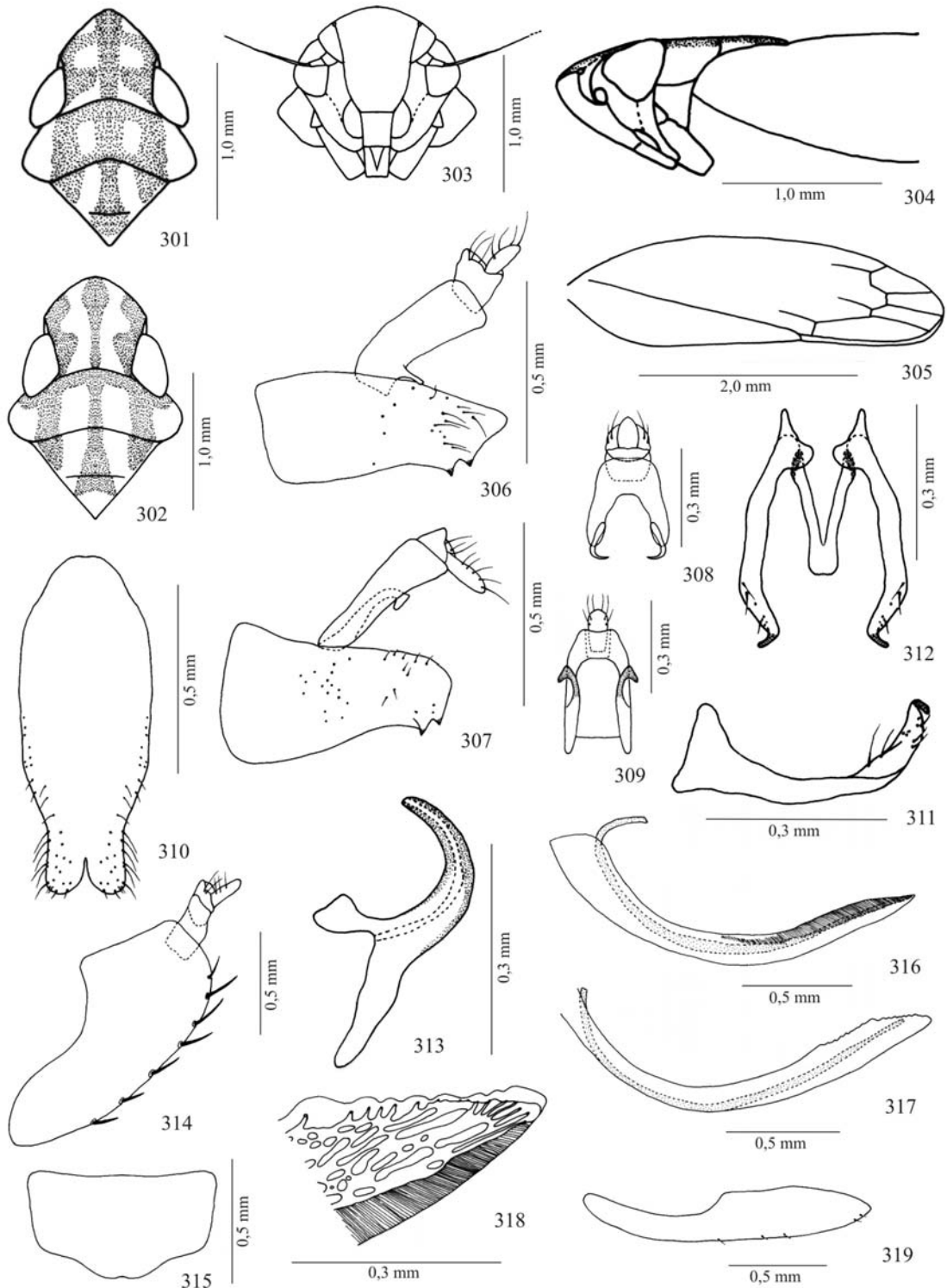
Figuras 257-272, *Chinaia bella* Bruner & Metcalf, 1934: 257-266, parátipo macho; 267-272, parátipo fêmea: 257, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 258, cabeça, vista frontal; 259, asa anterior; 260, pigóforo, vista lateral; 261, placas subgenitais, vista ventral; 262, estilo, vista lateral; 263, estilos e conetivo, vista dorsal; 264, edeago, vista lateral; 265, edeago, vista ventral; 266, edeago, vista dorsal; 267, pigóforo da fêmea, vista lateral; 268, esternito VII, vista ventral; 269, valva I, vista lateral; 270, valva II, vista lateral; 271, detalhe ápice da valva II; 272, valva III, vista lateral.



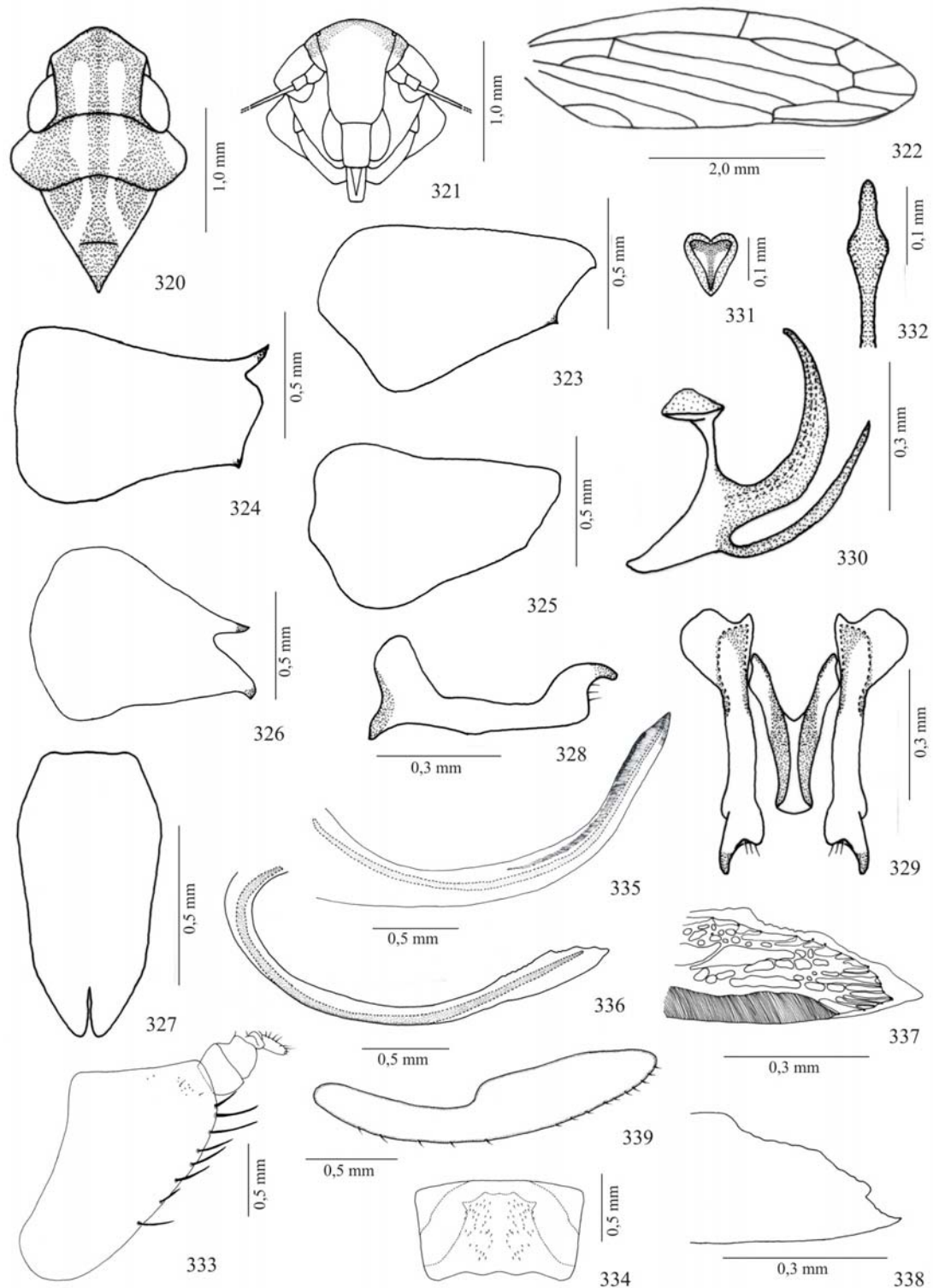
Figuras 273-290, *Chinaia citrina* Evans, 1947: 273-284, macho; 285-290, fêmea: 273, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 274, cabeça, vista frontal; 275, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 276, asa anterior; 277, asa posterior; 278, ápice do fêmur posterior; 279, pigóforo, vista lateral; 280, placas subgenitais, vista ventral; 281, estilo, vista lateral; 282, estilos e conetivo, vista dorsal; 283, edeago, vista lateral; 284, edeago, vista ventral; 285, pigóforo da fêmea, vista lateral; 286, esternito VII, vista ventral; 287, valva I, vista lateral; 288, valva II, vista lateral; 289, detalhe ápice da valva II; 290, valva III, vista lateral.



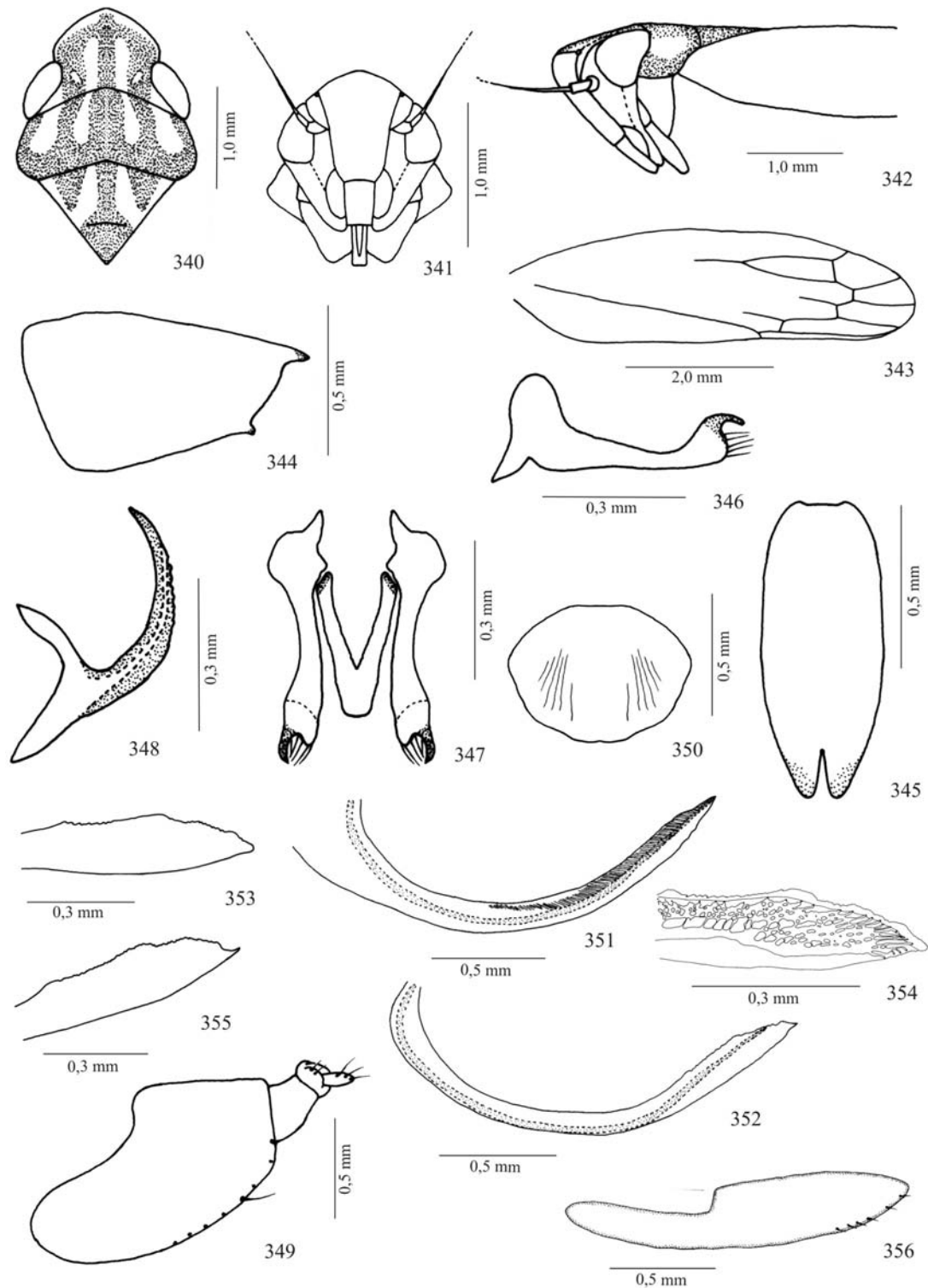
Figuras 291-300, *Chinaia serrata* Linnavuori, 1965, holótipo macho: **291**, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; **292**, cabeça, vista frontal; **293**, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; **294**, asa anterior; **295**, pigóforo, vista lateral; **296**, placas subgenitais, vista ventral; **297**, estilo, vista lateral; **298**, estilos e conetivo, vista dorsal; **299**, edeago, vista lateral; **300**, edeago, vista ventral.



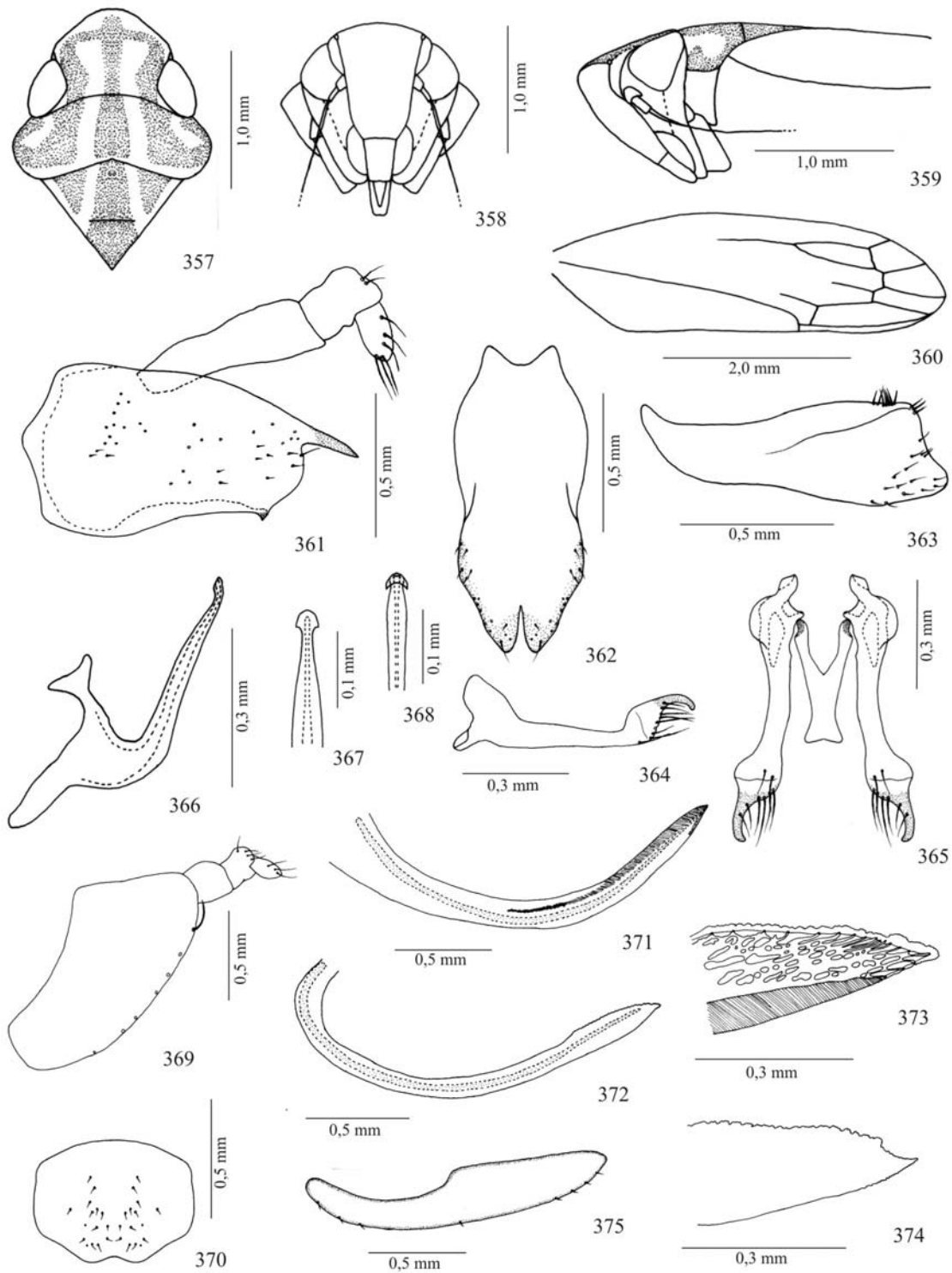
Figuras 301-319, *Coelidiana bidentata* DeLong, 1953: 301, 303-306, 308, 310-313, holótipo macho; 302, 314-319, alótipo; 307, 309, macho, variações: 301-302, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 303, cabeça, vista frontal; 304, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 305, asa anterior; 306-307, pigóforo e tubo anal, vista lateral; 308-309, tubo anal, vista ventral; 310, placas subgenitais, vista ventral; 311, estilo, vista lateral; 312, estilos e conetivo, vista dorsal; 313, eedeago, vista lateral; 314, pigóforo da fêmea, vista lateral; 315, esternito VII, vista ventral; 316, valva I, vista lateral; 317, valva II, vista lateral; 318, detalhe ápice da valva II; 319, valva III, vista lateral.



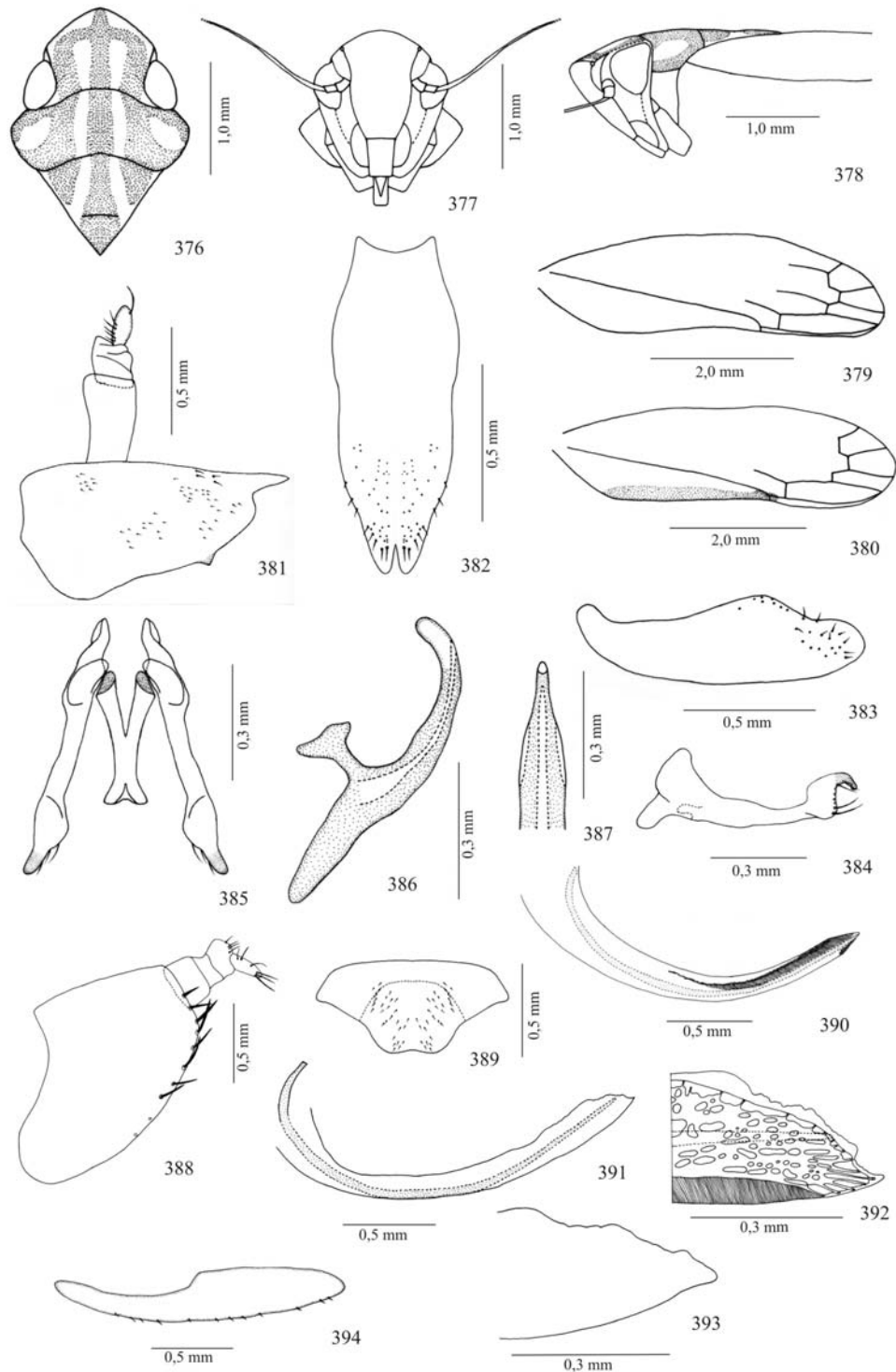
Figuras 320-339, *Coelidiana brasiliensis* Linnavuori, 1965: 320-332, macho; 333-339, fêmea: 320, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 321, cabeça, vista frontal; 322, asa anterior; 323-326, pigóforo, vista lateral, variações; 327, placas subgenitais, vista ventral; 328, estilo, vista lateral; 329, estilos e conetivo, vista dorsal; 330, edeago, vista lateral; 331, apódoma dorsal do edeago, vista dorsal; 332, ápice do processo do edeago, vista ventral; 333, pigóforo da fêmea, vista lateral; 334, esternito VII, vista ventral; 335, valva I, vista lateral; 336, valva II, vista lateral; 337, detalhe ápice da valva II esquerda; 338, detalhe ápice da valva II direita; 339, valva III, vista lateral.



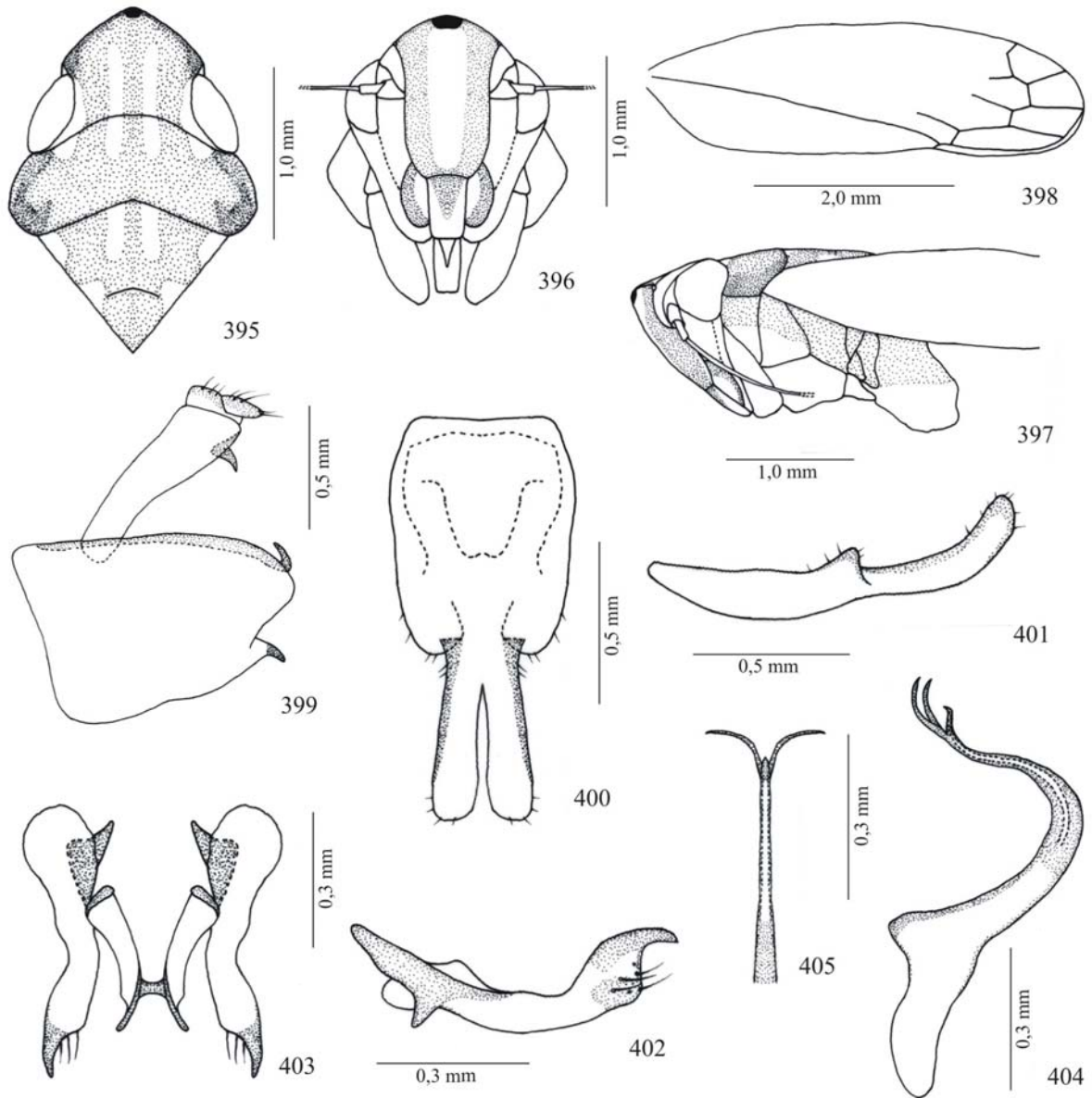
Figuras 340-356, *Coelidiana croceata* (Osborn, 1923): 340-348, alótipo; 349-356, parátipo fêmea comparado com o holótipo fêmea: 340, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 341, cabeça, vista frontal; 342, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 343, asa anterior; 344, pigóforo, vista lateral; 345, placas subgenitais, vista ventral; 346, estilo, vista lateral; 347, estilos e conetivo, vista dorsal; 348, edeago, vista lateral; 349, pigóforo da fêmea, vista lateral; 350, esternito VII, vista ventral; 351, valva I, vista lateral; 352, valva II, vista lateral; 353-354, detalhe ápice da valva II esquerda; 355, detalhe ápice da valva II direita; 356, valva III, vista lateral.



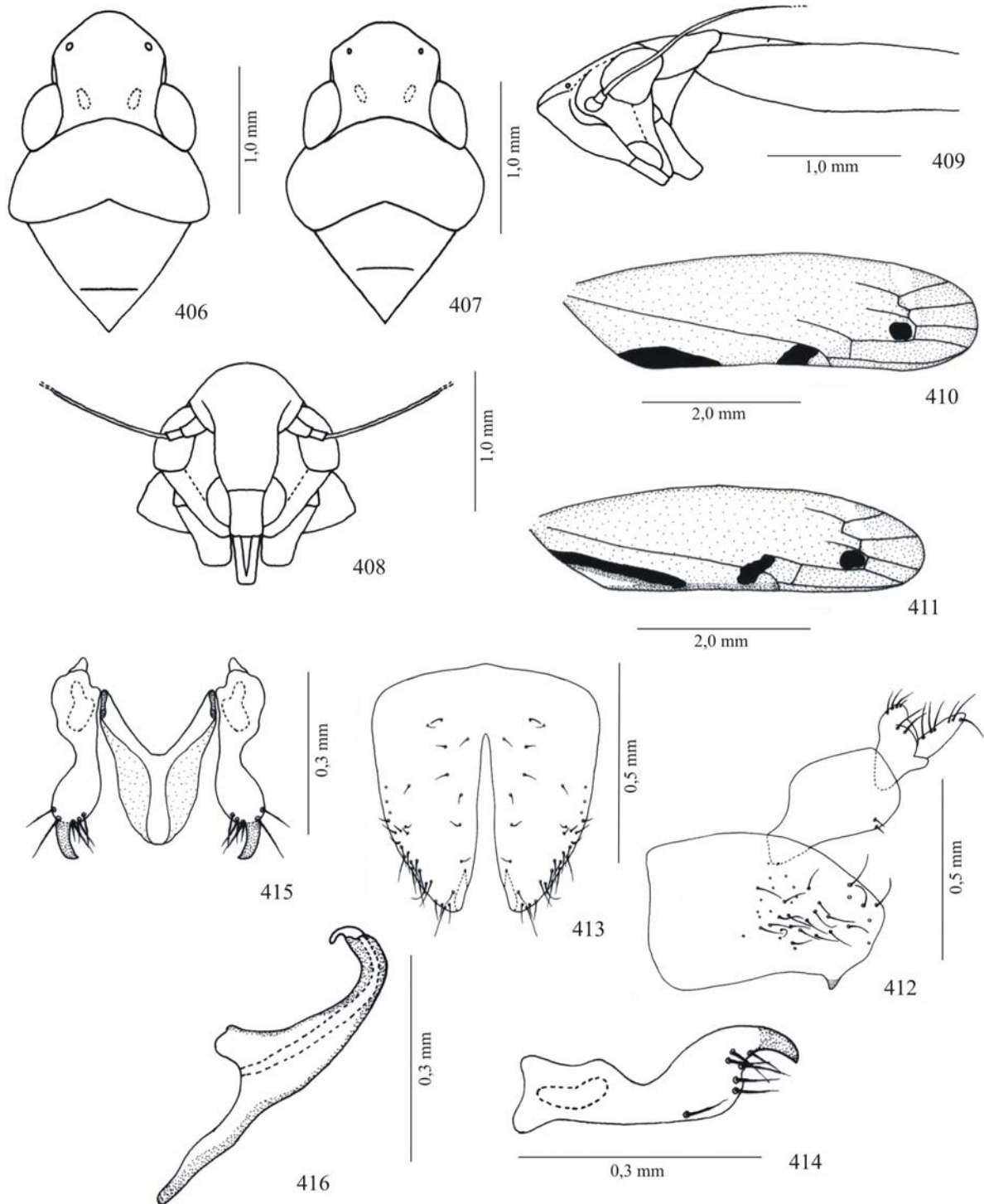
Figuras 357-375, *Coelidiana durata* Kramer, 1967: 357-368, holótipo macho; 369-375, alótipo: 357, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 358, cabeça, vista frontal; 359, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 360, asa anterior; 361, pigóforo e tubo anal, vista lateral; 362, placas subgenitais, vista ventral; 363, placas subgenitais, vista lateral; 364, estilo, vista lateral; 365, estilos e conetivo, vista dorsal; 366, edeago, vista lateral; 367, ápice do edeago, vista ventral; 368, ápice do edeago, vista dorsal; 369, pigóforo da fêmea, vista lateral; 370, esternito VII, vista ventral; 371, valva I, vista lateral; 372, valva II, vista lateral; 373, detalhe ápice da valva II esquerda; 374, detalhe ápice da valva II direita; 375, valva III, vista lateral.



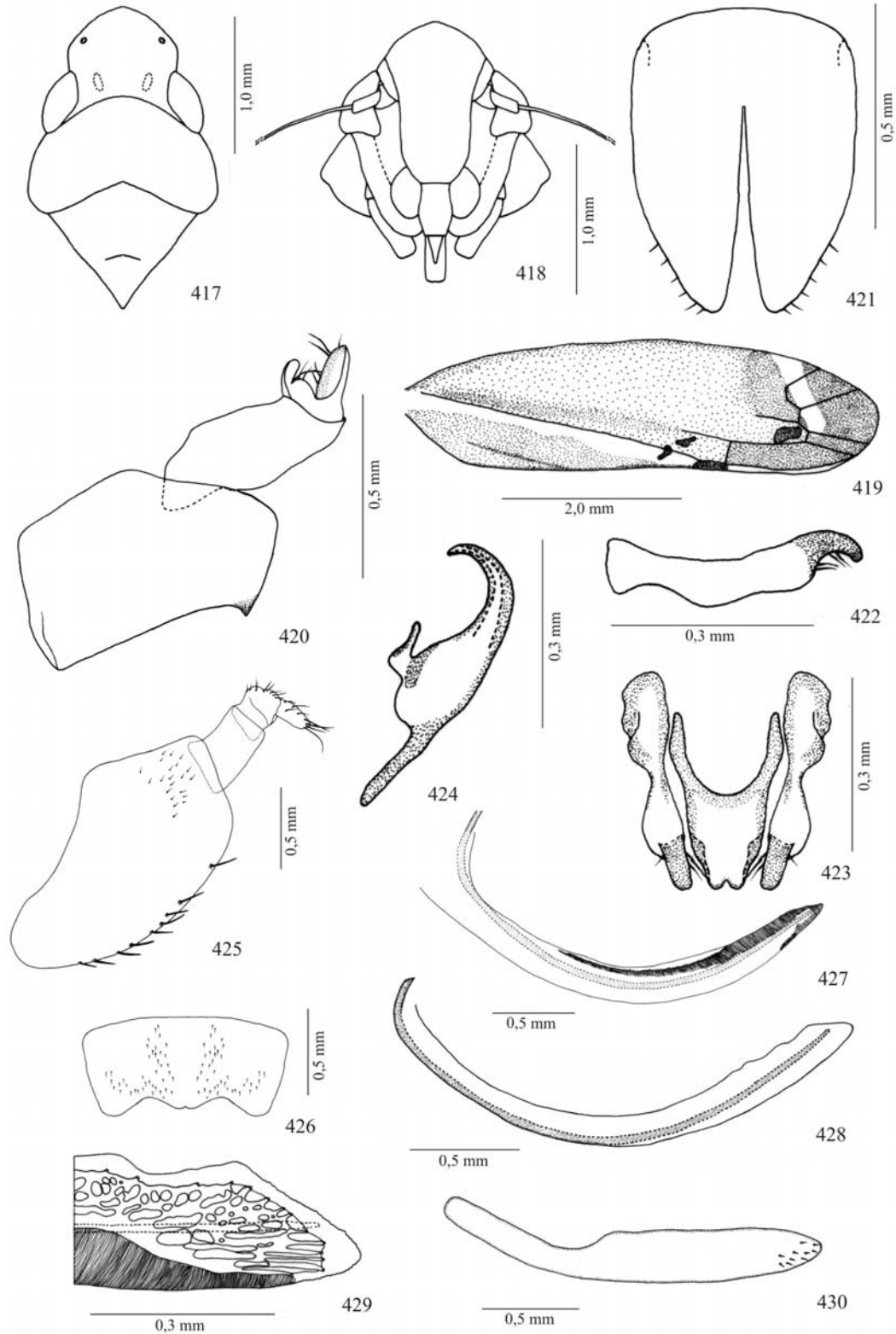
Figuras 376-394, *Coelidiana rubrolineata* (Baker, 1898): 376-379, 381-387, cótipo macho; 380, 388-394, cótipo fêmea; 376, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 377, cabeça, vista frontal; 378, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 379-380, asa anterior; 381, pigóforo e tubo anal, vista lateral; 382, placas subgenitais, vista ventral; 383, placas subgenitais, vista lateral; 384, estilo, vista lateral; 385, estilos e conetivo, vista dorsal; 386, edeago, vista lateral; 387, ápice do edeago, vista ventral; 388, pigóforo da fêmea, vista lateral; 389, esternito VII, vista ventral; 390, valva I, vista lateral; 391, valva II, vista lateral; 392, detalhe ápice da valva II direita; 393, detalhe ápice da valva II esquerda; 394, valva III, vista lateral.



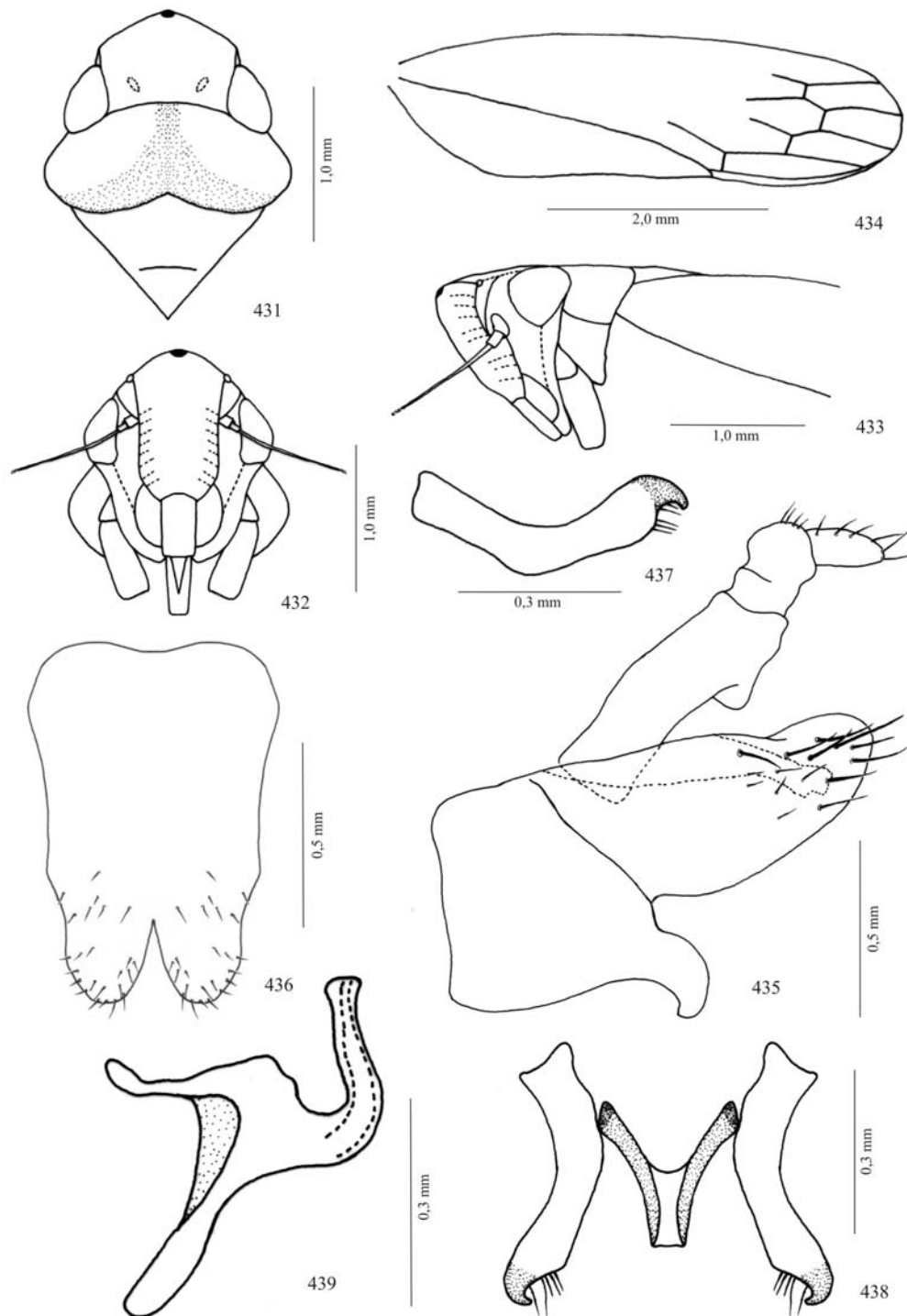
Figuras 395-405. *Coccoelidia antlera* (DeLong, 1953), holótipo macho: **395**, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; **396**, cabeça, vista frontal; **397**, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; **398**, asa anterior; **399**, pigóforo e tubo anal, vista lateral; **400**, placas subgenitais, vista ventral; **401**, placas subgenitais, vista lateral; **402**, estilo, vista lateral; **403**, estilos e conetivo, vista dorsal; **404**, edeago, vista lateral; **405**, ápice do edeago, vista ventral.



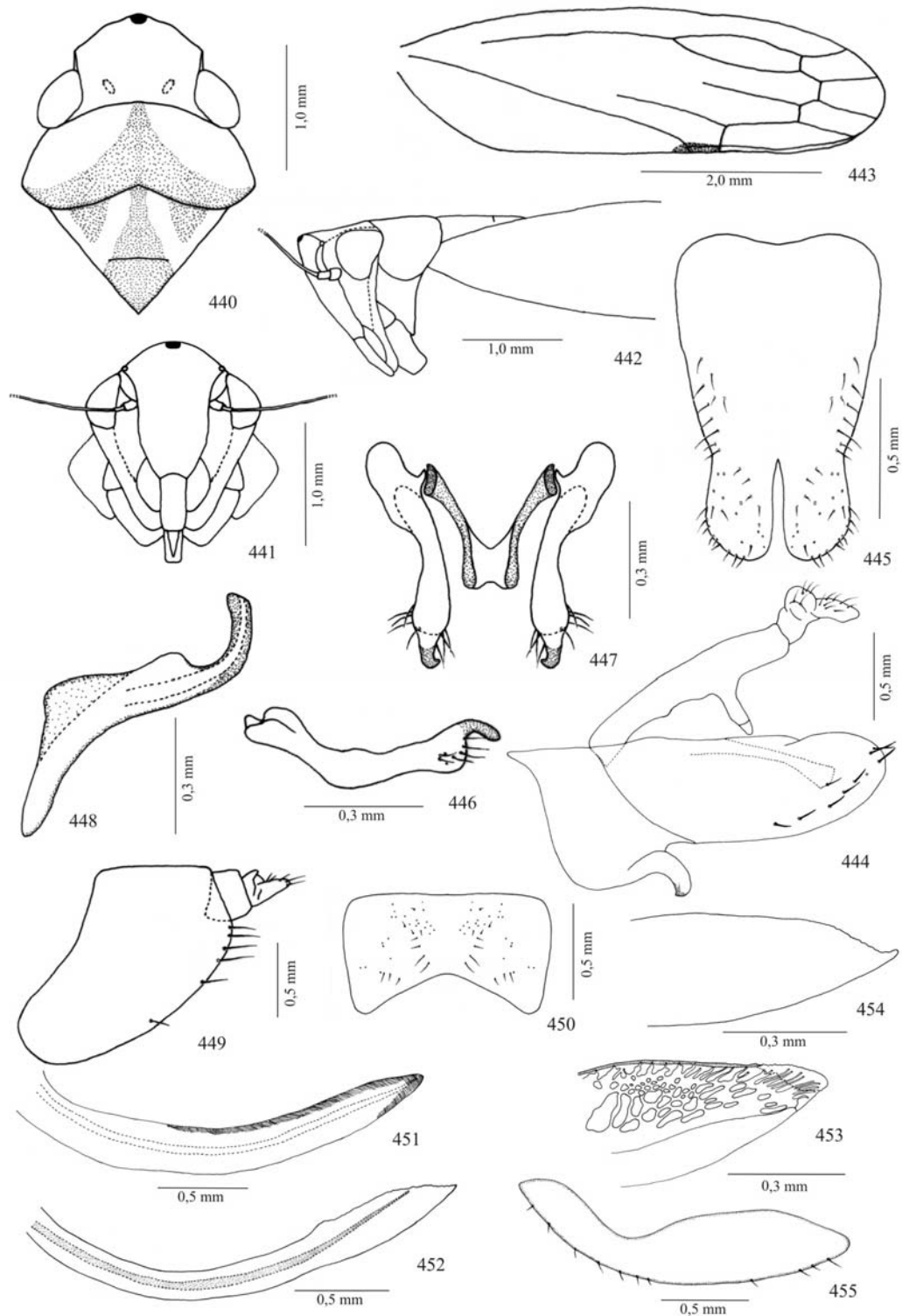
Figuras 406-416, *Acocoeledia anomala* DeLong, 1953: 406, 408-410, 412-416, holótipo macho; 407, 411, macho, variações: 406-407, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 408, cabeça, vista frontal; 409, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 410-411, asa anterior; 412, pigóforo e tubo anal, vista lateral; 413, placas subgenitais, vista ventral; 414, estilo, vista lateral; 415, estilos e conetivo, vista dorsal; 416, edeago, vista lateral.



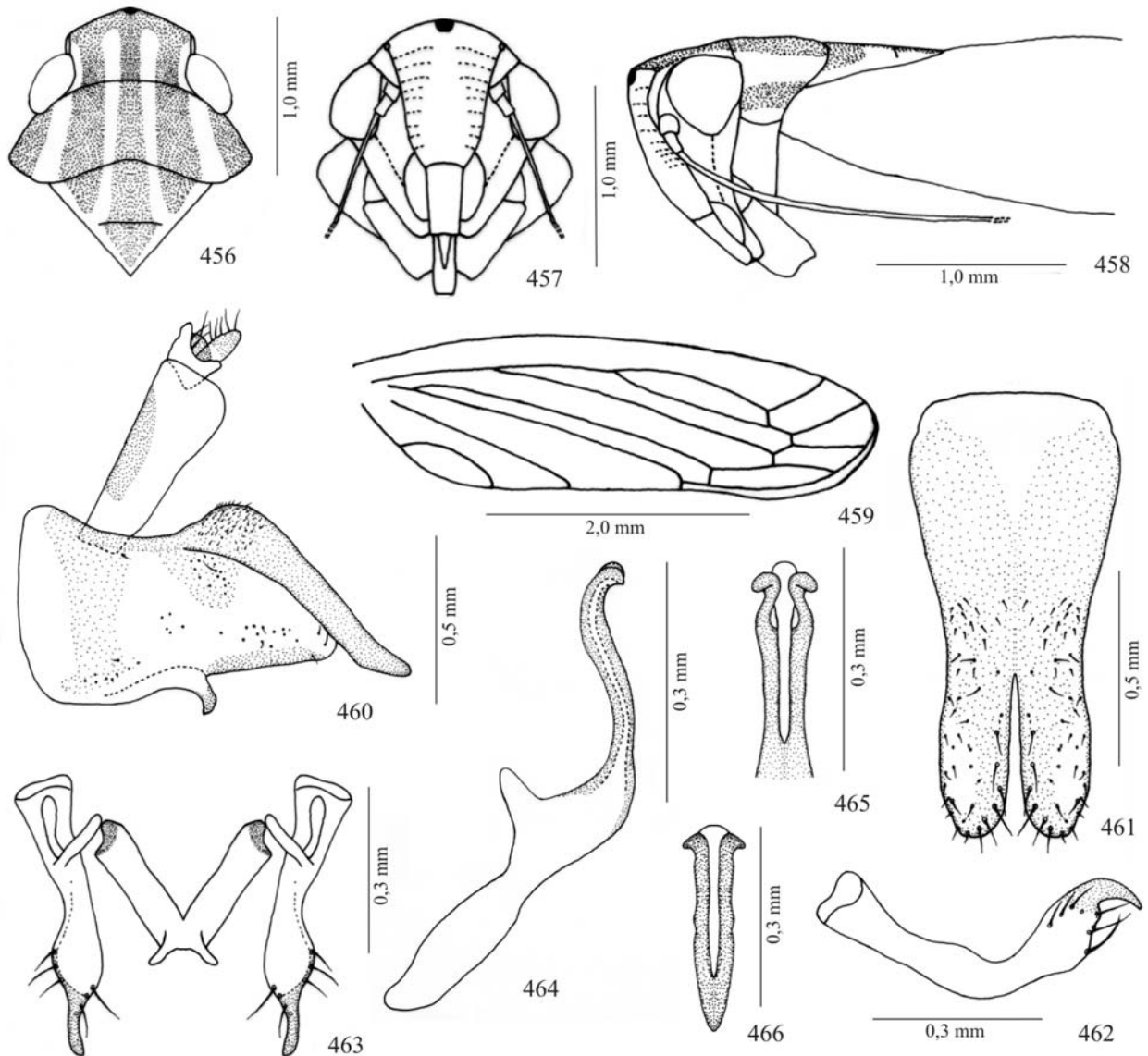
Figuras 417-430, *Acocoelidia unipuncta* DeLong, 1953: 417-424, holótipo macho; 425-430, parátipo fêmea: 417, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 418, cabeça, vista frontal; 419, asa anterior; 420, pigóforo e tubo anal, vista lateral; 421, placas subgenitais, vista ventral; 422, estilo, vista lateral; 423, estilos e conetivo, vista dorsal; 424, edeago, vista lateral; 425, pigóforo da fêmea, vista lateral; 426, esternito VII, vista ventral; 427, valva I, vista lateral; 428, valva II, vista lateral; 429, detalhe ápice da valva II; 430, valva III, vista lateral.



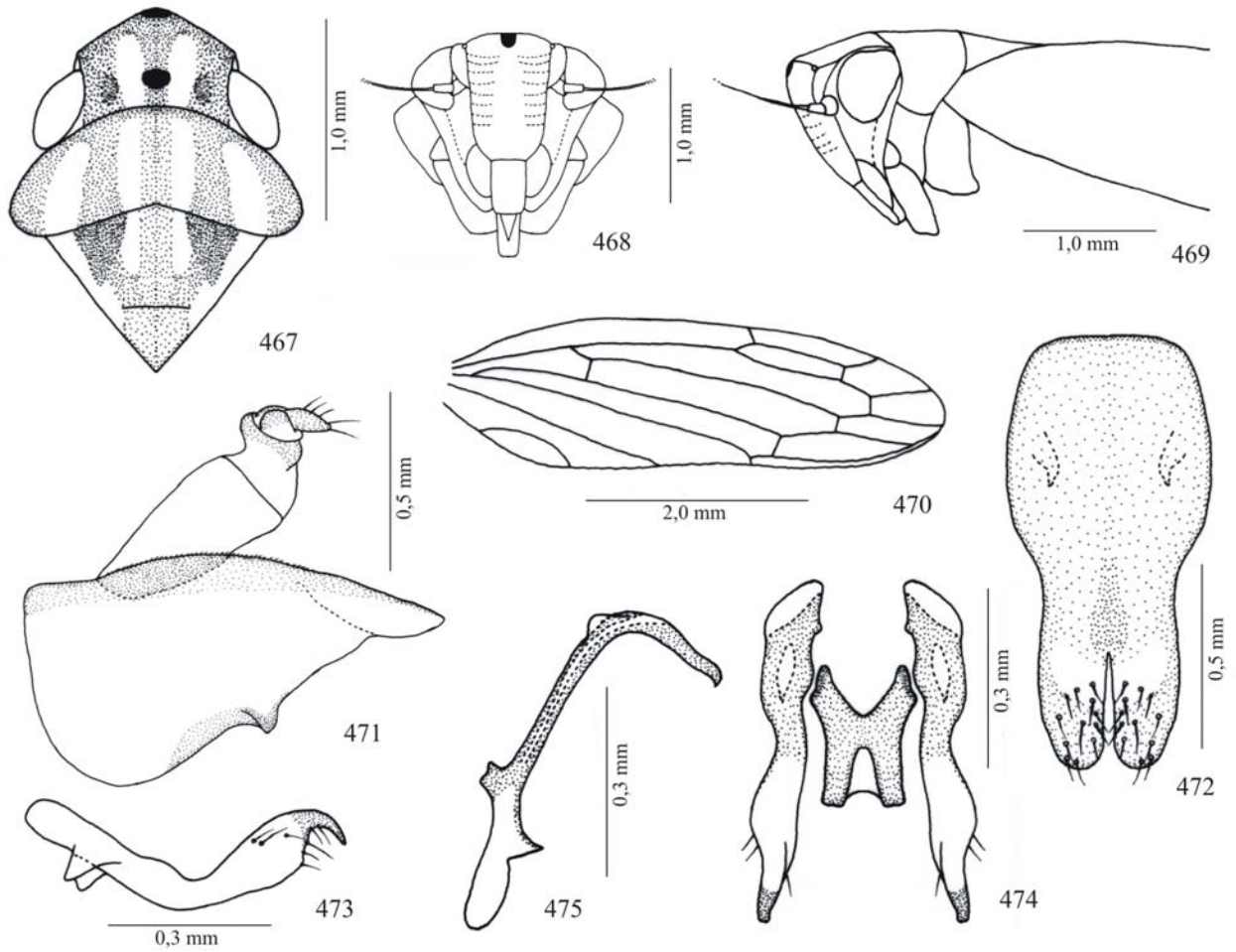
Figuras 431-439, *Coelana drakei* Kramer, 1964, holótipo macho: 431, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 432, cabeça, vista frontal; 433, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 434, asa anterior; 435, pigóforo e tubo anal, vista lateral; 436, placas subgenitais, vista ventral; 437, estilo, vista lateral; 438, estilos e conetivo, vista dorsal; 439, edeago, vista lateral.



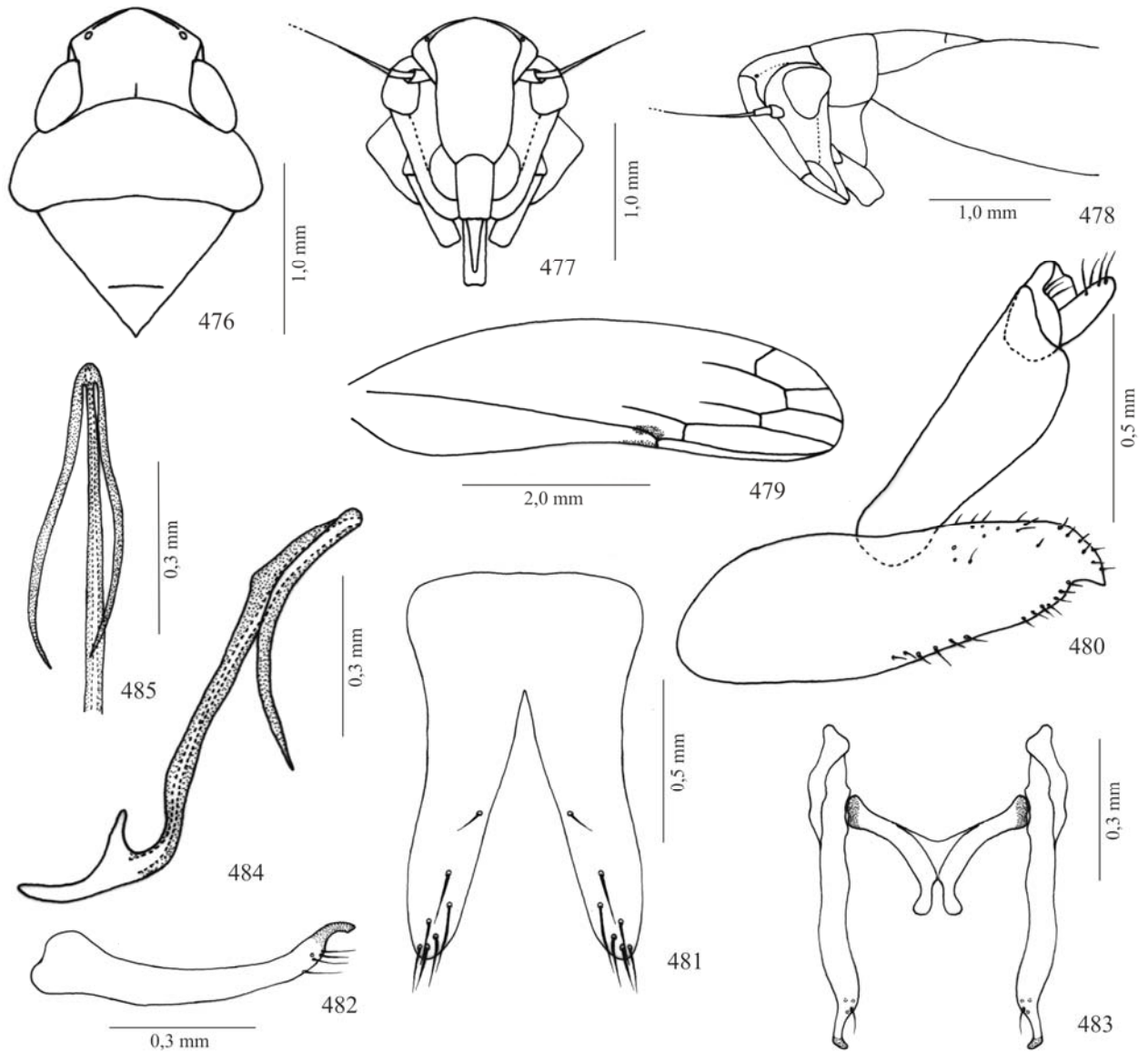
Figuras 440-455, *Coelana modesta* (Baker, 1898): 440-443, 449-455, lectótipo fêmea; 444-448, macho: 440, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 441, cabeça, vista frontal; 442, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 443, asa anterior; 444, pigóforo e tubo anal, vista lateral; 445, placas subgenitais, vista ventral; 446, estilo, vista lateral; 447, estilos e conetivos, vista dorsal; 448, eedeago, vista lateral; 449, pigóforo da fêmea, vista lateral; 450, esternito VII, vista ventral; 451, valva I, vista lateral; 452, valva II, vista lateral; 453, detalhe ápice da valva II esquerda; 454, detalhe da valva II direita; 455, valva III, vista lateral.



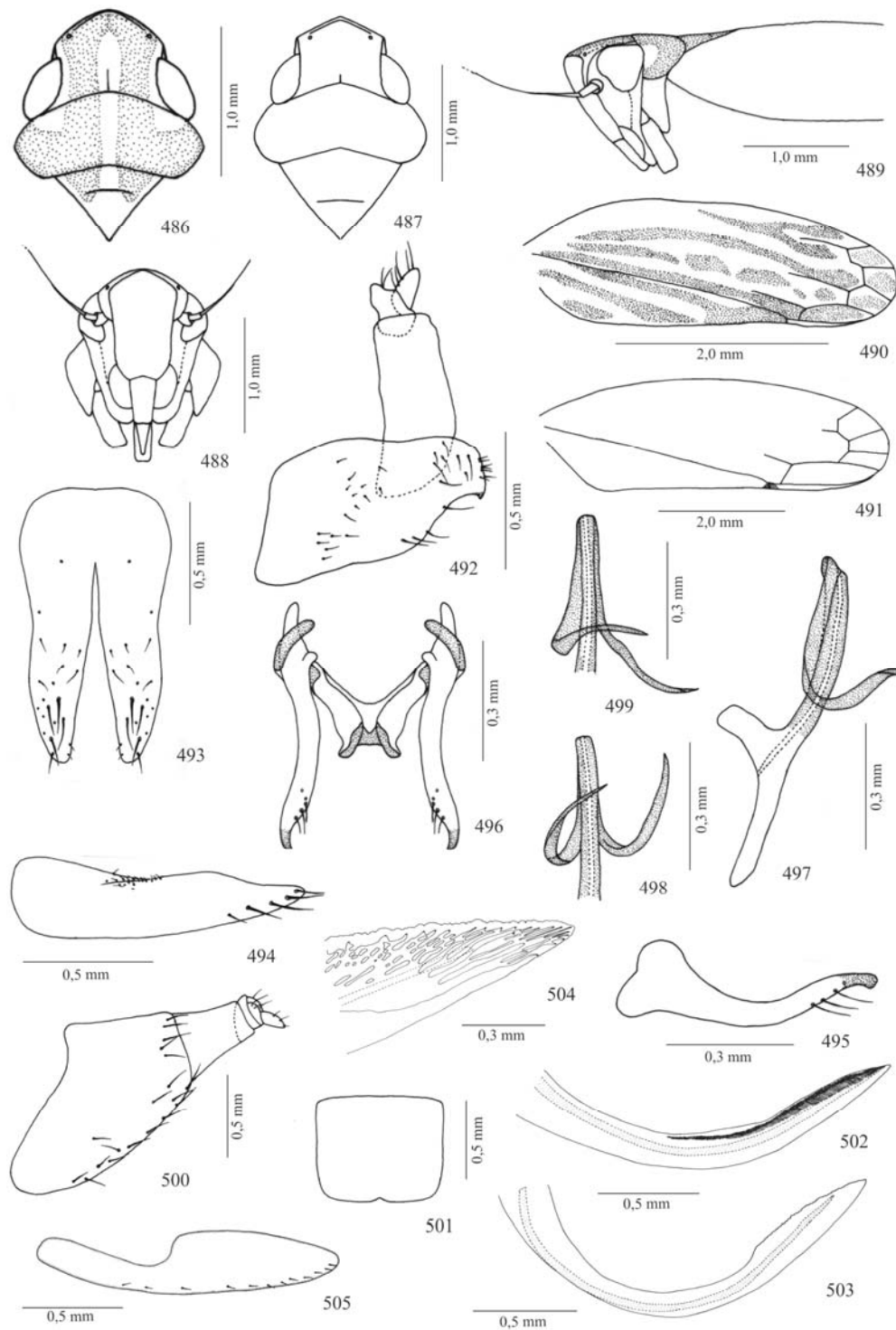
Figuras 456-466, *Coerella distincta* (Oman, 1931), holótipo macho: 456, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 457, cabeça, vista frontal; 458, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 459, asa anterior; 460, pigóforo e tubo anal, vista lateral; 461, placas subgenitais, vista ventral; 462, estilo, vista lateral; 463, estilos e conetivo, vista dorsal; 464, edeago, vista lateral; 465, ápice do edeago, vista dorsal; 466, ápice do edeago, vista ventral.



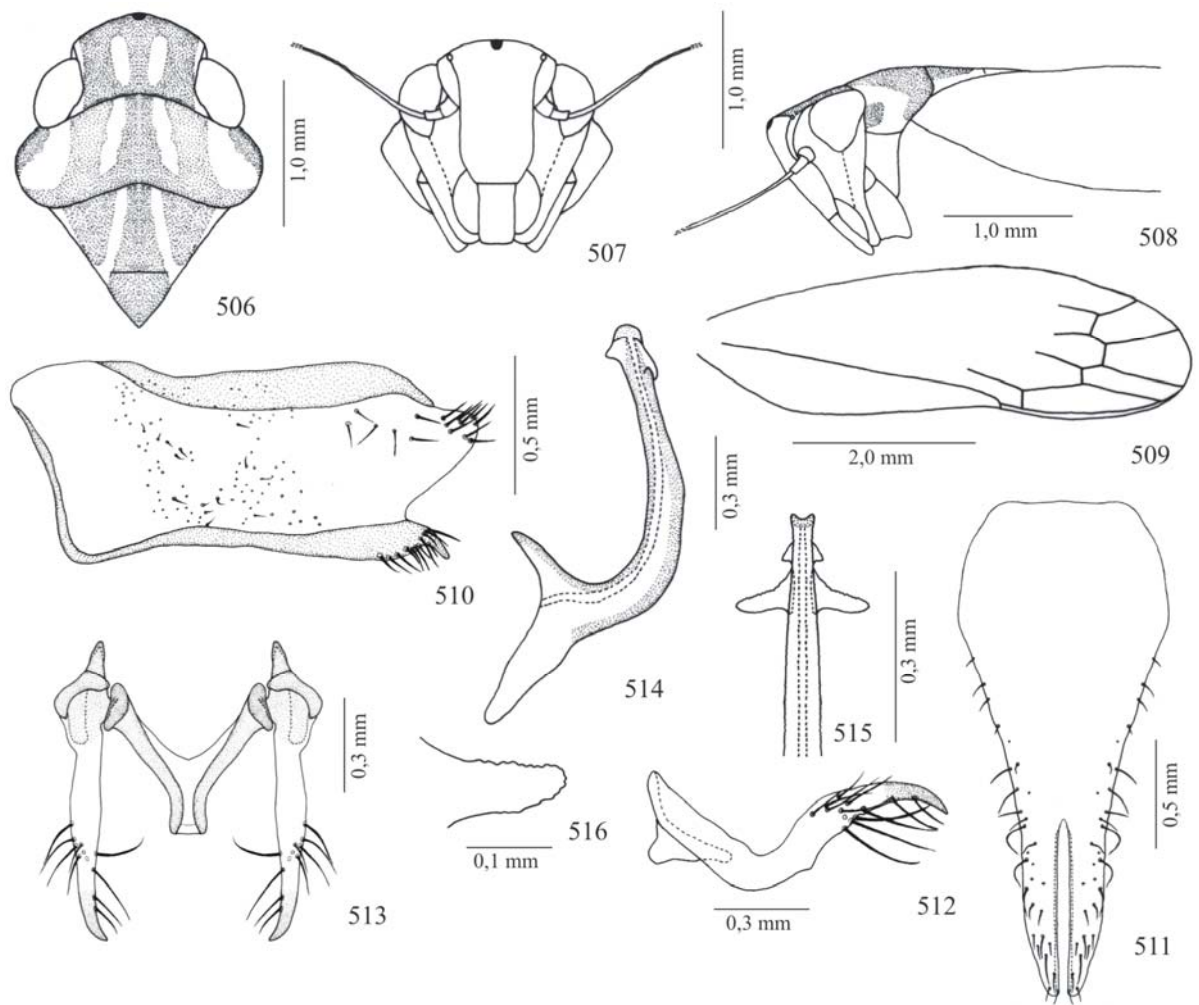
Figuras 467-475, *Coeella venosa* (DeLong, 1953), holótipo macho: 467, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 468, cabeça, vista frontal; 469, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 470, asa anterior; 471, pigóforo e tubo anal, vista lateral; 472, placas subgenitais, vista ventral; 473, estilo, vista lateral; 474, estilos e conetivo, vista dorsal; 475, edeago, vista lateral.



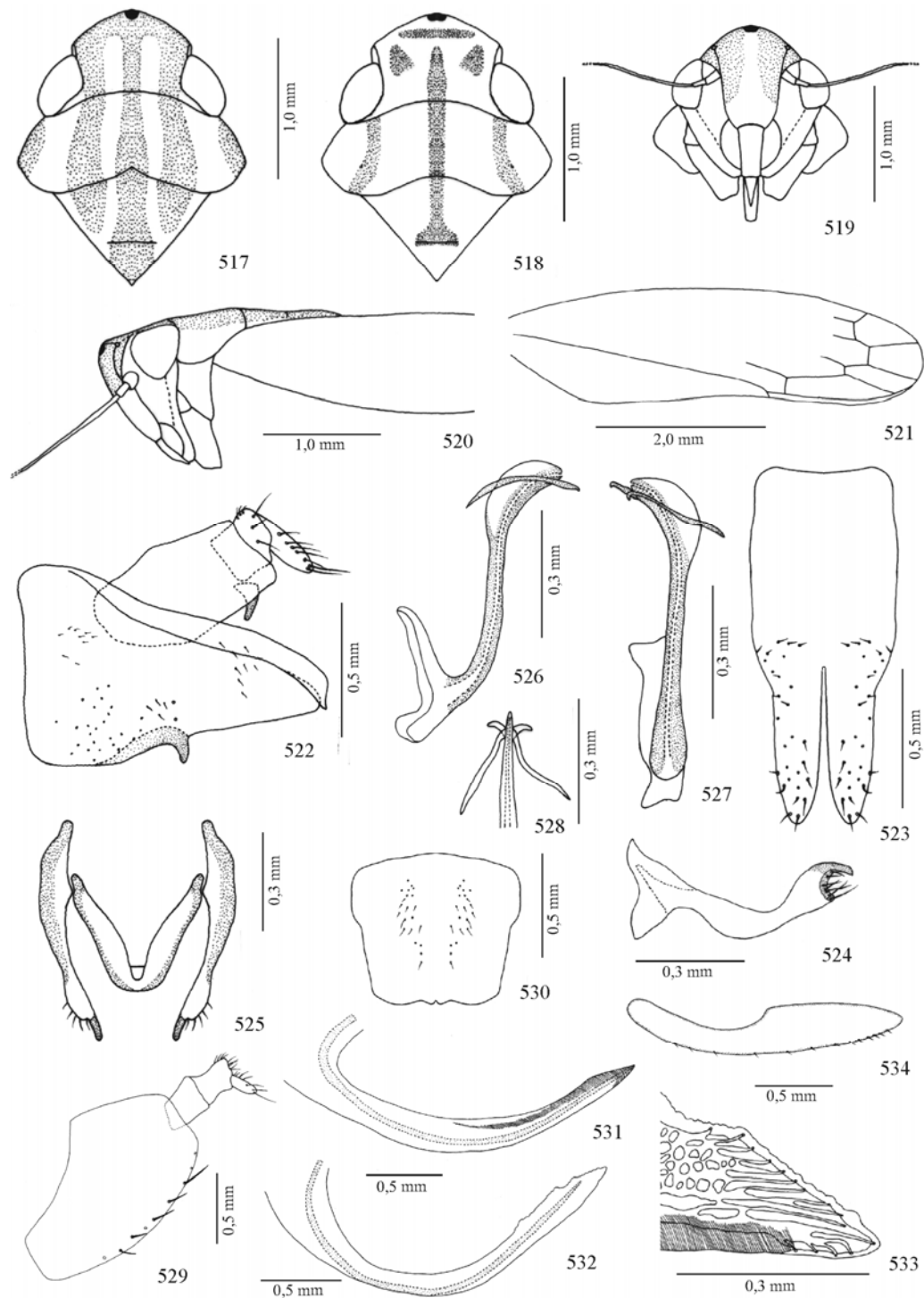
Figuras 476-485. *Nelidina defila* (DeLong, 1953), holótipo macho: **476**, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; **477**, cabeça, vista frontal; **478**, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; **479**, asa anterior; **480**, pigóforo e tubo anal, vista lateral; **481**, placas subgenitais, vista ventral; **482**, estilo, vista lateral; **483**, estilos e conetivo, vista dorsal; **484**, edeago, vista lateral; **485**, ápice do edeago, vista ventral.



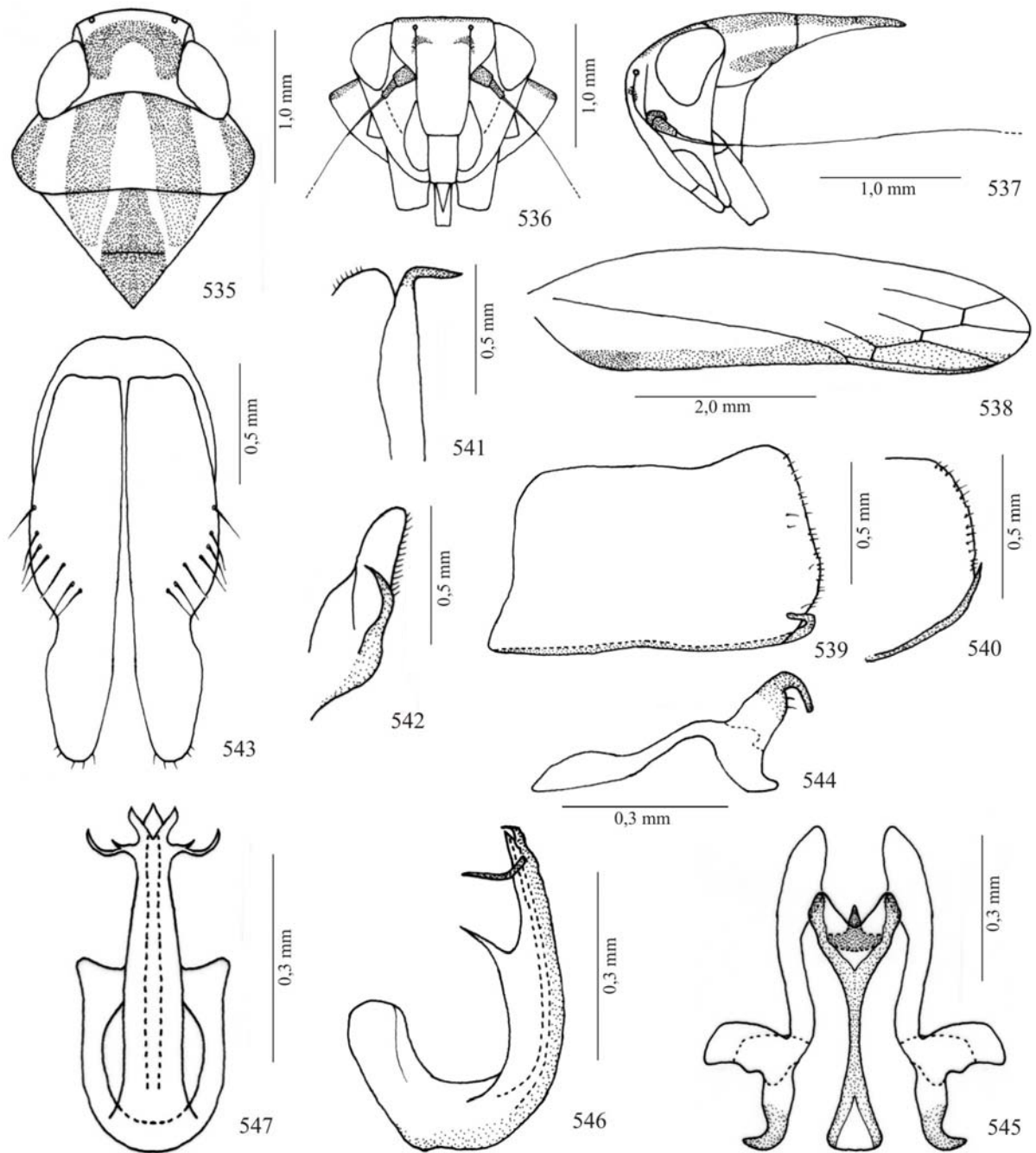
Figuras 486-505, *Nelidina taeniola* Kramer, 1964: 486, 488-490, 492-498, holótipo macho; 487, 491, 499, macho, variações; 500-505, fêmea: 486-487, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 488, cabeça, vista frontal; 489, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 490-491, asa anterior; 492, pigóforo e tubo anal, vista lateral; 493, placas subgenitais, vista ventral; 494, placas subgenitais, vista lateral; 495, estilo, vista lateral; 496, estilos e conetivo, vista dorsal; 497, edeago, vista lateral; 498-499, ápice do edeago, vista ventral; 500, pigóforo da fêmea, vista lateral; 501, esternito VII, vista ventral; 502, valva I, vista lateral; 503, valva II, vista lateral; 504, detalhe ápice da valva II; 505, valva III, vista lateral.



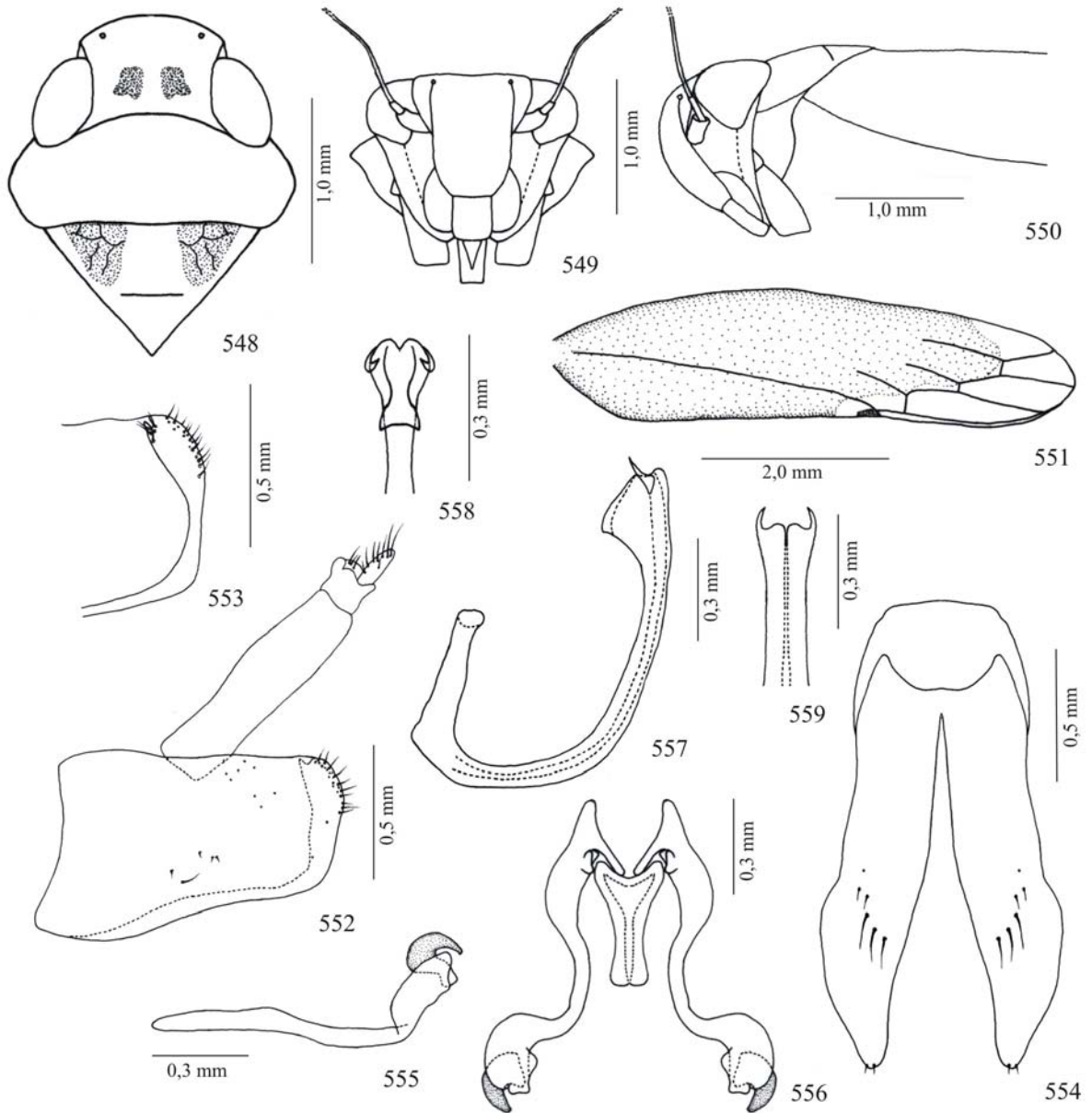
Figuras 506-516, *Neocoelidiana capitata* DeLong, 1953, holótipo macho: 506, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 507, cabeça, vista frontal; 508, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 509, asa anterior; 510, pigóforo, vista lateral; 511, placas subgenitais, vista ventral; 512, estilo, vista lateral; 513, estilos e conetivo, vista dorsal; 514, edeago, vista lateral; 515, ápice do edeago, vista ventral; 516, detalhe do processo do edeago, vista lateral.



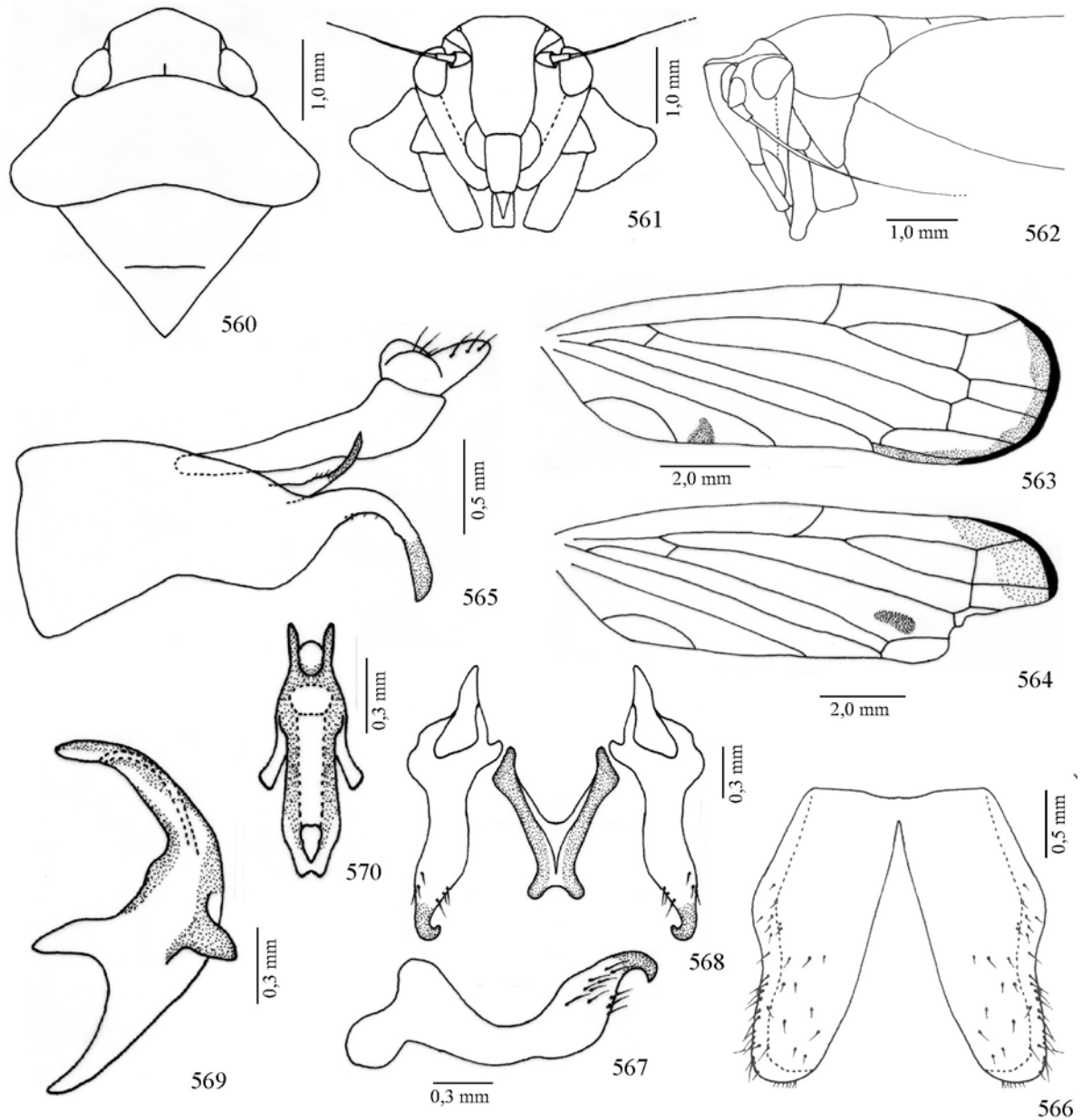
Figuras 517-534, *Neocoelidiana obscura* (Baker, 1898): 517, 519-521, 529-534, cótipo fêmea; 518, fêmea, variação; 522-528, macho: 517-518, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 519, cabeça, vista frontal; 520, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 521, asa anterior; 522, pigóforo e tubo anal, vista lateral; 523, placas subgenitais, vista ventral; 524, estilo, vista lateral; 525, estilos e conetivo, vista dorsal; 526, edeago, vista lateral; 527, edeago, vista ventral; 528, ápice do edeago, vista ventral; 529, pigóforo da fêmea, vista lateral; 530, esternito VII, vista ventral; 531, valva I, vista lateral; 532, valva II, vista lateral; 533, detalhe ápice da valva II; 534, valva III, vista lateral.



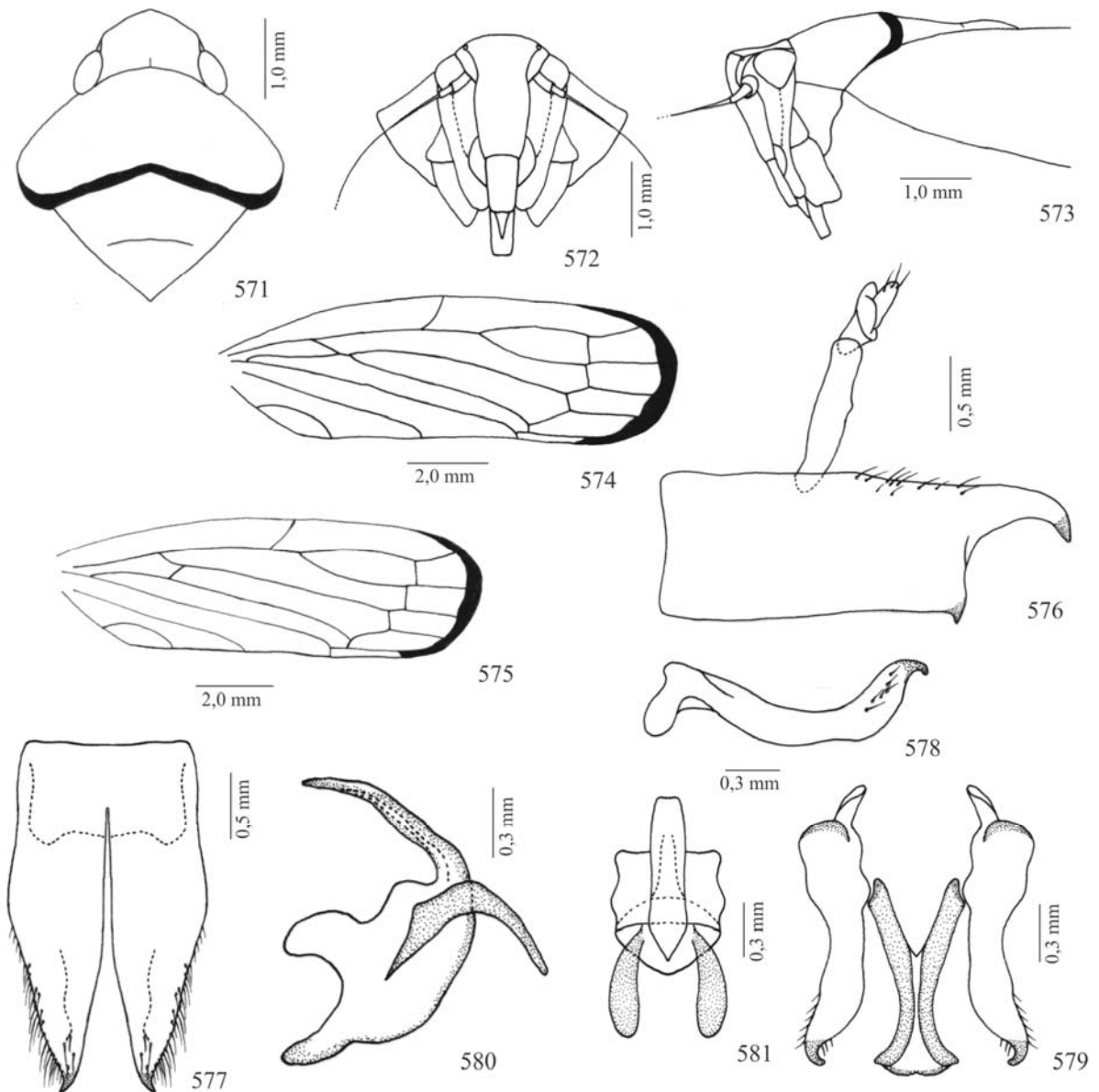
Figuras 535-547, *Xenocoelidia charisma* Kramer, 1967: 535-539, 541, 543-547, holótipo macho; 540, 542, macho, variações: 535, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 536, cabeça, vista frontal; 537, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 538, asa anterior; 539, pigóforo, vista lateral; 540, ápice do pigóforo, vista lateral; 541-542, processo do pigóforo, vista ventral; 543, placas subgenitais, vista ventral; 544, estilo, vista lateral; 545, estilos e conetivo, vista dorsal; 546, eedeago, vista lateral; 547, eedeago, vista ventral.



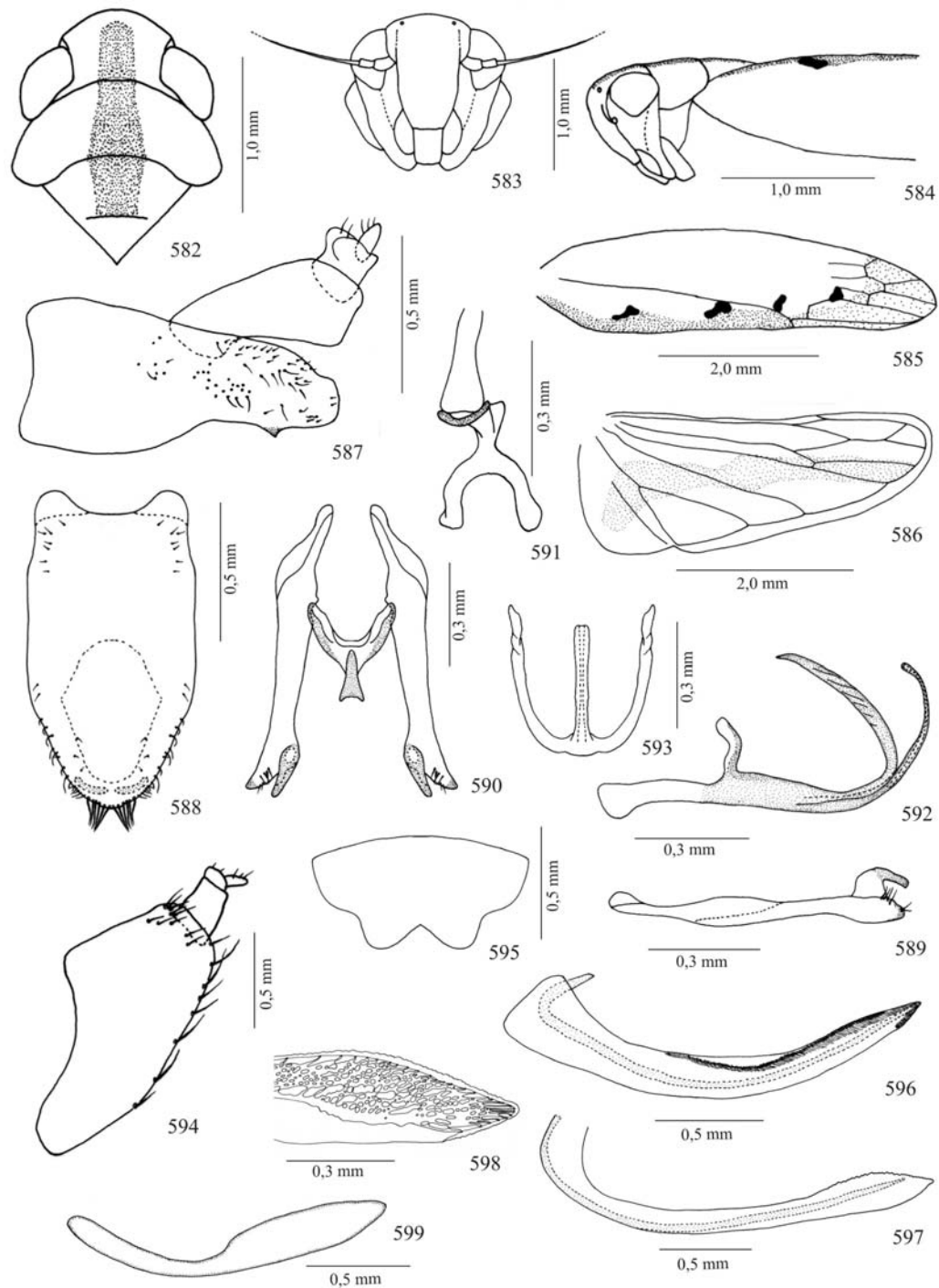
Figuras 548-559, *Xenocoelidia youngi* Kramer, 1959, holótipo macho: 548, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 549, cabeça, vista frontal; 550, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 551, asa anterior; 552, pigóforo e tubo anal, vista lateral; 553, ápice do pigóforo, vista interna; 554, placas subgenitais, vista ventral; 555, estilo, vista lateral; 556, estilos e conetivo, vista dorsal; 557, edeago, vista lateral; 558, ápice do edeago, vista dorsal; 559, ápice do edeago, vista ventral.



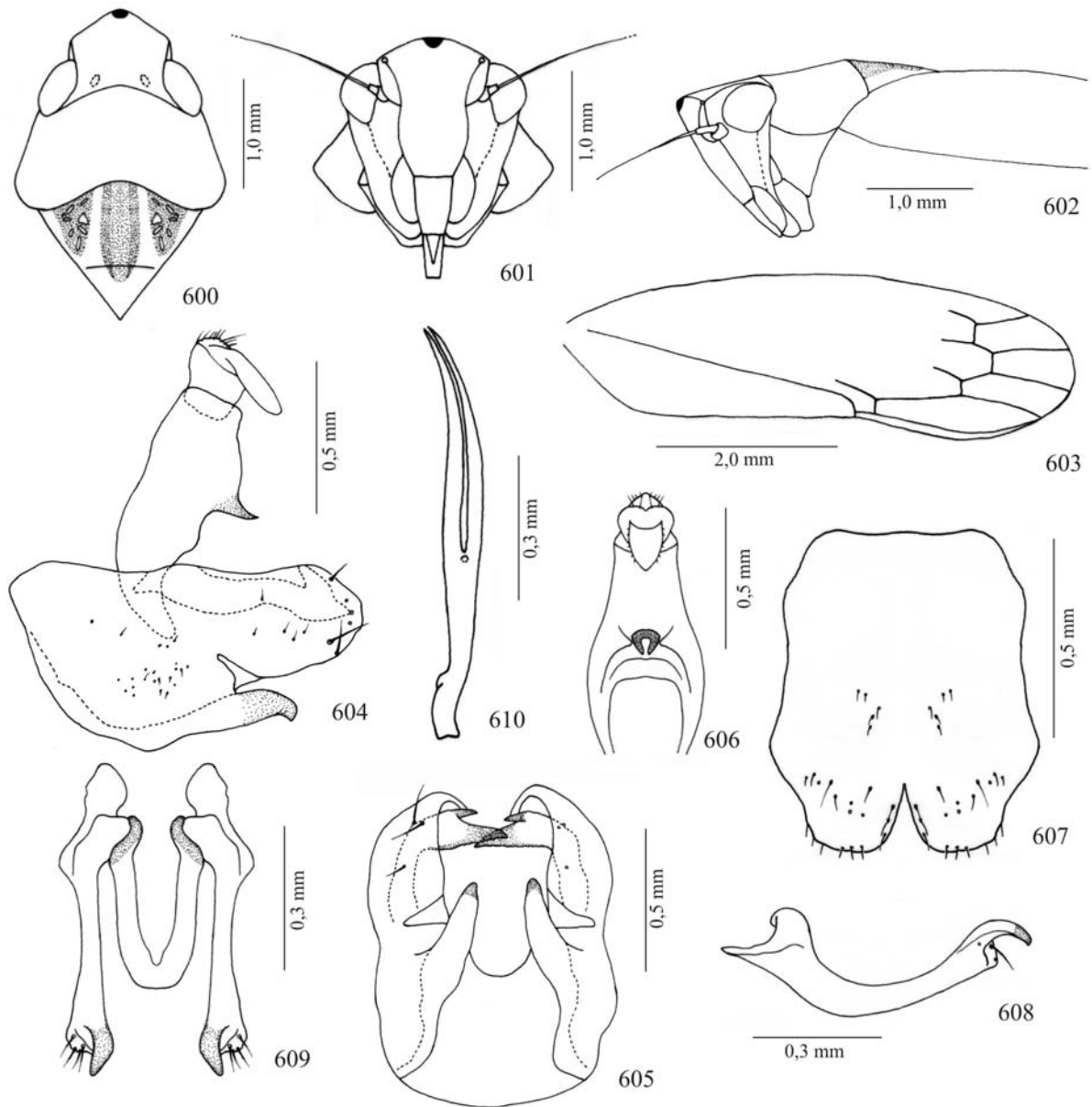
Figuras 560-570, *Megacoelidia aurantia* Kramer & Linnavuori, 1959, holótipo macho: 560, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 561, cabeça, vista frontal; 562, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 563, asa anterior esquerda; 564, asa anterior direita; 565, pigóforo e tubo anal, vista lateral; 566, placas subgenitais, vista ventral; 567, estilo, vista lateral; 568, estilos e conetivo, vista dorsal; 569, edeago, vista lateral; 570, edeago, vista ventral.



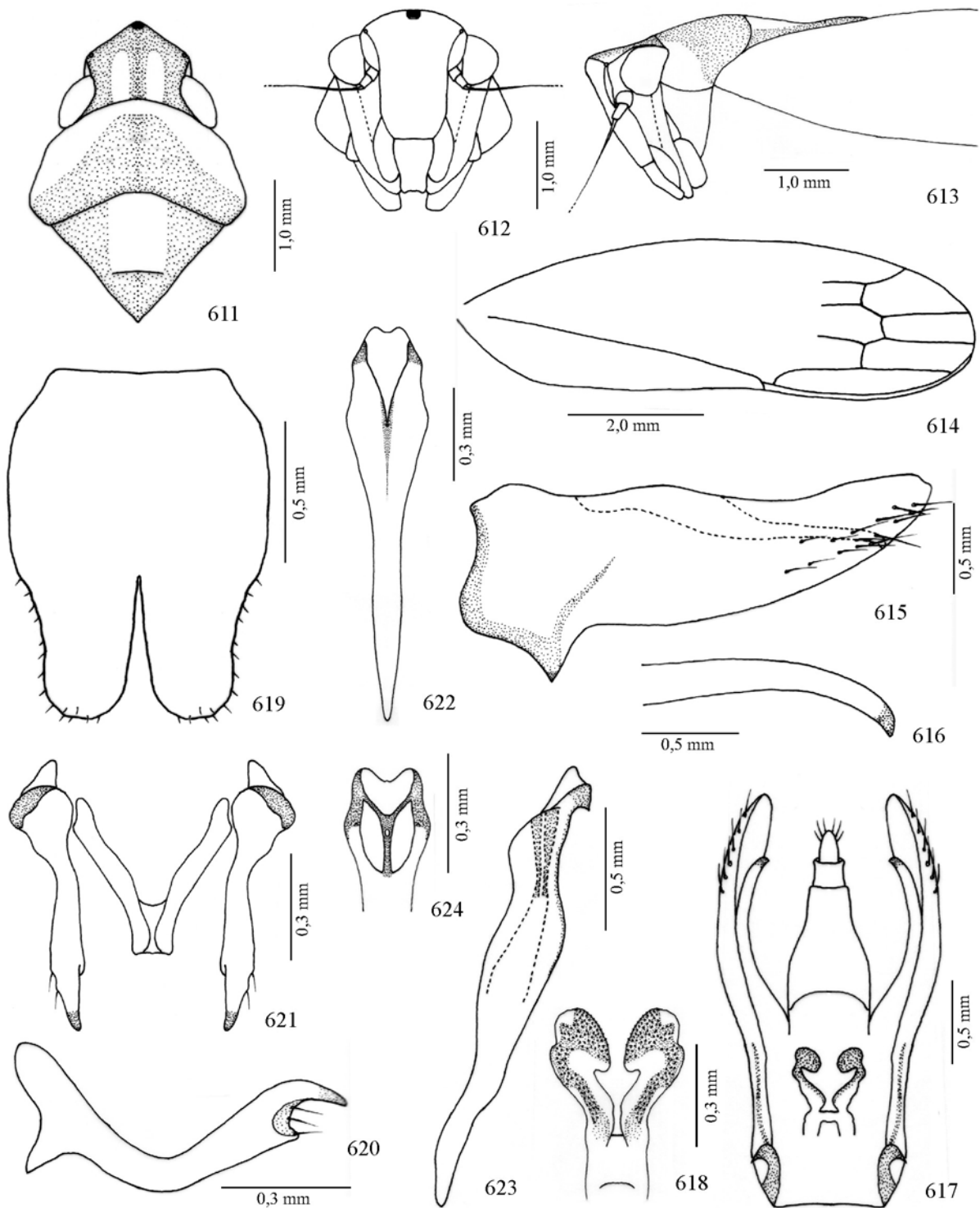
Figuras 571-581, *Megacoelidia splendida* Kramer & Linnavuori, 1959, holótipo macho: 571, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 572, cabeça, vista frontal; 573, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 574, asa anterior esquerda; 575, asa anterior direita; 576, pigóforo e tubo anal, vista lateral; 577, placas subgenitais, vista ventral; 578, estilo, vista lateral; 579, estilos e conetivo, vista dorsal; 580, edeago, vista lateral; 581, edeago, vista ventral.



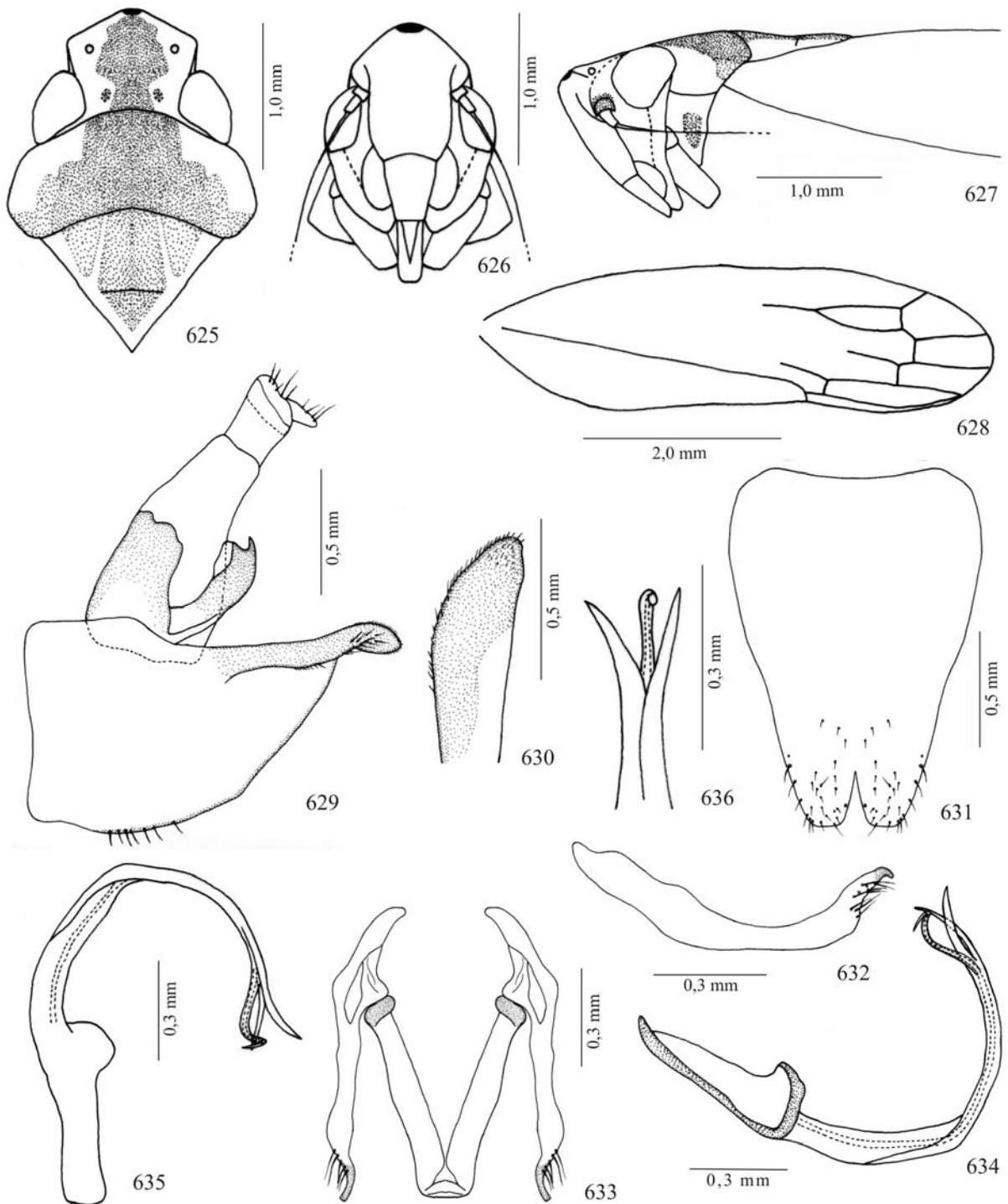
Figuras 582-599, *Deltocoelidia maldonadoi* Kramer, 1961: 582-585, 587-593, holótipo macho; 586, 594-599, parátipo fêmea: 582, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 583, cabeça, vista frontal; 584, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 585, asa anterior; 586, asa posterior; 587, pigóforo e tubo anal, vista lateral; 588, placas subgenitais, vista ventral; 589, estilo, vista lateral; 590, estilos e conetivo, vista dorsal; 591, articulação do conetivo com o edeago; 592, edeago, vista lateral; 593, ápice do edeago, vista ventral; 594, pigóforo da fêmea, vista lateral; 595, esternito VII, vista ventral; 596, valva I, vista lateral; 597, valva II, vista lateral; 598, detalhe ápice da valva II; 599, valva III, vista lateral.



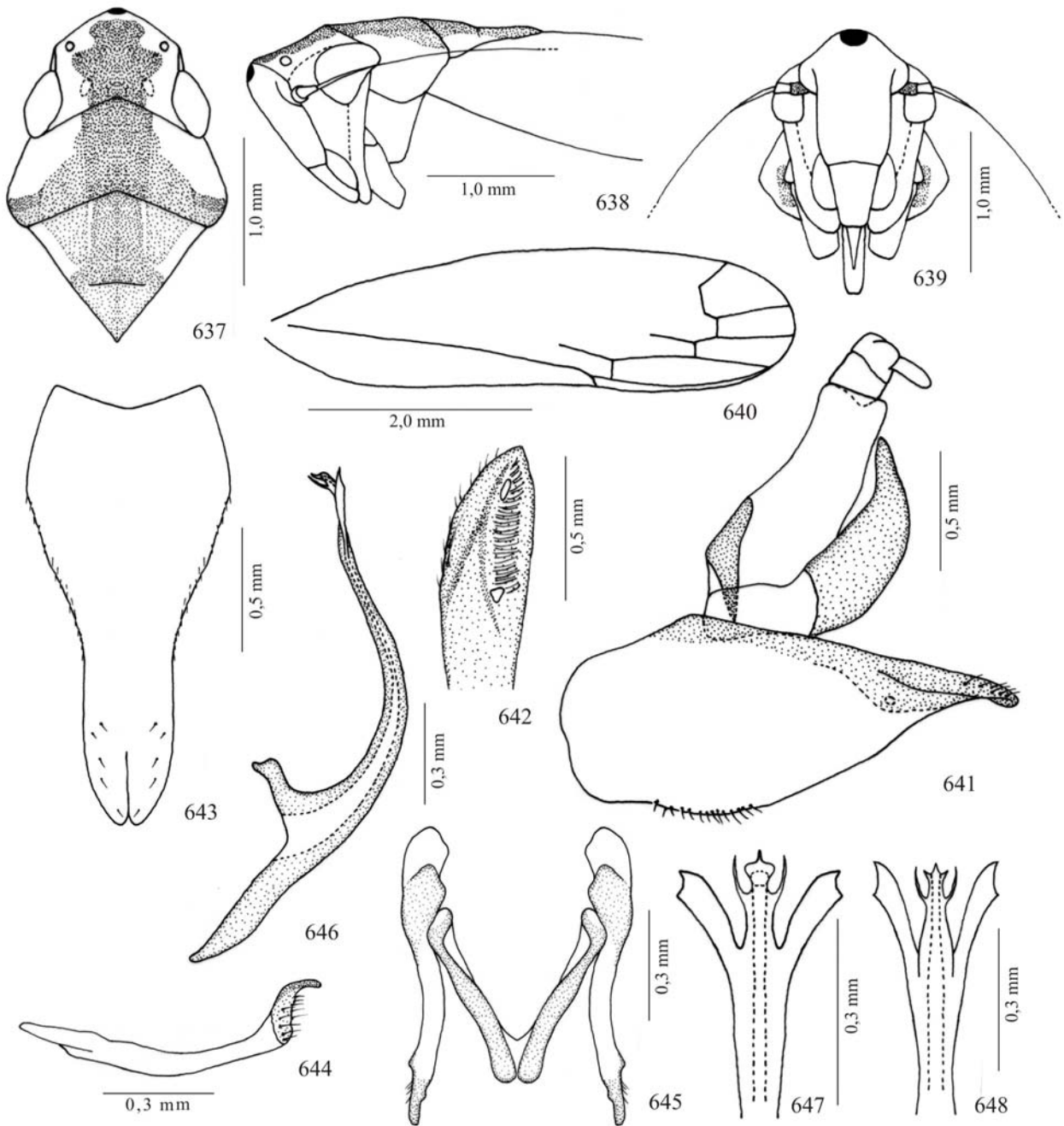
Figuras 600-610. *Tichocoelidia clarkei* Kramer, 1962, holótipo macho: **600**, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; **601**, cabeça, vista frontal; **602**, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; **603**, asa anterior; **604**, pigóforo e tubo anal, vista lateral; **605**, pigóforo, vista ventral; **606**, tubo anal, vista ventral; **607**, placas subgenitais, vista ventral; **608**, estilo, vista lateral; **609**, estilos e conetivo, vista dorsal; **610**, edeago, vista ventral.



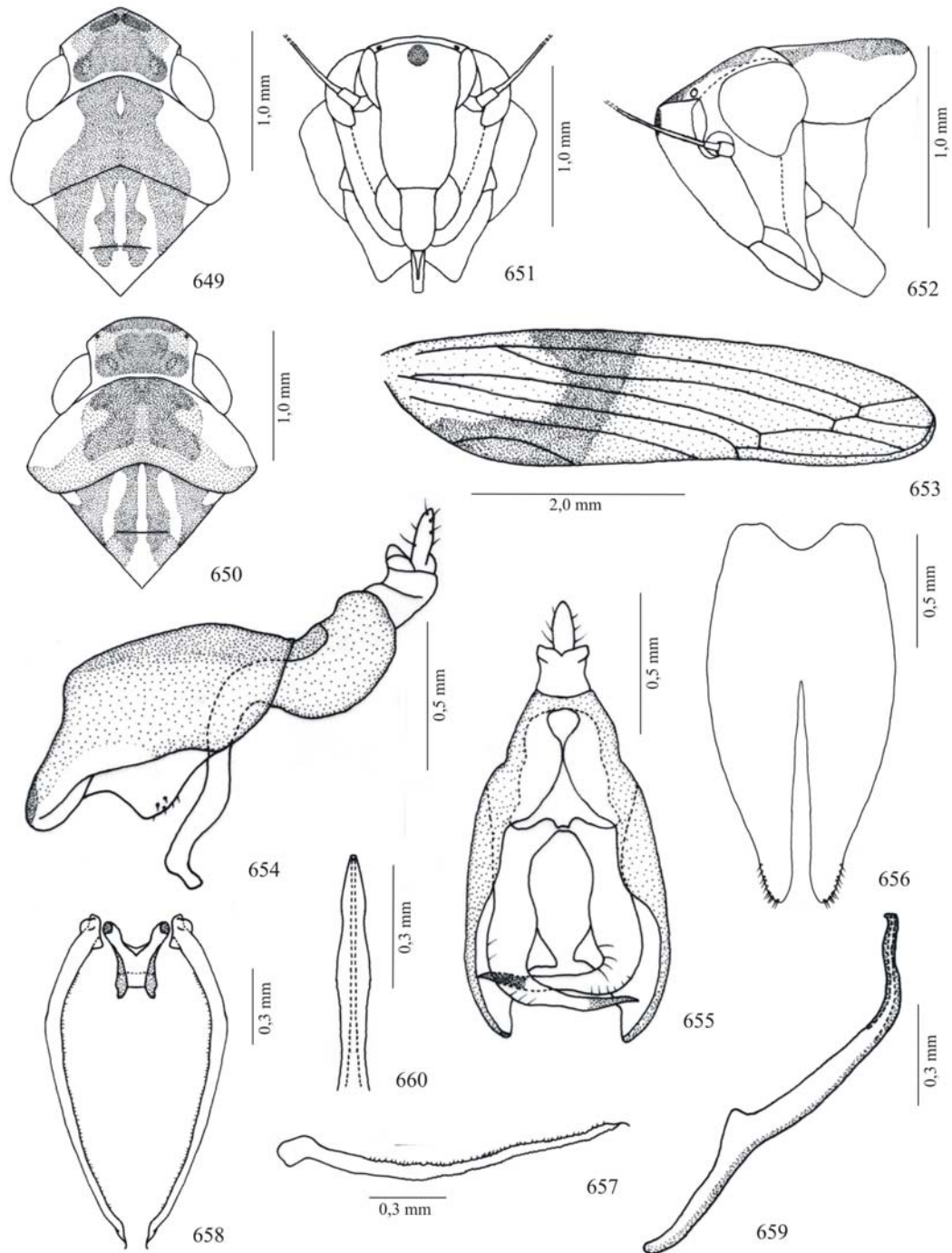
Figuras 611-624. *Tichocoelidia grandis* Chiamolera & Cavichioli, 2003, holótipo macho: **611**, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; **612**, cabeça, vista frontal; **613**, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; **614**, asa anterior; **615**, pigóforo, vista lateral; **616**, ápice do processo interno do pigóforo; **617**, pigóforo e tubo anal, vista ventral; **618**, processo do tubo anal, vista ventral; **619**, placas subgenitais, vista ventral; **620**, estilo, vista lateral; **621**, estilos e conetivo, vista dorsal; **622**, edeago, vista dorsal; **623**, edeago, vista lateral; **624**, ápice do edeago, vista dorso-superior.



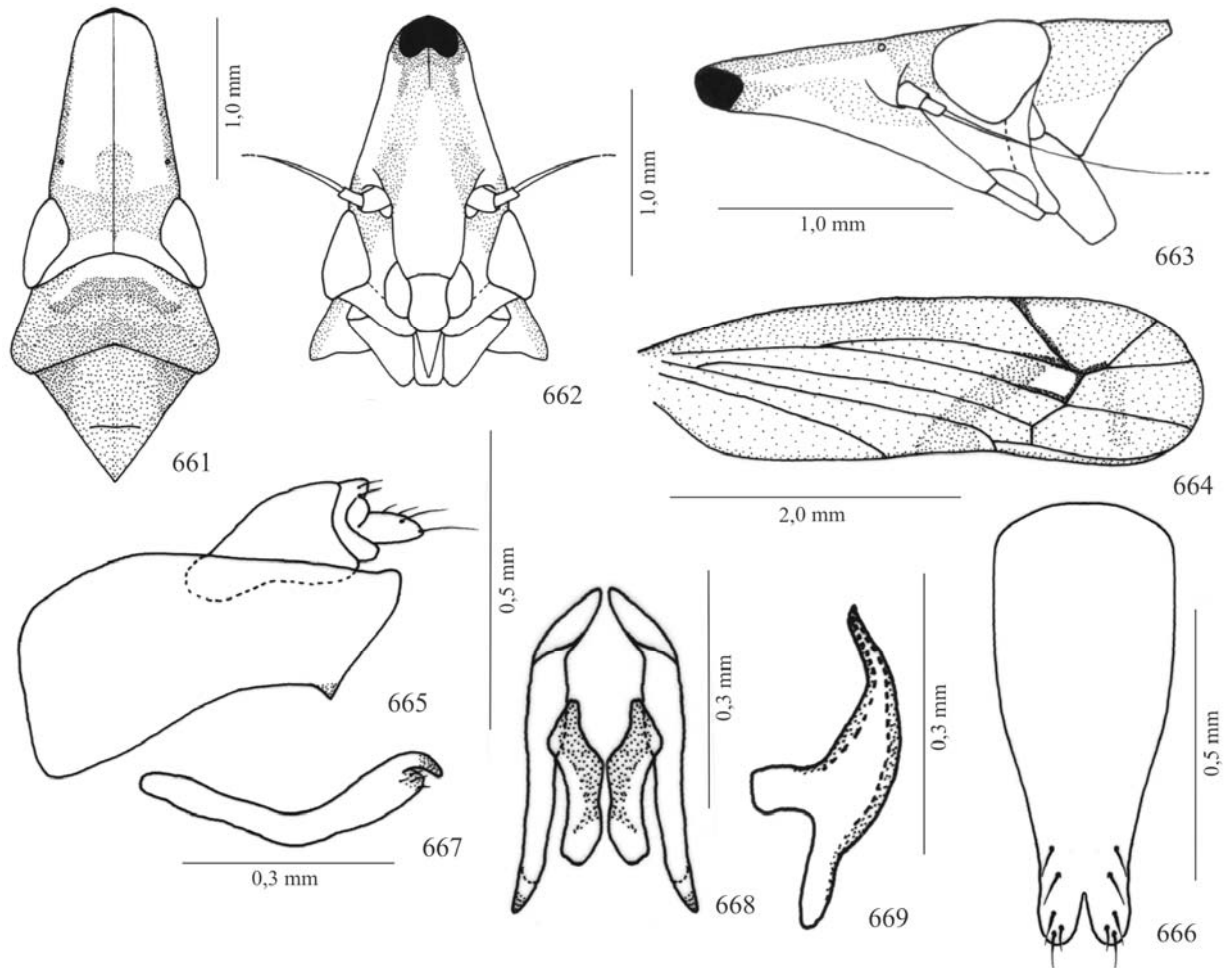
Figuras 625-636, *Tozzita ips* Kramer, 1964, holótipo macho: **625**, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; **626**, cabeça, vista frontal; **627**, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; **628**, asa anterior; **629**, pigóforo e tubo anal, vista lateral; **630**, ápice do pigóforo, vista ventral; **631**, placas subgenitais, vista ventral; **632**, estilo, vista lateral; **633**, estilos e conetivo, vista dorsal; **634**, edeago, vista lateral; **635**, edeago, vista dorsal; **636**, ápice do edeago, vista ventral.



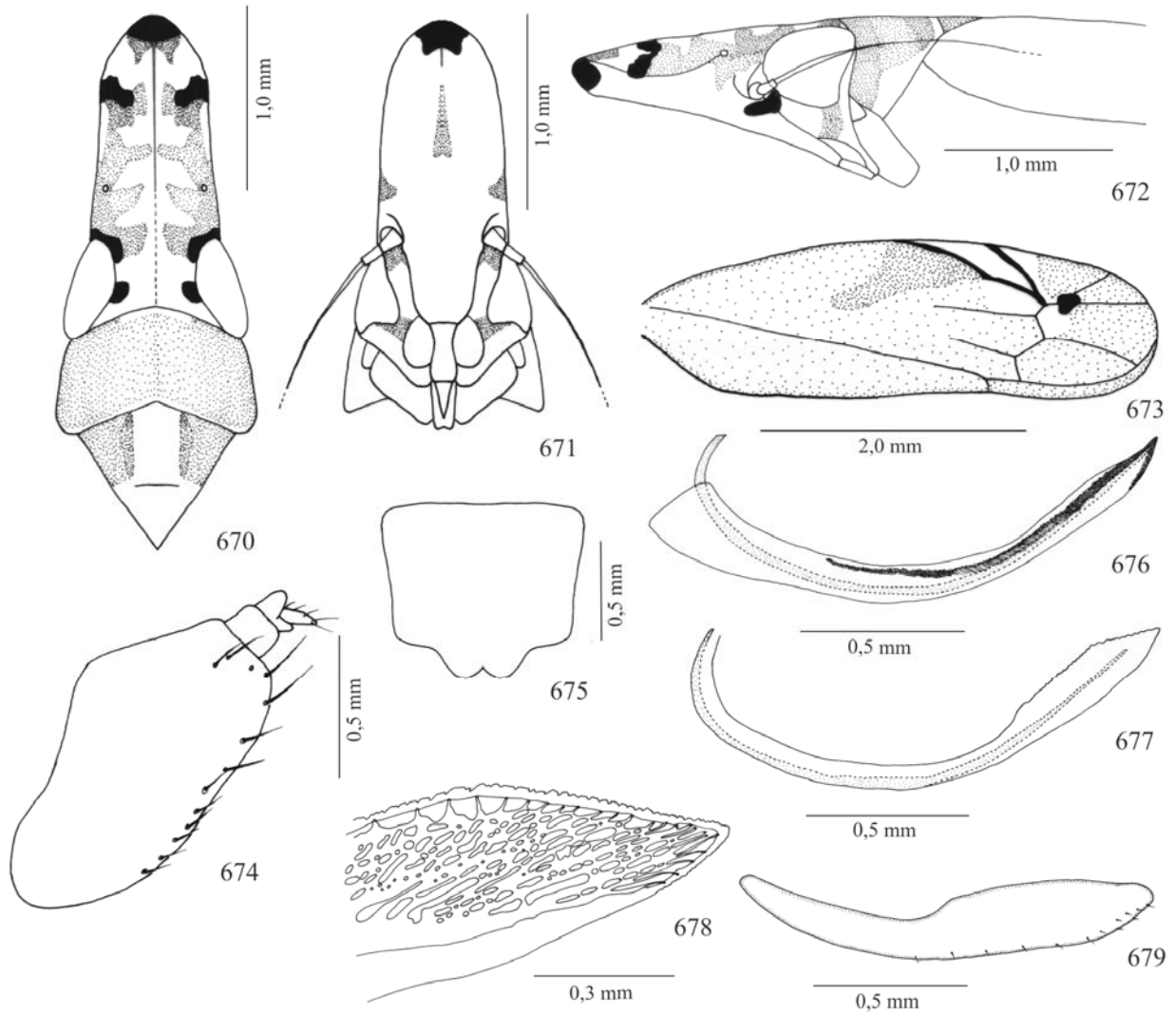
Figuras 637-648. *Tozzita petulans* Kramer, 1967, holótipo macho: **637**, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; **638**, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; **639**, cabeça, vista frontal; **640**, asa anterior; **641**, pigóforo e tubo anal, vista lateral; **642**, ápice do pigóforo, vista ventral; **643**, placas subgenitais, vista ventral; **644**, estilo, vista lateral; **645**, estilos e conetivo, vista dorsal; **646**, edeago, vista lateral; **647**, ápice do edeago, vista ventral; **648**, ápice do edeago, vista dorsal.



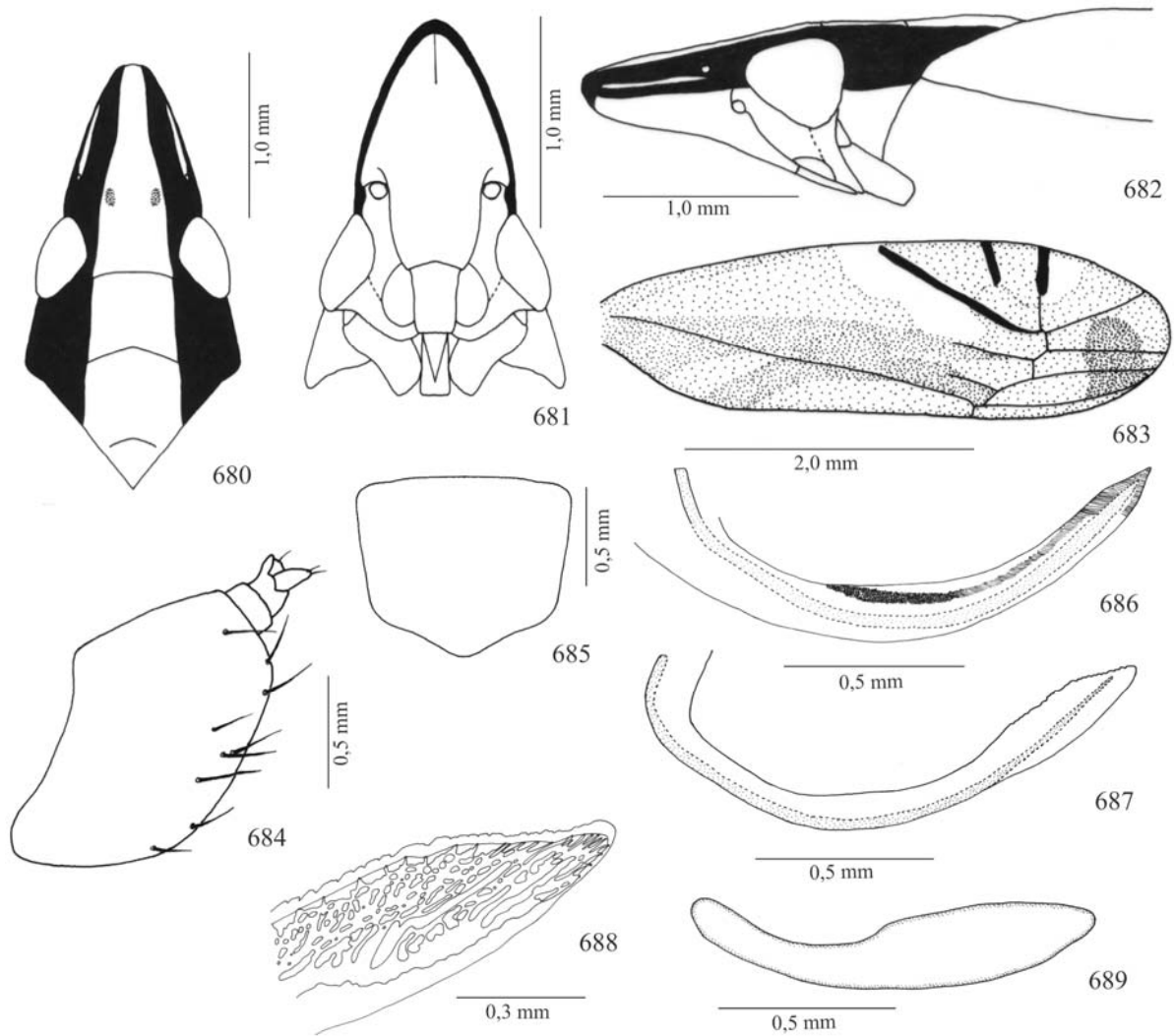
Figuras 649-660, *Xiqilliba bellator* Kramer, 1964: 649, 651-660, holótipo macho; 650, macho, variação: 649-650, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 651, cabeça, vista frontal; 652, cabeça e pronoto, vista lateral; 653, asa anterior; 654, pigóforo e tubo anal, vista lateral; 655, pigóforo e tubo anal, vista ventral; 656, placas subgenitais, vista ventral; 657, estilo, vista lateral; 658, estilos e conetivo, vista dorsal; 659, edeago, vista lateral; 660, ápice do edeago, vista dorsal.



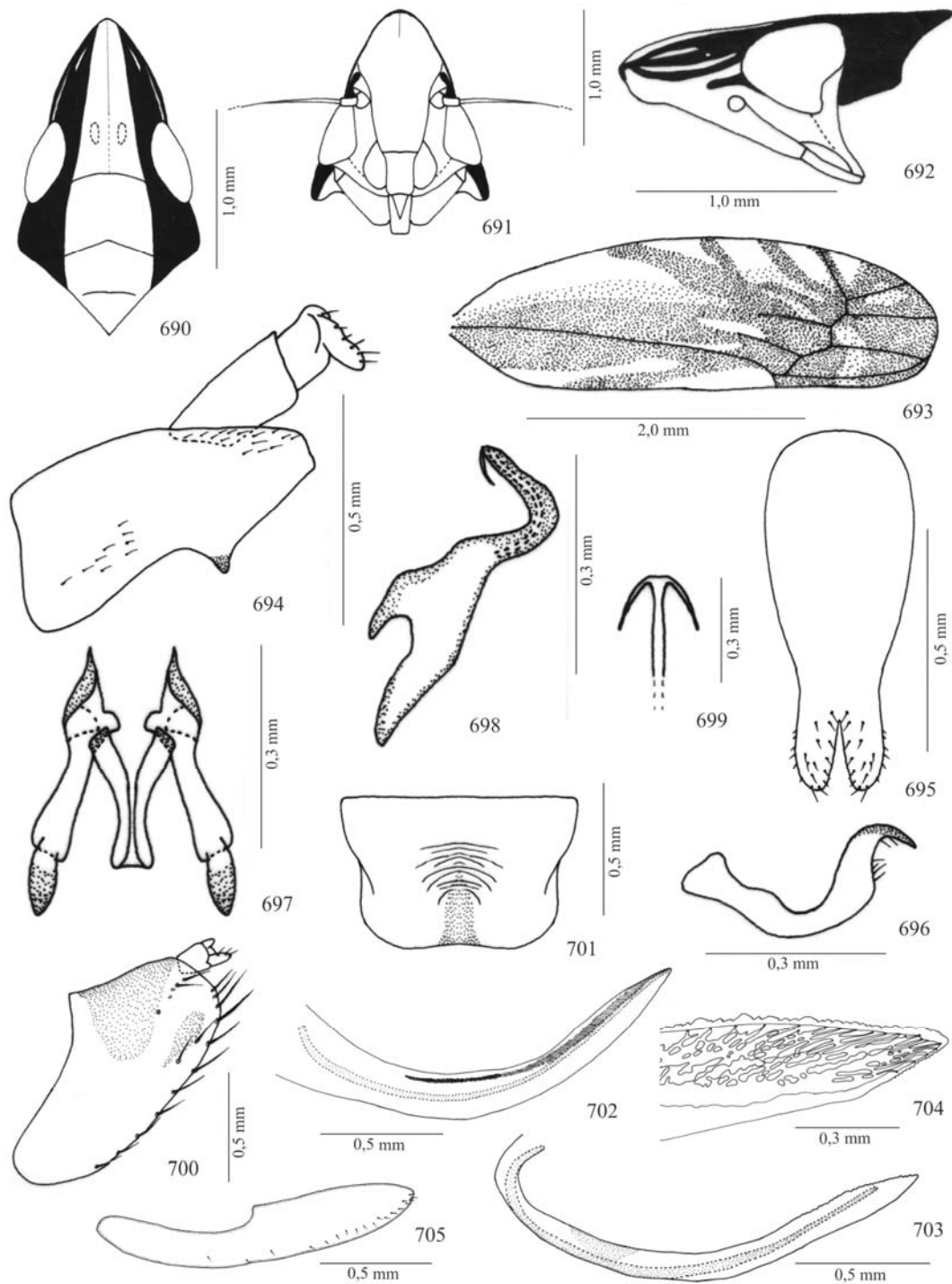
Figuras 661-669, *Krocodona colotes* (Kramer, 1964), holótipo macho: **661**, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; **662**, cabeça, vista frontal; **663**, cabeça e pronoto, vista lateral; **664**, asa anterior; **665**, pigóforo e tubo anal, vista lateral; **666**, placas subgenitais, vista ventral; **667**, estilo, vista lateral; **668**, estilos e conetivo, vista dorsal; **669**, edeago, vista lateral.



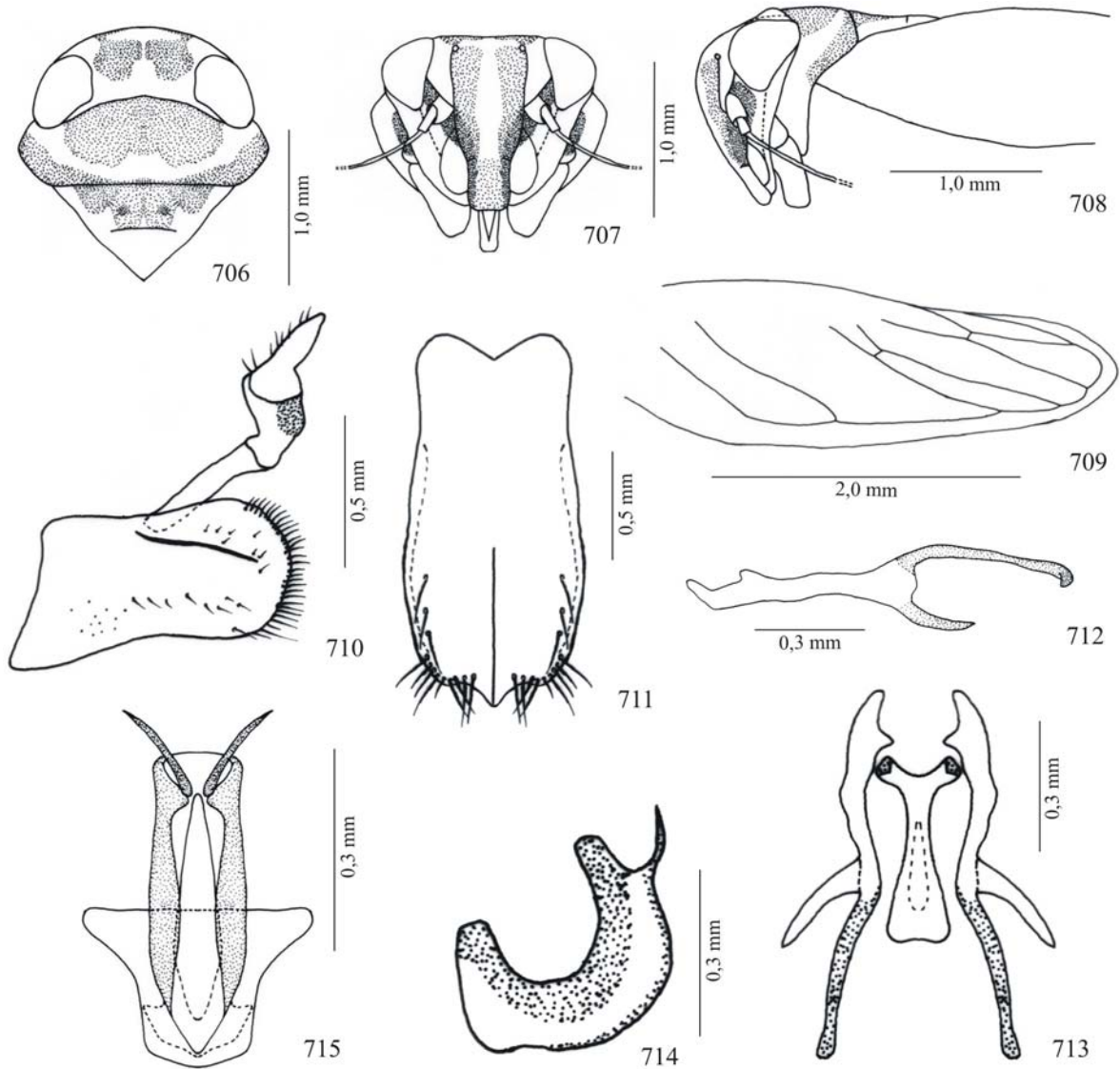
Figuras 670-679. *Krocodona sauridion* Kramer, 1964, holótipo fêmea: **670**, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; **671**, cabeça, vista frontal; **672**, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; **673**, asa anterior; **674**, pigóforo da fêmea, vista lateral; **675**, esternito VII, vista ventral; **676**, valva I, vista lateral; **677**, valva II, vista lateral; **678**, detalhe ápice da valva II; **679**, valva III, vista lateral.



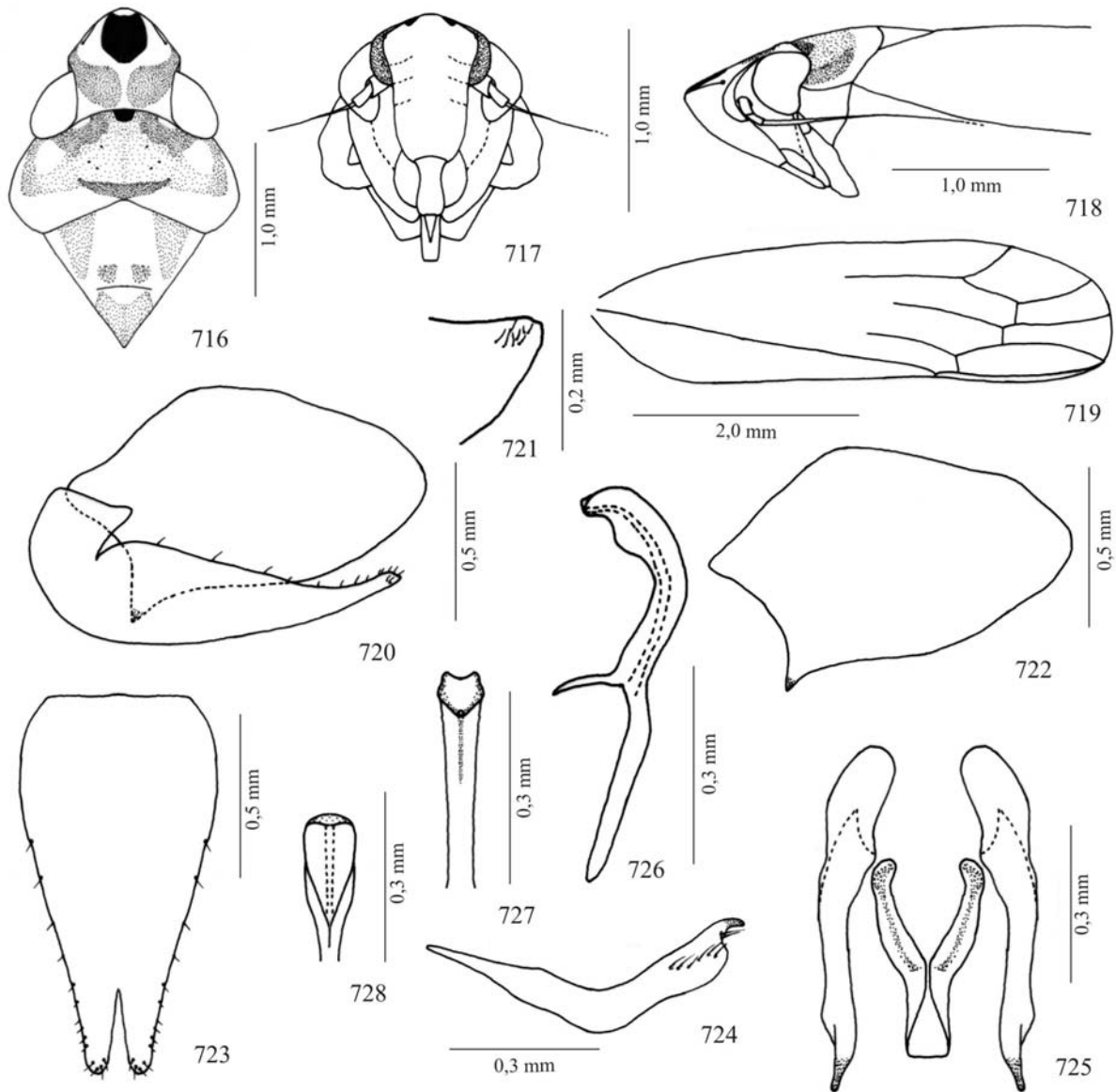
Figuras 680-689, *Krocozzota languria* Kramer, 1964, holótipo fêmea: 680, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 681, cabeça, vista frontal; 682, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 683, asa anterior; 684, pigóforo da fêmea, vista lateral; 685, esternito VII, vista ventral; 686, valva I, vista lateral; 687, valva II, vista lateral; 688, detalhe ápice da valva II; 689, valva III, vista lateral.



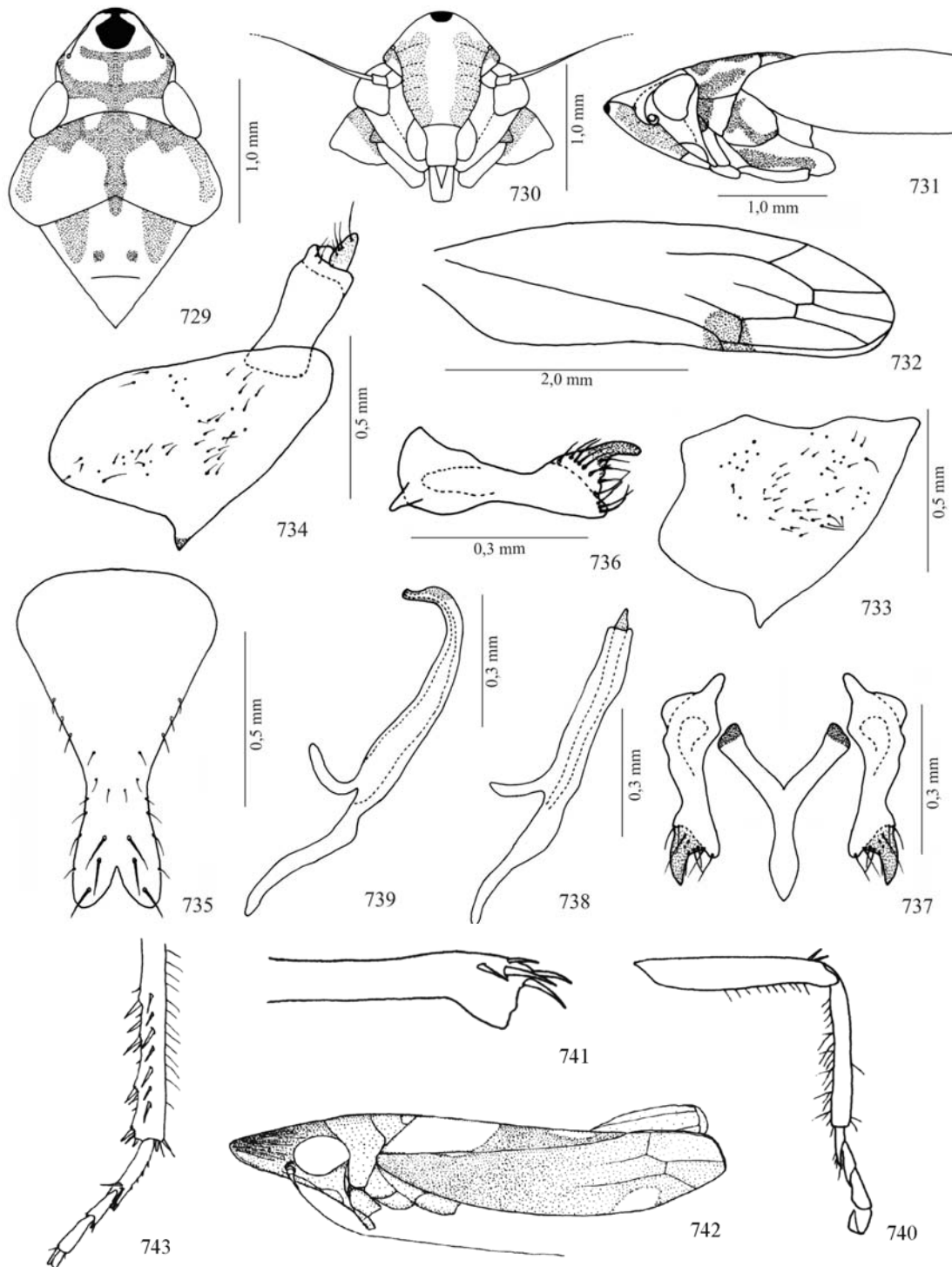
Figuras 690-705, *Krocozzota magdalenensis* Dietrich, 2003: 690-699, holótipo macho; 700-705, parátipo fêmea: 690, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 691, cabeça, vista frontal; 692, cabeça e pronoto, vista lateral; 693, asa anterior; 694, pigóforo e tubo anal, vista lateral; 695, placas subgenitais, vista ventral; 696, estilo, vista lateral; 697, estilos e conetivo, vista dorsal; 698, edeago, vista lateral; 699, ápice do edeago, vista dorsal; 700, pigóforo da fêmea, vista lateral; 701, esternito VII, vista ventral; 702, valva I, vista lateral; 703, valva II, vista lateral; 704, detalhe ápice da valva II; 705, valva III, vista lateral.



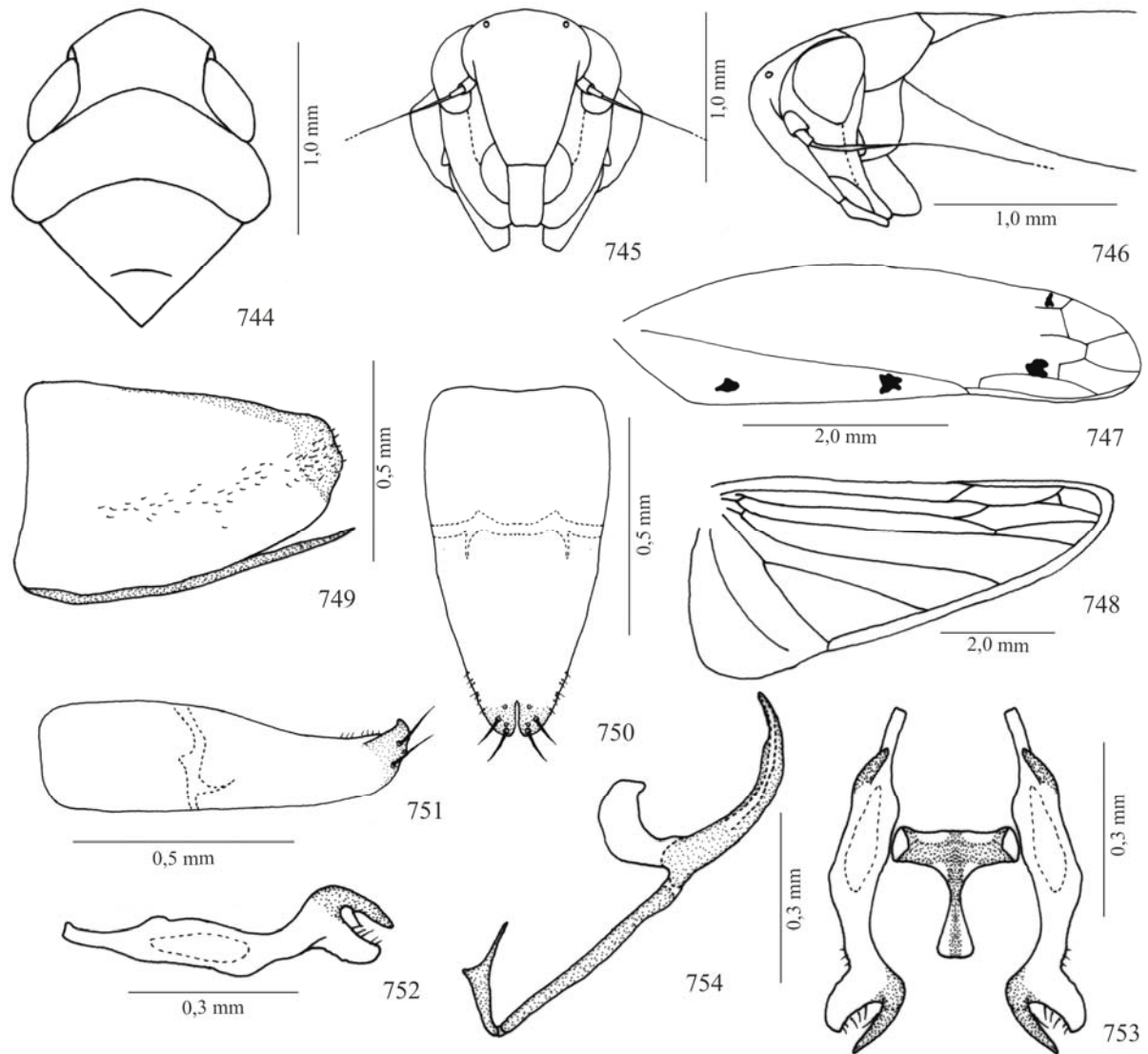
Figuras 706-715, *Chinchinota styx* Kramer, 1967, holótipo macho: 706, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 707, cabeça, vista frontal; 708, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 709, asa posterior; 710, pigóforo e tubo anal, vista lateral; 711, placas subgenitais, vista ventral; 712, estilo, vista lateral; 713, estilos e conetivo, vista dorsal; 714, edeago, vista lateral; 715, edeago, vista ventral.



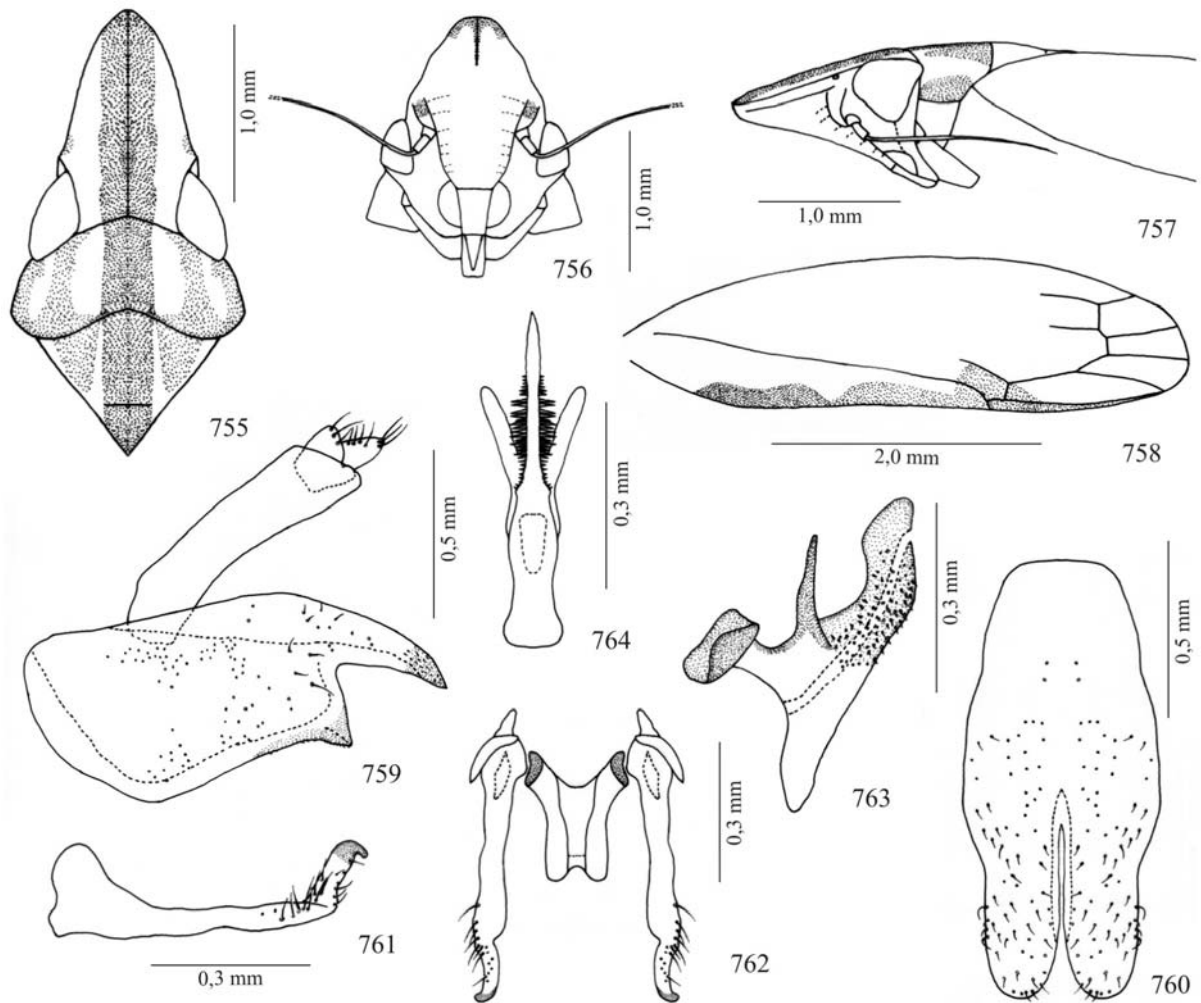
Figuras 716-728, *Coelindroma fungoma* Kramer, 1967, holótipo macho: 716, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 717, cabeça, vista frontal; 718, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 719, asa anterior; 720, pigóforo e placas subgenitais, vista lateral; 721, base das placas subgenitais, vista interna; 722, pigóforo, vista lateral; 723, placas subgenitais, vista ventral; 724, estilo, vista lateral; 725, estilos e conetivo, vista dorsal; 726, edeago, vista lateral; 727, ápice do edeago, vista dorsal; 728, ápice do edeago, vista ventral.



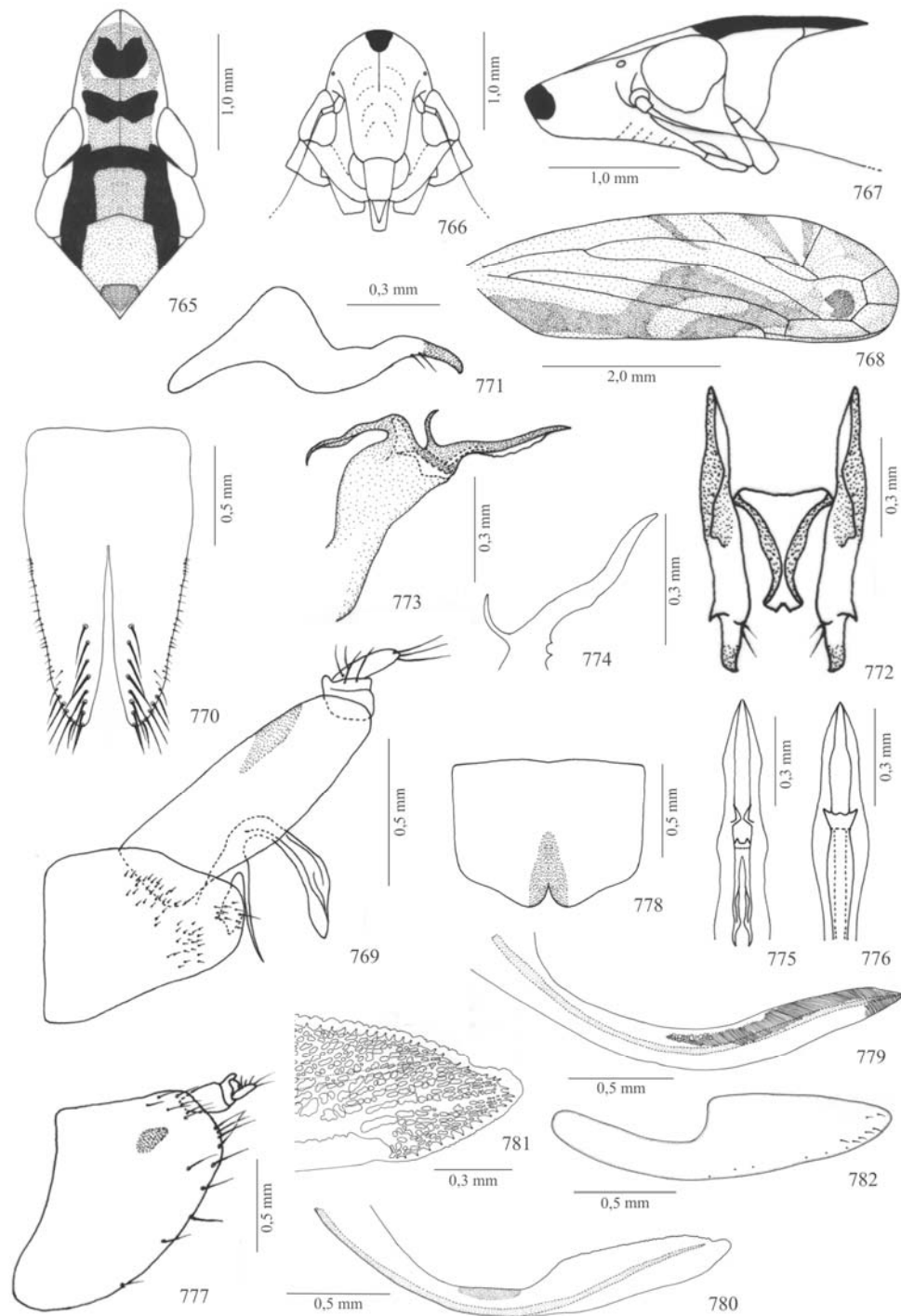
Figuras 729-739, *Coelindroma fungosa* Kramer, 1967: 729-733, 735-738, holótipo macho; 734, 739, parátipo macho, variações: 729, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 730, cabeça, vista frontal; 731, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 732, asa anterior; 733, pigóforo, vista lateral; 734, pigóforo e tubo anal, vista lateral; 735, placas subgenitais, vista ventral; 736, estilo, vista lateral; 737, estilos e conetivo, vista dorsal; 738-739, edeago, vista lateral. Figuras 740-743, *Krocarites reflexa* Dietrich & Vega, 1995, holótipo fêmea: 740, perna posterior; 741, ápice do fêmur posterior; 742, corpo, vista lateral; 743, tíbia posterior e tarso (figuras 740-743 retiradas de DIETRICH & VEGA, 1995).



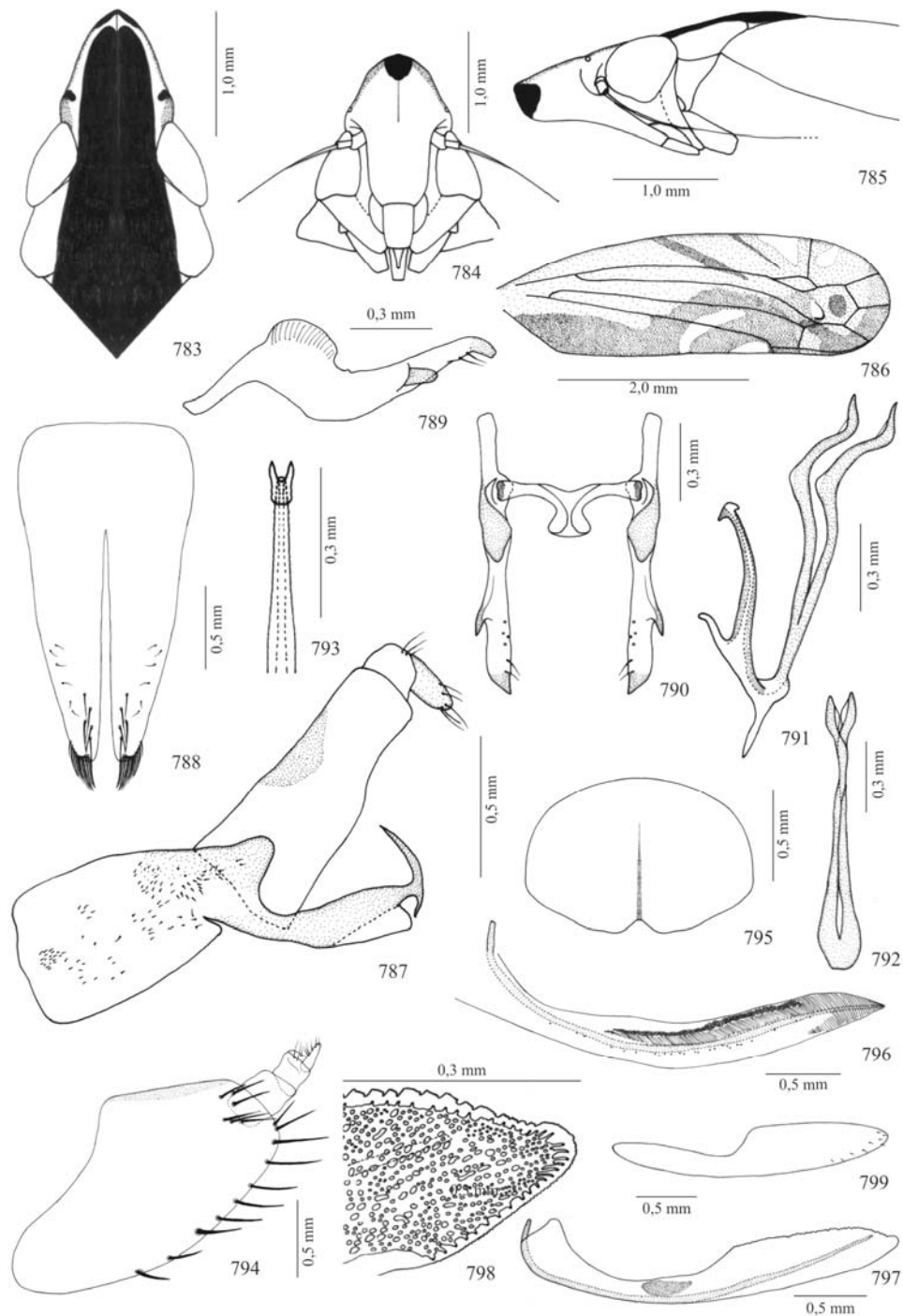
Figuras 744-754, *Paraphysiana diminuta* Chiamolera & Cavichioli, 2003, holótipo macho: 744, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 745, cabeça, vista frontal; 746, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 747, asa anterior; 748, asa posterior; 749, pigóforo, vista lateral; 750, placas subgenitais, vista ventral; 751, placas subgenitais, vista lateral; 752, estilo, vista lateral; 753, estilos e conetivo, vista dorsal; 754, edeago e paráfise, vista lateral.



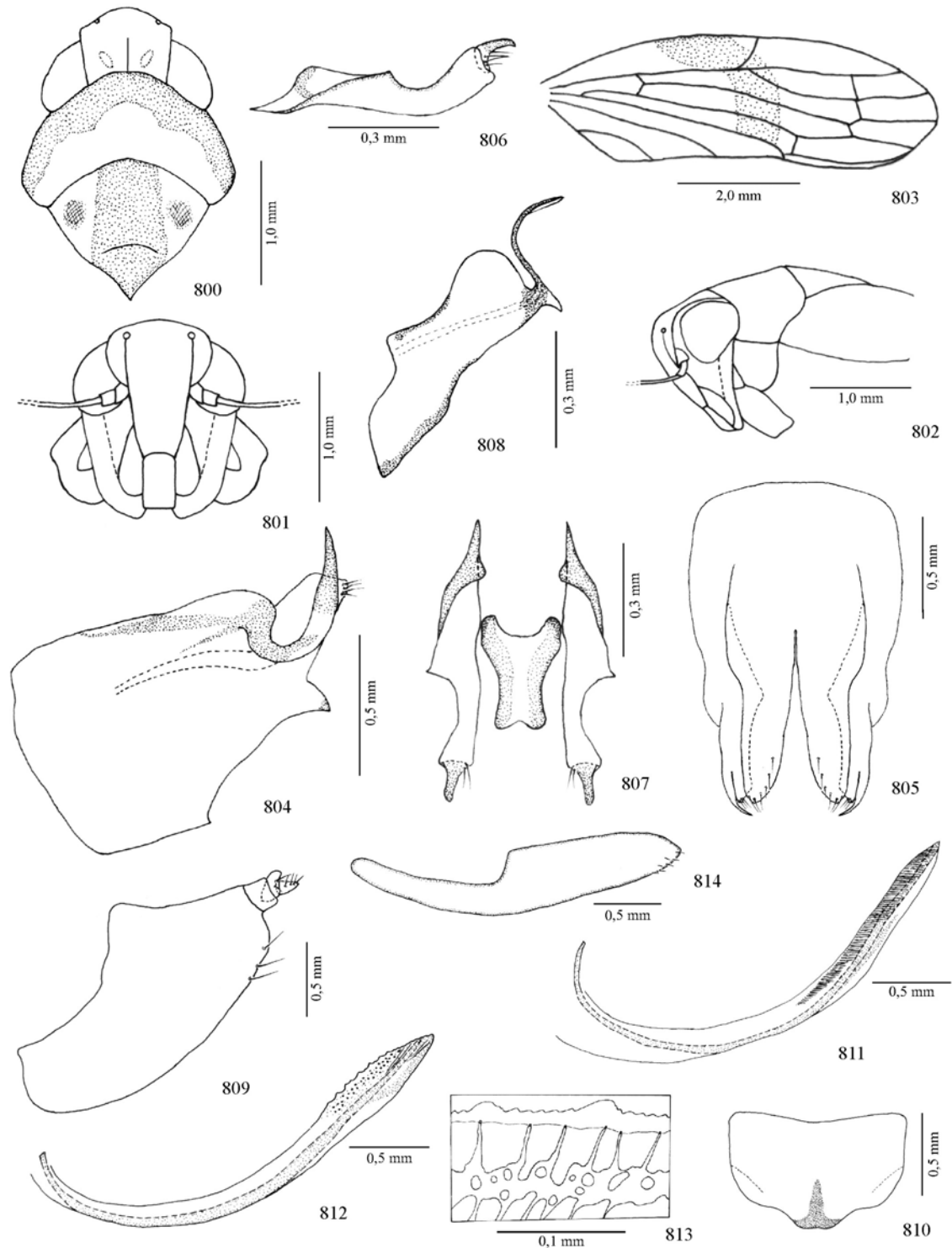
Figuras 755-764, *Krocolidia rufilinea* Dietrich, 2003: 755-758, holótipo macho; 759-764, parátipo macho: 755, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 756, cabeça, vista frontal; 757, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 758, asa anterior; 759, pigóforo, vista lateral; 760, placas subgenitais, vista ventral; 761, estilo, vista lateral; 762, estilos e conetivo, vista dorsal; 763, edeago, vista lateral; 764, edeago, vista ventral.



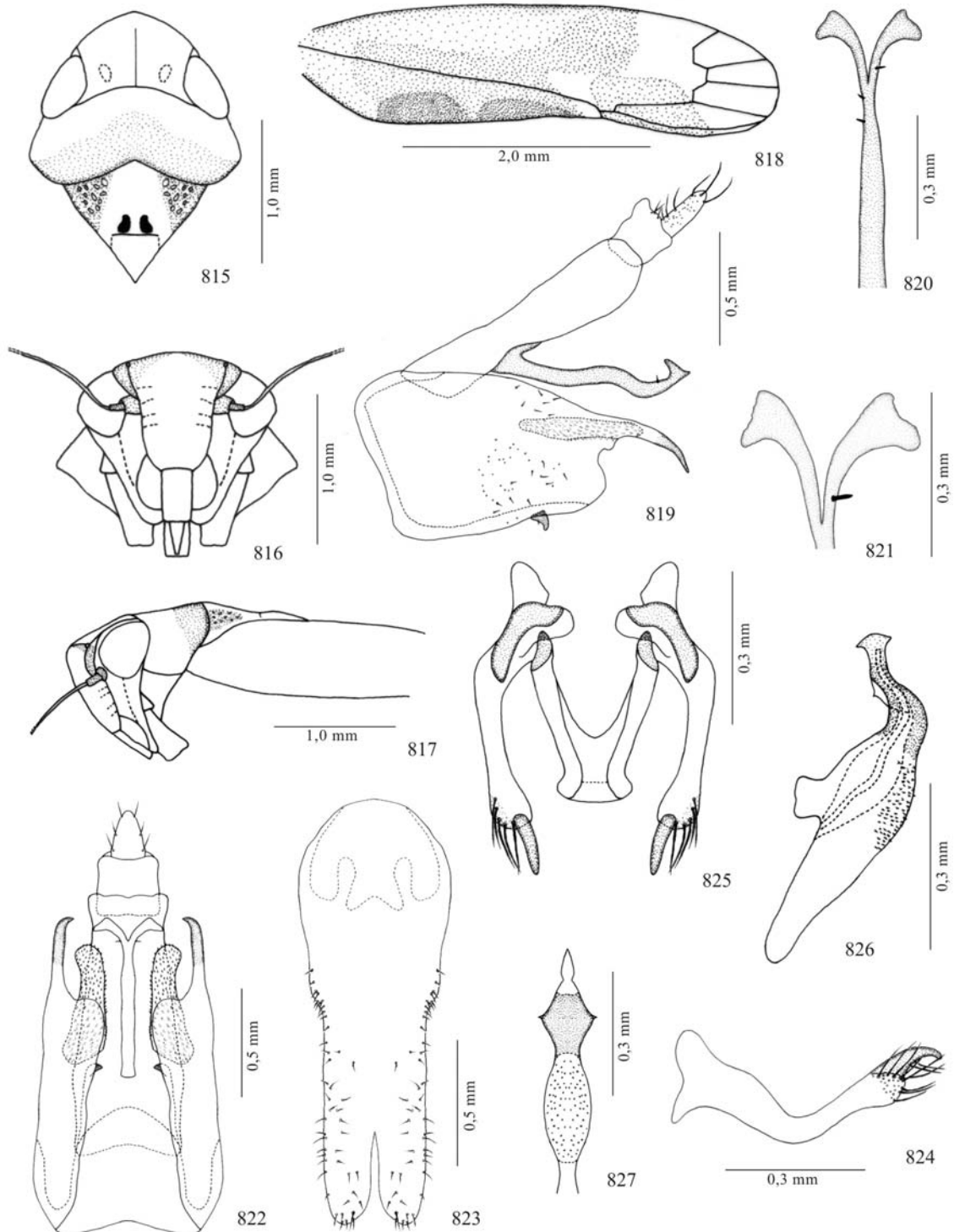
Figuras 765-782, *Retrolidia bimaculata* Dietrich, 2003: 765-768, holótipo macho; 769-776, parátipo macho; 777-782, parátipo fêmea: 765, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 766, cabeça, vista frontal; 767, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 768, asa anterior; 769, pigóforo e tubo anal, vista lateral; 770, placas subgenitais, vista ventral; 771, estilo, vista lateral; 772, estilos e conetivo, vista dorsal; 773, edeago, vista lateral; 774, ápice do edeago, vista lateral; 775, ápice do edeago, vista dorsal; 776, ápice do edeago, vista ventral; 777, pigóforo da fêmea, vista lateral; 778, esternito VII, vista ventral; 779, valva I, vista lateral; 780, valva II, vista lateral; 781, detalhe ápice da valva II; 782, valva III, vista lateral.



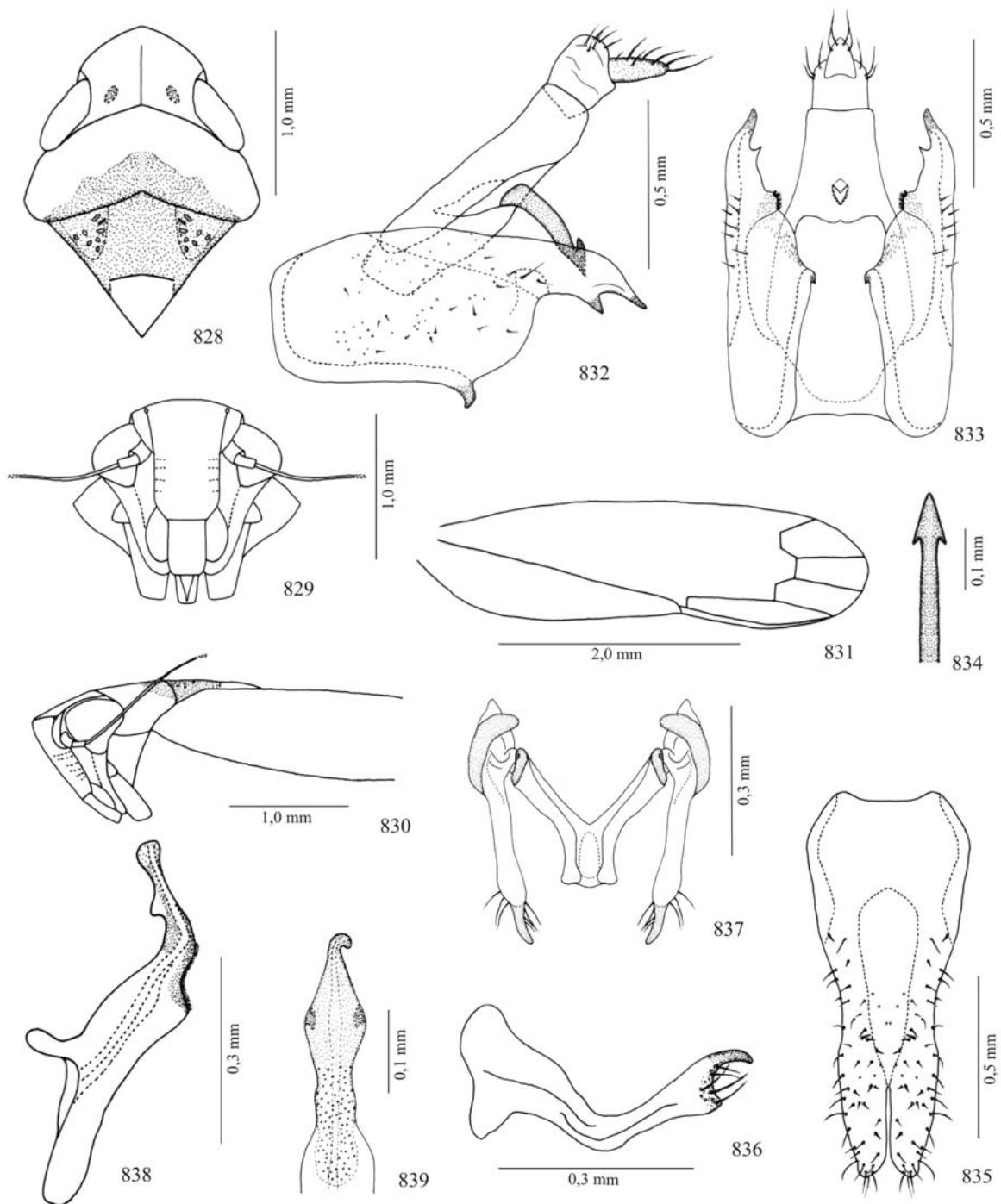
Figuras 783-799, *Retrolidia nigricephala* Dietrich, 2003: 783-793, holótipo macho; 794-799, parátipo fêmea: 783, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 784, cabeça, vista frontal; 785, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 786, asa anterior; 787, pigóforo e tubo anal, vista lateral; 788, placas subgenitais, vista ventral; 789, estilo, vista lateral; 790, estilos e conetivo, vista dorsal; 791, edeago, vista lateral; 792, processo do edeago, vista ventral; 793, ápice do edeago, vista dorsal; 794, pigóforo da fêmea, vista lateral; 795, esternito VII, vista ventral; 796, valva I, vista lateral; 797, valva II, vista lateral; 798, detalhe ápice da valva II; 799, valva III, vista lateral.



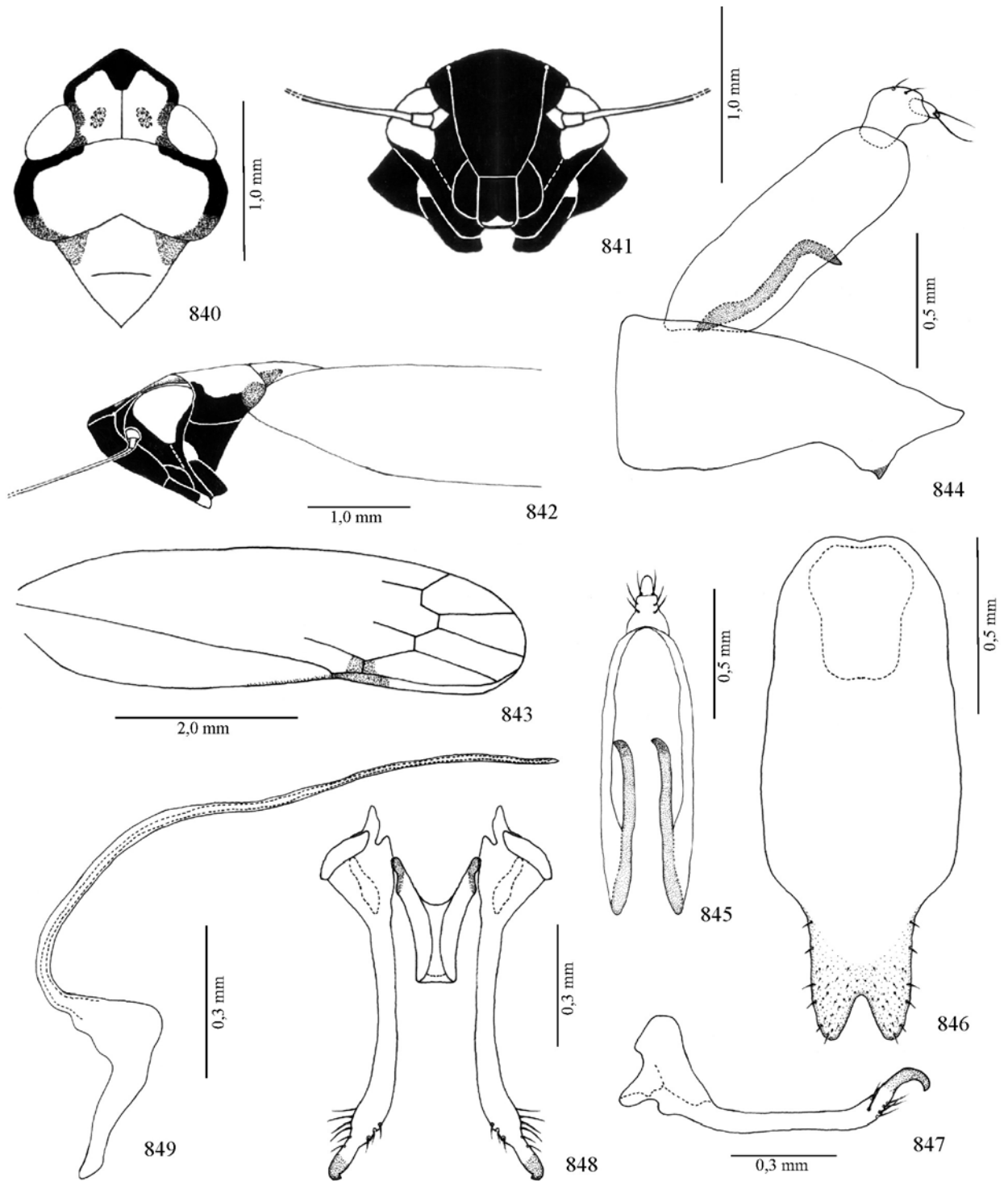
Figuras 800-814, *Xenocoelidiana ornata* Marques-Costa & Cavichioli, 2006: 800-808, holótipo macho; 809-814, parátipo fêmea: 800, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 801, cabeça, vista frontal; 802, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 803, asa anterior; 804, pigóforo, vista lateral; 805, placas subgenitais, vista ventral; 806, estilo, vista lateral; 807, estilos e conetivo, vista dorsal; 808, edeago, vista lateral; 809, pigóforo da fêmea, vista lateral; 810, esternito VII, vista ventral; 811, valva I, vista lateral; 812, valva II, vista lateral; 813, detalhe ápice da valva II; 814, valva III, vista lateral.



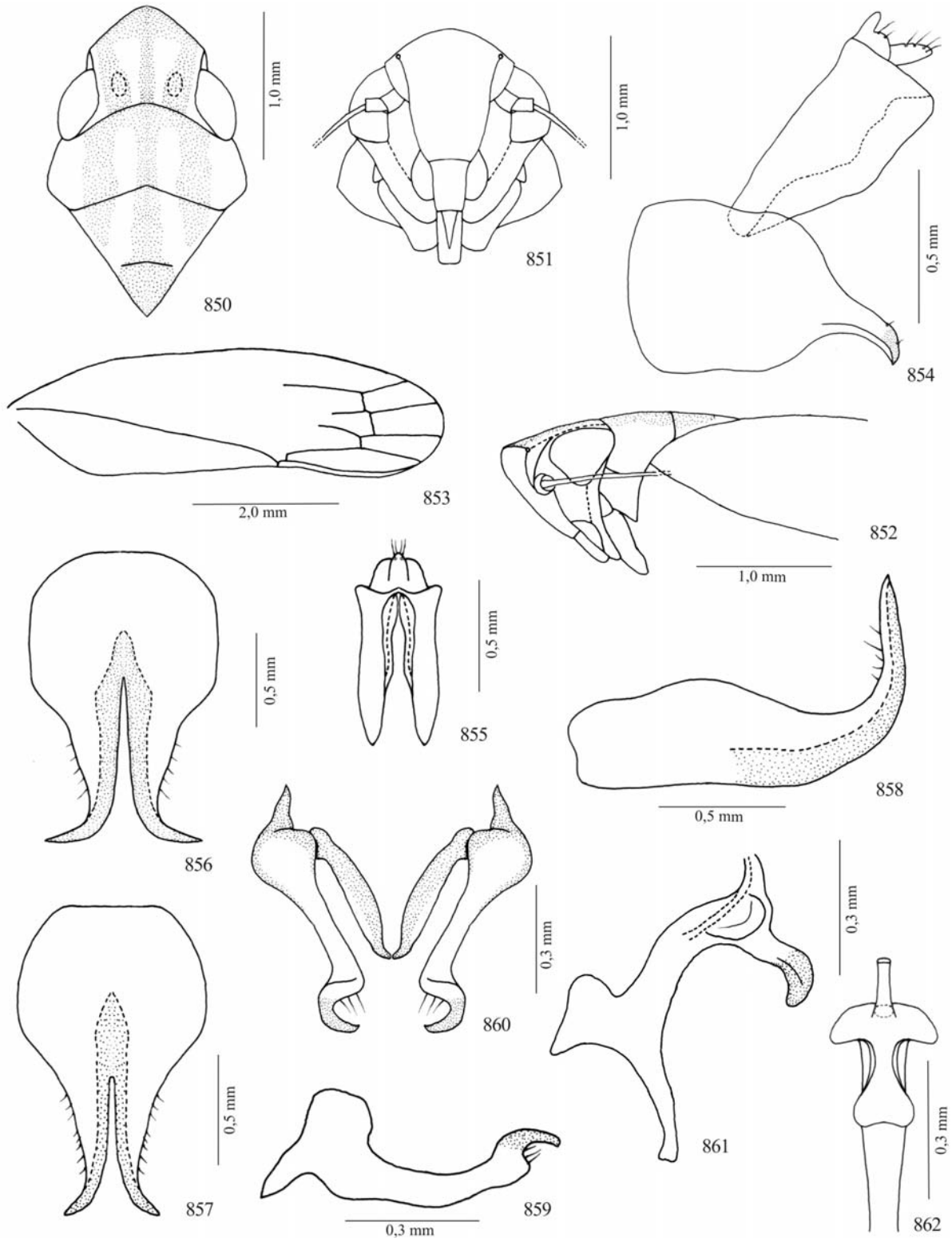
Figuras 815-827, *Coronalidia pictapennis* Marques-Costa & Cavichioli, 2007, holótipo macho: 815, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; **816,** cabeça, vista frontal; **817,** cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; **818,** asa anterior; **819,** pigóforo e tubo anal, vista lateral; **820,** processo do tubo anal, vista ventral; **821,** detalhe do ápice do processo do tubo anal, vista ventral; **822,** pigóforo e tubo anal, vista ventral; **823,** placas subgenitais, vista ventral; **824,** estilo, vista lateral; **825,** estilos e conetivo, vista dorsal; **826,** edeago, vista lateral; **827,** edeago, vista ventral.



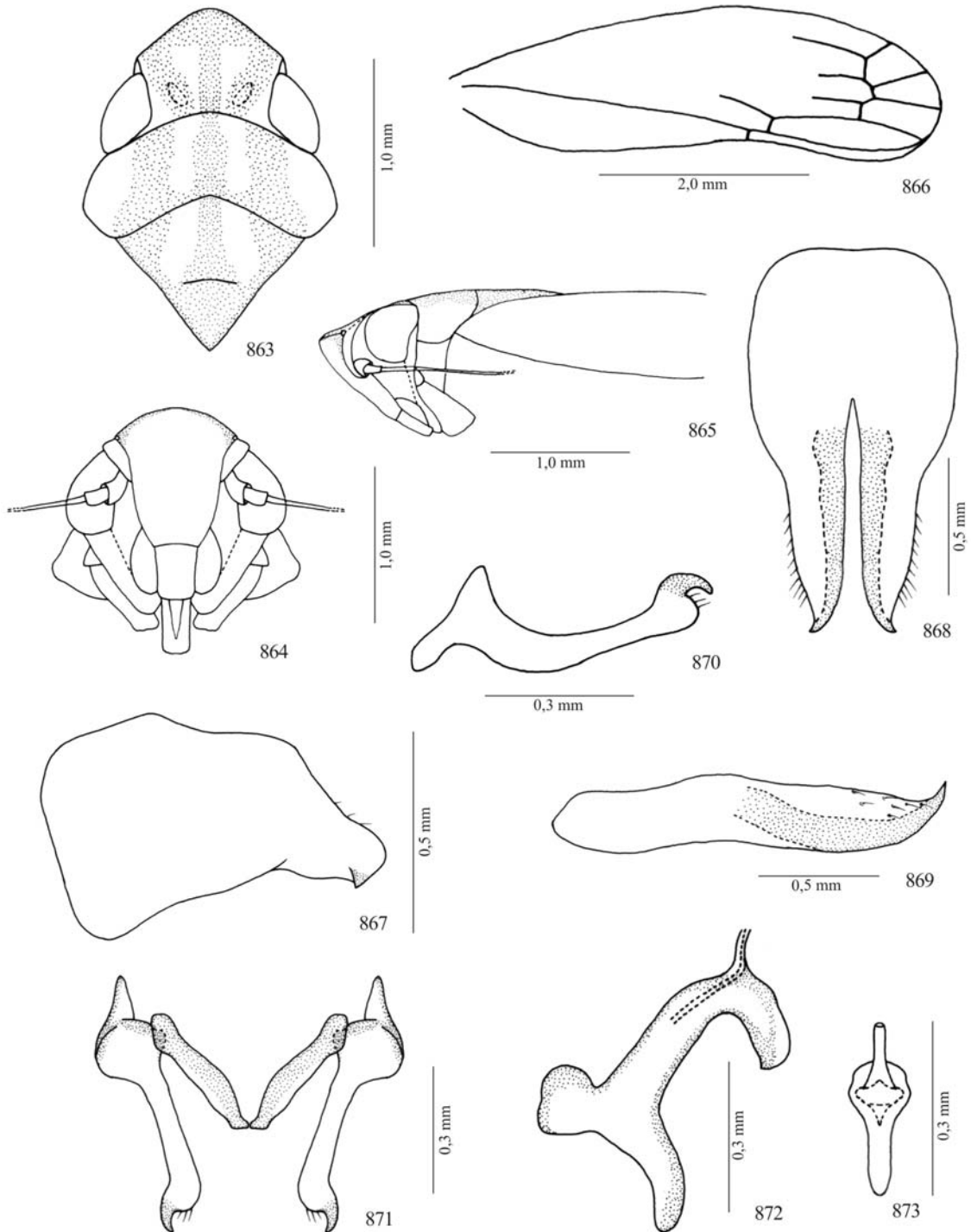
Figuras 828-839, *Coronalidia sagittata* Marques-Costa & Cavichioli, 2007, holótipo macho: 828, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 829, cabeça, vista frontal; 830, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 831, asa anterior; 832, pigóforo e tubo anal, vista lateral; 833, pigóforo e tubo anal, vista ventral; 834, processo do tubo anal, vista dorsal; 835, placas subgenitais, vista ventral; 836, estilo, vista lateral; 837, estilos e conetivo, vista dorsal; 838, eedeago, vista lateral; 839, eedeago, vista ventral.



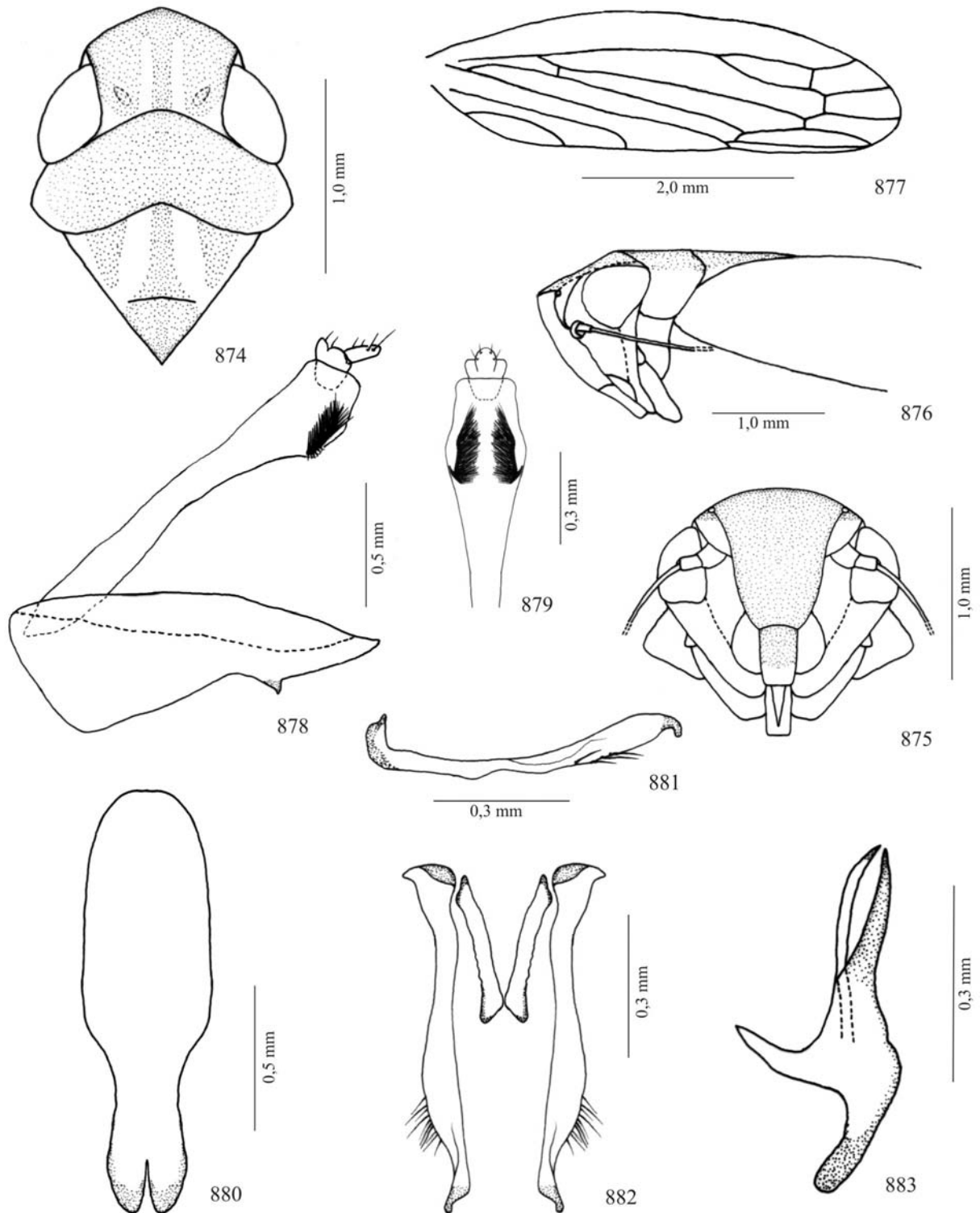
Figuras 840-849, *Neocoelindroma nigricephala* Marques-Costa & Cavichioli, 2007, holótipo macho: **840**, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; **841**, cabeça, vista frontal; **842**, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; **843**, asa anterior; **844**, pigóforo e tubo anal, vista lateral; **845**, tubo anal, vista ventral; **846**, placas subgenitais, vista ventral; **847**, estilo, vista lateral; **848**, estilos e conetivo, vista dorsal; **849**, eedeago, vista lateral.



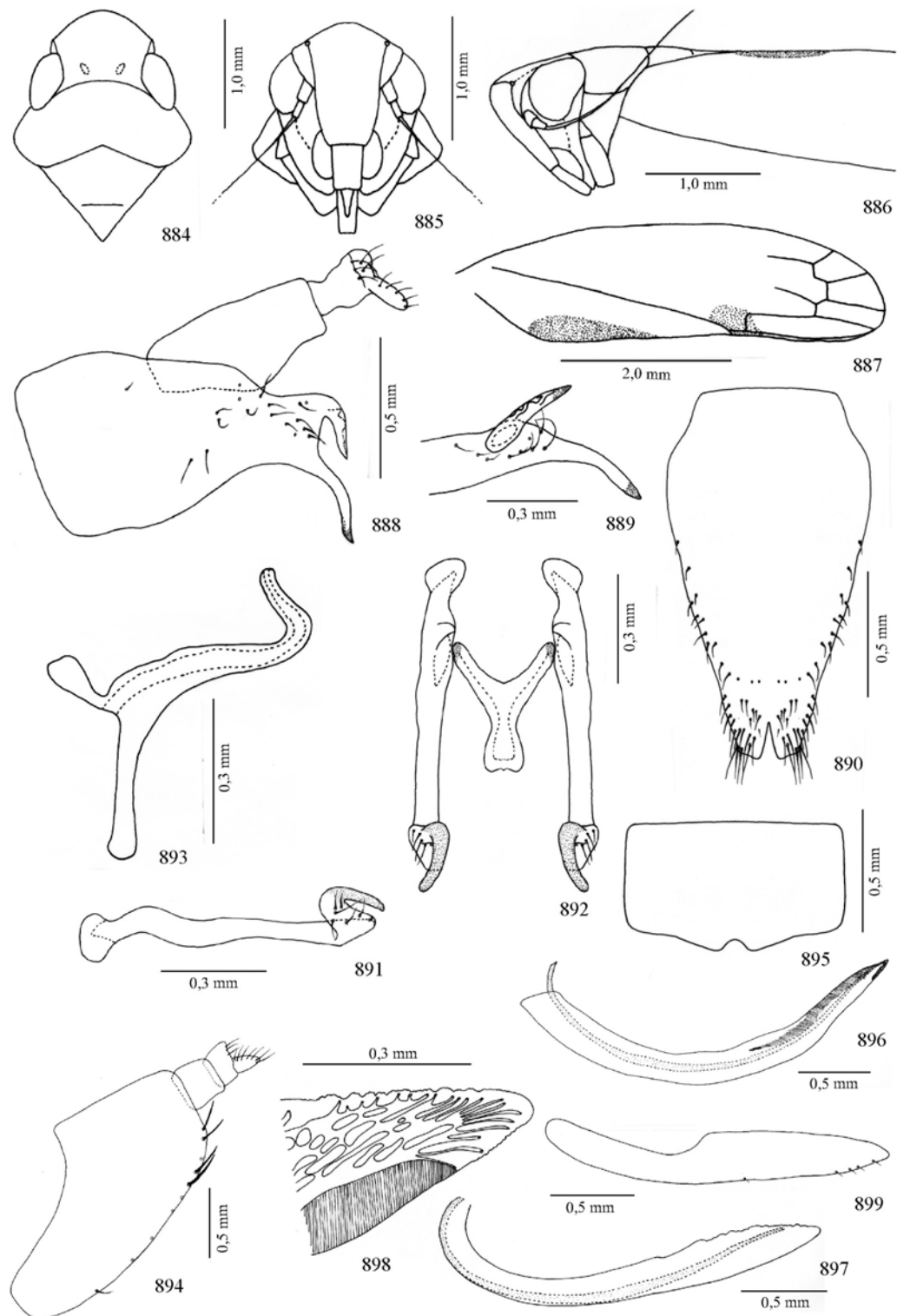
Figuras 850-862, *Paracoelidiana lamellata* Marques-Costa & Cavichioli, 2007: 850-856, 858-862, holótipo macho; 857, parátipo macho, variação: 850, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 851, cabeça, vista frontal; 852, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 853, asa anterior; 854, pigóforo e tubo anal, vista lateral; 855, tubo anal, vista ventral; 856-857, placas subgenitais, vista ventral; 858, placas subgenitais, vista lateral; 859, estilo, vista lateral; 860, estilos e conetivo, vista dorsal; 861, edeago, vista lateral; 862, ápice do edeago, vista dorsal.



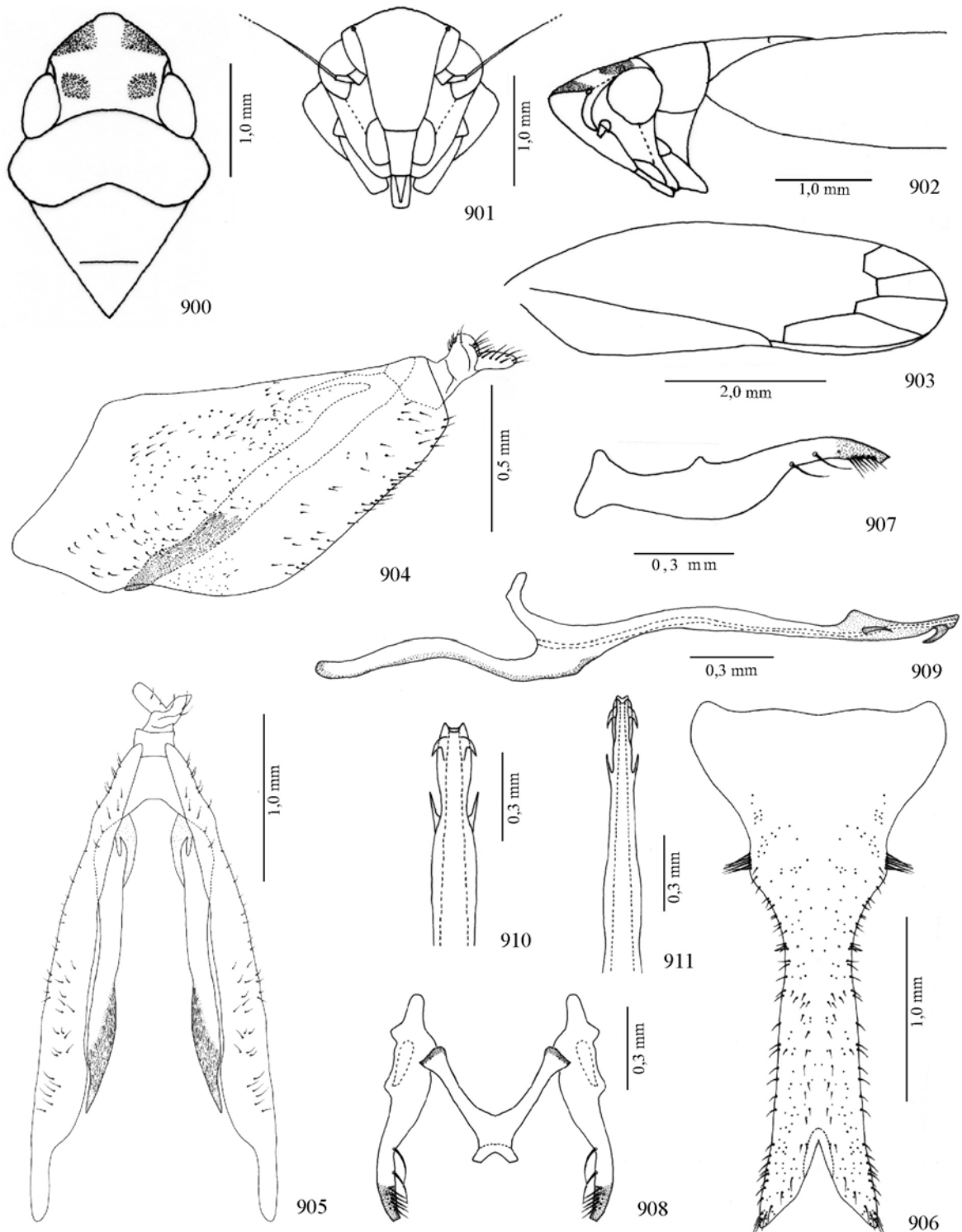
Figuras 863-873, *Paracoelidiana morretensis* Marques-Costa & Cavichioli, 2007, holótipo macho: 863, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 864, cabeça, vista frontal; 865, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 866, asa anterior; 867, pigóforo, vista lateral; 868, placas subgenitais, vista ventral; 869, placas subgenitais, vista lateral; 870, estilo, vista lateral; 871, estilos e conetivo, vista dorsal; 872, edeago, vista lateral; 873, ápice do edeago, vista dorsal.



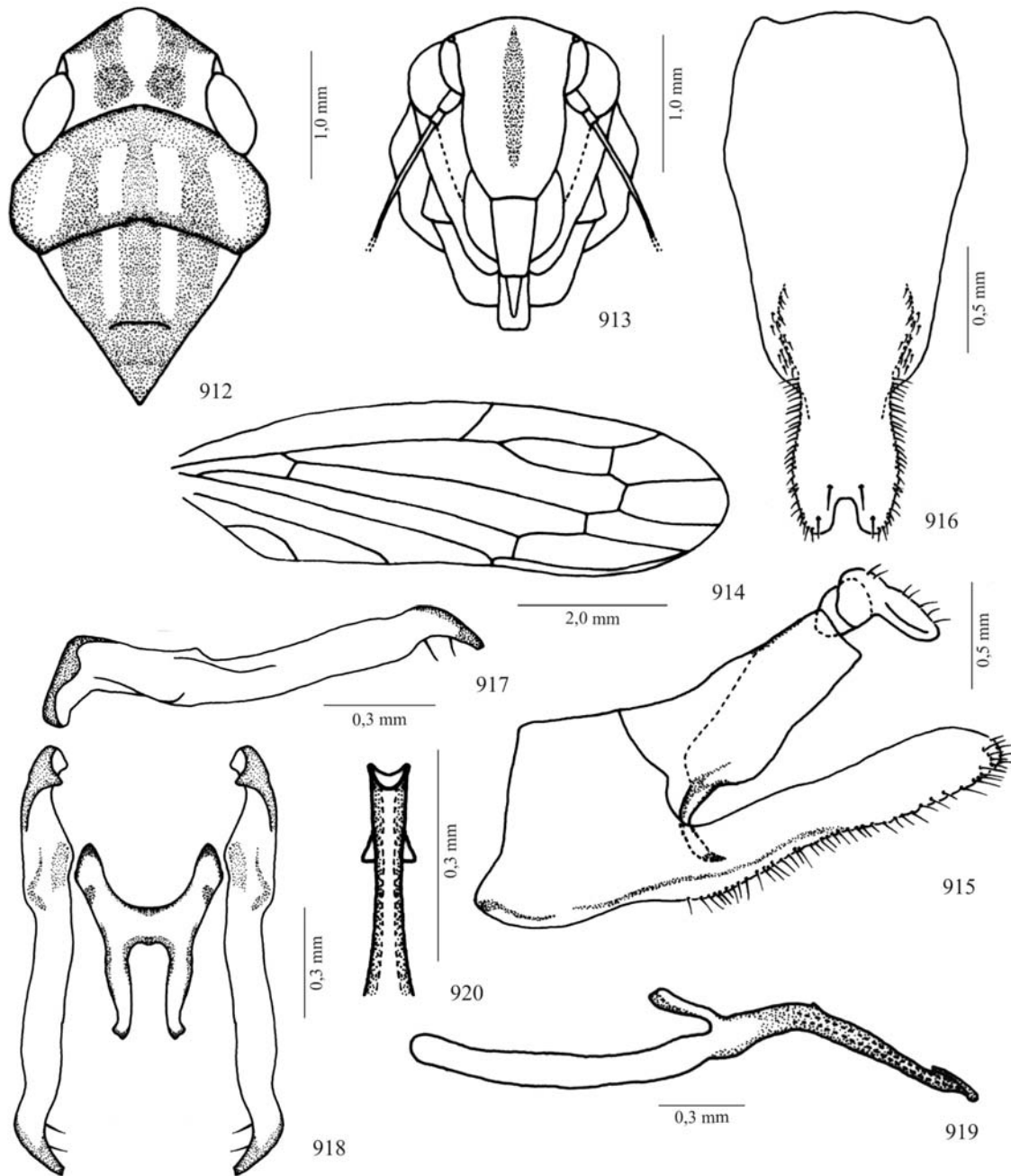
Figuras 874-883, *Scopocoelidia volsellata* Marques-Costa & Cavichioli, 2007, holótipo macho: 874, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 875, cabeça, vista frontal; 876, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 877, asa anterior; 878, pigóforo e tubo anal, vista lateral; 879, ápice do tubo anal, vista ventral; 880, placas subgenitais, vista ventral; 881, estilo, vista lateral; 882, estilos e conetivo, vista dorsal; 883, edeago, vista lateral.



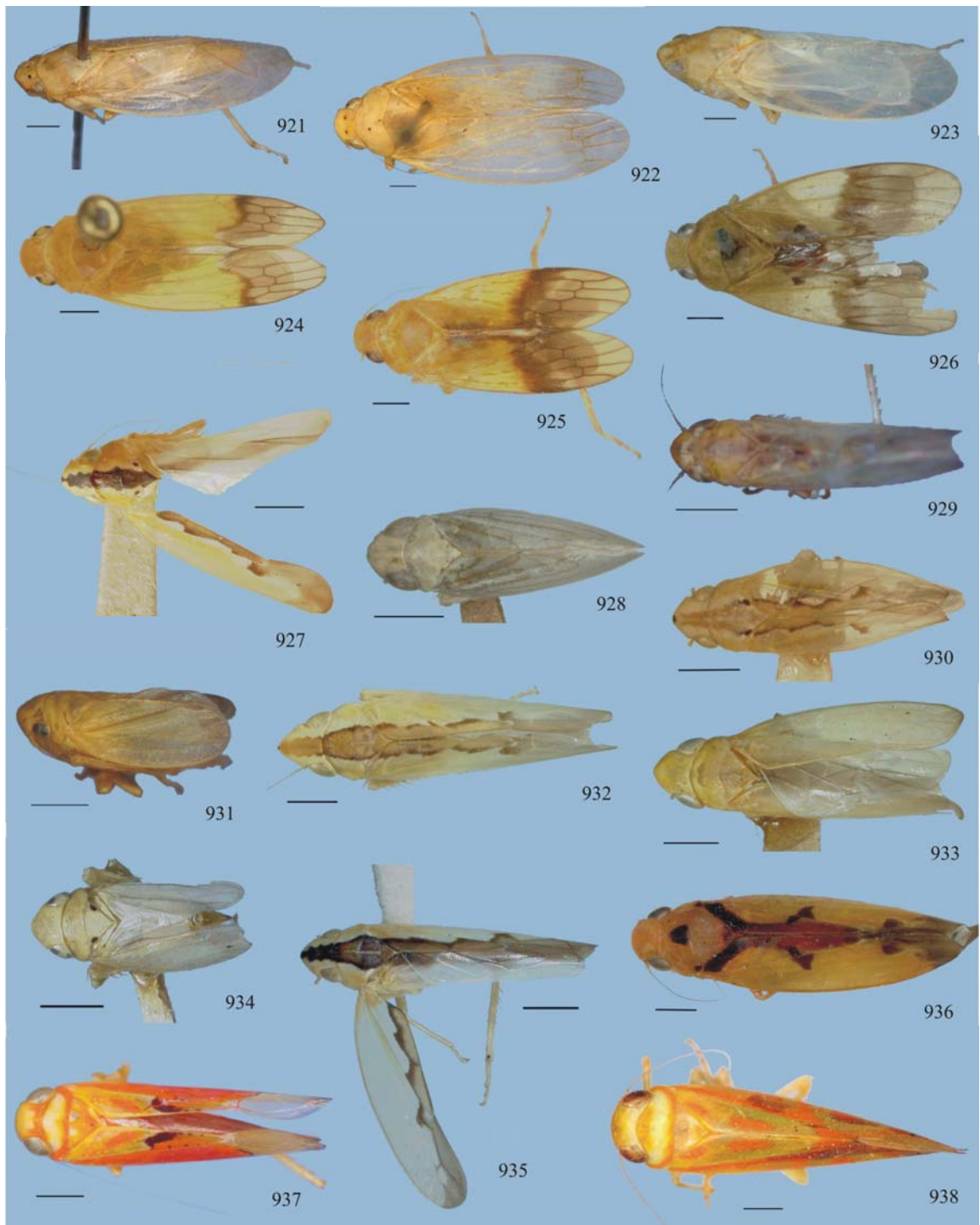
Figuras 884-899, Gen. nov. 1 bimaculata comb. nov. (Baker, 1898): **884-893**, cótipo macho; **894-899**, cótipo fêmea: **884**, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; **885**, cabeça, vista frontal; **886**, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; **887**, asa anterior; **888**, pigóforo e tubo anal, vista lateral; **889**, processos do ápice do pigóforo, vista interna; **890**, placas subgenitais, vista ventral; **891**, estilo, vista lateral; **892**, estilos e conetivo, vista dorsal; **893**, edeago, vista lateral; **894**, pigóforo da fêmea, vista lateral; **895**, esternito VII, vista ventral; **896**, valva I, vista lateral; **897**, valva II, vista lateral; **898**, detalhe ápice da valva II; **899**, valva III, vista lateral.



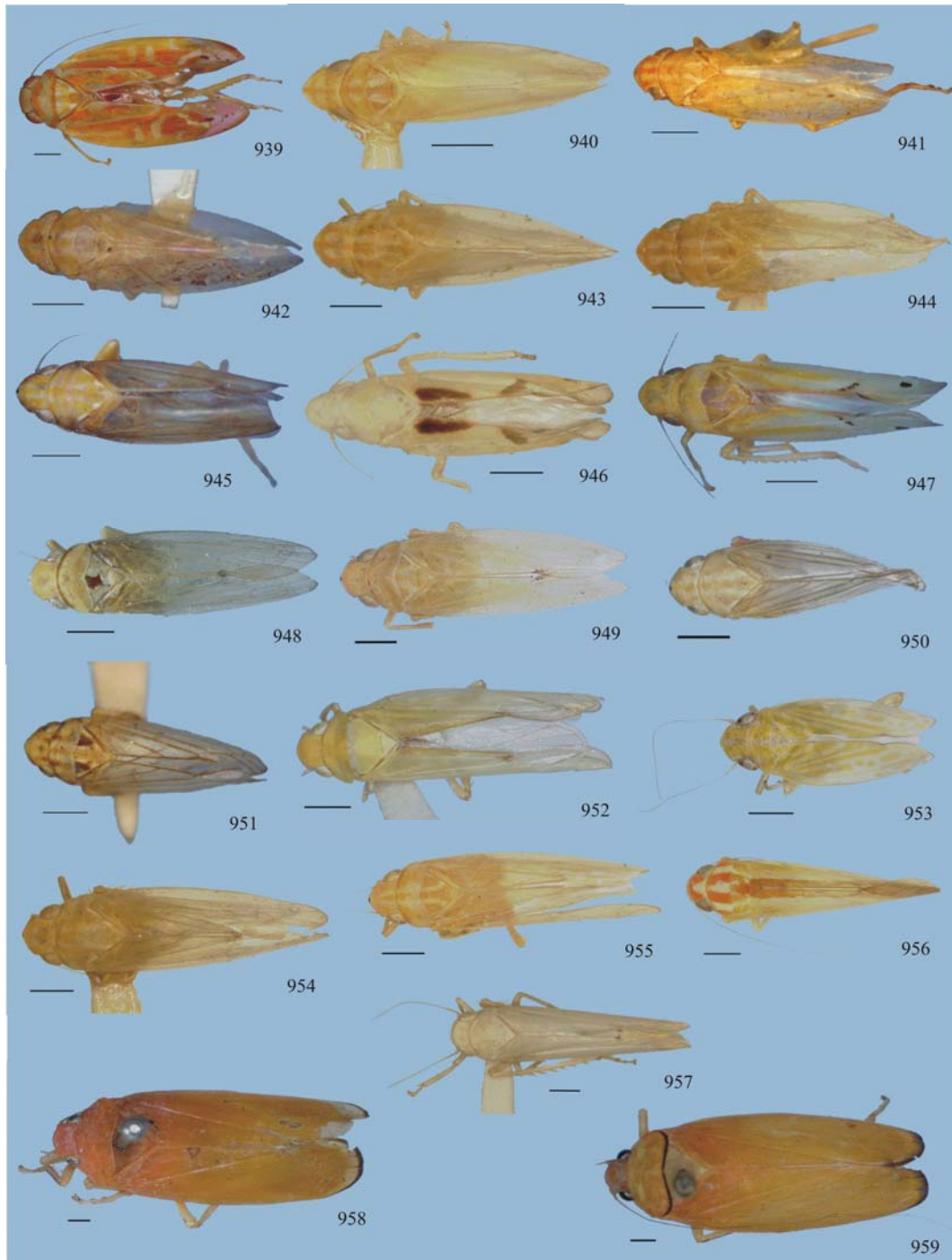
Figuras 900-911, Gen. nov. 2 sp. nov., holótipo macho: **900**, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; **901** cabeça, vista frontal; **902**, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; **903**, asa anterior; **904**, pigóforo e tubo anal, vista lateral; **905**, pigóforo e tubo anal, vista ventral; **906**, placas subgenitais, vista ventral; **907**, estilo, vista lateral; **908**, estilos e conetivo, vista dorsal; **909**, eedeago, vista lateral; **910**, ápice do eedeago, vista ventral; **911**, ápice do eedeago, vista dorsal.



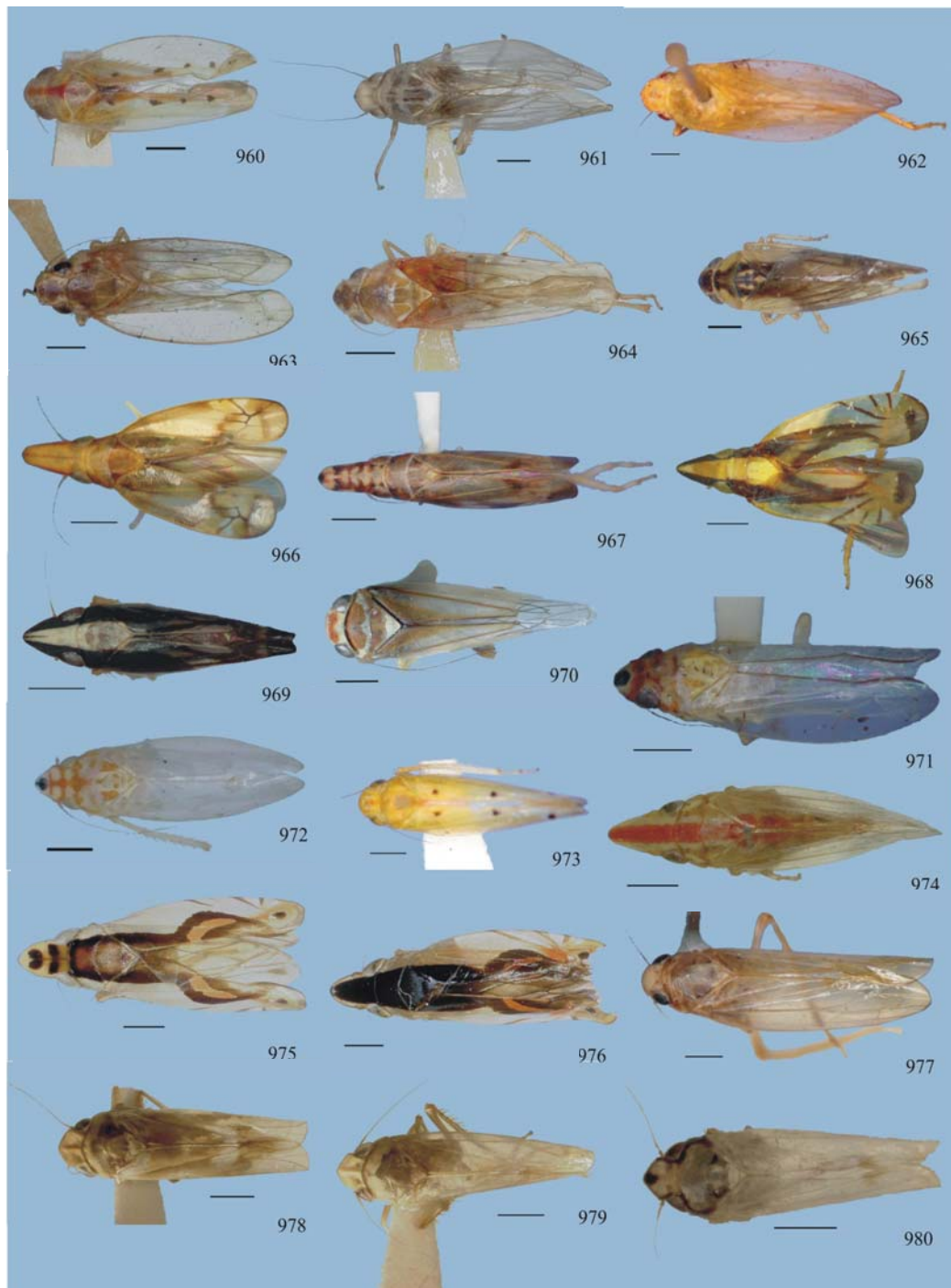
Figuras 912-920, Gen. nov. 2 prolata comb. nov. (Chiamolera & Cavichioli, 2004), holótipo macho: **912**, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; **913**, cabeça, vista frontal; **914**, asa anterior; **915**, pigóforo e tubo anal, vista lateral; **916**, placas subgenitais, vista ventral; **917**, estilo, vista lateral; **918**, estilos e conetivo, vista dorsal; **919**, edeago, vista lateral; **920**, ápice do edeago, vista ventral.



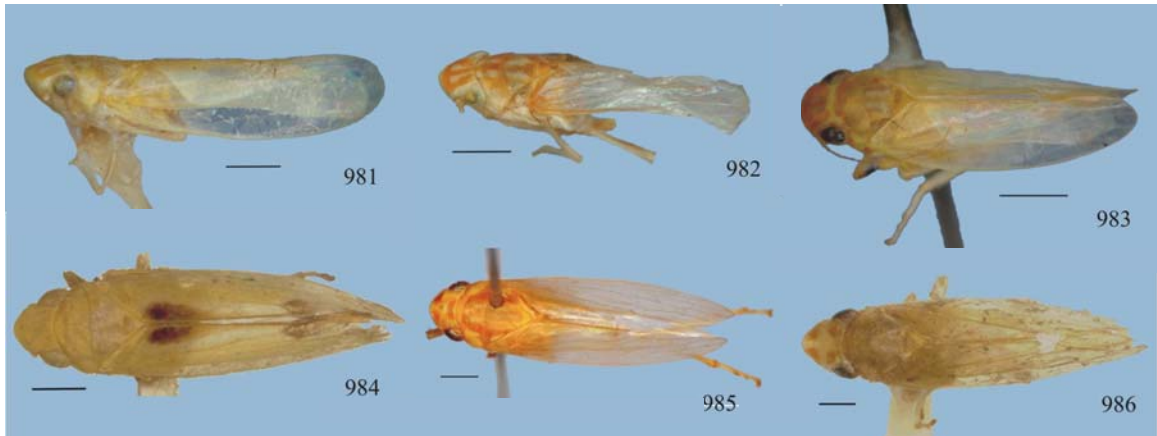
Figuras 921-938, espécies de Neocoelidiinae, vista dorsal ou látero-dorsal: **921**, *Aglaenita bipunctata* Spinola, 1850, fêmea comparada com sítipo fêmea; **922**, *Aglaenita dubia* Chiamolera & Cavichioli, 2003, holótipo macho; **923**, *Aglaenita spatulata* Marques-Costa & Cavichioli, 2006, holótipo macho; **924**, *Biza ava* Kramer, 1967, holótipo macho; **925**, *Biza craspa* Kramer, 1962, holótipo macho; **926**, *Biza crocea* Walker, 1858, lectótipo macho; **927**, *Neocoelidia barretti* Baker, 1898, cótipo macho; **928**, *Neocoelidia lactipennis* (Van Duzee, 1890), lectótipo macho; **929**, *Neocoelidia mexicana* (DeLong, 1953), holótipo macho; **930**, *Neocoelidia minuenda* (DeLong, 1953), holótipo macho; **931**, *Neocoelidia orientalis* DeLong, 1953, holótipo macho; **932**, *Neocoelidia pulchella* Ball, 1909, cótipo macho; **933**, *Neocoelidia tuberculata* (Baker, 1898), cótipo macho; **934**, *Neocoelidia tumidifrons* Gillette & Baker, 1895, cótipo macho; **935**, *Neocoelidia virgata* (DeLong, 1953), holótipo macho; **936**, *Salvina dorsisignata* (Fowler, 1900), lectótipo macho; **937**, *Chinaia bella* Bruner & Metcalf, 1934, parátipo macho; **938**, *Chinaia citrina* Evans, 1947, macho. Escalas = 1,0 mm.



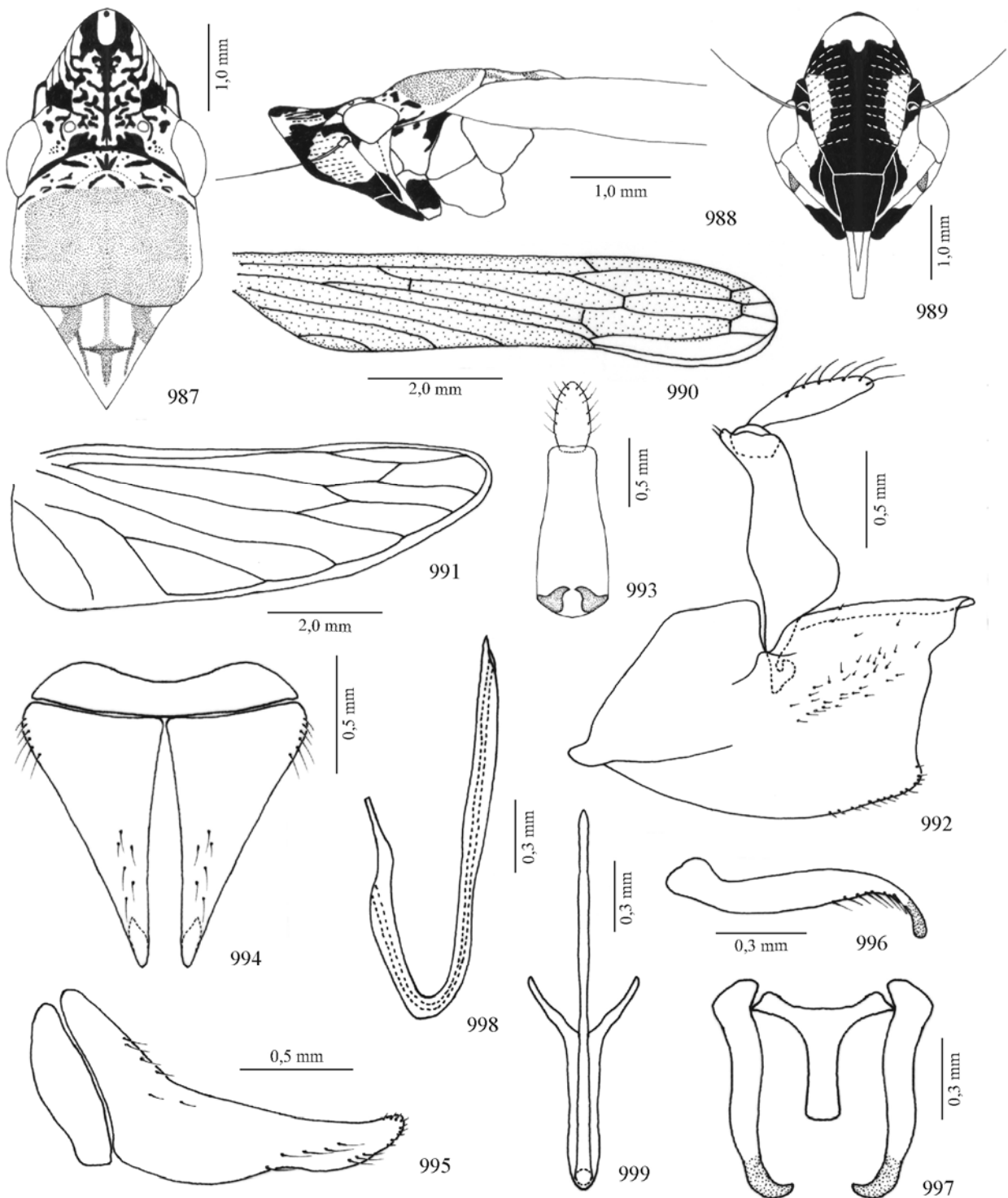
Figuras 939-959, espécies de Neocoelidiinae, vista dorsal: **939**, *Chinaia serrata* Linnavuori, 1965, holótipo macho; **940**, *Coelidiana bidentata* DeLong, 1953, holótipo macho; **941**, *Coelidiana brasiliensis* Linnavuori, 1965, macho; **942**, *Coelidiana croceata* (Osborn, 1923), holótipo fêmea; **943**, *Coelidiana durata* Kramer, 1967, holótipo macho; **944**, *Coelidiana rubrolineata* (Baker, 1898), cótipo macho; **945**, *Cocoelidia antlera* (DeLong, 1953), holótipo macho; **946**, *Acocoelidia anomala* DeLong, 1953, holótipo macho; **947**, *Acocoelidia unipuncta* DeLong, 1953, holótipo macho; **948**, *Coelana drakei* Kramer, 1964, holótipo macho; **949**, *Coelana modesta* (Baker, 1898), lectótipo fêmea; **950**, *Coelella distincta* (Oman, 1931), holótipo macho; **951**, *Coelella venosa* (DeLong, 1953), holótipo macho; **952**, *Nelidina defila* (DeLong, 1953), holótipo macho; **953**, *Nelidina taeniola* Kramer, 1964, holótipo macho; **954**, *Neocoelidiana capitata* DeLong, 1953, holótipo macho; **955**, *Neocoelidiana obscura* (Baker, 1898), cótipo fêmea; **956**, *Xenocoelidia charisma* Kramer, 1967, holótipo macho; **957**, *Xenocoelidia youngi* Kramer, 1959, holótipo macho; **958**, *Megacoelidia aurantia* Kramer & Linnavuori, 1959, holótipo macho; **959**, *Megacoelidia splendida* Kramer & Linnavuori, 1959, holótipo macho. Escalas = 1,0 mm.



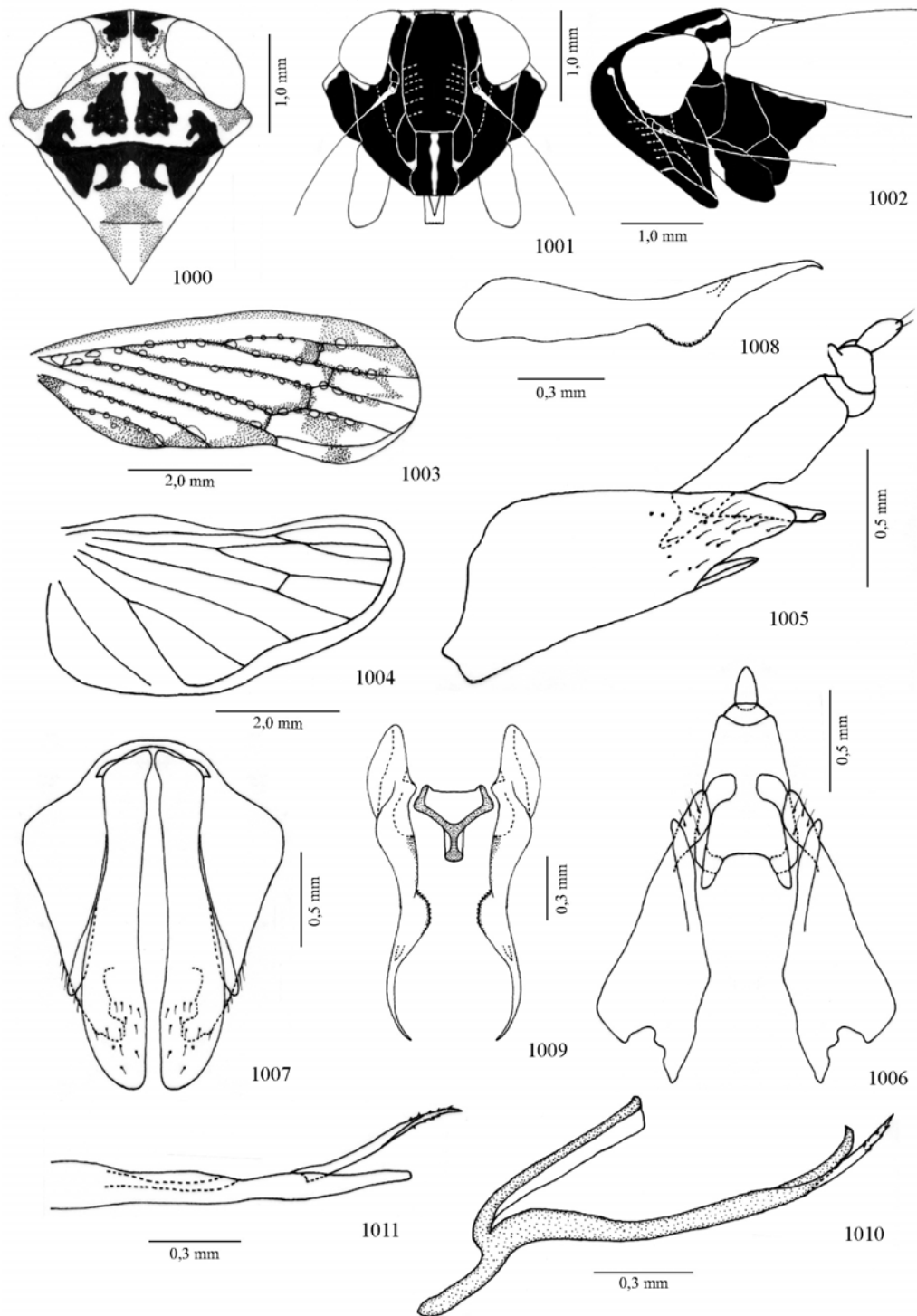
Figuras 960-980, espécies de Neocoelidiinae, vista dorsal ou látero-dorsal: **960**, *Deltocoelidia maldonadoi* Kramer, 1961, holótipo macho; **961**, *Tichocoelidia clarkei* Kramer, 1962, holótipo macho; **962**, *Tichocoelidia grandis* Chiamolera & Cavichioli, 2003, holótipo macho; **963**, *Tozzita ips* Kramer, 1964, holótipo macho; **964**, *Tozzita petulans* Kramer, 1967, holótipo macho; **965**, *Xiqilliba bellator* Kramer, 1964, holótipo macho; **966**, *Krocodona colotes* (Kramer, 1964), holótipo macho; **967**, *Krocodona sauridion* Kramer, 1964, holótipo fêmea; **968**, *Krocozzota languria* Kramer, 1964, holótipo fêmea; **969**, *Krocozzota magdalenensis* Dietrich, 2003, holótipo fêmea; **970**, *Chinchinota styx* Kramer, 1967, holótipo macho; **971**, *Coelindroma fungoma* Kramer, 1967, holótipo macho; **972**, *Coelindroma fungosa* Kramer, 1967, holótipo macho; **973**, *Paraphysiana diminuta* Chiamolera & Cavichioli, 2003, holótipo macho; **974**, *Krocolidia rufilinea* Dietrich, 2003, holótipo macho; **975**, *Retrolidia bimaculata* Dietrich, 2003, holótipo macho; **976**, *Retrolidia nigricephala* Dietrich, 2003, holótipo macho; **977**, *Xenocoelidiana ornata* Marques-Costa & Cavichioli, 2006, parátipo fêmea; **978**, *Coronalidia pictapennis* Marques-Costa & Cavichioli, 2007, holótipo macho; **979**, *Coronalidia sagittata* Marques-Costa & Cavichioli, 2007, holótipo macho; **980**, *Neocoelindroma nigricephala* Marques-Costa & Cavichioli, 2007, holótipo macho. Escalas = 1,0 mm.



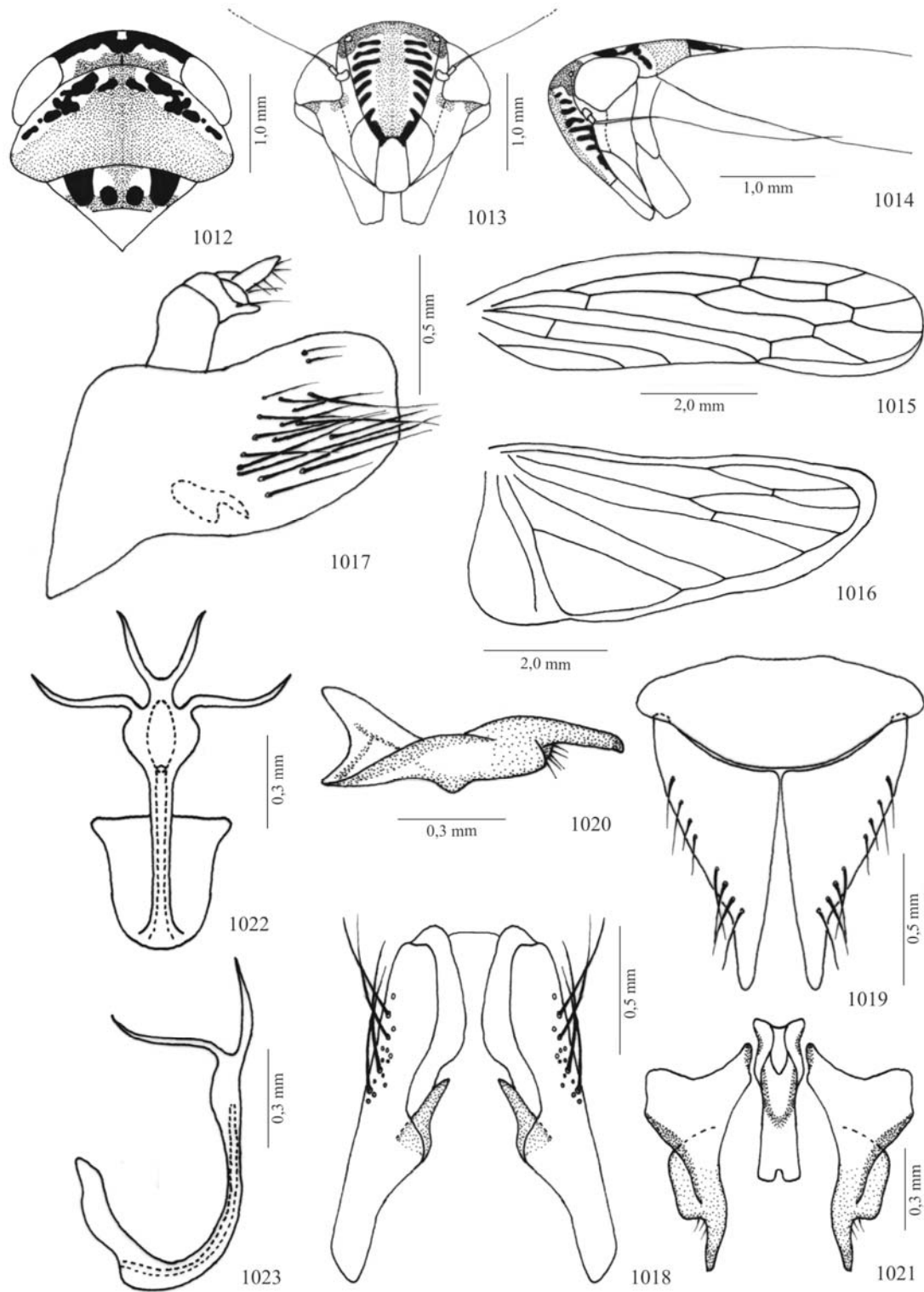
Figuras 981-986, espécies de Neocoelidiinae, vista dorsal ou látero-dorsal: **981**, *Paracoelidiana lamellata* Marques-Costa & Cavichioli, 2007, holótipo macho; **982**, *Paracoelidiana morretensis* Marques-Costa & Cavichioli, 2007, holótipo macho; **983**, *Scopocoelidia volsellata* Marques-Costa & Cavichioli, 2007, holótipo macho; **984**, **Gen. nov.** 1 *bimaculata* **comb. nov.** (Baker, 1898), cótipo fêmea; **985**, **Gen. nov.** 2 *prolata* **comb. nov.** (Chiamolera & Cavichioli, 2003), holótipo macho; **986**, **Gen. nov.** 2 **sp. nov.**, holótipo macho. Escalas = 1,0 mm.



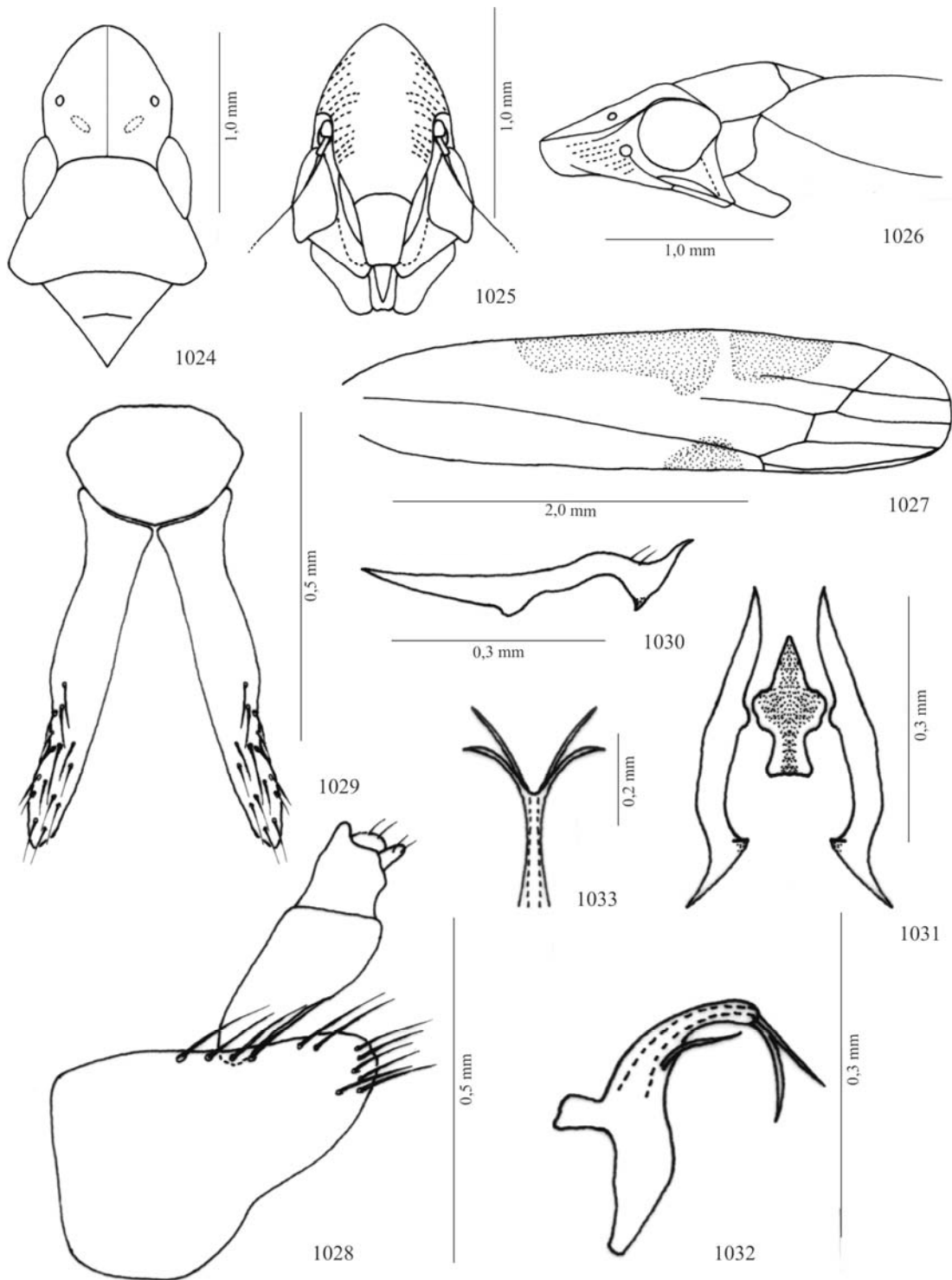
Figuras 987-999, *Acrogonia virescens* (Metcalf, 1949), macho: 987, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 988, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 989, cabeça, vista frontal; 990, asa anterior; 991, asa posterior; 992, pigóforo e tubo anal, vista lateral; 993, tubo anal, vista ventral; 994, placas subgenitais, vista ventral; 995, placas subgenitais, vista lateral; 996, estilo, vista lateral; 997, estilos e conetivo, vista dorsal; 998, edeago, vista lateral; 999, edeago, vista ventral.



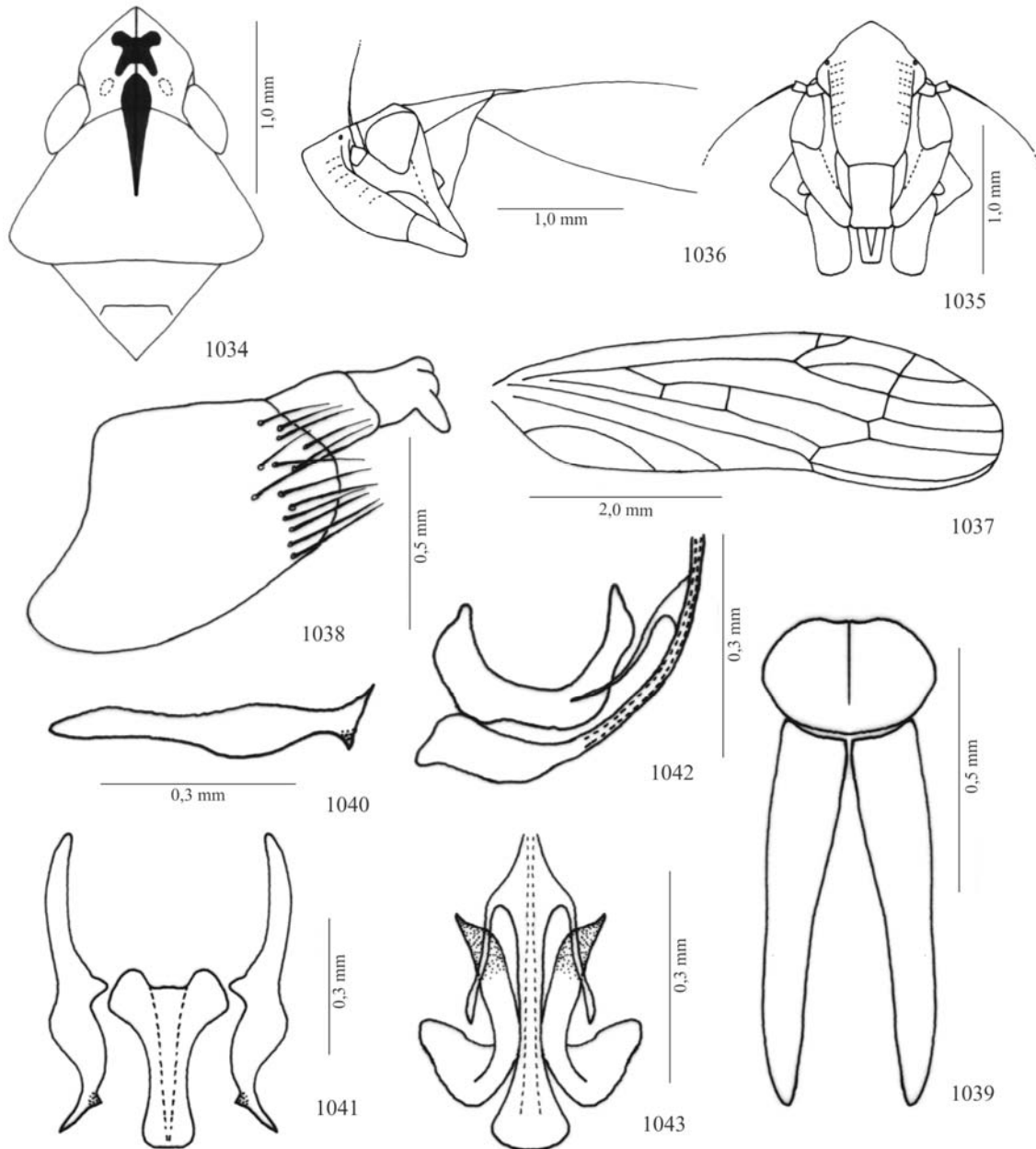
Figuras 1000-1011, *Biadorus nigripes* (Fabricius, 1794), macho: 1000, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 1001, cabeça, vista frontal; 1002, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 1003, asa anterior; 1004, asa posterior; 1005, pigóforo e tubo anal, vista lateral; 1006, pigóforo e tubo anal, vista ventral; 1006, pigóforo e tubo anal, vista ventral; 1007, placas subgenitais, vista ventral; 1008, estilo, vista lateral; 1009, estilos e conetivo, vista dorsal; 1010, edeago, vista lateral; 1011, ápice do edeago, vista ventral.



Figuras 1012-1023, *Chlorotettix serius* (Stål, 1862), macho: 1012, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 1013, cabeça, vista frontal; 1014, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 1015, asa anterior; 1016, asa posterior; 1017, pigóforo e tubo anal, vista lateral; 1018, pigóforo, vista ventral; 1019, placas subgenitais, vista ventral; 1020, estilo, vista lateral; 1021, estilos e conetivo, vista dorsal; 1022, edeago, vista ventral; 1023, edeago, vista lateral.



Figuras 1024-1033, *Jassosqualus smithii* (Baker, 1897), lectótipo macho: 1024, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; 1025, cabeça, vista frontal; 1026, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; 1027, asa anterior; 1028, pigóforo e tubo anal, vista lateral; 1029, placas subgenitais, vista ventral; 1030, estilo, vista lateral; 1031, estilos e conetivo, vista dorsal; 1032, edeago, vista lateral; 1033, ápice do edeago, vista dorsal.



Figuras 1034-1043, *Pentoffia* sp. nov., holótipo macho: **1034**, cabeça, pronoto e escutelo, vista dorsal; **1035**, cabeça, vista frontal; **1036**, cabeça, pronoto e escutelo, vista lateral; **1037**, asa anterior; **1038**, pigóforo e tubo anal, vista lateral; **1039**, placas subgenitais, vista ventral; **1040**, estilo, vista lateral; **1041**, estilos e conetivos, vista dorsal; **1042**, edeago, vista lateral; **1043**, edeago, vista ventral.



Figura 1044. Árvore mais parcimoniosa obtida na análise filogenética de Neocoeliinae (431 passos, IC = 0,40, IR = 0,73). As espécies pertencentes ao grupo-externo estão assinaladas em vermelho. Os nós estão indicados pelos números em vermelho e os caracteres listados na Tabela 3. Os valores de *bootstrap* maiores que 50 são assinalados acima dos ramos e os índices de decaimento de Bremer diferentes de 0, abaixo dos ramos. As espécies-tipo de cada gênero estão em negrito. Ao lado do cladograma constam as alterações sugeridas na classificação taxonômica.

